



WCOAIL

## V CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS

---

A carnavalização na língua e na literatura:  
diversidade, variação e linguagem

Paulo da Silva Lima  
Rubenil da Silva Oliveira  
Cristiane Navarrete Tolomei  
Lucélia Almeida  
Luís Henrique Serra  
Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro  
Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva  
Valnecy Oliveira Correa Santos  
Wendel Santos  
(Organizadores)

**CADERNO DE RESUMOS**  
**V CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS**

Letraria  
2022

Paulo da Silva Lima  
Rubenil da Silva Oliveira  
Cristiane Navarrete Tolomei  
Lucélia Almeida  
Luís Henrique Serra  
Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro  
Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva  
Valnecy Oliveira Correa Santos  
Wendel Santos  
(Organizadores)

# V CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS

A carnavalização na língua e na literatura: diversidade, variação e linguagem

17 A 19 DE AGOSTO DE 2022  
EVENTO *On-line*

# FICHA CATALOGRÁFICA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

V Congresso Internacional de Letras (5.: 2022: on-line)  
Caderno de resumos V Congresso Internacional de Letras  
[livro eletrônico]. - 1. ed. - Araraquara, SP: Letraria, 2022.  
PDF.

Vários autores.

Vários organizadores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5434-004-5

1. Línguas e linguagem 2. Linguístas 3. Literatura

I. Título.

22-122071

CDD-401

## **Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura e língua: Aspectos culturais 401

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

# EXPEDIENTE

## Autor corporativo

Universidade Federal do Maranhão – UFMA  
Centro de Ciências, Educação e Linguagens – CCEL  
Coordenação de Letras  
Avenida João Alberto de Sousa, s/n  
Bambu – Bacabal – Maranhão  
CEP 65700-000

## Equipe editorial

- Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Luís Henrique Serra (UFMA)
- Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Wendel Silva dos Santos

## Comissão organizadora

- Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Paulo da Silva Lima (UFMA)
- Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Rubenil da Silva Oliveira (UEMA)
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lucélia Almeida (UFMA)
- Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Luís Henrique Serra (UFMA)
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (UFMA)
- Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva (UFMA)
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Valnecy Oliveira Correa Santos (UFMA)
- Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Wendel Santos (UFMA)

## Comissão científica

- Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Wellington Santos da Silva (UFRJ)
- Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Thomas Massao Fairchild (UFPA)
- Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Wheriston Silva Neris (UFMA)
- Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. André Carneiro Ramos (Unimontes)
- Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. David Langa (Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique)
- Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Cacio José Ferreira (UFAM)
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Glória da Ressurreição Abreu França (UFMA)
- Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Cacio José Ferreira (UFAM)
- Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Dilson César Devides (UFMA)
- Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Fábio Bonfim (UFMG)

- Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Norival Bottos Júnior (UFAM)
- Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Fábio José Santos de Oliveira (UFMA/UFS)
- Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Fábio Marques de Souza (UEPB)
- Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Franco Baptista Sandanello (AFA/AFA)
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Georgiana Márcia de Oliveira Santos (UFMA)
- Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. José Antônio Vieira (UEMA)
- Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Luciano da Silva Façanha (UFMA)
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marinete Luzia Francisca de Souza (UFMT/CUA)
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Jovanovic Kuzmanovic (Universidade de Belgrado)
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luis Henrique Serra (UFMA)
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Monica Fontenelle Carneiro (UFMA)
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Theciana Silva Silveira (UFMA)
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Naiara Sales Araujo Santos (UFMA)

## **Colaboradores técnicos**

- Washington da Conceição da Silva Júnior (UFMA)
- Radiley Oliveira (UFMA)
- Thiago Henrique Albuquerque de Souza (UFMA)

# SUMÁRIO

Apresentação	47
RESUMOS – SESSÕES DE COMUNICAÇÃO	49
A (DES)ILUSÃO DA PERSONAGEM DE ROMANCES FUNDADORES: DOM QUIXOTE E EMMA BOVARY <b>Gabriela Cristina Borborema Bozzo</b>	50
A (RE)ESCRITA DE NOSSA HISTÓRIA NA MEMÓRIA-HISTÓRICA: UM IMAGINÁRIO DISCURSIVO A PARTIR DO EU - NEGRO <b>Ângela Márcia dos Santos Façanha</b>	51
A “VOZ” DO QUILOMBO: ANÁLISE DO DISCURSO DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS SOB UMA PERSPECTIVA MATERIALISTA <b>Priscila Fernandes Gomes Araújo Lopes</b>	52
A ABOARDAGEM MULTIMODAL E O LETRAMENTO CRÍTICO EM UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA <b>Paulo Vitor Costa Bezerra, Leandro de Assis Nascimento dos Santos</b>	52
A ANÁLISE LINGUÍSTICA, A BNCC E O LIVRO DIDÁTICO: UM OLHAR SOBRE O CONTEÚDO DE MODALIDADE LINGUÍSTICA <b>Francisca Natalia Sampaio Pinheiro Monteiro</b>	54
A APORIA DO INDIZÍVEL E A ESCRITA DO SILÊNCIO: A IMPOSSIBILIDADE DE NARRAR O TRAUMA EM “O CORPO INTERMINÁVEL”, DE CLAUDIA LAGE <b>Deyse Filgueiras Batista Marques</b>	55
A AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGENS DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO GERAL POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS MOÇAMBICANOS NA ÁREA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES <b>Nelson Maurício Erne</b>	56
A BANALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA EM RUBEM FONSECA <b>Larissa Camargo Castro Alves Muranaka</b>	57
A BÍBLIA ÀS AVESSAS: A COSMOVISÃO CARNAVALESCA NO AUDIOLIVRO “ÊXODO, NOS BASTIDORES DA BÍBLIA” <b>Luana Ribeiro de Lima, Dina Maria Martins Ferreira</b>	57
A BISCATE E A BOA MOÇA: QUESTIONANDO FALSOS DILEMAS NA PRODUÇÃO KINCADIANA <b>Bruna Stievano Bacchi</b>	58

A BRANQUITUDE NO ROMANCE “SEXO” DE ANDRÉ SANT’ANNA	59
<b>Jhonatan Thiago Beniquio Perotto</b>	
A CARNAVALIZAÇÃO COMO PROCESSO RETÓRICO-DISCURSIVO NA OBRA “CONCERTO AMAZÔNICO” (2008) DE ÁLVARO CARDOSO GOMES	59
<b>Luiz Eduardo Rodrigues Amaro</b>	
A CARNAVALIZAÇÃO DA EPIDEMIA: A GRIPE ESPANHOLA E A COVID-19 NAS MARCHINHAS BRASILEIRAS	60
<b>Carolina de Castro Wanderley</b>	
A CARNAVALIZAÇÃO DA FIGURA DO MILITAR NA LITERATURA HOMOAFETIVA	61
<b>Rubenil da Silva Oliveira</b>	
A CARNAVALIZAÇÃO EM “A MORTE E A MORTE DE QUINCAS BERRO D’ÁGUA” (1959)	62
<b>Marco Aurélio Godinho Rodrigues</b>	
A CARNAVALIZAÇÃO EM “SE EU FOSSE PUR(T)A”: UMA ABORDAGEM DO CÔMICO, DO ERÓTICO E DO PROFANO EM AMARA MOÍRA	63
<b>Jorge da Silva Moreira</b>	
A CARNAVALIZAÇÃO EM “A MORTE E A MORTE DE QUINCAS BERRO D’ÁGUA”: ANÁLISES SOBRE OS DISCURSOS DA NARRATIVA E REFLEXÕES SOBRE AS MORTES	64
<b>Thauana Mara de Carvalho Silva, Cintya de Abreu Vieira</b>	
A CARNAVALIZAÇÃO EM “BOBÓK” DE FIÓDOR DOSTOIÉVSKI: UMA VIDA ÀS AVESSAS NO UNIVERSO FICCIONAL	65
<b>Letícia Queiroz de Carvalho</b>	
A CARNAVALIZAÇÃO PRESENTE NA FIGURA DO PADRE FRANCISCO JOSÉ DA SANTA CRUZ, DA OBRA “A RAINHA GINGA”, DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA	66
<b>Matheus do Nascimento Silva</b>	
A CARRUAGEM DE ANA JANSEN: UMA EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA	66
<b>Maria Cleocelia Pereira de Moraes</b>	
A COMPOSIÇÃO DO HORROR ARTÍSTICO EM “A LOTERIA” DE SHIRLEY JACKSON	67
<b>José Antonio Moraes Costa, Otainan da Silva Matos</b>	
A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM LISA C. FREMONT EM “JANELA INDISCRETA” (1954): UM ESTUDO DA PERSONAGEM NO PROCESSO ADAPTATIVO	68
<b>Estela Carielli de Castro</b>	



A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NO DISCURSO DE BARAK OBAMA: TECENDO SENTIDOS ENTRE “EU” E O “TU”	69
<b>Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira</b>	
A CONSTRUÇÃO DO FEMININO NAS OBRAS “CHOVE NOS CAMPOS DE CACHOEIRA” E “TENDA DOS MILAGRES”	70
<b>Maria do Socorro Paixão dos Santos</b>	
A CONSTRUÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO COM BASE EM QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS: UMA ANÁLISE DO CONTO TROPICÁLIA	71
<b>João Elias da Cruz Neto</b>	
A CONTEMPORANEIDADE AO RÉS DO CHÃO: UMA LEITURA DE CRÔNICAS DE LUIZ RUFFATO	72
<b>Gislei Martins de Souza Oliveira</b>	
A COSMOVISÃO CARNAVALESCA DA AGREMIÇÃO LITERÁRIA CEARENSE PADARIA ESPIRITUAL (1892-1898): 130 ANOS DE HISTÓRIA, HUMOR E IRREVERÊNCIA	73
<b>José Alberto Ponciano Filho</b>	
A COSMOVISÃO CARNAVALESCA DOS DISCURSOS SOCIALMENTE CONSTRUÍDOS NA WEBNOVELA CEARENSE “POBREZA BRASIL”	74
<b>Soraia Alves Barbosa</b>	
A DISLEXIA E O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO -APRENDIZAGEM	75
<b>Darlan Otero Gomes, Kauany Staudt Gonçalves</b>	
A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA (DC) EM REVISTAS: UMA ANÁLISE DA MEDIAÇÃO DO SABER CIENTÍFICO PARA O GRANDE PÚBLICO	76
<b>Aline Kananda Matias Silva, Katia Cilene Ferreira França</b>	
A DOUTRINAÇÃO NO CONTEXTO DE COMUNIDADES TRADICIONAIS NO MARANHÃO: UMA ANÁLISE DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS	77
<b>Edson Araujo de Oliveira Filho</b>	
A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO PARA UM CURSO EM EAD: O EMPREGO DE MODALIZADORES COMO ESTRATÉGIA DE AUTORIA DE UM GÊNERO DIDÁTICO	78
<b>Anny Karoline Santana Silva, Maria Cristina Ruas de Abreu Maia</b>	

A EMERGÊNCIA DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: A PROSTITUIÇÃO COMO SÍMBOLO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO CONTO FANTÁSTICO "LÚCIA, A CORTESÃ"	79
<b>Lívia Henrique de Oliveira</b>	
A ESCREVIVÊNCIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO SOB A PERSPECTIVA DA LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA	80
<b>Marcelo de Jesus de Oliveira</b>	
A ESCRITA LEGITIMADA PELA ESCOLA E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO-AUTOR A PARTIR DO QUE É PROPOSTO PELO LIVRO DIDÁTICO	80
<b>Karine Pedroza</b>	
A FICÇÃO CIENTÍFICA E O ESTRANHO NO CONTO "O ANDROIDE PERFEITO" (2012) DE LIA NEIVA	81
<b>Jucélia de Oliveira Martins</b>	
A FORMAÇÃO DA FAMÍLIA ALTERITÁRIA NO ROMANCE "O FILHO DE MIL HOMENS", DE VALTER HUGO MÃE	82
<b>Maria de Fátima Costa e Silva</b>	
A FORMAÇÃO DISCURSIVA E A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NO DISCURSO DE VITÓRIA DE KAMALA HARRIS	83
<b>Rivanda Marta Araújo de Medeiros</b>	
A FRASE-IMAGEM E A IMAGEM SEM FRASE NAS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO	83
<b>Leonardo Augusto de Jesus</b>	
A FUNCIONALIDADE DO SINALÁRIO DA LIBRAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA	84
<b>Manuela Maria Cyrino Viana, Ruan Pires Azevedo</b>	
A HISTÓRIA ALTERNATIVA ENQUANTO VARIANTE DO ROMANCE HISTÓRICO	85
<b>Cílio Lindemberg de Araújo Santos</b>	
A IDENTIDADE E O PROTAGONISMO DA QUEBRADEIRA DE COCO BABAÇU EM TEXTOS ACADÊMICOS	86
<b>Cleyse Guimarães Siebra</b>	
A IMPLICÂNCIA DA ROBUSTEZ NA RUÍNA DE CARLOS DE MELO E DOUTOR JUCA: A RIDICULARIZAÇÃO ENTRE OS SEUS PARES	87
<b>Evany da Conceição do Nascimento, Rubenil da Silva Oliveira</b>	

A IMPORTÂNCIA DA TERTÚLIA DIALÓGICA LITERÁRIA E A INTERFACE COM O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA	88
<b>Leonete Cunha Fernandes</b>	
A INEVITABILIDADE DA MORTE E ACEITABILIDADE DO LUTO EM “THE MIDNIGHT GOSPEL”	89
<b>Vitória Stefany Lima Barros, Pedro Wildemberg Ribeiro Pereira</b>	
A INFLUÊNCIA DOS DISCURSOS SÓCIO-HISTÓRICOS NO ATO DE ASSUMIR A BISSEXUALIDADE	90
<b>Bibiane Trevisol</b>	
A INSERÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA: UMA PESQUISA EM TURMAS DE 5º E 9º ANO EM CODÓ E TIMBIRAS	90
<b>Denilson Medeiros Dos Santos, Luis Henrique Serra</b>	
A INTERSEÇÃO SEMIÓTICA DO ROTEIRO: UMA ANÁLISE DA ESCRITA E DA IMAGEM DO FILME “BACURAU” (2019)	92
<b>Sayara Saraiva Pires</b>	
A IRONIA E CARNAVALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES NA PROSA MACHADIANA	92
<b>Mikael Gomes Dantas</b>	
A IRONIA E O SACRO-PROFANO EM “O EVANGELHO SEGUNDO JESUS CRISTO”, DE JOSÉ SARAMAGO	93
<b>Elijames Moraes dos Santos</b>	
A JARARACA ESTÁ VIVA: ANÁLISE DA ENUNCIÇÃO ARGUMENTATIVA DO EX-PRESIDENTE LULA	94
<b>Diana Sousa Silva Correa</b>	
A LEITURA LITERÁRIA VIA TIKTOK: UMA POSSIBILIDADE DIDÁTICA EM SALA DE AULA	95
<b>Letícia Gantzias Abreu</b>	
A LINGUAGEM SERTANEJA EM TEXTOS DE PATATIVA DO ASSARÉ COMO MANIFESTAÇÃO DE UMA IDENTIDADE LINGUÍSTICA E SOCIAL	96
<b>Raimundo José Ferreira Neto</b>	
A LITERATURA DA TRADIÇÃO ORAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO EXPRESSÃO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL	97
<b>Ana Paula Torres de Queiroz, Nadia Barros Araujo</b>	
A LOUCURA CARNAVALIZADA NA OBRA “O ALIENISTA”, DE MACHADO DE ASSIS	98
<b>Fernanda do Nascimento Sousa</b>	

A MEDIAÇÃO ENTRE O IMAGINÁRIO E O REAL: LINGUAGEM E SUA FORÇA CRIADORA EM "A MENINA DE LÁ"	99
<b>Luziane de Sousa Feitosa</b>	
A MEMÓRIA DISCURSIVA NAS NARRATIVAS MUSICAIS: DOS ESPAÇOS DOS JOVENS DA PERIFERIA AO FUNK DA OSTENTAÇÃO	99
<b>Rosely Sobral Gimenez Polvani, Franciele Lucia Libardi</b>	
A MEMÓRIA DO VIVIDO EM CAROLINA MARIA DE JESUS	100
<b>Pedro Henrique de Oliveira Arraz</b>	
A MENIPEIA DA IDADE CONTEMPORÂNEA: O CARNAVAL DE SOUTH PARK	100
<b>Júlio César Brandão Carvalho</b>	
A MORTE PARA VIEIRA: A FUNÇÃO RETÓRICA DO ARGUMENTO DE DEFINIÇÃO NOS SERMÕES DE QUARTA-FEIRA DE CINZAS	102
<b>Alan Ribeiro Radi, Maria Flávia Figueiredo</b>	
A MUDANÇA NA ORDENAÇÃO DOS ADVÉRBIOS TERMINADOS EM -MENTE EM DOCUMENTOS ESCRITOS NOS SÉCULOS XVIII E XIX	103
<b>Helen Pessoa de Sousa Miranda</b>	
A MULHER NEGRA IDOSA NO CONTO "THE WELCOME TABLE" (A MESA DO SENHOR), DE ALICE WALKER, E NO POEMA "OUR GRANDMOTHERS" (NOSSAS AVÓS), DE MAYA ANGELOU	104
<b>Marcela Gizeli Batalini</b>	
A NEGAÇÃO DA ERRÂNCIA FEMININA: A FLÂNEUSE NEGRA EM "LITANIA DA VELHA", DE ARLETE NOGUEIRA DA CRUZ	105
<b>Cristiane Navarrete Tolomei, Mairylande Nascimento Cavalcante</b>	
A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A EDUCAÇÃO DO CAMPO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM GRAJAÚ/MA	106
<b>Aurea Simone Costa Soares Dourado</b>	
A PEDAGOGIA DIALÓGICA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DE LEITORES EM LEITURAS BIOBIBLIOGRÁFICAS	106
<b>Sara Gonçalves Rabelo</b>	
A PERCEPÇÃO SOCIAL DOS CUIABANOS E VÁRZEA-GRANDENSES – MT: <i>Design</i> DE UM EXPERIMENTO SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE O USO VARIÁVEL DO ROTACISMO DE /L/ EM ATAQUE COMPLEXO	107
<b>Karina de Jesus Araújo, Paula Torres Fernandes</b>	

A PERSONAGEM FEMININA BELONÍSIA, DO ROMANCE “TORTO ARADO” (2019), DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR	108
<b>Maria Beatriz Bornia</b>	
A POESIA DE SOLANO TRINDADE: O DISCURSO NEGRO NO COMBATE À DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL	109
<b>Victor Hugo Alves Paulo de Melo</b>	
A POESIA SLAM COMO RECURSO LITERÁRIO E INTERCULTURAL DE VALORIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	110
<b>Maria Alcione dos Santo, Rafaela Martins da Silva</b>	
A POÉTICA MEMORIALISTA DA AUTORA SUL-COREANA KEUM SUK GENDRY-KIM NA NOVELA GRÁFICA “A ESPERA”	111
<b>Maria Gabriela Wanderley Pedrosa</b>	
A PRESENÇA DE LITERATURA CARIBENHA FRANCÓFONA NO BRASIL	112
<b>Sarah Fernandes</b>	
A PROBLEMÁTICA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E RAÇA EM “MELANCTHA” (1909), DE GERTRUDE STEIN	113
<b>Yasmine Louro</b>	
A PRODUÇÃO TEXTUAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA REFLEXÃO SOBRE QUESTÕES METODOLÓGICAS	113
<b>Ana Cecilia Teixeira Gonçalves, Cláudia Espíndola</b>	
A RELAÇÃO CORPO-ESPAÇO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA: ANÁLISE DO ROMANCE “A CASA DO SENTIDO VERMELHO” DE JORGEANA BRAGA	114
<b>Jocileide Silva Sousa</b>	
A RELAÇÃO ENTRE O RISO E A VIOLÊNCIA NA OBRA “CIDADE DE DEUS”	115
<b>Igor Luid de Souza Oliveira, Amanda Farias Costa</b>	
A RELAÇÃO LITERÁRIO-HISTÓRICA NA CONSTITUIÇÃO DE “OS DESVALIDOS”	116
<b>Milena dos Santos da Silva</b>	
A RELIGIOSIDADE CARNAVALIZADA NOS AUTOS DA BARCA DO INFERNO E DA COMPADECIDA	117
<b>Ednólia da Silva Farias</b>	
A REPRESENTAÇÃO DA POLIFONIA E CARNAVALIZAÇÃO NO ROMANCE “EL VIENTO QUE ARRASA”	117
<b>Amanda Dezan Barbosa, Ana Carolina Teixeira Pinto</b>	

A REPRESENTAÇÃO FEMININA NO CONTO “EM BUSCA DE EUGÊNIA” DA AUTORA NÉLIDA PIÑON	118
<b>Eliene Cristina Caixeta</b>	
A SISTEMATIZAÇÃO DO ENSINO DE ORALIDADE: UM OLHAR PARA A CULTURA ESCRITA À TRADIÇÃO ORAL	119
<b>Raquel França Freitas, Eliana Crispim França Luquetti</b>	
A SUBJETIVIDADE NO TEXTO ARGUMENTATIVO/DISSERTATIVO	120
<b>Maria Elizete Melo de Oliveira</b>	
A TERCEIRA PESSOA DO PLURAL NA MESORREGIÃO NORTE DO MARANHÃO: UMA ANÁLISE GEOSOCIOLINGUÍSTICA DA CONCORDÂNCIA	121
<b>Israel Ferreira Santos</b>	
A TOPONÍMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INSTRUMENTO DE RESGATE DA MEMÓRIA COLETIVA	122
<b>Heloísa Reis Curvelo, Cleria Lourdes Moreira Pereira</b>	
A TOPONOMÁSTICA DE SÃO LUÍS A PARTIR DA GAMIFICAÇÃO DE 22 TOPÔNIMOS DO CENTRO HISTÓRICO	123
<b>Dayanne Karen Ferreira da Silva</b>	
A UTILIZAÇÃO DO <i>PODCAST</i> COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO NO CURSO DE LETRAS	124
<b>Andressa Maciel da Sila Lucena</b>	
A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL: O QUE DIZ A BNCC?	125
<b>Susana Menezes Araujo</b>	
A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA ESCOLA: DADOS SOBRE A OPINIÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO MARANHÃO	126
<b>Jardiele da Silva de Sousa, Jéssica Sthefany de Almada Fortes</b>	
A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NAS TIRINHAS DE “CHICO BENTO”	127
<b>Elany Mirian da Silva dos Santos Aragão, Bruna Caroline Sousa Macedo</b>	
A VIOLA FEZ CANTORIA - A PRODUÇÃO DE LITERATURA ORAL MUMBUQUENSE NA CANÇÃO “VIOLINHA DE VEREDA”	128
<b>Sara Gabriela Silva Vieira</b>	

“ACOSTUME-SE A SER UM NARRADOR”: A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NO CONTA PRA MIM - GUIA DE LITERACIA FAMILIAR, DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL	128
<b>Neosane Schlemmer</b>	
AFROEPISTEMOLOGIAS E CIMARRONAJE: PERSPECTIVAS SOBRE A LITERATURA AFRO LATINO-AMERICANA	129
<b>Lucy Miranda do Nascimento</b>	
AGÊNCIA, REFLEXIVIDADE E AGENCIAMENTOS SOCIODISCURSIVOS	130
<b>Atauan Soares de Queiroz, Juliana de Freitas Dias</b>	
AGENTES DO CONVÍVIO SOCIAL E SUAS NOMEAÇÕES: UMA ANÁLISE SOCIODIALETAL DO CAMPO SEMÂNTICO-LEXICAL CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL EM QUESTÕES ESPECÍFICAS DO ALIMA	131
<b>Kristhian Matheus Pereira Sousa</b>	
AMPLIANDO A INVESTIGAÇÃO SOBRE IDEOFONIA NAS LÍNGUAS NATURAIS: O CASO DO PORTUGUÊS DO BRASIL	132
<b>Gabriella Souza Oliveira</b>	
ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA: HISTÓRIAS DE VIDA DE SUJEITOS SURDOS DO CURSO DE LETRAS LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	133
<b>Juliana Barbosa Alves, Cleide Emília Faye Pedrosa</b>	
ANÁLISE DA NOVELA “OS VELHOS MARINHEIROS, OU O CAPITÃO DE LONGO CURSO”, DE JORGE AMADO	134
<b>Maria Vitória Martins Souza</b>	
ANÁLISE DISCURSIVA DAS FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS SOBRE A CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NÃO PADRÃO EM BACABAL/MA	135
<b>João Vitor Cunha Lopes</b>	
ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL: ARGUMENTAÇÃO, ETHOS E INTERAÇÃO EM PODCAST POLÍTICO E COMENTÁRIOS VIRTUAIS	136
<b>Paulo Isaac Oliveira Lopes, Jairo Venício Carvalhais Oliveira</b>	
ANÁLISE DO DISCURSO NO FRAGMENTO DO CONTO “O ESPELHO DE HARUKI MURAKAMI”	137
<b>Jone Braga de Moura</b>	
ANÁLISE DO POEMA “GRITO NEGRO” DE JOSÉ CRAVEIRINHA COM BASE NA MEMÓRIA COLETIVA	137
<b>Francisca Katrine de Carvalho Souza</b>	

ANÁLISE DO “SERMÃO DA SEGUNDA DOMINGA DO ADVENTO”: REFLEXOS DO BARROCO	138
<b>Daniel Costa Dias, Ana Rôsy Feitosa Pereira</b>	
ANÁLISE LINGUÍSTICA EM FOCO: OS ADVÉRBIOS TERMINADOS EM -MENTE NA CONSTRUÇÃO DO GÊNERO RESENHA	139
<b>Adriene Ferreira de Mello</b>	
ANÁLISIS DEL TRABAJO DOCENTE DESDE EL INTERACCIONISMO SOCIODISCURSIVO	140
<b>Blanca Araceli Rodríguez Hernández, Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin</b>	
ANTES O MUNDO NÃO EXISTIA: FIGURAÇÕES FEMININAS NA NARRATIVA DESANA, DE UMUS? PĀRŌKUMU (FIRMIANO ARANTES LANA) E TŌRĀM? KEHĪRI (LUIZ GOMES LANA)	141
<b>Jéssika Vasconcelos Moraes</b>	
AO ENCONTRO DE UMA EXPERIÊNCIA GROTESCA: ANÁLISE DE NOMES DE RUAS DA CIDADE DE CERRO LARGO (RS)	142
<b>Rafaela Oppermann Miranda, Ana Beatriz Ferreira Dias</b>	
“APENAS UM SOPRO”: TEOR TESTEMUNHAL E BIOPOLÍTICA EM POEMAS DE PAULO FONTELES	143
<b>Abilio Pachêco de Souza</b>	
APRENDER PARA ENSINAR: O LETRAMENTO DIGITAL (AUDIOVISUAL) DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA EM FORMAÇÃO	144
<b>Alyssandra Viana Fonseca, Letícia dos Santos Carvalho</b>	
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA COMO SISTEMA COMPLEXO: ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS SOCIAIS NO LIVRO “TOP NOTCH”	145
<b>Fabiola Christiane Rocha Frota Ferreira</b>	
ARTICULAÇÃO ENTRE A LÍNGUA INDÍGENA CANELA E A LÍNGUA PORTUGUESA PARA O POVO CANELA: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS	146
<b>Solange Maria Pereira da Silva</b>	
AS CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEXTOS MONOGRÁFICOS: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO	146
<b>Daniel Pereira da Silva, José Antônio Vieira</b>	
AS <i>FANFICTIONS</i> E SUAS INTERFACES: FRONTEIRAS ENTRE O LEITOR E O AUTOR NA ERA DA LITERATURA DIGITAL	147
<b>Daphne Jardim Sampaio Silva</b>	



AS IDEIAS E ESTUDOS SOBRE A NOÇÃO DE SUJEITO AO LONGO DO TEMPO: UMA PERSPECTIVA PELA HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS	148
<b>André Felipe Ribeiro</b>	
AS ILUSTRAÇÕES COMO AMPLIAÇÃO DA COMPREENSÃO DO ESPAÇO NO ROMANCE “O HOBBIT”	148
<b>Camila Dias da Silva</b>	
AS LEITURAS DE PARVANA EM “A OUTRA FACE” E “A GANHA-PÃO”	149
<b>Dayse Oliveira Barbosa</b>	
AS MARCAS DO TEMPO NO CORPO FEMININO: UMA LEITURA DO CONTO “A PROCURA DE UMA DIGNIDADE”, DE CLARICE LISPECTOR	150
<b>Marcos Antonio Fernandes dos Santos</b>	
AS MÁSCARAS DA CULTURA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CRÍTICA DE NIETZSCHE AO ANTROPOCENTRISMO DA LINGUAGEM HUMANA	150
<b>Luciano Brandão Marques</b>	
AS PROPRIEDADES ESTRUTURAIS DOS IDEOFONES HAITIANOS: UM ESTUDO DE INTERFACE	151
<b>Ariele Helena Holz Nunes, Ana Livia Agostinho</b>	
AS PROSÓDIAS DA PALAVRA "USUÁRIO" SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i>	152
<b>Zeli Miranda Gutierrez Gonzalez, Máisa dos Santos Souza</b>	
AS RELAÇÕES RACIAIS NO ROMANCE “O AVESSE DA PELE” DE JEFERSON TENÓRIO	152
<b>Havilla Cristina Costa da Silva</b>	
AS TDIC EM PERÍODO PANDÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	153
<b>Fábia Vaniz de Oliveira Haas</b>	
AS VISÕES DE DANIEL: DESOLAÇÃO, ESPACIALIDADE (ANTI)CÓSMICA E MONSTRO	154
<b>Julian Bohrz</b>	
ASPECTOS VISUAIS NA POESIA DE PAULO LEMINSKI	155
<b>Ana Érica Reis da Silva Kühn</b>	
“ATRÁS DOS OLHOS DAS MENINAS SÉRIAS”: UMA ANÁLISE DO DISCURSO APLICADA AO POEMA DE ANA CRISTINA CESAR	157
<b>Hélia da Silva Alves Cardoso, Juanna Beatriz de Brito Gouveia</b>	

AVALIAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DO SUBJUNTIVO E DO INDICATIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	157
<b>Wendel Santos</b>	
BATE-PAPO LITERÁRIO: DESDOBRAMENTOS DE UM PROJETO DE INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA	158
<b>Aldecina Costa Sousa, Isadora Silva Bezerra Costa</b>	
BELEZAS INFINITAS: ANÁLISE DA OBRA “O MUNDO NO BLACK POWER DE TAYÓ”, DE KIUSAM DE OLIVEIRA	159
<b>Maria Fernanda Silva Dias</b>	
BIBIANA, BELONÍSIA E SANTA RITA PESCADEIRA: VOZES-ECOS DE SUAS ANCESTRAIS EM “TORTO ARADO”, DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR	160
<b>Luís Fernando Lima Camelo</b>	
BULLY: UM ESTUDO DOS CASOS HOMOAFETIVOS VIVIDOS PELO PROTAGONISTA JIMMY HOPKINS	161
<b>Emanuel Carlos Menezes Costa, Alex Pereira da Silva</b>	
CADERNO DE RECEITA DE MINAS GERAIS OITOCENTISTA: UMA ANÁLISE DE ITENS LEXICAIS	161
<b>Soelis Teixeira do Prado Mendes</b>	
CAMINHOS PARA UMA POÉTICA TRANSMODERNA EM "UM DEFEITO DE COR" DE ANA MARIA GONÇALVES	162
<b>Vinícius Ferreira dos Santos</b>	
CARNAVAL E MALANDRAGEM EM “MEMÓRIAS DE MADAME SATÃ”, DE SYLVAN PAZZO	163
<b>Victória Nantes Marinho Adorno</b>	
CARNAVAL E MISE EN ABYME EM “O ESPELHO PARTIDO”, DE MARQUES REBELO	164
<b>Mariângela Alonso</b>	
CARNAVALIZAÇÃO À MESA: O RISO ORIUNDO DO COMER E DO BEBER EM “OS MAIAS”, DE EÇA DE QUEIROZ	165
<b>Patrícia Elaine Lima Barros</b>	
CARNAVALIZAÇÃO DA LÍNGUA E PROTESTO FESTIVO NA PARADA DO ORGULHO LGBT DE SÃO PAULO	166
<b>Rafael da Silva Marques Ferreira</b>	

CARNAVALIZAÇÃO E ALTERIDADE EM “UM RIO CHAMADO TEMPO, UMA CASA CHAMADA TERRA”, DE MIA COUTO	167
<b>Werick Araujo Moraes</b>	
CEGO E PRETO: FIRMINO EM ALEXANDRE, DE GRACILIANO RAMOS, E EM ALEXANDRE, DE LUIZ FERNANDO CARVALHO	168
<b>Wanderson de Freitas dos Santos</b>	
CIBERESPAÇO COMO TEMPLO, ESTANTE COMO SANTUÁRIO: DIGRESSÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE BOOKSHELF TOUR NO YOUTUBE E SUAS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DE JOVENS LEITORES	169
<b>Jennifer da Silva Gramiani Celeste</b>	
CINEMA E LITERATURA ESPANHOLA: EXPLORANDO FEDERICO GARCÍA LORCA	170
<b>Gustavo Nascimento Barbosa, Erika de Sousa Monteiro</b>	
CLIL E A SUA IMPORTÂNCIA EM PROJETOS BILÍNGUES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	171
<b>Renata Aparecida Ribeiro Arruda dos Santos</b>	
COMO LER OS AFORISMOS HOJE? UMA ANÁLISE DA AFORIZAÇÃO NO DISCURSO DA MÍDIA SOBRE LIBERDADE E DOUTRINAÇÃO NA EDUCAÇÃO	171
<b>Windson da Silva</b>	
CONDIÇÕES DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS APÓS O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO REMOTA	172
<b>Heriberto Francisco Xavier</b>	
CONSIDERAÇÕES ENUNCIATIVAS ACERCA DO PROCESSO TRADUTÓRIO/ INTERPRETATÓRIO	174
<b>Silvana Alves Cardoso</b>	
CONTOS INFANTIS DE MATRIZ AFRICANA NA FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR/ LITERÁRIO NA EJA	175
<b>Aldenora Márcia Chaves Pinheiro Carvalho, Patrícia Pinheiro Menegon</b>	
CONTRIBUIÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS PARA A FORMAÇÃO SOCIAL DOS ALUNOS	176
<b>Ane Kely Almeida de Sousa, Danielle Magalhães Sousa Moraes</b>	
CONTRIBUIÇÕES DO CICLO DE ENSINO APRENDIZAGEM BASEADOS EM GÊNEROS PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA	176
<b>Antonia Luziane Silva de Castro, José Ribamar Moura</b>	

CORPOS FEMININOS NEGROS CARNAVALIZADOS NOS CONTOS “MARY BENEDITA” E “ROSE DUSREIS” DE CONCEIÇÃO EVARISTO	177
<b>Denise Santos Miranda Pereira</b>	
CORPOS FERIDOS E REJEITADOS: UMA ANÁLISE DOS CONTOS “DIA DOS NAMORADOS”, DE RUBENS FONSECA, E “O ESTIVADOR”, DE HARRY LAUS	178
<b>Ednardo Costa Montelo</b>	
CORPOS INFECTADOS E LITERATURA NEGRA RASURANDO O CÂNONE: EPISTEMICÍDIO, AIDS E RESISTÊNCIA	179
<b>Maurício Silva da Anunciação</b>	
CORREÇÃO DO ERRO ORTOGRÁFICO EM TEXTOS FORMAIS ESTUDANTIS: RESOLUÇÃO OU INDICAÇÃO?	180
<b>Marcelo de Castro</b>	
CRENÇAS ANTISSEMITAS E O HORIZONTE IDEOLÓGICO DA ORGANIZAÇÃO DO GOLACHAN	181
<b>Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues</b>	
CRÔNICA NARRATIVA: GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE LETRAMENTO DE ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	182
<b>Wesley Emanuel Silva Ricarte</b>	
CUANDO EL FUSTÁN SE LE PEGA AL CUERPO, SE VUELVE TRANSPARENTE: O CORPO E A SEDUÇÃO EM VARGAS LLOSA	18
<b>Fábio Júnior Vieira da Silva</b>	
CULTURA INFANTIL NO CONTEXTO DO CIBERESPAÇO: REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS NO IMAGINÁRIO DAS CRIANÇAS	183
<b>Cálita Fernanda de Paula Martins, Dilson César Devides<sup>1</sup></b>	
DA REESCRITA À PRODUÇÃO FINAL: PROCESSO DE ESCRITA NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DO ENSINO MÉDIO	184
<b>Eline Eduarda Samuel Barros</b>	
DA TINTA À PALAVRA: AS ÉCFRASES NA OBRA “EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO”, DE MARCEL PROUST	185
<b>Hêmille Raquel Santos Perdigão, Hêmille Perdigão</b>	
DA VIOLÊNCIA AO DISCURSO: FACES DA RESISTÊNCIA PÓS-COLONIAL EM “O CAMINHO DE CASA” (2016), DE YAA GYASI	185
<b>Elizandra Fernandes Alves, Érica Fernandes Alves</b>	

DAS (RE) PETIÇÕES DA CRIAÇÃO E A ARTE DA LÍNGU(-)AÇÃO	186
<b>Antonio Trevisan</b>	
“DAS RUAS PARA ESCOLAS, DAS ESCOLAS PARA RUAS” – DO COLETIVO SLAM DA GUILHERMINA AO SLAM INTERESCOLAR – A POESIA EDUCAÇÃO DE EMERSON ALCALDE COMO UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS	187
<b>Patrícia Pereira da Silva</b>	
DAS TEORIAS ESTUDADAS À PRÁTICA ANALISADA: OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LITERATURA NA ESCOLA	188
<b>Joana Gabriela Alves de França, Poliana Soares da Silva</b>	
DCTMA E A DOCÊNCIA: UMA ABORDAGEM A RESPEITO DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS	189
<b>Kassyane Kaiane Araújo dos Santos</b>	
DE ALUNOS A LEITORES: O PAPEL DA ESCOLA NO ENSINO DA LEITURA	190
<b>Poliana Soares da Silva, Joana Gabriela Alves de França</b>	
DE LEITOR PARA LEITOR: O COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS DE LEITURA LITERÁRIA POR MEIO DA VIDEORRESENHA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO	191
<b>Leidiane Maria Magalhães Nascimento</b>	
DE PRINCESA DOS CONTOS DE FADAS À PROTAGONISTA DE UMA NARRATIVA DISTÓPICA: O CONCEITO DE INTERSECCIONALIDADE EM “CINDERELLA IS DEAD”	192
<b>Damara Suelen Ferreira do Nascimento</b>	
DE RAINHA À ESCRAVA: TRAJETÓRIA DE RESISTÊNCIA DE NÃ AGOTIMÉ, A RAINHA DO MARANHÃO	193
<b>Jaqueline Cunha Gonçalves</b>	
DEBATE SOBRE LITERATURA E HISTÓRIA NOS CONTOS JUDAICOS DE BERNARDO KUCINSKI	194
<b>Fernanda Amélia Leal Borges Duarte</b>	
DECOLONIZANDO A MATRIZ COLONIAL DO PODER EM “DESTINO PROVISÓRIO” (2001) DE LUCY TEIXEIRA	195
<b>Willamy Correia da Silva</b>	

DENÚNCIAS, DESMANDOS E DESCASOS NA LITERATURA DO/NO AMAPÁ OITOCENTISTA	196
<b>Valdiney Valente Lobato de Castro</b>	
(DES)MASCARAMENTO COMO PROCESSO DE (DES)CARNAVALIZAÇÃO NO CONTO “TERÇA-FEIRA GORDA” DE CAIO FERNANDO ABREU	196
<b>Natã Yanez de Oliveira Rodrigues de Melo</b>	
DESAPRENDER E DESPENSAR PARA, ENFIM, RE-APRENDER-COM SILVIANO SANTIAGO: UMA PERSPECTIVA DESCOLONIAL	197
<b>Pedro Henrique Alves de Medeiros</b>	
DESCRIÇÕES ACÚSTICAS SOBRE O MOVIMENTO ANTEROPOSTERIOR DA VOGAL [I] EM CONTEXTO DE PALATALIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS ALVEOLARES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	198
<b>Adilson da Silva Correia</b>	
DESDE ÉTHOS: O EU EMBRIONÁRIO EMERGIDO EM SUJEITO	199
<b>Raina Kathleem Apoliano da Silva</b>	
DIÁLOGOS DE UM "EU" PARA O MUNDO – A CONSTITUIÇÃO DO "PROJETO DE DIZER" DE ADELAIDE CARRARO NOS ROMANCES DE TRAÇOS AUTOBIOGRÁFICOS	199
<b>Matheus Silva de souza</b>	
DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE O CORDEL “ACABOU A GASOLINA? OU A GASOLINA ACABOU?”, DE JOSÉ SOARES, E A XILOGRAVURA	200
<b>Mikeias Cardoso dos Santos</b>	
DISCURSO, COGNIÇÃO E RELAÇÕES DE PODER: CONVERGÊNCIAS ENTRE A ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA E A LINGUÍSTICA COGNITIVA	201
<b>Alexandra Soares dos Santos</b>	
DITADURA MILITAR NO BRASIL: UMA PROPOSTA DE ENSINO EMBASADA NOS PRESSUPOSTOS BAKHTINIANOS	202
<b>Viviana Leite Pimentel</b>	
DO VERBO AO VISUAL: DISCUSSÕES ACERCA DO LETRAMENTO LITERÁRIO DO EDUCANDO SURDO	203
<b>Alisson Ribeiro Lima</b>	
“DOIS IRMÃOS”: UMA ANÁLISE SOBRE A REFIGURAÇÃO DAS PERSONAGENS NA MINISSÉRIE DE LUIZ FERNANDO CARVALHO	203
<b>Dayanna Vieira de Jesus</b>	

“DOM CASMURRO” SOB A PERSPECTIVA GIRARDIANA DO DESEJO MIMÉTICO <b>Rebeca Leite Soares</b>	205
ECOS DA CARNAVALIZAÇÃO EM “NIKETCHE: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA”, DE PAULINA CHIZIANE <b>Tina Charlie Bezerra Santos</b>	205
ECOS DO IMPRESSIONISMO LITERÁRIO EM "SÃO BERNARDO" <b>Franco Baptista Sandanello</b>	206
EDUCAÇÃO INFANTIL: A NECESSIDADE DE SABERES DIVERSOS E DIFERENCIADOS COM VISTAS À FORMAÇÃO CIDADÃ <b>Bárbara Poli Uliano Shinkawa</b>	207
EFEITOS DE SENTIDOS DA PEDAGOGIZAÇÃO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE <b>Alzilane Bento Fernandes</b>	208
“EL SUEÑO DEL PONGO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA POR MEIO DA LITERATURA NOS CURSOS TÉCNICOS DO IFMA <b>Alessandra Ferro Salazar Caro</b>	209
ELEMENTAR (2012-2019) - UMA HISTÓRIA SOBRE SHERLOCK HOLMES <b>Raquel Silva Dantas, Marcelo de Jesus de Oliveira</b>	210
ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA PANDEMIA: ANÁLISE DE AULAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA PLATAFORMA SEDUC/GOIÁS <b>Ricardo Passos Viana</b>	211
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: OLHARES DE SANTA CATARINA <b>Lourival José Martins Filho</b>	211
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O USO DA FERRAMENTA DIGITAL ENSINADOR COMO SUPORTE NO ENSINO <b>Arimatéia da Silva Sousa, Emanuel Cesar Pires de Assis</b>	121
ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL <b>Marinaldo de Souza Silva, Vicente Aguiar Parreiras</b>	213

ENSINO EM MASSA: UMA ANÁLISE DA LÍNGUA USADA NA ELABORAÇÃO DE CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM VIRTUAL	214
<b>Cleudinea Paurá Silveira, Thatiana Silva Santos</b>	
ENTRE A CARNAVALIZAÇÃO E A IMPOLIDEZ: ANÁLISE DIALÓGICA DO FILME “ALEXANDRE E OUTROS HERÓIS” EM PERSPECTIVA DA IMPOLIDEZ CARNAVALIZADA	215
<b>Nathalia Viana da Mota</b>	
ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA NA TRAMA EXISTENCIAL DA MONJA-ALFERES: REFLEXÕES SOBRE A ESTÉTICA BARROCA NA VIDA DE CATALINA DE ERAUSO	216
<b>Amanda Moury Fernandes Bioni</b>	
ENTRE LINGUAGENS DE REEXISTÊNCIA E RESISTÊNCIA: A VARIAÇÃO DENOMINATIVA DO BAJUBÁ NO MARANHÃO	217
<b>Wanderson Nascimento Moraes, Georgiana Márcia Oliveira Santos</b>	
ENTRE O PRAZER E O CORTE: “EL REINO DE ESTE MUNDO”, DE ALEJO CARPENTIER, AO TOQUE DA FENOMENOLOGIA	218
<b>Walter Pinto de Oliveira Neto, Márcia Manir Miguel Feitosa</b>	
ENTRE TEXTOS E PINCÉIS: A CRIAÇÃO DE IMAGENS NA OBRA DE FERNANDO NAMORA	219
<b>Karina Frez Cursino</b>	
ESCOLA E HOMOFOBIA: ESTRATÉGIAS PARA A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS LGBTQIA+ EM SALA DE AULA	219
<b>Matheus Henrique Cavalcante dos Santos, Ane Kely Almeida de Sousa</b>	
ESCREVIVÊNCIAS E (R)EXISTÊNCIAS NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: OS CONTOS “MARIA” E “NATALINA SOLEDAD” NO CONTEXTO ESCOLAR	220
<b>Belmina Pinheiro Gomes Neta, Aldecina Costa Sousa</b>	
ESCRIT(UR)AS DE SI: O ESPAÇO DO/NO PAPEL-CELA E (IM)POSSIBILIDADE E NECESSIDADE DE DIZER (-SE)	221
<b>Mary Stela Surdi</b>	
ESCRITA DE MEMÓRIAS COM ALUNOS DA EJA	222
<b>Marcia Patricia Reis Cavalcante Guerreiro, Marcia Patricia Reis Cavalcante Guerreiro</b>	
ESCRITA DE MONOGRAFIA: A EXPERIÊNCIA DE ENSINO NARRADA POR FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA	223
<b>Maria Valcirene Oliveira Braga</b>	



ESPAÇOS DE RECORDAÇÃO EM APRENDER A REZAR NA ERA DA TÉCNICA, DE GONÇALO M. TAVARES	224
<b>Gabriela Fujimori da Silva</b>	
ESPECIFICIDADES LEXICAIS DOS QUILOMBOS URBANOS LUDOVICENSES	225
<b>Georgiana Márcia Oliveira Santos</b>	
ESTA É A INTELIGÊNCIA MAIS SECRETA DE TODAS, O AMOR: A RELAÇÃO AMOROSA ENTRE ANDRIY E QUITÉRIA, EM “O APOCALIPSE DOS TRABALHADORES”	226
<b>Sabrina de Paiva Bento Queiroz</b>	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: REINVENTAR A SITUAÇÃO DE TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA	227
<b>Carlos Héric Silva Oliveira</b>	
“ESTE” VERSUS “ESSE” (E SUAS FLEXÕES): ESTUDO COMPARATIVO DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS EM “CARTAS PERTO DO CORAÇÃO”, DE FERNANDO SABINO	228
<b>Amanda Carvalho Areas</b>	
ESTÉTICA E POLÍTICA: O FILME PARASITA SOB A LUZ FILOSÓFICA DE WALTER BENJAMIN	228
<b>Pamela Manoela Velozo da Silva</b>	
ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA NO DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE: A METÁFORA, O CONVENCER E O PERSUADIR	229
<b>Gabriela Almeida de Sousa</b>	
ESTRUTURA COMPOSICIONAL E ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA EM PROPOSIÇÕES NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS	230
<b>Cláudia Cynara Costa de Souza Pinheiro</b>	
ESTUDO DA VARIAÇÃO NO USO DE ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE NOMES PRÓPRIOS NA FALA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA MUSSUCA	231
<b>Matheus de Araujo Azevedo</b>	
ESTUDO SOBRE DISCURSO E INTERDIÇÃO NA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE: UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA	232
<b>Lucio Jose Dutra Lord, Adriano Valter Dornelles Dias</b>	
ESTUDO VARIACIONISTA SOBRE A REALIZAÇÃO DE /S/ EM CODA INTERNA DIANTE DE /T/ NA CIDADE DE SÃO LUÍS-MA: RESULTADOS PARCIAIS DA INFLUÊNCIA DO YOUTUBE NA FALA DE CRIANÇAS EM SÃO LUÍS	233
<b>Helen Lorena Rodrigues Elias Cordeiro</b>	

EXISTÊNCIA E RESISTÊNCIA: A VISÃO SOBRE SUJEITO MARGINALIZADO EM ENREDOS DE ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO	234
<b>Alexsandro dos Reis, Luana Teixeira Porto</b>	
EXISTÊNCIAS INSALUBRES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO HORROR E DO GROTESCO EM “LAVAGEM”, DE SHIKO, E “POEMA SUJO”, DE FERREIRA GULLAR	235
<b>Kezia da Silva Calixto</b>	
EXPERIÊNCIA MÍSTICA E LINGUAGEM TRANSGRESSIVA EM JOÃO DA CRUZ	235
<b>Artur Viana do Nascimento Neto</b>	
FICÇÃO ESPECULATIVA: REFLEXÕES SOBRE PRESENTE E FUTURO EM “OS TESTAMENTOS” (2019)	236
<b>Jayne Silva de Sousa Borges, Naiara Sales Araújo Santos</b>	
FORMAÇÃO DOCENTE, ENSINO-APRENDIZADO E DIVERSIDADE: REFLEXÕES METODOLÓGICAS	237
<b>José Flávio da Paz, Néstor Raul González Gutiérrez</b>	
FORMAÇÕES DISCURSIVAS E IDEOLÓGICAS E A RELAÇÃO COM O DISCURSO EDUCACIONAL DO LIVRO “CAZUZA”, DE VIRIATO CORREIA	238
<b>Marcos Fábio Belo Matos, Aurineide de Aguiar Silva Argel</b>	
GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: DESENVOLVENDO AS CAPACIDADES DE LINGUAGEM EM SALA DE AULA	239
<b>Alex de Castro da Costa</b>	
GÊNEROS DIGITAIS: O GÊNERO <i>Fanfic</i> COMO PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA COLABORATIVA E INTERATIVA EM AMBIENTES VIRTUAIS	240
<b>Maria Oneida Almeida Lima</b>	
GÊNEROS DO DISCURSO E ESFERA JORNALÍSTICA: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO E REESCRITA DE TEXTOS NO AMBIENTE ESCOLAR	241
<b>Ingrid Liliam da Silva, Bruno Drighetti</b>	
GEOPOESIA DO CORDEL CENTROESTINO: TANTO RISO, TANTO VERSO, TANTA IMPRESSÃO	242
<b>Gláucia Mendes da Silva, Sheila Gualberto Borges Pedrosa</b>	
GLOSSÁRIO MULTIMODAL DE SINAIS-TERMOS DA LIBRAS NO CAMPO DA LINGÜÍSTICA: RECURSO DE APOIO E INCLUSÃO DO SUJEITO SURDO	243
<b>Ruan Pires Azevedo</b>	
GRITOS ESCRITOS: UM FANZINE E SEUS ECOS POÉTICOS	244
<b>Ian Victor Magalhães Costa</b>	

HIPO TAXE DE REALCE: UMA ANÁLISE DISCURSIVO-FUNCIONAL DO ENREDO DA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA DE 2020	244
<b>Francisco Leandro Quenupe Campos</b>	
HOMOAFETIVIDADE E DISCRIMINAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE DE TRABALHO: UMA ANÁLISE DO CONTO “AQUELES DOIS” DE CAIO FERNANDO ABREU	245
<b>Jefferson Gomes Oliveira, Rafaela Cristina Araújo dos Santos</b>	
HUMANO EM AÇO ESCOVADO: A ESTÉTICA DAS RELAÇÕES SOCIAIS NA MODERNIDADE	246
<b>Marcos Aparecido Pereira, Eliane da Silva Deniz</b>	
“I AM SICK OF BEING INTERRUPTED”: UMA ANÁLISE DA SÉRIE TELEVISIVA “LOVECRAFT COUNTRY” (2020) À LUZ DA CRÍTICA AFRO-AMERICANA	247
<b>Maria Eduarda Marques Galeno</b>	
IDENTIDADES TRAVESTIDAS NA FICÇÃO DE SÉRGIO SANT’ANNA	248
<b>Fabiana Cardoso da Fonseca</b>	
IMAGEM E DISCURSO POLÍTICO: UMA ANÁLISE DA DISCURSIVIDADE JORNALÍSTICA DA MATÉRIA “CARNAVAL DA POLARIZAÇÃO” DA REVISTA ÉPOCA	249
<b>Mayara Oliveira Feitosa</b>	
IMIGRAÇÃO ITALIANA – A REPRESENTATIVIDADE DOS ÍTALOS-BRASILEIROS NA OBRA “BRÁS, BEXIGA E BARRA FUNDA”, DE ALCÂNTARA MACHADO	250
<b>Etiemy Regina Rocha, Beatriz Miranda Lovo</b>	
INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO: A LINGUÍSTICA APLICADA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS	251
<b>Maria Luiza Conceição Peixoto</b>	
INOVAÇÃO TERMINOLÓGICA EM LIBRAS NO ÂMBITO DA ELETRICIDADE: NEOLOGISMOS DERIVACIONAIS E EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS	251
<b>Brandon Jhonata Cardoso Santana</b>	
INQUIETAÇÕES, POÉTICAS E TRILHAMENTOS – É COM O OUTRO QUE SE ESCREVE...	252
<b>Maria Lucinaide Pinheiro Nogueira</b>	
INTERTEXTUALIDADE EM TEXTOS MULTIMODAIS: UMA ANÁLISE PRAGMÁTICA E DISCURSIVA	253
<b>Kalinka Maria Leal Madeira, Maria de Fátima dos Santos Barros</b>	

JOGOS LÚDICOS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	254
<b>Cleria Lourdes Moreira Pereira, Heloísa Reis Curvelo</b>	
JULES FEIFFER: UM PÁRIA REBELDE	255
<b>Adair de oliveira júnior</b>	
LAÇOS E BUQUÊS: O LETRAMENTO LITERÁRIO PARA ALÉM DOS CLÁSSICOS	256
<b>Ana Maria Onofre Santos</b>	
LEITURA E INTERCULTURALIDADE: FORMAÇÃO DE LEITORAS/ES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	256
<b>Ana Cláudia Batista da Silva, Elaine Conceição da Silva</b>	
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM MATERIAIS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO DO PNLD 2022-2025: EM FOCO A INTERDISCIPLINARIDADE	257
<b>Mônica de Souza Serafim</b>	
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: UM RELATO SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO DE EXTENSÃO ENTRETEXTOS	258
<b>Rudson Oliveira de Abreu, Poliana da Conceição Pereira</b>	
LEITURA LITERÁRIA COM CRIANÇAS SURDAS: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	259
<b>Carmen Elisabete de Oliveira</b>	
LETRAMENTO ACADÊMICO EM SITUAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL	260
<b>Meire Celedonio da Silva</b>	
LETRAMENTO CINEMATOGRAFICO EM SALA DE AULA: O FILME “AI QUE VIDA” (2008) COMO PROPOSTA DE REFLEXÃO SOBRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	261
<b>Ana Carolina Freitas de Farias</b>	
LETRAMENTO SEMIÓTICO EM DISCUSSÃO: O ACESSO À LÍNGUA ESTRANGEIRA POR MEIO DO TEXTO SINCRÉTICO	262
<b>Poliana Quintiliano Silvesso de França</b>	
LETRAMENTO SOCIAL E LETRAMENTO ESCOLAR: APRENDIZAGENS E ENCONTROS NO ENSINO FUNDAMENTAL	263
<b>Luciana Oliveira Atanasio</b>	
LETRAMENTOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS: USOS E IMPACTOS GERADOS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS	264
<b>Maria Luísa Moura Gomes, Marilia de Carvalho Caetano Oliveira</b>	

LETRAMENTOS E ESCOLA: UMA DISCUSSÃO SOBRE A POSIÇÃO DO ENSINO DIANTE DAS DIFERENTES PRÁTICAS DE USO DA LÍNGUA ESCRITA	265
<b>Evilásio Paulo Novais Junior</b>	
LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: O ENSINO DE GRAMÁTICA NAS VIDEOAULAS DO PROJETO SEDUC EM AÇÃO	266
<b>Ana Karoline de Almeida da Silva, Thomaz Vinicius Nunes Carvalho</b>	
LÍNGUA PORTUGUESA: UM OLHAR METODOLÓGICO PARA OS ESTUDOS MORFOSSINTÁTICOS E SEMÂNTICOS A PARTIR DE TEXTOS LITERÁRIOS	266
<b>Maria Regina Coelho Costa Moraes</b>	
LINGUÍSTICA APLICADA E LINGUÍSTICA COGNITIVA: INTERSEÇÕES EM TORNO DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS	267
<b>Geovanna Antoniele Vilhena Mouta, Monica Fontenelle Carneiro, João da Silva Araújo Junior</b>	
LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA INGLESA QUEER: CARNAVALIZAÇÃO E RESISTÊNCIA	268
<b>Orison Marden Bandeira de Melo Júnior</b>	
LITERATURA AFRO-BRASILEIRA COMO OBSTÁCULO À MANUTENÇÃO DA HOMOGENEIDADE DO CÂNONE	269
<b>Ana Maria Urquiza de Oliveira</b>	
LITERATURA INDÍGENA: A INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA TRABALHAR A TEMÁTICA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	270
<b>Amanda da Silva Theodoro</b>	
LOURENÇO MARQUES SOB A MEMÓRIA E O OLHO DE HERTZOG, DE JOÃO PAULO BORGES COELHO	271
<b>Adriano Guedes Carneiro</b>	
LÚCIO FLÁVIO – O PASSAGEIRO DA AGONIA: PERSPECTIVAS DE UM TRANSGRESSOR DURANTE O REGIME MILITAR	271
<b>Carlos Augusto Santos Castro Filho</b>	
LUTAR COM UNHAS E DENTES PRA TERMOS DIREITO A UM DEPOIS: ECOLOGIA, LIBERAÇÃO DA MULHER E MASCULINIDADE TÓXICA NA NARRATIVA DE “PANTANAL”	272
<b>Aurora Almeida de Miranda Leão</b>	
MAIS DE MIL PALHAÇOS NO SALÃO: TANATOGRÁFIA, AUTOCONSCIÊNCIA E O RISO EM GEOPOESIA	273
<b>Augusto Rodrigues da Silva Junior, Marcos Eustáquio de Paula Neto</b>	

MAIS QUE AMIGAS, AMANTES! ANÁLISE DO SILENCIAMENTO E APAGAMENTO DAS FAMÍLIAS LESBOAFETIVAS NOS CONTOS DE NATALIA BORGES POLESSO	274
<b>Radiley Suelma Silva de Oliveira</b>	
MANIFESTAÇÕES LINGUÍSTICAS: DESVIO FONOLÓGICO OU DIVERSIDADE?	275
<b>Maria de Fátima dos Santos Barros, Larissa Nascimento de Oliveira</b>	
MARCADORES DISCURSIVOS INTERACIONAIS NA FALA DOS PRIMEIROS HABITANTES DE MARINGÁ-PR	276
<b>Fabiana Burdini Margonato Pacola</b>	
MÁRCIA WAYNA KAMBEBA: POESIA INDÍGENA PARADESCOLONIZAR	277
<b>Francisco Bezerra dos Santos</b>	
MARIA FIRMINA DOS REIS: ESPAÇO POÉTICO E GEOGRÁFICO NO POEMA "MINHA TERRA"	278
<b>Carolina dos Passos Lopes, Valdeci da Silva Cabral</b>	
MEMÓRIA E LITERATURA: ANÁLISE DA ESCRAVIDÃO E DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL EM "ÚRSULA", DE MARIA FIRMINA DOS REIS	279
<b>Josilene dos Santos Sousa</b>	
MEMORIAL MARIA ARAGÃO: O ESPAÇO E A MEMÓRIA	279
<b>Maria Clara Cunha Paixão Gomes</b>	
METAFICÇÃO E MEMÓRIA: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM-ESCRITORA ALICE EM "QUARENTA DIAS"	280
<b>Cindy Conceição Oliveira Costa</b>	
METÁFORA, CULTURA E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS/ADICIONAIS	281
<b>Monica Fontenelle Carneiro</b>	
METODOLOGIA LÚDICA: APLICAÇÃO DE HQS COMO RECURSO DIDÁTICO EM SALA DE AULA PARA ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL DARCY RIBEIRO EM AÇAILÂNDIA-MA	282
<b>Débora da Silva Baima, Amanda Aila Borges da Cruz Santos</b>	
MEU CORPO NÃO É CARNAVAL, SOU JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS!	283
<b>Saulo da Silva Lucena</b>	
MEU LUGAR NO MUNDO, DA ESCRITORA INDÍGENA SULAMI KATY: POSSIBILIDADE DE UMA LEITURA GENDRADA E RACIALIZADA	284
<b>Wesley Henrique Alves da Rocha</b>	

MINORAÇÃO DO TESTEMUNHO NO CONE SUL <b>Liana Marcia Gonçalves Mafra</b>	285
MISOGINIAS E RACISMOS NA SÉRIE TELEVISIVA "POSE" (2018) <b>Carlos Eduardo de Araujo Placido</b>	286
MODELOS MENTAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS <b>Anderson Felix dos Santos</b>	287
MORTE SOCIAL: LEPRA, HISTÓRIA E POESIA <b>Mirna Rocha Silva</b>	287
MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA COLABORATIVA ATRAVÉS DO GÊNERO WIKI <b>Hellen Boton Gandin</b>	288
'NA COLÔNIA PENAL" EM KAFKA E "RESIDENT EVIL REVELATIONS 2": DIÁLOGOS POSSÍVEIS <b>Antonia Karine do Nascimento Rosendo</b>	289
"NA VERTIGEM DO DIA": FERREIRA GULLAR - POÉTICA, LUGAR E IDENTIDADE <b>Danielle Castro da Silva</b>	290
NARRATIVAS E GRUPOS SOCIAIS: A COLETIVIDADE DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS EXPRESSA EM CANTIGAS <b>Vitória dos Santos Pires</b>	291
O AMOR IRÔNICO DE ARAMIDES FLORENÇA E REGINA ANASTÁCIA DA OBRA "INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES" DE CONCEIÇÃO EVARISTO <b>Mericiane Maria da Conceição de Sousa Brito</b>	292
O BRASIL DE GÊNEROS MISTURADOS: A MESTIÇAGEM EM "TENDA DOS MILAGRES" DE JORGE AMADO E NELSON PEREIRA DOS SANTOS <b>Liz Lanne Costa Lima, Douglas Rodrigues de Sousa</b>	293
O CAMPO COMO ORGANIZADOR CURRICULAR: UMA PROPOSTA DIDÁTICA A PARTIR DE GÊNEROS JORNALÍSTICOS <b>Bruno Drighetti, Ingrid Liliam da Silva</b>	293
O CANDOMBLÉ, A ACOLHIDA E A MAIORIA MINORIZADA NA OBRA "CAPITÃES DE AREIA" <b>Valeria Gardiane Sousa Oliveira</b>	294
O CANTO POÉTICO DE RESISTÊNCIA DE JOÃO DO VALE EM: "A VOZ DO POVO" <b>Valdeci da Silva Cabral</b>	295

O CARÁTER CARNAVALESCO NA IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA: UM VIÉS ANTROPOFÁGICO DO MODERNISMO	296
<b>Andreza de Souza Silva, Anny Gabrielly Araújo dos Santos</b>	
O CARNAVAL DE OUTRORA SOB O OLHAR DE COELHO NETO	296
<b>Alanna Costa da Silva</b>	
O CARNAVAL DO MEDO E DO HORROR: CONSIDERAÇÕES SOBRE A FESTA POPULAR EM “CORDÕES”, DE JOÃO DO RIO	297
<b>Sabrina Ferraz Fraccari</b>	
O CARNAVAL MELANCO-FÓLICO DE MANUEL BANDEIRA	298
<b>André Luís Mourão de Uzêda</b>	
O CASO CAMINHO DE SANTIAGO NO ATLAS LINGUÍSTICO DO MARANHÃO (ALIMA): REGISTRANDO PRÁTICAS	299
<b>Theciana Silva Silveira</b>	
O CONTO DE FADAS TRANSVENDO O MUNDO: CRIATIVIDADE, IMAGINAÇÃO E FANTASIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL	300
<b>Aline Milena Borges da Silva Dias</b>	
O CORPO COMO UM ESPAÇO DE MEMÓRIA DAS EMOÇÕES EM "INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES"	301
<b>Alexandra Araujo Monteiro</b>	
O CORPO FEMININO COMO LUGAR DE RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE DAS VIOLÊNCIAS EM “A BRUXA NÃO VAI PARA A FOGUEIRA NESTE LIVRO”	302
<b>Lucélia de Sousa Almeida, Radiley Suelma Silva de Oliveira</b>	
O CORPO GROTESCO DO FALANTE DE LIBRAS: UMA ANÁLISE DIALÓGICA	303
<b>Hadassa Freire Gomes Rodrigues de Araújo</b>	
O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA A PARTIR DO TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS: UMA PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA	303
<b>Dirlei Luciano Benatti, Ana Cecília Teixeira Gonçalves</b>	
O DIABO FORA DO MEIO NO AMOR REDEMOINHO: GRANDE SER-TÃO <i>QUEER</i> E A INVISIBILIDADE GAY NOS ESTUDOS LITERÁRIOS	304
<b>Marlus Regis Alvarenga</b>	
O DISCURSO CITADO EM ENUNCIADOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA MÍDIA: A OBSERVAÇÃO DA PALAVRA COMO UMA ARENA DE DISCURSOS EM CONFRONTO	305
<b>Diogo Gonçalves da Silva</b>	



O DISCURSO DA MÍDIA JORNALÍSTICA SOBRE AÇÕES INFANTIS: UMA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA DE NOTÍCIAS	306
<b>Regysane Botelho Cutrim Alves</b>	
O DISCURSO DE INCITAÇÃO À AÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	307
<b>Suzana Maria Petrus Fonseca de Almeida, Ana Beatriz Belém Moura</b>	
O DISCURSO MOTIVACIONAL NO TEACHGRAM BBC LEARNING ENGLISH	309
<b>Klayton Azevedo Vieira Silva</b>	
O DISCURSO POLÊMICO COMO MODALIDADE ARGUMENTATIVA NO ENUNCIADO “SE TOMAR VACINA E VIRAR JACARÉ NÃO TENHO NADA A VER COM ISSO”	310
<b>Leandro de Assis Nascimento dos Santos, Paulo Vitor Costa Bezerra</b>	
O DISCURSO SOBRE “LINGUAGEM NEUTRA” EM UM GUIA DE LINGUAGEM INCLUSIVA BRASILEIRO	311
<b>Camilla Machado Cruz</b>	
O EFEITO DA FOSSILIZAÇÃO NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS COMO L2	312
<b>Ilka Janaira Martins Padilha Pinheiro</b>	
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUA RELAÇÃO COM A LITERATURA BRASILEIRA: A FORMAÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS-REFLEXIVOS	313
<b>Talia Cristiane Elias Brito, Sabrina de Paiva Bento Queiroz</b>	
O ESTRANHO EM “A COR QUE CAIU DO ESPAÇO”: A ADAPTAÇÃO DO HORROR CÓSMICO PARA O CINEMA	314
<b>Moisés Silva de Azevedo Filho, Caroline Estevam de Carvalho Pessoa</b>	
O ESTRUTURALISMO DE PROPP NO CONTO “A MÁQUINA EXTRAVIADA” DE JOSÉ J. VEIGA	315
<b>Paulina da Silva Sena, Rebeca Campos Silva</b>	
O ESTUDO DO LÉXICO NA SALA DE AULA: O CASO DOS NEOLOGISMOS FORMADOS POR AFIXAÇÃO NA LÍNGUA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA E OS LIVROS DIDÁTICOS	316
<b>Vinicius Sáez de Oliveira Coelho</b>	
O GÊNERO COMENTÁRIO <i>ON-LINE</i> SOBRE NOTÍCIAS NO TWITTER: ESTRATÉGIAS DE LEITURA E DE ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	317
<b>Erinara Meneses Carvalho</b>	
O GÊNERO COMENTÁRIO <i>ON-LINE</i> : PONTOS DE VISTA REFLETIDOS E REFRATADOS	318
<b>Maiara Amorim Pereira, Luis Henrique Serra</b>	

O GÊNERO DEBATE PÚBLICO REGRADO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA <b>Luciane Carlan da Silveira</b>	318
O GÊNERO DOCUMENTÁRIO: UMA PROPOSTA MULTIMODAL EM SALA DE AULA <b>Ismael Iladin</b>	320
O GÊNERO FEMININO E A NARRATIVA POÉTICA EM “BALADA DE AMOR AO VENTO”, DE PAULINA CHIZIANE <b>Maria Gabriella Vilela Silva de Jesus</b>	321
O GESTAR ARTÍSTICO COLETIVO PARA A HUMANIZAÇÃO: SARAU “NÓIS É PEZÃO” E MEDIAÇÕES VIRTUAIS EM CENA <b>Izabela Fernandes de Souza</b>	322
O GÓTICO VITORIANO EM “A BOA SENHORA DUCAYNE” DE MARY ELIZABETH BRADDON <b>Tassiane Andreza Damião dos Santos</b>	322
O HAICAI NA HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA BRASILEIRA E SEU ESTADO DE EXCEÇÃO EM TERRITÓRIO MARANHENSE <b>Marco Aurélio Goulart dos Santos</b>	323
O HETERODISCURSO NA <i>FANFICTION</i> <b>Jandara Assis de Oliveira Andrade</b>	324
O INFAMILIAR-TRAUMÁTICO E ESSA ESTRANGEIRIDADE NA ESCRITA LITERÁRIA FREUDIANA <b>Claudia Rodrigues Pádua Salgado Beato, Daniela Chatelard</b>	325
O INSÓLITO AMEAÇADOR EM “A MÁQUINA EXTRAVIADA” DO AUTOR JOSÉ J. VEIGA <b>Ellen Diniz Silva</b>	326
O ITINERÁRIO FEMININO COMO TRANSGRESSÃO EM “A VIAGEM” <b>Carolina de Lima Andrighetti, Demétrio Alves Paz</b>	327
O JORNALISTA E CRONISTA MACHADO DE ASSIS NA SALA DE AULA <b>Tatiane Felipe Santana Bovolato</b>	327
“O LEÃO E A JOIA”, DE WOLE SOYINKA (2012): A REPRESENTATIVIDADE AFRICANA DO TEXTO TEATRAL EM SALA DE AULA <b>Lizabeth Rogate da Silva, Ana Paula Franco Nobile Brandileone</b>	329

O LETRAMENTO DIGITAL COMO OFERTA DE DISCIPLINA NOS CURSOS DE LETRAS–PORTUGUÊS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS E ESTADUAIS BRASILEIRAS	330
<b>Claudete Leite Siqueira, Eurico Rosa da Silva Júnior</b>	
O LETRAMENTO DIGITAL, A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	331
<b>Eurico Rosa da Silva Júnior</b>	
O LETRAMENTO E A PEDAGOGIA MONTESSORIANA NAS PRÁTICAS DE LEITURA E ENSINO	331
<b>Daiara Pinho Almeida, Leticia Araújo da Luz</b>	
O LÉXICO DO MINÉRIO DE FERRO: GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DAS ETAPAS DE EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO MINERAL	332
<b>Luciana Ferreira Viana</b>	
O LÉXICO DOS PESCADORES DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR/MA: A COLÔNIA DO VIEIRA	333
<b>Marcos Adilio Moraes, Elielton Sampaio</b>	
O LIVRO DIDÁTICO “SER PROTAGONISTA: A VOZ DA JUVENTUDE” E O SEU TRATAMENTO NO QUE CONCERNE À ORALIDADE	334
<b>Lilian Marques da Silva, Kelly de Castro Batista</b>	
O LUGAR DA FONÉTICA, FONOLOGIA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LD: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DO 6º ANO APROVADOS PELO PNLD 2020	335
<b>Larissa Nascimento de Oliveira, João Gabriel Dias Sousa</b>	
O LUGAR DAS REPRESENTAÇÕES DOCENTES E DO AGIR PROFESSORAL NO INSTITUTO FEDERAL BAIANO: SOBRE O LETRAMENTO ACADÊMICO EM TURMAS DE 1º ANO DO CURSO INTEGRADO EM AGROECOLOGIA	336
<b>Gabriela Belo da Silva, Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin</b>	
O LUGAR DE MEMÓRIA NO TEXTO LITERÁRIO: UMA ANÁLISE DA OBRA “O SOM DO SILÊNCIO” DE CLÁUDIA COTES	337
<b>Gisele Ferreira Brito, Solange Santana Guimarães Morais</b>	
O LUTO COMO “MOVIMENTO” NO FILME “MÃES PARALELAS” DE PEDRO ALMODÓVAR: UMA PERSPECTIVA SOB O OLHAR DA PSICANÁLISE	338
<b>Sandra dos Santos Vitoriano</b>	
O LUTO EM “MENINA NINA” DE ZIRALDO: UM OLHAR LITERÁRIO	339
<b>Fernanda Viana de Castro Albuquerque</b>	

O MUNDO ÀS AVESSAS EM “OS VELHOS MARINHEIROS” DE JORGE AMADO	340
<b>Denise Dias</b>	
O MUNDO DOS CONTOS DE FADAS ÀS AVESSAS: O RIDÍCULO E O FEIO COMO PROTAGONISTAS, O HUMOR, A MORALIDADE EM DESTRONAMENTO NUMA ANÁLISE DOS ASPECTOS DA CARNAVALIZAÇÃO DE BAKHTIN EM NARRATIVAS FÍLMICAS DE “SHREK 1” E “DEU A LOUCA NA CINDERELA”	341
<b>Francisca Joziane de Matos Silva</b>	
O MUNDO MODERNO E TECNOLÓGICO NOS CONTOS “NO ANNO 2000” E “OS EX-DEFUNTOS”, DE BERILO NEVES	342
<b>Cleane da Silva de Lima, Luzimar Silva de Lima</b>	
O PLANO DE TEXTO DO GÊNERO SENTENÇA CONDENATÓRIA	343
<b>Isabel Romena Calixta Ferreira, Maria das Graças Soares Rodrigues</b>	
O POÇO E O PÊNDULO: UM ESTUDO SOBRE ADAPTAÇÕES	344
<b>Lidia Carla Holanda Alcantara</b>	
O POEMA COMO EXPERIÊNCIA CRIATIVA E ESPAÇO DO SENSÍVEL	344
<b>Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva</b>	
“O POEMA INSISTE/DESGOVERNA”: POESIA E SUBJETIVIDADE EM “DOS CADERNOS NEGROS [1982-2010]”, DE MÍRIAM ALVES	345
<b>Sandro Adriano da Silva</b>	
O PRESENTE É UM ALEGRE INFERNO? FICÇÕES CARTERIANAS À LUZ DAS TEORIAS DE GÊNERO E DISTOPIA	346
<b>Gil Derlan Silva Almeida</b>	
O PRESENTE REFRATANDO O FUTURO: A ANÁLISE DA ARCHAICA NAS DISTOPIAS “JOGOS VORAZES” E “ADMIRÁVEL MUNDO NOVO”	346
<b>Mikaela Silva de Oliveira</b>	
O PROJETO GRÁFICO DE “EL MAL QUERER” (2018): TRADUÇÕES E INTERSEMIOSES DO ROMANCE FLAMENCA	347
<b>Iago Espindula de Carvalho, Kall Lyws Barroso Sales</b>	
O PRONOME “EU” EM STATUS DO WHATSAPP: UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA	348
<b>Arielson Tavares, Letícia Gantzias Abreu</b>	
O PRONOME DEMONSTRATIVO AQUILO: FUNÇÕES, USOS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	349
<b>Raissa Gonçalves de Andrade Moreira</b>	

O PROTAGONISMO NEGRO: O INTERCRUZAMENTO DE CONCEPÇÕES RACIAIS EXPOSTOS NO ROMANCE “O AVESSE DA PELE”, DE JEFERSON TENÓRIO	350
<b>Deyse Gabriely Machado Brito, Arley Beatriz Lopes Vieira</b>	
O QUE A LUZ É CAPAZ DE VELAR: APONTAMENTOS SOBRE A FOTOGRAFIA EM 3X4, DE ARMANDO FREITAS FILHO	351
<b>Cesar de Oliveira Santos</b>	
“O QUE É O LUTO, SE NÃO O AMOR QUE PERDURA?": O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO LUTO DE WANDA MAXIMOFF EM WANDAVISION (2021)	352
<b>Vitor Hugo Sousa Oliveira</b>	
“O QUE FICOU PARA TRÁS" (2020) DE REMI WEEKES: A QUESTÃO DO TERROR, TRAUMA E SUBALTERNIDADE	353
<b>Rafael Adelino Fortes</b>	
O RAPTO DE PERSÉFONE: A RESSIGNIFICAÇÃO DA RAINHA DO SUBMUNDO	353
<b>Laís Mileni Carneiro Quaresma</b>	
O RASTRO DISCURSIVO DAS FALAS EM CENAS: O QUE DIZ A PROPAGANDA SOBRE O NEGRO?	354
<b>Ana Lourdes Queiroz da Silva</b>	
O REI DOS TOLOS: A CARNAVALIZAÇÃO EM GALVEZ, IMPERADOR DO ACRE	355
<b>Ulisses Stefanello Karnikowski</b>	
O RETORNO DO ALUNO NO AMBIENTE ESCOLAR PRESENCIAL: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA.	356
<b>Wanessa de Sousa Santos, Luis Felipe da Silva Costa</b>	
O RISO E A IRONIA À POLÍTICA NO ROMANCE “MEMÓRIAS DO CÁRCERE”, DE GRACILIANO RAMOS	357
<b>Paulina de Moraes Inácio</b>	
O RISO E O EROTISMO EM “O CADERNO ROSA DE LORI LAMBY”, DE HILDA HILST	358
<b>Clara lorena Reis Cardoso</b>	
O SABOR JUNINO: UMA ANÁLISE DA VARIAÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL EM LIBRAS DOS DOCES TÍPICOS DAS FESTIVIDADES JUNINAS NA CAPITAL LUDOVICENSE	359
<b>Ana Júlia de Sousa Gomes, Ana Beatriz Rangel Urbano</b>	
O SAMBA NO BRASIL: POESIA PRETA E IDENTIDADE CULTURAL	360
<b>Maysa Leite Serra dos Santos</b>	

O TESTEMUNHO POSSÍVEL E A DITADURA: NOTAS DE LEITURA SOBRE “NO CORPO E NA ALMA	360
<b>Janaina Buchweitz e Silva</b>	
O TEXTO COMO INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR PARA A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO E DA EMANCIPAÇÃO DISCURSIVA	361
<b>Marineide Cavalcanti Arruda</b>	
O TRABALHO COM NARRATIVAS NA ESCOLA: POTENCIALIZAÇÃO DA RESILIÊNCIA A PARTIR DO CONTO “A MENINA DOS FÓSFOROS”	362
<b>Valdirene Aparecida Cotta, Luciana Aparecida Bravim Macarini</b>	
O USO DE INSTRUMENTOS EVIDENCIADO EM UM TEXTO DE INSTRUÇÃO AO SÓCIA: PRODUÇÃO ESCRITA	363
<b>Jucelaine Riquinha Gossler Siqueira, Siderlene Muniz-Oliveira</b>	
"ONE PIECE": O RACISMO NA LITERATURA ORIENTAL DE EIICHIRO ODA	364
<b>Anderson Sousa de Araújo</b>	
OS CORREDORES ISOTÓPICOS NA LÓGICA DE DUPLA ESTIGMATIZAÇÃO SOCIAL DOS MENINOS EM SITUAÇÃO DE RUA	365
<b>Leandro Lima Ribeiro</b>	
OS EFEITOS DE SENTIDO PRODUZIDOS PELA ANÁLISE INTERDISCURSIVA DE ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS	366
<b>Luciana Martins Arruda</b>	
OS EFEITOS DE SENTIDO PRODUZIDOS SOBRE O POLITICAMENTE/ LINGUISTICAMENTE CORRETO, DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO PELOS JORNAIS “FOLHA DE S. PAULO” E “O GLOBO” APÓS O PRONUNCIAMENTO EM LIBRAS DA PRIMEIRA-DAMA MICHELLE BOLSONARO	367
<b>Geisymeire Pereira do Nascimento, Maraisa Lopes</b>	
OS ELEMENTOS VERBIVOCOVISUAIS NA OBRA POÉTICA DE ACLYSE DE MATTOS	368
<b>Priscila Darolt</b>	
OS ESTILHAÇOS ONÍRICOS DE JORGE DE LIMA	368
<b>José Antonio Santos de Oliveira</b>	
OS FATORES HISTÓRICOS NAS AULAS DE LITERATURA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA CULTURA DO SUJEITO DA EJA	369
<b>Layane Ferreira Dules, Bruna Izabela Ribeiro Alves dos Santos</b>	
OS IMPACTOS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO	370
<b>Maria Daniele Coelho Lima</b>	

OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO PILOTO	371
<b>Ana Carolina Tinoco da Cruz, Marcos Luiz Wiedemer</b>	
OS MARCADORES LINGUÍSTICOS COMO ORIENTADORES DOS EFEITOS DE SENTIDO	372
<b>José Braulio da Silva Junior</b>	
OS MEANDROS DA BELEZA: A DICOTOMIA ENTRE O BELO E O FEIO EM A “BELA E A FERA” E NA OBRA “NOJO” DE DIVANIZE CARBONIERI	373
<b>Walason Silva Carneiro</b>	
OS MUNDOS DE HOJE: A DISTOPIA BRASILEIRA A PARTIR DA LITERATURA PARA JOVENS	374
<b>Raquel de Mello Soares</b>	
OS SABERES CONSTITUINTES DO REPERTÓRIO DIDÁTICO MOBILIZADO PELOS ESTAGIÁRIOS NA INTERAÇÃO DIDÁTICA	375
<b>Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin</b>	
PANORAMA HISTÓRICO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E VISUALIDADE	376
<b>Fábio José Santos de Oliveira</b>	
PARA ENXERGAR O ANTROPOCENO: UMA LEITURA DE “UNIVERSIDADE MARCIANA” DE DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ	377
<b>Isabelle Maria Soares</b>	
PARA ONDE VAI A VARIAÇÃO DO OBJETO DIRETO ANAFÓRICO DE TERCEIRA PESSOA NA ESCRITA? ANÁLISE DO FENÔMENO EM GÊNEROS TEXTUAIS DE DIVERSAS SINCRONIAS	378
<b>Carolina Amorim Zanellato, Aline Berbert Tomaz Fonseca Lauar</b>	
PEDREIRA: DISCURSOS, IDENTIDADE E MEMÓRIAS DE UM BAIRRO NEGRO	379
<b>Roberta Moema Sodré de Deus</b>	
"PELE DE ASNO" E CENSURA EM CONTOS DE FADAS: VIAS PARA LETRAMENTO LITERÁRIO	379
<b>Gabriel Dante da Silva Monteiro</b>	
“PENÉLOPE ASSUSTADA” E “PENÉLOPE PACIENTE”: FIGURAÇÕES DO FEMININO EM DOIS POEMAS DE MÔNICA DE AQUINO	381
<b>Giovana Buch Sgrignoli</b>	

PERCEPÇÕES SOCIOLINGUÍSTICAS: ANÁLISE DA VARIAÇÃO DA SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR NAS VARIÁVEIS SOCIAIS EM CAXIAS-MA	382
<b>Rayane de Andrade Rodrigues, Cibelle Corrêa Beliche Alves</b>	
PERCURSO DA LITERATURA INDÍGENA PRODUZIDA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM NECESSÁRIA	382
<b>Mêrivania Rocha Barreto</b>	
PLATAFORMA DIGITAL INSTAGRAM: OS RECURSOS UTILIZADOS PARA O ENSINO DO PORTUGUÊS PARA SURDOS	383
<b>Winney Aguiar Pimenta, Manuela Maria Cyrino Viana</b>	
PORTUGUÊS PARA SURDOS - "APRENDENDO COM 'CINDERELA SURDA'"	384
<b>Anesio Marreiros Queiroz, Clevisvaldo Pinheiro Lima</b>	
PRÁTICAS DE (MULTI) LETRAMENTOS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM AMBIENTE DIGITAL <i>On-line</i> A PARTIR DO GÊNERO MINICONTO MULTIMODAL	385
<b>João Flávio Furtado Cruz</b>	
PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E ANÁLISE LINGUÍSTICA DO CONTO "PAUSA", DE MOACYR SCLIAR	386
<b>Patricia Ormastroni Iagallo, Thayse Letícia Ferreira</b>	
PRÁTICAS DE LINGUAGEM EM NARRATIVAS TELEVISIVAS	387
<b>Chloé Catarina Fraga Leurquin</b>	
PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS: PROPOSTAS FORMATIVAS A PARTIR DA DISCIPLINA DE PROGRAMAÇÃO E TECNOLOGIA COMPUTACIONAL	388
<b>Pamela Tais Clein Capelin</b>	
PRÁTICAS IDENTITÁRIAS NO DISCURSO MIDIÁTICO DE HUMOR EVANGÉLICO-CRISTÃO: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA DA CARNAVALIZAÇÃO DO BLOG GENIZAH	389
<b>Francisco Geilson Rocha da Silva</b>	
PREGAÇÃO RELIGIOSA NO ALTAR E AS INSTÂNCIAS DA PERSUASÃO DO ORADOR SACRO	389
<b>Max Silva da Rocha, João Benvindo de Moura</b>	
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O ENSINO DE PORTUGUÊS: O QUE A ESCRITA DOS ESTAGIÁRIOS PODE NOS DIZER ACERCA DISSO?	390
<b>Janaína Zaidan Bicalho Fonseca</b>	
PROJETO "CAMINHOS DA LITERATURA NA ESCOLA": ESTUDOS INICIAIS	391
<b>Simone Cristina Mendonça</b>	



PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO/APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE “INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA” PARA ALUNOS DA TRILHA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS DO NOVO ENSINO MÉDIO	392
<b>Anna Karla de Arruda Lira Albuquerque</b>	
QUANDO O TEXTO LITERÁRIO ACONTECE: PERSPECTIVAS PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA	393
<b>Ana Cristina Pinto Bezerra</b>	
“QUEM COLOCOU GENTE COMO NÓS NO MUNDO NÃO SABE ECONOMIZAR - GASTA VIDA À TOA”: A CIDADE COMO RECIPIENTE DE REFUGO HUMANO EM “NUNCA HOVE TANTO FIM COMO AGORA”, DE EVANDRO AFFONSO FERREIRA	394
<b>Mairylande Nascimento Cavalcante Ferreira</b>	
RACISMO E OUTREMIZAÇÃO EM “HOMEM NA ESTRADA” (1993), DE RACIONAIS MC’S	395
<b>Geniane Diamante Ferreira Ferreira</b>	
RAINHA NEM TÃO MÁ ASSIM: "ONCE UPON A TIME" (2011) E A DESCONSTRUÇÃO DA BRUXA MÁ DOS CONTOS DE FADAS CLÁSSICOS	396
<b>Lays Christine Santos de Andrade, Renata Cristina da Cunha</b>	
(RE) INVENÇÃO DO OUTRO NA PRODUÇÃO ESCRITA DO GÊNERO EPISTOLAR TEXTO E ENSINO COMO PRÁTICA DE ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	397
<b>Daniela Paula de Lima Nunes Malta</b>	
RECEPÇÃO DE DJAMILA NO MUNDO FRANCÓFONO: A TRADUÇÃO DO “PEQUENO MANUAL ANTIRRACISTA”	397
<b>Enezia de Cassia de Jesus</b>	
REFLEXOS DA OPRESSÃO DITATORIAL NAS MEMÓRIAS DA PERSONAGEM ANA CLARA EM “AS MENINAS”, DE LYGIA FAGUNDES TELLES	398
<b>Micharlane de Oliveira Dutra</b>	
RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE LITERATURA, CINEMA E MEME: A CARNAVALIZAÇÃO EM “(O) AUTO DA COMPADECIDA”	399
<b>Maria Natália Coelho da Silva, João Batista Costa Gonçalves</b>	
RELEITURAS DO PEQUENO PRÍNCIPE: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA	400
<b>Jackeline Pereira Mendes, André Augusto Diniz Lira</b>	
REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO EM REPORTAGENS <i>On-line</i>	401
<b>Flávia Motta de Paula Galvão</b>	

REPRESENTAÇÕES E ESFORÇOS DECOLONIAIS NA CONSTRUÇÃO DE SABERES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	402
<b>Rosivaldo Gomes</b>	
REPRESENTAÇÕES SOBRE A LÍNGUA INGLESA NA REFORMA DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DE MEMES	403
<b>Irene Cristina Kohler</b>	
ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	404
<b>Raimunda Nonata Alves Cidreira, Heridan de Jesus Guterres Pavao Ferreira</b>	
SANGUE NEGRO: MARCAS ATEMPORAIS DE RESISTÊNCIA NA POESIA DE NOÉMIA DE SOUSA	405
<b>Meire Oliveira Silva</b>	
SEMIÓTICA E SEUS ASPECTOS NOS TEXTOS “A HORA DA ESTRELA” E NA PINTURA “A HORA DE MACABÉA”: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	406
<b>Antonio Cilirio da Silva Neto, Arielly Rangel Rodrigues</b>	
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DE LEITURA PARA EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIAS: DISCUSSÕES NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM LETRAS	407
<b>Cristiane Malinoski Pianaro Angelo</b>	
SERAFINA DÁVALOS: LUTAS, LOGROS E SILENCIAMENTO, NO SÉCULO XX, NO PARAGUAI	408
<b>José Henrique Aquino de Souza, Jayne de Souza Lira Ribeiro</b>	
SERIAM ESCOLHAS LINGUÍSTICAS? O INGLÊS FALADO NO FILME “COMO ESTRELAS NA TERRA, TODA CRIANÇA É ESPECIAL” (2007)	409
<b>João Victor Pereira dos Santos</b>	
SERRA DA CAPIVARA: COMPREENSÕES SOBRE O PARQUE E AS PINTURAS RUPESTRES	410
<b>Maraisa Lopes</b>	
SITUANDO O PORTUGUÊS ANGOLANO NO CONTINUUM AFRO-BRASILEIRO: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM VARIEDADES DO PORTUGUÊS	411
<b>Manoel Crispiniano Alves da Silva</b>	
SOBRE APRENDER A VOAR SEM SE DEIXAR EMBRANQUECER: UMA ANÁLISE DE FRAGMENTOS DA NARRATIVA “O TAPETE VOADOR”, DE CRISTIANE SOBRAL	411
<b>Amanda Oliveira Menezes, Rafaela Oppermann Miranda</b>	

SOBRE NÃO SER A PRINCESA PERFEITA DA DISNEY: A REPRESENTAÇÃO FEMININA DA PROTAGONISTA MULAN À LUZ DOS ESTUDOS FEMINISTAS	412
<b>Bianca Ferreira de Araujo</b>	
SUBMISSÃO, VIOLÊNCIA E RELIGIÃO: A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA OBRA “HIBISCO ROXO” DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE	413
<b>Douglas Fernando Blanco</b>	
SUBVERSÃO DE GÊNERO SOCIAL NO CARNAVAL CHAUCERIANO: O DESFILE DA ESPOSA DE BATH	414
<b>Vanessa Rodrigues Barcelos da Silva</b>	
SUJEITO OU OBJETO? O NEGRO SOB OS OLHARES DE “UMA MARANHENSE” E “ORFEU DE CARAPINHA”	415
<b>Tatiane da Conceição Marques Silva</b>	
TEXTO E ARGUMENTAÇÃO NA ESFERA DIGITAL: O GÊNERO DISCURSIVO “COMENTÁRIO VIRTUAL” E SUAS CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	416
<b>Jairo Venício Carvalhais Oliveira, Maria Clara Rodrigues Moraes</b>	
THE GREENER, THE BETTER: PROPOSTA DE PLANEJAMENTO PARA AULAS CONSCIENTES DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	417
<b>Ana Lourdes Sousa Pereira</b>	
TOPONÍMIA, ESCOLA E TERRITÓRIO EDUCATIVO: A IDENTIDADE COLETIVA REPRESENTADA NO LÉXICO TOPONÍMICO	418
<b>José Cleilson Fenandes, Monica Fontenelle Carneiro</b>	
TOPONOMÁSTICA LUDOVICENSE GAMIFICADA: BAIRROS DE SÃO LUÍS NO EDUCAPLAY	419
<b>Fábio Augusto Barros Nunes, Heloísa Reis Curvelo</b>	
TRAÇOS EXPRESSIONISTAS EM “SENHORA DOS AFOGADOS”: ENTRE O TRÁGICO E O GROTESCO	420
<b>Élcia Liana Cutrim de Jesus</b>	
TRADIÇÃO LITERÁRIA E (RE)CRIAÇÃO POÉTICA EM ÓPERA DO BANDOLEIRO DE CARLOS CLARA GOMES	420
<b>Nilce Camila de Carvalho</b>	
UM CORPO NEGRO TESTEMUNHA SANGRANDO	421
<b>Gardênia Sousa Silva Queiros</b>	

UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E A LITERATURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES PROBLEMATIZADORES	422
<b>Rafaela Freitas Silva</b>	
UM OLHAR BAKHTINIANO SOBRE O DISCURSO INTERSECCIONAL REFRATADO EM “PONCIÁ VICÊNCIO”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO	423
<b>Silvana Alves dos Santos, Jozanes Assunção Nunes</b>	
UM OLHAR SOBRE AS MATAS DE SEU LÉGUA: A ETNOTERMINOLOGIA DA RELIGIÃO AFRO-BRASILEIRA TERCÊ/UMBANDA, EM CODÓ/MA	424
<b>Laryssa Francisca Moraes Porto</b>	
UM OLHAR SOBRE O TEMPO E A MEMÓRIA EM “CARTAS A UMA NEGRA”, DE FRANÇOISE EGA, E “QUARTO DE DESPEJO”, DE CAROLINA MARIA DE JESUS	425
<b>Larissa Emanuele da Silva Rodrigues de Oliveira</b>	
UM PASSEIO SOCIOLINGUÍSTICO POR EXPRESSÕES POPULARES BRASILEIRAS	426
<b>Márcia Maria Fonteles Vasconcelos, Raimundo José Ferreira Neto</b>	
UMA “OVELHA NEGRA” NO CAMPO LITERÁRIO: LÊDO IVO EM “AFASTEM-SE DAS HÉLICES”	427
<b>André Augusto Diniz Lira, Dayena Medeiros Lira</b>	
UMA ADAPTAÇÃO DE UMA NOITE NA CELA	428
<b>Lucas Ronaldo Arenhardt Quadros</b>	
UMA ANÁLISE DA MULHER NEGRA E SEU PAPEL NA SOCIEDADE A PARTIR DO CONTO “OLHOS D’ÁGUA” DE CONCEIÇÃO EVARISTO	429
<b>Poliana da Conceição Pereira</b>	
UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO CANGACEIRO LAMPIÃO EM CORDÉIS, DESENHOS E XILOGRAVURA	429
<b>Bruna Costa Pinto, Milena dos Santos da Silva</b>	
UMA ANÁLISE DAS VOZES EM CRÔNICAS NA ABORDAGEM DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO	430
<b>Siderlene Muniz-Oliveira, Josiane da Rosa</b>	
UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE O PERFIL DO JOVEM LEITOR INGRESSANTE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: CAMINHOS E TRAVESSIAS	431
<b>Limerce Ferreira Lopes</b>	
UMA ANÁLISE SOBRE COMO O DICIONÁRIO PODE AUXILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO ESTUDANTE DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	432
<b>Joyce Chaves Magalhães</b>	

UMA BREVE LEITURA DO ROMANCE “A PAREDE”, DE ARLETE NOGUEIRA: ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA	433
<b>Mylena Dos Santos Melo Mota, Thalia Alves Costa</b>	
UMA INSUBMISSA DANÇA ANCESTRAL: A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NEGRO NO CONTO “NKALA” DE CRISTIANE SOBRAL	434
<b>Welida Maria Gouveia Silva</b>	
USO VARIÁVEL DO IMPERATIVO: RECORTES DO FALAR MARANHENSE	435
<b>Lucas Brasil Sousa Coutinho</b>	
UTILIZAÇÃO DE MEME COMO TEXTO MULTIMODAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	436
<b>Dayane Pereira Barroso de Carvalho</b>	
VARIAÇÃO E CONTATO: UMA ABORDAGEM SOCIOLINGUÍSTICA SOBRE AS INFLUÊNCIAS AFRICANAS NOS FALARES MAZAGANENSES	437
<b>Elzeny Monteiro Baía Cardoso, Celeste Maria da Rocha Ribeiro</b>	
VARIAÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA NAS CIDADES DE JUAZEIRO DO NORTE, CARMO DO RIO CLARO E RIO BRANCO: ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	438
<b>Amanda Rodrigues da Silva, Giselle Patrícia Ferreira Sales</b>	
VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL DE PRIMEIRA E TERCEIRA PESSOA DO PLURAL NA COMUNIDADE RURAL AFRO-BRASILEIRA MUSSUCA – LARANJEIRAS/ SERGIPE: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA	439
<b>Juliete Bastos Macedo</b>	
VARIAÇÃO NO USO DA MORFOLOGIA DO INDICATIVO E DO SUBJUNTIVO EM TEXTOS ESCRITOS NO MARANHÃO ENTRE OS SÉCULOS XIX E XX	440
<b>Laine Barros Fortes</b>	
VARIAÇÃO NO USO DOS CONECTORES SEQUENCIADORES TEMPORAIS “E” E “AÍ” EM GÊNEROS NARRATIVOS PRODUZIDOS POR PRÉ-ADOLESCENTES NATALENSES: UMA QUESTÃO ESTILÍSTICA	441
<b>Jéssica Campos</b>	
VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA NO TEXTO ORAL ESPECIALIZADO: UMA PESQUISA NO UNIVERSO DISCURSIVO DA CANA-DE-AÇÚCAR	441
<b>Luís Henrique Serra</b>	
VIL(L)A, ENTRE A CIDADE E COMIDA: PROCESSOS DE DESIGNAÇÃO E TERRITORIALIDADE	442
<b>Júlia dos Santos Lobato, Lucas Pedro de Carvalho Rosa</b>	

VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM “TERÇA-FEIRA GORDA”, DE CAIO FERNANDO ABREU: (IN)TOLERÂNCIA E (RE)EXISTÊNCIA 443

**Jéssica Maria Cruz Silva**

VOZES (IN)SUBMISSAS, CORPOS QUE LUTAM: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA NA TRILOGIA “JOGOS VORAZES” 444

**Luanda Dantas Sampaio, Gil Derlan Silva Almeida**

# APRESENTAÇÃO

“O carnaval propriamente dito [...] é uma forma sincrética de espetáculo de caráter ritual, muito complexa, variada que, sob base carnavalesca geral, apresenta diversos matizes e variações dependendo da diferença de épocas, povos e festejos particulares. O carnaval criou toda uma linguagem de formas concreto-sensoriais simbólicas, entre grandes e complexas ações de massa e gestos carnavalescos. (Mikhail Bakhtin. *Problemas da poética de Dostoievsky*)

O desenvolvimento e a popularização das tecnologias da comunicação levaram a uma democratização das opiniões. Opiniões variadas e com teores igualmente variados foram sendo reconhecidas e, com isso, grandes transformações foram operadas na sociedade. Essa democratização do dizer trouxe benefícios para a sociedade como um todo, mas também malefícios. Verdadeiras batalhas de opiniões podem ser encontradas tanto nos meios de comunicação em massa, quanto nas redes sociais, dando o caráter complexo às culturas. Não restam dúvidas de que discursos de intolerância e do negacionismo científico, tão em evidência na nossa sociedade, sobretudo porque resultam também dessa popularização do dizer, estão na ordem do dia. O jornalista Andrés Bruzzone, no seu livro *Ciberpopulismo: políticas e democracia no mundo digital*, comenta que esse é o mesmo quadro que se via no passado, em épocas de grandes guerras e mudanças na sociedade, com a novidade de que, nesta época, observa-se um apoio muito mais popular do que político em si. Muito desse apoio “popular” se dá por conta da popularização das redes sociais e da cibercultura. Por outro lado, um importante benefício vindo da popularização das culturas é a visibilidade de culturas não centrais e pouco ouvidas. Discursos não hegemônicos, democráticos e antifascistas têm conseguido visibilidade e oitiva, tanto na grande massa quanto nas redes sociais como um todo. Desse modo, grupos de direitos humanos e de reconhecimento de culturas locais têm alcançado notoriedade pouco vista anteriormente e têm se apresentado de modo forte e combativo. Pensando nesse contexto de pluralidade discursiva da sociedade moderna, a quinta edição do Congresso Internacional de Letras traz como tema principal a ideia da carnavalização, cunhada e discutida pelo Círculo de Bakhtin e condensada, principalmente, no livro *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento, Problemas da poética de Dostoievsky*. Em época de grande complexidade social e embate, o conceito de carnavalização tem sido fortemente explorado pelas ciências de um modo geral. Captamos a ideia de que, na festa popular do carnaval, tudo se inverte e a ordem social é transformada. Não existem barreiras, divisões, identidades ou papéis sociais, todos são livres para exercer a principal função, que é carnavalizar. O propósito de tomar o conceito de Bakhtin é tornar o congresso como um espaço de visibilidade de discursos e culturas consideradas menos hegemônicas e centrais. O Congresso, nesse sentido, busca

apresentar um conjunto de produções acadêmicas e culturais (conferências, apresentações de comunicação oral, atividades culturais, publicações de anais e cadernos de resumos etc.) que estudem e deem a grupos sociais considerados minorizados ou violentados na sociedade. Como um grande carnaval, o V CONIL também conclama outros temas de pesquisas tanto na área de linguística quanto na de literatura para que possam apresentar ideias, resultados de pesquisas, discussões no grande campo das ciências humanas e sociais.



RESUMOS  
SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

# A (DES)ILUSÃO DA PERSONAGEM DE ROMANCES FUNDADORES: DOM QUIXOTE E EMMA BOVARY

Gabriela Cristina Borborema Bozzo (Unesp)

**Resumo:** A intertextualidade, hodiernamente, abarca um significado de horizonte muito mais profundo do que aquele possivelmente pretendido por Julia Kristeva ao cunhar o termo com base em *Problemas da Poética de Dostoiévski*, de Mikhail Bakhtin, em 1969, ano em que publicou o original em francês de *Introdução à Semanálise*, na tentativa – bem-sucedida – de difundir o trabalho do autor russo na França. Assim, pode-se afirmar, simplificadamente, que a intertextualidade figura a relação entre dois ou mais textos que pode ser estabelecida, no caso, por meio da alusão. Além disso, a hipertextualidade proposta por Gérard Genette entra em voga no presente trabalho, uma vez que, para nós, não existe *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, sem *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, romances que compõem nosso *corpus* de pesquisa. Objetivamos, assim, averiguar esse caso de intertextualidade: duas protagonistas (des)iludidas cujos romances de que fazem parte são fundadores – Dom Quixote do romance moderno e Madame Bovary do romance Realista moderno – de uma nova era na literatura, trazendo críticas às formas anteriores – novelas de cavalaria e romances do Romantismo, respectivamente. Assim, nossa baliza teórica é composta pelos autores e obras Antonio Candido em *A personagem do romance*, Gentil de Faria em *Estudos de Literatura Comparada*, Gérard Genette em *Palimpsestos*, Laurent Jenny em *A estratégia da forma*, Julia Kristeva em *Introdução à Semanálise*, Maria Adélia Menegazzo em *Madame Bovary e o realismo moderno de Flaubert* e José Montero Reguera em *Miguel de Cervantes e o Quixote: de como surge o romance*. Concluimos, por fim, que as personagens protagonistas dos romances fundadores em pauta sofrem da desilusão causada pela busca incessante por uma vida pautada nos moldes da literatura anterior – aqui, julgada pelos autores como ultrapassados e ultrapassada, por não mais representar o que lhes é contemporâneo – e morrem na angústia de fracassarem seus caminhos seguindo tais preceitos.

**Palavras-chave:** Intertextualidade. Dom Quixote. Emma Bovary. romance fundador.

# A (RE)ESCRITA DE NOSSA HISTÓRIA NA MEMÓRIA-HISTÓRICA: UM IMAGINÁRIO DISCURSIVO A PARTIR DO EU-NEGRO

Ângela Márcia dos Santos Façanha (URCA)

**Resumo:** Dentro do cenário sociocultural brasileiro, a população negra e seus diferentes aspectos culturais, como a música, a literatura, as danças, e a própria configuração do povo negro nas representações culturais mediante um discurso hegemônico e canônico na cultura brasileira, são marcados por um processo de desvalorização que culmina na marginalização do povo negro e de sua cultura. Esse aspecto está presente nos diversos discursos políticos e artísticos que se configuram como discursos sociais, que estão relacionados às visões de mundo centradas em um grupo social que se constitui como branco e elitista, como podemos ver nas diversas obras literárias que abordam o povo negro, tais como *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, narrativa centrada na estética naturalista que se desenvolveu no meio social brasileiro do século XIX; *Macunaíma*, de Mário de Andrade, vinculado à famigerada primeira geração modernista, de 1922 a 1930; dentre outras narrativas que ao longo da história literária brasileira inscrevem no imaginário social brasileiro uma imagem do povo negro de forma estereotipada. Obras literárias que, partindo de um *locus* discursivo de fora das vivências da população negra, inscreve um discurso marcado pela construção de imagens carregadas de valores depreciativos em torno da população negra. Contudo, nos últimos anos estão surgindo no cenário cultural, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, discursos que buscam reescrever a imagem da população negra na memória-histórica partindo de um *locus* social de sujeitos discursivos negros, configurando-se literatura afro-brasileira ou literatura negra. Pensando nessas obras literárias que partem de sujeitos discursivos negros, neste trabalho é construída uma discussão abordando o poema “Canção de ninar para um negro” (2020), da estudante e poetisa negra Merlem Alves, e o poema/canção “Boi da Cara Branca” (2019), recriação da cantiga de ninar “Boi da Cara Preta”, do escritor e poeta negro Élio Ferreira, tentando entender como se dá a (re)escrita da imagem do povo negro no imaginário social a partir da relação linguagem - sujeito discursivo - ponto de vista.

**Palavras-chave:** Palavra política. (Re)escrita. Imaginário social.

# A “VOZ” DO QUILOMBO: ANÁLISE DO DISCURSO DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS SOB UMA PERSPECTIVA MATERIALISTA

Priscila Fernandes Gomes Araújo Lopes (UFMA)

**Resumo:** Este trabalho, em andamento, situado na Análise de Discurso materialista, intitula-se “A voz” do Quilombo: análise do Discurso de comunidades quilombolas sob a perspectiva materialista”. Com este trabalho, objetiva-se analisar os discursos de quilombolas que vivem na Comunidade Quilombola Santa Rosa dos Pretos em Itapecuru-Mirim no estado do Maranhão. Toda a pesquisa será construída em consonância com o método descritivo-interpretativo de Michel Pêcheux e desenvolvido por autores como Orlandi (2005), pois a Análise de Discurso permite compreender a partir da referida análise os efeitos de sentido, memória, lugar de enunciação, sujeito, interdiscurso, presentes no discurso dos sujeitos da comunidade quilombola Santa Rosa dos Pretos. O *corpus* selecionado é composto por discursos desses quilombolas, coletados do documentário *O mundo preto tem mais vida* (2018). Nesta pesquisa, intentamos compreender o processo de constituição, formulação e circulação dos discursos de/sobre quilombolas, sua filiação sócio-histórica e seus lugares de enunciação, tendo em vista que há processos de legitimação assimétricos envolvendo a tomada da palavra quando levamos em conta a dimensão da raça e da classe no Brasil. Buscamos, em nosso olhar, apreender movimentos de desconstrução de estereótipos, racismos e discriminação, procurando levar em conta, em um gesto político, teórico e estético, a beleza e riqueza do povo que constitui o quilombo

**Palavras-chave:** Discurso. Quilombolas. Sujeito. Sentido. Memória.

# A ABORDAGEM MULTIMODAL E O LETRAMENTO CRÍTICO EM UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Paulo Vitor Costa Bezerra (UEMA)

Leandro de Assis Nascimento dos Santos (UEMA)

**Resumo:** O modo de se comunicar está em constante mudança, pois a ascensão da imagem na era digital tem tornado a leitura cada vez mais multimodal. Ou seja, os textos produzidos não se limitam a uma estrutura verbal apenas, mas se utilizam de uma variedade de modos de construção textual, como imagens - sendo elas estáticas ou animadas - som, vídeo, etc. Tais mudanças na sociedade requerem transformações também na escola, principalmente

no que tange aos letramentos dos alunos. Assim, dentro desse contexto escolar, surge o nosso interesse no Livro Didático (LD), que, embora sirva de norte para o professor, cabendo ao docente mobilizar os recursos que achar necessário para a aula, algumas vezes, este é concebido como uma verdade absoluta. Isso se dá pelos diferentes contextos das escolas brasileiras, onde o LD, geralmente, acaba sendo o único recurso possível. Diante disso, também se torna importante a reflexão sobre o que é apresentado ao aluno através do seu material didático. Dessa forma, esta investigação tem por objetivo principal compreender o modo como a multimodalidade é concebida em um livro didático de Língua Portuguesa no intuito de propiciar a prática de letramento crítico. A fundamentação teórica está ancorada, principalmente, nos pressupostos bakhtinianos acerca dos gêneros discursivos como real unidade da comunicação (BAKHTIN, 2003); multiletramentos; (ROJO, 2012, 2015); pensamento crítico (MONTE MOR, 2013); multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN 1996); gêneros e compreensão textual (MARCUSCHI, 2000, 2008), dentre outros. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico. O *corpus* é composto pelo livro *Português conexão e uso (professor)*, do 9º ano do Ensino Fundamental, das autoras Dileta Delmato e Laiz B. de Carvalho, aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), pelo período de vigência de 2020 até 2023, a qual se encontra disponível para *download* gratuitamente no *site* e-docente. A obra didática foi selecionada com base nos seguintes critérios - a partir da leitura do texto de apresentação e fundamentação teórica do livro: 1) a noção de língua e linguagem, concebendo-a como uma atividade humana, histórica e social – esta concepção é importante porque concorda com as teorias abordadas neste trabalho, principalmente com os pressupostos bakhtinianos; e 2) a proposta de desenvolver o posicionamento crítico dos alunos em relação aos grande número de textos que circulam na sociedade – aqui é possível relacionar a teoria dos multiletramentos. Os resultados mostraram que a obra didática utiliza comandos em suas atividades que visam a reflexão e o pensamento crítico, além de apresentar, também, textos multimodais. Contudo, constatamos que as explorações dos recursos semióticos dos textos são reservadas somente aos gêneros já convencioneados como multimodais. Ou seja, a análise semiótica não se estende a outros gêneros, o que evidencia uma concepção mais clássica acerca do que seja um texto multimodal.

**Palavras-chave:** Gêneros discursivos. Multimodalidade. Multiletramentos.

# A ANÁLISE LINGUÍSTICA, A BNCC E O LIVRO DIDÁTICO: UM OLHAR SOBRE O CONTEÚDO DE MODALIDADE LINGUÍSTICA

Francisca Natalia Sampaio Pinheiro Monteiro (IFCE)

**Resumo:** No Brasil, nos anos 90, o conceito de análise linguística como eixo de ensino de Língua Portuguesa desenvolveu-se associado a uma reflexão sobre o uso dos diversos recursos linguísticos na formulação do texto em alternativa ao modelo de ensino tradicional da gramática, que tende a abordar os fenômenos gramaticais de forma isolada, descontextualizada, fragmentada dos demais eixos de ensino. Sob o enfoque da análise linguística, importam os fenômenos gramaticais, textuais e discursivos, numa integração com os eixos de leitura e de escrita, por meio de uma metodologia reflexiva que busca identificar os efeitos de sentido produzidos pelos diferentes usos da língua. Desse modo, a análise linguística foi ganhando espaço nos documentos norteadores do currículo nacional, estabelecendo-se, mais recentemente, na Base Nacional Comum Curricular (2018) como um dos 4 eixos de integração para o trabalho com língua portuguesa: o eixo análise linguística/semiótica. Este eixo apresenta-se de forma transversal aos demais, já que se propõe uma aprendizagem dos recursos da língua por meio de seu uso nas diversas práticas. Portanto, nessa concepção, defende-se que o conhecimento gramatical por si só não leva o aluno a ser um leitor e/ou produtor de texto verdadeiramente eficiente. É preciso que a metalinguagem abordada em sala de aula esteja a serviço da compreensão e da produção oral e escrita. Com base nos conceitos teóricos discutidos por Mendonça (2006), Geraldi (2011), Travaglia (2010) e outros pesquisadores, analisamos o tratamento dado ao eixo de análise linguística/semiótica na BNCC, por meio de sua abordagem do conteúdo de modalidade linguística no referido documento e nos seguintes livros didáticos do PNLD 2021: Práticas de Língua Portuguesa (volume único) e os livros da coleção Práticas de Linguagem, ambos da editora Saraiva; Multiversos – Língua Portuguesa (volume único) e da coleção Multiversos – Linguagens, da editora FTD. Na BNCC, o conteúdo de modalidade é apresentado com excesso de nomenclatura, o que pode gerar um trabalho ainda pautado em práticas tradicionais de ensino de gramática. Já nos livros didáticos, o resultado da análise aponta, de maneira geral, para um tratamento da modalidade a partir da língua em uso, que evidencia os efeitos de sentido das formas modais, favorecendo práticas que corroboram a análise centrada nas funções textuais-discursivas dos recursos linguísticos em questão.

**Palavras-chave:** Análise linguística. BNCC. Livro didático. Modalidade.

# A APORIA DO INDIZÍVEL E A ESCRITA DO SILÊNCIO: A IMPOSSIBILIDADE DE NARRAR O TRAUMA EM “O CORPO INTERMINÁVEL”, DE CLAUDIA LAGE

Deyse Filgueiras Batista Marques (UEMA)

**Resumo:** A comunicação oral proposta possui o intuito de refletir sobre a necessidade da escrita de experiências traumáticas, mas que, por assim o serem, soam às testemunhas como irrepresentáveis. Esta apreciação tem como amostra a obra *O corpo interminável* (2019), de Claudia Lage, possuidora de um enredo cujo protagonista está inserido no âmbito da experiência pós-ditadura militar brasileira, pois se trata de um filho de ex-guerrilheira desaparecida. Trata-se de um romance que apresenta a busca por um passado silenciado em razão dos anos de ditadura militar no Brasil, marcado por ações violentas, prática de tortura e a posterior omissão da culpa e responsabilidade por parte dos envolvidos e das autoridades. Todavia, a história que nunca pode ser contada encontra, através da ficção, o suporte necessário para nascer no mundo. O deslocamento aqui sugerido pretende demonstrar a existência da dificuldade de narrar uma procura por um passado que ainda se faz presente, mas que está marcado por ausências, vazios, imprecisões, lacunas e memórias fraturadas. Partindo do paradoxo da narrativa impossível, mas necessária, busca-se enfatizar, diante do *corpus* literário e da chave de leitura do trauma, os dilemas nascidos a partir da confluência entre a importância de dizer e a impossibilidade de expressar. Desse modo, lança-se a hipótese de que a narrativa, em *O corpo interminável*, utilizou formas estéticas para se fazer transmissível, em uma tentativa de apreender uma memória individual e coletiva por intermédio de uma representação ficcional, repartida e amalgamada na forma de uma escrita do silêncio. Para tanto, será utilizado, em especial, o suporte teórico de Benjamin (2012), Gagnebin (2009), Seligmann-Silva (2020) e Ginzburg (2017), a fim de sustentar a opção por entender o objeto da pesquisa como uma narrativa testemunhal que invoca a aporia do indizível gerado por um trauma que atingiu não apenas indivíduos específicos, mas toda a sociedade. O objetivo, por fim, é contribuir para a caracterização política e estética da narrativa, pois, ao explorar as estratégias narrativas em *O corpo interminável*, espera-se discutir a relevância e a impossibilidade de representação do trauma na literatura brasileira contemporânea.

**Palavras-chave:** Narrativa. Representação. Trauma. Ditadura.

# A AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGENS DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO GERAL POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS MOÇAMBICANOS NA ÁREA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Nelson Maurício Ernesto (Universidade Eduardo Mondlane)

**Resumo:** A avaliação no campo da educação é uma acção que era praticada no período da Idade Média, mas tem a sua génese formal no século XVII e assumida como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem desde o século XIX, com o nascimento da instituição escolar (PERRNOUD, 1997). O estabelecimento de objectivos de aprendizagem, de forma evidente e concisa, é uma forma de garantir um processo da avaliação das aprendizagens com um grau de sucesso satisfatório. A principal base teórica desta pesquisa assenta no seguinte pressuposto: “é a partir da elaboração do plano de ensino, com a definição dos objectivos que norteiam o processo ensino-aprendizagem, que se estabelece o que e como julgar os resultados da aprendizagem dos alunos. Por isso, os objectivos devem ser formulados claramente, para que possam ser um guia seguro na indicação do que avaliar e na escolha e elaboração dos instrumentos mais adequados de avaliação” (HAYDT, 2011). Neste sentido, o estudo argumenta que existe uma ligação entre a avaliação descrita no plano de aula e os de objectivos de aprendizagem preconizados nesse documento guia do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o processo avaliativo consiste, na essência, em validar o grau de alcance das metas, sob a forma de produtos de aprendizagem dos alunos. Com efeito, nesta pesquisa, assume-se que a verificação do nível de compreensão das aprendizagens pelos alunos é mediante uma análise entre os objectivos de aprendizagens e o formato dos exercícios descritos na avaliação proposta para esse efeito no plano de aula. Esta investigação científica, essencialmente quantitativa, escrutina 20 Planos de Aula de estudantes universitários moçambicanos inscritos na cadeira de Estágio II, que desenvolveram as suas Práticas Pedagógicas na Escola Anglicana São Cipriano, em Maputo, no ano 2020. A principal conclusão a que este estudo chega é de que os pupilos inqueridos não avaliam adequadamente as aprendizagens dos seus alunos, posto que os exercícios que compõem a avaliação fixada pelos estudantes universitários não interceptam os objectivos de aprendizagem previamente estabelecidos.

**Palavras-chave:** Avaliação. Objectivos. Avaliação de Aprendizagens.



# A BANALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA EM RUBEM FONSECA

Larissa Camargo Castro Alves Muranaka (Unesp)

**Resumo:** Quando se viola algo ou alguém, ocorre a violência. Pode ser desde a depredação de prédios públicos até a violência gratuita contra outrem, como é o caso de nosso *corpus*. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho concentra-se em buscar as relações ideológicas que circundam no interior do plano narrativo, discorrendo-se sobre as vozes marginais que ecoam nos grandes centros urbanos, a partir de um conflito instaurado entre a realidade vivenciada pelo marginal em confronto com a realidade burguesa. Ademais, volta-se para o aprofundamento do olhar no período histórico em que a literatura urbana passou a ser palco de observação e registro de novos males: a opressão, a violência desmedida e a miséria, vistas sob aspectos variados. Desse modo, a motivação principal foi demonstrar, de maneira naturalizada, que o autor revela a violência vivenciada de forma banal em nossa sociedade devido ao aumento das contradições sociais, sobretudo nos grandes centros urbanos do Brasil, a partir da década de 70. Busca-se ainda, através da perspectiva histórico-cultural brasileira, investigar a banalização da violência sob perspectivas distintas, através da narrativa pertencente ao conto “Feliz Ano Novo”, da obra *Feliz Ano Novo* de Rubem Fonseca, amparando-se o *corpus* nas produções teóricas de Antonio Candido (1989, 1993, 2011), Alfredo Bosi (1999, 2006), dentre outros, cujo interesse volta-se para a obra de Rubem Fonseca ao enfatizar o tema da violência e suas perspectivas que sugerem a condição humana moderna nas grandes cidades frente à banalização da violência. Objetiva-se ainda evidenciar a opressão social caracterizada por meio da violência retratada nas narrativas, suscitando, por consequências, diversos questionamentos que levam ao leitor à reflexão de repensar a desigualdade social, a degradação do indivíduo frente ao sistema opressor em que vive e a questionar as atitudes desses seres humanos que agem friamente sem qualquer tipo de pudor, compaixão ou remorso, refletindo claramente a brutalidade de um sistema desigual, que exclui e marginaliza o sujeito. A violência urbana e a marginalidade, de fato, constituem o tema de “Feliz Ano Novo”. Um tema que instala e dialoga com a realidade concreta.

**Palavras-chave:** Discurso marginal. Banalização da violência.

# A BÍBLIA ÀS AVESSAS: A COSMOVISÃO CARNAVALESCA NO AUDIOLIVRO “ÊXODO, NOS BASTIDORES DA BÍBLIA”

Luana Ribeiro de Lima (UECE),  
Dina Maria Martins Ferreira (UECE)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise da cosmovisão carnavalesca presente no audiolivro *Êxodo, nos bastidores da Bíblia*, obra criada pelo cartunista brasileiro

Carlos Ruas. Inicialmente produzida como uma *graphic novel* (isto é, no formato de quadrinhos), a obra foi traduzida posteriormente, em 2016, para uma versão no formato de audiolivro, produzida pela Tocalivros Studios. A obra de Ruas reconta a história bíblica da libertação do povo hebreu e de sua peregrinação pelo Egito em busca da terra prometida por Deus, narrativa encontrada no Antigo Testamento. Para alcançar os fins pretendidos, nosso referencial teórico fundamenta-se nos estudos desenvolvidos por Bakhtin (2010, 2018) acerca da cultura popular na era medieval e renascentista. Além disso, embasamo-nos em uma perspectiva dialógica da linguagem, tal como foi compreendido por Volóchinov (2018, 2019) e pelo próprio Bakhtin. Recorremos, também, aos estudiosos contemporâneos das obras do Círculo de Bakhtin, como Brait (2016, 2017), Faraco (2009), Fiorin (2016), Ponzio (2008) e outros, os quais destacam a influência do carnaval medieval na literatura, que pode ser observada ainda nos dias de hoje, através de um conjunto de características e peculiaridades capazes de evidenciar os aspectos carnavalescos na literatura e em outras formas de arte. Neste trabalho, utilizando-nos dos pressupostos metodológicos da análise do discurso de viés bakhtiniana, a chamada Análise Dialógica do Discurso (ADD), após realizarmos a escuta e a seleção dos enunciados a serem analisados, focalizamos as categorias carnavalescas especificadas por Bakhtin, dentre as quais percebemos, nos referidos enunciados, o destaque da categoria carnavalesca da profanação. Dessa forma, os resultados de nosso trabalho revelam o caráter carnavalesco da obra em análise, percebendo que Carlos Ruas coloca as personagens da narrativa bíblica do Êxodo em uma lógica diversa do habitual, virando a história “às avessas” ao dar às personagens bíblicas características distintas daquelas sustentadas pelo discurso religioso cristão, profanando, dessa maneira, a narrativa dos textos sagrados.

**Palavras-chave:** Carnavalização. Bakhtin. Narrativa bíblica.

## A BISCATE E A BOA MOÇA: QUESTIONANDO FALSOS DILEMAS NA PRODUÇÃO KINCADIANA

Bruna Stievano Bacchi (UFMT)

**Resumo:** Este trabalho tem por finalidade analisar falsas dicotomias relacionadas à dualidade da colonialidade com a pós-colonialidade, com um olhar mais aprofundado à produção kincadiana, sob a ótica dos estudos sobre falsos dilemas, a fim de compreender a falácia lógica que leva à aceitação de oposições binárias como manutenção da ordem social. Após a teorização do conceito dos falsos dilemas, dentro da Filosofia e da Sociologia, foram analisadas dicotomias relativas a questões sociais em pauta na atualidade, como o combate ao racismo e ao machismo, dentro da perspectiva dos estudos pós-coloniais. Os exemplos nas narrativas da escritora

caribenha Jamaica Kincaid e suas representações pós-coloniais vêm para exemplificar as dicotomias analisadas nesse trabalho, que a autora traz para sua escrita de forma crítica, a fim de apontar para a inconsistência das dicotomias enraizadas em nossa sociedade. Com foco nos contos “Girl”, “Wingless” e “Blackness”, incluídos no compilado *At the bottom of the river*, de 1983, percebemos que a escrita kincadiana faz uso de falsas dicotomias de forma crítica, para apontar para o leitor a inconsistência em pensamentos do senso comum da nossa sociedade, rumo a uma visão de mundo mais justa e igualitária. Para tal análise utilizamos como arcabouço teórico autores como Assad Haider, Ali Almosawi, Sílvio Almeida, bell hooks, Arthur Schopenhauer, Homi Bhabha, Gayatri Spivak, Colena Gardner-Corbett, entre outros.

**Palavras-chave:** Decolonialidade. Diáspora. Literatura caribenha.

## A BRANQUITUDE NO ROMANCE “SEXO” DE ANDRÉ SANT’ANNA

Jhonatan Thiago Beniquio Perotto (UFMT)

**Resumo:** O presente trabalho, intitulado “A branquitude no romance ‘Sexo’ de André Sant’Anna”, que consiste em discutir branquitude e literatura, fortaleceu-se diante do atual contexto brasileiro em que muitos indivíduos brancos não reconhecem os privilégios herdados devido à brancura da pele e vivem sob a crença na democracia racial e no ideal de que todos são iguais perante a Lei. Esse ideário de igualdade não só abafa as discussões raciais, como também torna turva a visão de indivíduos brancos sobre as desigualdades estruturalizadas no Brasil. Dessa forma, a intenção do estudo, fruto de uma pesquisa de doutoramento em andamento, é a de discutir a branquitude a partir desse romance de André Sant’Anna, no qual recaem situações discursivas que demonstram preconceitos de raça, classe e gênero.

**Palavras-chave:** Branquitude. Literatura. Sexo. André Sant’Anna.

## A CARNAVALIZAÇÃO COMO PROCESSO RETÓRICO-DISCURSIVO NA OBRA “CONCERTO AMAZÔNICO” (2008) DE ÁLVARO CARDOSO GOMES

Luiz Eduardo Rodrigues Amaro (UFRR)

**Resumo:** *Concerto Amazônico* (2008), livro escrito pelo professor Álvaro Cardoso Gomes, trabalha muitas questões pós-modernas, que vão desde a problemática do tempo (ou a supressão dele) na causalidade histórica, assim como o dialogismo, a sátira e a ironia. O recorte desta

comunicação é construção da narrativa carnavalizada, segundo o pensamento bakhtiniano, como um processo retórico-discursivo que estrutura o romance. Apontaremos as subversões, ironia e sátiras, que o texto literário nos apresenta pela narração carnavalizada, decodificando-as e mostrando como elas se relacionam para a formação de uma identidade fragmentada, onde a alteridade coloca-se como premissa para o entendimento da obra. A perspectiva do outro, representada no indígena Angaturama, do povo Wajãpi (etnia Guarani, região do Amapá); de D. Sebastião, o mítico rei de Portugal; e de tantos outros, incluindo o próprio narrador-personagem, Caminha, estabelecem uma relação de espelhamento, que revelam a pluralidade existente dentro da identidade do nosso próprio povo.

**Palavras-chave:** *Concerto Amazônico*. Carnavalização. Alteridade.

## A CARNAVALIZAÇÃO DA EPIDEMIA: A GRIPE ESPANHOLA E A COVID-19 NAS MARCHINHAS BRASILEIRAS

Carolina de Castro Wanderley (UFRJ)

**Resumo:** Não se exige o festejo do Carnaval para que ocorra a Carnavalização da realidade social nos moldes traçados pelo teórico russo Mikhail Bakhtin, em sua obra seminal *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*. Ainda que leigamente os termos se confundam, a literatura é preñe de exemplos em que o questionamento do cânone e da regra ocorre na Carnavalização, independentemente da ocorrência do festejo popular. Em certas situações, no entanto, a Carnavalização e o Carnaval se subsomem na produção literária para desafiar as limitações oficiais através de narrativas carnavalescas por excelência: as formas literário-musicais das marchinhas de carnaval brasileiras são exemplos férteis. Nos anos de 1918, 2021 e 2022, quando da ocorrência das grandes epidemias sanitárias que impediram a realização efetiva do Carnaval, os fatos sociais obstantes foram confrontados no Brasil através do sarcasmo das marchinhas. No início do século XX, quando da epidemia da Gripe Espanhola, os carnavalescos do bloco Fenianos em 1919 cantavam: “Assim é que é! Viva a folia! Viva Momo - Viva a Troça! Não há tristeza que possa suportar tanta alegria. Quem não morreu da Espanhola, quem dela pode escapar | Não dá mais tratos à bola | Toca a rir, toca a brincar”. Em 2021, o músico brasileiro Chico César, por sua vez, fala da Covid-19 em uma marchinha de Carnaval: “Eu vou tomar vacina | Quem não quiser | Que tome cloroquina | Não vou passar vergonha | Quem não quiser | Que escute esse pamonha | Estou já de braço esticado | Com o muque amarrado pra tomar esse pico | Se o vírus me pega e me agarra | Cadê minha marra? Como é que eu fico? - Não brinco o Carnaval nem um tico”. Esta proposta pretende analisar qualitativamente a carnavalização da Gripe Espanhola, em 1919, e da Covid-19, em 2021 e

2022, através de músicas carnavalescas brasileiras. Fundamenta-se teoricamente na obra de Bakhtin (2010), Minois (2003), Cony (2001), Castro (2019) e Rodrigues (1967), bem como em fontes primárias de jornais, disponíveis na Hemeroteca da Biblioteca Nacional brasileira e de publicações de trilhas sonoras no serviço virtual de compartilhamento de músicas YouTube.

**Palavras-chave:** Carnavalização. Epidemia. Carnaval.

## A CARNAVALIZAÇÃO DA FIGURA DO MILITAR NA LITERATURA HOMOAFETIVA

Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)

**Resumo:** O presente artigo pretendeu analisar a carnavalização da figura do militar na cena literária moderna e contemporânea em três autores. Para isso, foi feita uma pesquisa bibliográfica exploratória e explicativa centrada numa abordagem qualitativa, além de leitura do poema “Cabo Machado”, de Mário de Andrade; do conto “Sargento Garcia”, de Caio Fernando Abreu e as personagens – Eduardo da Costa e Silva e Coronel Valdevinos Viana – no romance *Stella Manhattan*, de Silviano Santiago. Além das obras literárias mencionadas, buscou-se a leitura de Bakhtin (2017), Discini (2014), Foucault (2017), Mott (2003), Lopes (2002) e outros. Cabo Machado, Sargento Garcia, Eduardo da Costa e Silva e Valdevinos Viana, todos de algum modo são heróis destituídos da sua condição associada aos estereótipos da masculinidade, da austeridade e do poder. Isso faz entrever uma “ambivalência estrutural das imagens” (DISCINI, 2014, p. 90) e cumpre a função da carnavalização do herói, do tempo e do espaço, inclusive articula suas representações que antes eram demarcadas pela estaticidade, fixidez e acabamento. Em se tratando de Eduardo da Costa e Silva, vimos a alegoria carnavalesca no sobrenome da personagem, fato lido como uma sátira ao Período Militar, uma vez que Artur da Costa e Silva fora um dos mais austeros e ainda com o adido militar se travestindo de Viúva Negra no romance de Silviano Santiago. Neste sentido, a destituição do heroísmo atribuído aos militares nos faz constatar que também eles são carnavalizados, a censura parece emburrecer aos indivíduos diante do riso, uma vez que essas personagens alegóricas são sátiras ao machismo e poder atribuídos aos militares seja na década de 1920 ou durante o período militar. Portanto, essa sátira se constrói dado os estereótipos demarcadores da binariedade dos gêneros e que forçosamente tentam colocar a figura daquele que se identifica homoafetivo no lugar do invisível ou do jocoso.

**Palavras-chave:** Sátira. Representação. Militar. Literatura Gay.

# A CARNAVALIZAÇÃO EM “A MORTE E A MORTE DE QUINCAS BERRO D’ÁGUA” (1959)

Marco Aurélio Godinho Rodrigues (UFMA)

**Resumo:** A literatura trata-se de uma interação existente entre textos, a fim de compreender seus heróis e anti-heróis, seus cronótopos e suas diferentes e avessas peripécias como se pode encontrar em *Dom Quixote*, *Macunaíma*, *Quincas Berro D’água*, *Simão Bacamarte*, etc, trazendo uma apresentação a partir de características de grupos vitais carnavalizados, ritos coletivos inversos que escondem a realidade cotidiana, transformando-a naquele momento em que os valores sociais tidos como sérios e que influenciam a cultura e a forma que a sociedade vive, são ignoradas. A Teoria da Carnavalização remonta a uma desconstrução de um modelo oficial realizando a transposição literária, sobre tal influência. Ela não se trata de esquematizar de forma externa e também estática algo já pronto, há uma verdadeira flexibilidade no ponto de vista artístico que o permite buscar o ineditismo. Para Bakhtin, o carnaval trata-se do local de transposição, no qual os menos favorecidos se apropriam do que é considerado simbólico, onde esse centro periférico e de alteridade, ou seja, esse espetáculo sem atores, sem palco, sem diretor, joga abaixo as situações de hierarquias e sociais. Tudo isso nos traz a representatividade do que convém chamar de “extravasar”, contemplando a liberdade que esse mundo avesso mostra. Assim, a cosmovisão carnavalesca, que penetra totalmente esses gêneros no interior dessa teoria, determina-lhes as particularidades fundamentais e coloca-lhes a imagem e a palavra numa relação especial com a realidade. É bem verdade que em todos os gêneros do sério-cômico há também um forte elemento retórico, mas este muda essencialmente no clima de alegre relatividade da cosmovisão carnavalesca: debilitam-se a sua seriedade retórica unilateral, a racionalidade, a univocidade e o dogmatismo (BAKHTIN, 2005, p. 128-129). A obra *A morte e a morte de Quincas Berro D’água* (1959) vê fragmentos que retratam a carnavalização e mostra características que o autor descreve como sendo o cerne que define pessoas populares. Trazendo ainda o conflito do protagonista com sua família, as exigências do trabalho, as regras que eram impostas, para que Quincas Berro D’água vivesse essas várias situações em meio ao enredo, mostrando ainda os percalços causados pelo autoritarismo da classe dominante em relação à classe popular. A pesquisa adotará procedimentos básicos de caráter bibliográfico. Os postulados teóricos que auxiliarão nessa discussão serão: Pacheco (2009), Amado (2008, 1999), Bakhtin (2005), Damatta (1997), Pereira (1984), Candido (1970, 1978), entre outros que fortalecerão as questões abordadas. Nesse viés, percebe-se que a morte de Quincas dada pelos amigos adere a carnavalização vista como vasta e popular, como oposição ao sério, ao medo, ao individual, ao dogmatismo, à discriminação.

**Palavras-chave:** Carnavalização. Quincas Berro D’água. Malandro.

# A CARNAVALIZAÇÃO EM “SE EU FOSSE PUR(T)A”: UMA ABORDAGEM DO CÔMICO, DO ERÓTICO E DO PROFANO EM AMARA MOÍRA

Jorge da Silva Moreira (UFMA)

**Resumo:** O trabalho em questão tem como intuito realizar uma análise do profano e do erótico com um teor cômico em *Se eu fosse pur(t)a*, de Amara Moíra. Doutora em Teoria Literária, Amara traz um olhar desconstruído sobre a travesti, descrita pela narradora Muriel, que posteriormente passa a se chamar Amara. A obra foi publicada em agosto de 2016. A narradora-personagem passa a exercer o papel de prostituta, tendo essa atividade como meio de sobrevivência. A análise é feita sob a ótica de dois pontos surgidos no contexto de prostituição da narradora. O primeiro se deu a partir dos encontros de Amara com seus clientes, pois a cada cena de sexo narrada pela personagem, é possível identificar os gestos, as fetiches e as formas em que os corpos “héteros” se entrelaçam com o corpo travesti de Amara, naquele momento tudo que seria indigno, imoral, fora da ótica da heteronormatividade já não importava mais, o intuito agora é sentir prazer, somente isso e sem nenhuma amarra da sociedade autoritária. O segundo ponto é a liberdade de expressão que Amara e suas colegas de trabalho possuem. Expressões tidas como vulgar, “viado”, “mona”, “travesti” e outras, tomam conta daquela atmosfera criada pelas próprias travestis. Tudo no teor cômico, de riso, de carnavalesco, onde o profano, obsceno e escandaloso são tidos como elementos essenciais para a construção do enredo. Para o melhor entendimento do que se passa na obra, utilizou-se como fundamentação teórica Fiorin (2011), que traz os pensamentos de Bakhtin (1981) sobre a definição de Carnavalização; Schnaiderman (1983); Martins (2009) e entre outros. Como resultado, foi possível constatar a outra face da literatura, uma vez que interligada com os sentidos carnavalescos, opõe-se a tudo que foi colocado como normal, isso, claramente, dentro das perspectivas das personagens travestis, seus mundos e suas relações com o outro.

**Palavras-chave:** Carnavalização. Prostituição. Amara Moíra.

# A CARNAVALIZAÇÃO EM “A MORTE E A MORTE DE QUINCAS BERRO D’ÁGUA”: ANÁLISES SOBRE OS DISCURSOS DA NARRATIVA E REFLEXÕES SOBRE AS MORTES

Thauana Mara de Carvalho Silva (UFT),  
Cintya de Abreu Vieira (UFT)

**Resumo:** A novela *A morte e a morte de Quincas Berro D’Água*, de Jorge Amado, possui notório reconhecimento na Literatura brasileira por seu caráter popular e sua contígua relação com aspectos da realidade social. De forma cômica, o escritor trata de temas que causam inquietação como a morte, a desigualdade social e a discriminação racial. É por meio do riso e da dessacralização de temas sérios que o autor baiano inaugura sua nova fase de produção literária e incorpora uma nova visão de mundo às suas obras, sublimando a sua idealização das camadas populares. A novela imprime o novo momento na trajetória de escritor de Jorge Amado, bem como reflete o momento histórico em que foi escrita. Lima e Souza (2014) apontam dois momentos da produção escrita de Amado. O primeiro se inicia com a publicação de *O país do carnaval* (1931), fase marcada por questões políticas do escritor, e o segundo com a publicação de *Gabriela, cravo e canela* (1958), marcando sua fase de produção de uma literatura desvinculada de um projeto prioritariamente político. Suas obras, nesse período, passam a ter um colorido maior, abordando vozes que se somam à do narrador e de vários representantes populares. A novela tem como palco a cidade de Salvador, na Bahia. A trama se desenvolve em torno das diferentes mortes de Joaquim Soares da Cunha, servidor público, cidadão exemplar e figura respeitada pela sociedade. Aos cinquenta anos, decide deixar a família e levar uma vida avessa à sua, entregando-se à bebida e à boemia. Em meio a diversas aventuras, Quincas sofre suas mortes e suscita questões a respeito das tradições culturais, morais e sociais. O humor e a ironia permeiam toda a obra, abrindo espaço para uma nova ótica que vai além do viés sócio econômico, temas até então centrais em suas produções. Partindo das questões da trajetória de Quincas Berro D’água é que se desenvolve na obra o que se denomina por Literatura Carnavalizada, conceito criado por Mikhail Bakhtin. A carnavalização na Literatura insurge-se às formas institucionalizadas, ridicularizando-as por meio do deboche, ou mesmo imitando-as de modo caricatural para a diversão, libertos de lei ou qualquer tipo de moral. A novela em estudo apresenta, ainda, por meio dos discursos de seus personagens, uma narrativa dialógica e polifônica. Conceitos desenvolvidos também pelo teórico Bakhtin, o dialogismo e a polifonia versam sobre diferentes processos que se dão em uma obra literária, como os diálogos entre obra, público e autor. É possível observar, ao longo da novela, a presença de diversas vozes e a construção de diálogos entre as personagens em que são



apresentadas suas visões de mundo e suas referências culturais e históricas. Desse modo, o presente estudo objetiva analisar a obra a partir da noção dos conceitos de carnavalização, dialogismo e polifonia propostos por Bakhtin. Ademais, visa trazer à luz diferentes perspectivas sobre as mortes do protagonista e as ideologias dos personagens apresentados na novela. Para a realização deste intento, foram examinados conceitos de teóricos e estudiosos como Machado (1995), Ferreira (2015) e Alves-Garbim (2015).

**Palavras-chave:** Carnavalização. Quincas. Dialogismo. Polifonia.

## A CARNAVALIZAÇÃO EM “BOBÓK” DE FIÓDOR DOSTOIÉVSKI: UMA VIDA ÀS AVESSAS NO UNIVERSO FICCIONAL

Letícia Queiroz de Carvalho (IFES)

**Resumo:** Nesta comunicação, buscamos, a partir da análise do conto “Bóbok”, de Fiódor Dostoiévski, ressaltar os aspectos da linguagem literária, os quais caracterizam a carnavalização, categoria conceitual bakhtiniana apresentada, principalmente, em seus livros *Problemas da poética de Dostoiévski* (2011) e *A cultura popular na idade média: o contexto de François Rabelais* (2010), destacando-se os traços da cosmovisão carnavalesca na literatura em que valores e elementos distintos e separados no campo cultural passam a se combinar por meio de celebrações que os aproximam, em meio à subversão de padrões sociais rígidos e monológicos ainda presentes no que tange à compreensão da leitura literária em suas especificidades. O cotejamento entre o conto escolhido como *corpus* de análise e os pressupostos de Mikhail Mikhailovich Bakhtin sobre a carnavalização, em diálogo com textos críticos sobre esses autores, serão o aporte teórico que subsidiará as reflexões pretendidas neste trabalho, sustentadas por uma leitura crítica dessas matrizes, na perspectiva bakhtiniana, a partir da qual a linguagem e o seu caráter dialógico ampliam a nossa compreensão do texto literário, considerado aqui como uma produção sócio-histórica totalmente inserida no contexto cultural mais amplo. Esperamos com tal interlocução compreender como a cosmovisão carnavalesca, o riso grotesco, o uso da máscara, a relativização das hierarquias e a abolição provisória das regras, tabus, privilégios e papéis sociais, no universo dostoiévskiano e para além dele, ampliam a perspectiva social dos textos ficcionais em seu contexto de produção e circulação, em sua vertente crítica e desestabilizadora, encaminhando novas condições de leitura em um cenário social que tem nos desafiado e nos solicitado contrapalavras que possam romper práticas arbitrárias e opressivas na dimensão sócio-cultural.

**Palavras-chave:** Carnavalização. Dostoiévski. Literatura.

# A CARNAVALIZAÇÃO PRESENTE NA FIGURA DO PADRE FRANCISCO JOSÉ DA SANTA CRUZ, DA OBRA “A RAINHA GINGA”, DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

Matheus do Nascimento Silva (UFMA)

**Resumo:** O romance *A rainha ginga: e de como os africanos inventaram o mundo*, de José Eduardo Agualusa, é uma obra rica em elementos carnavalescos. Seja na forma da própria Rainha Ginga, que se subverte, demonstrando a transmutação de seres em outros, quando exige ser chamada de rei ao invés de rainha. Ou até quando ela mantém para si esposas, que na verdade são homens que se vestem de mulheres, fato este que demonstra o inacabamento da existência, revelando o grotesco, onde homens se tornam esposas e rainha se torna rei. Na obra, também pode-se perceber o rebaixamento das personalidades altas, como é o caso dos jesuítas que, a princípio, deveriam converter os gentios, mas são reduzidos à condição de comerciantes. A carnavalização é um processo de escrita comum na literatura africana, muitas vezes empregada como uma forma de resistir ao discurso do colonizador, através da paródia, do riso e do grotesco. Neste trabalho, busca-se identificar os elementos carnavalescos na figura de um único personagem da obra: o padre Francisco José da Santa Cruz. Tal personagem possui a carnavalização como formadora de sua personalidade na narrativa. Ele, que inicia a narrativa como padre, termina como um vendedor de livros. Assim, busca-se perceber o percurso que levou-o de um padre, um homem fiel e temente a Deus, a um herege e, por fim, vendedor de livros. Ele passa da honra para a ignomínia, do medo do divino para a coragem da profanação. Para analisar a construção do padre Francisco, através da carnavalização, usou-se teóricos como Bakhtin (1987), Brait (2008), Nuto (2009), entre outros, buscando entender a história da carnavalização na Idade Média, o eterno inacabamento da existência que ela reflete e as inversões da ordem que ela produz. Os resultados permitem perceber a carnavalização na personagem analisada, que revelam o grotesco na obra, bem como a inversão dos valores da personagem e o rebaixamento de sua personalidade alta.

**Palavras-chave:** *A rainha ginga*. Carnavalização. Literatura africana.

# A CARRUAGEM DE ANA JANSEN: UMA EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

Maria Cleocelia Pereira de Moraes (UFMA)

**Resumo:** Este trabalho abordará o estudo de letramento da lenda da carruagem de Ana Jansen na língua brasileira de sinais – Libras, tendo, assim, como objetivo central: o letramento da

lenda maranhense, da Língua Portuguesa (língua fonte) para a Língua Brasileira de Sinais (língua alvo), a fim de que a reflexão da lenda possa ser disponibilizada à comunidade de forma geral, em especial, à comunidade surda do estado e do país, garantindo a divulgação do repertório cultural maranhense para as comunidades surdas brasileiras. A formação do leitor literário na língua de sinais brasileira, a partir do gênero literário, é uma pesquisa que reúne como principais categorias de análise, a alfabetização, o letramento, a presença da literatura na educação básica, a tradução. Investiga também a ausência de textos literários, especificamente textos que pertencem ao folclore maranhense que favorecem o letramento do aluno surdo. Metodologicamente, o estudo se deu a partir de uma abordagem qualitativa exploratória (bibliográfica e documental) e descritiva (de campo) – entrevistas com os informantes e coleta dos dados (sinais). Foi realizado o levantamento bibliográfico e documental acerca da lenda, da figura de Ana Jansen e do referencial teórico da pesquisa. Logo após, foi realizada a seleção de algumas palavras e termos da lenda em língua portuguesa; com base nas informações coletadas, foi realizada a escolha dos sinais para compor o glossário visual com: a palavra em língua portuguesa, datilologia, imagem, o sinal em libras, o *link* com vídeos dos sinais realizados e a descrição fonológica com os parâmetros. Neste recorte do campo pesquisado, selecionou-se oito sinais coletados e a necessidade de criação de novos sinais e que mais pesquisadores interajam e registrem a heterogeneidade da língua de sinais, pois a área precisa de dados científicos para contribuir com os falantes da Libras e todos que tiverem interesse pelo tema. O aporte teórico deste trabalho está, especialmente, ancorado nos trabalhos de Soares (2020) Brito (2012), Montelo (2019), Arrojo (2002), Meschonnic (2012), Costa (1994), Abranches (1992), Nascimento (2009), Capovila (2017), Brandão (2011).

**Palavras-chave:** Letramentos. Libras. Gênero literário. Lenda.

## A COMPOSIÇÃO DO HORROR ARTÍSTICO EM “A LOTERIA” DE SHIRLEY JACKSON

José Antonio Moraes Costa (SEMED)

Otainan da Silva Matos (IEMA)

**Resumo:** O gênero de horror, que atravessa muitas formas artísticas e midiáticas, recebe seu nome a partir da emoção suscitada no leitor e/ou espectador. Essa emoção é o elemento identitário basilar desse tipo de ficção especulativa. As obras de horror são idealizadas para provocar certos tipos de afetos. Dessa maneira, o estado emocional advindo após contemplação de uma narrativa de horror denomina-se horror artístico. Nesse contexto, a autora estadunidense, Shirley Jackson, produziu em *A Loteria* (1948) uma narrativa em que se observa o horror como fonte de catarse para expurgar a loucura, a desumanidade e o apego de uma população presa

cegamente a uma tradição incompreensível e inquestionável. Para isso, a escritora recorre a um assunto simplista: um sorteio de uma loteria. A narrativa inquieta os leitores ao apresentar uma comunidade bucólica, aparentemente, agradável e feliz, que logo é subvertida pelo barbarismo, crueldade e violência extrema. Jackson cria uma atmosfera de suspense e horror desde o momento em que descreve uma montanha de pedras coletadas pelas crianças da cidade até o início do sorteio da loteria. A potencialização do medo é criada a cada papel sorteado, pois o desenho registrado definirá todos os eventos. Além disso, as relações humanas descritas revelam o excesso de conservadorismo presente nessa cidade. Esse fator é mais um elemento importante na composição do horror artístico dessa história. Diante dessas proposições, verifica-se que a obra de Jackson possibilita importantes debates sobre os processos criativos de composição das narrativas de horror. Assim sendo, este trabalho almeja discutir sobre como a construção do horror artístico se efetiva na produção literária da autora. Para tanto, recorreremos aos estudos literários de horror de Noel Carroll (1999), Lovecraft (2007), Andrew Smith (2009), S. T. Joshi (2014) e Júlio França (2019).

**Palavras-chave:** Horror artístico. Shirley Jackson. *A loteria*.

## A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM LISA C. FREMONT EM “JANELA INDISCRETA” (1954): UM ESTUDO DA PERSONAGEM NO PROCESSO ADAPTATIVO

Estela Carielli de Castro (UFPE)

**Resumo:** O filme *Janela indiscreta* (1954), de Alfred Hitchcock, é uma adaptação do conto “It had to be murder”, de Cornell Woolrich, publicado em 1942, no qual temos um narrador-personagem que quebra a perna e, estando entediado, começa a observar seus vizinhos e suspeitar que tenha havido um assassinato na vizinhança. Pensando na elaboração de qualquer obra, temos a personagem, essencial em uma narrativa, seja em um roteiro, seja em uma obra literária (FIELD, 2001; BRAIT, 1985), pois, quando lemos um conto ou assistimos um filme, é a história desse personagem que vamos acompanhar. Na adaptação do conto para o filme, temos a inserção da personagem Lisa C. Fremont, que é a namorada do personagem principal, interpretada pela estrela hollywoodiana Grace Kelly. Com base no surgimento dessa nova personagem, temos como objetivo proceder uma investigação da inserção de Lisa no filme, buscando compreender o processo criativo de uma personagem em uma obra adaptada, o que considera também a mudança de uma obra escrita para uma obra que engloba aspectos verbo-visuais. Para embasar essa análise, trabalhamos com os conceitos de personagem (FIELD, 2001; BRAIT, 1985; ROSENFELD, 2009) e adaptação (HUTCHEON, 2013), esta última

se faz importante à medida que Hutcheon (2013) defende que a adaptação é um processo de adição e subtração de informações, que deve ser pensado para o formato que será adaptado. Para a análise, consideramos a relação entre conto, roteiro e filme, buscando compreender as diferenças e semelhanças entre eles. Além disso, ao partir da personagem Lisa, selecionamos cenas em que ela aparece, traçando um perfil psicológico e físico da personagem, buscando entender as motivações para a inserção dessa nova personagem, além das mudanças que ela impulsiona na narrativa fílmica. A partir do que foi observado, concluímos que a personagem Lisa é construída primeiramente porque no conto há apenas personagens masculinos; além disso, por se tratar de uma narrativa em 1ª pessoa, com poucos personagens, a criação de Lisa trouxe um dinamismo para o filme, possibilitando novos diálogos. Por fim, entendemos que o filme ressignifica o conto ao acrescentar uma nova personagem com uma participação ativa na história, já que adiciona um novo conflito: Lisa quer se casar com Jeff, mas ele acredita que os dois são de mundos diferentes. Isso acaba repercutindo no desenrolar da história, já que Lisa se torna uma apoiadora de Jeff, buscando fazer parte da investigação, para mostrar a ele que ela pode ser também aventureira, além de se mostrar uma personagem complexa. O conto de Woolrich (2008) é uma história de suspense a partir de uma perspectiva masculina, mas, no filme de Hitchcock, Lisa torna essa história de suspense também uma história sobre amor, sobre cuidado e sobre perspicácia. Todos esses aspectos endossam a perspectiva de Hutcheon (2013) da adaptação como um processo, que envolve diversos fatores, desde a produção de um filme até o momento de seu lançamento, ou seja, o produto.

**Palavras-chave:** Adaptação. Personagem. Cinema. Literatura.

## A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NO DISCURSO DE BARAK OBAMA: TECENDO SENTIDOS ENTRE “EU” E O “TU”

Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira (UEMA)

**Resumo:** A discussão acerca da construção da imagem, que é sustentada por uma voz, a voz de um sujeito situado, para além do texto expresso, o que se constitui como característica que explica o ethos, em uma perspectiva, que, segundo Barthes (1975), deixa antever os traços de caráter que o orador demonstra à plateia, na busca por causar uma boa impressão, de suscitar credibilidade de si e daquilo que representa. Neste sentido, Bakhtin (2003) produz no outro sentidos que emergem dos enunciados produzidos por um eu que diz de si e do mundo a sua volta, produzindo, pois, sentidos. Os sentidos que emergem do diálogo entre locutor e interlocutor extrapolam a estrutura da língua, haja vista tais sentidos terem um viés com o conhecimento de mundo do interlocutor que apreende o enunciado, o ressignificando

a partir de suas experiências de vida, do contexto histórico e social, entre outros elementos que tornarão (ou não) aceitável o discurso. Assim, se mesmo quando a ação dialógica se dá entre dois sujeitos, uma série de questões podem impedir a aceitabilidade do discurso, quando este tem como interlocutores um número incontável de pessoas, há maiores possibilidades de ocorrerem rupturas que acabam por criar ruídos ou mesmo impedir que a mensagem alcance os objetivos daquele que enuncia. Nesta acepção, considerando a intenção comunicativa, o locutor irá se valer do ethos, para, ao reverberar, expondo seu ponto de vista, mostrar o próprio caráter, impingir credibilidade a si mesmo, tendo como consequência a conquista da atenção e aceitação daqueles para quem se dirige. Usa, pois, como estratégia, um ethos, cujas funções são específicas, para cada ação enunciativa. O ethos é construído então, a partir do ritmo, da entonação, das afirmações comprovadas ou não, da escolha das palavras, dos argumentos e, pela qualidade dessa fonte de enunciação, sendo o que faz com o discurso possa tornar-se aceito, tornando-se a construção da imagem destinada a garantir o sucesso do discurso, que se dá através da oratória. À guisa de se compreender de que modo o ethos se evidencia, por meio do discurso, tomou-se como *corpora* o discurso proferido pelo presidente norte-americano, Barak Obama, para, a partir deste e tomando como referência estudos de teóricos como Barthes (1975) e Bakhtin (2003), fazer-se algumas reflexões acerca deste. Do ponto de vista metodológico, adotou-se a pesquisa bibliográfica, buscando em estudos sobre a temática os subsídios necessários, para o embasamento e a discussão do discurso a ser analisado. Conclui-se que não basta, ao longo do ato discursivo, decodificar os enunciados, os traduzindo, mas na adesão do interlocutor, a partir da comunicação entre os sujeitos, ou seja, dos modos de dizer que traduzem o modo de ser de quem verbaliza.

**Palavras-chave:** Discurso. Produção de sentidos. Ethos.

## A CONSTRUÇÃO DO FEMININO NAS OBRAS “CHOVE NOS CAMPOS DE CACHOEIRA” E “TENDA DOS MILAGRES”

Maria do Socorro Paixão dos Santos (UFMA)

**Resumo:** O presente artigo pretende identificar o subjulgamento social da mulher nas narrativas *Chove nos Campos de Cachoeira*, de Dalcídio Jurandir (1995), e *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado (1987), e discutir sobre esse lugar conferido à mulher nessas narrativas nas esferas social, histórica e estética. Nessa perspectiva, procurar responder à luz da Crítica Feminista (ZOLIN, 2009), e nos Estudos Culturais e identidade (HALL, 2006), o Local da Cultura (BHABHA, 2013), essa construção de preconceitos e estereótipos que ainda são presentes até os dias

atuais. A construção do feminino desde as primeiras obras literárias é de subjugamento em virtude da cultura do patriarcalismo, local em rigor ao que circula nos espaços interno e externo dos quais esta mulher participa. E assim se rotula para a de cor branca a boa esposa, a boa mãe, a pessoa certa para o casamento, etc. já para as de cor negra ainda em tempos atuais lhe são atribuídas a categoria de inferioridade e ainda a “boa de furnicar”. Apesar das inúmeras lutas políticas e sociais, essa descrição continua sendo destacada para a de cor negra de forma não valorativa. Nessa perspectiva, buscamos através dessas narrativas discutir e refletir sobre esse lugar que a mulher ocupa e se destaca nos espaços sociais, de subjugamento e silenciamento advindos do patriarcalismo histórico e cultural nas ditas sociedades modernas e contemporâneas. Tradicionalmente este perfil feminino vem ao longo da história, apesar desta figura feminina estar presente de forma direta e indireta no ápice intelectual, no empresarial do masculino, muitas destas mulheres estão no anonimato, no silenciamento do poder masculino, no subjugamento político e social.

**Palavras-chave:** Mulheres subjugadas. Silenciamento. Preconceitos.

## A CONSTRUÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO COM BASE EM QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS: UMA ANÁLISE DO CONTO TROPICÁLIA

João Elias da Cruz Neto (UEFS)

**Resumo:** No dia 06 de fevereiro de 2022, Maria Fernanda Tourinho Peres publicou na *Revista Mundo Desejante*, no Facebook, o conto “Tropicália”, narrado em primeira pessoa que, no fim, é identificado como Moïse. O conto deixa marcas claras de que foi baseado no caso real do assassinato do congolês Moïse Kabagambe que se refugiou no Brasil, fugindo da violência no seu país, entre elas, o título, o nome do narrador e a referência à data da morte. O assassinato de Moïse a pauladas no quiosque Tropicália, onde trabalhava no Rio de Janeiro, havia ocorrido dias antes, em 25 de janeiro, e teve uma grande repercussão na mídia, sendo divulgado tanto em reportagens na internet, quanto em jornais impressos e na televisão. Só para se ter uma ideia, somente entre os dias 29 de janeiro, quando foram divulgadas as primeiras informações nos meios de comunicação sobre o assunto, e dois de fevereiro, o *Portal G1* publicou 11 reportagens e, na noite do dia 01 de fevereiro, o assunto foi um dos mais comentados na rede social Twitter, com mais de 38 mil *tweets* com a *hashtag* #JustiçaparaMoise, sendo comentado, inclusive, por gente famosa como o cantor Caetano Veloso. Neste trabalho, analisaremos o conto com base em teorias de Giorgio Agambem (*O que é o contemporâneo*), Zygmunt Bauman (*Mundo líquido moderno*), Sônia Leal (*A poética da agoridade*), Aleilton Fonseca (*Tempo e*

*escrita da agoridade*) e Raquel Recuero (*Redes sociais na internet*). Além disso, faremos referência às reportagens jornalísticas publicadas pelos meios de comunicação. No entanto, o conto não é um retrato fiel do acontecimento, pois vai além da situação específica de Moïse, retratando também a situação das pessoas na terra de onde ele veio. Conta, inclusive, como seus antepassados viviam e a invasão de suas terras por reis que se tornaram donos do território, obrigando-os a trabalhos forçados e impondo castigos em caso de desobediência, o que fez com que muitos se refugassem. A autora, inclusive, utiliza alguns vocábulos no idioma kikongo, que é a segunda língua mais falada no Congo. Em outras palavras, o conto teve o caso da morte de Moïse como ponto de partida, mas não se restringe a ele e aborda, de forma mais geral, a situação dos refugiados.

**Palavras-chave:** Refugiados. Contemporaneidade. Facebook.

## A CONTEMPORANEIDADE AO RÊS DO CHÃO: UMA LEITURA DE CRÔNICAS DE LUIZ RUFFATO

Gislei Martins de Souza Oliveira (IFMT)

**Resumo:** Propõe-se o estudo de uma seleção de crônicas publicadas por Luiz Ruffato na edição brasileira do periódico *El país: el periódico global* durante o primeiro semestre de 2014. Trata-se de refletir sobre a confluência do privado com o público, e vice-versa, no que diz respeito aos jogos de poder das forças governamentais e econômicas vigentes em nosso país. Como a quantidade de crônicas publicadas durante o primeiro semestre de 2014 foi bastante significativa, um total de 28, fizemos a escolha de quatro delas (“Sementes de laranja-lima” – 29/01/2014; “Para não esquecer” – 25/03/2014; “Entre nós – 15/04/2014”; “A esquerda não sonha mais?” – 19/05/2014). Desse modo, interessa saber: qual é a posição adotada pelo autor mineiro diante de fatos que se referem, principalmente, ao contexto sócio-político do Brasil na atualidade? Schøllhammer (2011) situa que a literatura de Ruffato apresenta certo compromisso com a realidade social do país, mas configurada por uma linguagem contemporânea que escapa aos formatos tradicionais das narrativas do século XIX. Sendo assim, verticaliza-se a crítica produzida a respeito das obras de Luiz Ruffato na tentativa de ampliar o diálogo estabelecido pelo autor entre literatura e crônica. Além disso, o suporte em pesquisas (NOVAES, 2009; BIGNOTTO, 2009) que tratam dos efeitos oriundos da relação entre o público e o privado contribui para entender o empobrecimento da experiência na contemporaneidade. A esse respeito, recorre-se à Maria Zilda Ferreira Cury que trata da fragmentação no romance *Eles eram muitos cavalos* (2005), também de Ruffato, em relação com a estratégia de empregar a tópica da ruína para representar um corpo social repleto de contradições e que não aceita



a Alteridade. Tais apontamentos embasam a perspectiva de que as crônicas do autor mineiro comportam uma linguagem que beira à banalidade do cotidiano, mas sem perder de vista o trabalho estético de projetar a realidade contemporânea.

**Palavras-chave:** Crônica. Luiz Ruffato. Experiência.

## A COSMOVISÃO CARNAVALESCA DA AGREMIAÇÃO LITERÁRIA CEARENSE PADARIA ESPIRITUAL (1892-1898): 130 ANOS DE HISTÓRIA, HUMOR E IRREVERÊNCIA

José Alberto Ponciano Filho (UECE)

**Resumo:** O presente trabalho apresenta, como aporte teórico-metodológico, os princípios gerais da Metalinguística ou Análise Dialógica do Discurso, mais especificamente nos trabalhos desenvolvidos por Mikhail Bakhtin (2018), acerca do conceito de carnavalização, que consiste em uma grandiosa cosmovisão universalmente popular dos milênios passados, que, ao colocar o mundo ao revés, pode-se apresentar em distintos discursos estéticos que circulam na vida social, como o discurso literário, objeto da presente pesquisa. Dessa forma, objetivamos analisar os aspectos linguísticos, discursivos e filosóficos em torno da percepção carnalizada do mundo apresentadas por Bakhtin, em *Problemas da Poética de Dostoiévski* (2018) e seus efeitos de sentidos, com base nas categorias da cosmovisão carnavalesca, a saber as zonas do contato familiar, a excentricidade, as *mésalliances*, e, por fim, a profanação, que podem ser percebidas no *Jornal O Pão*, considerado o principal veículo ideológico da Padaria Espiritual, no qual “a ideia d’O Pão surgiu junto com a ideia da Padaria, pois era difícil conceber da mesma, sem um jornal que divulgasse o pensamento revolucionário dos Padeiros”(FIUZA, 2011, p. 73). Nele se publicavam os gêneros literários produzidos pelos escritores que integravam o grêmio beletrista, como, por exemplo, poesias, contos, narrativas, crônicas, crítica literária, romances. A partir da nossa análise, percebemos que, assim, com o seu jeito cearense moleque e irreverente de ser, o coletivo de intelectuais, liderado por Antônio Sales, burlava, através da escrita artística e literária, as forças centrípetas advindas dos governos opressores da época, utilizando-se, para isso, do deboche, da ironia e da sátira na tentativa de dismantelar os poderes vigentes.

**Palavras-chave:** Padaria espiritual. O Pão. Carnavalização.

# A COSMOVISÃO CARNAVALESCA DOS DISCURSOS SOCIALMENTE CONSTRUÍDOS NA WEBNOVELA CEARENSE “POBREZA BRASIL”

Soraia Alves Barbosa (UECE)

**Resumo:** Os gêneros discursivos são, indubitavelmente, um aspecto fundamental para todas as esferas da sociedade. Estas práticas, sejam orais ou escritas, atravessam o nosso cotidiano e delas nos apropriamos em todos os contextos sociointeracionais. Sobre esta atividade humana, Bakhtin (2016) ressalta não só a riqueza e a ampla diversidade dos gêneros, como também a importância dessa complexidade para permitir a elaboração e a diferenciação entre os gêneros discursivos. Com o advento da internet, inúmeras transformações podem ser observadas nas relações sociointerativas e, em virtude disto, os gêneros do discurso tornam-se cada vez mais complexos. Graças à *web*, percebe-se uma mudança no fluxo de comunicação e, por sua vez, permite-se, aos usuários dessa ferramenta uma riqueza na produção de conteúdos os quais podem ser postados em diversas redes sociais (ROJO; BARBOSA, 2015). Em relação à ferramenta YouTube, por exemplo, é possível observar a grande influência apresentada por diferentes canais no modo de pensar de seus respectivos seguidores e/ou espectadores. O YouTube torna-se, portanto, um espaço democrático, por meio do qual os navegadores podem manifestar uma verdadeira gama de posicionamentos apreciativos, desde as vozes de autoridade dominantes até as vozes emergentes das minorias em uma determinada sociedade. Tendo, em vista, estas minorias marginalizadas, destaco, aqui, a webnovela *Pobreza Brasil*, escrita e produzida pela cearense Faela Maya. Lançada no final do ano de 2019 e perdurando até os dias atuais, esta obra artística mostra-nos, de modo fictício, o cotidiano dos moradores de Jaguaribe, no interior do Ceará, e nos traz algumas reflexões acerca das dificuldades do povo desta região. No entanto, convém frisar que, apesar dos problemas socioeconômicos enfrentados pelos personagens, estes não perdem o humor, mas, pelo contrário, até ridicularizam determinados discursos socialmente construídos, a fim de chamar a atenção do espectador para toda uma problemática pela qual atravessa esta comunidade. *Pobreza Brasil* é a voz de toda uma comunidade que, por meio da arte e de muito humor, manifesta-se na tentativa de representar aqueles brasileiros que se encontram em situações menos favorecidas pela sociedade. Considerando-se, pois, que a webnovela *Pobreza Brasil* representa um signo ideológico de força centrífuga sob um viés carnavalesco, este trabalho pretende investigar a carnavalização de alguns discursos socialmente construídos em um recorte desta webnovela, tendo, por pressupostos teóricos, a cosmovisão carnavalesca de Bakhtin (2015). Para a realização deste trabalho, pretendo destacar como alguns temas atuais (desemprego, bolsa família, auxílio emergencial, etc.) são explorados e parodiados nesta obra, levando-nos à

reflexão crítica a respeito das dificuldades do povo cearense. Investigar a webnovela *Pobreza Brasil* é fundamental aos estudos críticos da linguagem não só para que vozes marginalizadas sejam enxergadas e reconhecidas, mas também para que se reconheça a importância desta obra para a Literatura Cearense frente aos cânones literários vigentes no país.

**Palavras-chave:** Carnavalização. Gêneros discursivos. Discurso. Web.

## A DISLEXIA E O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Darlan Otero Gomes (UFFS), Kauany Staudt Gonçalves (UFFS)

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo auxiliar crianças e jovens diagnosticados com dislexia, principalmente no se que se refere ao desenvolvimento da consciência fonológica e um melhor desenvolvimento no processo de da leitura. Portanto, este estudo tem como objeto de análise aplicar e examinar o uso de um *software* intitulado “Estimugame”. O programa foi criado pela coordenadora dos projetos (pesquisa e extensão) e está sendo executado em alunos, da rede municipal de ensino, de Cerro Largo, os quais foram diagnosticados com o transtorno e participam do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A dislexia é um transtorno que causa dificuldades para realizar a leitura e, conseqüentemente, causa reflexos na escrita. Dessa forma, embora a pessoa com dislexia tenha inteligência normal, o aprendizado das habilidades de leitura e escrita é prejudicado, afetando seu desempenho escolar. Assim sendo, todas as atividades disponíveis no *software* auxiliam para fortalecer a consciência fonêmica, através de jogos de identificação e reconhecimento de letras, palavras, frases, rimas e sons, analisando suas ações, por meio da comparação dos desempenhos de cada participante, adquiridos em testes de leitura praticados antes e após a utilização do programa. Os jogos foram produzidos a partir de um referencial bibliográfico constituídos por diversos autores, como por exemplo, Dehaene (2012), Castrillon (2013), Petrossi (2004), Neto e Herculani (2011), Bersch e Tonolli (2006), Castrillon (2013), Leffa (2006), Coracini (2002), Ferreira (1999/2001), Zilberman (1993), Sampaio (2014), Kleiman (2001/2002), Zimmer (2001/2006), Siqueira e Zimmer (2006), Cruz (2007), entre outros. Em suma, procuramos, a partir do uso dos jogos, oportunizar aos alunos um olhar acolhedor diante dos efeitos que a dislexia possa ocasionar, possibilitando, assim, que ultrapassem suas limitações de forma prazerosa, sentindo-se cada vez mais incluídos no sistema de ensino, de maneira igualitária. Dia após dia, podemos perceber que os participantes têm demonstrado um bom desempenho de evolução diante de algumas dificuldades de leitura. Nesse sentido, sabemos que a dislexia não tem cura, mas pode ser amenizada desde que a devida atenção seja dada. Cabe salientar que o projeto está em andamento, e seguirá até agosto de 2022.

**Palavras-chave:** Leitura. Dislexia e aplicação do *software*.

# A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA (DC) EM REVISTAS: UMA ANÁLISE DA MEDIAÇÃO DO SABER CIENTÍFICO PARA O GRANDE PÚBLICO

Aline Kananda Matias Silva (UFMA)  
Katia Cilene Ferreira França (UFMA)

**Resumo:** A Divulgação Científica (DC) tem um papel pedagógico na sociedade, pois é vista como uma atividade que busca “democratizar o saber”, “alfabetizar” a população que não faz parte da comunidade científica. Nesse sentido, temos neste trabalho o objetivo de analisar como é feita a mediação do discurso científico para o grande público em diferentes revistas de DC. Essa análise envolve uma observação comparativa aos discursos de DC feitos por revistas de cunho comercial e não-comercial, acreditamos que esse olhar pode nos ajudar a compreender os jogos que acontecem no processo de mediação, os lugares que essas revistas DC ocupam na sociedade não apenas como simples manuais didáticos científicos, mas como materialidades que possuem concepções e intenções. Diante disso, levantamos o seguinte questionamento: como diferentes revistas de DC fazem o processo de mediação entre o discurso da ciência e o grande público leitor? Temos como hipótese que a proposta de revistas envolvidas com a DC comercial se difere das revistas ligadas diretamente a uma DC não-comercial, e, conseqüentemente, seus funcionamentos textuais-discursivos de mediação, suas intenções, posicionamentos sobre um fato e seus leitores são distintos. Como *corpus* de análise, temos duas matérias de DC que tratam de temas semelhantes, acerca da pandemia da Covid-19, retiradas da revista comercial *Superinteressante* e da revista não-comercial *Questão ciência*. Para tanto, buscamos dialogar com Bakhtin/Volóchinov (2017) sobre a linguagem dentro de uma perspectiva dialógica, em que todo dizer é tanto endereçado ao outro, como atravessado pelo outro, com Authier-Revuz (1998) sobre a heterogeneidade constitutiva e mostrada, e sobre o conceito de DC como uma atividade de uma reformulação de um discurso primeiro em um discurso segundo. Além de Authier-Revuz, levamos em consideração as noções de Orlandi (2001) e Zamboni (2001) para tecer diferentes pontos de vista sobre a DC. Acreditamos que essa discussão pode suscitar debates sobre as formas como o conhecimento científico tem sido divulgado na sociedade, como ele tem alcançado o grande público leitor por meio das revistas.

**Palavras-chave:** Discurso. Divulgação Científica. Revistas.

# A DOCTRINAÇÃO NO CONTEXTO DE COMUNIDADES TRADICIONAIS NO MARANHÃO: UMA ANÁLISE DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS

Edson Araujo de Oliveira Filho (UEMA)

**Resumo:** O território maranhense é constituído por uma vasta riqueza de comunidades tradicionais, compreendendo uma diversidade cultural, linguística e sobretudo religiosa, dispendo de um ambiente propício para a reprodução cultural desses povos tradicionais, entende-se que estas comunidades tradicionais ocupam um território riquíssimo de diversidades, tais povos possuem seus meios de produção e transmissão de saberes e costumes. Sabe-se que, ao tratar as comunidades tradicionais, o fator ideológico religião é incontestável, visto que é uma das características marcantes desses povos, uma vez que é através destas práticas religiosas que têm-se conservado os costumes e tradições dos povos tradicionais. Contudo, sabe-se que esses povos tradicionais possuem seus modos de estabelecimento e conservação de suas práticas religiosas, como os rituais. Desse modo, entende-se que é indispensável analisar essas regularidades ao se pensar nesses processos de ritualização doutrinários nessas comunidades tradicionais. Constitui-se as condições de inserção nas práticas religiosas, porém, ao pensar-se nesses rituais, tem-se a necessidade de explorar como os indivíduos que vivem à margem dessas práticas religiosas, isto é, aqueles que não compartilham dos mesmos preceitos religiosos, são considerados diante de tais ideologias religiosas. Com efeito, esse trabalho é norteado pelo seguinte questionamento “Como os textos acadêmicos apresentam o movimento de doutrinação no contexto de comunidades tradicionais maranhenses?”. Visamos identificar as regularidades discursivas nestes artigos, ao tematizarem esses discursos religiosos em comunidades tradicionais no estado do Maranhão, atentando-se aos efeitos de sentidos de cada discurso ao abordar os processos de ritualização em comunidades tradicionais. Essa investigação ocorrerá por meio de pesquisas bibliográficas e de análise documental, em que será utilizado o instrumento teórico da Análise de Discurso de linha francesa bem como o auxílio das produções de alguns autores como Orlandi (2010), Foucault (1996). Serão realizados recortes temáticos de trechos dos textos acadêmicos que tratem das comunidades tradicionais no Maranhão.

**Palavras-chave:** Discurso. Doutrinas. Comunidades tradicionais.

# A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO PARA UM CURSO EM EAD: O EMPREGO DE MODALIZADORES COMO ESTRATÉGIA DE AUTORIA DE UM GÊNERO DIDÁTICO

Anny Karoline Santana Silva (UFU)

Maria Cristina Ruas de Abreu Maia (Unimontes)

**Resumo:** A produção de material didático impresso - doravante MDI - assume lugar de destaque no processo formativo de estudantes, que se encontram em diferentes etapas da escolarização, desde a educação básica até o ensino superior, revelando a importância de estudos que se proponham a analisar e descrever os mecanismos linguístico-enunciativos, como os modalizadores, empregados como estratégia capaz de permitir a manifestação da autoria na elaboração desse gênero didático. Assim, este trabalho tem como escopo analisar e descrever de que forma o emprego de modalizadores possibilitou revelar diferentes indícios de autoria na elaboração de material didático impresso adotado pelo curso de Letras Português, na modalidade a distância, da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) - MG. Para tanto, tem como interesse revelar os indícios de autoria na composição de um gênero didático nomeado de caderno didático, por esse sistema de oferta de formação superior em cursos de licenciatura - UAB - em atendimento à política nacional de formação de professores do Ministério da Educação (MEC). Para a consecução do objetivo, recorreremos ao aparato teórico-metodológico dos estudos do discurso e do texto, especialmente as reflexões sobre autoria e gênero discursivo (BAKHTIN, 2010; POSSENTI, 2002; ALVES FILHO, 2005, 2006) e os apontamentos sobre mecanismos linguístico-enunciativos, no que concerne ao emprego de modalizadores (KOCH, 2007; BRONCKART, 2009). Já em relação ao percurso metodológico, recorreremos à metodologia descritiva-qualitativa, que nos permitiu analisar uma amostra de dois cadernos didáticos produzidos para duas disciplinas das áreas de língua portuguesa/linguística ofertadas pelo curso de Letras Português — UAB/Unimontes, são eles: Introdução à Leitura, 1º período; Ensino de Gramática na Escola, 4º período, extraídos de um total de 44 cadernos. Os resultados mostraram que é possível reconhecer diferentes indícios de autoria, na elaboração dos cadernos didáticos da UAB/Unimontes por professores-autores, conferindo a esse material uma identidade composicional, que o caracteriza como produção didática dessa instituição de ensino superior.

**Palavras-chave:** Material didático impresso. Cadernos didáticos. Modalizadores.

# A EMERGÊNCIA DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: A PROSTITUIÇÃO COMO SÍMBOLO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO CONTO FANTÁSTICO “LÚCIA, A CORTESÃ”

Livia Henrique de Oliveira (UFPB)

**Resumo:** Em nossa era pós-moderna, as ferramentas de discurso estão cada vez mais avançadas e diversas. Com o advento das mídias digitais, a produção e disseminação de ideias segue um ritmo acelerado. A palavra “engajamento”, por exemplo, é uma das mais recorrentes em nosso vocabulário moderno em razão das redes sociais e suas influências em nosso cotidiano. Esse termo está associado também à literatura, visto que é um dos meios de representação artística como atividade social e, portanto, está inserida em um sistema sócio-histórico-político. Nas produções contemporâneas, o texto literário é espaço para pautas que implicam diretamente a organização da sociedade, desempenhando uma função de resistência/denúncia da estruturação do sistema social. Na literatura brasileira, por exemplo, o conto “Lúcia, a cortesã” é uma narrativa que desnuda a falência do sistema social. A narrativa, de autoria de Menalton Braff, tem como protagonista uma prostituta de área periférica, símbolo da marginalização. Publicado no ano de 2018, o texto faz parte do livro *Amor Passageiro* (2018), uma coletânea de histórias curtas, também de mesma autoria. A partir da escolha de do *corpus*, este trabalho tem por objetivo analisar o percurso dessa narrativa do realismo pós-moderno para o fantástico contemporâneo, pontuando a condição de alteridade da personagem. Esta investigação é de natureza bibliográfica e está embasada nas contribuições teóricas de Schollhammer (2009) e Dalcastagnè (2022) sobre alteridade e engajamento social na literatura brasileira, pois ela recorre novamente ao realismo, aos espaços urbanos para dar voz à minoria silenciada, trazendo para luz personagens que representam sujeitos reais em nosso mundo, por vezes estigmatizados e invisíveis; Todorov (2004) e Roas (2014), críticos que discutem o gênero fantástico, e Lima (2019) a respeito da fortuna crítica do autor Menalton Braff. Como resultado desta análise, constatou-se que a escolha do escritor em dar voz a uma figura marginalizada (o Outro silenciado) é uma crítica direta às desigualdades, aos preconceitos, à falta de políticas públicas que possibilitem às crianças e adolescentes terem um futuro promissor, à crise econômica e ao desemprego, à invisibilidade das áreas pobres e periféricas, à hipocrisia social e à objetificação do ser humano, dentre outras pautas sociais.

**Palavras-chave:** Literatura Brasileira. Crítica Social. Alteridade.

# A ESCRIVÊNCIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO SOB A PERSPECTIVA DA LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA

Marcelo de Jesus de Oliveira (UESC)

**Resumo:** Escritores negros, durante muito tempo na história da literatura, por razões fortemente associadas ao avanço do capitalismo, da primazia da raça branca e do patriarcado foram sujeitados ao silenciamento, tendo em vista a impossibilidade de publicação e veiculação do que produziam. Entende-se o século XX como o período que assistiu o rompimento da passividade imposta a estes sujeitos, já que, motivados pelos movimentos negros, houve tímidas e iniciais publicações de obras de escritores negro-brasileiros que, inevitavelmente, se distanciaram radicalmente do que antes havia sido reproduzido sobre seus corpos e experiências. Neste artigo, portanto, buscamos analisar a escritora negra e ativista antirracista Conceição Evaristo a partir dos preceitos da literatura negro-brasileira ou afro-brasileira. Para tanto, selecionou-se o romance *Becos da Memória* (2017) como *corpus* textual desta pesquisa e alicerçado nas proposições teóricas de Assis Duarte (2011) e Cuti (2010), especificamente àquelas que se versam sobre a literatura produzida por escritores e escritoras negras em territórios brasileiros, examinamo-lo, tendo como principais eixos de análise: a) o tema, a autoria; b) o ponto de vista; c) a linguagem e d) o público. Estes eixos, conforme as concepções dos autores que guiaram teórico-metodologicamente as análises, são elementos estéticos e estruturantes que diferenciam a literatura de autoria negro-brasileira das demais produções literárias. Neste sentido, observamos que não diferente das produções contemporâneas assinadas por indivíduos racializados, o projeto de produção literária de Conceição Evaristo é constituído, sobretudo, a partir de temas socialmente complexos, como a fome, a miséria e a violência que acomete diariamente a maioria esmagadora da população preta deste país, valendo-se de um ponto de vista de mulher negra, periférica, descendente de pessoas escravizadas, atendendo, estritamente, aos critérios reconhecidos pela crítica literária do que vem a ser uma literatura negro-brasileira.

**Palavras-chave:** Negro-brasileiro. Memória negra. Afro-brasileiro.

# A ESCRITA LEGITIMADA PELA ESCOLA E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO-AUTOR A PARTIR DO QUE É PROPOSTO PELO LIVRO DIDÁTICO

Karine Pedroza (UNEMAT)

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo principal compreender como se dá o processo de constituição do sujeito-autor a partir das atividades apresentadas no livro didático e qual é a



escrita trazida nesses compêndios de apoio, sendo a escrita trazida pelo livro didático uma escrita instituída e institucionalizada pelo estado que já faz parte do sistema de ensino por ser uma prática socialmente regularizada e marcada pelo repetível. Partindo deste pressuposto, foram tomados como *corpus* de estudo dois livros didáticos, sendo um do ensino fundamental e outro do ensino médio, adotados por uma determinada escola situada no município de Cáceres/MT. Para responder a pergunta que norteia a pesquisa - qual é a escrita trazida no livro didático e como o sujeito-autor se constitui a partir deste instrumento disponibilizado pelo Estado? - e para proceder com as análises do *corpus*, consideramos alguns princípios da teoria da Análise de Discurso pecheuxtiana por ser um campo da linguística que incorpora o político em suas discussões e investiga as várias formas de exercício das práticas discursivas políticoideológicas, isto é, as relações de forças que atuam em uma sociedade e por ser uma teoria que nos permite transcender aquilo que está posto, desconfiar do que está naturalizado e ir além do que está “explícito” em um texto, conduzindo-nos por um processo discursivo no qual estão em funcionamento a memória, a ideologia e o silêncio. Em linhas gerais, analisando os livros didáticos, damos visibilidade à constituição de política pública, uma vez que é através destes instrumentais linguísticos que compreendemos as relações de sentidos e o imaginário no qual se sustenta o ensino. Além disso, com a pesquisa, foi possível compreender que o livro didático sustenta um discurso sobre a escrita que é imposto pelo Estado, dando visibilidade ao imaginário no qual se fixam as relações sociais e como elas se inscrevem na história através de relações de poder. Essa escrita trazida pelo livro didático e imposta pelo Estado é uma escrita voltada simplesmente para o que o Estado exige: cidadãos mecanizados funcionais e homogêneos.

**Palavras-chave:** Livro. Didático. Repetível. Autoria. Instrumentos.

## A FICÇÃO CIENTÍFICA E O ESTRANHO NO CONTO “O ANDROIDE PERFEITO” (2012) DE LIA NEIVA

Jucélia de Oliveira Martins (UFG/UFCAT)

**Resumo:** Lia Fonseca de Carvalho Neiva, doravante Lia Neiva, é uma escritora carioca cujo reconhecimento no ramo literário surgiu por intermédio da literatura infantil e juvenil contemporânea. Observando-se o catálogo de obras cuja autoria pertence a Neiva, é possível verificar-se a incidência de eventos insólitos em boa parte de suas narrativas. A citada autora não só gosta de trabalhar com o incomum, como o apresenta de diversas maneiras: sendo encarado de forma natural ou com hesitação, provocando medo ou contentamento, e, ainda, resultando em respostas satisfatórias ou enigmas insolucionáveis. Dependendo da forma como

o inabitual é recepcionado e entendido pelo leitor e pelos personagens, estar-se-á diante de uma das vertentes da Ficção Especulativa. O presente estudo propõe-se investigar a presença e o modo como a Ficção Científica e o Estranho se apresentam no conto “O androide perfeito” (2012) da escritora Lia Neiva. É importante destacar que a ficção científica é o ramo da literatura que explora as mais diversas e incontáveis probabilidades advindas dos avanços científicos e o impacto social, político, ecológico e cultural das tecnologias enquanto materialização desses avanços. Já o estranho possibilita que eventos inicialmente situados no plano da surrealidade, possam posteriormente ser explicados de forma racional com base nas leis que vigoram e são aplicáveis a casos do mundo real. O conto “O androide perfeito”, que integra a coletânea *Estranhas histórias* (2012), transporta o leitor até um local não especificado dentro do nosso mundo, porém situado aparentemente em um futuro no qual a tecnologia robótica avançou ao ponto de existirem andróides. Todavia, seu desfecho abre brecha para uma nova interpretação, menos tecnológica e mais psiquiátrica, acerca dos fatos discorridos. Como suporte teórico, tomam-se as proposições de pesquisadores e críticos como Todorov (2012), Silva (2021), Schoereder (1986), Roberts (2018), dentre outros.

**Palavras-chave:** LIJ brasileira. Ficção científica. Estranho.

## A FORMAÇÃO DA FAMÍLIA ALTERITÁRIA NO ROMANCE “O FILHO DE MIL HOMENS”, DE VALTER HUGO MÃE

Maria de Fátima Costa e Silva (UFAL)

**Resumo:** Este trabalho busca analisar a formação e desenvolvimento da “família alteritária” que se desenha n’*O filho de mil homens*. Publicada em 2011, a obra é o quinto romance do escritor Valter Hugo Mãe, que nasceu em Angola e foi radicado em Portugal. Na narrativa, temos um quadro de personagens que protagonizam o espaço-palco da obra e necessitam do diálogo com o outro para terem suas vozes ouvidas e para serem felizes, a exemplo de Crisóstomo, o pescador de quarenta anos que se sente um homem pela metade por não ter um filho; Isaura, mulher que vive em clausura de si mesma por ser desvirginada e abandonada pelo noivo; Antonino, o homossexual desprezado e violentado em solo rural; e a anã, que além de não ser nomeada na obra, encena apenas o segundo capítulo do romance, padecendo como uma mulher resignada que anseia o mínimo de afeto que os homens da região lhe concedem: o amor dos infelizes (MÃE, 2016). Ao desenvolver-se da trama, essas personagens buscam, no convívio em comum, serem ouvidas em meio ao discurso monológico (BAKHTIN, 2018) e opressor, que circunda os espaços apresentados no livro: comunidade dos campos, a aldeia e a vila praiana. Dessa forma, Valter Hugo Mãe nos apresenta uma família possível, uma família formada pela alteridade, em que os laços que as envolvem trazem as marcas do afeto e não

necessariamente do sangue. À vista disso, em leitura de Roland Barthes em *Fragmentos de um discurso amoroso* (1977), refletiremos sobre o sentimento e as demonstrações de amor que, inicialmente, as personagens femininas da obra anseiam e julgam-se merecedoras. Tal como, para analisarmos a incidência da alteridade no romance em pauta, caminharemos no esteio das reflexões teóricas de Mikhail Bakhtin (1895-1975), sobretudo em *Estética da criação Verbal* (1979), amparados pelos conceitos de alteridade, dialogismo e vivenciamento empático.

**Palavras-chave:** Romance português. Alteridade. Família Alteritária.

## A FORMAÇÃO DISCURSIVA E A CONSTRUÇÃO DO ETHOS NO DISCURSO DE VITÓRIA DE KAMALA HARRIS

Rivanda Marta Araújo de Medeiros (Universidade do Porto, Portugal)

**Resumo:** Neste artigo, faz-se uma análise qualitativa de um discurso político: o discurso de vitória da candidata eleita à vice-presidência dos Estados Unidos da América, nas eleições de 2020, Kamala Harris. Identificar-se-á a formação discursiva do seu enunciado, bem como as estratégias discursivas que a enunciativa utiliza para a criação do seu ethos, da construção da sua imagem de credibilidade, como também, os meios pelos quais ela tenta preservar essa imagem criada. O *corpus* de análise selecionado foi obtido a partir da transcrição do vídeo oficial do primeiro pronunciamento de Kamala após o resultado das eleições, no canal americano de televisão NBCNews, gravado no dia 08 de novembro de 2020. A Análise do Discurso através de técnicas pautadas nos postulados de Charaudeau (2006a, 2006b, 2011) e de Maingueneau (2005), foi o aporte teórico-metodológico para a análise empreendida, assim como a proposta de Adam (2001) para a análise de gêneros.

**Palavras-chave:** Discurso político. Ethos. Auto-imagem.

## A FRASE-IMAGEM E A IMAGEM SEM FRASE NAS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO

Leonardo Augusto de Jesus (UFRJ)

**Resumo:** Ao partir da hipótese de que o termo imagem abrange diferentes funções a cujo ajuste se dedica a arte, Jacques Rancière (2012) identifica no seio do regime estético das artes duas novas funções que atuam sobre as imagens. A frase-imagem transforma as imagens em signos cujo valor pode ser auferido nas combinações com outros elementos visuais, sonoros ou textuais para construir uma grande parataxe. Por outro lado, a imagem sem frase concebe

a imagem como presença visual, opõe sua vida autônoma à narrativa da história e ao texto e atesta a potência singular de sua forma muda que testemunha determinado inconsciente, um pensamento arcaico ou um não pensamento na imagem. Tais questões reacendem a crise da representação, da interpretação de uma imagem e da produção e recepção de signos em todas as manifestações artísticas e culturais. Cabe, portanto, analisar as suas consequências no desfile das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, manifestação plástico-visual cujo fundamento textual é a sinopse do enredo. Desta forma, transponho as conclusões de Rancière para o mundo artístico do samba e analiso as visualidades carnavalescas em sua dupla potência: a potência significativa que codifica uma mensagem simbólica a ser decifrada; e a potência bruta, páthos que desfaz a imagem enquanto figura de uma história para oferecê-la ao puro deleite do espectador no seu reconhecimento imediato: voici! Assim, através da análise de determinadas sinopses de enredos seus desdobramentos semióticos nos desfiles, como “Tupinicópolis” (Mocidade Independente de Padre Miguel, 1987), “Ratos e urubus, larguem minha fantasia” (Beija-flor de Nilópolis, 1989), “De lambida em lambida, a Tijuca dá um *click* na avenida” (Unidos da Tijuca, 2007) e “Vou juntando o que eu quiser, minha mania vale ouro. Sou Tijuca, trago a arte colecionando o meu tesouro” (Unidos da Tijuca, 2008), busco compreender a diferença entre a alteridade da imagem carnavalesca e a superficialidade do visual para observar como o pensável, o dizível e o visível se articulam nas visualidades das Escolas de Samba do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** Imagem. Alteridade. Escolas de Samba.

## A FUNCIONALIDADE DO SINALÁRIO DA LIBRAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA

Manuela Maria Cyrino Viana (UFC)

Ruan Pires Azevedo (UFMA)

**Resumo:** Esta pesquisa foi motivada pela percepção do pesquisador a respeito dos sinais em sala de aula somadas à ausência de sinalário de Libras em dicionário impresso, apostilas ou plataformas digitais. Tem como objetivo apresentar a função do sinalário da Libras como recurso pedagógico em sala de aula e coleta dados de um sinalário disponível no YouTube, para relacionar a funcionalidade do uso dos sinais em contextos de aprendizagem e como essa pesquisa colabora com o estudo na área da Libras. Para fundamentar este trabalho, usou-se como pressupostos teóricos Saussure (2006), Quadros (1997), Brito (1995), Strobel e Fernandes (1998), Quixaba (2015), para embasamento na área da Língua de Sinais, de Quadros (2002), Russo e Pereira (2008) e Hurtado Albir (2005) para abordar as questões sobre o profissional

Tradutor-Intérprete de Libras, de Stumpf (2005) e Barros (2004), Kenedy e Martellota (2005), Nascimento (1990) para embasar o sinalário e Votre e Nato (1989), Cunha (2016) para o funcionalismo. A metodologia utilizada foi de natureza bibliográfica e descritiva. Para execução da pesquisa, foram realizadas entrevistas a fim de coletar os dados dos entrevistados de maneira eficaz, procurando o máximo de informações possíveis.

**Palavras-chave:** Libras. Sinalário. Tradutor-Intérprete. Surdo.

## A HISTÓRIA ALTERNATIVA ENQUANTO VARIANTE DO ROMANCE HISTÓRICO

Cílio Lindemberg de Araújo Santos (UEPB)

**Resumo:** Assaz difundida com a contemporaneidade, a história alternativa é uma narrativa que se apoia no campo das possibilidades para propor histórias divergentes em torno de acontecimentos históricos. Refletir sobre a história alternativa implica concebê-la como uma modalidade de ficção especulativa. A partir disso, pode-se afirmar que tanto a alternatividade quanto a especulatividade participam da composição dessa forma literária. Isso sugere que o aspecto histórico é transformado por forças alternantes e/ou especulativas que geram realidades semelhantes, mas distintas das que se conhece mundialmente. A título de exemplo, um caso habitualmente remodelado diz respeito a uma vitória hipotética dos países do Eixo (Alemanha nazista, Japão imperial e Itália fascista) na Segunda Guerra Mundial. Obras que abordam temas similares não só envolvem a consideração de pontos de vista históricos, mas também fictícios, razão pela qual historiadores, literatos, críticos e teóricos se interessam pela temática, apesar dos fins específicos de suas atividades. Isso possibilita conceber a história alternativa como um palco de (re)encontro entre a literatura e a história. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo apresentar e discutir o subgênero romanesco história alternativa, do ramo especulativo da ficção, enquanto romance histórico. Por isso, compreende-se que é possível se referir a essa variante narrativa como romance histórico alternativo, romance histórico especulativo, ou ainda ucronia, como preferem os teóricos europeus. Para alcançar esse escopo, essa pesquisa se fundamenta nas contribuições teórico-literárias de estudiosos, tais como, Atwood (2011), Carrère (2007), Duncan (2003), Esteves (2010), Gallagher (2018), Hart (2012), Heinlein (1964), Hellekson (2009), Henriët (2009), Prieto (1998), Raghunath (2020), Renouvier (1876), Ronen (2004), Singles (2013), Weinhardt (1994) etc. Como procedimentos metodológicos, essa investigação é de cunho bibliográfico e se dispõe a comparar os aportes teóricos nomeados com três das obras basilares do referido subgênero que se valem da temática hipotética previamente aludida: (1) *The Man in the High Castle* (1962), de Philip K. Dick; (2) *SS-GB*

(1978), de Len Deighton; e (3) *Fatherland* (1992), de Robert Harris. As edições selecionadas para esse trabalho são Dick (1982), Deighton (2017) e Harris (1992). Circunstanciado por esse critério, o presente exame buscou evidenciar os principais conceitos e propriedades relativos à ucronia, por exemplo, evento fundador, futuro alternativo ou alternante, ponto de divergência, realidades ou universos paralelos e viagem no tempo. Além disso, procurou-se ainda oferecer uma contraposição entre essa forma literária e uma possível contraparte sua no campo dos estudos históricos, denominada de história contrafactual ou virtual. Para isso, consultou-se os trabalhos de alguns historiadores, a saber, Burke (1992), Burleigh (1999), Evans (2013), Ferguson (1999), Keegan (1999), Roberts (1999), Rosenfeld (2005) e White (1994). Como prévias conclusões, constatou-se que os aspectos característicos da ficção histórica alternativa a singularizam com relação às demais modalidades de ficção histórica, fomentando um campo maior de possibilidades no qual se assenta a liberdade de produção do literato. Ademais, embora partilhe de objetivos adjacentes e desempenhe funções intercomplementares com a história contrafactual, a ficção histórica especulativa permanece sendo estigmatizada por parte dos historiadores que a desprezam por seu caráter fictício, não obstante o histórico compreendido.

**Palavras-chave:** Ucronia. Romance histórico. História contrafactual.

## A IDENTIDADE E O PROTAGONISMO DA QUEBRADEIRA DE COCO BABAÇU EM TEXTOS ACADÊMICOS

Cleyse Guimarães Siebra (UEMA)

**Resumo:** A quebra do coco babaçu é tradicionalmente realizada por mulheres, com o objetivo de melhorar a situação financeira de suas famílias. Essa particularidade do trabalho feminino dentro das comunidades tradicionais gerou a identidade da Quebradeira de Coco. Os processos políticos de luta pelo direito ao acesso às Palmeiras do Babaçu permitiu o surgimento de movimentos e associações representativas, que auxiliam, juntamente com essas mulheres, na preservação dos babaçuais, assim como do extrativismo sustentável, fortalecendo a situação econômica de áreas rurais. O surgimento dessas organizações também contribuiu para a construção da noção de identidade e pertencimento coletivo desses grupos. Com isso, o presente trabalho visa responder o seguinte questionamento: como os textos acadêmicos representam os processos históricos e a materialização da identidade e da resistência das Quebradeiras de Coco Babaçu no território Maranhense? A partir do exposto, objetiva-se abordar os aspectos históricos, culturais e políticos, que cercam as práticas sociais e econômicas dessas mulheres, assim como a quebra do coco como uma ferramenta de sobrevivência, emancipação e geradora de uma identidade coletiva. Os dados apresentados nesta pesquisa

partem de teses e dissertações coletadas em plataformas digitais, que compõem o banco de dados elaborado no projeto “Diversidades linguísticas e culturais em narrativas orais e escritas e o desenvolvimento sustentável de comunidades tradicionais no Maranhão”, compreendendo o papel da comunidade científica para a divulgação de temáticas como os efeitos dos processos de desenvolvimento social e econômico, advindos do extrativismo do babaçu, nas vivências das mulheres de comunidades tradicionais e as mudanças provocadas pelos movimentos políticos em prol do acesso aos babaçuais. Dessa forma, parte-se da perspectiva teórica da Análise do Discurso de linha francesa, fundamentada nos estudos de Pêcheux (1969), Orlandi (2005) e Brandão (2004) para a análise dos dados coletados, e para elucidar os conceitos que surgem a partir disso, serão considerados os estudos sobre memória, tradição e representação dos autores Ferreira e Michelin (2010) e Chartier (2002).

**Palavras-chave:** Quebradeiras de Coco. Identidade. Representação.

## A IMPLICÂNCIA DA ROBUSTEZ NA RUÍNA DE CARLOS DE MELO E DOUTOR JUCA: A RIDICULARIZAÇÃO ENTRE OS SEUS PARES

Evany da Conceição do Nascimento (UFMA)

Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)

**Resumo:** A proposta deste trabalho é analisar os perfis dos personagens Carlos de Melo e Dr. Juca nas obras *Banguê* e *Usina*, de José Lins do Rego, diante do declínio duplice do engenho outrora de José Paulino. O objetivo é traçar como estes personagens são vistos socialmente após a derrocada múltipla do poderio moral e patriarcal, pautada no pacto da modernização do trabalho. O repasse dramático do filho e neto do senhor de engenho que seriam as peças fundamentais para perpetuar a grandeza do Santa Rosa, ou Bom Jesus, cai no fracasso esperado pelo paralelo econômico e tecnológico. A falta de punho e coragem são marcas carnavalizadas nessas obras, pois os homens com experiência, de uma geração mais atualizada com as inovações tendo tudo para avançar, se perdiam na instituição industrial que a usina trazia e deleitavam-se apenas no querer os sonhos dos grandes. Carlos de Melo, o Doutor bacharel, se torna o fugitivo, o fracassado. Dr Juca, o filho de senhor do engenho é engolido pela modernização nostálgica: a usina aparece metaforizada pela representação do diabo, os efeitos contrários que pretendiam-se economicamente causavam medo e desgastes, fincados pela cultura de mando patriarcal e restando a autopiedade provocada por tragédias ecológicas que culminam a desintegração da moral de poderio e comando, e assim nasce a mitologia do “acertar as contas” ou mesmo da redenção, do autoexame sobre a queda da

grandeza. A própria construção de Rego na obra *Usina* em fugir do traço memorialístico e baseando-se nas concepções mapeadas do absorver ou ser absorvido pelas inovações no plano cíclico, ambivalente, inaugura em Dr. Juca, um gigante reduzido, próprio da imagem grotesca bakhtiniana. Para a produção da pesquisa em epígrafe, além das obras do objeto, será feita uma coleta e análise de dados, organizados em fichamentos dos seguintes aparatos teóricos: Sousa (2011), Bonicci e Zolin (2009), Derrida (2014), Candido (2014), Hollanda (2012), Bosi (2015), entre outros.

**Palavras-chave:** Masculinidade fracassada. Declínio. Lins do Rego.

## A IMPORTÂNCIA DA TERTÚLIA DIALÓGICA LITERÁRIA E A INTERFACE COM O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Leonete Cunha Fernandes (Seduc/MA)

**Resumo:** Esse artigo visa destacar a importância da Tertúlia literária para o ensino da Língua Inglesa, a leitura, compreensão, comunicação e reflexão crítica sobre a obra durante os encontros estabelecidos nas aulas. A Tertúlia Literária é uma prática de leitura dialógica que consiste em um encontro ao redor da literatura, no qual os participantes leem e debatem, de forma compartilhada, um capítulo escolhido para a aula, a obra clássica deve apresentar a literatura universal. Durante a escolha da obra, foi feito um curso de capacitação *on-line* na plataforma: comunidades de aprendizagem a saber o que é uma tertúlia, como fazer uma tertúlia dialógica literária e quais obras utilizar em uma tertúlia literária. A tertúlia foi organizada por capítulos e por datas para não prejudicar os alunos durante o planejamento semestral das aulas. O livro escolhido foi *Hamlet* de William Shakespeare, uma obra clássica e de valor para aprimorar vocabulários, leituras, oralidade. *Hamlet* é um livro totalmente em inglês e de nível elementar, rico de glossários acompanhados de desenhos e uma história em quadrinhos que prende a atenção dos alunos. As palavras no livro interagem junto com as imagens e isso facilitou o entendimento da narrativa. A Tertúlia Literária foi aplicada para os alunos dos primeiros anos do ensino médio na Escola de Tempo Integral em Coroatá/Maranhão. O objetivo desse trabalho foi: 1) Promover o acesso da leitura de uma obra clássica de Língua inglesa e a promoção nas aulas de Língua Inglesa; 2) Conhecer novas vocabulários; 3) refletir sobre a obra e destacar aspectos positivos para seu aprendizado. Entretanto, destacar as práticas de leitura dialógica e Tertúlia Literária aumenta o vocabulário, melhora a expressão oral e escrita, amplia a compreensão leitora, o pensamento crítico e a capacidade de argumentação em todos os envolvidos, produzindo importantes transformações na superação de desigualdades.



Esse trabalho teve uma contribuição para aperfeiçoar os estudantes na leitura e na aquisição de vocabulários, estabelecer o contato com a obra na língua Inglesa e o desenvolvimento da autonomia em fazer uma leitura em uma obra estrangeira.

**Palavras-chave:** Diálogo. Literatura Inglesa. Tertúlia dialógica.

## A INEVITABILIDADE DA MORTE E ACEITABILIDADE DO LUTO EM “THE MIDNIGHT GOSPEL”

Vitória Stefany Lima Barros (UEMASUL)

Pedro Wildemberg Ribeiro Pereira (UEMASUL)

**Resumo:** Durante nossas trajetórias de vida, é comum nos depararmos com situações que julgamos como verdades absolutas, entretanto, é possível que a única certeza plena que podemos ter é que, cedo ou tarde, a rígida e inevitável morte chegará para todos. Ademais, a já difícil tarefa de mensurar aflições torna-se um trabalho ainda mais árduo se, mesmo que por exercício reflexivo, compararmos o medo da nossa própria morte com o medo que sentimos diante da morte daqueles que amamos. Neste contexto, este trabalho pretende propor uma análise acerca da série em animação *The Midnight Gospel*, original da plataforma de *streaming* Netflix, com autoria de Duncan Trussel e Pendleton Ward, criador da série animada *Adventure Times*, com título traduzido para “Hora de aventura”. Desta forma, focalizar-se-á nas potências metafóricas relativas à morte e ao luto, abstraindo-se das questões que fogem destas temáticas. Diante disto, para o desenvolvimento do presente trabalho, é relevante elucidar que os diálogos são constituídos por conversas reais do *podcast* “Duncan Trussell Family hour”, do autor e também dublador, Duncan Trussell, estabelecendo uma tentativa de entrelaçamento entre o real e o fictício. Além do mais, a série possui uma sucessão de peculiaridades estéticas e semióticas que conversam entre si, logo, observa-se na série diversos aspectos nas representações significativas tanto no plano do conteúdo como no plano da expressão. Destarte, o trabalho será pautado em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, a partir de uma análise simbólica, utilizando como arcabouço teórico a obra existencialista *O Sagrado e o Profano* (1992), de Mircea Eliade, além do estudo sobre semiótica *Semiótica das paixões*(1993), de Julien Greimas e Jacques Fontanille, bem como os escritos acerca do absurdismo em *O absurdo camusiano em ‘O Mito de Sísifo’*, de Danilo Rodrigues Pimenta, e, por fim, as contribuições acerca dos estudos significantes em *Introdução à semanálise*, de Julia Kristeva.

**Palavras-chave:** Morte. Luto. Animação. Audiovisual.

# A INFLUÊNCIA DOS DISCURSOS SÓCIO-HISTÓRICOS NO ATO DE ASSUMIR A BISSEXUALIDADE

Bibiane Trevisol (UPF)

**Resumo:** O presente trabalho apresenta as primeiras concepções da tese que tem por tema a influência de discursos sócio-históricos e do movimento LGBTQIA+ sobre sujeitos que assumiram a bissexualidade nos últimos 50 anos (1970-2020). Tem por objetivo encontrar Bissexuais assumidos desde 1970 até 2020 para serem entrevistados, a fim de abrir uma janela temporal que abriga diferentes discursos que marcaram diferentes espaços de tempo sócio-históricos. Também, traçar uma linha temporal dos acontecimentos históricos de cunho político e social, para uma comparação com as entrevistas para estimar a influência da ideologia nos sujeitos bissexuais. A pesquisa é de abordagem qualitativa em que será realizada uma pesquisa de campo com sujeitos bissexuais, por meio da técnica de entrevista semiestruturada com o *corpus* composto por entrevistas com bissexuais assumidos em uma janela temporal de 1970 até 2020. A análise será feita com base em preceitos da teoria Semiótica Discursiva (GREIMAS, 2014; FIORIN, 2016), analisando-se o nível discursivo das entrevistas e dialogando com os autores que embasam teorias sobre discurso, ideologia e identidade (BAKHTIN, 2011; FIORIN, 2007; LANDOWSKI, 2012) e com os conceitos sobre bissexualidade (ANGELIDES, 2001; SULLIVAN, 2003) e a trajetória do movimento LGBTQIA+ no Brasil (GREEN, 2018; TREVISAN, 2018). Pretende-se compreender o ato de assumir a bissexualidade, que, quando colocado na janela temporal de 1970 até 2020, pode ter uma variação na facilidade de exposição e aceitação social.

**Palavras-chave:** Bissexual. Entrevista. Discursos sócio-históricos.

# A INSERÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA: UMA PESQUISA EM TURMAS DE 5º E 9º ANO EM CODÓ E TIMBIRAS

Denilson Medeiros dos Santos (UFMA)

Luis Henrique Serra (UFMA)

**Resumo:** O ensino da língua materna ainda possui certas limitações no âmbito escolar e isso se dá pelo fato de que as escolas continuam seguindo o mesmo parâmetro de ensino, sem explorar novas vertentes que auxiliam no trabalho da língua para além da nomenclatura gramatical. Isso acaba limitando e prejudicando o desenvolvimento do sujeito tanto na escola, quanto na sociedade de um modo geral. Ao se tratar de novas práticas linguísticas, ainda é

comum que professores ignorem os contextos em que a língua é utilizada, desconsiderando os efeitos de sentido que podem surgir a partir dos contextos de interação. Nesse percurso, acaba se tornando natural o modelo de aulas que traz somente a exposição de conceitos, sem nenhuma abordagem crítica a respeito dela e a aplicação de exercícios sem viés reflexivo sobre as competências linguísticas trabalhadas. Entretanto, com surgimento de documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2017), foi possível incluir novas abordagens na sala de aula, dentre elas, a inserção dos gêneros textuais. Os gêneros textuais podem ser colocados como práticas de linguagem, em diferentes situações comunicativas entre os sujeitos, seja em uma conversa ou em uma situação específica. A proposta dessa abordagem é que os gêneros textuais colaboram para a contextualização da atividade, além de mostrar ao aluno o funcionamento real dos usos da linguagem nos diferentes contextos sociais. Assim, foi possível visualizar a aula de Língua Portuguesa como uma prática capaz de realizar uma interação verbal, levando em consideração uma comunicação oral e escrita, e uma situação em que o locutor tenha um objetivo de dizer algo ao interlocutor. À vista disso, o presente trabalho visa apresentar alguns resultados alcançados dessa pesquisa, que está em andamento, que tem como objetivo geral buscar conhecer as práticas de ensino por meio de gêneros nas escolas dos municípios Codó e Timbiras, no estado do Maranhão, Brasil, em turmas de 5º e 9º anos e, por meio dela, identificar como são desenvolvidas tais práticas de ensino de linguagem na escola pública maranhense. Além de observação em sala de aula, foram feitas análises de documentos oficiais que orientam o ensino de língua materna no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTM) com o desígnio de encontrar parâmetros de análise das aulas observadas na pesquisa. Para o embasamento teórico sobre o tema proposto, utilizou-se de pesquisas bibliográficas, obras de autores como Marcuschi (2008), Bakhtin (2016), Geraldi (1997), Rojo (2005), Farias (2008), Roth (2011), entre outros. A partir das observações, é possível perceber que os professores das turmas acompanhadas utilizam os gêneros textuais, seja de forma direta ou indireta. Além disso, em algumas atividades, os gêneros textuais são utilizados como prática didática, contribuindo para o desenvolvimento dos alunos em relação a habilidades e competências ofertadas em documentos curriculares. Conclui-se que a utilização do ensino por meio de gêneros possibilita aos alunos, a partir de um gênero, desenvolver suas habilidades comunicativas, permitindo-lhes utilizar a língua de forma natural e sem ligação direta a conteúdos específicos.

**Palavras-chave:** Língua Materna. Gêneros Textuais. Ensino.

# A INTERSEÇÃO SEMIÓTICA DO ROTEIRO: UMA ANÁLISE DA ESCRITA E DA IMAGEM DO FILME “BACURAU” (2019)

Sayara Saraiva Pires (IFPI)

**Resumo:** Na atual percepção sobre estudos de narrativas, considera-se a palavra escrita como basilar para diversas artes, estas sendo de ordem literária ou não, a exemplo, temos o cinema, que mesmo sendo imagético apresenta como aporte o roteiro escrito (salvo casos específicos como cinema autoral). Apesar deste, em muitos casos, ser deixado de lado em estudos da arte cinematográfica, é racionalmente necessário, de maneira coercitiva, interligá-lo à investigação das proposições constitutivas de filmes. A par disso, este trabalho tem como objetivo analisar o roteiro como um gênero intersemiótico, acentuando a relação da escrita e da imagem. Neste ponto de vista, discutiremos a interseção estética e estrutural entre roteiro e filme, sinalizando a produção de efeito e sentido de cada um, reconhecendo as mudanças ocasionadas pela tradução intersemiótica. Para tanto, utilizaremos como objeto de estudo a obra fílmica *Bacurau* (2019), de Kleber Mendonça Filho, assim como o roteiro da obra, publicado em 2020, também assinado pelo cineasta. Pretende-se, com isso, discutir a importância do roteiro para a comunicação entre cinema e literatura, reconhecendo-o como mediador da intercomunicação entre as artes verbal e visual, sendo indispensável na análise de construção dialógica das duas artes. O filme em questão, enquadrado na égide da ficção especulativa, provoca no espectador, a partir da construção de suas personagens, direcionamentos reflexivos acerca da sociedade, não apenas em âmbito regional, evocando uma visão universal no que consta à subdivisão de classes e ao esquecimento de grupos, especialmente, por descaso com políticas públicas, discussão percebida desde a roteirização. Utilizaremos para embasamento teórico os estudos de André Bazin (1991), Thaís Flores Diniz (1998/2005) e Robert Stam (2006) no que tange à concepção de tradução intersemiótica; Syd Field (2001) e Doc Comparato (2009) para compreensão estrutural do roteiro; e, ainda, a percepção de Claus Clüver (1997/2006) e Ricardo Martins (2012) sobre estudos interartes e roteiro como gênero intersemiótico; entre outros.

**Palavras-chave:** Bacurau. Roteiro. Fênero intersemiótico. Interarte.

# A IRONIA E CARNAVALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES NA PROSA MACHADIANA

Mikael Gomes Dantas (IEWF)

**Resumo:** A ironia é uma das marcas mais nítidas da obra machadiana, que se desenvolve em torno de uma construção significativa por meio das personagens, enredo e elementos que

caracterizam a prosa criada por Machado de Assis ao abordar elementos carnavalescos em seus romances e contos. O objetivo geral tem por finalidade: trazer à tona obras que fazem essa relação entre o irônico e o grotesco, e os objetivos específicos: apresentar trechos que ressalvam essa construção significativa; mostrar a importância dessa relação entre a ironia e o carnavalesco para a discussão moral nas obras machadianas; evidenciar o uso desses elementos para a crítica do autor diante das situações apresentadas em seus textos literários. Destacamos, assim, a necessidade de entender como o autor constrói sua prosa por meio dos mecanismos da antífrase na abordagem de temáticas recorrentes no cenário social de suas obras. A metodologia se baseia na pesquisa bibliográfica para aprofundamento diante do objeto deste trabalho, como também o uso dos métodos da literatura comparada para identificação dos elementos que constituem o cerne da análise das obras machadianas. Para um melhor aprofundamento teórico, são necessários autores que dialogam com o objeto de estudo, dentre eles, Bakhtin (2019) com seus estudos sobre o processo de carnavalização social, Carvalhal (2006) com orientações sobre a Literatura Comparada, e por fim Bosi (2017) e Moisés (2012) para melhor compreender o desenvolvimento e a importância da prosa machadiana. São esses os elementos que esse trabalho propõe para apresentar um estudo sobre a relação da ironia na prosa de Machado de Assis na maneira como o autor desenvolve a carnavalização em suas respectivas obras.

**Palavras-chave:** Ironia. Carnavalização. Prosa Machadiana.

## A IRONIA E O SACRO-PROFANO EM “O EVANGELHO SEGUNDO JESUS CRISTO”, DE JOSÉ SARAMAGO

Elijames Moraes dos Santos (IFMA)

**Resumo:** Destacamos aqui, certamente, a narrativa mais polêmica de Saramago, *O evangelho segundo Jesus Cristo*. Nela, a complexidade dos temas articula-se a uma visão irônica dos fatos que enredam o nascimento de Cristo, conduzindo o leitor a pensar sobre a religiosidade cristã por uma via mais subversiva e descontínua. Nesse sentido, levantamos a seguinte questão: seria esse evangelho uma versão às avessas do nascimento à peregrinação de Jesus? Diante disso, o presente estudo dedica-se a refletir sobre a ironia do sagrado que se desvela/revela nas passagens do romance *O evangelho segundo Jesus Cristo*. Pois, é possível observar durante a narrativa um processo de significação que vai sendo construído sob a ótica de um narrador que se vale de uma linguagem carregada de figuras – metáforas ou mesmo contrastes. Assim, por meio desses elementos, fica evidente a postura irônica e pretenciosa deste, o que deixa claras suas intenções nos discursos da narrativa. Desse modo, deparamo-nos com uma outra

percepção das coisas daquilo que fomos ensinados, uma vez que há uma dessacralização tanto do nascimento quanto da morte de Cristo. Assim, somos absorvidos pelas longas páginas do referido romance numa tentativa de entender os desdobramentos da peregrinação do jovem Jesus. Posto isso, esse estudo se insere numa perspectiva reflexiva, como dito antes, articulada às leituras de Bakhtin (1988, 2003) sobre discurso do romance, bem como apontamentos a respeito de temas como ironia e riso nos enunciados e em suas fronteiras. Não obstante a isso, ressalta-se, ainda, as consciências do processo enunciativo do “eu” bakhtiniano que se realiza no “outro”, como lembra Beth Brait (2001); a perspectiva dialógica de onde emergem esses sujeitos, transitando por uma esfera constituinte desse social-coletivo-ideológico que se realiza no próprio romance. Articulamos a essa abordagem a questão do sagrado e do profano que versam o sentido de religiosidade na arte e na literatura a partir das leituras de Bataille (2013), no que diz respeito à noção de cristianismo e erotismo do sagrado.

**Palavras-chave:** Ironia. Sacro-profano. Evangelho de Saramago.

## A JARARACA ESTÁ VIVA: ANÁLISE DA ENUNCIÇÃO ARGUMENTATIVA DO EX-PRESIDENTE LULA

Diana Sousa Silva Correa (IFMA)

**Resumo:** No estágio da 24ª Operação Lava Jato que investigou casos de corrupção política e empresarial no Brasil, o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva foi alvo de investigação por ter adquirido patrimônio de forma ilegal. Sua condução coercitiva feita em março de 2016, nas dependências da Polícia Federal, no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, é mais um episódio efervescente da crise política, econômica e social que o Brasil vivencia. Após o incidente, Lula faz um pronunciamento em rede nacional afirmando ser inocente das acusações e vítima de um golpe político. Consideramos o discurso do ex-presidente como uma atividade argumentativa e sua relevância no cenário político que, se servindo de mecanismos linguísticos, organiza seu dizer a fim de persuadir seus respectivos interlocutores. Isso motivou-nos a investigar a manifestação discursiva do ex-presidente, uma vez que o discurso político se configura como uma atividade argumentativa. O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar a encenação argumentativa do ex-presidente Lula. Para a realização do presente estudo, recorreremos, essencialmente, à Teoria Semiológica, de Patrick Charaudeau (2010), que concebe a significação como um ato resultante não só das circunstâncias da enunciação, como também das possibilidades interpretativas do destinatário ao qual o discurso é dirigido. O objeto de análise é o pronunciamento do ex-presidente Lula após ser conduzido coercitivamente para depor nas dependências da Polícia Federal no aeroporto de Congonhas, em São Paulo em

março de 2016. Na verificação proposta, nosso foco recaiu na observação dos procedimentos que caracterizam o discurso de Lula. Foram avaliados os efeitos de sentido resultantes das estratégias argumentativas na construção da força persuasiva desses enunciados, mormente o papel da negação, do julgamento, enunciação de um milagre, da dramatização e da metáfora, fato que evidencia que o discurso em comento se configura como uma atividade argumentativa. O discurso em comento é relevante para compreendermos como funciona os atos da linguagem. Sendo assim, esperamos tornar evidente que o estudo do discurso político é significativo não só no contexto político, como também para estudiosos da linguagem e seus modos de organização. Nessa perspectiva, este trabalho servirá como subsídio para futuros estudos linguísticos que abordem a temática em questão.

**Palavras-chave:** Semiologia. Encenação argumentativa. Lula.

## A LEITURA LITERÁRIA VIA TIKTOK: UMA POSSIBILIDADE DIDÁTICA EM SALA DE AULA

Letícia Gantzias Abreu (UFMG)

**Resumo:** Sabendo que as experiências de leitura literária na formação do sujeito leitor são, muitas vezes, decorrentes de práticas de leituras proporcionadas pela educação escolar, é imprescindível que o professor explore meios diferentes de abordagem da literatura, uma vez que as práticas já trabalhadas são, em sua maioria, clichês e tradicionais. Tendo isso em vista, o contexto cibercultural que vivemos atualmente nos permite refletir e buscar práticas de leitura literária que envolvam as tecnologias, a fim de despertar o interesse dos estudantes, aproximando-se do universo deles. É notório que a utilização de recursos digitais e elementos do cotidiano aproxima a prática docente da transdisciplinaridade, o que pode ser benéfico tanto para o professor como para o aluno. Monteiro (2020) enfatiza que o TikTok, rede social popularizada pelo compartilhamento de vídeos curtos e coreografias, pode ser utilizado para além do entretenimento, mas também para a distribuição de conteúdos criativos, para integração e o desenvolvimento do potencial criativo dos estudantes, além de ser usado como instrumento de avaliação da aprendizagem. Nesse cenário, há uma comunidade especial que emergiu na rede social TikTok: os Booktokers, jovens leitores que produzem resenhas promovendo a leitura literária dentro do aplicativo. Assim, a investigação em questão é de base qualitativa, de cunho exploratório, e tem por objetivo propor uma atividade didática envolvendo a leitura literária e o TikTok. Para tanto, são analisados vídeos em perfis de cinco booktokers brasileiros, além da leitura de autores que investigam o TikTok enquanto instrumento didático, como Monteiro (2020) e Wang (2020), e teóricos que exploram estratégias no processo de ensino-aprendizagem,

como Rojo (2016) e Ribeiro (2013). Por fim, a pesquisa, ainda não finalizada, pretende sugerir ao professor de literatura uma possibilidade didática, utilizando uma rede social para fins educacionais e contribuindo, assim, para a formação do sujeito leitor.

**Palavras-chave:** Leitura Literária. TikTok. Didática.

## A LINGUAGEM SERTANEJA EM TEXTOS DE PATATIVA DO ASSARÉ COMO MANIFESTAÇÃO DE UMA IDENTIDADE LINGUÍSTICA E SOCIAL

Raimundo José Ferreira Neto (UFC)

**Resumo:** A língua não é utilizada de modo dissociado do contexto no qual está envolvida, mas articulada a diversos fatores, sejam eles de ordem interna ou externa, o que torna a sua abordagem complexa e multifatorial. Ademais, quando voltamos o olhar para o Brasil, verificamos que, legalmente, falamos a Língua Portuguesa. Entretanto, esta língua é utilizada de modo diverso, tendo em vista a pluralidade cultural que configura a realidade do país. Justifica-se, desse modo, a relevância da abordagem da variação presente nos diferentes falares do povo brasileiro que, por vezes, se distinguem da variedade de prestígio. Partindo desse pressuposto, a pesquisa que se apresenta investiga a linguagem sertaneja utilizada em determinadas produções poéticas do autor cearense Patativa do Assaré (1956). Nesse intento, pretende-se comprovar que o uso da linguagem sertaneja evidencia variantes linguísticas que não ocorrem de modo aleatório, mas condicionadas pela correlação entre fatores linguísticos e sociais. Não obstante, contempla-se o uso da variedade estudada como representação de uma identidade linguística e social marcada pela desigualdade, especialmente observada quando se considera aspectos relacionados à classe social e à escolaridade. Tendo em vista os desdobramentos teórico-metodológicos que norteiam a realização de uma pesquisa científica, assume-se como teoria de base a Sociolinguística Variacionista e os fatores socioculturais que influenciam o uso da língua, conforme observado em Labov (2001, 2008), Calvet (2002), Aragão (2013) e Menéndez (1983). Como procedimentos metodológicos, o estudo se desenvolve a partir de uma pesquisa bibliográfica que identifica, quantifica e categoriza as variações linguísticas evidenciadas nos dados em análise, privilegiando os níveis fonético/fonológico (ARAGÃO; ALENCAR, 2020; ROBERTO, 2016) e morfossintático (SCHERRE, 1988; OMENA; DUARTE, 2020). Nesse cenário, nota-se que o uso da língua caracteriza-se como um mecanismo de representação da identidade de um povo invisibilizado e busca explicitar suas reivindicações, inclusive através das atitudes que o próprio falante assume acerca da língua que utiliza.

**Palavras-chave:** Sociolinguística. Linguagem sertaneja. Identidade.



# A LITERATURA DA TRADIÇÃO ORAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO EXPRESSÃO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

Ana Paula Torres de Queiroz (UNICAP)

Nadia Barros Araujo (UNICAP)

**Resumo:** Neste trabalho, tomamos como objeto de pesquisa o ensino da Língua Portuguesa e da leitura literária na perspectiva intercultural, no contexto do Ensino Médio da cidade de Tapiramutá/Bahia. Apresentamos os resultados e a análise das contribuições da inserção da literatura da tradição oral na formação do estudante leitor literário. Para isso, realizamos um estudo qualitativo de cunho participante junto a um grupo de cinco professores de Língua Portuguesa. O estudo buscou responder a seguinte questão: de que forma a inserção da leitura literária de textos da tradição oral nas aulas de língua portuguesa contribui para fomentar o letramento literário? Partimos do entendimento que a literatura da tradição oral, enquanto fonte de saberes e conhecimentos que se entrelaçam com a perspectiva multicultural/intercultural do currículo, favorece a formação do estudante leitor. A fim de alcançarmos o nosso objetivo, tomamos como ancoragem teórica as perspectivas de Canen e Xavier (2010), Giroux e Simon (1994, 1985), Moreira e Silva (2002), Geraldi (2011), Antonio Candido (2006) e Freire (2001). Como resultados, verificamos que os textos oriundos da tradição oral inseridos nas aulas de Portuguesa do ensino médio oportunizam aos educandos, por meio da linguagem simples, dos temas e ambientes presentes nos enredos que se aproximam com a vida vivida dos sujeitos envolvidos, desenvolverem o gosto pela leitura literária, facilitaram o entendimento e a interpretação destes textos, bem como possibilitaram a produção de textos de autoria adequados às características dos gêneros literários trabalhados. Além disso, promoveram a reflexão quanto à necessidade da superação da visão antagônica, dicotômica, de fala e escrita, a qual se ainda faz presente no contexto escolar e até mesmo no currículo de Língua Portuguesa, em que a ênfase recai sob a escrita. Consideramos, também, que as atividades e práticas de leitura literária de textos da tradição oral, desenvolvidas em sala de aula, seguiram metodologias norteadas pela reflexão dos contextos históricos, sociais e culturais concretos dos educandos, contribuindo dessa forma para o letramento literário, bem como possibilitaram a desconstrução de estereótipos enraizados nas práticas educativas tradicionais, que priorizavam a literatura canonizada, produzida no rigor da linguagem escrita formal, culta.

**Palavras-chave:** Leitura literária. Ensino. Língua Portuguesa.

# A LOUCURA CARNAVALIZADA NA OBRA “O ALIENISTA”, DE MACHADO DE ASSIS

Fernanda do Nascimento Sousa (UECE)

**Resumo:** Este estudo pretende discutir os aspectos carnavalizados no livro *O Alienista*, de Machado de Assis, especialmente, examinar como a loucura é carnavalizada nessa obra a partir da relação de vida “às avessas” construída no romance. Para alcançar esse objetivo, a perspectiva teórica adotada está, de um lado, ancorada em Bakhtin (2018, 1987), para entendermos o discurso carnavalesco; e, de outro lado, em Foucault (2019), para entendermos a construção histórica da loucura. Em relação aos aspectos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa de caráter analítico e interpretativista. Dito isto e tomando como base o pensamento bakhtiniano, podemos dizer que, no carnaval, a vida se põe ao contrário, o mundo investe-se, suspendem-se as interdições e as normas organizadoras da vida social. Hierarquias, nessa ótica, são derrubadas e revoga-se, pelo espírito alegre e festivo, qualquer forma de diferença. A partir disso, nessa obra machadiana, é possível perceber a criação de um mundo às avessas, retratado pelo cotidiano da Casa Verde, um asilo psiquiátrico, que tinha o objetivo de ser o ambiente adequado para todas as pessoas instáveis, mas que se tornou um manicômio carnavalizado, isto é, que não possuía distinção entre pessoas, nem por idade, nem por sexo, nem por classe social; assim, todos, nessa praça pública, são “democraticamente” tidos como loucos. Além disso, como fruto da lógica carnavalesca do destronamento das figuras dotadas de poder, há também a destituição do presidente da câmara de Itaguaí de seus poderes políticos ao ser declarado demente. Para observarmos esses e outros aspectos carnavalizados no livro *O Alienista*, selecionamos cinco cenas em que é possível perceber a relação ambivalente de contraste entre sanidade e loucura como elemento causador do riso carnavalesco resultado do estranhamento do comportamento incomum do médico Simão Becamarte. Os resultados preliminares deste estudo apontam que, do ponto de vista da carnavalização, a loucura pode ser vista como excêntrica, já que torna central o que é marginal, além de celebrar os exponenciais, o sábio e o tolo, o são e o demente. Por fim, lançar luz sobre a loucura em uma perspectiva carnavalizada é também questionar, em um mundo comum da oficialidade, as relações assimétricas de poder e, ao mesmo tempo, acessar, por meio do riso carnavalizado no mundo extraoficial, o que é inacessível por meio dos discursos sérios.

**Palavras-chave:** Alienista. Casa Verde. Carnavalização. Loucura.

# A MEDIAÇÃO ENTRE O IMAGINÁRIO E O REAL: LINGUAGEM E SUA FORÇA CRIADORA EM “A MENINA DE LÁ”

Luziane de Sousa Feitosa (UFPA)

**Resumo:** Na ficção de Guimarães Rosa, o ato de narrar e o trabalho com a linguagem é realizado de tal maneira que se consegue entrever na poética de certa estória - no diálogo, na fala das personagens - marcas de intertextualidade, por exemplo, com um poema e seus elementos característicos: rima, metáforas, personificações, metonímias. O leitor, destarte, é desafiado a acompanhar o desenrolar da história, o enredo, em meio a diferentes narrativas intercaladas no interior dos contos. A “pista” de leitura, geralmente fornecida pela noção de gênero, não será suficiente para delimitar a abrangência do texto durante o passeio que o leitor faz por esse universo ficcional. Essa é uma característica recorrente em contos protagonizados por crianças. A personagem de “A menina de lá” pronuncia falas incompreensíveis pelos adultos, como narradora de uma estória que eles não conseguem compreender, ou personagem de um mundo mágico, alheia ao real. Todavia, por meio de palavras, ela consegue converter “premunções”, desejos inconscientes em “realidade”, pequenas satisfações, mesmo frente à morte. Essa comunicação pretende refletir sobre a linguagem, imaginário e realidade neste conto de Guimarães Rosa.

**Palavras-chave:** Conto. A menina de lá. Imaginário. Realidade.

# A MEMÓRIA DISCURSIVA NAS NARRATIVAS MUSICAIS: DOS ESPAÇOS DOS JOVENS DA PERIFERIA AO FUNK DA OSTENTAÇÃO

Rosely Sobral Gimenez Polvani (UNIOESTE)

Franciele Lucia Libardi (UNIOESTE)

**Resumo:** Este artigo tem por finalidade tecer reflexões introdutórias sobre os conceitos da Análise do Discurso (AD) de Linha Francesa, assim como aspectos da memória discursiva no estilo musical Funk da Ostentação. As músicas analisadas serão: “País do futebol”, de MC Guimé com a participação do *rapper* Emicida. A outra música, “Resposta ao Funk Ostentação”, de Edu Kriguer. A reflexão será subsidiada por um *corpus* de três reportagens veiculadas por diferentes *sites*, dentre outros subsídios teóricos, procurando analisar o discurso midiático-cultural como constructo social. Fundamentada na teoria da Análise do Discurso, discutir-se-á os espaços dos jovens negros e pobres da periferia em oposição aos habituados e habitados preferencialmente por brancos, fruto da ideia de raça que se construiu desde os tempos coloniais

no Brasil. A partir das análises realizadas, pretende-se compreender como as produções linguísticas, as representações sociais e a construção de identidades são permeadas pelas formações discursivas e ideológicas dos sujeitos em questão nas criações musicais, visando desvelar saberes de rompimento e deslize. Por fim, considerar-se-á um gesto de interpretação e análise do discurso desses sujeitos a fim de melhor compreendermos as implicações desses dizeres no imaginário da língua que faz deslizamentos da representação original desse objeto de estudo a fim de produzirem outros sentidos.

**Palavras-chave:** Funk Ostentação. Memória. Formação discursiva.

## A MEMÓRIA DO VIVIDO EM CAROLINA MARIA DE JESUS

Pedro Henrique de Oliveira Arraz (UFMA)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar a obra de Carolina Maria de Jesus, a partir de suas memórias vividas e relatadas em seus escritos em formato de diários, com uma escrita única, autêntica, a voz da narradora nos apresenta uma outra realidade acerca daqueles que estão à margem da sociedade. São relatos assumidos do ponto de vista do eu sobre o dia a dia na favela do Canindé, a forma particular com que Carolina aborda cada detalhe, as dificuldades que os favelados enfrentam no cotidiano para sobreviver, as lutas diárias para conseguir esse pão de cada dia, tudo isso a autora traz em sua escrita. Para tal investigação, adotou-se a pesquisa bibliográfica, a partir dos autores Jesus (1960), Farias (2018), Halbwachs (1968), Jesus (2014), entre outros. Os fios da memória que lembram a experiência do vivido na narrativa caroliniana carregam uma nova perspectiva, retratando todos os acontecimentos existentes na favela através dessa memória. Nas obras, a autora de certa forma revive todas as amarguras que passara durante o viver na favela do Canindé em São Paulo, com seus três filhos pequenos, sem a ajuda de nenhum de seus companheiros e nenhum tipo de assistência por parte de ninguém. Tudo nos é apresentado pela narradora Carolina com um olhar mais voltado para a vida de sofrimento de todos os favelados.

**Palavras-chave:** Literatura. Memórias. Carolina Maria de Jesus.

## A MENIPEIA DA IDADE CONTEMPORÂNEA: O CARNAVAL DE SOUTH PARK

Júlio César Brandão Carvalho (UNICAP)

**Resumo:** No mundo apresentado em *South Park*, Colorado - EUA, a aparente pacata fictícia cidade do interior que intitula o popular programa do canal a cabo Comedy Central, nem

tudo é sempre o que parece. Relações humanas (e por vezes, até “não-humanas”) tomam desenrolares caóticos em dezenas de situações que às vezes parecem absurdas, e em outros momentos, não tão distantes da realidade assim. Questões de raça, liberdade de expressão, sexualidade e gênero, eventos políticos atuais, pobreza, artes e outros tópicos da vida cotidiana são abordados semanalmente pelos criadores (e principal força criativa por trás da produção) Matt Stone e Trey Parker. *South Park* é uma animação contemporânea, mas a chacota e a distorção popular da mídia tradicional remontam ao carnaval medieval, que, como salienta o teórico literário russo Mikhail Bakhtin, ofereceu oportunidades para subversões populares e democráticas do discurso oficial: o triunfo de uma espécie de liberação temporária da verdade dominante e do regime vigente, vivendo-se uma vida “às avessas”. Outrossim, ao longo de suas temporadas, *South Park*, em sua abordagem peculiar de eventos cotidianos recentes da sociedade americana (e, por muitas vezes, globais), pode se ligar ao conceito que Bakhtin, ao observar o aparente caos e a frivolidade associados às celebrações do carnaval, chamou de carnavalização: um princípio de compreensão do colapso da ordem normativa das coisas. Aqui, atos culturais e artísticos que são subversivos em relação à cultura dominante são temporariamente sancionados, ou pelo menos tolerados, por essa cultura: um paradoxo da transgressão autorizada das normas. Tais atos incluem imitações grotescas, paródias e sátiras, bem como outros tipos de formas de subversão teatral e literária. Logo, subvertem-se os valores tradicionais e as verdades determinantes, abrindo-se à ambivalência da vida cotidiana: uma espécie de integração dialética entre ideologias oficiais e não-oficiais, e que se recusa a permitir que as ordens sociais emergentes reforcem ou estabeleçam sua posição por qualquer período de tempo. Por sua ligação ambivalente com a carnavalização do cotidiano, justapondo sátira com realidade, focamos em remeter *South Park* à sátira menipeia que, de acordo com Bakhtin, tem um caráter jornalístico em sua reação às questões ideológicas diárias. Aqui, a ousadia da fantasia e da invenção se combina com um universalismo filosófico e uma extrema capacidade de contemplação da vida cotidiana. Essa capacidade se daria graças a um ponto de vista inusitado e privilegiado de observar os outros e o mundo. Pretendemos apresentar como o desenho vai além do entretenimento, da simples irreverência por irreverência, da inclinação à maledicência. Em sua peculiaridade de abordar e interpretar o mundo, e fazer referências à cultura pop(ular), pode haver sentidos e pretensões mais profundos – um recorte social visceral – projetando e exagerando muitas das qualidades e, particularmente, as falhas/defeitos da humanidade. Uma espécie de menipeia contemporânea – uma documentação carnalizada de temas e costumes recentes das sociedades, sobretudo norte-americanas, do final do século XX e do primeiro quarto do século XXI.

**Palavras-chave:** Menipeias. *South Park*. Carnavalização.

# A MORTE PARA VIEIRA: A FUNÇÃO RETÓRICA DO ARGUMENTO DE DEFINIÇÃO NOS SERMÕES DE QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Alan Ribeiro Radi (Unifran)

Maria Flávia Figueiredo (Unifran)

**Resumo:** A morte é uma certeza para todos os seres vivos. Assim, ela constitui um fenômeno, de caráter social, que impacta e afeta a todos os indivíduos. Embora essa realidade se enquadre no campo das coisas certas, uma vez que sua chegada é iminente, a temática da morte possui outra face, completamente oposta à certeza. Essa face apresenta-se mediante a pergunta “o que acontece depois da morte?”. Para essa questão, instituições religiosas ou de ordem espiritual buscam fornecer diversas possibilidades de resposta a seus seguidores. Nesse contexto, vemos aflorar a faceta polêmica dos processos de argumentação a respeito da morte. Tais processos não são aqueles relacionados a ela como fato, mas, sim, ao mistério contido na incerteza do que acontece depois dela, uma vez que as respostas para esse problema são as mais diversas e contraditórias. Apenas por seu caráter polêmico, essa temática já se enquadraria no rol de estudos caros à retórica, todavia, há outro aspecto que nos chama a atenção nesse processo argumentativo: sua performance altamente persuasiva. Isso afirmamos em razão da ampla adesão dos fiéis aos discursos a respeito da morte. Assim, partimos da hipótese de que os discursos religiosos conferem, pelo menos, alguma aparência de verdade para as questões concernentes à morte, por isso soam tão persuasivos para um número elevado de fiéis que se tornam adeptos a essas respostas. Dessa forma, com nosso trabalho, objetivamos entender de que maneira Padre Antonio Vieira, grande pregador e literato do século XVI, constrói verdades discursivas acerca do acontecimento da morte. Para tal, selecionamos, como *corpus* de nossa investigação, os três Sermões de quarta-feira de Cinzas escritos pelo orador supramencionado. A edição de que nos valem é organizada por Alcir Pécora e publicada pela editora Unicamp. Metodologicamente, efetuamos uma análise qualitativa de excertos a respeito da morte provenientes dos três sermões. Os trechos foram coletados com base no seguinte critério de seleção: por intermédio de um fichamento temático do *corpus*, em que ocorreu o emprego de pelo menos uma das palavras formadas pelo radical -mor-, apresentando-se como substantivos, adjetivos ou verbos. Embasaram nossas reflexões os estudos de retórica clássica provenientes da obra de Aristóteles (2011) e da nova retórica com as obras de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Tringali (1988), Reboul (2004), Meyer (2007), dentre outros. Até o momento, conseguimos identificar o uso de três categorias retóricas recorrentes para direcionar a análise dos sermões, são elas: definição/descrição, apelo à verdade e paixões. Neste trabalho,

refletiremos sobre a primeira delas, qual seja: a função discursiva desempenhada pelo argumento de definição nos sermões.

**Palavras-chave:** Retórica. Sermões. Morte. Definição. Pe. Vieira.

## A MUDANÇA NA ORDENAÇÃO DOS ADVÉRBIOS TERMINADOS EM -MENTE EM DOCUMENTOS ESCRITOS NOS SÉCULOS XVIII E XIX

Helen Pessoa de Sousa Miranda (UFMA)

**Resumo:** Este trabalho objetiva analisar dados de posição de advérbios modalizadores (MARTELOTTA, 2006) terminados em -mente em documentos produzidos nos séculos XVIII e XIX, em casos como: “Successivamente e sem debate têm também aprovação em 1.<sup>a</sup> discussão: o projecto n. 7 que fixa a força publica, para o anno de 1899 [...]” e “Não conheço o contracto, ainda não o li: obtive-o hontem impresso juntamente com os estatutos da Companhia [...]”. Especificamente, pretende-se discutir uma possível mudança que ocorreu ao longo dos anos, no período em questão, na posição desse tipo de advérbio. Foram analisadas, para tanto, publicações dos séculos XVIII e XIX disponibilizadas no *site* da Biblioteca Pública Benedito Leite e no Arquivo Público do Maranhão. Teoricamente, o estudo que aqui se desenvolve tem na Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008[1972]) o seu aporte teórico, especialmente em sua vertente denominada Sociolinguística Histórica (ROMAINE, 2009 [1982]). A discussão que se faz é a de que a mudança na posição adverbial é explicada por meio de processo de gramaticalização (HOPPER; TRAUGOTT, 1993) pelo qual vem passando tal processo de variação na posição de advérbios em -mente, de acordo com a proposta de Martelotta (2002), para quem há pelo menos duas possibilidades de variação, a posição pré e pós-verbal. Os dados, extraídos dos documentos históricos disponibilizados em bancos de dados maranhenses, foram transcritos e codificados em planilha de Excel. Analisaram-se as variáveis posição do advérbio em relação ao verbo e década de publicação do documento. As análises estatísticas foram feitas no R (R Core Team, 2021), uma linguagem de computador que permite processar variados tipos de dados (OUSHIRO, 2015) e verificar a correlação entre variáveis dependentes e variáveis independentes, quer sejam elas linguísticas ou extralinguísticas. Os resultados alcançados não confirmam a hipótese inicial de que as décadas dos séculos analisados são suficientes para explicar a mudança na posição dos tipos de advérbios aqui analisados, o que pode ser explicado neste momento, pela incompletude dos dados. A ampliação da amostra, com o aumento no número de documentos analisados, e, conseqüente aumento no número de dados, pode levar a uma análise mais aprofundada do fenômeno em tela.

**Palavras-chave:** Advérbios -mente. Modalizadores. Séculos XVIII e XIX.

# A MULHER NEGRA IDOSA NO CONTO “THE WELCOME TABLE” (A MESA DO SENHOR), DE ALICE WALKER, E NO POEMA “OUR GRANDMOTHERS” (NOSSAS AVÓS), DE MAYA ANGELOU

Marcela Gizeli Batalini (UEM)

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo traçar uma análise da representação da mulher negra idosa no conto “The Welcome Table” (A mesa do Senhor), que integra a coletânea *In Love and Trouble: Stories of Black Women* (De amor e Desespero: histórias de mulheres negras) publicada pela afro-americana Alice Walker em 1973 e traduzida para a língua portuguesa pela editora Rocco em 1998, e no poema “Our Grandmothers” (Nossas avós), que está presente na obra *The Complete Collected Poems of Maya Angelou*, lançada em 1994, nos Estados Unidos, com tradução de alguns poemas para a língua portuguesa na tese (doutorado) de Dhandara Capitani (2019). A seleção do conto e do poema ocorreu por serem produções literárias que trazem a mulher negra idosa (“silenciada” historicamente/marginalizada socialmente) em um espaço central, denunciando-se estruturas de opressão que se entrecruzam em seu cotidiano, que buscam “apagá-las” como “sujeitos” plenos. Para a análise pretendida, apoiamos-nos nos trabalhos das teóricas afro-americanas bell hooks (1995) e Kimberlé Crenshaw (2002), da estudiosa brasileira Maria Barbosa (2003), que abarca a experiência do envelhecimento na sociedade ocidental, entre outros/as autores/as. Os resultados apontam que as mulheres negras idosas presentes nestas produções lidam com preconceitos relacionados a sua raça/etnia (com as marcas do sistema escravocrata ou da política de segregação racial, ainda mais intensa no sul dos Estados Unidos), ao seu gênero (primazia do masculino) e a sua idade (valorização da juventude), isto é, elas têm suas vidas atravessadas por múltiplas estruturas de dominação, todavia, tratam-se de mulheres que continuam “caminhando”, mesmo que as pessoas a sua volta não compreendam seus passos/atos, como notamos no conto de Alice Walker, que “não se dão por vencidas” e incentivam as gerações mais novas a continuarem a sua luta, como é possível compreender no poema de Maya Angelou. Logo, o envelhecimento feminino nestes contextos destoa de características como a passividade e a submissão, um período de inércia ou inatividade.

**Palavras-chave:** Literatura. Representação. Mulher negra idosa.



# A NEGAÇÃO DA ERRÂNCIA FEMININA: A FLÂNEUSE NEGRA EM “LITANIA DA VELHA”, DE ARLETE NOGUEIRA DA CRUZ

Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)

Mairylande Nascimento Cavalcante (UFMA)

**Resumo:** As temáticas que circulavam no século XIX em Paris eram concernentes à industrialização, à crescente da população de massas, ao capitalismo e à modernidade (BENJAMIN, 1989). Com o desenvolvimento programado da cidade de Paris, surgiram novos ambientes de circulação, como as galerias, os cafés, as lojas, as calçadas, etc. Esses espaços propiciaram a prática *flânerie*, a qual corresponde ao conceito de vagar, olhar, caminhar, perceber. Esses lugares se tornaram o centro da experiência urbana, que era externada e interiorizada a partir do olhar do *flâneur*, o burguês a vagar pela cidade. Com base nisso, este estudo busca analisar a viabilidade da existência da *flâneuse*, a contrapartida feminina do *flâneur* em *Litania da Velha*, de Arlete Nogueira da Cruz. Tendo em vista que a errância feminina passa por um sistema de negações sexistas e relações desiguais de gênero intersectadas, ensejamos pontuar quais as instituições que colaboraram para a inexistência da *flâneuse* no século XIX, o que, conseqüentemente, ocasionou sua inexpressão na contemporaneidade na vivência urbana da cidade. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: compreender a ferramenta da escrita arletiana como objeto de reivindicação feminina no espaço público da rua; identificar quais os elementos que corroboram para a existência da Velha *flâneuse* negra; e, por fim, analisar como o olhar da Velha descortina a cidade decadente em confluência com sua *corporalidade* envelhecida e racializada. Este estudo é de cunho bibliográfico tendo como principais pressupostos teóricos: Elódia Xavier (2021), María Lugones (2014), Lélia Gonzáles (2011), Rita Segato (2021), Dalcastagnè (2015/2018), Brandellero (2019), Pagnota (2019), Santos (1979, 2001, 2005), Haesbaert (2021) e Boaventura de Sousa Santos (2007). Ademais, inferimos que as regras que excluíram a *flâneuse* são as mesmas que perpetram a regulação e regulamentação que rege o patriarcado nos diversos âmbitos da sociedade, as quais são sublinhadas nas categorias assimétricas de gênero.

**Palavras-chave:** Litania da Velha. A velha *flâneuse* negra. Errância.

# A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A EDUCAÇÃO DO CAMPO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM GRAJAÚ/MA

Aurea Simone Costa Soares Dourado (UFMA)

**Resumo:** Nosso objetivo principal neste trabalho é fazer um relato de experiência acerca de nossas atividades docentes exercidas na Escola Agrícola Familiar de Grajaú, escola do campo com sede no Projeto Boa Vista - Grajaú/MA. Pretendemos apresentar a Pedagogia da Alternância, com intuito de descrevermos como essa forma de ensinar acontece para os alunos do campo e qual é o seu objetivo primordial. A Pedagogia da Alternância valoriza especificidades do povo camponês, na medida em que considera indissociável a formação em ambiente escolar e na comunidade na qual estão inseridos. Dessa forma, busca a preparação do discente para viver dignamente através da formação. Além dessa metodologia diferenciada para a escola do campo, gostaríamos de relatar também a presença de alunos indígenas da etnia Guajajaras, lecionamos na escola a disciplina de Língua Espanhola, o que requer uma sensibilidade e muita interação, uma vez que é notório que, ao dividir conhecimento com esses aprendizes, o professor aprende tanto quanto ensina, já que muitos se comunicam na sua língua originária, a língua materna (indígena Tupi). É interessante ressaltar que o contato com a língua estrangeira é essencial para o aprendente, por isso, são utilizadas como procedimentos teórico-metodológicos em nossas ações docentes com esse público, atividades práticas, como simulação de diálogos em sala de aula, quando há exposição. Aproveitamos o aprendizado de um novo idioma para troca de aprendizado, os alunos indígenas são motivados a elaborarem diálogos propostos na língua espanhola e em sua língua indígena, o Tupi. Dessa forma, em nossas práticas de ensino aprendizagem, pautamos nosso estudo nas bases teóricas de Rodrigues (2020), Nosella (2014), Coimbra e Chaves (2012)

**Palavras-chave:** Pedagogia da Alternância. Educação do campo. Linguística.

# A PEDAGOGIA DIALÓGICA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DE LEITORES EM LEITURAS BIOBIBLIOGRÁFICAS

Sara Gonçalves Rabelo (IFGoiano)

**Resumo:** Se a educação é um meio de transformação social e tem no respeito e na autonomia do aluno (FREIRE, 2019) sua principal função, cabe ao professor contribuir para o desenvolvimento do alunado no processo de formação crítica. Com base nisso, objetivamos abordar a importância

da leitura na educação básica, principalmente a sua necessidade para a formação individual. Com uma juventude cada vez mais engajada nas redes sociais, exigir que os alunos leiam obras com um volume de páginas maior tem se tornado cada vez mais difícil. Além disso, quando falamos de aulas de língua estrangeira, a distância com a literatura se torna um abismo sem proporções, já que as aulas são, basicamente, restritas ao ensino de gramática e este é, muitas vezes, descontextualizado. Desse modo, sob o olhar de professora da Educação Básica Técnica e Tecnológica, este trabalho propõe expor situações e experiências que se mostram ou se mostraram efetivas, além de ideias, tendo como pressuposto o uso de *short stories* como “The Black Cat” e “The Fall of the House of Usher”, de Edgar Allan Poe; “The Tale of the Three Brothers”, de J.K. Rowling; além de romances como a saga *Harry Potter* e as narrativas contemporâneas, como as de Sally Rooney, ou as obras de autores basilares, tais como, Jane Austen, Katherine Mansfield e Francis Scott Fitzgerald. Assim, a partir dos estudos de Soares (1998; 1999), Bagno (2002), Cosson (2006; 2021), Tomitch (2009), além de Cândido (2011), ao pensar na literatura como experiência transformadora, Freire (2019), no ensino como uma troca de aprendizados, e Bakhtin (2015), no diálogo com as inúmeras vozes que saem de um texto, intentamos realizar abordagens e reflexões sobre os contos (*short stories*) em diálogo com propostas de atividades que visem a autonomia dos alunos a partir da análise de situações que fazem parte do cotidiano individual, coletivo e dialógico.

**Palavras-chave:** Letramento literário. Ensino. *Short stories*.

## A PERCEPÇÃO SOCIAL DOS CUIABANOS E VÁRZEA-GRANDENSES - MT: DESIGN DE UM EXPERIMENTO SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE O USO VARIÁVEL DO ROTACISMO DE /L/ EM ATAQUE COMPLEXO

Karina de Jesus Araújo (Unemat)  
Paula Torres Fernandes (Unemat)

**Resumo:** A língua é um fenômeno social (BORTONI-RICARDO, 2004) que está em constante variação, sendo seu uso regulado por variados fatores linguísticos e extralinguísticos. Além disso, por ser um fenômeno social, está sujeita à análise social, sendo esta positiva ou negativa. Em geral, a percepção social é desencadeada a partir da avaliação ou identificação de um determinado fenômeno ou realização de uma variável, bem como das crenças ideológicas de determinada comunidade linguística. Por essa razão, o presente trabalho apresenta a construção do *design* de um experimento sociolinguístico. Nesse viés, pretende-se compreender a avaliação social dos cuiabanos e várzea-grandenses sobre o uso variável do rotacismo de //

em ataque complexo. O presente trabalho tem por objetivo apresentar a construção do *design* do experimento, como também, acessar as avaliações subjetivas dos participantes envolvidos no estudo em relação ao fenômeno anteriormente mencionado. O *design* do experimento é projetado com base na técnica de *matched-guise* (LAMBERT *et al.*, 1960, CAMPBELL-KIBLER, 2009) e será aplicado no formato *on-line* através da plataforma Google Forms. A questão central em que se embasa a relevância deste experimento é: os cuiabanos e várzea-grandenses divergem na avaliação social do rotacismo de // em ataque complexo. Para a elaboração do experimento, aplicou-se, primeiramente, um questionário de crenças linguísticas no qual os respondentes compartilharam quais pistas linguísticas são caracterizadoras do modo de falar da região tanto de Cuiabá quanto de Várzea-Grande. Feita a sistematização dessas pistas, quatro voluntários do sexo masculino foram recrutados para a elaboração dos estímulos. O questionário final conta com escalas de diferenciais semânticos (OSGOOD, 1963) e caixa de seleção com adjetivos que serão elencados aos respondentes para que eles caracterizem os estímulos ouvidos. Por fim, para a construção do referido experimento, adota-se o seguinte referencial teórico: Campbell-Kibler (2006, 2009, 2010), Sene (2019, 2021), Oushiro (2019) e Baronas (2021).

**Palavras-chave:** Avaliação social. Experimento. Sociolinguística.

## A PERSONAGEM FEMININA BELONÍSIA, DO ROMANCE “TORTO ARADO” (2019), DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR

Maria Beatriz Borna (UEM)

**Resumo:** O seguinte trabalho tem por finalidade analisar a personagem feminina Belonísia na obra *Torto Arado* (2019), de Itamar Vieira Junior. A personagem em questão pertence a uma família de negros vivendo em regime análogo à escravidão, nas proximidades da Chapada Diamantina, no interior baiano, em meados do século XX. Um dos objetivos principais deste trabalho será comparar como ocorre a opressão contra homens e mulheres dentro desse mesmo contexto social e observar se as opressões sofridas naquele tempo ainda prevalecem. Justifica-se a produção deste trabalho por tratar de uma personagem periférica e duplamente objetificada, pelo fato de ser negra e mulher, ou seja, é uma personagem representativa de milhares de mulheres na mesma condição tanto no Brasil (espaço da obra) quanto fora dele. A análise literária se presta então como uma própria constatação da sociedade, já que a obra a representa. Para este trabalho, serão utilizadas teorias da Crítica Feminista (ZOLIN, 2019; BORDIEU, 2005; TOURAINE, 2010), em que serão abordados estudos e reflexões sobre como a mulher foi e é retratada na literatura, se há diferença na escrita de autoria feminina e

até mesmo na mulher como leitora, além de como o patriarcalismo está arraigado em nossa sociedade de modo inconsciente, e também do outro lado do feminismo, que quer fazer com que a categoria de gênero desapareça, e junto com ela a figura tão importante da mulher, capaz de ser atriz da própria história; da Crítica Pós-colonial (BONNICI, 2019), e as intersecções entre gênero, classe e raça e da Crítica Feminista Negra (HOOKS, 2019) e como é utópico pensar em um feminismo sem considerar na pauta a luta feminista negra. Os resultados confirmam a hipótese de que, dentro do mesmo contexto, as mulheres são bem mais oprimidas do que os homens. Além disso, mesmo sendo objetificadas, oprimidas, menosprezadas, elas, na verdade, desempenham um papel de fundamental importância na sociedade.

**Palavras-chave:** Literatura Brasileira. Mulher Negra. Decolonialidade de gênero.

## A POESIA DE SOLANO TRINDADE: O DISCURSO NEGRO NO COMBATE À DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Victor Hugo Alves Paulo de Melo (IEMA)

**Resumo:** A leitura de poemas a partir do Eu lírico negro como sujeito da ação de forma contextualizada tem importância fundamental. É o que percebemos nos poemas de Solano Trindade que nos fornece pistas significativas do seu cotidiano, sua ideia de mundo e de homem, que estão, de alguma maneira, colocadas em sua obra, ideias que sintetizam questões culturais, sociais, individuais e coletivas, pois como ser social pertence a um contexto social situado em determinado tempo, que revela as impressões discursivas de toda uma sociedade de sua época. Nesse contexto, o texto literário oportuniza enxergarmos a sociedade que o engendra, porque nele ficam evidentes as relações sociais e as tensões dali decorrentes. Assim, as obras são mais do que representações individuais que dependem da inspiração do autor; são, na verdade, formas de percepção e compreensão do mundo a partir de uma dada perspectiva, de um bem definido seu estar no mundo. Decorre daí, então, que a literatura mantém relação estreita com o pensamento social de uma época, que a problematiza como bem afirma Adorno (2003, p. 68), “Obras de arte, entretanto têm sua grandeza unicamente em deixar falar aquilo que a ideologia esconde”. Diante disto, este trabalho tem como objetivo discutir a importância das representações e a repercussão da questão étnico-racial no campo literário por meio do discurso negro, a partir da contribuição do poeta Solano Trindade, no tocante ao sentimento de pertencimento racial, da construção da identidade negra e os aspectos culturais e sociais afrodescendentes em seus poemas e relatar como foi o recital realizado no dia 20 de novembro de 2020, no dia da Consciência Negra, na UP São Vicente Férrer

com a utilização dos poemas do supracitado autor recitados pelos alunos da 1ª série do ensino médio, dada a importância da literatura afro-brasileira no processo educativo visto que é preponderante analisar as questões raciais no contexto escolar. Portanto, utilizaremos seus poemas como documentos para compreendermos os aspectos acima mencionados e, por isso, ao potencializá-los percebermos que há um enaltecimento das raízes ancestrais africanas do escritor, declaradamente assumidas no seu discurso poético e dramático, pois quebra paradigmas das barreiras sociais, econômicas e culturais. Assim, imprime na sua escrita, sistematicamente, a marca da especificidade da condição do ser negro, não de forma estereotipada como já se conhece, mas saindo dessa característica, dessa posição de negro como objeto e assumindo a posição de sujeito da ação, o que faz com que o seu lugar de fala seja representado em nossos dias com uma escrita, discurso poético e dramático do ser negro, assumindo compromisso com as questões raciais.

**Palavras-chave:** Educação. Discurso. Negro. Poemas.

## A POESIA SLAM COMO RECURSO LITERÁRIO E INTERCULTURAL DE VALORIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Alcione dos Santos (UFAL)

Rafaela Martins da Silva (UFAL)

**Resumo:** É comum ouvirmos muitos professores falarem sobre a importância da leitura, da formação crítica do aluno e da sua atuação ativa na sociedade, no entanto, na prática, pouco tem sido feito efetivamente em sala de aula para mudar essa realidade. Freire (1985) discorre sobre a importância da valorização do “mundo” do educando e a relação que ele deve ter com o processo educacional. É importante que os conteúdos ministrados em sala de aula sejam ou estejam relacionados de alguma forma com a realidade do aluno, com o contexto social em que ele está inserido, para que aquilo que está sendo dito/ensinado pelo professor faça sentido para o educando, para o autor “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (p. 11-12). Nesta perspectiva, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de uma professora de Literatura de uma escola estadual do estado de Alagoas, mais especificamente na cidade de Arapiraca, em uma turma do primeiro ano do ensino médio, sobre o trabalho com a poesia slam em sala de aula, discorrendo sobre a sua importância enquanto recurso literário intercultural e crítico, contribuindo para a formação do sujeito leitor e, sobretudo, da sua identidade enquanto ser social. É evidente que trabalhar a literatura em sala de aula exige um desenvolvimento de estratégias pedagógicas específicas que possibilitem uma maior

aproximação dos alunos com o universo da leitura, por isso acreditamos que o trabalho com a poesia slam apresenta-se como uma forma eficiente de despertar o prazer pela literatura e manter o educando engajado com as questões sociais nas quais ele está inserido, assim como possibilita o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Para o desenvolvimento do trabalho, tomamos como aporte teórico as considerações de Thiollent, (2011), quando se refere à sequência didática-SD, Duboc (2016), Cosson (2012) e Freire (1985), no que se refere ao letramento crítico, Silva (200) e Hall (2006) que tratam sobre identidade. Ao fim da SD, foi notável a contribuição do gênero literário - a poesia Slam - para as aulas de literatura e para a formação da identidade do sujeito leitor, por fomentar, de forma crítica e reflexiva, a discussão sobre temas relevantes da sociedade, entre eles o respeito e a aceitação das diferentes culturas e sujeitos. A SD utilizada pode também ser adaptada a outras realidades de sala de aula, com seus diferentes contextos e especificidades.

**Palavras-chave:** Interculturalidade. Poesia slam. Identidade. Interculturalidade.

## A POÉTICA MEMORIALISTA DA AUTORA SUL-COREANA KEUM SUK GENDRY-KIM NA NOVELA GRÁFICA “A ESPERA”

Maria Gabriela Wanderley Pedrosa (UFPE)

**Resumo:** Mais um trabalho da autora sul-coreana Keum Suk Gendry-Kim retorna ao catálogo da editora Pipoca & Nanquim no Brasil. Em 2020, foi publicado *Grana*, eleita a melhor novela gráfica pelos jornais *The New York Times* e *The Guardian*, e em 2021 chegou ao mercado editorial brasileiro *A Espera*. Felizmente, o público tem a oportunidade de ler a tradução de Yun Jung Im, principal tradutora do coreano para o português, detentora da sensibilidade estética necessária para destrinchar a poética memorialista de Keum Suk Gendry-Kim. A trama contempla uma precisa observação sobre as narrativas de pessoas que atravessaram a Guerra das Coreias (1950-1953), tornando a memória o personagem principal, o ímã que une todas as pontas da novela gráfica (SELIGMANN-SILVA, 2008). O gênero, ainda pouco explorado criativamente na Coreia do Sul, começa a ganhar mais espaço no mundo das histórias em quadrinhos por causa de Gendry-Kim. No Brasil, o gênero das novelas gráficas já tem tanto um público quanto um mercado sólidos, permitindo que se crie um mercado de consumo para temas específicos, como, por exemplo, obras que exploram situações políticas e autobiográficas. Como exemplos citamos *Bordados e Persepólis*, de Marjane Satrapi; *Maus - A história de um sobrevivente*, de Art Spiegelman; *Habibi*, de Craig Thompson; *Palestina*, de Joe Sacco; e *O Mundo de Aisha: a revolução silenciosa das mulheres no Iêmen*, de Ugo Bertotti. Esses são apenas alguns

dos que pululam nas prateleiras, sendo bem recebidos tanto pelo público quanto pela crítica. Dentro dessa nova seara que se mostra profícua, a autora sul-coreana aqui analisada galga um espaço importante nesse *hall*, nacional e internacionalmente (RAMOS; VERGUEIRO, 2014; SÁ, 2017). Dividida em dez capítulos, a narração é alternada entre Gwijá, sobrevivente da guerra, e sua filha mais jovem Jiná, uma escritora, mostrando a relação entre mãe e filha que finda por espelhar, na verdade, um ruidoso diálogo entre a antiga Coreia, que guarda resquícios de processos traumáticos, e a nova Coreia, globalizada, que silenciosamente vai se afastando das marcas violentas passadas. Com um tom biográfico, Keum Suk Gendry-Kim se preocupa em entrelaçar essas duas faces e reviver ficcionalmente esse traumático momento da história coreana (ELFVING-HWANG, 2010).

**Palavras-chave:** História Coreana. Literatura Coreana. Memória.

## A PRESENÇA DE LITERATURA CARIBENHA FRANCÓFONA NO BRASIL

Sarah Fernandes (UFPEL)

**Resumo:** De acordo com Pascale Casanova, em sua obra *A república mundial das Letras* (1999), o lugar de circulação das obras literárias pode ser comparado a um mercado mundial, no qual algumas nações têm mais capital do que outras, ou seja, algumas nações têm mais poder literário do que outras. Esse poder influencia, entre outros, quais literaturas são mais consumidas, traduzidas, quais são mais valorizadas e quem tem mais poder de legitimação literária. Dentre os vários elementos que podem ser analisados para que seja possível conhecer o poder do capital literário de uma nação, os mais relevantes são a economia, a antiguidade e a língua. Casanova considera que Paris é a capital cultural literária mundial, o que significa que a França é o país com mais poder no mercado literário. No caso da literatura francófona, compreendida aqui como literatura em língua francesa produzida fora da França, há uma necessidade de repensar o poder da língua no mercado literário quando a mesma não está originada em Paris. Nesse contexto, o presente trabalho se propõe a pensar as literaturas caribenhas francófonas, em como elas se relacionam com o poder literário francófono e o que isso significa para suas traduções para o português brasileiro, pois nesse caso existem forças ambíguas em jogo: enquanto a literatura caribenha é produzida a partir de um espaço literário de menor prestígio, com pouca força econômica, ela é escrita em uma das línguas que têm mais capital cultural. Para entender essa relação com o mercado brasileiro, pretende-se apresentar um panorama das traduções dessas literaturas para o português brasileiro, de modo a compreender que tipo de literatura francófona caribenha foi e está sendo traduzida, como



se deu sua penetração no mercado nacional, como a ascensão e a difusão dessa literatura durante e após os movimentos anti-colonialistas no contexto francófono foram recebidas no mercado brasileiro e em que estado ela encontra-se atualmente.

**Palavras-chave:** Literatura. Francofonia. Tradução. Caribe.

## A PROBLEMÁTICA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E RAÇA EM “MELANCTHA” (1909), DE GERTRUDE STEIN

Yasmine Louro (UFT)

**Resumo:** O presente trabalho resulta de um projeto de pesquisa que visa analisar, sob a perspectiva discursiva, o conto “Melanctha” (1909), da obra *Three Lives* (1909), da escritora norte-americana Gertrude Stein. O objetivo da pesquisa é compreender como a obra segmenta os seus personagens por meio de atributos designados a cada um deles a partir de sua etnia. A fundamentação teórica norteia-se nos estudos culturais, como o de Woodward (2000), e teorias feministas de bell hooks (1981;2000) e Angela Davis (1982). Para a análise, mobilizamos as contribuições da teoria semiótica nos trabalhos de Barros (2005) e Fiorin (2008). A transitoriedade que “Melanctha” realiza entre os supostos benefícios que a sua pele mais clara oferece e a busca constante pela aceitação da comunidade negra na qual vive é o que evidencia o limbo étnico, o entre-lugar, que preenche o cotidiano da protagonista. Como resultados, compreendemos que a obra utilizou-se de representações pós-escravidão em que foram submetidos negros e negras pela população branca, expondo-os a situações tão revoltantes e subumanas quanto a escravidão que viveram outrora.

**Palavras-chave:** Melanctha. Gertrude Stein. Representação.

## A PRODUÇÃO TEXTUAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA REFLEXÃO SOBRE QUESTÕES METODOLÓGICAS

Ana Cecilia Teixeira Gonçalves (UFFS)

Cláudia Espíndola (UFFS)

**Resumo:** O presente trabalho tem o objetivo de apresentar uma proposta metodológica voltada para o ensino do gênero dissertativo-argumentativo. A fundamentação teórica que embasa o trabalho é a perspectiva sociointeracionista, sobretudo, autores como Bronckart (1999, 2006) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Nesse enfoque, a partir da proposta, busca-se possibilitar

o desenvolvimento da escrita de estudantes da Educação Básica. Assim, com o intuito de propiciar um trabalho de caracterização do gênero opinativo a partir do desenvolvimento de atividades didáticas voltadas para a Educação Básica, utiliza-se como abordagem metodológica de trabalho a aplicação do procedimento denominado Sequência Didática, desenvolvido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Entende-se que esse procedimento representa uma proposta diferenciada para o ensino-aprendizagem de língua oral e escrita na escola. Nesse viés, a intervenção didática será realizada em uma escola pública da educação básica de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. No que diz respeito às capacidades discursivas trabalhadas durante as oficinas da Sequência Didática, serão observadas as categorias de análise utilizadas pelo Ministério da Educação para avaliação da redação do ENEM. Trata-se de cinco indicadores, com peso mínimo de 0 (zero) e máximo de duzentos (200) pontos cada, usados como parâmetro para avaliar se o texto dissertativo-argumentativo está adequado à proposta de redação: 1. Domínio da escrita formal em língua portuguesa; 2. Compreensão do tema e aplicação das áreas de conhecimento; 3. Capacidade de interpretação das informações e organização dos argumentos; 4. Domínio dos mecanismos linguísticos de argumentação; 5. Capacidade de conclusão com propostas coerentes que respeitem os direitos humanos. Com isso, espera-se propiciar uma reflexão sobre o trabalho com escrita nas aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica, buscando propor sugestões que permitam avançar nesse contexto. Ademais, busca-se promover a instauração de um processo de conscientização no que diz respeito ao uso da linguagem, focalizando, em especial, propostas metodológicas de cunho interacionista.

**Palavras-chave:** Produção textual. Ensino. Escola.

## A RELAÇÃO CORPO-ESPAÇO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA: ANÁLISE DO ROMANCE “A CASA DO SENTIDO VERMELHO” DE JORGEANA BRAGA

Jocileide Silva Sousa (UFMA)

**Resumo:** A proposta dessa comunicação é analisar a erotização das personagens femininas do romance *A casa do sentido vermelho*, da autora maranhense Jorgeana Braga, visando problematizar como esse corpo subalternizado e erotizado configura um espaço de resistência ao sistema moderno/colonial de gênero. Esse sistema, de acordo com Lugones (2020), seleciona a categoria mulher como sendo a mulher branca, burguesa, heterossexual, sexualmente pura e cristã, em resultado dessa seleção subalterniza os corpos sexualizados, lésbicos, bissexuais e pobres, sendo essas características das personagens do romance. Essa pesquisa está guiada

pela seguinte questão norteadora: como os corpos das personagens femininas do romance *A casa do sentido vermelho* configuram um espaço de resistência? Essa pesquisa é de caráter bibliográfico e contará com as bases teóricas principais de Lugones (2020), Gonzalez (2020), Xavier (2007) e Saffioti (2004). A partir da análise da obra, foi possível chegar aos seguintes resultados: as personagens do romance se apresentam como mulheres fortes e independentes, que expressam a sua sexualidade de forma significativa, ou seja, características essas que são contrárias ao que é esperado da mulher dentro do sistema moderno/colonial de gênero.

**Palavras-chave:** Erotização. Sexualidade feminina. Decolonialidade.

## A RELAÇÃO ENTRE O RISO E A VIOLÊNCIA NA OBRA “CIDADE DE DEUS”

Igor Luid de Souza Oliveira (UFMA)

Amanda Farias Costa (UFMA)

**Resumo:** O presente artigo pretendeu compreender a relação entre o riso e a violência na obra *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, à luz dos estudos bakhtinianos. Pode-se dizer que a carnavalização literária representa uma movimentação do espírito carnavalesco à arte. Para o teórico russo, o carnaval apresenta uma manifestação da cultura popular, desde o medieval até o Renascimento, e também um princípio que rege de forma coerente a compreensão de mundo. Para realizar este trabalho, segue-se o ponto de vista de Bakhtin (1999) que diz que o carnaval é o lugar que privilegia a inversão, onde se torna um centro simbólico dos marginalizados, num sentido de alteridade, em ser o outro, privilegiando o periférico, o marginal, os que vivem à margem da sociedade. Também para a construção deste trabalho, apresenta-se Soerensen (2017), que afirma que há no riso um valor profundo de concepção de mundo. É uma maneira, distinta do sério, portanto não menos relevante, de refletir um ponto de vista particular e universal do mundo. Bakhtin (1999) também aponta que o riso não impõe nenhuma interdição, nenhuma restrição, ou seja, jamais o poder, a violência, a autoridade empregam a linguagem do riso, pelo contrário, o riso representa que o medo foi eliminado. No presente trabalho, a pesquisa buscou analisar no romance *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, essa questão da presença da carnavalização, na perspectiva dessa relação do riso com a violência, uma vez que, no romance, se presenciavam muitos momentos que, em meio à violência, o riso está presente. Por outro, o riso traz o grotesco do sujeito que não se incomoda nem sente a dor da ação violenta perpetrada no outro, visto que para ele a referida ação já é natural, banalizada, não desperta a piedade, apenas o riso, dada a ridicularização do outro, a não sentimentalidade e animalização do homem no meio urbano.

**Palavras-chave:** Riso. Violência. Grotesco. Paulo Lins.

# A RELAÇÃO LITERÁRIO-HISTÓRICA NA CONSTITUIÇÃO DE “OS DESVALIDOS”

Milena dos Santos da Silva (UFMA)

**Resumo:** Entre meados do século XIX e início do século XX, surgiu no sertão nordestino um movimento que ficou conhecido por todo o território brasileiro como cangaço. Este fenômeno social era composto por grupos de sertanejos, conhecidos como cangaceiros, que protestavam contra a situação de precariedade e injustiça social na qual vivia a população nordestina. Por sua relevância como elemento identitário da cultura regional, o cangaço se tornou um dos temas mais comuns da cultura brasileira, encontrando amplo espaço para se desenvolver nos diversos campos artísticos, especialmente no literário. Dessa forma, o presente trabalho pretende realizar uma análise construtiva da figura do cangaceiro em *Os desvalidos* (1993), romance de Francisco J. C. Dantas (1941-), a fim de observar elementos de referência aos movimentos de banditismo do sertão nordestino e características à construção dos personagens, especialmente na composição e formação de Lampião e Coriolano, personagens-narradores do romance. O primeiro, apresentando uma visão mais humanizada, revela a ambiguidade da sua trajetória e dos seus dilemas; o segundo, figura simples e de grandes valores, será um dos responsáveis por contar a história através das suas lembranças. Este trabalho objetiva ainda analisar como o autor apresenta a imagem do sertão sergipano, para, através desse cenário, identificar como são mostradas as questões sociais e o contexto histórico e regional que influenciam a construção dos personagens e do espaço em que acontece a narrativa. O procedimento metodológico utilizado é o da pesquisa teórico-bibliográfica, compreendida nas influências estéticas de Francisco J. C. Dantas sobre o cangaceirismo e das consequências do movimento na construção dos personagens. Para isso, têm-se como base teórica os textos que abordam o cangaço pela literatura; a contribuição de Francisco Dantas para a literatura nordestina (relacionando o regionalismo e o cangaço); os estudos de Pericás (2010) e Meneses (2012), sobre a contextualização do cangaço como movimento sócio-histórico e cultural; os trabalhos de Justino (2015), que permitem observar o Nordeste para além de uma região; as propostas de Costa (2017), evidenciando a relação dos espaços físicos e históricos com a realidade das pessoas sobre quem Dantas se propõe a refletir; e os estudos de Bosi (1996) sobre a representação do sertão.

**Palavras-chave:** Francisco J. C. Dantas. *Os desvalidos*. Cangaço.

# A RELIGIOSIDADE CARNAVALIZADA NOS AUTOS DA BARCA DO INFERNO E DA COMPADECIDA

Ednólia da Silva Farias (UFMA)

**Resumo:** Transpor o espírito carnavalesco para a arte é o que se compreende como carnavalização na literatura. Essa pesquisa tem como propósito analisar a religiosidade carnavalizada contida nas obras *Auto da barca do inferno* (2009), de Gil Vicente, e *Auto da Compadecida* (2018), de Ariano Suassuna. Fazendo uso da pesquisa bibliográfica como metodologia condutora desse artigo, recorreremos ao conceito de carnavalização na teoria descrita por Bakhtin em Bonicci e Zolin (2009), outros conceitos de Bakhtin de Beth Brait (2006), de literatura e sociedade em Candido (2006), as relações históricas de Bosi (2015), os estudos culturais de Culler (1999) e a produção identitária e cultural de Hall (2006). Ao pensar o mundo às avessas dessas obras, vamos encontrar, no *Auto da barca do inferno*, uma alegoria satirizada do juízo final na concepção do catolicismo, observado na cena em que o frade tem seu julgamento marcado pela desobediência aos princípios de sua igreja e que são reveladas mediante sua insistência para entrar na barca do anjo juntamente com sua amante Florença, o que lhe é negado, restando apenas a barca do diabo que os acolhe com zombaria; no *Auto da Compadecida*, que se depreende de um dialogismo com a obra anterior, ao expor as atitudes de corrupção do padre João e do bispo, suas ganâncias financeiras são motivo de muitas discussões entre os dois e da realização de práticas bastantes grotescas como o enterro da cachorra. Outro aspecto a ser explorado é a caracterização de Jesus Cristo que irrompe ao julgamento como negro, causando estranheza em todos. Os traços que consubstanciam as copiosas manifestações carnavalescas na religiosidade das cenas narradas nas obras em estudo é o riso coletivo que, ao ser acomodado ao tom de seriedade da matéria cultural e da igreja, lhes garante uma liberdade fecunda. Ao passo que constroem conceitos, eles acabam desconstruindo estereótipos por meio de um conjunto de manifestações advindas da cultura popular medieval e contemporânea.

**Palavras-chave:** Religiosidade. Carnavalização. Gil Vicente. Ariano.

# A REPRESENTAÇÃO DA POLIFONIA E CARNAVALIZAÇÃO NO ROMANCE “EL VIENTO QUE ARRASA”

Amanda Dezan Barbosa (UFFS)  
Ana Carolina Teixeira Pinto (UFFS)

**Resumo:** A escritora argentina contemporânea Selva Almada vem ganhando espaço na literatura latinoamericana pela originalidade de sua escrita. Suas narrativas possuem como característica

o fato de estarem inseridas em espaços afastados dos grandes centros urbanos e capitais, mostrando as relações estabelecidas nos cotidianos das personagens que vivem nesses locais, sendo muitas vezes marcados por tragédias, violências e solidão. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo analisar o romance de estreia desta autora, intitulado *El viento que arrasa*, através da ótica das teorias da Polifonia e Carnavalização. Para esta análise, se utilizou como aporte teórico os estudos de Mikhail Bakhtin, considerando que este é o principal teórico dos conceitos a serem discutidos, partindo de seu conceito de carnavalização, primeiramente delineado em seu livro *Problemas da poética de Dostoiévski* e posteriormente desenvolvido em *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*, bem como outros autores que se debruçam sobre sua obra, como José Luiz Fiorin (2018) e Paulo Bezerra (2008), e sobre a escrita de Almada, como Sarlo (2012) e Martínez (2019). Considerando a carnavalização como um fenômeno onde se derrubam as barreiras hierárquicas, sociais e ideológicas, promovendo o livre contato entre os homens (BAKHTIN, 1997), é possível perceber, neste romance, a utilização de diversos elementos carnavalescos no desenvolvimento da narrativa, principalmente em duas das personagens do romance: Reverendo Pearson e Gringo Brauer, que possuem vozes que se contrapõem umas às outras, revelando a presença das *mésalliances* carnavalescas, relacionadas principalmente à aproximação das esferas do sagrado e do profano, além do ritual de coroação-destronamento em praça pública do rei do carnaval, o riso e a profanação. A partir desta reflexão, foi possível perceber a presença de elementos polifônicos e carnavalescos dentro da narrativa que juntos formam o “mundo invertido” proposto pela carnavalização. Para além disso, verifica-se a importância científica deste trabalho por possibilitar uma melhor compreensão sobre a escrita ficcional de Selva Almada, evidenciando a importância da obra desta escritora e da contemporaneidade de suas narrativas.

**Palavras-chave:** Literatura argentina. Selva Almada. Carnavalização.

## A REPRESENTAÇÃO FEMININA NO CONTO “EM BUSCA DE EUGÊNIA” DA AUTORA NÉLIDA PIÑÓN

Eliene Cristina Caixeta (UFCAT)

**Resumo:** Este estudo tem por objetivo discutir a representação do feminino no século XXI por meio da análise do conto “Em busca de Eugênia”, de Nélide Piñón, pertencente à coletânea *A camisa do marido*, publicada em 2014. O processo metodológico é de cunho teórico-crítico-reflexivo, tendo como suporte os escritos de Poe (2004), Hall (2005), Thompson (1998) e Piñón (2014). No conto narrado em primeira pessoa, a caracterização feminina circunda os modelos patriarcais, estando a imagem da personagem Eugênia atribuída aos cuidados domésticos,

da família, cujo dever lhe limita aos conceitos já pré-determinados pela sociedade. Em toda a narrativa, fica clara a posição do homem em relação ao sexo, sendo este realizado como fonte de prazeres legitimados pela masculinidade, deixando a protagonista alheia a um desejo comum entre as pessoas, mas negado à mulher na maioria das sociedades. É explícito que o casamento descrito na narrativa atende às características impostas pelo patriarcalismo, uma vez que é encenado o controle exercido sobre a figura feminina, considerada inferior, figurando a discriminação de cunho sexual em tudo o que se refere a ela. A personagem feminina é a caracterização da realidade de muitas mulheres, pois é forte, tanto no aspecto físico quanto emocional, e na ausência do marido, não importando o horário ou a condição climática, dedica-se à criação dos filhos, ao serviço doméstico e, ainda, ao trabalho braçal. Com o desenvolvimento do conto, a personagem feminina é descrita como uma mulher solitária. A personagem Eugênia nascida em um aldeia perde a lembrança dos traços que caracterizavam seu povo. Assim, constatamos que, ao se distanciar da sua origem e, sobretudo, da língua e cultura da aldeia em que fora criada pelos pais, há uma transformação identitária por parte de Eugênia, já que a identidade, como sabemos, é fluida e moldável. Em contrapartida, destaca-se a Galícia como terra das personagens.

**Palavras-chave:** Autoria feminina. Conto. Nélida Piñon.

## A SISTEMATIZAÇÃO DO ENSINO DE ORALIDADE: UM OLHAR PARA A CULTURA ESCRITA À TRADIÇÃO ORAL

Raquel França Freitas (UENF)

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

**Resumo:** A discussão em torno do ensino da oralidade, mesmo que pareça mais recente, não é. Encontram-se evidências da inquietação com o andamento em volta das habilidades orais há bastante tempo. Ainda, a fala e a escrita possuem componentes diferentes, próprios e, embora utilizem o mesmo sistema linguístico, não devem ser analisadas de forma dicotômica. Dessa forma, a oralidade e a escrita não são opostas, pois elas transitam em diferentes contextos sociocomunicativos, mas quando as duas são exploradas no mesmo patamar de importância, permitem que o indivíduo esteja preparado para lidar com diversas circunstâncias de seu cotidiano. Nesse sentido, observa-se que a cultura escrita perpassa a sociedade e interfere de forma significativa no andamento do ensino de Língua Portuguesa nas salas de aula. Contudo, entende-se que a oralidade é uma modalidade de ensino tão importante quanto a escrita, rica de conhecimento, devendo ser sistematizada e aplicada. Ademais, é importante esclarecer que há um senso comum entre a fala e a escrita, atribuindo à primeira uma ideia de informalidade

e à segunda, formalidade. A partir de observações realizadas, foi possível evidenciar que há uma supremacia da escrita em detrimento da oralidade, movida por diversos fatores, como a falta de conhecimento sobre a sistematização da oralidade; o percurso histórico envolvendo essas duas modalidades, em que a escrita consolidou-se de forma mais tangente; bem como a falta de preparo dos docentes para tal efetivação. Assim, este estudo tem como objetivo demonstrar a importância da oralidade nas aulas de Língua Portuguesa, afirmando seu papel para transformar o aluno em um cidadão plenamente crítico. Para tornar este estudo possível, será realizada uma revisão de literatura, buscando autores que dialoguem com a temática aqui apresentada, além de análises documentais, tendo como objeto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Espera-se que, com este estudo, a oralidade ganhe mais voz e haja maior conscientização sobre seu uso e sua relevância, podendo ser aplicada de forma plena e eficaz.

**Palavras-chave:** Sistematização da oralidade. Escrita. Ensino.

## A SUBJETIVIDADE NO TEXTO ARGUMENTATIVO/ DISSERTATIVO

**Maria Elizete Melo de Oliveira (UFMA)**

**Resumo:** Esse trabalho tem como objetivo identificar as marcas da subjetividade presentes em texto argumentativo/dissertativo, especificamente em uma redação. A subjetividade é intrínseca à linguagem humana, e por meio dela o locutor se coloca no mundo como sujeito, pois toda forma de expressão através da linguagem, seja oral ou escrita, perpassa a subjetividade, mesmo que de forma implícita. Por isso, nos embasamos teoricamente nas ideias de pesquisadores como Benveniste (1998), Authier-Revuz (2014) e Fiorin (2016), para tecer a discussão sobre a subjetividade e a categoria de pessoa que é essencial para entender o modo em que as marcas do locutor e os actantes “eu/tu” estão presentes no enunciado, deixando marcas subjetivas no texto. Para isso, utilizamos a pesquisa bibliográfica baseada em Prestes (2012) e o método de análise interpretativista de abordagem qualitativa, tendo por aporte teórico Moita Lopes (1994). Os resultados sinalizam que o texto argumentativo/dissertativo, mesmo sendo um texto em que o locutor não apareça explicitamente, pode aparecer de forma implícita, deixando no texto marcas de quem escreve. E por isso, analisar uma redação nesse viés faz-se necessário para que se construa uma nova percepção de escrita, bem como da presença do locutor no enunciado.

**Palavras-chave:** Subjetividade. Escrita. Pessoa. Texto.



# A TERCEIRA PESSOA DO PLURAL NA MESORREGIÃO NORTE DO MARANHÃO: UMA ANÁLISE GEOSOCIOLINGUÍSTICA DA CONCORDÂNCIA

Israel Ferreira Santos (IFMA)

**Resumo:** Há algum tempo, a concordância verbal de terceira pessoa do plural (doravante CV3PP) vem recebendo atenção especial de pesquisadores de várias partes do Brasil, como Lemle e Naro (1977); Scherre e Naro (1993, 2007); Monguilhott (2001, 2009); Monguilhott e Coelho (2002); Welchen (2009); Carvalho (2018), entre outros. Este trabalho tem como objetivo principal investigar, à luz da Dialetologia e da Geolinguística – Coseriu (1982); Chambers e Trudgill (1994); Ferreira e Cardoso (1994); Cardoso (2010); Elizaicin (2010); Thun (2017) – e da Sociolinguística Variacionista – Weinreich, Labov e Herzog (2006); Tarallo (2007); Labov (2008); Mollica (2015) – a variação da CV3PP na mesorregião norte do Maranhão, mais especificamente, nos municípios de São Luís, Raposa e Pinheiro, com base nos dados de fala coletados pelo Projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA). Foram consideradas todas as partes constitutivas do questionário do ALiMA para o levantamento do *corpus* da pesquisa. Após revisarmos as transcrições realizadas pela equipe do ALiMA e realizarmos transcrições de alguns trechos dos inquéritos de São Luís, Raposa e Pinheiro, analisamos criteriosamente 16 inquéritos: 08 de São Luís, 04 de Raposa e 04 de Pinheiro. Ao todo, identificamos 1.171 dados de fala que foram submetidos à análise quantitativa, por meio do programa computacional Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONT; SMITH, 2005; GUY; ZILLES, 2007). Cartas linguísticas foram criadas para melhor visualização da distribuição das variáveis linguísticas e extralinguísticas nos espaços maranhenses investigados. Foram consideradas, nesta investigação, as variáveis linguísticas – posição do sujeito em relação ao verbo, tipos de verbo, traço semântico do sujeito, saliência fônica das formas verbais e paralelismo formal – e as variáveis extralinguísticas – sexo, faixa etária, escolaridade e localidade. Como resultado das rodadas estatísticas do programa, o Goldvarb X indicou que os grupos de fatores linguísticos, posição do sujeito em relação ao verbo, traço semântico do sujeito, saliência fônica e paralelismo formal, respectivamente, mostraram-se relevantes para o uso de marcas da CV3PP. Apenas o grupo de fatores linguísticos tipo de verbo foi desconsiderado. Quanto aos fatores extralinguísticos, o programa considerou que apenas os grupos de fatores localidade e sexo influenciam o uso marcado da CV3PP. Como São Luís é a única localidade que considerou dois níveis de escolaridade na escolha de seus informantes, fizemos uma rodada separada para esse município, na qual o fator extralinguístico escolaridade foi selecionado como o mais relevante para o uso marcado da CV3PP; em seguida, vieram os grupos de fatores linguísticos, traço semântico do sujeito e

saliência fônica, respectivamente. De uma forma geral, entre os principais resultados obtidos nesta investigação, evidenciamos que a influência exercida, por exemplo, pelos grupos de fatores sexo e tipo de verbo apresentou comportamentos distintos daqueles encontrados em outros estudos sobre a CV3PP no português brasileiro.

**Palavras-chave:** Concordância. Variação. Geossociolinguística,

## A TOPONÍMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INSTRUMENTO DE RESGATE DA MEMÓRIA COLETIVA

Heloísa Reis Curvelo (UFMA)

Cleria Lourdes Moreira Pereira (UFMA)

**Resumo:** Os topônimos são, além de referência de localização para os indivíduos, testemunhas das transformações históricas e culturais da humanidade. Por agregar elementos da geografia, história, antropologia, linguística, os estudos dos topônimos em sala de aula permitem a interdisciplinaridade entre as disciplinas que contemplam essas áreas do conhecimento; além de possibilitar que o aluno tenha contato com a memória e identidade da comunidade em que vive. Assim, ao levarmos a Toponímia para a sala de aula, tivemos como objetivo resgatar a memória toponímica dos bairros em que os alunos vivem, produzindo o documento de certidão dos mesmos, a partir do olhar interdisciplinar e da perspectiva dos estudantes. Do ponto de vista teórico, nos embasamos em Andrade (2012), Andrade e Dick (2012), Curvelo (2014), Dal Corno (2010), Dick (1990), Nunes e Andrade (2012, 2015), Silva (2016) e Sousa (2017) para a abordagem da Toponímia; Japiassu (1994) para a abordagem da interdisciplinaridade e Poliak (1992); Nora (1981) na abordagem da Identidade e Memória. Adotamos como percurso metodológico a pesquisa-ação, com adaptação da proposta didático-pedagógica de intervenção desenvolvida por Santos (2019) em um percurso que abordamos os referenciais teóricos sobre a Toponímia, identidade, memória e interdisciplinaridade entre língua portuguesa, história, sociologia e antropologia, através da disciplina eletiva “Diga-me de onde tu és, que te direi quem tu és”, ministrada para um grupo de alunos de 1ª a 3ª séries do ensino médio, de uma escola integral da rede pública do município de São Luís/MA; seguida da investigação bibliográfica e da coleta de informações históricas em fontes oficiais e relatos orais com familiares e conhecidos que auxiliaram na recuperação histórica dos dados obtidos. A disciplina foi dividida em etapas: 1ª – identificação dos bairros em que os alunos residiam e diagnose das informações que eles tinham acerca dos nomes dos bairros e porque os mesmos tinham essas denominações; 2ª – construção do conceito de memória e identidade a partir da perspectiva sociológico e antropológico; 3ª – identificação dos fatores históricos que contribuíram para o povoamento da

Ilha de São Luís; 4ª – percurso sobre a origem dos bairros e o crescimento da cidade de São Luís/MA; 5ª – construção de questionário investigativo da toponímia dos bairros; 6ª – coleta de informações orais; 7ª – construção da “certidão de nascimento” do bairro de origem do aluno/pesquisador; 8ª – socialização dos resultados obtidos com comunidade escolar e divulgação do produto (certidão de nascimento dos bairros) na página virtual da escola e produção de resumos científicos sobre os bairros cuja motivação toponímica ainda não tenham sido descritos oficialmente, que deverão ser inscritos em eventos acadêmicos e apresentados pelos alunos pesquisadores. Os resultados obtidos foram satisfatórios, uma vez que os alunos aderiram à proposta e se envolveram na construção do produto final, a “certidão dos bairros”; além da posição crítica de pesquisadores no resgate da memória do seu bairro e da sua própria história. Ainda, puderam perceber a importância que os topônimos têm na construção da identidade social dos moradores dos bairros onde vivem.

**Palavras-chave:** Toponímia educacional. Memória coletiva. Bairros.

## A TOPONOMÁSTICA DE SÃO LUÍS A PARTIR DA GAMIFICAÇÃO DE 22 TOPÔNIMOS DO CENTRO HISTÓRICO

Dayanne Karen Ferreira da Silva (UFMA)

**Resumo:** A Onomástica é uma parte da Lexicologia que se destina ao estudo específico de nomes. Ela divide-se em: Toponímia, Antroponímia e Panteonímia que seus estudos são respectivamente nomes próprios de lugares, nomes próprios de pessoas e de nomes vários. As pesquisas sobre os topônimos são imprescindíveis para o conhecimento de diversos aspectos de um povo e de uma comunidade. Dick (1990) ressalta que os topônimos são importantes fatores de comunicação, permitindo, de modo plausível, a referência da entidade por eles designada, Ela defende que os topônimos são verdadeiros testemunhos históricos de fatos e ocorrências registradas nos mais diversos momentos da vida de uma população, por englobar aspectos e áreas de estudo, e não podem ser vistos apenas como um identificador de características de uma localidade. Considerando que topônimos são parte da língua de um povo, de sua documentação lexical, e que espelham seus interesses, seus valores, sua realidade e estabelecem uma relação fundamental entre a língua e a cultura de uma comunidade, nossa pesquisa centra-se nos topônimos de São Luís/MA, mais especificamente, nomes de ruas do Centro histórico de nossa cidade. Muitos desses topônimos já foram pesquisados e documentados em obras ludovicenses de referência, porém, ainda não foram transpostos para a linguagem gamificada, estando assim à disposição para o entretenimento, conhecimento e estudo das particularidades de São Luís. Com isso, o objetivo deste estudo é trabalhar,

de forma gamificada 22 topônimos/nomes de ruas do centro histórico de São Luís, sendo eles, Rua: José Bonifácio, Ingazeira, Isaac Martins, José Barreto, Cândido Ribeiro, Pereira Rêgo, Cândido Mendes, Tarquínio Lopes, Oswald de Andrade, Belarmino Matos, Jacinto Maia, Janser Muller, Mangueira, Manuel Beckman, José do Patrocínio, Clodomir Cardoso, Trapiche, Rio Branco, Gonçalves Dias, Mário Carpentier, Senador Costa Rodrigues e Nina Rodrigues. Nossos procedimentos teórico-metodológicos fundamentam-se em pesquisas bibliográficas/documental em obras de referências da Topomástica de São Luís, como as de Melo (1990), Oliveira (2008), Vieira Filho (1971), Zago Filho (2018). Para a gamificação, as plataformas que elencamos são o Kahoot (2013), o Educaplay (2010), o Quizziz (2015) e o Mentimeter (2014). Essas ferramentas digitais/educativas são gratuitas, de fácil manuseio, servem para a criação de quizzes, caça-palavras, nuvens de palavras, dentre outros jogos, todas estão disponíveis *on-line* e em aplicativos para Android e IOS e nos possibilitam publicar *games*, fazer PDF, criar *link* ou código QR.

**Palavras-chave:** Lexicologia. Toponímia Ludovicense. Gamificação.

## A UTILIZAÇÃO DO *PODCAST* COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO NO CURSO DE LETRAS

Andressa Maciel da Sila Lucena (UEMASUL)

**Resumo:** O fortalecimento do ensino para representar as interações sociais significativas faz uso da inserção das chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em contexto escolar-acadêmico. As novas ferramentas virtuais permeadas em sala de aula são determinantes para construção de conhecimentos e afetividade. Este trabalho objetiva ressaltar a legitimidade das possibilidades de uso do *podcast* em sala de aula e como esta estratégia torna um ambiente educativo num espaço plural e não fragmentado. As TICs possibilitaram uma abertura para diversos novos benefícios dentro da educação e em outros campos, trazendo maneiras de ensinar e aprender. A praticidade proporcionada pelo *podcast* faz com que ele seja um “fortalecimento” na rotina de aprendizado. Os métodos de ensino convencionais não agradam o educando, para conseguir despertar o interesse e a atenção, é preciso estar atento aos seus cotidianos e, mais, integrado com as mudanças tecnológicas (ANTUNES, 2010). Nessa perspectiva, tem-se a intenção de desenvolver a prática docente, a fim de esclarecer argumentos quanto à prática acadêmica na perspectiva da utilização do *podcast* em contexto do ensino superior. Com o uso da tecnologia, o professor passa a ser um facilitador que orienta o processo e o aluno passa

a ser mais independente em seu processo de aprendizagem (BARROS, 2009). Agregado ao ensino da língua portuguesa, a gravação do próprio *podcast* possibilita a aprendizagem dentro e fora da sala de aula, inclusive, ajuda o ouvinte, já que falar e ouvir constitui-se como atividades mais significativas de fixação do que o simples ato de ler. O avanço da tecnologia permitiu que o acesso à informação se tornasse muito mais rápido e fácil e estão auxiliando o processo de ensino e aprendizagem, trazendo efetivas contribuições à educação presencial e a distância (ALMEIDA; PRADO, 2009). Foram utilizados como referencial teórico, além dos já citados, Rojo (2009), Street (2014), Cosson (2018), BNCC (2018), dentre outros.

**Palavras-chave:** *Podcast*. TICs. Língua Portuguesa. Ensino-aprendizagem.

## A VARIÇÃO LINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL: O QUE DIZA BNCC?

Susana Menezes Araujo (UnB)

**Resumo:** A sociedade brasileira é diversificada e exprime no uso que faz da língua essa característica. Visto que língua e sociedade se interligam e exercem influência uma sobre a outra, é fundamental que o ensino da língua leve em consideração esse critério. Ancoradas em pesquisa realizada no mestrado acadêmico em Linguística sobre a variação linguística e o ensino de tal fenômeno nas aulas de Língua Portuguesa do ensino médio em uma escola pública de Ceilândia/DF, na qual constatamos a incidência do preconceito linguístico em relação a algumas variedades linguísticas existentes no ambiente escolar, realizamos este trabalho com o objetivo de verificar como a variação linguística é tratada na BNCC em relação ao ensino de Língua Portuguesa na educação básica brasileira. Dessa forma, tomaremos como objeto de estudo a BNCC, documento criado nos anos de 2017/2018 para orientar as equipes pedagógicas a elaborarem seus currículos escolares em conformidade com as características regionais, locais e sociais do alunado, levando-se em consideração algumas competências, habilidades e aprendizagens que os estudantes deverão desenvolver durante as três etapas do ensino básico. Para construirmos nossas reflexões sobre a temática abordada, nos embasamos nos trabalhos de Araujo (2020), Bagno (2002), Bortoni-Ricardo e Dettoni (2001), Dantas e Palhano (2020), Scherre (2019), Travaglia (2008), entre outros. Após a análise da BNCC, verificamos que há nesse documento a orientação para a abordagem do fenômeno da variação linguística no ensino de Língua Portuguesa de maneira a possibilitar aos educandos a reflexão sobre a língua em sua essência heterogênea, sem julgamentos de valor. No entanto, apesar de estar assegurada no documento tal abordagem, na prática, o fenômeno em questão não tem sido trabalhado como deveria, uma vez que a intolerância linguística se faz consideravelmente

presente no âmbito escolar por parte de alguns estudantes, como constatado em pesquisa de mestrado, levando-os a praticar atos de violência simbólica contra os colegas que não compartilham da mesma variedade linguística que eles.

**Palavras-chave:** Variação. Língua Portuguesa. Ensino. BNCC.

## A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA ESCOLA: DADOS SOBRE A OPINIÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO MARANHÃO

Jardiele da Silva de Sousa (UFMA)

Jéssica Sthefany de Almada Fortes (UFMA)

**Resumo:** Diversas áreas do conhecimento como, por exemplo, a sociolinguística educacional, reconhecem que a língua se concretiza na interação social, e que muda e varia a partir do contexto sócio-histórico do que ela faz parte. A partir dessas considerações, surge a temática da variação linguística. Para a sociolinguística, a diversidade da língua resulta de fatores sociais, históricos e até do contexto socioeconômico próprios de toda sociedade humana. Considerando a naturalidade do fenômeno da variação linguística, a escola não deve se esquivar de reconhecer essa realidade que é evidente, sobretudo porque é a partir da diversidade linguística que ficam evidentes as diferentes identidades encontradas na escola na atualidade. A variação linguística precisa ser pauta de discussões em todo o âmbito escolar, no sentido de podermos debater o preconceito linguístico e criar uma cultura de respeito pela diversidade da língua. Neste sentido, o trabalho tem como objetivo buscar identificar como a variação linguística vem sendo trabalhada no contexto escolar e se esse trabalho tem sido feito no intuito de propiciar o desenvolvimento de uma consciência e respeito pela diversidade linguística, assim como o espaço dessa consciência na formação do docente do ensino fundamental. O trabalho tem como aporte teórico-metodológico os estudos de autores que contribuíram para discussões da diversidade linguística e sua discussão na escola, como os trabalhos de Bortoni-Ricardo (2004, 2015), Faraco e Zilles (2015), dentre outros que abordam a temática variação linguística e o ensino de língua materna. Nesse sentido, foi feita a aplicação de um questionário com 15 questões sobre a variação linguística e práticas didáticas que fundamentem um respeito e o reconhecimento da naturalidade do fenômeno para professores de todo o estado do Maranhão, o que gerou um conjunto de mais de 100 respostas de professores de língua portuguesa que atuam em escolas do Maranhão, nos diferentes municípios do estado. Com base nos dados, foi possível constatar que já existe uma compreensão sob a importância do ensino da variação linguística na sala de aula por parte dos docentes, construída a partir de cursos de formação

e dos cursos de graduação e pós-graduação nos quais esses professores passaram ao longo de sua formação profissional. Contudo, práticas didáticas que visem a criação, nos alunos, de uma consciência da variação linguística e o seu respeito ainda são raras entre os docentes entrevistados.

**Palavras-chave:** Variação e preconceito linguístico. Língua materna.

## A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NAS TIRINHAS DE “CHICO BENTO”

Elany Mirian da Silva dos Santos Aragão (UEMASUL)

Bruna Caroline Sousa Macedo (UEMASUL)

**Resumo:** A pesquisa tem como objetivo geral identificar a ocorrência de variação em diferentes níveis linguísticos. E como objetivos específicos: analisar a variação linguística presente nas tirinhas de Chico Bento; refletir sobre seu uso e o preconceito linguístico em torno de determinadas variantes. O *corpus* é constituído por tirinhas selecionadas do personagem “Chico Bento”, de Maurício de Sousa. O embasamento teórico do trabalho está centrado em Coelho *et al.* (2018) e Bortoni-Ricardo (2005). Nesta pesquisa, adota-se como procedimentos metodológicos a abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica, possuindo as seguintes etapas: levantamento teórico do gênero “tira” e seu uso no ensino; considerações sobre o estudo da Sociolinguística a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como identificação e análise das variantes encontradas nas tirinhas selecionadas do “Chico Bento”. Destaca-se a necessidade de que, em sala de aula, o educador conheça e trabalhe com a variação linguística, a fim de auxiliar os alunos a superar suas dificuldades, além de combater o preconceito linguístico que causa prejuízo no rendimento dos alunos e, conseqüentemente, colabora para evasão escolar. É primordial promover a ampliação do conhecimento linguístico para os indivíduos serem incluídos nos diversos contextos sociais e proporcionar dessa forma uma aprendizagem satisfatória. Diante do exposto, a pesquisa se mostra relevante, uma vez que trata sobre pluralidade linguística brasileira. Espera-se que, em relação ao ensino de Língua Portuguesa, o professor tenha a compreensão de lidar com os desvios que se afastam da norma-padrão, pois a escola recebe um público heterogêneo e essa heterogeneidade também está presente na língua usada pelos alunos. O tratamento da pluralidade linguística precisa receber o tratamento adequado, assim é importante que o aluno não seja constrangido em sala de aula por utilizar a língua que adquiriu fora de uma instituição formal. No que se refere aos resultados da pesquisa foi identificado que, dentre as variações linguísticas, a fonológica é predominante no *corpus* analisado.

**Palavras-chave:** Sociolinguística. Variação linguística. Chico Bento.

# A VIOLA FEZ CANTORIA - A PRODUÇÃO DE LITERATURA ORAL MUMBUQUENSE NA CANÇÃO “VIOLINHA DE VEREDA”

Sara Gabriela Silva Vieira (UFT)

**Resumo:** O presente artigo busca produzir uma análise da canção Violinha de Vereda, dos autores Maurício Ribeiro, Arnon Tavares e Josino Medina, que retrata a tradição do Jalapão, região do estado do Tocantins, tocada juntamente do instrumento musical Viola de Buriti, próprio da comunidade quilombola Mumbuca. O objetivo do texto é apontar de que forma a canção é uma produção literária que apresenta princípios da oralidade dos povos tradicionais da região (especialmente do Quilombo Mumbuca), a partir do destaque de elementos como crenças, costumes, valores, práticas culturais e tradições que atravessam os séculos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Além da leitura e análise da canção, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, como forma de fundamentar teoricamente a relação entre a canção citada e as características da literatura oral. Assim, destaca-se também a arte literária produzida pelo jalapoeiro.

**Palavras-chave:** Literatura Oral. Violinha de Vereda. Quilombo Mumbuca.

# “ACOSTUME-SE A SER UM NARRADOR”: A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NO CONTA PRA MIM - GUIA DE LITERACIA FAMILIAR, DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL

Neosane Schlemmer (UFSM)

**Resumo:** Neste trabalho, objetivamos tecer algumas considerações sobre o programa Conta/Canta pra mim, do Ministério da Educação (MEC), do Governo Federal do Brasil, o qual busca ressignificar a forma de contar histórias e apresentar cantigas populares para crianças. Desse modo, vinculado ao nosso projeto de tese intitulado *Efeitos e circulação de sentidos na escritura e na oralidade: o programa Conta/Canta pra mim, do Ministério da Educação do Brasil*, buscaremos explicitar como o programa forma um lugar de significância, produzindo certos efeitos de sentidos, que aqueles que acessam apreendem ao se situarem naquele espaço que vai do digital ao físico, da escrita à oralidade. Ao empreender um gesto de análise inicial, é possível conjecturar que, se inscrevendo em um processo de ressignificação, tal política de ensino-aprendizagem seja atravessada por um instrumento regulador, que é o Estado.



Estabelecendo nosso gesto de análise, especialmente pelo campo da Análise do Discurso de Linha Francesa. Nos é permitido inferir que esta política de governo foi publicada com o propósito de promover e ser o ponto de sustentação da inclusão da família no processo de alfabetização e letramento de crianças. Mas não apenas isso, significa um gesto institucional que privilegia uma intervenção no ensino da língua, de uma prática, para além de um processo. Considerando as condições materiais desse discurso veiculado contemporaneamente e as condições materiais dos sujeitos, é possível explicitar que, em processos de subjetivação, estes sujeitos se constituem pelo contar/cantar no espaço do lar, pela família. Ao selecionarmos como *corpus* de pesquisa a seção “Como aplicar as estratégias de interação verbal?”, disposta no *Conta pra mim: Guia de Literacia Familiar* (BRASIL, 2019, p. 24), selecionamos uma sequência discursiva (SD), que descreve: “Acostume-se a ser um narrador!” (BRASIL, 2019, p. 27, grifos do guia). Afetados por nossa leitura recente de Haroche (1992), consideramos que a interpretação, palavra que segundo a autora data dos meados do século XII, fica excluída por parte do sujeito-criança, dado que os responsáveis tomam a posição-sujeito narrador, que, no decorrer da mesma sequência discursiva, são instruídos a investir em: “Pense em voz alta. Assim, seu filho aprenderá como você resolve problemas”. Podemos explicitar, portanto, que há espaço apenas para uma única interpretação, assim como o que acontecia no século XII, conforme Haroche (1992), que era dada pelo mestre e que, segundo Orlandi (2008, p. 48), “não podia ser reivindicada como fato de um indivíduo”. Por fim, convém dizer que tal proposta do Guia é uma tentativa de assujeitamento do sujeito por parte do estado, ou seja, “um deslocamento no modo de relação do sujeito com o signo, com a escrita, sem deixar modificar sua relação com o conhecimento” (ORLANDI, 2008, p. 48).

**Palavras-chave:** Sentidos. Ressignificação. Discurso.

## AFROEPISTEMOLOGIAS E CIMARRONAJE: PERSPECTIVAS SOBRE A LITERATURA AFRO LATINO-AMERICANA

Lucy Miranda do Nascimento (UFMT)

**Resumo:** A formação sociocultural dos países latino-americanos se constituiu como projeto identitário em conformidade aos interesses da hegemonia branca europeia e fomentou uma consciência americanista sem negros, visto que os aportes afros foram marginalizados nesse processo. Tanto a trata negreira como a escravização dos negroafricanos disseminaram aparatos do poder colonial com a finalidade de coisificar esses corpos, bem como aniquilar os saberes dos povos escravizados, epistemicídio que suprimiu uma diversidade epistêmica considerada irrelevante no processo civilizatório das américas. Contudo, é importante refletir sobre os outros

saberes, os quais ainda que invisibilizados se mantiveram e contribuíram, insubordinadamente, na constituição dos países americanos; ou seja, resgatar os elos para que se possa reconhecer as afroepistemologías que se difundiram nas Américas em vários campos do conhecimento. Neste trabalho trataremos acerca da cimarronaje cultural, no intuito de demonstrar como a cultura afro latino-americana é assentada em seus códigos ancestrais e fixaram suas raízes em outro continente mesmo em constante esquiva contra as imposições coloniais perfazendo saberes de frestas que rompem padrões euroreferenciados. Para tanto, verificaremos como as produções literárias de dois escritores afrodescendentes, o afro-colombiano Manuel Zapata Olivella e o afro-peruano Gregorio Martínez Navarro, agenciam de modo estético o protagonismo do sujeito africano e dos seus conhecimentos outrora escamoteados.

**Palavras-chave:** Afroepistemologías. Cimarronaje. Literatura afro.

## AGÊNCIA, REFLEXIVIDADE E AGENCIAMENTOS SOCIODISCURSIVOS

Atauan Soares de Queiroz (IFBA)

Juliana de Freitas Dias (UnB)

**Resumo:** Este trabalho apresenta um recorte do estudo de doutoramento intitulado *Educação crítica decolonial e agenciamentos: um estudo etnográfico-discursivo sobre o Programa Mulheres Inspiradoras* (QUEIROZ, 2020). Tal recorte foi publicado originalmente na revista *Cadernos de Linguagem e Sociedade* (2021). O objetivo do trabalho é refletir sobre o conceito sociológico de agência, desenvolvendo a noção de agenciamento em perspectiva discursiva crítica, com base nos pressupostos teóricos do enfoque morfogenético (ARCHER, 1995, 1996, 2003, 2004, 2012). Para perceber como agenciamentos emergem e se intensificam nas práticas sociais, consideramos uma ação sociopedagógica situada, o Programa Mulheres Inspiradoras (PMI), observando as experiências de estudantes do ensino médio. Partimos da premissa de que o exame analítico de eventos discursivos específicos, de práticas sociais e de textos pode contribuir para compreendermos melhor os modos como as pessoas agem e pensam sobre elas mesmas, sobre as próprias ações e as ações dos outros e como se (des)identificam com processos e relações sociais. Buscamos refletir teoricamente sobre o problema da agência em escala individual, abordando o fenômeno das conversações internas (ARCHER, 1996, 2004), sem perder de vista a dimensão coletiva desse processo reflexivo e sociodiscursivo, bem como os modos pelos quais as estruturas sociais mais amplas como gênero, raça e classe moldam as possibilidades para diferentes tipos de agência. No âmbito dos estudos críticos do discurso, o reconhecimento da agência como elemento ontológico parte em princípio da ideia

de que o sujeito constrói e é construído por processos discursivos e sociais a partir da sua natureza de ator ideológico (PEDRO, 1997). Segundo Fairclough (2003, p. 121), as pessoas são sempre “capazes de agir criativamente no sentido de realizar suas próprias conexões entre as diversas práticas e ideologias a que são expostas e de reestruturar as práticas e as estruturas posicionadoras”. Em relação aos resultados, as análises dos dados etnográficos recaem sobre os discursos articulados pelos/as discentes para representar e identificar as experiências formativas (FAIRCLOUGH, 2003, 2016). Para operacionalizar as análises textualmente orientadas, mobilizamos a categoria seleção lexical. Os discursos analisados apontam para a emergência e intensificação de agenciamentos epistêmicos, políticos e identitários.

**Palavras-chave:** Discurso. Agência. Agenciamento.

## AGENTES DO CONVÍVIO SOCIAL E SUAS NOMEAÇÕES: UMA ANÁLISE SOCIODIALETAL DO CAMPO SEMÂNTICO-LEXICAL CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL EM QUESTÕES ESPECÍFICAS DO ALiMA

Kristhian Matheus Pereira Sousa (UFMA)

**Resumo:** Este trabalho consiste em um recorte da pesquisa desenvolvida no PIBIC 2021-2022/UFMA, decorrente do plano de trabalho intitulado “A variação semântico-lexical maranhense no campo convívio e comportamento social: uma análise sociodialetoal do *corpus* constituído por questões específicas do ALiMA”, que tem o propósito de fazer uma análise sociodialetoal da variedade semântico-lexical maranhense no campo convívio e comportamento social, considerando questões específicas acrescentadas pela equipe do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão – ALiMA/UFMA às questões estabelecidas pela equipe do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo principal de analisar, sob uma perspectiva sociodialetoal, a variação denominativa resultante da aplicação das questões 140, 141, 142 – relativas à substantivação/nomeação de agentes do convívio social – considerando o *corpus* coletado pelo ALiMA, mais especificamente, nos municípios de São Luís (Norte Maranhense), Imperatriz (Oeste Maranhense), Tuntum (Centro Maranhense), Araiões (Leste Maranhense) e Alto Paranaíba (Sul Maranhense). Para tanto, alicerça-se nos pressupostos teóricos da Dialetologia e da Geolinguística Pluridimensional desenvolvidos, sobretudo, por Cardoso (2010), Aguilera (2005, 2002, 1999), Ramos, Bezerra e Rocha (2010) e Razky (2010). Segundo os resultados já obtidos, obteve-se um quantitativo expressivo de variantes para cada uma dessas

questões, o que evidencia a riqueza lexical maranhense no campo analisado e a pertinência do acréscimo de questões relativas à realidade do Maranhão ao questionário do ALiB. Assim sendo, este estudo se justifica pela importância do campo semântico convívio e comportamento social para a constituição da variedade maranhense do português brasileiro, pela necessidade de análise da pertinência/produtividade das questões acrescidas pelo ALiMA à proposta do ALiB a fim de ampliar o registro da realidade sociocultural maranhense, pela necessidade de ampliação de investigação dos fatores extralinguísticos, mais especificamente, sociodialetais determinantes da variação no português falado no Maranhão e pelo compromisso de contribuir para as futuras publicações de números/volumes do ALiMA.

**Palavras-chave:** Geolinguística. Léxico. Convívio e comportamento

## AMPLIANDO A INVESTIGAÇÃO SOBRE IDEOFONIA NAS LÍNGUAS NATURAIS: O CASO DO PORTUGUÊS DO BRASIL

Gabriella Souza Oliveira (USP)

**Resumo:** Esta comunicação tem como propósito fazer uma breve revisão da literatura sobre os ideofones e aproximar a discussão do fenômeno no português brasileiro (PB) à luz do contato linguístico. Embora o fenômeno já tivesse sido reconhecido anteriormente, o termo ideofone foi proposto por Clement M. Doke, em 1935, que o define como sendo uma representação vívida de uma ideia em um som, sendo encontradas especificamente nas línguas bantu. De lá para cá, as pesquisas avançaram e, hoje, aponta-se a existência de expressões ideofônicas e de fenômenos semelhantes aos ideofones em diversas línguas, não somente nas do grupo bantu e em outras línguas africanas, como também em línguas austro-asiáticas e ameríndias. Atualmente, a definição mais bem-aceita é a proposta por Dingemanse (2019, p. 16): “um ideofone canônico é membro de uma classe lexical aberta de palavras marcadas que fazem a depicção de uma imagem sensorial”, como pode ser observado no exemplo em ewe abaixo, adaptado de Ameka (2001, p. 28): A: Alékê? ‘How (is it)?’ ‘Como vai a pesquisa?’ B: Me-le dzi buta buta buta 1sg-be:PRES upper-surface IDEO IDEO IDEO ‘I am on it and it changes by leaps and bounds’. ‘Está indo e muda aos trancos e barrancos’. Contudo, ainda que muito produtivos nos grupos linguísticos citados, alguns autores consideram que os ideofones são “itens lexicais inexistentes no português” (ARAÚJO, 2020, p. 45). Mas será este o caso? O que fazemos quando nos deparamos com expressões atestadas no português brasileiro e que apresentam natureza expressiva, como chororô (choro intenso), vuco-vuco (aglomeração, tumulto), tchibum (som do corpo quando se choca com a água) ou lero-lero (falatório)? É nesse contexto de evolução dos estudos que se coloca uma outra questão mais geral: seria a ideofonia uma categoria

abrangente que pode ser encontrada pervasivamente entre as línguas do mundo ou será que ela se restringe a apenas um grupo linguístico específico, com características bem delimitadas? Soma-se a isso o fato de que os ideofones se enquadram em um panorama de investigação maior que se relaciona à iconicidade, a relação estreita entre forma e sentido, a qual, por si só, é um tema relegado às margens (JOSEPH, 1997), dada a tradição dos estudos linguísticos em considerar a arbitrariedade como uma das características fundamentais das línguas humanas. Por outro lado, estudos recentes vêm mostrando que a iconicidade pode ser tomada como uma pista ou evidência para a origem e evolução da linguagem humana (PERNISS *et al.*, 2010), e que, portanto, merece uma atenção mais cuidadosa inter e intralinguisticamente. Assim, estariam os dados encontrados no PB mais relacionados à natureza icônica de modo amplo ou será que podemos caracterizar esses itens lexicais como ideofones? Essa pergunta se configura como uma questão central nesta pesquisa que propõe ampliar a investigação sobre ideofonia no PB, assumindo que esta língua se origina em um contexto de intenso multilinguismo (NEGRÃO; VIOTTI, 2014), do contato entre línguas indo-europeias, indígenas e africanas, em especial, dos grupos bantu e gbe, que foram transplantadas no país no período colonial.

**Palavras-chave:** Ideofonia. Contato linguístico. Português do Brasil.

## ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA: HISTÓRIAS DE VIDA DE SUJEITOS SURDOS DO CURSO DE LETRAS LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Juliana Barbosa Alves (UFS)

Cleide Emília Faye Pedrosa (UFS)

**Resumo:** O presente trabalho é um recorte de pesquisa de mestrado que faz parte do projeto de pesquisa *Análise Crítica do Discurso e grupos vulneráveis: narrativas do eu e as construções identitárias do sujeito surdo I* (PID8541-2020). Para atender ao objetivo proposto, qual seja, entender de que forma se dão as construções identitárias dos sujeitos surdos diante de suas trajetórias de luta contidas em suas narrativas de vida, buscamos aporte teórico na Análise Crítica do Discurso (ACD) (FAIRCLOUGH, 2001; MELO, 2018; PEDROSA, 2018) em diálogo transdisciplinar com os Estudos Surdos (PERLIN, 2016) e, atendendo ao caráter linguístico das análises, usamos a Gramática Sistêmico-Funcional (FUZER; CABRAL, 2014). A justificativa para a escolha da Análise Crítica do Discurso está em um dos seus objetivos principais que é a denúncia de relações desiguais de poder, muitas vezes naturalizadas (FAIRCLOUGH, 2001; MELO, 2018; PEDROSA, 2018), a fim de contribuir com o empoderamento dos grupos dominados

(RESENDE, 2017; VAN DIJK, 2008), no caso em tela, a comunidade surda, e sua emancipação (PEDROSA; ALVES, 2022). O diálogo transdisciplinar com os Estudos Surdos vem contribuir para o entendimento da cultura e identidade surda (PERLIN, 2016; STROBEL, 2009) no contexto das lutas reivindicatórias travadas ao longo da história do povo surdo. Para o turno linguístico, lançamos mão de uma gramática centrada nos usos da língua no contexto social (FUZER; CABRAL, 2014; SANTOS, 2014), a Gramática Sistêmico-Funcional, mais especificamente, iremos trabalhar com o Sistema de Avaliatividade, que nos permite, através da escolha de recursos léxico-gramaticais, identificar avaliações no discurso (VIAN JR., 2010). A composição do *corpus* são “narrativas do eu” (em Libras e em Língua Portuguesa escrita) de alunos surdos do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Sergipe (UFS) das turmas de 2019 a 2021. Para a metodologia, em consonância com as análises em ACD, de cunho social, que norteiam suas pesquisas entre o linguístico e o social (PEDROSA, 2018), nos fundamentamos na metodologia qualitativo-interpretativista (MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE, 2017), nos colocando como observadores do mundo (PARDO, 2015), a fim de compreender as ações sociais dos sujeitos e seus significados. Como caminho metodológico, seguimos os passos sugeridos na Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD), inicialmente, por Pedrosa (2016, 2018) e, mais recentemente, por Cunha (2021). De forma resumida, temos os passos: decidir por uma pesquisa crítica; identificar as interconexões transdisciplinares; selecionar as categorias analíticas; estabelecer vínculos entre as discursividades e suas diversas semioses materializadas; por fim, refletir sobre a pesquisa realizada. Nos resultados obtidos parcialmente, em análises para o recorte proposto no trabalho, podemos refletir sobre as construções identitárias dos sujeitos surdos diante de suas trajetórias de lutas, nas esferas educacional e social, expostas em suas histórias de vida.

**Palavras-chave:** Análise Crítica. Construção identitária. Surdos.

## ANÁLISE DA NOVELA “OS VELHOS MARINHEIROS, OU O CAPITÃO DE LONGO CURSO”, DE JORGE AMADO

Maria Vitória Martins Souza (UFPI)

**Resumo:** O gênero literário novela, em seus primórdios, não apresentava a caracterização atual. A novela *Os velhos marinheiros, ou o capitão de longo curso*, de Jorge Amado, permite em sua análise compreender os moldes do gênero na atualidade e como o autor, por meio da narrativa fantasiosa, mostra os costumes e a reversão dos mesmos por meio desse gênero que em si apresenta a enganação, o ludibriar, como parte de sua estrutura. Por meio dos postulados de Bakhtin (1981) e de Massaud Moisés (2006) a respeito da carnavalização e das

especificidades do gênero novela, essa análise busca determinar as características novelísticas e o próprio riso que é provocado no leitor por meio da perversão dos costumes típicos da região do autor.

**Palavras-chave:** Novela. Jorge Amado. Carnavalização.

## ANÁLISE DISCURSIVA DAS FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS SOBRE A CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NÃO PADRÃO EM BACABAL/MA

João Vitor Cunha Lopes (UFMA)

**Resumo:** Com o intuito de ampliar os estudos sobre o fenômeno de concordância nominal no português brasileiro, fundamentando-se nos pressupostos da Análise do Discurso francesa (PÊCHEUX, 1997 [1969]), a partir das noções de formações imaginárias, este artigo apresenta uma análise de dois discursos produzidos acerca da concordância não padrão em sequências discursivas extraídas de uma amostra de fala da cidade de Bacabal/MA. O objetivo central deste estudo é evidenciar quais as formações imaginárias presentes nos discursos metalinguísticos de bacabalenses sobre a concordância nominal de número não padrão. Das 12 entrevistas que compõem a amostra de fala, duas entrevistas foram selecionadas. Em seguida, para compor o *corpus* deste estudo, foram extraídas as sequências discursivas suscitadas a partir da seguinte pergunta: “O que você acha desse modo de falar: ‘me dá dois pão’?”. Como critério de seleção, estabeleceu-se a escolha das entrevistas que mais apresentaram material linguístico. Desse modo, foram selecionadas as entrevistas em que os informantes realizaram mais comentários acerca do fenômeno linguístico. As análises discursivas explicitaram um jogo de imagens em torno do fenômeno abordado. Dos discursos analisados, sobressai-se a defesa de uma homogeneidade linguística. Isso decorre da não aceitação da concordância não padrão, considerada, por sua vez, um “erro” ou um “vício de linguagem”. Ao se realizar essa análise discursiva, evidenciou-se um jogo de imagens, as formações imaginárias e os seus efeitos de sentido no discurso de dois bacabalenses.

**Palavras-chave:** Concordância. Discurso. Formações imaginárias.

# ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL: ARGUMENTAÇÃO, ETHOS E INTERAÇÃO EM *PODCAST* POLÍTICO E COMENTÁRIOS VIRTUAIS

Paulo Isaac Oliveira Lopes (UFMG)

Jairo Venício Carvalhais Oliveira (UFMG)

**Resumo:** Na contemporaneidade, as tecnologias exercem, cada vez mais, influência direta na constituição e na multiplicabilidade dos gêneros discursivos. Fruto desse processo, o *podcast* configura-se como um gênero discursivo da oralidade e apresenta aplicabilidades midiáticas, informativas e interacionais. Com a recente ascensão do *podcast* enquanto produto de consumo distribuído sob demanda, emergem diversas pesquisas que tencionam investigar a natureza, a estrutura, a usabilidade, a rentabilidade e outros desdobramentos dessa tecnologia na sociedade. Neste trabalho, tomamos como objeto de análise a construção interacional do ethos por meio de *podcasts* políticos e de comentários de internautas relacionados a essa prática discursiva. Levando em consideração o segundo turno das eleições municipais de 2020 à prefeitura de São Paulo, buscamos investigar tanto a projeção do ethos discursivo dos candidatos Guilherme Boulos (PSOL) e Bruno Covas (PSDB) durante a participação desses sujeitos no programa denominado *Flow Podcast*, veiculado no YouTube, como também as imagens etóticas legitimadas e/ou (re)construídas por meio de comentários de internautas referentes à participação dos candidatos no programa em questão. Para guiar o trabalho de análise dos dados coletados, lançamos mão de postulados teóricos da Análise Semiolinguística do Discurso (2004, 2007, 2009, 2013), em conjunto com estudos contemporâneos sobre o ethos (AMOSSY, 2005; CHARAUDEAU, 2007; KERBRAT-ORECCHIONI, 2008). Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa documental, de base qualitativa e de caráter interpretativista no que se refere à análise dos dados. Dentro do contexto apresentado, o percurso analítico constituiu-se de três etapas: (i) coleta de comentários de internautas que fizessem alusão a imagens prévias e a imagens posteriores sobre os candidatos, tendo em vista os discursos colocados em cena durante o programa *Flow Podcast*; (ii) identificação e descrição de recursos etóticos relativos aos processos de manutenção ou de modificação do ethos prévio dos candidatos em cada comentário; (iii) interpretação e comparação dos resultados obtidos, buscando evidenciar as possíveis potencialidades discursivas do gênero “*podcast*” sobre sua instância de recepção, representada pelos “comentários dos internautas”, mais especificamente no que concerne a mudanças e criações de perspectivas, positivas ou negativas, em um contexto eleitoral. Dessa forma, o objetivo geral do trabalho consiste em descrever e interpretar o funcionamento dos gêneros discursivos “*podcast*” e “comentário *on-line*” como espaços estratégicos de argumentação, visando à (des)construção, criação ou confirmação de imagens identitárias na mídia digital.

**Palavras-chave:** Discurso digital. Argumentação. *Podcast* político.



# ANÁLISE DO DISCURSO NO FRAGMENTO DO CONTO “O ESPELHO” DE HARUKI MURAKAMI

Jone Braga de Moura (UFAM)

**Resumo:** O sucesso de Haruki Murakami e suas histórias permeadas pela mescla entre surrealismo e realismo, metáforas e intertextualidade foi estabelecido através de seus romances que ganharam popularidade no Ocidente. No entanto, o autor, considerado um dos maiores escritores da literatura japonesa pós-moderna, também compôs uma quantidade significativa de contos em que seus elementos estilísticos destoam, possuindo grande valor de análise. Este trabalho visa a possibilitar uma análise do discurso em um conto de Murakami cujo título é “O espelho” (1983). É perceptível que os estudos linguísticos contemporâneos de orientação discursiva têm dado relevo à investigação de fatores de ordem sociocultural e política na relação que estes mantêm com a língua. Essas pesquisas são de caráter crítico e delineado por subáreas da Linguística preocupadas em dialogar suas teses com teorias de outros campos como as Ciências Sociais, a Psicologia Social, a Psicanálise, a História e a Filosofia. Na esteira desse tipo de pesquisa encontram-se algumas linhas teóricas denominadas análises de discurso, que oferecem atenção aos processos de produção e interpretação linguística caracterizada por tensões sociais e contemplam a dimensão da mudança social através do discurso. Os textos que serão trabalhados neste artigo são “O espelho. Papéis avulsos (ASSIS, 2016), “Discurso e Mudança Social”, (FAIRCLOUGH, 2001), “O Espelho e O Vampiro Taxista”, (MADRUGA, 2018), em *Gênese dos discursos* (MAINGUENEAU, 2005), *Por uma análise automática do discurso – introdução à obra de Pêcheux* (1990). Buscou-se, aqui, apresentar pontos de relevância que podem ser observados no fragmento do conto “O espelho” do autor japonês Haruki Murakami.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso. Literatura Japonesa. Haruki Murakami.

# ANÁLISE DO POEMA “GRITO NEGRO” DE JOSÉ CRAVEIRINHA COM BASE NA MEMÓRIA COLETIVA

Francisca Katrine de Carvalho Souza (UFMA)

**Resumo:** A pesquisa tem como objeto de estudo o poema “Grito Negro”, o qual parte do livro *Xibugo*, publicado em 1964, do escritor moçambicano José Craveirinha. Com base nisso, objetiva-se, de modo geral, analisar os aspectos da memória coletiva presente no poema e, especificamente, mostrar traços da memória coletiva (social) transpostos em seus escritos; verificar como o contexto histórico-social de Moçambique auxilia na compreensão da obra. O referido poema é dividido em seis estrofes, sua temática principal é a comparação do negro

à mercadoria (o carvão), alude ao período colonialista de Moçambique. O contexto histórico - social do autor data de 1948-1975, período este em que Moçambique ainda lutava contra o colonialismo pela sua independência. Estudar também a ordem em que são dispostas as estrofes, os assuntos abordados em cada verso, a lembrança trazida por meio das palavras em cada linha do poema. O tipo de pesquisa será de cunho bibliográfico. Assim, do ponto de vista histórico-conceitual, o estudo foi desenvolvido a partir das formulações de autores como Claudia Amorim e Mariana Paladino (2010), Halbwachs (1968), Pollak (1992), e Craveirinha (2010) dentre outros.

**Palavras-chave:** José Craveirinha. Grito Negro. Escravidão. Memória.

## ANÁLISE DO “SERMÃO DA SEGUNDA DOMINGA DO ADVENTO”: REFLEXOS DO BARROCO

Daniel Costa Dias (UFPI)

Ana Rôsy Feitosa Pereira (UFPI)

**Resumo:** Fundamentalmente, tratamos, neste trabalho, da análise do *Sermão da Segunda Domingo do Advento*, do Padre Antônio Vieira. Baseamo-nos, entre outros, em Massimi e Gontijo (2008), Moisés (2013) e Pécora (2005). Buscaremos fazer um aprofundamento sobre quem foi o autor, pontuando características da época, ao abordar a escola literária de que a obra faz parte. No intento de compreender como o Padre Vieira se ligou intimamente à realidade educacional e religiosa nacional, buscamos resumir as principais passagens da sua vida e como ele chegou até o Brasil, haja vista que, para compreender as pessoas que englobam o seu discurso, achou-se necessária essa contextualização. Por fim, discutimos o teor do referido sermão, colocando em evidência não só a retórica do autor, mas também o conteúdo inerente à obra. Assim, de maneira geral, objetivamos compreender os aspectos abrangentes sobre o que trata esse sermão uma vez que o Pe. Vieira tinha uma intenção específica ao produzi-lo. Dentro de toda sua produção, temos o atravessamento constante de pelo menos três pilares que servem de arrimo ao seu discurso. Trata-se da retórica, do horizonte teológico e político que obedecem, subjacentes às finalidades por ele definidas. Justificamos que esse trabalho parte da necessidade de reflexão em torno não só de como a Literatura Barroca serviu a determinados interesses, mas, de maneira crítica, buscamos conhecer a vida e uma parte da identidade referente à produção do principal nome que refletiu as características dessa escola literária. Concluímos que tratar sobre os sermões desse autor é levar a cabo uma reflexão que nasce, primordialmente, do reconhecimento de seu nome para depois reverberar dentro do próprio sujeito, não o catequizando, como um dia fora a proposta desses textos, mas reconhecendo

e refletindo sobre o poder criativo que, usando a Língua, Vieira tem de fazer com que seus enunciados aconteçam educando o imaginário de um povo. Para além disso, reconhecer a importância que ele teve para a construção do cenário nacional é colocar em evidência os personagens relevantes da história desse país.

**Palavras-chave:** Barroco. Padre Antonio Vieira. Literatura.

## ANÁLISE LINGUÍSTICA EM FOCO: OS ADVÉRBIOS TERMINADOS EM -MENTE NA CONSTRUÇÃO DO GÊNERO RESENHA

Adriene Ferreira de Mello (UERJ)

**Resumo:** Um dos principais entraves do ensino da Língua Portuguesa tem sido a abordagem gramatical das classes de palavras. Pesquisas linguísticas avançam, mas poucas alterações são vistas na tradicional aula de português, principalmente, quando o assunto é gramática. Desde a proposta de Geraldi (1984) para articulação dos eixos Leitura, Produção Textual, Oralidade e Análise Linguística, incorporada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e reforçada, mais recentemente, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esperava-se que novas guinadas fossem evidenciadas na abordagem dos tópicos linguísticos. O discurso de mudança foi tão forte que a ideia de “ensino contextualizado” tornou-se consensual entre os docentes, embora as dificuldades para levar as postulações à prática sejam inúmeras: com frequência, tentam inovar suas formas de trabalho com a gramática, mas acabam recaindo em práticas tradicionalistas por falta de substrato teórico-metodológico. Assim, as noções teóricas encontram barreiras para efetividade em sala de aula e os conteúdos curriculares são tratados de modo desarticulado, estanque e com poucas menções aos usos reais da linguagem. Nessa ótica, o presente trabalho tematiza a potencialidade da Análise Linguística e da integração de eixos para o ensino de Língua Portuguesa e pretende analisar o papel dos advérbios terminados em -mente na construção de sentidos do gênero Resenha. Mais especificamente, (i) apresentam-se algumas postulações sobre a prática da Análise Linguística e a proposta de integração de eixos; (ii) elucida-se uma proposta de descrição dos advérbios terminados em -mente de uma Resenha, a partir das definições de Neves (2011), Castilho (2014) e Azeredo (2018a); (iii) desenvolve-se uma sugestão de Sequência Didática para o gênero Resenha, com ênfase em atividades de Análise Linguística que revelam o papel dos advérbios para a construção de sentidos no texto. Metodologicamente, trata-se de um trabalho bibliográfico, no que tange à fundamentação teórica inicial, e qualitativo, em razão das análises tecidas e da sugestão elaborada. Como conclusões, pode-se perceber que os advérbios são extremamente

importantes para a construção de sentidos do gênero Resenha e sua abordagem no contexto escolar precisa transcender as classificações baseadas nos pressupostos das gramáticas normativas tradicionais e se desenvolver por meio de práticas de Análise Linguística.

**Palavras-chave:** Análise Linguística. Advérbios. Resenha.

## ANÁLISIS DEL TRABAJO DOCENTE DESDE EL INTERACCIONISMO SOCIODISCURSIVO

Blanca Araceli Rodríguez Hernández (Universidad Autónoma de San Luis Potosí)

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (UFC)

**Resumen:** En México la discusión sobre las condiciones laborales de los profesores de escuelas primarias multigrado está en debate desde hace aproximadamente diez años. Diversas investigaciones, principalmente de corte etnográfico, han señalado las múltiples problemáticas relacionadas con estas prácticas, entre ellas destacan: la ausencia de un currículo nacional que tome en cuenta las características de estos contextos escolares, la falta de espacios de formación inicial destinados exclusivamente a preparar para la docencia multigrado y la necesidad de acompañamiento pedagógico a las prácticas de estos docentes. En el marco del interaccionismo sociodiscursivo, este trabajo pretende contribuir a la formación de docentes a través del análisis de las representaciones de profesores que laboran en escuelas multigrado mexicanas en torno a su trabajo real y representado. Nos interesa conocer cómo los profesores describen su hacer docente representado en su discurso construido en el aula y sobre el aula para recabar información que nos permita conocer sus repertorios didácticos para enseñar en estos espacios escolares. Tradicionalmente, el análisis de las prácticas se ha utilizado como insumo para la formación docente, por un lado, y como insumo para la investigación de las prácticas profesionales. En este trabajo nos vamos a centrar en la segunda de éstas. Como instrumento metodológico, retomamos la autoconfrontación cruzada entre la investigadora y los docentes. Para ello organizamos la investigación en dos etapas; la primera es un primer acercamiento a las aulas a partir de la grabación en audio y video de sesiones de clase de dos profesores y, posteriormente, en la segunda etapa, se pretende la realización de entrevistas de autoconfrontación cruzada entre la investigadora y los profesores en torno a fragmentos de grabaciones de clase. Como resultados se espera describir las representaciones de los docentes sobre el trabajo propio y ajeno para, eventualmente, brindar orientaciones útiles a la didáctica multigrado.

**Palabras clave:** Análisis del trabajo docente. Interaccionismo sociodiscursivo. Formación inicial.

# ANTES O MUNDO NÃO EXISTIA: FIGURAÇÕES FEMININAS NA NARRATIVA DESANA, DE UMUS? PĀRŌKUMU (FIRMIANO ARANTES LANA) E TŌRĀM? KEHĪRI (LUIZ GOMES LANA)

Jéssika Vasconcelos Moraes (UFMT)

**Resumo:** O presente trabalho pretende discutir a presença feminina na obra da literatura indígena *Antes o mundo não existia* (2019). A narrativa apresenta a mitologia da cultura Desana, partindo do princípio do Universo e descrevendo a importância das histórias para o povo. Procurou-se apresentar a participação das figuras femininas na obra. Buscou-se observar quais papéis a mulher desempenha, os movimentos das personagens femininas dentro das narrativas e como algumas de suas ações influenciam o desenvolvimento das histórias. Para tanto, a pesquisa busca traçar aspectos como metáforas e alegorias presentes no texto, baseando-se no estudo da estrutura e temáticas da obra, de modo a compreender como a mulher é ficcionalizada. O referencial teórico liga-se aos estudos sobre autoria e o feminino indígena, incluindo-se autores como Oliveira (2018), Pereira (2021) e Kruger (2014). Como recorte do *corpus*, foram selecionados três contos: “A origem do mundo”, “O roubo das flautas sagradas pelas mulheres” e “Três histórias sobre Buhtari Gõãm?, o espírito preguiçoso”, que trazem o olhar para a questão feminina. Verificou-se que as mulheres são descritas sob diferentes perspectivas. No conto “A origem do mundo”, a mulher aparece como o demiurgo, o ser que cria o Universo, sugerindo um alto grau de importância para o feminino. O conto “O roubo das flautas sagradas pelas mulheres”, permite a constatação da presença das performances de gênero, os papéis que cada gênero desempenha e que são subvertidos pelas mulheres. No conto “Três histórias sobre Buhtari Gõãm?, o espírito preguiçoso”, por sua vez, a figura feminina aparece como independente, bem como desempenha um papel secundário. A mulher também é criada, feita pelas mãos masculinas e ainda movimenta a narrativa em diferentes ocasiões. Concluiu-se que as representações femininas são múltiplas dentro dos contos analisados. Percebeu-se a mulher como a criadora do universo, aquela responsável por gerar tudo o que se conhece. A mulher luta para romper a ordem estabelecida e deixar suas marcas na história. E o último conto as traz como independentes ou submissas. Há situações de abuso e trapaceiras a que são submetidas e momentos em que seus conhecimentos permitem que a mulher se salve. Portanto, não há como resumir a representação feminina a um único papel, uma posição delimitada. As mulheres são apresentadas com diversidade de funções, em variadas facetas e não reduzidas a uma visão estanque.

**Palavras-chave:** Literatura Indígena. Feminino. Gênero.

# AO ENCONTRO DE UMA EXPERIÊNCIA GROTESCA: ANÁLISE DE NOMES DE RUAS DA CIDADE DE CERRO LARGO (RS)

Rafaela Oppermann Miranda (UFFS)

Ana Beatriz Ferreira Dias (UFFS)

**Resumo:** Este trabalho está vinculado à pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto “Leituras do espaço público: relações entre nomes de ruas e gênero na cidade de Cerro Largo (RS)”, subsidiado com bolsa de iniciação científica pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Para os propósitos do presente trabalho, apresentamos uma via de análise cujo objetivo consiste em compreender construções discursivas reveladoras de visões de mundo hegemônicas acerca da condição feminina. Visualizamos, assim, no exercício da escuta de vozes sociais, um caminho para a realização de uma experiência grotesca, esta entendida enquanto abertura para alteridades. Nosso material de análise está composto por nomes de ruas do espaço urbano de Cerro Largo, cidade situada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul (RS), com cerca de 14 mil habitantes. Para a feitura deste trabalho, consideramos os nomes de ruas enquanto signos ideológicos, isto é, produtos que, uma vez inscritos na comunicação discursiva, refletem e refratam realidades sócio-históricas (VOLÓCHINOV, 2018). Servimo-nos de aportes dos estudos bakhtinianos como fundamentação teórica central e procedemos à análise com o emprego da metodologia de cotejamento de textos, tal como entendida e recomendada por Geraldi (2012). Com o levantamento dos nomes de ruas que compõem o perímetro urbano de Cerro Largo (RS), identificamos a presença de apenas nove nomes remissivos a mulheres. Encontramos, mediante o cotejo entre essas materialidades e textos diversos, indícios da cultura que divulgam a relação entre nomes de ruas e determinados eventos históricos da cidade, especialmente aquele da colonização alemã, considerado responsável por fundar Cerro Largo (RS). Nessa perspectiva, percebemos, também, que a religião católica recebe ênfase valorativa em detrimento às experiências das mulheres. Ainda, que esses sujeitos têm suas ações associadas ao discurso de utilidade social. Na acepção mesma de Michelle Perrot (2005), esse tipo de discurso assenta-se na defesa da existência de uma natureza feminina, da qual derivam características que devem ser exploradas em função de um bem maior da sociedade. Com efeito, ao problematizar a ordem social estabelecida, nossa proposta pode ser entendida como um passo expressivo em direção a uma experiência grotesca.

**Palavras-chave:** Espaço público. Nomes de ruas. Signos ideológicos.

# “APENAS UM SOPRO”: TEOR TESTEMUNHAL E BIOPOLÍTICA EM POEMAS DE PAULO FONTELES

Abilio Pachêco de Souza (UNIFESSPA)

**Resumo:** O estado de exceção a que o país foi submetido oficialmente a partir de 1964 e que teve seu recrudescimento a partir de 1968 resultou em perseguições, desaparecimentos, torturas e mortes da oposição, da população civil atônita diante do horror e dos militantes os mais diversos. O poder instalado com o argumento salvacionista tenta restabelecer uma suposta normalidade, através de órgãos de segurança que colocam em prática arbitrariedades e instituem, como estratégia política e policial, a “violência pura - uma existência fora do direito” (BENJAMIN, 2004); uma biopolítica tanatológica que torna os corpos descartáveis e a vida vulnerável. Neste contexto, o quadro político desenhado no estado do Pará, notadamente em Belém, não escapa aos tentáculos desse monstro. Aliás, antes da instalação do governo militar, já se prenunciava nesta região a força da violência política que seria instalada. Houve um longo trabalho de preparação anticomunista através da imprensa da capital paraense. Ocorreram ações violentas em eventos sindicais e estudantis, como um blecaute proposital nas comemorações do dia 01 de maio de 1962 e uma pancadaria generalizada em um evento estudantil, nos fins de março de 1964. Antes disso, políticos alinhados à esquerda eram perseguidos por agentes militares, como fora Benedicto Monteiro, em 1962. Após o golpe em março de 1964, as perseguições se tornaram mais frequentes e a comunidade universitária de Belém sofreu amargamente. Servidores, professores e estudantes da Universidade Federal do Pará (UFPA) tiveram suas vidas viradas pelo avesso, como constatou a pesquisa realizada pela professora Edilza Fontes, “A UFPA e os anos de chumbo”. Paulo Cesar Fonteles de Lima, então estudante de Direito, e sua esposa Hecilda Mary Veiga Fonteles de Lima (grávida), tentavam organizar a União Nacional dos Estudantes (UNE), que na época estava na ilegalidade. Em outubro de 1971, foram presos. Na prisão, torturados. O regime de exceção dispunha de seus corpos e suas vidas sem celebração de sacrifícios e nem empenho em matá-los (Edgardo Castro, 2012). Paulo Fontelles escreveu um conjunto de poemas em que são reapresentados os fatos vividos no cárcere, sobretudo a violência, a tortura física e a tortura psicológica causada pela violência infringida a sua esposa grávida de oito meses. Seus poemas foram publicados pela editora alemã Matthes & Seitz Berlin, em uma edição bilíngue, com o título em língua alemã “Wenn der Tod sich nähert, nur ein Atemzug” (“Quando a morte se aproxima, resta um fôlego” – tradução livre). O livro foi lançado no Brasil em agosto de 2007, no ano seguinte à publicação em Berlin. Esta comunicação tem como objetivo analisar o teor testemunhal (SELIGMANN-SILVA) referente ao estado de exceção com ênfase na leitura de poemas que nos remetam à

adoção de práticas de biopolítica e do conceito de vida nua (Agamben), como aquela desprovida de proteção. Em outras palavras, poemas que testemunham a violência sofrida por Paulo e Hecilda (grávida).

**Palavras-chave:** Teor testemunhal. Poesia de testemunho. Biopolítica.

## APRENDER PARA ENSINAR: O LETRAMENTO DIGITAL (AUDIOVISUAL) DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA EM FORMAÇÃO

Alyssandra Viana Fonseca (UFRN)

Letícia dos Santos Carvalho (UFRN)

**Resumo:** As discussões acerca do letramento digital e da utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na educação se intensificaram desde 2020, de maneira exponencial, com o afastamento social causado pela pandemia da Covid-19. Nesse sentido, a produção e utilização de videoaulas para a efetivação das atividades laborais em âmbito educacional tornou-se uma atividade frequente nas práticas pedagógicas de professores durante o ensino remoto. Aqueles que não tinham habilidades quanto ao uso desses recursos, buscaram, muitas vezes, em cursos formativos, aprenderem de forma instrumental e metodológica, a utilizarem recursos de criação de videoaulas para compartilharem o conteúdo das aulas com seus alunos. Frente ao exposto, objetiva-se, no presente trabalho, discutir a importância e a contribuição da utilização de videoaulas para processo de ensino-aprendizagem de línguas, no ensino remoto. Teoricamente, o estudo pauta-se, em relação ao letramento digital, nos pressupostos de Ribeiro (2009, 2021), ao refletir sobre este em sala de aula e em Buzato (2006) no que diz respeito à formação de professores. Ancora-se, ainda, em relação à produção de audiovisuais, em Fonseca e Carvalho (2021). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, na qual utiliza-se como *corpus* de análise as produções e os relatos de licenciandos em Língua Espanhola, participantes de um curso de extensão, ofertado em julho de 2021, intitulado “Criação de Videoaulas”, vinculado ao Laboratório de Práticas Educativas Inovadoras e Acessíveis (LAPEIA) e ao projeto de extensão “A utilização das TDIC na elaboração de produtos didáticos”, ambos da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, da FURG do Norte. Os resultados apontam que a utilização de videoaulas, na Educação Básica, pode proporcionar uma maior autonomia aos alunos em relação ao horário de estudos, além de possibilitar a repetição e o pausamento de sua reprodução, colaborando no tempo individual de aprendizagem dos discentes, além de facilitar o acesso aos que não têm uma conexão de internet de qualidade. Conclui-se, assim, que os inscritos no curso optaram por



participar dele por entenderem os benefícios que o conhecimento instrumental e metodológico desses recursos digitais de produção de videoaulas pode trazer para sua formação/atuação profissional, em relação à efetivação do processo de ensino-aprendizagem tanto da língua materna quanto de línguas estrangeiras.

**Palavras-chave:** Letramento digital. Videoaulas. Ensino remoto.

## APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA COMO SISTEMA COMPLEXO: ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS SOCIAIS NO LIVRO “TOP NOTCH”

Fabíola Christiane Rocha Frota Ferreira (UFMA)

**Resumo:** O presente trabalho intitulado “Aprendizagem de Língua Inglesa como sistema complexo: análise de estratégias sociais no livro *Top Notch*” busca analisar as estratégias sociais de aprendizagem da tipologia de Oxford (1990) sob a perspectiva de Sistemas Complexos no material instrucional *Top Notch*. Este estudo se apoia nos pressupostos da Linguística Aplicada a partir de teóricos como Moita Lopes (2013), da teoria da Complexidade (MORIN, 2001, 2011, 2015, 2020), das Estratégias de Aprendizagem (OXFORD, 1990), Rubim (1975), O’malley e Chamot (1990), e conceitos de análise de materiais didáticos Paiva (2001) e Leffa (2003). Quanto à metodologia, esta pesquisa insere-se em uma abordagem do tipo qualitativa, exploratória e bibliográfica, e quanto aos procedimentos de coleta de dados, trata-se de uma análise de conteúdo por meio de *prints* do livro didático *Top Notch* no formato digital, tendo como objeto de estudo a emergência de estratégias sociais de aprendizagem de Oxford (1990) a partir das características dos Sistemas Complexos no livro didático *Top Notch* do NCL-UFMA. Dentre as características de Sistemas Complexos, pode-se ressaltar a imprevisibilidade dos fenômenos, adaptação, auto-organização, dinamicidade, não-linearidade e a complexidade, nesse sentido, as estratégias individuais de aprendizagem são consideradas subsistema de um sistema maior chamado Aquisição de Segunda Língua (ASL) compreendido como um sistema dinâmico, adaptativo e complexo. Portanto, segundo a tipologia de Oxford (1990), os tipos de estratégias indiretas sociais são (1) perguntas, pedir esclarecimento ou verificação, pedir correção; (2) cooperação, cooperar com colegas e cooperar com usuários proficientes da língua; (3) empatia, entendimento cultural e tornar-se consciente dos pensamentos e sentimentos dos outros. Espera-se ao final desta pesquisa observar se há emergência de estratégias sociais de aprendizagem da tipologia de Oxford (1990) que se apresentam no material didático *Top Notch* do NCL-UFMA.

**Palavras-chave:** Estratégias Sociais. Sistemas complexos. Aprendizagem de Língua Inglesa.

# ARTICULAÇÃO ENTRE A LÍNGUA INDÍGENA CANELA E A LÍNGUA PORTUGUESA PARA O POVO CANELA: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS

Solange Maria Pereira da Silva (UFPB)

**Resumo:** Este trabalho discute o ensino de língua portuguesa como língua adicional para estudantes indígenas da etnia Canela em Fernando Falcão/MA. Procurou-se discutir bilinguismo no ensino indígena e compreender o bilinguismo social praticado pelo povo Canela. Para isso, foram feitas reflexões sobre como o ensino de língua portuguesa é articulado com a língua materna Canela, e sobre a importância de um ensino de língua portuguesa que instrumentalize o povo canela para interações comunicativas em situação de contato com não índios, como também para a continuidade dos estudos. Baseados no estudo da arte e nas entrevistas, constatou-se que o ensino de língua portuguesa desenvolvido na escola indígena do povo canela não tem instrumentalizado seus alunos para interações sociais eficientes com não indígenas, como também os alunos indígenas não estão desenvolvendo competências em língua portuguesa para a continuidade dos estudos, o que dificulta o acesso desses estudantes às universidades. Não há portanto na escola material específico e diferenciado para o ensino indígena bilíngue e intercultural.

**Palavras-chave:** Ensino. Língua portuguesa. Língua materna indígena.

# AS CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEXTOS MONOGRÁFICOS: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO

Daniel Pereira da Silva (UFMA)

José Antônio Vieira (UEMA)

**Resumo:** Neste trabalho, buscamos analisar a relação existente entre as concepções de linguagem e de ensino e a produção do discurso científico em textos monográficos. Para tanto, tomamos como pergunta norteadora o seguinte questionamento: como as diferentes concepções de linguagem se apresentam e interferem na constituição do discurso científico presente em monografias que tratam sobre a questão do ensino de língua portuguesa? Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo geral: investigar os efeitos de sentidos desenvolvidos na construção do discurso científico de monografias que abordam o ensino de língua portuguesa. Especificamente, pretendemos: identificar as concepções de linguagem e ensino em trabalhos

monográficos; verificar como as teorias linguísticas influenciam as concepções de ensino; e analisar os efeitos de sentidos desenvolvidos em razão das concepções de ensino que constituem o discurso científico presente em monografias. Nosso *corpus* de análise é constituído por dois textos monográficos relacionados à temática apresentada. Para isso, a metodologia desta pesquisa consiste num estudo bibliográfico para levantamento de fundamentação teórica, bem como qualitativo e discursivo para análise dos textos de monografias do curso de Letras. A fundamentação teórica para realização deste estudo abrange as perspectivas de Koch (2000, 2005), Antunes (2009), Marcuschi (2008) e Geraldi (2011) sobre as concepções de linguagem e ensino, com as quais percebemos os caminhos que guiam as práticas com a língua. Além do mais, ancorando-nos as noções de discurso a partir das contribuições de Foucault (1996), Orlandi (2005) e Pêcheux (1995, 1997), os quais nos ajudam a compreender como o discurso se constrói na sociedade.

**Palavras-chave:** Concepções. Monografias. Discurso Científico.

## AS FANFICTIONS E SUAS INTERFACES: FRONTEIRAS ENTRE O LEITOR E O AUTOR NA ERA DA LITERATURA DIGITAL

Daphne Jardim Sampaio Silva (UFMA)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar aspectos da relação entre leitor e autor na era da literatura digital, refletindo sobre as fronteiras que limitam ou expandem essa relação. Há uma aproximação do leitor com o autor do texto que só é possível devido ao advento das novas tecnologias, entre elas, destacamos a internet. Atualmente, a facilidade de obter qualquer conteúdo através de um aparelho com acesso à rede virtual amplia de maneira imensurável a comunicação dos atores desse meio, conseqüentemente cria conteúdos com formato de texto que antes havia muita resistência. Hoje a leitura com fácil acesso, devido a tudo estar *on-line*, é de notório reconhecimento, pois seria inviável leituras de obras que não são mais publicadas, artigos que contêm informações dessas obras, além de acesso mais rápido aos textos que demorariam a chegar via entrega pessoal, entre outras vantagens bem conhecidas que a internet proporciona. Assim, podemos exemplificar a criação de reescritas no meio digital, como um dos fatores que diminuem a distância entre o autor do texto e o receptor, visto que, as *fanfictions*, quando postadas, participam do mesmo ambiente onde estão escritores e leitores os quais, muitas vezes, conversam entre si por meio das plataformas. A partir dessas informações, averiguaremos as características da literatura na era digital, dando ênfase à relação do texto com seus interlocutores, uma vez que nas páginas hospedeiras de reescritas, por exemplo,

os autores das *fanfics* se comunicam com os leitores e podem reescrever seus textos quando aceitam as sugestões dos internautas. A discussão acerca da reescrita vista como literatura digital é importante para podermos compreender melhor as impressões sobre os textos escritos, já que é viável uma comunicação com os autores dos textos lidos, esses e outros elementos fazem parte do que pretendemos apresentar neste trabalho, com auxílio das obras de Pierre Lévy (1999, 2000), Umberto Eco (1932), Caesar (1999), entre outros estudiosos da temática acerca da literatura digital, mídias, cibercultura, reescritas, interpretação e autoria.

**Palavras-chave:** Leitor e autor. Literatura Digital. Reescrita.

## AS IDEIAS E ESTUDOS SOBRE A NOÇÃO DE SUJEITO AO LONGO DO TEMPO: UMA PERSPECTIVA PELA HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS

André Felipe Ribeiro (UFMA)

**Resumo:** A História das Ideias Linguísticas tem sido um caminho transversal entre a História e a Linguística que possibilita, para além de uma análise historiográfica, o remonte das ideias, hoje categorias e parâmetros linguísticos, e pensamentos sobre a língua e a linguagem. Partindo desse olhar, esse trabalho pretende discutir as ideias de sujeito ao longo da história da ideia dessa categoria. Para tanto, foram discutidos “marcos temporais”, tomados como um contínuo e não limitados às datas, iniciando com a ideia de sujeito na Grécia Antiga, avançando para os períodos conhecidos como Idade Média para, finalmente, chegar ao sujeito moderno e contemporâneo, discutindo as visões de Bakhtin (1992), Benveniste (1991), Althusser (1992), Michel Pêcheux (1995) e Michel Foucault (2008) para que o leitor possa construir a perspectiva de como a ideia sobre o sujeito tem mudado da era Clássica até a modernidade e como, de alguma maneira, essas ideias entrelaçam-se.

**Palavras-chave:** Sujeito. História. Linguística.

## AS ILUSTRAÇÕES COMO AMPLIAÇÃO DA COMPREENSÃO DO ESPAÇO NO ROMANCE “O HOBBIT”

Camila Dias da Silva (UFMA)

**Resumo:** As ilustrações no romance *O Hobbit*, de J.R.R. Tolkien, possibilitam ao leitor ampliar a sua compreensão através das imagens e dos elementos descritos pelo narrador dentro da narrativa, e isso vai além: faz com que o leitor construa uma projeção no texto, com o avanço

da leitura. Desse modo, entendendo a importância das ilustrações dentro da literatura infantil e infanto-juvenil, este trabalho busca refletir sobre a relação entre texto e imagem e como essa relação interfere na compreensão do espaço dentro do romance *O Hobbit*. Diante disso, para alcançar os objetivos aqui traçados, o presente estudo fundamenta-se em autores como Fleck *et all.* (2016), Joly (1994), Aumont (1993), entre outras leituras que se articulam a essas.

**Palavras-chave:** *O Hobbit*. Ilustrações. Compreensão de espaço.

## AS LEITURAS DE PARVANA EM “A OUTRA FACE” E “A GANHA-PÃO”

Dayse Oliveira Barbosa (USP)

**Resumo:** Este trabalho visa a análise do ato de ler na narrativa ficcional juvenil *A outra face* (2012), de Deborah Ellis, e a adaptação cinematográfica dessa narrativa juvenil denominada *A ganha-pão* (2017), roteiro de Deborah Ellis e Anita Doron, direção de Nora Twomey, visando a investigação de como os desafios vividos por Parvana, a protagonista, interferem em seu aprendizado de leitura, entendida tanto como decodificação das palavras quanto como interpretação do mundo ao seu redor. Cabe mencionar que *A outra face* é o primeiro livro de uma trilogia denominada popularmente de “a trilogia de Parvana”, escrita pela canadense Debora Ellis, retratando os horrores vividos pelas meninas afegãs durante a ascensão do Talibã ao poder do Afeganistão, na década de 1990. Essa trilogia alcançou grande sucesso entre os jovens de diferentes países, sobretudo do Brasil, por apresentar a crueldade do grupo fundamentalista Talibã a todos os opositores do grupo, em especial àqueles que defendiam o direito à educação das meninas. O enredo do livro apresenta o sofrimento de Parvana, uma pré-adolescente que, após a prisão do pai, único homem da família, é obrigada a cortar os cabelos e vestir-se de menino para sair de casa em busca do sustento da família. A narrativa linear do livro e os detalhamentos das relações familiares na casa de Parvana dão a tônica do aprendizado de leitura da protagonista. Já no filme *A ganha-pão*, uma animação irlandesa, a narrativa de Parvana entremeia-se à narrativa do irmão, morto pela explosão de uma mina terrestre no Afeganistão. Esse entrecruzamento de narrativas aliado ao policromatismo do filme coloca em segundo plano o aprendizado de leitura de Parvana, enfatizando a sobrevivência da família em um país marcado pelo domínio do fundamentalismo. Para realizar esse estudo, foram consideradas as contribuições teóricas de Mohsen Makhmalbaf (2001) e Harriet Logan (2006), referentes ao papel da mulher no Afeganistão; Afonso Romano de Sant’Anna (2013), Maria Teresa Andrueto (2014) e Michele Petit (2015), referentes à leitura; José Nicolau Gregorin Filho (2009), referente à literatura juvenil; Marcel Martin (2013), referente ao cinema.

**Palavras-chave:** Afeganistão. Talibã. Literatura. Cinema. Adaptação.

# AS MARCAS DO TEMPO NO CORPO FEMININO: UMA LEITURA DO CONTO “A PROCURA DE UMA DIGNIDADE”, DE CLARICE LISPECTOR

Marcos Antonio Fernandes dos Santos (UFMT)

**Resumo:** O conto é caracterizado como uma narrativa que, apesar de sua curta extensão, é rico em reflexões e significados, explorando certamente os mais diversos aspectos relacionados à vida/existência humana. Na literatura brasileira, a escritora Clarice Lispector é uma das grandes representantes desse gênero, e entre tantas facetas, é conhecida por explorar temáticas que revelam o interior do ser humano, lançando olhares para os mais íntimos lugares de existência. Suas personagens são complexas e, por isso, possuem também uma psicologia densa. Neste trabalho, o objetivo é investigar sobre as marcas do tempo no corpo feminino, representado através da escrita de “A procura de uma dignidade”, conto da autora, presente na obra *Onde estivestes de noite*. A metodologia utilizada para a construção do trabalho tem abordagem qualitativa e quanto aos procedimentos, é bibliográfica. Consiste em uma análise teórico-crítica sobre a narrativa, e para tanto, o suporte teórico é construído através da contribuição de autores como Elódia Xavier, Simone de Beauvoir, Michael Foucault, entre outros. A leitura atenta do conto, por sua vez, evidencia ao leitor as dificuldades existentes na aceitação da velhice do corpo, das marcas impressas pelo tempo na carne da mulher. Essas marcas, ao mesmo tempo, são sinônimo da força que a idade carrega e de que nunca é tarde para buscarmos em nosso interior a verdadeira essência do existir. Viver, assim, é um complexo exercício de conviver com nós mesmos, quando nem sempre somos capazes de nos reconhecer. O corpo, nesse sentido, é a morada que nos prende, mas que simultaneamente nos liberta.

**Palavras-chave:** Representação feminina. Corpo. Tempo. Velhice.

# AS MÁSCARAS DA CULTURA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CRÍTICA DE NIETZSCHE AO ANTROPOCENTRISMO DA LINGUAGEM HUMANA

Luciano Brandão Marques (UFMA)

**Resumo:** A partir da leitura do aforismo 230 de *Além do bem e do mal*, podemos afirmar que, para Friedrich Nietzsche, é natural do espírito humano criar uma multiplicidade de máscaras que ocultam sua essência. Essas máscaras representam a astúcia humana de cada era, que cria novas interpretações sobre o ser humano e seu mundo. Neste sentido, tanto o antropomorfismo

quanto o antropocentrismo são características comuns do próprio ser humano. Nietzsche conduz suas críticas ao antropocentrismo ocidental, especialmente da nossa era, que, sob várias máscaras – cristianismo, platonismo, positivismo etc. – teria aprisionado o homem em sua própria imagem, que, para o autor, não deixa de ser uma ficção. Portanto, Nietzsche não ignora a antropomorfização da natureza, mas busca interpretar o que cada era constrói e entende por natureza e homem.

**Palavras-chave:** Antropocentrismo. Nietzsche. Linguagem.

## AS PROPRIEDADES ESTRUTURAIS DOS IDEOFONES HAITIANOS: UM ESTUDO DE INTERFACE

Ariele Helena Holz Nunes (UFSC)

Ana Livia Agostinho (UFSC)

**Resumo:** Este estudo se insere no campo do contato linguístico e assume como objeto de investigação os ideofones haitianos. O kreyòl (crioulo haitiano) é uma língua crioula caribenha, lexificada pelo francês, que emergiu do contato linguístico entre a língua lexificadora e as línguas africanas no período colonial (LEFEBVRE, 1993; SPEARS, 2010, 2014; DEGRAFF 2014, 2019). Os ideofones, por sua vez, representam uma ideia em um som (DOKE, 1935; DINGEMANSE, 2011) e são comumente interpretados como marcas das línguas africanas preservadas nas línguas crioulas (CHILDS, 1994). São exemplos de ideofones no kreyòl: glòtglòtglòt ‘ruído de um líquido correndo em um tubo ou na garganta’, pouf-pouf ‘som de comida fervendo’, poup-poup-poup ‘som de um pássaro voando’, entre outros. Logo, o trabalho tem como objetivo geral descrever as propriedades estruturais dos ideofones do kreyòl relacionadas aos âmbitos tipológico, morfofonológico, sintático e semântico. Além disso, o estudo traz como hipótese que a morfofonologia é a área de investigação mais produtiva dos ideofones haitianos. Para tanto, foi assumida como metodologia a coleta de dados em fontes já existentes, de modo que um *corpus* de 81 ideofones foi retirado do estudo de Prou (2000) e de Champion *et al.* (2015) e submetido a um processo de reanálise e reclassificação. Nesse sentido, três critérios foram adotados para uma palavra ser considerada um ideofone no kreyòl: (1) apresentar conteúdo/traço onomatopaico, (2) sofrer reduplicação (morfo)fonológica e (3) não possuir somente conteúdo nominal. Portanto, 66 dados foram reanalisados e reclassificados como ideofones verdadeiros e tratados nos *softwares* Dekereke e Excel. A análise quali-quantitativa se deu na interface e a partir de quatro vertentes centrais: tipológica, sintática, morfofonológica e semântica. Quanto aos resultados, dentre as propriedades estruturais encontradas no *corpus* reanalisado, listam-se: tendem a ser onomatopaicos e independentes (cf. BARTENS,

2000), costumam ocorrer em sentenças declarativas e em posição sintática medial e/ou final; dispõem formatos morfofonológicos variados (A, A.A, A.B.B, A.B.C etc.); sofrem reduplicação total e parcial, e reduplicação morfológica e fonológica; obedecem aos inventários vocálico e consonantal existentes no kreyòl, bem como seguem a estrutura silábica canônica (CV, CVC, CCV etc.); e apresentam significados variados, permitindo o enquadramento em diferentes macrocategorias semânticas, sendo as mais expressivas: ações, sons e movimentos. Este estudo possibilitou, através de uma abordagem comparativa, reconhecer que os ideofones atuam como uma classe variável dentro do escopo das línguas crioulas. Por conseguinte, a análise quali-quantitativa oportunizou a identificação de que os ideofones haitianos funcionam como um objeto de análise versátil, que admite o desenho de diferentes tipologias estruturais. Igualmente, constatou-se que em certos domínios gramaticais os ideofones haitianos utilizam mais recursos para manifestar um mesmo fenômeno, como a reduplicação, que é expressa morfológica e fonologicamente no *corpus* investigado.

**Palavras-chave:** Kreyòl. Ideofones. Línguas crioulas. Contato.

## AS PROSÓDIAS DA PALAVRA “USUÁRIO” SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA DE CORPUS

Zeli Miranda Gutierrez Gonzalez (PUC-SP)

Maísa dos Santos Souza (PUC-SP)

**Resumo:** O trabalho teve o objetivo de analisar a prosódia da palavra usuário que permeia os discursos em registros brasileiros. Analisamos os termos de busca, por meio da produção de linhas de concordâncias e observamos os itens mais recorrentes que acompanham esses termos, a fim de levantarmos as preferências nas prosódias, estabelecendo as representações deste vocábulo. Para tanto, usamos o maior *corpus* do português brasileiro Pt. TenTen disponível *on-line*. Faremos uso das teorias e os fundamentos da Linguística de *Corpus* (BERBER, 2004, 2009; SINCLAIR, 1991, 1996), além das Representações (HALL, 1997).

**Palavras-chave:** Linguística de *Corpus*, Prosódias, usuário.

## AS RELAÇÕES RACIAIS NO ROMANCE “O AVESSO DA PELE” DE JEFERSON TENÓRIO

Havilla Cristina Costa da Silva (UFMA)

**Resumo:** O presente trabalho, que tem por título “As relações raciais no romance *O avesso da pele* de Jeferson Tenório”, insere-se no estudo das expressões da escrita das maiorias



minorizadas. O intuito é verificar a partir da escrita do homem negro os aspectos aos quais esses homens estão intrinsecamente ligados e, de forma mais específica, analisar os seus relacionamentos e os problemas persistentes nos mesmos. A narrativa retrata a dicotomia dos relacionamentos inter-raciais, levando em consideração as situações a qual está submetido o homem negro. No romance, é relatado o primeiro romance inter-racial de Henrique e sua descoberta do que é negritude e racismo ainda dentro desse relacionamento, além de ser possível observar os estereótipos do homem negro. É por meio dos estudos que Henrique percebe que o racismo pode e tem muita coisa a ver com amor, com as relações afetivas e que pode se sobressair e interferir nos relacionamentos. Ademais, é no contexto que está acontecendo esse relacionamento que é possível notar falas, expressões e atitudes racistas que Henrique vivencia no âmbito familiar de sua namorada. Em vista disso, foi preciso ser feita uma análise do romance delimitando essa perspectiva e tomando como exemplo a descrição desse relacionamento. Levando em consideração as vivências reais e diárias presentes nessa estrutura de relacionamento, principalmente em países extremamente racistas, como o Brasil, e em contextos urbanos. Dessa forma, esse estudo será feito mediante a abordagem dos estudos culturais e pós-coloniais. Assim, para a realização deste trabalho, foram realizadas pesquisas biográficas sobre a obra, sobre a conjuntura social brasileira contemporânea, além de fontes que teorizam sobre esses relacionamentos e sobre a escrita das majorias minorizadas, como Fanon (1952), Telles (2003), Souza (1983) e Goffman (1988).

**Palavras-chave:** Racismo. Relacionamentos. Majorias minorizadas.

## AS TDIC EM PERÍODO PANDÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Fábia Vaniz de Oliveira Haas (FURG)

**Resumo:** A reflexão sobre a experiência docente relacionada às tecnologias digitais da informação e comunicação durante o período da pandemia de Covid-19 na aula de Língua Portuguesa, com alunos do sétimo ano do ensino fundamental anos finais, em uma escola da rede municipal de Gravataí/RS, e as possibilidades que podem ser vislumbradas no período pós pandemia, aliada à fundamentação teórica dos estudos sobre multiletramentos serão apresentadas neste trabalho. O objetivo será analisar, de maneira breve, os períodos pré, durante e pós pandemia no que diz respeito às práticas pedagógicas que utilizam as TDIC tanto pela necessidade que o período pandêmico exigiu, quanto pelo auxílio na construção de sentido da linguagem que as TDIC proporcionam, devido à “intensificação dos usos de diferentes modos semióticos”

(RIBEIRO, 2018, p. 88) presentes nelas através de imagens, textos, sons, entre outros. A metodologia escolhida para este estudo é a pesquisa narrativa por ser “uma forma de entender a experiência” (CLANDININ; CONELLY, 2000, p. 8) realizada em ambiente virtual e em ambiente físico, tendo como objeto o uso das TDIC, os multiletramentos e as mudanças que a pandemia nos obrigou a fazer em relação à nossa performance quanto educadores envolvidos com a construção do conhecimento. A reflexão sobre o período pós pandemia será ilustrada pela prática de linguagem que envolveu a elaboração de um *podcast* sobre o livro *Meu lugar no mundo*, de Sulamy Katy. Após a leitura literária, a turma foi dividida em grupos que produziram textos sobre o livro lido e gravaram faixas de áudio que formaram o *podcast* da turma, que mostrou suas reflexões sobre a obra lida. O material produzido foi ouvido em sala de aula e postado no grupo de WhatsApp da turma, para que os alunos pudessem apresentar aos seus familiares e amigos. A experiência com a construção do *podcast* foi muito produtiva, pois teve o envolvimento da turma e proporcionou o exercício com a leitura, a produção escrita e a oralidade de maneira multimodal. Ao final da atividade, notei que os alunos estavam mais seguros em relação à leitura em voz alta e aos debates orais, tanto que a participação na hora da leitura oral aumentou significativamente, mostrando uma turma mais desinibida e participativa. Nesta trajetória de dois anos de pandemia e pós pandemia, foi possível constatar que as TDIC não estão presentes em nossa vida apenas como ferramentas, mas sim como uma maneira de lidar consigo e com a sociedade. Podemos dizer que elas nos proporcionam um jeito novo de nos relacionarmos com o mundo e nele aprender. Em contrapartida, a pandemia mostrou que o acesso às TDIC não é nada democrático e que a exclusão digital afeta a nossa coletividade e a nossa subjetividade. À escola cabe um planejamento que potencialize o uso da tecnologia nas práticas de linguagem, visto a multifuncionalidade e a multimodalidade oferecidas pelos textos presentes no mundo digital.

**Palavras-chave:** TDIC. Pandemia. Relato de experiência. Multiletramentos.

## AS VISÕES DE DANIEL: DESOLAÇÃO, ESPACIALIDADE (ANTI)CÓSMICA E MONSTRO

Julian Bohrz (UEPB)

**Resumo:** Certos aspectos do *mysterium tremendum* não são explicados por meio de conceitos, nem de palavras, embora possam ser expressados através de formulações sugestivas. São (im) possíveis que se apresentam por paralelos, e demonstram aspectos inefáveis do sentimento numinoso, termo cunhado por Rudolph Otto no livro *O sagrado* para aludir ao mistério, ao oculto, ao não-evidente que dá margem para o objeto de estudo da Mística. Para o autor, é importante

entender de que modo as reações-sentimentos próximas da linguagem do sublime, como sentir fascínio e horror simultaneamente ao contemplar a natureza em sua imensidão depois de fazer uma trilha e chegar a um lugar muito alto, indicam ou aludem aos diversos aspectos desse Mistério, que é impossível de se colocar em palavras porque reside no campo do irracional. Uma dessas expressões analisadas neste ensaio é a relação entre sagrado e monstruosidade, em sua função pedagógica, demonstrativa, assim como avessa às conceitualidades. Além disso, este trabalho se propõe a analisar a Bíblia como obra literária, tomando por eixo intercultural a prática comparativista e os estudos culturais em viés expansivo. Partindo desse contexto, o objetivo da comunicação é analisar de que forma as ideias bakhtinianas de cronotopo e carnavalização atuam na produção de um foco grotesco: a aparição de monstros nos sonhos de Daniel. Esse episódio ocorre no capítulo de mesmo nome, presente na Bíblia de Jerusalém. Há, no material analisado, um tipo específico de ambientação que carnavaliza instâncias - como luzes e trevas, altos e baixos, sagrado e profano, natural e maravilhoso, micro e macro, belo e monstruoso. Com isso, a carnavalização dimensiona o miraculoso e o onírico no texto, configurando um meio próprio da expressão material e irracional do Outro absoluto no campo de ação humano no episódio analisado. É possível perceber que a linguagem estética reproduz camadas éticas, que combinadas com a linguagem própria das monstruosidades produz implícitos em torno das alteridades étnicas ameaçadoras para a sociedade israelita clássica. Especificamente, a caracterização dos quatro monstros presentes nas visões de Daniel é interpretada de forma cronotópica por reinados, similar ao verificado na análise feita por Bakhtin dos reinos presentes na boca de Pantagruel. Toma-se por objetos de estudo o episódio mencionado de Daniel, os textos “O cronotopo de Rabelais” e “Fundamentos folclóricos do cronotopo de Rabelais”, presentes no livro *Questões de Literatura e Estética: a teoria do romance*, bem como o conceito de carnavalização. Tais misturas e inversões evidenciam, por um lado, alguns aspectos do sagrado, e por outro lado, demonstram a função pedagógica das monstruosidades bíblicas, acentuando, desse modo, a amplitude do poder das maravilhas de Deus (que na narrativa pode inverter ou carnavalizar até a natureza). É possível, finalmente, entender que a interdependência da relação espaço-tempo ocorre também na caracterização de personagens monstruosos cujos corpos híbridos e supernaturais são formados por partes de localizações geográficas.

**Palavras-chave:** Mistério. Monstro. Bíblia. Cronotopo.

## ASPECTOS VISUAIS NA POESIA DE PAULO LEMINSKI

Ana Érica Reis da Silva Kühn (UFU)

**Resumo:** O conjunto da obra do curitibano Paulo Leminski é assinalado pela pluralidade; sua poesia é permeada de aspectos do Concretismo, do Tropicalismo, da Poesia Marginal, do

poema clássico japonês – haikai, além de elementos da cultura do *mass media*, que o poeta utilizou em busca da comunicação com o público leitor. Buscando esse propósito estético para a sua dicção, Leminski incorpora cada vez mais elementos visuais no seu processo criativo, além dos poemas de cunho concretista que contém o elemento visual, aproxima a sua poesia do *slogan* da propaganda e do grafite de rua. O grafite, considerado, até pouco tempo, como uma arte marginal, possibilita que a poesia esteja estampada nos mais diversos espaços da cidade. É um poeitar alternativo, constitui uma reação à poesia que tramita apenas no espaço do livro. O grafite tem um alcance maior porque está à disposição de qualquer um, basta mirar o olhar e contemplar a imagem-poema. Leminski grafitou poemas pelas ruas de Curitiba, alguns de seus poemas são grafitados nas cidades, e, não por acaso, apenas os que são breves por possibilitarem uma leitura imediata. Assim, é possível encontrar na internet poemas de Leminski grafitados no muros, nos tapumes e nas calçadas. Escrita nos mais diversos espaços, a poesia leminskiana se integra ao ambiente urbano, funcionando como uma espécie de manifestação artística poética contemporânea. Esse é um movimento interessante, visto que vários poemas de Leminski se prestam ao grafite, porque, mais que a forma do haikai, têm a estrutura do *slogan*, que a ele se reduziria. Dessa maneira, a poesia leminskiana assume o papel de *fast thinker*, poemas para serem lidos quase que instantaneamente, apreendidos por um lance do olhar. É como se o intuito do poeta fosse o de proporcionar àqueles que veem o poema-grafite uma fruição estética imediata. Bonvicino já havia comentado sobre a característica concisa dos poemas de Leminski, ao afirmar que o poeta teria criado uma nova categoria poética, o poema instantâneo, que seria uma fusão dos poemas-minuto de Oswald de Andrade, com a estrutura concretista, a coloquialidade e anarquia da dicção de Caetano Veloso e Torquato Neto. Além da relação com o grafite, os poemas de viés concretista produzidos por Leminski também estabelecem uma relação com a visualidade, proporcionando uma apreensão quase imediata. Podem ser considerados com um objeto visual, visto que não apenas para serem lidos, mas, sobretudo, contemplados. Contudo, vale salientar que os poemas de caráter visual produzidos por Leminski diferem da prática estabelecida pelos concretistas, visto que remetem, em certa medida, a uma simetria geométrica, possibilitando que o leitor possa compreendê-lo com um lance de olhar. Isso é possível porque não possuem, costumeiramente, ambiguidade, como era típico dos poemas concretos que as criavam propositadamente. A partir do exposto, nosso trabalho objetiva apresentar a análise de alguns poemas de Leminski que contemplem a relação com a visualidade, sobretudo o grafite e os poemas de verve concretista.

**Palavras-chave:** Paulo Leminski. Poesia. Visualidade.

# “ATRÁS DOS OLHOS DAS MENINAS SÉRIAS”: UMA ANÁLISE DO DISCURSO APLICADA AO POEMA DE ANA CRISTINA CESAR

Hélia da Silva Alves Cardoso (FURG)  
Juanna Beatriz de Brito Gouveia (FURG)

**Resumo:** Com base nos conceitos teóricos relacionados à teoria da Análise do Discurso (AD), este trabalho se propõe a apresentar as contribuições de Michel Pêcheux e sua abordagem interdiscursiva, trajetória e compreensão, a materialidade do processo de constituição e significação do sujeito no poema “Atrás dos olhos das meninas sérias” de Ana Cristina Cesar, com o intuito de analisar o funcionamento discursivo dessa materialidade significativa pertencente ao discurso literário. Nessa perspectiva, buscamos apresentar as contribuições da AD como uma teoria de leitura que pode ser aplicada a diferentes textos, em específico, neste artigo, ao texto literário. O poema em análise é curto, mas carregado de significado. Com uma linguagem rápida, clara e direta, Ana Cristina César nos prende e nos entrega uma poética completa, nos mostrando que os fatos narrados poeticamente se expandem muito mais quando observados nas entrelinhas. Outro ponto analisado é que a poetisa deixa explícito em seu poema é a representação da mulher no meio literário, sua luta por igualdade de gênero e reconhecimento enquanto sujeito pensante, produtor e atuante na literatura contemporânea. Ao investigar a obra, traremos um recorte sobre a vida de sua criadora, de modo a desvendar a poeta Ana Cristina Cesar e pontuar sua importância para o meio acadêmico. Com embasamento teórico apoiado em Pêcheux (1997, 2008, 2012), para a investigação fundada na Análise do Discurso e para o estudo sobre a questão feminista veremos o que nos diz Adichie (2017), Alves e Pitanguy (1991), Hooks (2018), Louro (1997) e mais alguns que venham a surgir no desenvolver da construção do trabalho, além de informações acerca da vida da autora e seu legado literário. Dessa forma, a leitura do poema “Atrás dos olhos das meninas sérias” será problematizada para construir uma relação entre a linguagem poética e a emancipação feminina através das referências da AD.

**Palavras-chave:** AD. Ana Cristina César. Emancipação feminina.

# AValiação SOCIOLINGUÍSTICA DO SUBJUNTIVO E DO INDICATIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Wendel Santos (UFMA)

**Resumo:** Este trabalho tem interesse em apresentar padrões sociolinguísticos acerca de avaliações (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), de ouvintes paulistanos e

ludovicenses referentes a trechos de falas em que variam formas indicativas no lugar em que o esperado é a forma do subjuntivo. Discute-se o fato de que as avaliações sociolinguísticas estão intrinsecamente associadas ao processo inerente por que passam todas as línguas naturais, a variação e a mudança linguística. Para tanto, relatam-se os valores que as formas verbais desses modos adquirem em São Paulo e São Luís, por meio da apreciação de metacomentários feitos por ouvintes das duas cidades, a partir da realização de entrevistas abertas (CAMPBELL-KIBLER, 2006), quando explicitamente expostos a contextos em que essas formas aparecem. O interesse aqui é o de verificar uma ordenação nessas avaliações que se refletem, em seguida, nos resultados de testes de percepção sociolinguística realizados por Santos (2020). Para que tais comentários fossem acessados, criaram-se estímulos de acordo com técnica *matched-guise* (LAMBERT *et al.*, 1960). Cada um dos quatro falantes gravou inúmeras vezes sentenças substantivas e adverbiais no indicativo e no subjuntivo, até que se chegasse a versões bastante semelhantes entre esses trechos. Dessas gravações, foram selecionadas uma sentença no subjuntivo e uma no indicativo que mais se aproximavam em termos de características sonoras. Os trechos das sentenças com versões do subjuntivo e do indicativo foram, então, substituídas, nas gravações originais, por meio da função copiar e colar do programa Praat (BOERSMA; WEENINK, 2019). Uma vez elaborados, tais estímulos foram apresentados a 22 ludovicenses e 8 paulistanos, que ouviram, cada um, diferentes estímulos. Os resultados, apresentados em forma de nuvem de palavras, mostram que formas indicativas, em contextos em que são esperadas formas subjuntivas, são recorrentemente avaliadas como formas normativamente incorretas, o que evidencia a forte noção de correção gramatical que o modo subjuntivo carrega. Do ponto de vista social, os falantes foram percebidos como pessoas mais escolarizadas, formais e sérias, quando avaliadas nas formas do subjuntivo, ao passo que, quando eram ouvidas com formas indicativas, eram avaliadas como falantes mais legais, amigáveis e menos escolarizados.

**Palavras-chave:** Subjuntivo. Indicativo. Avaliação sociolinguística.

## **BATE-PAPO LITERÁRIO: DESDOBRAMENTOS DE UM PROJETO DE INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA**

Aldecina Costa Sousa (UEMA)

Isadora Silva Bezerra Costa (UEMA)

**Resumo:** Em decorrência da pouca familiaridade com os textos literários, responsável pelo baixo índice de leitura dos alunos do curso de Letras, surge, em 2016, o projeto de extensão Bate-papo literário que tem como objetivo promover e ampliar o gosto pela leitura literária e,

através do diálogo, compreender os temas e as manifestações do texto artístico, promovendo assim a troca de experiências e a formação de leitores. Candido (1998) defende que todo homem tem direito à literatura, pois ela é indispensável na confirmação de sua humanidade e no desenvolvimento do senso crítico, responsáveis pela formação de crianças e jovens ponderados, sociáveis, aptos ao convívio salutar com seus pares e com o meio ambiente, comportamentos necessários em um contexto em que a intolerância, o desamor e o desrespeito ganham espaço e colocam em risco a construção de uma sociedade mais fraterna e harmônica. Após anos desenvolvendo suas ações de forma presencial o projeto, em decorrência da pandemia provocada pela Covid-19, incorporou à sua metodologia os recursos tecnológicos necessários ao desenvolvimento de suas ações na modalidade remota e assim permanece promovendo o incentivo à leitura literária. Na nova fase, houve acréscimos à metodologia até então adotada: foi criado um perfil no Instagram para que as mediações das obras alcançassem o público-alvo em forma de lives, que ficam salvas na grade do perfil do projeto. Ao retornar às atividades presenciais, as mediações passaram a ocorrer concomitantemente na biblioteca do *campus* com transmissão pelo Instagram. Nessa nova etapa, os estudos de Cosson (2009, 2012), Zilberman (2012), Rosário e Lopes (2020), Mazanatti (2007), Cunha e Dias (2021) fornecem o suporte teórico que norteia as ações de divulgação e promoção do texto literário e assim despertam o amor pela leitura nos alunos e futuros professores de literatura, tendo em vista que, para formar leitores, é necessário primeiro ser leitor.

**Palavras-chave:** Literatura. Leitura. Incentivo. Mídias.

## BELEZAS INFINITAS: ANÁLISE DA OBRA “O MUNDO NO BLACK POWER DE TAYÓ”, DE KIUSAM DE OLIVEIRA

Maria Fernanda Silva Dias (UEM)

**Resumo:** O sujeito negro é inferiorizado nas mais diversas esferas da sociedade. Ao olharmos para a História, podemos constatar que esse fato é resultado de séculos de dominação por sujeitos brancos desde o período da colonização. Sendo assim, o sujeito negro é representado de forma inferiorizada e marginalizada, tendo suas características consideradas “sujas”, “feias” e “ruins”. Na Literatura não é diferente, uma vez que, muitas vezes, cabe ao negro o lugar de subalternidade, descrito por personagens terciários que beiram a marginalização. Como forma de promover um discurso contra hegemônico, este trabalho analisa a obra *O mundo no black power de Tayó*, da escritora Kiusam de Oliveira, observando como se dá a representação da personagem. Tayó é uma menina negra, que carrega o mundo em seu penteado *black power*. O orgulho por seu cabelo e suas raízes fica explícito desde o início da narrativa ao descrever sua aparência de modo positivo. A obra, voltada para o público infantil, é narrada em primeira

pessoa e reflete sobre temas importantes como a beleza negra, o racismo, a identificação, a aceitação e a ancestralidade. Para fundamentar a análise, o trabalho se pauta nas teorias Pós-coloniais, sobretudo em Hall (2014, 2016), para as discussões sobre a Identidade; Cuti (2010), para reflexão sobre a Literatura Negro-Brasileira; e Oliveira (2020), para análise da teoria sobre a Literatura Negro-Brasileira do Encantamento. Dessa forma, por meio do aporte teórico, observamos a importância da discussão sobre a identidade de maiorias minorizadas e a relevância desse assunto dentro da literatura, sobretudo a literatura infantil. Concluímos que a obra *O mundo no black power de Tayó* promove uma representação positiva da criança negra, que vai de encontro ao que está posto no imaginário social, e possibilita uma importante representatividade para que crianças negras possam se encantar por seus corpos e cabelos.

**Palavras-chave:** Identidade. Encantamento. *Black Power*.

## **BIBIANA, BELONÍSIA E SANTA RITA PESCADEIRA: VOZES-ECOS DE SUAS ANCESTRAIS EM “TORTO ARADO”, DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR**

**Luís Fernando Lima Camelo (UFMA)**

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo geral compreender as vozes-ecos da ancestralidade feminina no romance *Torto Arado* (2019), de Itamar Vieira Junior. Ganhador do prêmio Jabuti na categoria Romance Literário, *Torto Arado* (2019), de Itamar Vieira Junior, é um dos livros mais comentados da atualidade. O romance, lançado pela editora Todavia em 2019, conta a história de duas irmãs, o trágico acidente que as correlaciona e a luta que elas enfrentam pelo direito à terra. O trabalho discute o protagonismo feminino negro e seu grito de resistência, além disso, retornar ao passado é uma necessidade histórica. Diante disso, será feita uma análise das narradoras-personagens, expondo assim os acontecimentos retratados em primeira pessoa. A primeira parte é “Fio de corte”, e é narrada por Bibiana. A segunda parte é “Torto arado”, título da obra, assim narrado por Belonísia. E a última é “Rio de sangue”, narrada por Santa Rita Pescadeira, que não é uma pessoa, mas uma Encantada. Para fundamentar a análise, recorreu-se a Carneiro (2003), Fanon (2020), Gonzalez (2020), Kilomba (2019), hooks (2020), Spivak (2012) e outros. Observa-se que as mulheres negras de *Torto Arado* passam por várias situações de violências e cada uma delas tenta encontrar, da sua maneira, recorrer às armas que possui para construir suas resistências. Na narrativa, o processo de resistir é quase mítico, vai da transmutação do humano, atravessa a memória e se instaura nos seres encantados; esses procedimentos podem ser lidos como forma de insubordinação do humano que vive no narrador e nas personagens. Portanto, a obra é um acontecimento literário histórico,



estabelecendo uma ligação à trama, direcionada aos três focos narrativos que conduzem os segmentos da obra. Criando, assim, forma e conteúdo na estrutura firmada, respectivamente, nas vozes de Bibiana, Belonísia e na voz mítica de uma cultura ancestral.

**Palavras-chave:** Ancestralidade. Protagonismo feminino. Resistência.

## **BULLY: UM ESTUDO DOS CASOS HOMOAFETIVOS VIVIDOS PELO PROTAGONISTA JIMMY HOPKINS**

Emanuel Carlos Menezes Costa (UFMA)

Alex Pereira da Silva (UFMA)

**Resumo:** Este trabalho busca refletir sobre alguns relacionamentos homoafetivos momentâneos vividos pelo protagonista Jimmy Hopkins e o porquê de eles se apresentarem como passageiros e sem maior profundidade na trama, observando que se trata de um jogo que quebra barreiras em diversas outras áreas como o próprio *bullying*. Então, para fomentar a pesquisa foi feita a leitura do livro *O homem que amava rapazes e outros ensaios* (2002), de Denilson Lopes, além de algumas outras obras, para entender como acontece o aprofundamento da homoafetividade dentro do jogo, e como impactaria o público brasileiro, além de porquê a desenvolvedora Rockstar Games não enfatizara mais este traço no protagonista. Além disso, também se propõe a analisar se a homossexualidade do protagonista se deve à militificação na adolescência causada pelo desprezo dos pais e de todos os convívios sociais pelos quais ele passara. Portanto, para este trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre as obras e seus respectivos autores, além de pesquisas acerca do tempo histórico e social situados, inclusive outras investigações que aprofundam os estudos da comunidade LGBTQIA+ e os jogos eletrônicos e outros.

**Palavras-chave:** Jogos eletrônicos. Homoafetividade. *Bullying*.

## **CADERNO DE RECEITA DE MINAS GERAIS OITOCENTISTA: UMA ANÁLISE DE ITENS LEXICAIS**

Soelis Teixeira do Prado Mendes (UFOP)

**Resumo:** O léxico, segundo Oliveira e Isquierdo (1998, p. 8), é “um saber partilhado que existe na consciência dos falantes de uma língua, [e] constitui-se no acervo do saber vocabular de um grupo sócio-lingüístico-cultural.”. Mas esse saber lexical pode se perder, daí é preciso resgatá-lo e preservá-lo. Esta comunicação pretende fazer (i) uma breve análise paleográfica de um receituário culinário do novecentos (*corpus* da pesquisa) e (ii) uma análise de termos do léxico

de instrução culinária: ingredientes, pesos e medidas, produtos finais (mesa e sobremesa), utensílios. Assim, tomamos como *corpus* de pesquisa o caderno de receita de Dona Plautina Nunes Horta, escrito em 1896, na cidade de Mariana (MG), o qual possui um conjunto de 130 receitas culinárias da cozinha mineira. Esse manuscrito doméstico que, possivelmente, nunca foi alvo de um pretense desejo de ser publicado, possui, conforme Magalhães (2021, p. 3), “narrativas de experiências pessoais de mulheres” e se distingue por apresentar uma “construção livre do texto e com ausência das convenções formais da escrita.” (p. 13). Exatamente por isso esse tipo de *corpus* pode ser de interesse aos estudos da Linguística Histórica *stricto sensu*, que depende da Filologia (MATTOS; SILVA, 2008), pois se trata de um *corpus* datado e, a julgar pela presença majoritária de um único punho, foi exarado pela mesma pessoa, a Sra. Nunes Horta. Isso torna o manuscrito ainda mais importante para os estudos diacrônicos: porque traz identificado o *scriptor* do testemunho. Tendo esse material como *corpus*, pretendemos propor uma análise, sob o viés histórico, do uso das terminologias típicas de um receituário culinário, a fim de mostrarmos que esse tipo de *corpus* é adequado não só para a preservação de um saber cultural, mas também para o resgate de uma memória lexical. Apenas para ilustrar, sobre os itens lexicais referentes a pesos e medidas, coexistiam os padrões libra, onça e quilograma e suas frações grama, quarta – usados variavelmente; mas também se utilizavam medidas intuitivas: pires, pratos, tigelas, copos, xícaras, colheres, cálices, tostão, mão. Com o uso da ferramenta concordanciadora AntConc, fizemos o levantamento de 34 tipos diferentes de pesos e medidas dos ingredientes. Após fazer um estudo sobre a história da implantação dos sistemas de medição, tanto em Portugal quanto no Brasil (LOPES, 2005; ZUIN, 2007), procuramos explicar por que são utilizados diferentes itens lexicais terminológicos para indicar pesos e medidas no *corpus* sob análise. Como resultado parcial, constatamos que a diversidade de terminologias lexicais retrata um *habitus* cultural (BOURDIEU, 1977; DURANTI, 2000) de permanecer com o antigo sistema e, ao mesmo tempo, aceitar o novo sistema de pesos e medidas.

**Palavras-chave:** L. Histórica. Lexicologia. Receitas culinárias.

## CAMINHOS PARA UMA POÉTICA TRANSMODERNA EM “UM DEFEITO DE COR” DE ANA MARIA GONÇALVES

Vinícius Ferreira dos Santos (UFMT)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a metaficção historiográfica: *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves. A obra será lida e analisada sob a ótica do decolonialismo de Ramón Grosfoguel (2016) e da transmodernidade de Enrique Dussel (2016), discutidos por meio da linha teórica de Linda Hutcheon (1991) e seu olhar sobre os romances pós-

modernos. Desse modo, para Hutcheon (1991), a metaficção historiográfica equivale à noção da autoconsciência da textualidade da história. Dessa maneira, o romance analisado se debruça em contar a história da personagem Kahinde, localizada à margem do discurso hegemônico como escravizada e vê, na escrita, um mote para se colocar como testemunha dos eventos históricos do Brasil do século XVIII, sobretudo a Revolta dos Malês. Em nível estrutural e temático, o romance se aproxima de um projeto decolonial ao repensar os modos como a historiografia eclipsou a luta da população negra muçulmana no Brasil. Para se pensar tais perspectivas, surge a criação de uma lógica da descolonização, que parte do princípio de ressignificar o desafio apresentado pela modernidade eurocêntrica e suas respectivas estruturas coloniais racistas/sexistas epistêmicas. Assim, Dussel (2016) propõe a transmodernidade, visando dar conta do próprio processo de descolonização do pensamento. Tendo como ponto de partida a filosofia da libertação, Dussel (2016) arquiteta a ideia de construir a noção do sujeito sobre si mesmo, em uma espécie de agenciamento, de forma a não ser contaminada por quem vem de fora. Desse modo, a transmodernidade é uma superação da pós-modernidade. Para entender melhor o sentido de “transmoderno”, é importante compreender que seu significado reside na tentativa de “[...] dar conta do processo incompleto de descolonização” (DUSSEL, 2016, p. 44), em que o termo “trans” da palavra significa “além”. Isso se apresenta como modo de enfrentar o desafio da modernidade eurocêntrica e, claro, a lógica racista/sexista que o cerca. Portanto, pensar em como se caminha para uma “poética transmoderna” é debater e problematizar semelhanças formais e temática entre romances pós-modernos da literatura brasileira, cujas posturas fazem parte de uma tentativa decolonial de pensar fatos históricos brasileiros com base na descolonização, conforme Grosfoguel (2016) de epistemologias eurocêntlicas-brancas-cristãs-patriarcais-capitalistas.

**Palavras-chave:** Metaficção historiográfica. Delocolonialismo.

## CARNAVAL E MALANDRAGEM EM “MEMÓRIAS DE MADAME SATÃ”, DE SYLVAN PAEZZO

Victória Nantes Marinho Adorno (UEMS)

**Resumo:** Em *Memórias de Madame Satã* (1972), de Sylvan Paezzo, o protagonista João Francisco dos Santos, narra a sua história de enfrentamento ao preconceito por ser negro, artista e transexual. Em 1938, João Francisco dos Santos recebe o apelido de Madame Satã, e se autointitula malandro, na qual, segundo Antonio Candido (1970), a figura malandra é tida como um herói trágico ou um anti-herói, que denuncia as mazelas da sociedade, não segue padrões impostos por uma classe da social e vive entre a ordem e o caos. Roberto DaMatta (1997) comenta também sobre a proximidade da figura malandra e o carnaval carioca, afirmando

que esses ritos, como o carnaval, possuem espaços especiais e tempos certos para início e fim, o carnaval desconfigura o mundo, utiliza do humor, sarcasmo, alegria para fazer piada de políticos e denunciar problemas sociais, transformando o brilho e a sensação de liberdade num espaço para todos sem distinção, o malandro está no carnaval, assim como o carnaval possui o malandro. Dessa forma, Madame Satã relata em detalhes os fatos vivenciados, ou seja, aciona a sua memória para contar sobre sua vida e de que forma vive essa malandragem, sendo o carnaval o fator transformador, revelador e companheiro de sua história. Considerando esses aspectos, a pesquisa objetivou analisar a importância, a influência e a representação do carnaval e da malandragem no livro *Memórias de Madame Satã* (1972), identificando a construção do carnaval e da malandragem, do rito e da figura e suas relações de proximidade nas memórias da referida persona. Para tanto, foram utilizados como aporte teórico os estudos de Antonio Candido (1970), DaMatta (1997), Roberto Schwarz (1987), Peter Burke (2006), Maria Cunha (2002), Giovanna Dealtry (2009), Haroldo Costa (2001), dentre outros. Realizada as análises, verificou-se que Madame Satã é um legítimo malandro, formado nas ruas, utilizando os ritos carnavalescos para se descobrir enquanto artista, enquanto Madame e enquanto Satã, além de se utilizar da malandragem para sobreviver ao Brasil dos anos 60 e 70.

**Palavras-chave:** Carnaval. Malandragem. Madame Satã.

## CARNAVAL E MISE EN ABYME EM “O ESPELHO PARTIDO”, DE MARQUES REBELO

Mariângela Alonso (USP)

**Resumo:** A trilogia *O espelho partido*, de Marques Rebelo, previa a escrita e a publicação de sete volumes, dos quais apenas três vieram a lume, devido à morte do autor: *O trapicheiro* (1959), *A mudança* (1963) e *A guerra está em nós* (1968). O enredo se constrói a partir do diário de Eduardo, um escritor carioca. No exercício da escrita, o personagem procura revisitar episódios de sua vida, através de redes de referências evocadas subjetivamente. Nesse sentido, são apresentados costumes e reflexões, além de situações em que se entreveem políticos, burocratas, artistas, escritores e intelectuais disfarçados sob identidades fictícias no Rio de Janeiro, cidade onde ocorre a trama. Uma vez que o valor intrínseco ao objeto literário é, assim, ampliado, como também o são as relações de Eduardo com a sociedade de seu tempo, os destinos individuais são representados especularmente, como se estivessem refletidos e, ao mesmo tempo, entrelaçados à sociedade brasileira e mundial. Tal fato favorece a discussão e análise do procedimento narrativo especular denominado *mise en abyme*. Porém, cabe ressaltar que os episódios retratados não obedecem rigorosamente à cronologia das datas anotadas,

uma vez que tais registros abarcam uma grande amplitude temporal, incluindo recordações familiares, a rotina de uma repartição comercial, diálogos com amigos, além das reflexões sobre literatura e eventos políticos relevantes de seu tempo. Dessa gama de reflexões, destaca-se ainda a figuração do carnaval, que acompanha a memória de Eduardo e se confunde com a própria história da cidade do Rio de Janeiro. Essa dinâmica resulta em movimentos de memória que se proliferam na própria significação da obra, oferecendo uma armação estrutural, labiríntica e poética da capital carioca. Desse modo, a trilogia apresenta uma envergadura bifurcada, em que transitam ao mesmo tempo a realidade referencial e os devaneios de Eduardo em variantes tanto geográficas quanto emocionais. Assim, pretendemos examinar o olhar analítico do escritor-*flâneur* acerca da cidade e de seu carnaval, considerando os aspectos de ordem histórico-cultural e estético com os quais os textos do diário estão relacionados, a saber: a modernização urbanística do Rio de Janeiro, a rua como local de sociabilidade e o papel do escritor em diálogo com o seu tempo. Para tanto, utilizaremos as formulações de Mikhail Bakhtin (1981) em torno da carnavalização, com o conceito de uma cultura calcada na inversão e na abolição das hierarquias. Além disso, contaremos com os estudos de Lucien Dallenbach (1977) acerca da *mise en abyme*, no que tange à análise dos espelhamentos que escapam da vida individual de Eduardo e se deslocam aos planos sociais e históricos.

**Palavras-chave:** Marques Rebelo. O espelho partido. *Mise en abyme*.

## CARNAVALIZAÇÃO À MESA: O RISO ORIUNDO DO COMER E DO BEBER EM “OS MAIAS”, DE EÇA DE QUEIROZ

Patrícia Elaine Lima Barros (UECE)

**Resumo:** O comer e o beber são elementos que sempre estiveram juntos em momentos importantes da vida humana. Além de estarem associados a ocasiões formais, como a reuniões de negócios e fechamento de contratos, o comer e o beber são componentes indispensáveis para fazer de uma cerimônia, seja ela qual for, uma boa e verdadeira celebração, sendo, assim, itens relevantes para a promoção da alegria coletiva, conforme afirma Bakhtin (1997, 2010), uma vez que o banquete é ofertador do riso e, por conseguinte, um portador de uma nova compreensão da verdade livre. Assim, por mais sério que seja o motivo do banquete, geram-se ali conversas desprendidas de formalidade e momentos de liberdade, próprios da festa cômico-popular. Tal contexto pode se estender à literatura, a qual se apropria de rituais carnavalescos, criando, assim, uma lógica avessada, em que os padrões sociais perdem seu lugar de destaque, alegoricamente, para o não padrão, conforme ocorre em *Os Maias*, do escritor português Eça de Queiroz, em que a alta sociedade lisboeta desfruta, hipocritamente,

das regalias provenientes do seu padrão social, porém é destronada a partir de seu próprio comportamento à mesa. Nessa obra, instantes em que se come e bebe, mesmo que transcorram em reuniões formais, fazem emergir a quebra das etiquetas sociais por meio do riso “solto”, desprovido do compromisso cerimonioso; o riso que se associa aos momentos de comilança e de bebedeira, seja entre os clérigos, seja entre os outros tipos sociais que compõem a alta sociedade romanesca da segunda metade do século XIX português retratada no referido escrito eciano. Com base nesse contexto, o presente estudo faz uma análise, à luz da teoria da carnavalização bakhtiniana, de situações nas quais personagens que compõem o romance se entregam à comilança e à bebedeira, propiciando, nesses instantes, inevitavelmente, o riso. Porém, esse não é um riso comedido, em concordância com o patamar ocupado socialmente pelas personagens, mas o riso “frouxo” e desarmado; o riso com que se ri no contexto popular e marginal; o riso que destrona reis e rainhas, barões e baronesas; o riso, portanto, carnavalizado, escancarado à mesa, entre bebidas e comidas ironicamente requintadas, pretextos, na pena de Eça de Queiroz, para, de forma crítica e subversiva, manifestar-se o cômico e entronizar-se o subalterno na obra do romancista português.

**Palavras-chave:** Bakhtin. Carnavalização. Riso. O comer. O beber.

## CARNAVALIZAÇÃO DA LÍNGUA E PROTESTO FESTIVO NA PARADA DO ORGULHO LGBT DE SÃO PAULO

Rafael da Silva Marques Ferreira (IFES)

**Resumo:** A Parada do Orgulho LGBT de São Paulo é um dos maiores e mais importantes eventos de luta por direitos civis das minorias sexuais e de gênero do mundo, reunindo milhões de pessoas em suas quase trinta edições. Desde 1997, a Parada reúne pessoas de diferentes raças, credos, orientações sexuais, classes sociais e gêneros para, juntas, em um grande corpo coletivo, declarar, em uma das avenidas mais importantes do país, o orgulho de ser quem se é, ao mesmo tempo em que festejam e protestam por políticas públicas que melhor assistam as pessoas pertencentes à comunidade LGBT brasileira. Dentre as possibilidades de reivindicação, estão os enunciados produzidos sob o gênero discursivo “cartaz”; que, dada a sua facilidade de produção, capacidade de síntese e apelo comunicacional, é um gênero bastante popular nesse tipo de manifestação. Inseridos nesse ambiente alegre, barulhento, colorido, que a tudo excede e transborda, as/os manifestantes, ao construírem seus enunciados, acompanham o contexto no qual serão exibidos e produzem enunciados fortemente alinhados às formas carnavalescas da linguagem. O tom jocoso, o riso ambivalente, a possibilidade de zombar até de si mesmo, a alegre inversão dos aspectos valorativos relacionados ao signo linguístico,

tudo isso encontra espaço nos protestos que circulam na (e constituem a) Parada. Com base nesses pressupostos, propomos uma comunicação na qual, a partir das noções desenvolvidas por Bakhtin em sua obra *A cultura popular da Idade e do Renascimento: o contexto de François Rabelais* (2013), na qual analisamos um cartaz exibido por duas participantes que, durante a Parada de 2018, seguiam o trio elétrico do coletivo “Mães pela diversidade”, no qual lia-se: “Minha filha é sapatão com muito orgulho!”. A partir dos efeitos de sentido elaborados a partir do texto, propomos uma reflexão acerca, principalmente, dos aspectos que tangem à carnavalização da linguagem, bem como da potência presente no riso que faz dele uma forte estratégia de enfrentamento da realidade e, portanto, uma potência para transformá-la. Esta comunicação representa uma parte da pesquisa por mim empreendida durante os meus estudos para fins de doutoramento em Estudos Linguísticos (UFES/ Universidade de Coimbra) na qual tomo a Parada do Orgulho LGBT de São Paulo como uma manifestação popular da contemporaneidade composta por um tripé discursivo formado por “memória”, “protesto” e “festa”, estabelecendo pontos de aproximação e contato com os carnavais do medievo e da renascença estudados por Bakhtin a partir dos textos de François Rebelais

**Palavras-chave:** Carnavalização. Parada LGBT. Cartaz. Protesto.

## CARNAVALIZAÇÃO E ALTERIDADE EM “UM RIO CHAMADO TEMPO, UMA CASA CHAMADA TERRA”, DE MIA COUTO

Werick Araujo Moraes (UEA)

**Resumo:** A carnavalização faz parte de uma noção bastante atual que merece destaque a partir de um olhar mais plural para o romance. Tem ganhado dimensão considerável nos estudos literários a partir de sua relação com o conceito de alteridade, pois a carnavalização considera a participação de todos que possam se envolver em um evento importante, sem que haja uma hierarquização ou que não exista a escolha de um personagem superior aos outros, por exemplo. Os diferentes sentimentos, pontos de vistas, religiosidade, crença e descrença entrelaçam-se em uma comunidade em que prevalece o sentimento humano, o diferente. Quando se trata do gênero romanesco, a presença carnavalesca ganha cada vez mais relevância e seu princípio conceitual é visto nas afirmações de Mikhail Bakhtin em *Problemas da Poética de Dostoiévski* (2013) e em *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais* (1987). Diante desse viés, está a necessidade de discernir os discursos em que esse efeito pode apresentar-se. Trata-se de uma análise que considera todas as vozes do romance em questão. A identidade africana é representada em proximidade aos feitos portugueses no

contexto das consequências da colonização em Moçambique. Neste trabalho, traçaremos um percurso panorâmico sobre como acontece o fenômeno da carnavalização no romance de literatura africana do moçambicano Mia Couto. Buscamos enfatizar e discutir a configuração da presença carnavalesca juntamente com a relação de alteridade entre as personagens de *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*. Ampliamos a discussão pelo olhar da crítica polifônica, pois percebemos que a voz de um é baseada na voz do outro. Por fim, projetamos pôr em perspectiva o sentido da carnavalização na obra supracitada, a começar pelo narrador e sua relação com as demais vozes que juntos apresentam um cenário de participação coletiva de diferentes modos de pensamento, de sentimento e desejo.

**Palavras-chave:** Carnavalização. Alteridade. Romance. Narrador.

## CEGO E PRETO: FIRMINO EM ALEXANDRE, DE GRACILIANO RAMOS, E EM ALEXANDRE, DE LUIZ FERNANDO CARVALHO

Wanderson de Freitas dos Santos (UFMA)

**Resumo:** Graciliano Ramos (1892-1953) publica *Histórias de Alexandre* em 1944, livro que foi republicado postumamente sob o título de *Alexandre e outros heróis* (1962) e adaptado em 2013 para uma versão fílmica exibida pela Rede Globo. A obra escrita apresenta o velho Alexandre narrando seus supostos feitos heroicos, enquanto Firmino põe em dúvida as falas do protagonista. Ao observar as diferenças entre a narrativa literária e a adaptação fílmica, é possível notar que a oposição de Firmino a Alexandre é intensificada no filme. O personagem cego recebe maior destaque na adaptação e possui falas que intensificam sua importância, mesmo que tais falas não existam no texto literário. Robert Stam (2006) afirma que a adaptação é um trabalho de reacentuação, pelo qual a obra que serve como fonte é reinterpretada por meio de novas lentes e discursos, e cada lente, ao revelar aspectos do texto fonte em questão, também revela algo sobre os discursos existentes no momento da reacentuação. Dessa forma, se questiona como se justifica o papel de maior destaque desempenhado pelo cego Firmino na adaptação em comparação ao livro escrito por Graciliano Ramos. Assim, esse artigo tem por objetivo interpretar os possíveis sentidos do antagonismo do personagem Firmino em relação a Alexandre, tanto no livro de Ramos quanto na adaptação fílmica de Luiz Fernando Carvalho. Essa pesquisa bibliográfica conta com a análise das duas produções e o respaldo de escritores como Lajolo e Zilberman (2006), Cristóvão (1977) e outros.

**Palavras-chave:** Literatura. Adaptação. Firmino. Alexandre.



# CIBERESPAÇO COMO TEMPLO, ESTANTE COMO SANTUÁRIO: DIGRESSÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE BOOKSHELF TOUR NO YOUTUBE E SUAS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DE JOVENS LEITORES

Jennifer da Silva Gramiani Celeste (UFJF)

**Resumo:** O nascer da plataforma de vídeos YouTube, ocorrido durante o ano de 2005, contribuiu sobremaneira à produção e disseminação de conteúdos sob o formato digital, especialmente no que se refere aos domínios culturais de interesse geral, dentre eles, a Literatura. Os canais literários, liderados pela categoria denominada como *booktubers*, apresentam uma vasta gama de possibilidades acerca dos olhares depositados sobre o fazer literário na contemporaneidade associada ao fortalecimento das novas tecnologias: *unboxings*, *reviews* e *lives* para leituras compartilhadas são alguns dos exemplos capazes de delinear o horizonte no qual a Literatura constitui-se como protagonista. Nesse sentido, a realização da prática de *bookshelf tour* alerta-nos a atenção para uma espécie de culto ao objeto livro, manufaturado em material impresso, estrategicamente disposto sobre as prateleiras pertencentes às estantes dos *booktubers*, tratadas como santuários livrescos e outrora compreendidas enquanto líquidas (CELESTE; DEFILIPPO, 2019), em alusão à teoria de Zygmunt Bauman acerca dos pilares que sustentam a atual temporalidade. Inclusive, os desdobramentos trazidos por esse quadro divergem das noções apocalípticas em relação ao fenecimento ao qual estaria sujeito o universo literário a partir do *boom* das máquinas conectadas a internet, o que aconteceu em meados da década de 1990, justo por favorecer a consolidação do mercado editorial na era eletrônica e, em paralelo, fomentar o acolhimento do livro físico e da atmosfera que lhe torna deveras peculiar. Logo, defronte a esse cenário no qual se evidencia o contraste entre analógico e digital, procuramos refletir crítica e teoricamente a respeito do lugar atualmente ocupado pela Literatura na era predominantemente tecnológica, partindo, para tanto, desse contexto de celebração ao livro de papel. Pontualmente, haverão de ser analisadas as práticas de *bookshelf tour* efetuadas por proprietários de canais vinculados à esfera literária, como é o caso de Juliana Oliveto – canal Livros & Bolinhos; Melina Souza – canal homônimo – e o casal Samara Pimenta e Filipe Saar – canal Hoje é Dia, pelo fato de se configurarem opções viáveis à análise pretendida. Nossas digressões serão colocadas em diálogo junto aos aportes teóricos da autoria de estudiosos da área de conhecimento em destaque, tais como, Alberto Manguel, Mario Vargas Llosa e Roger Chartier, apenas para citar alguns. Voltar holofotes às práticas realizadas sobre o objeto livro e, por conseguinte, a própria Literatura, decerto é algo relevante ao lançamento de perspectivas ao campo relativo aos Estudos Literários, considerando trazer-lhe contribuições de modo que

nos conduza a ampliar os debates à formação de jovens leitores, a grande maioria do público seguidor dos canais do YouTube selecionados à presente comunicação.

**Palavras-chave:** Literatura. Formação de leitores. *Bookshelf tour*.

## CINEMA E LITERATURA ESPANHOLA: EXPLORANDO FEDERICO GARCÍA LORCA

Gustavo Nascimento Barbosa (UFMA)

Erika de Sousa Monteiro (UFMA)

**Resumo:** O objetivo principal deste trabalho é apresentar a possibilidade de usarmos o cinema espanhol como recurso didático para o ensino de literatura espanhola. Hoje em dia, muitos são os recursos que auxiliam no planejamento de aulas do professor de Língua Estrangeira-LE. Segundo Rodrigues, Souza e Alves (2019), o ensino de Espanhol de forma mais dinâmica, proporciona uma aprendizagem de modo mais espontâneo, notadamente, nas aulas nas quais há a utilização de recursos audiovisuais e/ou dinâmicas em grupo. Os autores afirmam ainda que essa dinamicidade favorece a obtenção de novos conhecimentos, desenvolvendo os níveis das competências linguísticas nas LE, desta forma, Literatura e Cinema se entrelaçam neste trabalho a fim de contribuir com metodologias para o professor no ensino de literatura. Cabe ressaltar que, ao fazermos a utilização dos dois ramos mencionados anteriormente, estamos trabalhando diretamente com o que é denominado Literatura Comparada. Segundo Aranda (2005), esse é um ramo da literatura que estuda a relação entre duas obras, seja essa comparação entre obras literárias ou entre uma obra literária e outra forma de expressão humana, neste caso, o cinema. Nos sustentamos com o pensamento de Gonçalves (2017), que afirma que a língua estrangeira pode ser encarada de forma acessível. Para tanto, o autor nos mostra que o cinema atrelado à literatura funciona como um facilitador no aprendizado de língua espanhola. Essa correlação entre literatura e cinema, ainda segundo o autor, é uma ponte facilitadora não somente no desenvolvimento de conteúdos teóricos, como também na compreensão cultural do mundo da língua em relação ao aprendiz. Como metodologia utilizada para a elaboração do plano de aula, foi utilizado o *site* Portal de la EduComunicación, que apresenta um panorama com obras audiovisuais adaptadas da literatura espanhola. Partindo dele, houve a seleção da obra teatral espanhola *La Casa de Bernarda Alba* (1936), de Federico García Lorca, juntamente com a sua obra adaptada ao cinema. Como resultados preliminares, destacam-se novas propostas didáticas pensadas no âmbito do ensino de literatura ELE que focam tanto na exploração de conteúdos histórico-sociais das obras quanto no enfoque nas habilidades linguísticas auditivas e juntamente com a leitura e oral que se requer dos alunos na língua espanhola.

**Palavras-chave:** Cinema. Literatura espanhola. Ensino de literatura.

# CLIL E A SUA IMPORTÂNCIA EM PROJETOS BILÍNGUES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Renata Aparecida Ribeiro Arruda dos Santos (UCAM)

**Resumo:** A educação bilíngue vem ganhando mais espaço no Brasil a cada dia. Com isso, há um campo em expansão para os professores de Letras, que podem trabalhar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental bilíngue, visto que esta é uma das necessidades requeridas em nosso mundo globalizado, desde a tenra idade. Com isso, nasce a necessidade de que os profissionais de letras que trabalham com línguas estrangeiras aprimorem seus saberes docentes a fim de integrar o ensino da linguagem e do conteúdo dado. O presente estudo pretende discutir a importância da metodologia CLIL (Content and Language integrated learning), que visa o ensino da linguagem junto com o do conteúdo dado. Associada à Aprendizagem baseada em Projetos, a abordagem metodológica CLIL pode gerar ganhos imensos aos jovens discentes imersos no bilinguismo. A pesquisa é de cunho bibliográfico, tendo como objetivo um estudo descritivo e explicativo das metodologias mencionadas. Descritivo por trabalhar conceitos necessários para a discussão a ser trabalhada e explicativo por tentar demonstrar como elas podem se integrar no dia a dia das aulas da Educação Infantil bilíngue, através da revisão de literatura sobre o assunto. Como resultado da análise literária, a pesquisa ressalta o estudo da BNCC, a qual dispõe de várias competências a serem adquiridas pelos alunos durante seus estudos na educação básica, em especial para nosso contexto, na Educação Infantil. E, como em escolas internacionais e bilíngues, o desenvolvimento de tais competências deve ocorrer em L2, é de extrema importância que os docentes compreendam que as metodologias utilizadas podem se integrar e auxiliar no alcance de uma série de *checkpoints* incluídos no processo de ensino/aprendizagem, se utilizadas corretamente, focando o desenvolvimento dos pequenos cidadãos. Tais *checkpoints* não são apenas os linguísticos, mas também os sociais, cognitivos, lógico-matemáticos, entre outros, que contribuirão para a construção de cidadãos bem equipados para convívio em sociedade, em diferentes idiomas.

**Palavras-chave:** CLIL. bilinguismo. Educação Infantil.

# COMO LER OS AFORISMOS HOJE? UMA ANÁLISE DA AFORIZAÇÃO NO DISCURSO DA MÍDIA SOBRE LIBERDADE E DOCTRINAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Windson da Silva (Unicamp)

**Resumo:** O aforismo é tema recorrente de debates no âmbito das Ciências Humanas, no entanto, ainda se percebe a existência de alguns espaços teóricos a serem explorados. Neste trabalho, a

partir de uma subárea da ciência linguística, a Análise do Discurso (AD), debate-se como podem ser lidos os aforismos na contemporaneidade. O objetivo principal deste trabalho é apresentar como o aforismo tem sido lido pelas Ciências Humanas, isto é, enquanto um gênero filosófico ou literário, e, em oposição, pela AD realizada sob a égide de Dominique Maingueneau, não é considerado um gênero discursivo. Para aprofundar o entendimento acerca dessas posições teóricas tomadas, são objetivos específicos: (1) distinguir a compreensão teórica realizada por Maingueneau de aforização dos estudos no campo nas Humanidades; (2) apresentar o discurso da mídia sobre liberdade e doutrinação no campo educacional, principalmente tendo como centro os discursos sobre o Colégio Pedro II. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa é qualitativa, tendo como um dos seus apoios na análise de textos que circulam em *sites* como KDfrases, Quemdisse, Pensador, etc. sobre liberdade, e os enunciados destacados da mídia sobre doutrinação no Colégio Pedro II, o paradigma indiciário (GINZBURG, 1990). Utilizamos como fundamentação teórica os conceitos de Aforização (2014), Cena Enunciativa (2008) e Discurso Constituinte (2012), de Maingueneau. Além de análises e aplicações teóricas realizadas por Sírio Possenti (2018), especialmente sobre aforização e mídia, e Roberto Leiser Baronas sobre enunciação aforizante e pequenas frases na imprensa brasileira. Como conclusões parciais, percebe-se uma tendência atual de semiotização dos aforismos em sua circulação, o que não acontecia, por exemplo, com coletâneas de pequenas frases bem famosas no Brasil como as do Marquês de Maricá (1848); percebe-se uma tendência maior de haver circulação do aforisma com o seu conteúdo frástico modificado ou mesmo atribuído a outros autores que nunca enunciaram tais frases. No que diz respeito ao tema que perpassa os aforismos escolhidos por nós para análise, qual seja, o discurso sobre liberdade e doutrinação na educação, observa-se de forma polêmica o engajamento de diferentes sujeitos para marcar posições sobre o tema, especialmente quando o objeto da enunciação é o Colégio Pedro II, que recebe, quantitativamente falando, a maioria de menções midiáticas considerando-a uma instituição de doutrinação ou com educadores doutrinadores.

**Palavras-chave:** Aforização. Mídia. Discurso Educacional. AD.

## CONDIÇÕES DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS APÓS O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO REMOTA

Heriberto Francisco Xavier (UNICV)

**Resumo:** A pandemia de Covid-19 tornou o ano de 2020 muito atípico para professores, alunos e famílias, os quais foram desafiados a realizar atividades escolares de forma remota. Certamente, o desafio maior recaiu sobre as atividades de leitura e escrita junto aos alunos

que ainda se encontravam em processo de alfabetização. Diante desse cenário, este trabalho tem por objetivo refletir sobre as condições de leitura e escrita dos alunos após o processo de alfabetização remota vivenciado no ano de 2020. Para isso, toma-se por base os resultados de uma avaliação diagnóstica realizada no início de 2021 com os alunos de uma turma do 3º ano procedentes do 2º ano do ensino fundamental. Com essa avaliação, pretendeu-se conhecer o nível de alfabetização dos alunos, identificar em que condições de leitura e escrita se encontravam e contribuir para a superação das dificuldades apresentadas. A avaliação diagnóstica foi composta por quatro testes: fluência na leitura oral, a partir de uma fábula; compreensão textual, a partir da escuta de um conto e construção de um mapa da história; escrita textual, a partir das vivências na pandemia de Covid-19; escrita de palavras simples e complexas, a partir de um ditado. Os resultados desses testes trouxeram indícios de que todos os alunos que estudaram o 2º ano remotamente chegaram alfabetizados ao 3º ano, mas com certa fragilidade em termos de leitura e escrita. Assim, 100% dos alunos apresentaram pouca fluência na leitura oral da fábula, conseguindo ler apenas uma média de 21 a 63 palavras por minuto. Já a maioria deles demonstrou facilidade em relação à compreensão textual, indicando adequadamente no mapa da história aspectos inerentes ao título do conto (100%), à personagem principal (85%), ao cenário no qual se passou (100%), ao objetivo da personagem principal (71%) e à representação de uma cena em forma de desenho (100%). Em contrapartida, uma pequena parte dos alunos indicou de modo adequado os aspectos referentes às outras personagens do conto (43%), ao momento no qual se passou (0,0%) e aos acontecimentos que ocorreram no início (29%), meio (15) e fim (29%). Na escrita textual, não faltou aos alunos relatos de suas vivências na pandemia de Covid-19, mas as dificuldades surgiram quando da necessidade de transpor essas vivências para o papel. Desse modo, foram verificadas nos textos escritos dificuldades relacionadas à estruturação das frases, à escrita das palavras, à acentuação e ao uso dos sinais de pontuação. No ditado, a maioria dos alunos (71%) demonstrou facilidade com a escrita de palavras simples, grafando convencionalmente todas as palavras, as quais possuíam o padrão silábico consoante-vogal. Quanto às palavras complexas, as dificuldades foram visíveis, uma vez que nenhum dos alunos grafou convencionalmente todas as palavras, indicando a dificuldade na compreensão das irregularidades do nosso sistema de escrita. Diante desses resultados, propôs-se desenvolver com a turma, ao decorrer do ano letivo de 2021, práticas pedagógicas que contribuíssem para a superação das dificuldades apresentadas e para o desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita, tendo por objeto os gêneros textuais.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Leitura. Escrita.

# CONSIDERAÇÕES ENUNCIATIVAS ACERCA DO PROCESSO TRADUTÓRIO/INTERPRETATÓRIO

Silvana Alves Cardoso (UFPE)

**Resumo:** De forma geral, o processo tradutório/interpretatório possibilita a transposição de uma determinada língua para uma língua específica, em uma relação de proximidade entre os mecanismos linguísticos dessas línguas. É por meio do recurso da tradução/interpretação que os membros de uma determinada comunidade linguística conseguem acessar e compreender a língua e a cultura do outro. É o ato de versar de uma língua A para uma língua B que possibilita essa aproximação entre grupos tão distintos. Ao traduzir/interpretar, para além das estratégias teórico-metodológicas de tradução/interpretação selecionadas, o tradutor/intérprete enuncia. Assim, quais sentidos ganhariam essa enunciação? Nessa direção, a presente produção versa sobre o ato enunciativo, de perspectiva bakhtiniana, contido na enunciação do tradutor/intérprete durante o processo de tradução/interpretação do Português para a Libras, e tem como objetivo analisar os sentidos dos enunciados produzidos por esse profissional. Para tanto, é tomado como objeto de estudo um dos vídeos, em Libras e em Português (com duração de um minuto), do material de divulgação do evento *on-line* A Semana da Libras nas Igrejas, disponíveis na página do Facebook LibrasA2. Para dar conta dos sentidos dos enunciados produzidos pelos tradutores/intérpretes durante o processo de tradução/interpretação, foram convocados apontamentos teóricos das áreas Estudos da Tradução/Interpretação e Teorias da Enunciação. Após a análise do material midiático, a tradução/interpretação, para além do processo de transposição dos mecanismos linguísticos de uma língua para outra, foi compreendida como uma manifestação da língua que se faz a partir de enunciados, os quais, por sua vez, são resultados das questões linguísticas, sociais, culturais, histórias e discursivas experienciadas por aquele que enuncia. Portanto, ficou claro que, ao traduzir/interpretar, o tradutor/intérprete lança mão de recursos que ultrapassam as estratégias empregadas para que uma tradução/interpretação seja considerada boa. Não se trata somente de adaptações, acréscimos ou substituições dos termos feitas por esse profissional a fim de encontrar um correspondente mais adequado na língua-alvo, mas de posturas enunciativas que imprimem a perspectiva do enunciador ao enunciado.

**Palavras-chave:** Enunciados. Sentidos. Tradução. Português. Libras.

# CONTOS INFANTIS DE MATRIZ AFRICANA NA FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR/LITERÁRIO NA EJA

Aldenora Márcia Chaves Pinheiro Carvalho (UFMA)

Patrícia Pinheiro Menegon (UFMA)

**Resumo:** A Literatura, e, especificamente o texto literário infantojuvenil, são definíveis não pelo fato de serem ficcionais ou imaginativos, mas porque empregam a linguagem de forma peculiar, ou seja, a Literatura é a escrita que representa uma espécie de violência organizada contra a fala comum, conforme destaca Eagleton (2003). Nessa acepção, compreendemos que o texto literário é um tipo de linguagem que chama a atenção sobre si mesma e exhibe sua existência material. Tomada aqui como arte e experiência estética, este trabalho tem como objetivo investigar o processo de letramento literário por meio da leitura de contos infantis de matriz africana no processo de formação do aluno-leitor/literário na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos – doravante EJA. Baseados nessa orientação, esse trabalho objetiva aproximar o aluno da EJA ao mundo da arte literária por meio da leitura de histórias infantis analisando as matizes étnico-raciais que emergem dos contos de matriz africana. Partindo de uma perspectiva crítico-reflexiva, nos basearemos nos pressupostos teóricos de Ruiz (2010) para discutir as concepções sobre poder e linguagem quando analisadas as temáticas pertinentes aos contos; também, Silva (2003), Hall (2016) e Hooks (2019) com vistas a relacionar os conceitos de identidade e diferença na construção das representações histórico-sociais de determinadas personagens presentes nos contos. Nesse referencial teórico, abordaremos também Santos (2010) e Carneiro (2005) na tentativa de situarmos as principais questões sobre a negação da racionalidade do Outro no processo de destituição da cultura e civilização deste, como forma de epistemicídio e como subproduto do colonialismo. Metodologicamente, este trabalho caracteriza-se por um recorte de natureza bibliográfica, cujos objetivos descritivos e explicativos buscam situar, descrever e exemplificar as diversas nuances que subjazem quando da relação dialógica entre sujeitos de linguagem – aluno/leitor – a partir do texto literário de matriz africana. Este trabalho está diretamente vinculado às temáticas investigadas pelo projeto de pesquisa intitulado “Matizes da infância: estudos interculturais na Literatura infantojuvenil de Língua Portuguesa” que busca investigar, numa perspectiva crítico-comparativa, a interculturalidade presente nas produções literárias voltadas ao público infantojuvenil, objetivando identificar as relações culturais multiétnicas que emergem de contos infantis.

**Palavras-chave:** Contos infantis. Educação literária. EJA. Relações dialógicas.

# CONTRIBUIÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS PARA A FORMAÇÃO SOCIAL DOS ALUNOS

Ane Kely Almeida de Sousa (UFMA)

Danielle Magalhães Sousa Moraes (UFMA)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a forma de abordagem dos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental e seus impactos na formação do sujeito. Nesta perspectiva, o estudo, aqui engendrado, trata de uma abordagem sobre os gêneros ensinados nas aulas de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental para a formação social do sujeito em uma plataforma digital por meio do canal da Secretaria de Educação do Estado de Goiás (Seduc/GO). Embora os gêneros já tenham sido apresentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1998), existem poucos trabalhos empíricos documentados que demonstram como os professores repassam aos alunos como identificar no seu dia a dia. Preenchendo essa lacuna, foi realizado um estudo sobre como os educadores abordam a questão dos gêneros e como são identificados no cotidiano. Ressalta-se que para isso também foi necessária uma pesquisa bibliográfica acerca dos gêneros textuais e sua aplicabilidade no ensino de língua materna a partir da leitura de teóricos como De Sousa e Da Silva Lima (2016), Dolz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2002), Segate (2010) e Silva (2017). Por sua vez, este estudo descreve a importância da abordagem dos gêneros por parte dos docentes, a partir da perspectiva dos relatórios feitos pela observação de aulas ministradas por professores da rede pública de Goiás. Os resultados deste trabalho mostraram que a explanação sobre gêneros textuais na escola influenciam diretamente o comportamento social vigente do educando.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais. Cotidiano. Língua Portuguesa.

# CONTRIBUIÇÕES DO CICLO DE ENSINO APRENDIZAGEM BASEADOS EM GÊNEROS PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA

Antonia Luziane Silva de Castro (UFMA)

José Ribamar Moura (UFMA)

**Resumo:** Neste trabalho, temos como objetivo enfatizar as contribuições que a metodologia do Ciclo de Ensino Aprendizagem pode trazer para o processo de ensino de leitura e escrita no ensino fundamental. Nele, são apresentados os conceitos e fundamentos dessa ferramenta



didática, evidenciando a estrutura e análise de gêneros textuais presentes no currículo escolar do 6º ao 9º ano. Cabe destacar que esta pesquisa tem como base teórica a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), segundo a qual a forma linguística e os significados são realizados em contexto. Dessa forma, os gêneros mostram o impacto do contexto de cultura nos textos por meio de estrutura configurada em etapas e fases orientadas para um propósito. Para tanto, mostraremos como a metodologia do ciclo de ensino aprendizagem pode trazer resultados positivos no ensino de leitura e escrita, tendo em vista a sua organização em seus três níveis (1 – preparação para a leitura, construção conjunta e construção autônoma; 2 – leitura detalhada, reescrita conjunta e reescrita individual; 3 – construção do período, ortografia/vocabulário e escrita de períodos). Como aporte teórico, abordaremos os estudos de Muniz da Silva (2016, 2014), Martin e Eggins (2000), Halliday e Mathiessen (2004). Ao final desse estudo, buscaremos constatar como o uso da abordagem sistêmico-funcional, associada à concepção de letramento como prática social para o estudo e análise de textos, propicia a compreensão dos gêneros e seus diversos propósitos nos variados domínios sociais.

**Palavras-chave:** Linguística. Gêneros Textuais. Leitura e Escrita.

## **CORPOS FEMININOS NEGROS CARNAVALIZADOS NOS CONTOS “MARY BENEDITA” E “ROSE DUSREIS” DE CONCEIÇÃO EVARISTO**

**Denise Santos Miranda Pereira (UFMA)**

**Resumo:** Esta pesquisa apresenta os estudos empreendidos nos contos “Mary Benedita” e “Rose Dusreis” selecionados na obra *Insubmissas Lágrimas de Mulher* (2020), pertencentes à literatura afrocontemporânea de Conceição Evaristo, que traz nos títulos nomes de mulheres negras com histórias marcantes de resistências. Os nomes dos personagens indicam pela escrita, Mary e Rosy, hábito muito comum dos brasileiros em adotar nomes próprios de outros países, nesse caso de origem inglesa. No primeiro conto, Mary Benedita era moça tímida, determinada e profícuca: de competência poliglota admirável, construída como autodidata, repetia expressões em língua estrangeiras nos seus diálogos, entendia de músicas, tocava piano, tinha o desejo de conhecer o mundo; com um atlas nas mãos imaginava percursos sobre infinitos caminhos. Pintava utilizando seu corpo e sangue com as marcas sofridas. No segundo conto, Rose Dusreis tem porte físico pequeno, extremamente frágil, mas contrariando o pensamento da sua família, de que dançar não oferecia nenhum sustento para sobrevivência, após inúmeros desafios estruturantes, tornou-se professora de balé clássico, integrante do corpo oficial do balé de sua cidade, de dança moderna, de balé afro, de jazz, de sapateado e de dança de

salão. Objetivou-se analisá-los à luz da carnavalização, termo cunhado pelo estudioso russo Mikhail Bakhtin que apresenta uma visão inusitada e irreverente de pensar o mundo. Para o desenvolvimento dos estudos, foram adotados uma abordagem qualitativa com procedimentos descritivos e exploratórios, aliados às leituras de teóricos como Almeida (2020), Berth (2020), Brait (2022), Soerensen (2017), entre outros. Os resultados indicam que o racismo estrutural que determina as hierarquias de gênero em nossa sociedade condiciona a capacidade da mulher negra a papéis historicamente arraigados como ultrassexualizados, além de perpetuar a exclusão ou a invisibilidade. Inclusive, romper com essas condições assumindo competências de produzir conhecimentos através de competências artísticas valorizadas (poliglota, musicista, pintora, dançarina) a esse estereótipo como o autor/protagonista precisa percorrer um árduo caminho.

**Palavras-chave:** Carnavalização. Riso e Grotesco. Mulher Negra. Conceição Evaristo.

## **CORPOS FERIDOS E REJEITADOS: UMA ANÁLISE DOS CONTOS “DIA DOS NAMORADOS”, DE RUBENS FONSECA, E “O ESTIVADOR”, DE HARRY LAUS**

**Ednardo Costa Montelo (UFMA)**

**Resumo:** A comunicação oral apresentada pretendeu analisar as feridas e recusas aos corpos LGBTQIA+ nos contos “Dia dos Namorados”, de Rubens Fonseca e “O Estivador” de Harry Laus. Os protagonistas dos contos analisados têm semelhanças em suas descrições, não só por serem *gays*, mas porque trazem uma realidade que ainda é presente no nosso cotidiano, embora o primeiro conto tenha sido publicado em 1989 e o outro em 1975 – a violência e recusa aos corpos *gays*. Pode-se observar que, no primeiro conto, a protagonista chamada Viveca é uma travesti e prostitui-se para sobreviver. Nele, J. J. Santos chama Viveca para um programa, ao chegar no local, o contratante do programa, ao ver as partes íntimas da travesti se assusta, por se tratar de uma travesti enquanto ele pensava estar com uma mulher. Depois desse conflito, ao pegar sua carteira, o banqueiro percebeu que todo o dinheiro tinha sumido e pôs a culpa em Viveca e acabam indo à delegacia. Percebeu-se, então, um estereótipo empregado às travestis, o de que todas elas são também ladras. Já no segundo, o protagonista Aldo, mulato e semianalfabeto, herdou a profissão de seu pai – estivador. Homem de poucas palavras e amigos, desempenha seu papel de forma invejável para os outros trabalhadores. No seu apartamento descansa e conversa com sua boneca e espera por seu companheiro. Porém, ao chegar bêbado o companheiro, Aldo apanha dele, e acaba por destruir todo o apartamento que Aldo chamava de “meu”. Neste conto, além de ter o corpo ferido, Aldo vive novamente a

cena de ver destruída a sua casa. Para desenvolver essa comunicação, serve como principais contribuições teóricas Grieco (2018), Espino (2015), Butler (2015), Brulon (2018), Oliveira (2018) e outros. Quando se pensa a questão dos corpos feridos e rejeitados, pensamos não apenas no físico, mas deve-se pensar também outros tipos de feridas que são implantadas pela sociedade que ali desenvolve seu preconceito e gera a rejeição de certas comunidades de pessoas por elas serem ou viverem de uma forma que para eles significa vergonha, horror e aberração. Portanto, isso faz com que muitos vivam sua felicidade escondidos por não ter liberdade de expressar e por medo.

**Palavras-chave:** Corpos. LGBTQIA+. Literatura Brasileira. Análise.

## CORPOS INFECTADOS E LITERATURA NEGRA RASURANDO O CÂNONE: EPISTEMICÍDIO, AIDS E RESISTÊNCIA

Maurício Silva da Anunciação (UNEB)

**Resumo:** A Aids tornou-se uma temática recorrente na historiografia literatura brasileira a partir de Caio Fernando Abreu, a datar da publicação de sua obra *Triângulo das Águas*, com a novela “Pele da noite”, em 1983. Desde então, várias outras obras foram publicadas por outros autores, ampliando os debates acerca da temática, principalmente, por narrativas autobiográficas, o que estimula o presente trabalho a se debruçar sobre como estão sendo construída as narrativas discursivas pelas pessoas que convivem com o vírus causador da Aids e como os intelectuais negros e positivos têm imprimido as suas textualidades nas escritas. O objeto de análise neste trabalho é a crônica “Texto sem título 1”, da poetisa, ativista, militante e *performer* paulistana Lili Nascimento, publicada em seu primeiro livro independente *Azul*, de 2019. Para investigar como são elaboradas a desterritorialização do cânone literário brasileiro a partir da resistência de autores que são invisibilizados na história da literatura, nos orientaremos pelas concepções teóricas de Carneiro (2005), Inácio (2016), Lorde (2021), Martins (2021), Evaristo (1994), Bernd (1992), dentre outros. Isto posto, em tempos de disputas epistêmicas e de narrativas, entendemos que seja essencial pensar a produção literária de autoria negra e positiva – distinguindo lugar de fala e lugar de dor. Nesse aspecto, nosso estudo propõe uma análise a partir de uma abordagem interseccional, considerando tanto o lugar social quanto o discursivo a partir das escrevivências.

**Palavras-chave:** Epistemicídio. Aids. Literatura.

# CORREÇÃO DO ERRO ORTOGRÁFICO EM TEXTOS FORMAIS ESTUDANTIS: RESOLUÇÃO OU INDICAÇÃO?

Marcelo de Castro (UFMG)

**Resumo:** Muitos professores de Língua Portuguesa apresentam dúvidas quanto à relevância ou não de se ensinar a ortografia, à forma como os textos escritos dos alunos devem ser corrigidos quanto a esse aspecto linguístico, ao fomento do estudo da norma ortográfica de modo não-tradicional (MORAIS, 2002). No cerne dessa discussão, o presente estudo – recorte de uma pesquisa de doutorado – objetivou identificar, quantificar e discutir a relação, no ensino e na aprendizagem da ortografia, entre o tipo de intervenção (indicativa/resolutiva) feita no erro ortográfico na versão escrita e a produção de grafias (in)consistentes na reescrita. Para tanto, utilizou-se a teoria denominada Integrada de Múltiplos Padrões (TREIMAN; KESSLER, 2014) que pressupõe a existência de padrões gráficos e linguísticos constituintes da norma ortográfica. Com base em Ruiz (2010), também foram consideradas as estratégias de correção (resolutiva/indicativa) de (re)escritas textuais. Metodologicamente, a investigação teve abordagem quali-quantitativa (PAIVA, 2019) e o *corpus* – gerado longitudinalmente durante um ano letivo – foi composto por 199 textos (re)escritos por estudantes do 7º ano de uma escola privada de Belo Horizonte (Minas Gerais). A partir da aplicação do teste estatístico Qui-quadrado ( $X^2$ ), demonstrou-se que não houve significância estatística entre a intervenção resolutiva e a indicativa no que se refere à produção de grafias corretas, à manutenção dos erros ortográficos e à eliminação destes nos textos que foram reescritos pelos discentes. Mesmo assim, defendeu-se que a indicação é mais pertinente à correção ortográfica, pois oportuniza um processo dialógico entre professor e aluno, tendo este papel ativo na formulação de novas hipóteses e na reflexão sobre a língua. Ainda se confrontou o senso comum que correlaciona intervenção resolutiva à “praticamente” solução, assertividade e diminuição de problemas. Sistematizou-se também a dinamicidade inerente à aprendizagem da (re)escrita ortográfica, permeada por casos de oscilação na grafia de uma mesma palavra; de persistência longitudinal de erro ortográfico; de produção de novas hipóteses gráficas malsucedidas e bem-sucedidas etc. Portanto, reforçou-se que os aprendizes precisam ter momentos para pensar a ortografia como um objeto de investigação e que a aprendizagem (e, por consequência, o ensino) da escrita ortográfica é um processo não-linear e inacabado que não pode ser negligenciado pela escola.

**Palavras-chave:** Ortografia. (Re)escrita. Resolução. Indicação.

# CRENÇAS ANTISSEMITAS E O HORIZONTE IDEOLÓGICO DA ORGANIZAÇÃO DOGOLACHAN

Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues (FURG)

**Resumo:** Da fragilização democrática ao crescimento da extrema-direita, observa-se a ascensão de organizações de sujeitos que, com sua orientação extremista, fomentam sistemas ideológico-culturais que reforçam crenças, juízos, opiniões alheias e preconceitos marcados pela diversidade de discursos e linguagens. Essas organizações, ao fornecerem anonimato e interconectividade, com seu horizonte ideológico, recrutam novos membros pela Web e, além disso, disseminam ódio ao intimidarem/contestarem a humanidade judaica, negra, nordestina e LGBTQIAP+. Nesse contexto, o Dogolachan, vinculado a três massacres escolares brasileiros, é formado por um grupo de sujeitos que, ao se reunirem virtualmente no Telegram, propagam racismo, misoginia e capacitismo recreativos que evocam ideias pseudocientíficas. Com efeito, objetiva-se analisar, dialogicamente, o discurso dessa organização com vistas a estudar seu horizonte ideológico de valores. A justificativa se funda na importância de se defenderem as proposições do III Programa Nacional de Direitos Humanos e de se promover um debate crítico-reflexivo sobre o Dogolachan que, em seu pleno funcionamento, encomenda a morte de inimigos. O referencial teórico-filosófico respalda-se nos textos de Bakhtin (2015, 2018), Medviédev (2016) e Volóchinov (2019), já que, com esse aporte, mobilizam-se, no discurso científico, conceitos como relações dialógicas, signo ideológico, enunciado concreto, horizonte ideológico, tom avaliativo, vozes sociais e sistemas ideológico-culturais. No que tange aos passos metodológicos, construíram-se estes procedimentos que conduzem a presente pesquisa: 1) identificar e selecionar a organização; 2) observar e registrar interações discursivas; 3) elaborar o desenho da pesquisa; 4) descrever, compreender e analisar os enunciados concretos; 5) escrever os resultados. Ante o exposto, obteve-se, como resultados finais, a compreensão que o Dogolachan reforça a crença antissemita e negacionista de que Adolf Hitler foi uma invenção judaica e de que não houve Holocausto (Shoah). É que, no horizonte ideológico dessa organização ao expressar formações ideológicas de uma dada época, a população judaica seria precursora de miséria social, uma vez que, nessa crença, estaria preocupada com o lucro, poder e fama. Diante do cenário pandêmico brasileiro, responsabilizam-se judeus pela “vacina da morte”, signo ideológico que, com sua estratificação de sentidos, refrata a ideia de que a vacina mataria crianças, além de adoentar adultos. Desde os Protocolos dos Sábios de Sião, traduzido para a língua portuguesa pelo integralista antissemita Gustavo Barroso, alastra-se a crença de que judeus estariam por detrás do comunismo, o que fez parte do discurso nazista. Os membros do Dogolachan amalgamam o par judeu/comunista com

suas vozes conspiracionistas em um tom escarnecedor, paródico e polêmico, particularmente porque se tenta mostrar que haveria um projeto de dominação mundial para o globalismo. Quem não pertence ao grupo da organização, é tratado como inimigo/judeu e, com efeito, seu peso sócio-hierárquico é nivelado à inferioridade, pois, ao que parece, os “dogoleiros” sentem simpatia social uns pelos outros. Por fim, como gênero discursivo que permite maior expressão da individualidade, as mensagens rápidas publicadas no Telegram materializam esse horizonte ideológico.

**Palavras-chave:** Dogolachan. Análise Dialógica. Antissemitismo.

## CRÔNICA NARRATIVA: GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE LETRAMENTO DE ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Wesley Emanuel Silva Ricarte (UEMA)

**Resumo:** Este trabalho é o resultado de pesquisas bibliográficas que pretendem compreender as formas como os gêneros textuais, especificamente a crônica narrativa, podem contribuir no processo de letramento de alunos das séries finais do ensino fundamental, evidenciando as dificuldades encontradas no processo de produção textual dentro da sala de aula. Para isso, tomaremos como norte uma das três concepções da linguagem classificadas por Kock (1997), que a interpreta como forma, “lugar” de ação e interação, apoiando-se nas visões de Scliar-Cabral (2003) quanto ao letramento e Coutinho (1988) ao se tratar dos gêneros na prática de ensino. O ensino de língua portuguesa, leitura/escrita, realizado hoje nas escolas se faz questionável a todo instante devido à língua, como objeto de estudo, estar em constante evolução, bem como os indivíduos que fazem seu uso. Por essa razão, há sempre a necessidade de refletir e discutir acerca das formas como a língua é ensinada aos alunos e se os objetivos que se esperam alcançar estão, de fato, sendo atingidos com sucesso. Mas que objetivos seriam esses? O ensino de língua portuguesa de acordo com a base teórica dos PCNs do Ensino Fundamental parte das reflexões acerca da linguagem e participação social, passa pela preocupação com a linguagem como atividade discursiva e textualidade, numa perspectiva de interação verbal dos interlocutores considerada em situação concreta de produção. Ao estudar o tema da produção de texto, é importante perceber o quão fundamental é a reescrita no processo de escrita de cada aluno. A escrita é historicamente um retrato da identidade de um sujeito, logo, ela será a compreensão desse sujeito sobre o mundo ao seu redor e o reconhecimento do mundo sobre esse sujeito. Nesse sentido, o tratamento da escrita, mais precisamente da produção de textos nas escolas, deve seguir a função motivadora da construção e não somente para uma simples

correção gramatical, como muitas vezes acontece na escola. Dessa forma, entender como o jovem estudante consegue enxergar e manipular a língua é essencial para identificar o nível de letramento ao qual este se encontra.

**Palavras-chave:** Crônica Narrativa. Letramento. Prática docente.

## CUANDO EL FUSTÁN SE LE PEGA AL CUERPO, SE VUELVE TRANSPARENTE: O CORPO E A SEDUÇÃO EM VARGAS LLOSA

Fábio Júnior Vieira da Silva (Unemat)

**Resumo:** O presente trabalho se propõe a fazer uma abordagem do processo de sedução, tendo o corpo como premissa na literatura llosiana, em específico na novela, *¿Quién mató a Palomino Molero*, publicado em 1986. Obra essa, do escritor peruano naturalizado Espanhol e Nobel de Literatura em 2010 Jorge Mario Pedro Vargas Llosa. Uma vez que a novela aborda o corpo como fundamento de toda narrativa, precisamente em duas formas bem estruturadas, o corpo morto, de Palomino e o de Doña Adriana, com formas que sobressai ao modelo padronizado pela sociedade contemporânea. E, a partir dessa perspectiva, observar, por meio do texto literário, como se dá o vislumbre *corporal* e de que forma esse corpo é mobilizado no processo erótico da sedução. Ou seja, a proposição contempla a ideia de se observar a inscrição do corpo através da linguagem, melhor dizendo, perceber como a linguagem absorve o conceito de corpo e seus liames com a erotização e sedução a nível narratológico. Para tratarmos do erótico e suas vertentes, mobilizaremos Bataille (2017), e do prazer constitutivo da narrativa lançaremos mão a Barthes (2001, 2015), a abordagem do corpo ficará a cargo de Cardim (2009) e, por último, utilizaremos Baudrillard (1991), para verificar como se constitui o processo de sedução mesmo que involuntária da personagem Doña Adriana.

**Palavras-chave:** Llosa. Corpo. Palomino Molero. Literatura. Sedução.

## CULTURA INFANTIL NO CONTEXTO DO CIBERESPAÇO: REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS NO IMAGINÁRIO DAS CRIANÇAS

Cálita Fernanda de Paula Martins (UFMT)

Dílson César Devides (UFMT)

**Resumo:** O universo da ciberinfância nos possibilita ressignificar a forma de ver a criança e sua infância no âmbito da cultura contemporânea, e, principalmente, a forma de pensar os jogos,

brincadeiras, práticas de consumo e as representações midiáticas no imaginário dessas crianças. A partir disso, a questão a ser pesquisada consiste em compreender e analisar a cultura infantil no contexto do ciberespaço, em especial, no que se refere às práticas de consumo, jogos e brincadeiras. Para isso será realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, quanto aos objetivos, uma pesquisa descritiva e quanto aos procedimentos, um levantamento bibliográfico e um estudo de caso. A instituição apresentada como lócus da pesquisa pertence à rede pública municipal de Cuiabá e atende a Educação Infantil (4 anos e 5 anos) e aos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ano, 2º ano, 3º ano e 4º ano). A pesquisa proposta será desenvolvida com crianças na faixa etária de 8 a 10 anos de idade, por intermédio da observação participativa em entrevistas. Tendo como orientação teórica para este estudo: Buckingham (2007), Cairoli (2010), Castells (2002), Dornelles (2005), Fróis (2010), Lemos (2002), Levy (1999), Menezes (2013), Munarim (2007), Piaget (1978), Sarmiento (2004), Vygotsky (1984), entre outros autores. A pesquisa a ser realizada busca averiguar a tese de que as crianças que nasceram em meio às tecnologias digitais têm uma experiência diferenciada com relação às práticas de consumo, jogos e brincadeiras no contexto do ciberespaço.

**Palavras-chave:** Criança. Ciberespaço. Cultura Infantil. Tecnologia.

## DA REESCRITA À PRODUÇÃO FINAL: PROCESSO DE ESCRITA NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DO ENSINO MÉDIO

Eline Eduarda Samuel Barros (UFMA)

**Resumo:** Este trabalho apresenta resultados parciais de uma dissertação de mestrado em andamento, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Letras da UFMA. Seu enfoque é a análise da reescrita dos alunos que estão no 1º ano do Ensino Médio. Para isso, temos como objeto de pesquisa as produções textuais dos alunos e, como objeto de análise, o processo de escrita deles. Como metodologia, temos a pesquisa-ação e a pesquisa longitudinal, pois há a intervenção do pesquisador e a pesquisa se dá por um longo período de tempo (1 ano). A coleta dos dados foi feita por meio de idas à escola e via Google Meet para a observação das aulas de Produção Textual. Partindo desse pressuposto, analisaremos o trabalho com a reescrita de um mesmo texto, com o intuito de entendermos como as mudanças foram ocorrendo, como o aluno foi articulando o seu texto até chegar a um texto final que ele considera estar no ponto ideal. Com base nisso, buscaremos responder ao seguinte questionamento: como a reescrita do texto de um mesmo aluno pode apresentar melhorias qualitativas na sua produção? Para tanto, utilizaremos como suporte teórico Calil (2011), Calkins (1989), Certeau (1998), Riolfi (2008), Gil (2002), dentre outros autores.

**Palavras-chave:** Escrita. Reescrita. Produção textual.



# DA TINTA À PALAVRA: AS ÉCFRASES NA OBRA “EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO”, DE MARCEL PROUST

Hêmille Raquel Santos Perdigão (UFPR)

Hêmille Perdigão (UFPR)

**Resumo:** O presente trabalho propõe a leitura das écfrases na obra *Em busca do tempo perdido*, de Marcel Proust, como metonímias das mudanças da forma romance demandadas no início do século XX, diante da crise de representatividade decorrente da Primeira Guerra Mundial. A hipótese é que as diferenças nas écfrases empregadas pelos personagens Charles Swann e Marcel apontam para as diferentes formas de representação, sendo as écfrases de Swann em acordo com a forma do romance antes da Primeira Guerra, enquanto as écfrases empregadas por Marcel estão em acordo com a forma do romance após o marcante episódio bélico europeu. Para isso, foram analisadas as referências às Provações de Moisés, de Sandro Botticelli, e à Caridade, de Giotto, atribuídas, no romance, a Charles Swann, em comparação à relação do personagem Marcel com o mesmo afresco de Giotto e, também, com a pintura impressionista. A conclusão foi que o personagem Swann, em consonância com os romances do século XIX, tende a fazer recortes. É possível notar isso quando ele vê a sua amada Odette pela primeira vez e a associa a uma figura entre várias que compõem o quadro renascentista de Sandro Botticelli. De acordo com Henrich Wölfflin, a pintura clássica permite recortes sem que haja perda no valor da pintura, o que deixa de ser possível a partir das pinturas barrocas. Marcel, por sua vez, não faz recortes em suas descrições das imagens, e sua amada, Albertine, lhe desperta e é comparada a uma pintura impressionista, ou seja, uma pintura que não permite isolar uma figura, o que representa bem as demandas do romance no pós-guerra, quando não é possível produzir uma arte desvinculada da grande tragédia que atingiu a Europa. No trabalho, utilizo os conceitos de écfrase de Liliane Louvel e Eric Karpeless. Sobre a crise do romance nos anos 1920, utilizo os textos de Michel Zéaffa, Walter Benjamin, Theodor W. Adorno.

**Palavras-chave:** Écfrase. Crise do romance. Modernismo.

# DA VIOLÊNCIA AO DISCURSO: FACES DA RESISTÊNCIA PÓS-COLONIAL EM “O CAMINHO DE CASA” (2016), DE YAA GYASI

Elizandra Fernandes Alves (Unicentro)

Érica Fernandes Alves (UEM)

**Resumo:** Segundo as discussões de Bill Ashcroft em *Post-Colonial Transformation* (2001), no contexto pós-colonial o termo “resistência” se adapta a várias circunstâncias e, no entanto,

ele tem invariavelmente conotado imagens de guerra/luta armada. O teórico argumenta que uma descrição de resistência unicamente ligada ao ideal bélico não é capaz de traduzir todo o significado que o termo abarca, e ressalta que entender a resistência como uma simples oposição a mantém presa no próprio binarismo que a Europa estabeleceu para definir os seus outros. Nesse sentido, ela se torna pouco efetiva. É, portanto, importante que se estabeleçam outras formas de resistência, mais efetivas, que combatam o sistema binário europeu Outro-outro, como é o caso da literatura. Ashcroft as nomeia de discursivas, por impulsionar os processos transformativos culturais. Este trabalho tem como objetivo analisar o romance *O Caminho de Casa* (2016), da ganesa Yaa Gyasi, radicada nos Estados Unidos, mais especificamente as formas de resistência empregadas pelos personagens da narrativa que compõem a família Maame-Asare ao longo de mais de dois séculos. Partindo da resistência que é operada pela violência até a discursiva, espera-se discutir e compreender que, em ambientes circundados pelo colonialismo, as formas de resistência que contestam o binarismo do discurso colonial parecem mais efetivas, uma vez que transformam o sujeito colonizado.

**Palavras-chave:** Resistência. Violência. Discurso. Pós-colonialismo.

## DAS (RE) PETIÇÕES DA CRIAÇÃO E A ARTE DA LÍNGU(-)AÇÃO

Antonio Trevisan (UnB)

**Resumo:** O presente trabalho expõe um exame entre dois campos do saber, sendo eles *Arte* e *Psicanálise*, extraindo a contribuição sobre os aspectos da natureza da criação psíquica, da qual a linguagem é uma vitrine. A partir do saber do poeta, que segundo Freud (1906), precede o psicanalista, exploramos o enunciado de Manoel de Barros, sobre sua tese da repetição, cujo fundamento é “Repetir, repetir, repetir até ficar diferente”, para dela prescindir com a força da criação, seja no vetor da reinvenção ou da repetição como reprodução. Segundo Freud (1908), o processo criativo não é uma especialidade apenas dos poetas, ela é uma atividade de raiz pulsional e que exerce pressão para perfazer seu caminho, e assim uma relação com a realidade do mundo. A repetição na psicanálise é o ato sênior demonstrativo da força e da exigência de trabalho da pulsão, que visa sempre sua meta, a satisfação. Entretanto, para tal é movimento e alcance, a criação é uma condição *sine qua non*, a própria natureza do tornar-se humano, a criança empreende no brincar um tipo de invenção, um jogo particular que pode começar com repetições, ou até mesmo o bebê, repete sem saber do que se trata, indícios de que a repetição em suas origens é uma criação, num tipo de resposta que suporta a diferença que o mundo propõe, malgrado a desordem que tal alteridade impõe ao humano. Para nós,

nas entrelinhas, Manoel (1998) aborda a criação na repetição, é uma das lições que podemos extrair de seu enunciado, e não apenas isso, mas o primordial, a repetição posta num sentido de reinvenção, o que descremos num neologismo língu(-)ação, um criação simbólica, que pode inclusive, amor-tecer a relação com a existência, que, por sua vez, cobra um alto preço de renúncia pulsional do sujeito, e sobre tal quesito Freud (1908/1996, p. 65) explicitou “o homem não sabe renunciar a nada, apenas substituir”. A repetição é uma petição de substituição, que incumbe a cada sujeito uma negociação com a palavra de sua história, é um convite a língu(-)ação que preserva o espaço do contínuo movimento de substituições.

**Palavras-chave:** Criação. Linguagem. Arte.

## “DAS RUAS PARA ESCOLAS, DAS ESCOLAS PARA RUAS” – DO COLETIVO SLAM DA GUILHERMINA AO SLAM INTERESCOLAR – A POESIA EDUCAÇÃO DE EMERSON ALCALDE COMO UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

Patrícia Pereira da Silva (UNIR)

**Resumo:** Este resumo versa sobre o *slam* da Guilhermina e o *slam* Interescolar SP e a poesia educação de Emerson Alcalde, pensados enquanto ensino de língua portuguesa e literaturas na sala de aula. O objetivo foi analisar como a leitura literária de poemas da cena do *slam* contribuem para o ensino de língua portuguesa e literaturas, partindo do poema “Abecedário da autonomia do poeta” e slammer Emerson Alcalde. *Slam* é uma onomatopeia da língua inglesa, representando algo como um bater de palmas, o termo é utilizado para denominar as batalhas de poesia – *poetry slam*. Marc Kelly Smith, o criador das batalhas, tomou de empréstimo das finais dos torneios de *baseball*, tênis, *bridge*, basquete etc. Alguns chamam de “esporte da poesia falada” – *spoken word*. A poesia de *slam* chegou ao Brasil no ano de 2008 com a atriz, poeta e slammer Roberta Estrela D’alva e se espalhou por todo país, hoje, são mais de 250 comunidades de *slam*. Uma particularidade do *poetry slam* é acontecer em locais fechados, mas, é no Brasil que temos o primeiro *slam* de rua do mundo: o *slam* da Guilhermina, localizado na cidade de São Paulo. Nosso *corpus* de análise se concentra no poema “Abecedário da autonomia do poeta” do poeta e slammer Emerson Alcalde. Os teóricos que subsidiam esta pesquisa, são: Paulo Freire (1989, 1983), Cynthia Agra Neves (2017, 2021), Aza Njeri (2019), bell hooks (2013), entre outros, e os documentos oficiais: a Base Nacional Comum Curricular e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Médio. As considerações evidenciam

que os estudantes poderiam se envolver e se aprofundar ainda mais no aprendizado da língua portuguesa e literaturas, motivados pelas batalhas de poesia – *poetry slam* – e pelos poemas de *slam*. A leitura literária promovida por um movimento poético transdisciplinar, como é caso do *poetry slam*, pode manifestar trocas e compartilhamentos de fazeres e saberes educacionais e poéticos em que o ensino de línguas e literaturas não está dissociado de outras áreas e sim em constante consonância.

**Palavras-chave:** *Poetry slam*. Língua portuguesa. Literaturas.

## DAS TEORIAS ESTUDADAS À PRÁTICA ANALISADA: OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LITERATURA NA ESCOLA

Joana Gabriela Alves de França (UFPE)

Poliana Soares da Silva (UFPE)

**Resumo:** Segundo Nascimento e Suassuna (2020), o estágio é um componente curricular que exerce papel fundamental na construção identitária do futuro professor de português. É através dele que o licenciando toma conhecimento da complexidade envolvida na prática docente, a qual deve mobilizar saberes teóricos, éticos, técnicos, pedagógicos (BRITO, 2020). Dentre as experiências de estágio previstas no currículo de Letras – Licenciatura em Português, verifica-se o momento de observação de aulas de Literatura no Ensino Médio. Tal componente, presente nos cursos de formação e trazido para a sala de aula, precisa objetivar a construção literária de sentidos, desvencilhando-se, então, do excesso de biografismo e do historicismo monumentalista, já denunciados pelas novas teorias (PAULINO; COSSON, 2009). Logo, o ensino de Literatura deve ser amparado em concepções que fundamentam a construção do letramento literário nos estudantes. O Colégio de Aplicação da UFPE (CAp-UFPE), local do estágio vivenciado, demonstra-se enraizado em tais reflexões, incitando, portanto, nos alunos, a cultura leitora. Em especial, na prática da docente responsável pelas aulas de português na turma do 2º ano B, verificou-se a literatura como centro da prática e objeto principal para indagações. Ao criar aulas dialógicas e participativas (DAVIS *et al.*, 1989), ao planejar os momentos baseados nas características do grupo-classe (MAGALHÃES; COPPOLA, 2015) e ao, finalmente, incluir a literatura no centro e não nas periferias do processo educacional (TODOROV, 2009), a prática da professora observada durante o exercício do estágio curricular demonstrou intercruzamentos com o que há de mais recente sobre ensino de Literatura na escola. Além disso, e não menos importante para a aprendizagem, possuiu uma metodologia dedutiva, que resgata na memória dos alunos seu acervo cultural (GERALDI, 2010) e, a partir disso, fá-los refletir sobre o conteúdo em questão: no caso, o Romantismo e sua herança para a

atualidade. Por exemplo, nos diálogos tecidos em torno da “Canção do Tamoio”, de Gonçalves Dias, e a pintura “O último Tamoio”, de Rodolfo Amoedo, houve fomento para discussões sobre a meritocracia e o seu protótipo de “guerreiro social”; bem como houve o reconhecimento da “cor local” do Romantismo (HUGO, 2014) e de como essa cor ainda colore os dias atuais. Dessa forma, conclui-se, sobretudo, o intercruzamento favorável e prolífico entre teorias e práticas, verificado e refletido durante o estágio de observação de aulas de Literatura. Em contraste ao observado, o estágio possibilitou, outrossim, a lembrança de outras práticas vivenciadas, porém como ex-alunas do ensino básico. O que se nota, por exemplo, em experiências pessoais, é o modelo do bom aluno repetidor, cuja competência mais valorizada é dizer aquilo que o livro didático já disse, conduzindo o estudante, então, a experiências literário-reflexivas superficiais e priorizando um letramento básico (SILVA; FRITZEN, 2012). Portanto, a experiência curricular de estágio no CAP-UFPE possibilitou não só realizar intercruzamentos teórico-práticos entre universidade e escola, como também reflexões atuais acerca de antigas vivências como alunas do ensino médio. Assim, a conclusão não pode ser outra que não a de um estágio edificante para as futuras professoras envolvidas no processo.

**Palavras-chave:** Estágio curricular. Observação. Literatura.

## **DCTMA E A DOCÊNCIA: UMA ABORDAGEM A RESPEITO DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFISSIONAIS NO ENSINO DE DL DE COMUNIDADES TRADICIONAIS**

**Kassyane Kaiane Araújo dos Santos (UEMA)**

**Resumo:** Partindo do pressuposto que as marcas de variedades linguísticas do Brasil são por diversas vezes abordadas em textos, sobretudo, do estado maranhense, o presente trabalho nasce para abordar o ensino da diversidade linguística vigente no estado. Outro ponto que vale ser ressaltado é o fato de o território maranhense ser possuidor de várias comunidades tradicionais, formadas por grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais. Assim, percebe-se que dentre essas manifestações notadas estão presentes as variedades linguísticas. Sob esse viés, surgiu a relevância de investigar essa temática. Além disso, a pergunta norteadora desta pesquisa é a seguinte: quais as dificuldades enfrentadas pelos docentes no que diz respeito ao ensino de diversidade linguística em comunidades tradicionais? Para que tal questionamento fosse respondido, fizemos entrevistas com professores, a fim de verificar as dificuldades enfrentadas no ensino de língua materna e as diversidades que possui. Outrossim, o Documento Curricular do Território Maranhense também foi utilizado

para esta investigação, uma vez que é responsável pelo processo de nortear os docentes na criação dos planos de aulas. O objetivo é examinar quais são as dificuldades enfrentadas pelos professores de língua portuguesa no ensino de diversidade linguística; outro ponto é analisar quais os fatores contribuintes para as dificuldades aparecerem. Sendo assim, este trabalho tem como embasamento autores como: Nova, que destaca em seu artigo as dificuldades notáveis encontradas pelos docentes de língua portuguesa no ensino da língua suas variedades. Barzotto, que em seu trabalho busca inserir-se nas discussões a respeito de estabelecer as relações de variedades linguísticas e o ensino de língua materna. Souza *et al.* que conduz uma abordagem em relação às muitas formas de falar a língua portuguesa no Brasil, assim como outros autores que contribuem com o assunto discutido.

**Palavras-chave:** Comunidades. Documento. Diversidade linguística.

## DE ALUNOS A LEITORES: O PAPEL DA ESCOLA NO ENSINO DA LEITURA

Poliana Soares da Silva (UFPE)

Joana Gabriela Alves de França (UFPE)

**Resumo:** A escola é campo de formação de discentes e docentes, pois, além de oferecer o ensino da educação básica, a instituição escolar ocupa o papel de campo de estágio. Assim, é em contato com a escola que o licenciando conhece seu futuro ambiente de trabalho, sua dinâmica de funcionamento e amplia seus conhecimentos teóricos e práticos. Além disso, em decorrência das situações vivenciadas no estágio, segundo Pimenta e Lima (2005/2006), o professor em formação inicial pode desenvolver postura e habilidade de pesquisador. Tendo em vista isso, o presente artigo tem por objetivo dissertar sobre a metodologia de trabalho com a leitura literária desenvolvida nos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública da capital pernambucana, com base nas observações realizadas durante a execução do estágio obrigatório em Língua Portuguesa nessa instituição. A referida escola atende alunos do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio e tem por uma de suas missões formar indivíduos humanizados, críticos, aptos para atuar nas diversas esferas da sociedade. Para isso, o trabalho com a literatura, no colégio, é realizado com base em alguns projetos que atravessam as práticas docentes durante todo o ano letivo e contribuem significativamente para a formação crítica e humana dos educandos. A exemplo disso, um, dentre os projetos desenvolvidos nesse espaço, é o “Mais resenha: nas linhas da leitura crítico-literária”, que tem a finalidade de incentivar os discentes a elaborarem resenhas críticas das obras que já leram com base em alguns critérios estabelecidos e submeterem a esse projeto anual. A

premiação daqueles que ficarem nos primeiros lugares são livros cuja indicação é realizada pelos ganhadores. Isso tem por propósito incentivar ainda mais a prática da leitura. Entretanto, sabemos que a realidade de tal instituição está distante de muitas escolas pelo Brasil afora, pois, conforme Dalvi (2013-2021), o trabalho com a leitura literária enfrenta diversos desafios, dentre eles a desigualdade social e a metodologia de ensino. Sendo assim, consideramos relevante compartilhar um pouco nosso olhar enquanto estagiários sobre a metodologia de ensino da leitura literária executada nessa escola e que tivemos a oportunidade de acompanhar durante nosso estágio, pois percebemos o quanto esse tipo de trabalho pedagógico pode inspirar a construção de metodologias de ensino de literatura em outros contextos escolares. Para a discussão acerca disso, o presente trabalho tem seu referencial teórico fundamentado em: Candido (1995), Cosson (2014), Dalvi (2013, 2021), Geraldi (2002, 2010), Lajolo (2005), Macedo (2021), Pimenta e Lima (2005/2006) e Todorov (2009).

**Palavras-chave:** Escola. Ensino. Literatura. Leitores.

## DE LEITOR PARA LEITOR: O COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS DE LEITURA LITERÁRIA POR MEIO DA VIDEORRESENHA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Leidiane Maria Magalhães Nascimento (Seduc-MA)

**Resumo:** O avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tem promovido uma mudança significativa em relação às práticas de leitura e de escrita na sociedade contemporânea. A ampliação do acesso à internet permitiu a diversificação e a circulação da informação e da comunicação através das mídias digitais. Desse modo, a leitura se apresenta de forma dinâmica e ajustável aos interesses e ao perfil do leitor; como ocorre, por exemplo, na produção e na disseminação de vídeos pelos digitais *influencers*. Em especial maneira, aqueles que elegeram a leitura como tema principal de seus vídeos, os denominados *booktubers*, produtores de conteúdo em canais no YouTube, que constituem comunidades discursivas virtuais chamadas de Booktube. O intuito dos *booktubers* é compartilhar experiências de leitura literária através de videorresenhas, de resumos orais ou escritos de obras literárias, a fim de provocar ou aguçar a curiosidade leitora de seus seguidores e de alguma forma influenciá-los. Na esfera educacional, a inserção das TDIC no ensino ganhou destaque na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual orienta que os alunos devem se tornar aptos a participar das práticas sociais de leitura e escrita, com protagonismo na cultura digital, usando as multimídias e recursos multissemióticos. Com base nisso, o presente trabalho buscou refletir sobre a produção de videorresenhas como estratégia de promoção da compreensão leitora.

A investigação baseou-se nos pressupostos teóricos acerca de texto, produção e construção de sentidos desenvolvidos por Marcuschi (2008), Koch (2011, 2012, 2018) e Kleiman (2010); Estratégia de compreensão proposta por Dascal (1981); na teoria dos gêneros discursivos de Bakhtin (2006); nos estudos sobre letramentos e letramento digital de Street (2014), Rojo (2004, 2012, 2013, 2015), Buzato (2006), Lemke (2010), Jenkis (2009) e Coscarelli (2006, 2010); e ainda, na teoria da leitura sob a perspectiva psicolinguística desenvolvida por Van Dijk (1978), Kintsch (1983) e Leffa (1996). Sobre a comunidade Booktube, buscou-se apoio nos estudos de Jeffman (2017). Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, que analisou vídeos produzidos pelos alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública estadual, exercendo o papel social de *Booktubers*. Como resultados, as videorresenhas constituem-se como ferramentas capazes de criar um ambiente interativo no meio digital, e funcionam como métodos que possibilitam o ensino de estratégias de leitura, propiciando o desenvolvimento de habilidades para compreensão leitora, revelando os níveis de compreensão leitora, estimulando a leitura de obras literárias. Essas ações podem contribuir para a formação de leitores proficientes, começando pelo próprio videorresenhista. Ao incentivar práticas de leitura literária no ciberespaço, na sala de aula, as referidas práticas contribuem também para inserção de recursos digitais nas práticas pedagógicas da escola.

**Palavras-chave:** Leitor. Leitura Literária. Compreensão. Videorresenha.

## DE PRINCESA DOS CONTOS DE FADAS À PROTAGONISTA DE UMA NARRATIVA DISTÓPICA: O CONCEITO DE INTERSECCIONALIDADE EM “CINDERELLA IS DEAD”

Dameres Suelen Ferreira do Nascimento (UESPI)

**Resumo:** A literatura é um importante meio de propagação de ideologias, provocando reflexões e questionamentos sobre os valores da sociedade em que estamos inseridos, estimulando o desenvolvimento de nosso senso crítico ao expor problemáticas que, muitas vezes, são normalizadas pela sociedade. O livro *Cinderella is Dead* (2020), de Kalynn Bayron, descreve uma sociedade distópica na qual Cinderela, clássica personagem dos contos de fada, existiu e morreu há 200 anos. Neste reino patriarcal e opressor, as jovens são obrigadas a reviver todos os acontecimentos da vida de Cinderela, guiadas por um livro que conta a história da jovem princesa, que obrigatoriamente deve estar presente em todas as residências, sob pena de isolamento social, prisão ou morte em caso de descumprimento da lei. Sophia, a protagonista



da obra, é uma adolescente que está apaixonada pela melhor amiga. No entanto, o romance é impossível, uma vez que elas precisam passar pelo baile e serem escolhidas por um homem do reino para se casarem. Revoltada com essa opressão massiva, Sophia foge do baile e encontra Constance, uma jovem que a ajuda em sua missão: expor os crimes do rei e conseguir liberdade de expressão para todos do reino. Ao longo dessa jornada, Sophia descobre que a história de Cinderela propagada pelo reino é distorcida a fim de obter o controle ideológico da população, pois a história real causaria protestos e até mesmo a queda do reino. Considerando as opressões sofridas pelas personagens femininas da obra, este trabalho tem como objetivo geral: investigar de que forma o livro *Cinderella is Dead* (2020) pode ser analisado à luz do conceito de interseccionalidade, cunhado por Kimberlé Crenshaw, fundamentado na relação entre sexualidade, gênero, raça e opressão da mulher como ser social. A fim de alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, baseada em autores como Akotirene (2018), Crenshaw (1989, 1991), Hooks (2019), Nicholson (1999), Oliveira (2010), Oliveira (2006), Souza (2007, 2011), Tyson (2006), Wielewicki e Zappone (2009) e Zolin (2009). Os dados obtidos revelam que o conceito de Interseccionalidade é essencial para entendermos como as diferentes formas de opressão sofridas pelas personagens femininas da obra ocorrem, pois, além de pertencerem ao gênero feminino, questões como sexualidade e raça também são cruciais na formação social das protagonistas.

**Palavras-chave:** Interseccionalidade. Literatura. Crítica Feminista.

## DE RAINHA À ESCRAVA: TRAJETÓRIA DE RESISTÊNCIA DE NÃ AGOTIMÉ, A RAINHA DO MARANHÃO

Jaqueline Cunha Gonçalves (UFMA)

**Resumo:** O presente artigo visa apresentar como acontece a construção da personagem Agotimé na obra *Agotimé, a rainha do Maranhão* (2020), de Dino de Alcântara, mostrando como acontece o trajeto percorrido pela personagem principal de seu continente até chegar em terras brasileiras e ser escravizada. Objetivamos, também, mostrar como a religião de raiz africana influencia na resistência da personagem principal contra o racismo e sexismo. Temos como problemática a construção da personagem Agotimé na obra *Agotimé, a rainha do Maranhão Maranhão* (2020), de Dino Alcântara. A metodologia da pesquisa é qualitativa de natureza bibliográfica, por isso, é necessária a leitura de textos que tratem sobre a trajetória dos africanos escravizados da saída do seu continente até as Américas, as religiões de raízes africanas no Brasil e a presença feminina negra dentro dessas religiões. Para a análise, selecionaremos trechos da obra que relatem claramente os posicionamentos da personagem principal, Agotimé,

frente às diversidades sociais. Os trechos serão associados à revisão teórica previamente estabelecida. Os resultados apontam para a resistência social de Agotimé, já que mesmo sendo escravizada, luta por sua liberdade e através de sua religião de raiz africana consegue o respeito das pessoas que a rodeiam.

**Palavras-chave:** Agotimé. Religião. Raízes africanas. Resistência.

## DEBATE SOBRE LITERATURA E HISTÓRIA NOS CONTOS JUDAICOS DE BERNARDO KUCINSKI

Fernanda Amélia Leal Borges Duarte (UFMS)

**Resumo:** A presente comunicação tem como objetivo apresentar a proposta de estudo na análise literária dos contos de Bernardo Kucinski, os quais narram histórias de personagens no contexto de perseguição política de estados totalitários e ditatoriais da década de 1940. Portanto, apresentam-se breves comentários sobre a pesquisa que está em desenvolvimento, que estabelece o diálogo entre literatura e história, e pretende compreender o estilo grotesco na arte literária do escritor. O diálogo entre história e literatura está presente nos contos judaicos do escritor Bernardo Kucinski ao abordar temas de perseguições políticas, conflitos culturais e dificuldades econômicas e cotidianas dos brasileiros e refugiados judeus na cidade de São Paulo. Na narrativa dos contos, observa-se a finalidade do escritor de utilizar a literatura como instrumento de ação para resistência, divulgação da tradição judaica e reflexão sobre as perseguições políticas aos judeus no continente europeu. As narrativas de Kucinski articulam representações sobre uma política feroz pela manutenção do poder autoritário/totalitário ao social e com a capacidade de exterminar grupos humanos. A fim de corroborar com a pesquisa estão presentes alguns referenciais teóricos como Erich Auerbach, Paul Ricoeur, Walter Benjamin com objetivo de compreender e estabelecer o diálogo entre a história e a literatura e na compreensão sobre literatura testemunhal, que abrange o período catastrófico do século XX. Os estudos de Vitor Hugo e Mikhail Bakhtin possibilitam a compreensão do conceito de estilo grotesco na arte literária. Diante das breves considerações apresentadas, conclui-se que o estudo do conto contemporâneo tem como característica aproximar-se do estilo de atmosfera e procura pensar as práticas dos homens no meio social e político. Assim, o estudo da literatura contemporânea possibilita a discussão ampla da política social e de direitos humanos para os imigrantes/refugiados entre outras possibilidades de discussões que podem ser levantadas/desenvolvidas no decorrer da pesquisa.

**Palavras-chave:** História. Literatura. Contos.

# DECOLONIZANDO A MATRIZ COLONIAL DO PODER EM “DESTINO PROVISÓRIO” (2001) DE LUCY TEIXEIRA

Willamy Correia da Silva (UFMA)

**Resumo:** O presente trabalho tem por finalidade analisar os aspectos machistas e patriarcais da colonialidade de gênero, uma vez que se compreende estar diante de uma sociedade atada às ambições masculinas e que atribui a mulher à posição de subalterna, inferior e refém dos desejos do homem. Dessa forma, Lucy de Jesus Teixeira, escritora maranhense, membro da Academia Maranhense de Letras (AML) e que, dentre seus trabalhos, possuiu relevância na contribuição para os movimentos literários proferidos no Maranhão, Movelaria Guanabara e Antiquentíssimo. Mediante isso, produziu várias crônicas, poesias e uma única narrativa denominada *Destino Provisório* (2001). Por conseguinte, tomando como partida o seu romance, é concebível nesta produção literária a retratação da vida de uma pré-adolescente no interior do Maranhão, vítima de abuso sexual pelo seu próprio padrasto que, em legítima defesa, acaba o assassinando. Além desse fato, a protagonista defronta-se a um destino totalmente provisório e árduo, uma vez que como uma das consequências impostas pelo trauma sofrido foi uma mudez “permanente”, acarretou na impossibilidade de a jovem relatar com palavras o ocorrido, tornando sua vivência no meio social deplorável. Dessa forma, essa pesquisa possui um carácter bibliográfico e conta como base teórica Suzana de Castro (2020) e Maria Lugones (2014), em virtude de as autoras abordarem questões proeminentes acerca do patriarcado, feminismo decolonial, gênero, entre outros. *A priori*, visando resultados a primeiro momento pode-se retrair que a obra em um sentido amplo evidencia uma análoga simbologia ao silêncio que sucumbe as mulheres, vítimas da inquisição do poder patriarcal, no qual o homem é a figura dominante, tornando a mulher o agente passivo aos seus mandos, sendo limitado o seu espaço puramente hostilizado na sociedade. Raimunda d’Aparecida, a protagonista, por cometer um grave delito, sofreu com a repressão de sua própria família, levada às duras críticas da sociedade, sendo direcionada a um destino incerto e encarando uma jornada de autoconhecimento na identificação de seu lugar no mundo. Contudo, é evidente também uma quebra dos padrões eurocêntricos na idealização do perfil de mulher, aprofundando na personagem Mundoca que rompe as barreiras impostas pelo patriarcado, seguindo sua verdadeira paixão.

**Palavras-chave:** Sociedade. Patriarcado. Colonialidade de gênero.

# DENÚNCIAS, DESMANDOS E DESCASOS NA LITERATURA DO/NO AMAPÁ OITOCENTISTA

Valdiney Valente Lobato de Castro (UNIFAP)

**Resumo:** Tendo sido legitimado como estado apenas em 1943, o Amapá, distante em relação aos grandes centros urbanos do país, esteve desfavorecido, costumeiramente, de alguns avanços, principalmente ao se considerar o século XIX, quando o Brasil estava em processo de independência política e de formação nacional. Essa história da região pode ser recomposta por meio dos jornais brasileiros oitocentistas, capazes de auxiliar a desvendar a compreensão acerca da história da região e das produções literárias escritas sobre ou nas terras amapaenses, que, à época, pertenciam ao Grão-Pará. Incide nesse propósito o objetivo deste estudo: analisar, a partir de publicações, principalmente literárias, saídas nos jornais oitocentistas, como se desenhou, de 1850 a 1900, a imagem do Amapá. Para tanto, foram coligidas publicações de textos literários e notas relativas ao desenvolvimento da população, as quais podem ajudar também a compor um cenário sobre a circulação da literatura. Assim, a partir da pesquisa, será possível relacionar a evolução da identidade da sociedade com as produções literárias saídas nos jornais, bem como ampliar o entendimento sobre a relação que o Amapá, no Oitocentos, mantinha com os demais estados do país por meio da circulação dos impressos.

**Palavras-chave:** Jornal. Literatura. Amapá.

## (DES)MASCARAMENTO COMO PROCESSO DE (DES) CARNAVALIZAÇÃO NO CONTO “TERÇA-FEIRA GORDA” DE CAÍO FERNANDO ABREU

Natã Yanez de Oliveira Rodrigues de Melo (UERN)

**Resumo:** O presente artigo dialoga com a cosmovisão carnavalesca bakhtiniana para analisar o conto “Terça-feira gorda” de Caio Fernando Abreu, com a premissa de uma (des)ordem sexual nesta narrativa abreuliana. Esta análise literária interpreta a simbologia da máscara como objeto (des)carnavalizante que age sobre a paradoxal interação festejante e violenta entre os protagonistas – indicados como “eu” e “ele” – e os foliões – apontados como “os outros”. Com esse pressuposto, este trabalho tem como principal aporte teórico *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*, de Mikhail Bakhtin (2010), para introdução dos conceitos de carnaval e de carnavalização. Visando a contextualização social do desmascaramento dos amantes protagonistas, este trabalho aborda o viés homossexual do carnaval brasileiro através dos livros *Além do Carnaval*, de James Green (2000), e *Devassos no Paraíso*, de Silvério

Trevisan (2018). Complementa-se esta abordagem socioliterária com as interpretações sobre mascaramento no *Dicionário de Símbolos*, de Jean Chevalier e Allain Gheerbrant (2019), e a conceituação de carnavalização por Norma Discini (2006) em *Bakhtin: outros conceitos-chave*. Partindo destas leituras em “Terça-feira gorda”, a presença da máscara valida a participação dos foliões na folia, enquanto a sua ausência desvela os desejos sexuais dos protagonistas. Por isto, na alternância entre o implícito e o explícito, “eu” e “ele” e “os outros” se movimentam entre a desordem festejante do carnaval e a reordenação violenta da sociedade.

**Palavras-chave:** Mikhail Bakhtin. Caio Fernando Abreu. Literatura.

## DESAPRENDER E DESPENSAR PARA, ENFIM, RE-APRENDER-COM SILVIANO SANTIAGO: UMA PERSPECTIVA DESCOLONIAL

Pedro Henrique Alves de Medeiros (UFMS)

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo discutir os conceitos de não-modernos (MIGNOLO, 2017) e de epistemicídio (MENESES; SANTOS, 2010) a lume da crítica biográfica fronteiriça e, sobretudo, na esteira do ensaio intitulado “A literatura brasileira à luz do pós-colonialismo” (2014) do escritor e crítico latino-brasileiro homossexual Silviano Santiago. Para tal, valeremos, dentre outros, dos intelectuais Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula Meneses e Walter Mignolo no intento de fundamentarmos um pensamento outro, de cunho fronteiriço-pós-abissal, projetado a partir das bordas das exterioridades e entremeado pela premissa de um desaprender/despensar (SANTOS, 2019) ou aprender a desaprender (MIGNOLO, 2008) para, então, re-aprender-com (SANTOS, 2019) nosso divíduo e aliado hospitaleiro Silviano, cujo espectro discursivo vem permeando nossos escritos desde 2017 na iniciação científica, passando pelo âmbito do mestrado em 2019-2020 e, agora, no contexto do doutoramento em 2022. Nesse ínterim, atravessados pela perspectiva de uma autorreflexividade (SANTOS, 2019) corroborada, primordialmente, pelo intelectual citado, incidiremos sobre nossas próprias trajetórias pessoais a possibilidade de questionarmos aquilo que aprendemos ou, como explicita Boaventura de Sousa Santos (2019), muito do que aprendemos sobre como aprender, em especial, enquanto não-modernos, latinos, brasileiros e também homossexuais fronteiriços escre(vi)vendo a partir de uma universidade periférica situada nos arrabaldes de Mato Grosso do Sul. Por fim, dentre as obras que darão subsídio epistemológico para nossas reflexões descoloniais, mencionamos *Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais* (2010) de Ramón Grosfoguel, *Epistemologias do Sul* (2010), organizado por Boaventura de Sousa Santos e Maria Paula Meneses, *Histórias locais/projetos globais* (2003),

*Desobediência epistêmica* (2008) e *Desafios decoloniais hoje* (2017), de Walter Mignolo, *O resgate da epistemologia* (2010), de João Arriscado Nunes, *Para além do pensamento abissal* (2010), *Descolonizar el saber, reinventar el poder* (2010) e *O fim do império cognitivo* (2019) novamente de Boaventura de Sousa Santos ademais aos textos e às reflexões oriundas do projeto intelectual de Silvano Santiago.

**Palavras-chave:** Silvano Santiago. Descolonial. Epistemicídio.

## DESCRIÇÕES ACÚSTICAS SOBRE O MOVIMENTO ANTEROPOSTERIOR DA VOGAL [i] EM CONTEXTO DE PALATALIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS ALVEOLARES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Adilson da Silva Correia (UFES)

**Resumo:** Os estudos acústicos sobre os formantes vocálicos têm descrito, em muitos trabalhos, a qualidade da vogal, principalmente, os formantes F1 e F2 pelos quais o foneticista pode inferir sobre a altura e a anteroposterioridade dos sons vocálicos. Neste sentido, esses formantes possuem função linguística de importância para os estudos da língua, descrevendo acústico-articulatoriamente dialetos (ESCUDEIRO *et al.*, 2009) e o comportamento linguístico na produção dos sons vocálicos entre homens, mulheres e crianças (KENT; READ, 2015, BORBOSA; MADUREIRA, 2015). Este trabalho propõe estudo no formante F2 em diferentes contextos fonéticos de palatalização das oclusivas alveolares, no Português Brasileiro, com o fito de entender a anteroposterioridade da vogal [i] em falantes adultos homens e mulheres de dois municípios baianos. O nosso argumento principal é que falantes que palatalizam as consoantes oclusivas alveolares /t, d/ realizam a vogal [i] mais posterior do que falantes que não as palatalizam. Nestas condições, falantes que palatalizam possuem as medidas formânticas de F2 menores do que os falantes que não palatalizam. As análises do estudo foram realizadas por meio do *Software Praat* (BOERSMAN; WARNICK, 2020) o qual permite a segmentação dos sons dentro das frases obtidas por processo de repetição em estúdios de gravação e as análises estatísticas de medidas centralizadoras e de dispersão foram aplicadas aos dados obtidos a fim de observar as medidas formânticas de F2 da vogal [i]. Seguindo uma orientação de pesquisa experimental acústica, os resultados a que chegamos, nesta etapa, são preliminares, todavia têm corroborado o argumento principal da pesquisa. Desenvolvemos os estudos embasados na Teoria da Fonte-Filtro (FANT, 1960) aplicados à produção dos sons da fala. Metodologicamente, realizamos estudo fundado nos princípios da Fonética Acústica, atendendo aos critérios da segmentação dos sons de fala e das pesquisas experimentais. Esse estudo fonético amplia

as descrições e explicações sobre a produção de sons da fala, bem como oferece argumentos para investigações sobre a variação sonora no PB.

**Palavras-chave:** Acústica. Formantes. Português. Vogal. Consoantes.

## DESDE ÉTHOS: O EU EMBRIONÁRIO EMERGIDO EM SUJEITO

Raina Kathleem Apoliano da Silva (UFMA)

**Resumo:** Este trabalho tem como tema a constituição histórica da concepção de sujeito na teoria da enunciação de Benveniste. Problematizamos uma questão que norteia este trabalho: de que forma se constituiu ao longo do tempo a teoria do sujeito nos estudos enunciativos de Benveniste? Alguns aspectos são englobados a respeito desse questionamento. Ainda que na atualidade dos estudos linguísticos haja uma abertura no que se refere à percepção de Benveniste sobre o sujeito, abertura essa voltada a pensar questões que não se restringem apenas a estudos de marcas linguísticas, não há um consenso acerca dessa abertura do pensamento benvenistiano. Dessa maneira, nos remontamos aos debates da filosofia da linguagem, traçando um percurso histórico que explique como a percepção de sujeito em Benveniste foi desenvolvida. Assim, esta problematização repousa sobre o processo de constituição do conceito de sujeito dentro das linguísticas enunciativas, evidenciando que o pensamento do autor envolve não somente as marcas linguísticas do sujeito, como também as relações entre língua/linguagem, subjetividade, homem e sociedade. Podendo, inclusive, interessar a outras áreas das ciências humanas. Dessa maneira, nosso objetivo principal é compreender como se constituiu ao longo do tempo a concepção de sujeito nos estudos enunciativos benvenistianos. Utilizamos autores como Saussure (2012), Bréal (1992) e Benveniste (2005) para fundamentar este estudo.

**Palavras-chave:** Sujeito. Enunciação. Construção do saber.

## DIÁLOGOS DE UM “EU” PARA O MUNDO – A CONSTITUIÇÃO DO “PROJETO DE DIZER” DE ADELAIDE CARRARO NOS ROMANCES DE TRAÇOS AUTOBIOGRÁFICOS

Matheus Silva de souza (FURG do Norte)

**Resumo:** Com um trabalho de múltiplas facetas e eixos temáticos, Adelaide Carraro consagrou-se como um fenômeno literário, no contexto brasileiro, entre as décadas de 60 e 80 do século

XX. Desenvolvendo trabalhos que a fizeram, de forma ambivalente, ser aceita pelo público leitor e depreciada pelos críticos, a “escritora maldita”, na visão dos “literatos”, constituiu-se personagem central de muitas narrativas que compôs. Nesse sentido, o objetivo desta investigação é compreender como é estabelecido o “projeto de dizer” (BAKHTIN, 2011) da autora em questão, nos romances de traços autobiográficos *Eu e o governador* (1963) e *Eu mataria o presidente* (1966), de modo a elucidar as potenciais relações dialógicas e averiguar o processo de construção da prática autoral de Carraro em tais textos. Para tanto, este estudo, de natureza qualitativa-interpretativista (GOLDENBERG, 2009) ancora-se no fazer epistemológico da Linguística Aplicada mestiça e indisciplinar (MOITA LOPES, 2006, 2009) e nos postulados teórico-metodológicos do Círculo de Bakhtin (2011, 2015, 2017) acerca da linguagem e do enunciado concreto. Desse modo, infere-se a qualidade responsiva-ativa das palavras de Carraro, cuja expressão sinaliza os posicionamentos valorativos da escritora, na figura de um “eu”, frente aos acontecimentos da própria vida, transpostos e, assim, refratados no plano da obra.

**Palavras-chave:** Adelaide Carraro. Projeto de dizer. Dialogismo.

## DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE O CORDEL “ACABOU A GASOLINA? OU A GASOLINA ACABOU?”, DE JOSÉ SOARES, E A XILOGRAVURA

Mikeias Cardoso dos Santos (UFMA)

**Resumo:** A presente pesquisa tem o objetivo de apresentar possíveis diálogos da literatura de cordel com a arte da xilogravura, tendo como *corpus* o folheto intitulado *Acabou a gasolina? Ou a gasolina acabou?*, lançado em 1977 pelo “poeta repórter” José Soares (1914-1981), e algumas xilogravuras, como as que se encontram na capa dos folhetos *Mudanças de Sertanejo* (2014) e *Morro do Bom Jesus* (s.d.), de José Francisco Borges, o J. Borges. Também será analisada uma imagem produzida por Marcelo Soares, estampada na capa do cordel de José Soares, identificada pelas iniciais MS. O cordel em questão é atual, pois discute uma temática muito conflitante, o aumento da gasolina. No decorrer da narrativa, o cordelista expõe as dificuldades enfrentadas pelas pessoas que necessitam trabalhar e viajar. Mesmo que as xilogravuras sejam artes independentes artisticamente, as aqui estudadas contribuem para o desenrolar de todo o texto narrativo do folheto em análise, reforçando e também ajudando a clarificar as ideias defendidas pelo poeta-repórter. Os autores que respaldam e dão suporte para o trabalho são os seguintes: Alcantara (2018), Carvalho (2017), Costella (2003, 2009), Herskovits (s.d.) e Luyten (1992, 2005).

**Palavras-chave:** Literatura de cordel. Xilogravura. José Soares.



# DISCURSO, COGNIÇÃO E RELAÇÕES DE PODER: CONVERGÊNCIAS ENTRE A ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA E A LINGUÍSTICA COGNITIVA

Alexandra Soares dos Santos (UFBA)

**Resumo:** O presente trabalho visa a discutir pontos de convergência da Linguística Cognitiva (LC) e da Análise de Discurso Crítica (ADC), mostrando de que modo uma das categorias propostas pela LC, a metáfora, pode auxiliar na compreensão de práticas discursivas e na problematização de representações hegemônicas e ideológicas, objetivos fundamentais para um estudo crítico do discurso. Para tanto, é feita uma breve explanação acerca da Linguística Cognitiva, abordagem dos estudos linguísticos que se fundamenta na percepção e na conceitualização da experiência humana no mundo (SILVA, 1997; CUENCA; HILFERTY, 1999). Por ser ampla e diversificada, foi apresentada a partir de aspectos relevantes para este estudo. Também é explicitado o aporte teórico-metodológico da Análise de Discurso Crítica desenvolvida por Fairclough (2001), que é uma abordagem científica interdisciplinar para estudos críticos da linguagem – concebida como prática social –, e que trata de análises textual-discursivas envolvendo conceitos como poder, hegemonia e ideologia. O diálogo proposto entre as duas abordagens é ilustrado por meio de excertos extraídos de textos publicados em um perfil da rede social Instagram, que trata de questões de raça, gênero e Direitos Humanos, mais precisamente de ações de/para mulheres negras. Serão examinadas, de forma mais específica, as metáforas conceptuais mencionadas nos trechos selecionados, considerando-as mecanismos cognitivos, cujos efeitos manifestam-se na língua em uso e podem acrescentar, revelar ou produzir novos significados lexicais. A intenção é mostrar como os aportes teóricos da Linguística Cognitiva e da Análise de Discurso Crítica convergem e colaboram com a compreensão de experiências individuais, sociais e culturais, reforçando o sentido apreendido na análise crítica do discurso a ser implementada. E, com isso, elucidar as influências de discursos específicos sobre construções identitárias; os modos como grupos específicos de atores sociais atualizam discursos particulares na representação de sua experiência, e produzem, distribuem e consomem discursos que visam à transformação social.

**Palavras-chave:** ADC. Cognição. Metáfora. Ideologia. Poder.

# DITADURA MILITAR NO BRASIL: UMA PROPOSTA DE ENSINO EMBASADA NOS PRESSUPOSTOS BAKHTINIANOS

Viviana Leite Pimentel (UFES)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma proposta pedagógica para alunos do terceiro ano do Ensino Médio, cuja temática é a Ditadura Militar no Brasil, especificamente, o Ato Institucional nº 5 (AI-5). Devido ao tema selecionado, consideramos interessante relacionar duas disciplinas: Língua Portuguesa e História. Posto isso, cabe salientar que os gêneros discursivos passaram a ser abordados mais efetivamente em sala de aula a partir da promulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no final da década de 1990, sob influência dos pressupostos bakhtinianos. Contudo, nos dias atuais, ainda podemos observar que o ensino com base nos gêneros discursivos não tem sido muito efetivo. De modo geral, as práticas docentes visam o ensino de gêneros por si mesmos, tomando-os como objeto de ensino. Esquece-se, porém, que os gêneros são construídos sócio historicamente e são inerentes ao uso da língua. Nesse sentido, conhecer e saber produzir os diversos gêneros de forma adequada às situações comunicativas torna-se um objetivo do ensino, pois, desse modo, os alunos poderão atuar competentemente no exercício da cidadania. Diante disso, no decorrer desta proposta, utilizamos diversos gêneros discursivos que fazem parte do cotidiano dos alunos, que versam sobre a mesma temática e que podem favorecer a formação crítica e emancipadora desses estudantes. Para tanto, utilizamos como aporte teórico o Círculo de Bakhtin (1997, 2016), bem como os contemporâneos desse pensamento: Geraldi (2010, 2012), Miotello (2019). Assim, pretendemos abordar a aula como acontecimento, na qual considera-se o vivido do professor e do aluno na construção de conhecimentos. Propomos, nesse sentido, influenciados por Geraldi, um novo olhar sobre a maneira como se dá aulas, partindo de uma nova perspectiva na relação professor-aluno-conhecimento. Além disso, buscamos adotar uma metodologia heterocientífica, que considere o cotejo com outros textos na busca da descoberta de sentidos. Por fim, esperamos suscitar uma reflexão sobre as práticas pedagógicas atuais, visando superar o modelo de aula rígido e ritualístico.

**Palavras-chave:** Ensino. Prática pedagógica. Ditadura Militar. Círculo de Bakhtin.

# DO VERBO AO VISUAL: DISCUSSÕES ACERCA DO LETRAMENTO LITERÁRIO DO EDUCANDO SURDO

Alisson Ribeiro Lima (UFMA)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo principal discutir o papel do gênero poético no letramento literário do educando surdo brasileiro. Nesta perspectiva, o trabalho se justifica por apresentar novos caminhos para o ensino da literatura, sobretudo o poético, no contexto da educação bilíngue (Libras - Língua Portuguesa), com ênfase no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em Língua Portuguesa – L2, a partir do trabalho de poesia verbo-visual, a qual potencializarão a forma primária de leitura dos educandos. O trabalho discutirá (multi) letramento(s), gênero poético e sua presença no contexto escolar e poesia verbo-visual, bem como analisará a poesia “Primavera” de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski correlacionando com sua aplicabilidade na sequência didática desenvolvida ao longo do trabalho. A metodologia adotada é de cunho bibliográfico e possibilita o diálogo mais aprofundado de referências sobre a temática, análise poética e a elaboração da sequência didática proposta como resultado da pesquisa. A fundamentação teórica está ancorada nos estudos de Candido (2004); concepções de letramento de Soares (1999, 2006); noções de multiletramentos, letramento visual e letramento literário de Dionísio (2004), Paulino (1998), Rojo (2009) e, principalmente, de Cosson (2018), quanto ao uso de sequências didáticas para o letramento literário, bem como Zilberman (2005), Pinheiro (2018) acerca do gênero poético e seu papel no cenário educacional; as concepções de Bosi (1977), Paz (1982) sobre o lugar da imagem poética e para elaboração da análise utilizamos a poesia de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski (2002). O trabalho encontra-se estruturado em introdução, três capítulos que versam respectivamente sobre letramento e letramentos (multiletramentos, letramento visual, letramento literário e sequência didática), gênero poético e ensino) e a poesia em imagem e letra em sala de aula: percursos para o trabalho com o gênero poético em turmas bilíngues (Libras-Português) e considerações finais.

**Palavras-chave:** Letramento Literário. Poesia. Educando surdos.

## “DOIS IRMÃOS”: UMA ANÁLISE SOBRE A REFIGURAÇÃO DAS PERSONAGENS NA MINISSÉRIE DE LUIZ FERNANDO CARVALHO

Dayanna Vieira de Jesus (UFMT)

**Resumo:** Nesse trabalho, analisaremos a transposição midiática das personagens do romance *Dois irmãos* (2000), de Milton Hatoum e a sua adaptação para a minissérie que leva o mesmo

nome, estreada no Brasil em 2017 sob direção de Luiz Fernando Carvalho. Analisaremos de forma qualitativa as personagens do romance propondo uma reflexão sobre esse processo intermediário, especialmente no que se refere à refiguração e sobrevivência das personagens. Serão abordados traços diegéticos e a sobrevivência das personagens em deslocamento presentes na série, os quais nesse novo universo em que são refiguradas trazem consigo tramas originais, evidenciando a fidelidade entre as mídias que se cruzam de forma que as obras dialogam entre si. Nesse processo, auxilia-nos a refletir sobre o conceito diegético e de personagens a abordagem de Carlos Reis e as práticas de figuração ficcional em que o pesquisador ressignifica os novos e complexos produtos intermediários. Iniciamos com uma breve contextualização sobre as personagens centrais da obra *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, seguindo em reflexão acerca da transficcionalidade destas para o universo midiático, que, mesmo com seus valores tradicionais, mantém características da terra natal. Em seguida, abordaremos conceitos de espaço e memória e a importância destes para o universo midiático, como a construção de identidade das personagens representadas na série, evidenciando sua identidade cultural, partindo da análise memória e espaço e a relação memória e espaço em suas construções identitárias e como esses fatores interferem no contexto familiar vividas pelas personagens. Para tanto, se organiza de maneira que primeiramente é feita uma breve introdução sobre a chegada da família libanesa na cidade de Manaus. Posteriormente, faremos algumas reflexões sobre diáspora e identidade na obra de Milton Hatoum, seguindo os conceitos de Hall, finalizando o texto com o tópico referente aos conceitos de Carlos Reis, os quais analisam os processos de refiguração e sobrevivência das personagens centrais da trama e como essas personagens sobrevivem refiguradas ao novo universo em que estão inseridos. Concomitantemente, as considerações finais apontam para uma família que viveu em espaço cultural que fora de forma constante, transformador e influenciador do meio. Ainda com relação às considerações finais, é preciso explicitar que abordar traços diegéticos e sobrevivência das personagens em deslocamento, evidenciando a fidelidade entre as mídias que se cruzam de forma que as obras dialogam entre si, faz-nos refletir sobre o conceito diegético e de personagens abordados por Carlos Reis e as práticas de figuração ficcional e os novos e complexos produtos intermediários. Tanto na obra original, quanto na midiática, a matriarca, mulher forte e destemida frente a sua época, não conseguiu impedir a ruína do lar. Como referencial teórico, buscou-se nesse trabalho as contribuições de Carlos Reis (2016), Bhabha (2003), Bauman (2005), dentre outros.

**Palavras-chave:** Refiguração. Adaptação. Literatura.

# “DOM CASMURRO” SOB A PERSPECTIVA GIRARDIANA DO DESEJO MIMÉTICO

Rebeca Leite Soares (UFMA)

**Resumo:** René Girard foi um pesquisador, historiador, escritor e teórico francês. É conhecido por sua teoria mimética, a qual demonstra, entre outros conceitos, que todo desejo é a imitação do desejo de outrem. Ele argumenta que este desejo pode ser representado por um triângulo, composto pelo objeto desejado, o sujeito desejante e o mediador. Nesta relação são estudados, por exemplo, os sentimentos dos indivíduos dentro desse triângulo, que Girard nomeia de signos, como a vaidade, o ódio, a paixão e o ciúmes. Em sua obra, *Mentira Romântica e Verdade Romanesca*, ele fornece exemplos dentro da literatura em que sua teoria é fundamentada, tais como *Dom Quixote*, de Cervantes, *Madame Bovary*, de Flaubert, *O vermelho e o Negro*, de Stendhal, e *Em busca do tempo perdido*, de Proust. Esta pesquisa tem como foco a obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, que será abordada a partir de duas obras de René Girard: *Mentira Romântica e Verdade Romanesca* e *Coisas Ocultas desde a fundação do mundo*, livro III. Estudando os escritos de Girard, a obra machadiana terá ênfase no sentimento de ciúmes, expressado pelo personagem principal Bento Santiago. Também serão demonstrados os triângulos miméticos do livro trazendo as características desse tipo de relação que o pesquisador pontua dentro de sua teoria. Outro texto usado também como referência é o ensaio de Silviano Santiago, “Retórica da Verossimilhança”, e com ele, junta-se a maioria dos acontecimentos significativos para entender-se a teoria mimética nesse livro e suas causas e consequências. Perceber-se-á que o ciúme é a principal consequência da mediação nesta obra e ele será a justificativa para as atitudes e comportamentos do personagem principal. Dentro desta explanação sobre o ciúme de Bentinho, interliga-se na pesquisa trechos da obra machadiana com as obras girardianas.

**Palavras-chave:** *Dom casmurro*. René Girard. Ciúmes.

# ECOS DA CARNAVALIZAÇÃO EM “NIKETCHE: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA”, DE PAULINA CHIZIANE

Tina Charlie Bezerra Santos (UFMA)

**Resumo:** O objetivo deste artigo é analisar o romance *Niketché: uma história de poligamia* a partir da perspectiva de carnavalização da literatura, desenvolvida por Mikhail Bakhtin. Bakhtin considera o carnaval como uma forma sincrética de espetáculo que se consolidou como

manifestação da cultura popular, que em seu emergir festivo destrona valores e subverte papéis. A noção de que o carnaval é uma festa do tempo que tudo destrói e tudo renova também diz respeito à figura do soberano, este é o princípio da cosmovisão carnavalesca. A dissolução de um sistema político, por exemplo, favorece a abolição do sistema de hierarquias e também simboliza a chegada do tempo alegre, produzido com o contato familiar. Esta interrupção provisória de certas regras e convenções sociais proporcionou também o aparecimento de um tipo de linguagem específica do carnaval. Assim, a transposição da linguagem carnavalesca para a literária é chamada por Bakhtin de carnavalização da literatura. No romance *Niketché*, Paulina Chiziane constrói sua narrativa a partir de um discurso poético, com pequenas histórias, evidenciando o potencial dialógico-paródico da obra. As cenas são criadas em tom de cortejo, encenando o ritual carnavalesco, a figura de Eva invertida (infértil e insubmissa) e do espelho falante constitui uma pequena amostra do que pode ser lido pelo viés da carnavalização. No entanto, nosso objeto de interesse centra-se numa leitura da figura soberana de Tony, a partir da categoria destronamento. O primeiro ponto de debate envolve uma reflexão sobre o desmascaramento deste personagem, que trai sua esposa Rami, e burla as normas do casamento cristão, mantendo uma relação poligâmica com Julieta, Luísa, Saly, Mauá e Eva. No âmbito da teoria bakhtiniana, a noção de máscara é marcadamente carregada pela simbologia, pode representar a alegria das alternâncias, da mudança de um estado de espírito. Em *Niketché* seu significado tem conotação negativa, serve para esconder a verdadeira face do personagem. No contexto desta análise, outras reflexões são pontuadas, a cena da noite de amor de Rami, com o amante de Lu correlaciona-se com o debate sobre a corneação. Na esfera carnavalesca, o tema do corneamento remete a episódios da vida privada, no qual a figura do marido traído é reduzida a de um rei destronado. Em *Niketché* tal reflexão faz fronteira com o debate sobre escassez de amor, do compartilhamento da culpa pelo fracasso do casamento, da crítica à submissão feminina. Do ponto de vista teórico-metodológico, este trabalho foi elaborado a partir do levantamento bibliográfico de fontes; está respaldado em pesquisas, inseridas no campo dos Estudos Culturais e traz reflexões acerca da relação literatura, cultura e sociedade.

**Palavras-chave:** Niketché. Carnavalização. Máscara. Destronamento.

## ECOS DO IMPRESSIONISMO LITERÁRIO EM “SÃO BERNARDO”

Franco Baptista Sandanello (AFA)

**Resumo:** O legado do Impressionismo na literatura, desde o inaugural *L'impressionnisme dans le roman* (1879), de Ferdinand Brunetière, teve importantes desdobramentos na evolução da forma

romanesca: pela primeira vez, desde os primórdios do *novel*, colocou-se como problema central a representação da vida da consciência a partir da instância narrativa e da experimentação com as focalizações. No Brasil, o romance de 30 beneficiou-se largamente dessa evolução para interpretar as feridas sociais do país sob o prisma de narradores marcados pela violência física, econômica e psicológica. É o que fez, por exemplo, Graciliano Ramos em *São Bernardo* (1ª ed. 1934), tomando o romance como forma de compreensão e expressão da realidade brasileira, vista pelo olhar de um de seus mais entranhados exploradores. A presente comunicação propõe uma discussão dos ecos do impressionismo literário em “São Bernardo” a partir das heranças estéticas do impressionismo, da pintura à literatura, e de suas contribuições à revolução da forma romanesca entre 1880-1930.

**Palavras-chave:** Impressionismo. Graciliano Ramos. São Bernardo.

## EDUCAÇÃO INFANTIL: A NECESSIDADE DE SABERES DIVERSOS E DIFERENCIADOS COM VISTAS À FORMAÇÃO CIDADÃ

Bárbara Poli Uliano Shinkawa (IFPR)

**Resumo:** Toda trajetória escolar merece atenção e zelo por parte dos dirigentes, da comunidade, da família e dos próprios alunos. Em cada fase da vida, o ser humano fecha ciclos e possui necessidades diferenciadas, fato inegável. No entanto, o início da caminhada acadêmica carece de um cuidado um pouco mais atento por se tratar da primeira infância. Muitos que ingressam na educação infantil ainda são bebês e vão completar grande parte de seu desenvolvimento global em centros de educação infantis. Tendo em vista essa especificidade e entendendo que nessa fase há grandes possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento em amplo aspecto, esta comunicação se propõe a pensar/provocar algumas ações/inquietações que tangem à Educação Infantil, especialmente no que compete à Literatura Infantil e à implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Essa abordagem objetiva apontar a importância e a necessidade de uma práxis pedagógica que leve em consideração a pluralidade de saberes para que a formação cidadã possa de fato ocorrer e como a Literatura Infantil pode participar desse processo sem perder sua essência artística e estética. Para desenvolver a proposta, este estudo de caráter bibliográfico se baseia nos documentos oficiais da educação brasileira (leis, referenciais, diretrizes, etc.) e em estudiosos como Antonio Candido, Sérgio Adolfo, Fanny Abramovich, Kabengele Munanga, Silvio Almeida, entre outros autores. Ao longo das análises, a partir de estudos de casos, artigos, pesquisas acadêmicas, compreende-se que é preciso ainda avançar em muitos aspectos, especialmente no que tange ao ensino da história e cultura

afro-brasileira e indígena no ensino básico. Apesar de os documentos oficiais da educação privilegiarem a diversidade e diferença de saberes e experiências, a prática disso, ou seja, uma práxis pedagógica munida de diversidade e diferença, só ocorrerá quando a maior parte dos envolvidos na formação escolar das crianças estiver convencida da importância de uma formação cidadã.

**Palavras-chave:** Ensino. Literatura. Cultura. Cidadania.

## EFEITOS DE SENTIDOS DA PEDAGOGIZAÇÃO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE

Alzilane Bento Fernandes (UFMA)

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma reflexão teórico-analítica acerca da centralização do trabalho pedagógico com a leitura a partir do texto via debate estabelecido sobre a pedagogização dos gêneros de discurso no ensino da língua. Partimos do pressuposto que o Documento Curricular do Território Maranhense (doravante DCTMA), em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Comum Curricular (BNCC), toma o texto em sinonímia com o gênero. Para melhor realizar esta proposta, consideraremos tal funcionamento como discurso, ou seja, como condição para analisar a presença dos gêneros de discurso no trabalho do.a.s professore.a.s com a leitura escolar. Temos como objetivo principal analisar o modo como o ensino da leitura é (re)produzido na escola a partir da centralização do trabalho pedagógico com a leitura no texto via DCTMA, nos Anos Finais do Ensino Fundamental. O *corpus* de análise é constituído por três sequências discursivas, selecionadas do DCTMA, que marcam a textualização do ensino da Língua Portuguesa a partir do gênero. A indagação que guia este recorte de análise é: o que se quer dizer quando se diz centralizar o ensino da Língua Portuguesa no texto? Ou ainda, o que se pode e deve dizer do ensino de leitura a partir do gênero? Fundamentamo-nos na Análise do Discurso de perspectiva materialista, a partir dos estudos de Michel Pêcheux, Eni Orlandi, Zoppi-Fontana, Lagazzi-Rodrigues, Mariani. Nessa direção, apresentaremos, inicialmente, as condições de produção que, na década de 90, possibilitaram a inserção da teoria dos gêneros na escola via PCN em um processo de transposição didática que opera transformações no próprio conceito; em seguida, analisamos as sequências discursivas selecionadas para refletir sobre o processo de legitimação do gênero como objeto de ensino, por fim apontamos algumas considerações construídas ao longo da



nossa pesquisa sobre o modo como os documentos normatizadores do ensino atravessam a organização dos saberes e da prática do.a.s professore.a.s e, conseqüentemente, de suas escolhas didático-pedagógicas para o ensino da leitura. Este aporte teórico permitirá entender como o DCTMA discursiviza o que considera “o modo adequado de ler” que pensamos estar diretamente ligado à forma (gênero, suporte) textual escrita.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso. Memória. Ensino. DCTMA.

## “EL SUEÑO DEL PONGO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA POR MEIO DA LITERATURA NOS CURSOS TÉCNICOS DO IFMA

Alessandra Ferro Salazar Caro (UFMT)

**Resumo:** Este estudo foi desenvolvido em sala de aula com as turmas dos cursos Técnicos de Automação e Eletromecânica, do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), *campus* São Luís - Monte Castelo, cujo objetivo foi analisar o conto “El sueño del Pongo” (1965). A obra utilizada trata-se de um conto quechua contado pelo escritor peruano, José María Arguedas, que ouviu de um indígena cusquenho contar. Apesar de não ser uma obra exclusiva de Arguedas, ela faz parte do movimento literário indigenismo que o escritor faz parte. A narrativa foi publicada em 1965, um ano antes da primeira tentativa de suicídio do escritor, e aborda aspecto sócio cultural e psicológico, evidenciando a baixa autoestima do indígena que é assujeitado aos caprichos do patrão. Nesse universo, Arguedas (1965, p. 68) apresenta as personagens pertencentes à classe social distinta: o Pongo, um servo indígena, “pequeño, de cuerpo miserable, de ánimo débil, todo lamentable; sus ropas, viejas” e o Patrão que maltrata e humilha o Pongo na frente dos demais empregados, quando se reúnem para rezar a Ave Maria, o Patrão, segundo o narrador: “Lo empujaba de la cabeza y lo obligaba a que se arrodillara y, así, cuando ya estaba hincado, le daba golpes suaves en la cara. - Creo que eres perro. ¡Ladra! - le decía” (ARGUEDAS, 1965, p. 70). O gênero textual conto caracteriza-se por ser uma narrativa ficcional curta e o espaço da ação é limitado. Nesse tipo de gênero, segundo Fiorussi (2003), tudo é relevante, uma pausa, um ponto, uma descrição, um atributo ou outros estão permeados por significados. Diferente do romance, o conto apresenta uma ação, um desenvolvimento, uma tensão e o desfecho, que geralmente surpreende o leitor. Assim, por meio da linguagem literária, o aluno pode refletir sobre o espaço social, a cultura e as inquietações que o afligem no dia a dia, enquanto o professor conduzirá o estudo proporcionando ao alunado uma competência comunicativa e sociocultural em Língua Espanhola, permitindo a comunicação, construindo significados e estabelecendo correlações. Apesar de se tratar de algo ficcional, é preciso demarcar que há um diálogo com

a realidade, pois apresenta determinadas visões e interpretações que compõem uma forma de entender essa realidade. Em “El sueño del Pongo”, o enredo é carregado de simbologias apresentando uma crítica social.

**Palavras-chave:** Prática de Ensino. Língua Espanhola. Curso Técnico.

## ELEMENTAR (2012-2019) - UMA HISTÓRIA SOBRE SHERLOCK HOLMES

Raquel Silva Dantas (UNIASSELVI)

Marcelo de Jesus de Oliveira (UESC)

**Resumo:** Criado pelo escocês Arthur Conan Doyle, Sherlock Holmes é um personagem de ficção da literatura britânica, que aparece em tais obras representado por um detetive do final do século XIX e início do século XX. Esse detetive foi inspirado em um médico que Conan Doyle conheceu quando ingressou na Universidade de Edimburgo, Dr. Joseph Bell, que utilizava métodos de dedução e análise. Além de Bell, o criador de Sherlock se inspirou em Émile Gaboriau e no detetive Dupin de Edgar Allan Poe. A história de Sherlock Holmes, por ter sido explorada por diversas linguagens da arte, como a literatura e o cinema, ganhou conotações diversas desde a sua publicação original. A partir disso, o presente trabalho propõe uma análise interpretativa da série *Elementar*, um seriado norte-americano de casos policiais, baseado na literatura do personagem britânico Sherlock Holmes de Sir Arthur Conan Doyle e o compara com as obras do escritor. A análise comparativa objetiva perceber como aconteceu o processo de transposição literária das histórias do detetive para o meio audiovisual, nessa versão que trouxe mudanças que fazem a história diferenciar-se de todas as adaptações já feitas, e como mesmo diferenciando-se por ter narrativas próprias e por fazer uma releitura nos personagens, ela mantém características importantes e a essência original, que a fazem ser reconhecida e valorizada, ainda que recriado um cenário totalmente diferente. Como apontamentos finais, esta pesquisa evidencia que *Elementar* é uma série que ousou recontar a história de Sherlock Holmes, dando-lhe os traços físicos característicos de um homem dado ao exaustivo trabalho do estudo científico e do trabalho investigativo, mas sem deixar o aspecto psicológico de fora, sendo o ponto alto do seriado, que traz profundidade até então não abordada com tanto afincamento sobre ele, com o vício em heroína sendo o principal ponto das consequências da vida que leva.

**Palavras-chave:** Literatura policial. Sherlock Holmes. Visualidades.

# ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA PANDEMIA: ANÁLISE DE AULAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA PLATAFORMA SEDUC/GOIÁS

Ricardo Passos Viana (UFMA)

**Resumo:** As consequências da pandemia perduram até os dias de hoje e, por conta desse evento sem precedentes no Brasil e no mundo, houve a necessidade de se adaptar a impossibilidade de haver aulas presenciais. Com isso, inúmeras medidas foram tomadas, visando buscar alternativas para dar continuidade as aulas no formato remoto, sistema esse que era uma novidade para as redes de ensino estaduais. O ensino remoto, realizado por meios virtuais, foi a melhor alternativa encontrada naquele momento, apesar das limitações existentes que não podem ser ignoradas de forma alguma. Para este trabalho, foram observadas 20 videoaulas disponíveis na página da Seduc/Goiás no YouTube, com foco no ensino da Língua Portuguesa no ensino fundamental maior durante a pandemia. Mais precisamente, o foco deste trabalho foi analisar como o formato remoto emergencial impactou as aulas de Língua Portuguesa. Como fundamentação teórica da pesquisa, utilizamos Bakhtin (1979), França Filho (2020), Hartmann e Boff (2020) e Schirato (2022).

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Ensino fundamental maior. Pandemia.

# ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: OLHARES DE SANTA CATARINA

Lourival José Martins Filho (UDESC)

**Resumo:** Este trabalho é parte de uma investigação do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão denominado “Olhares: alfabetização, currículo e formação docente”, vinculado ao Departamento de Pedagogia e ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), que teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas realizadas, no componente curricular Língua Portuguesa, por professoras e professores, licenciados em Pedagogia e efetivos nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Rede Estadual Catarinense. Numa perspectiva crítica de Educação e com indicativos da pesquisa-ação, o acompanhamento aos docentes, no período de 2019 a 2021, evidenciou cinco dimensões, a saber: a necessidade de a formação inicial em Pedagogia apresentar mais componentes curriculares que reflitam sobre o ensino de Língua Portuguesa e suas especificidades na ação

docente; a urgência para que a formação continuada oportunizada pelas redes e sistemas de ensino e os programas de extensão das universidades coloquem em suas discussões o ensino de Língua Portuguesa em suas múltiplas facetas; a troca de experiências e o trabalho colaborativo realizado pelos professores e pelas professoras em seus contextos escolares na ação de alfabetizar letrando; as crianças como criadoras de cultura, produtoras de textos e também protagonistas no processo; e que, mesmo em tempo de pandemia, os professores e professoras potencializaram o máximo de seus saberes teóricos e experienciais para trabalharem com as crianças práticas pedagógicas geradoras das aprendizagens da leitura e da escrita. A pesquisa reafirma, portanto, a importância da integração entre universidade e escolas de Educação Básica numa formação dialógica e em parceria.

**Palavras-chave:** Ensino de língua portuguesa. Formação docente.

## ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O USO DA FERRAMENTA DIGITAL ENSINADOR COMO SUPORTE NO ENSINO

Arimatéia da Silva Sousa (UEMA)

Emanoel Cesar Pires de Assis (UEMA)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo principal apresentar os resultados obtidos por meio de um projeto de iniciação científica – PIBIC/UEMA 2020-2021, no qual buscou-se desenvolver possíveis estratégias para o trabalho com a ferramenta Ensinador (<https://www.linguateca.pt/Ensinador/>). O intuito é desenvolver formas/estratégias para sua utilização como suporte nas aulas de Língua Portuguesa, de modo a proporcionar aos alunos alternativas para a fixação de conteúdos, por meio da utilização de exercícios gramaticais. A ferramenta integra um conjunto de aplicações presentes na plataforma LINGUATECA, tendo estas o objetivo de trabalhar textos literários sob diferentes perspectivas. Para o alcance dos objetivos desta pesquisa, a metodologia utilizada contou com um amplo levantamento bibliográfico, no qual foram englobadas as seguintes temáticas: utilização de tecnologias na sala de aula; ensino de Língua Portuguesa: Gramática e Literatura, além de um trabalho específico com a ferramenta Ensinador, sendo esta parte voltada ao desenvolvimento e criação de fórmulas/comandos para a elaboração de exercícios. Como resultados, tem-se que a ferramenta Ensinador pode contribuir e ajudar os alunos no aprendizado de Língua Portuguesa por meio da utilização de exercícios, pois estes podem favorecer a assimilação do conteúdo trabalhado em sala. Assim, o suporte vem de encontro a uma nova visão de ensino, na qual as tecnologias digitais tendem a ser integradas ao processo educacional. Considerando este ponto, as tecnologias estão cada dia mais presentes

no cotidiano das pessoas, de forma que elas são utilizadas sob diferentes finalidades. Lévy (2010), em sua obra *Cibercultura*, aponta para formação de uma sociedade cada vez mais digital, ou seja, as mídias estão em praticamente todos setores sociais de modo que seu uso se tornou algo comum. Complementar a essa visão, Castells (2020) afirma que a dinâmica social já não é mais a mesma, visto que a velocidade de propagação de informações é muito rápida. O autor enfatiza que as tecnologias são promissoras ao passo que dispõem de muitos serviços que podem ser feitos de forma *on-line*. Vantagens essas que se estendem ao setor educacional, pois os meios digitais podem favorecer o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

**Palavras-chave:** Ensinador. Língua Portuguesa. Tecnologias.

## ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marinaldo de Souza Silva (CEFET-MG)  
Vicente Aguiar Parreiras (CEFET-MG)

**Resumo:** Este trabalho surgiu a partir das dificuldades de nossos alunos e de nossas inquietações quando abordamos o ensino da leitura em nossas salas de aula, com o objetivo de propiciar o desenvolvimento da capacidade leitora de alunos do 9º ano de uma escola pública municipal de Areia/PB. A pesquisa ensejou o uso do instrumento de avaliação em larga escala (Prova Brasil), que, ao longo dos anos, vinha diagnosticando um baixo nível de compreensão de leitura. Nessa perceptiva, baseado na própria ação docente, detectou-se que há alunos, ao final do Ensino Fundamental – anos finais, sem conseguirem sequer identificar informações básicas explícitas em um texto. Considera-se os estudos acerca da leitura desenvolvidos por Antunes (2003), Solé (1998), Kleiman (2004, 2016), Leffa (1996, 1999), Koch (2003, 2006, 2012), Koch e Elias (2015), dentre outros que concebem a linguagem como um processo a partir das concepções, tais como: estruturalista, sociointeracionista, cognitivista e dialógica. As normatizações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), acerca da linguagem e suas tecnologias, também nortearão os encaminhamentos dados a este estudo. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, de natureza descritiva e aplicada, com análises mistas. Inicialmente, o diagnóstico continha questões que acionavam o domínio das habilidades da Matriz de Referência de Língua Portuguesa da Prova Brasil, em oficinas de leitura com base nos descritores nos quais os estudantes apresentaram maior dificuldade na atividade de sondagem. Ao final, a atividade

diagnóstica derradeira apontou se a intervenção permitiu avanços relevantes em relação aos resultados iniciais.

**Palavras-chave:** Ensino. Leitura. Habilidades. Competências. BNCC.

## ENSINO EM MASSA: UMA ANÁLISE DA LÍNGUA USADA NA ELABORAÇÃO DE CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM VIRTUAL

Cleudinea Paurá Silveira (UFMA)

Thatiana Silva Santos (UFMA)

**Resumo:** A língua representa um sistema flexível, sendo detentora de características que se adequam aos eventos discursivos, segundo Sambrana (2019), a língua por questões de natureza discursivo-pragmática é marcada por profundas adaptações. Os falantes quando desejam produzir enunciados elencam um repertório constituído por tópicos como: o que falar, de que forma falar, em que momento falar e quais formas linguísticas usar. Em tempos de linguagem mediada por tecnologias, essas particularidades comunicativas também são observadas em espaços virtuais, cujo uso da língua configura-se como fator precípuo para o desenvolvimento das relações nesse contexto. Este espaço tem sido usado amplamente para construção do conhecimento, sobretudo no ensino aprendizagem de línguas. Ao adentrar nesses espaços, o aprendiz depara-se com orientações de como se mobilizar no sistema, seguindo diretrizes construídas inicialmente pela língua, na modalidade escrita, idealizadas segundo a gramática normativa. Mas em plataformas de ensino aprendizagem em massa, por focalizar a inclusão linguística digital, a língua usada no cotidiano pode emergir, não seguindo os parâmetros da gramática normativa. Ancorada nessa ideia, esta pesquisa visa analisar conteúdos de aprendizagem elaborados com termos da língua de uso do cotidiano armazenados em plataforma de ensino aprendizagem. Assim elegemos uma ferramenta de autoria interativa – Ensino de Línguas *On-line* (ELO) – para a coleta dos dados analisados; o percurso teórico metodológico é delineado pelos pesquisadores que lançam mão do funcionalismo linguístico e suas vertentes. Assim, em Neves (2017) esclareceremos as ideias-chave e compreenderemos os fenômenos linguísticos e seus aspectos na visão da teoria. Nos manuscritos do pesquisador Leffa (2006a, 2006b, 2016), verificaremos o construto da ferramenta de aprendizagem citada. Trazendo considerações iniciais da pesquisa, percebemos que o elaborador do conteúdo didático, de modo a dinamizar e tornar o assunto compreensível, recorre a uma linguagem acessível a todo público que realiza a atividade em questão. Os resultados iniciais desse estudo nos fazem refletir sobre a importância de o professor criar atividades ou conteúdos educacionais pensando

na flexibilização da língua como sistema vivo que se molda ao contexto a ela apresentado e investigar se a língua do cotidiano analisada realmente contribui para o ensino aprendizagem a partir do *corpus* escolhido.

**Palavras-chave:** Língua em uso. Plataforma. Conteúdo de aprendizagem.

## ENTRE A CARNAVALIZAÇÃO E A IMPOLIDEZ: ANÁLISE DIALÓGICA DO FILME “ALEXANDRE E OUTROS HERÓIS” EM PERSPECTIVA DA IMPOLIDEZ CARNAVALIZADA

Nathalia Viana da Mota (UECE)

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é apresentar a noção de impolidez carnavalizada (MOTA, 2019) – fruto de minha pesquisa de mestrado – como uma profícua categoria de análise dialógica de discursos que se pretendam emancipatórios. Essa categoria foi elaborada com base nas relações dialógicas entre a noção de carnavalização (BAKHTIN, 2002 [1963]; 1987 [1965]), orientada pelo princípio geral da suspensão das hierarquias, bem como da subversão da ordem oficial/séria, e a noção de impolidez linguística (BROWN; LEVINSON, 1987), baseada no princípio geral da desobediência às regras de etiqueta social, assim como no desrespeito às normas de boa educação. Logo, aproximando as noções de carnavalização e de impolidez, tornou-se possível pensar num rompimento com a ordem oficial/séria do poder opressor, a partir de atos de fala/corpo impolidos que se constituem como uma espécie de subversão carnavalesca visando à emancipação dos sujeitos submetidos a relações assimétricas de poder. Entretanto, considerando que há, pelo menos, dois tipos de impolidez – aquela exercida para oprimir e aquela realizada para libertar –, tem-se um ato impolido carnavalizado quando for possível verificar, nele, tentativas de subverter a ordem estabelecida, a fim de libertar os sujeitos de suas próprias sujeições e mostrar-lhes caminhos possíveis para uma tomada de consciência crítica e emancipatória. O filme *Alexandre e outros heróis*, nesse contexto, constitui-se como *corpus* a partir do qual será realizada a análise dialógico-discursiva. Trata-se de uma transposição da narrativa literária de Graciliano Ramos, mais especificamente do conto “Histórias de Alexandre”, para a narrativa fílmica, pelas mãos do cineasta Luiz Fernando Carvalho com a colaboração de Luís Alberto de Abreu. O enredo, situado no sertão alagoano do século XX, sob o cronotopo da seca, se dá em torno de cinco personagens: Alexandre (o patriarca), Cesária (a esposa), Das Dores (a afilhada), Gaudêncio (o benzedeiro contra mordedura de cobras), Libório (o cantador de repente) e Firmino (o cego negro questionante). Dentre as referidas personagens, me ocuparei de analisar especificamente as falas das duas personagens centrais da película tomando como foco, sobretudo, as repercussões da cosmovisão carnavalesca simbolizadas

nas relações dialógicas que se estabelecem entre suas interações verbais. Nesse sentido, Alexandre incorpora a figura do rei do carnaval e Firmino, por seu turno, encarna a figura do bufão constituindo, assim, a representação do ritual ambivalente e biunívoco da coroação-destronamento (ou vice-versa), a partir do qual operam os atos de fala/corpo impolidos. Ao final do processo analítico, portanto, espero ter alcançado aquilo mesmo que delineei nas linhas iniciais deste resumo, ou seja, apresentar a impolidez carnavalizada como uma categoria/conceito originária da frutífera interface entre a carnavalização e a impolidez.

**Palavras-chave:** Impolidez carnavalizada. Carnavalização. Impolidez.

## ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA NA TRAMA EXISTENCIAL DA MONJA-ALFERES: REFLEXÕES SOBRE A ESTÉTICA BARROCA NA VIDA DE CATALINA DE ERAUSO

Amanda Moury Fernandes Bioni (UFPE)

**Resumo:** A interação melindrosa entre a narrativa ficcional e a narrativa historiográfica ainda constitui uma temática recorrente nas mesas de debate entre os teóricos. Em virtude disso, a presente proposta de comunicação objetiva realizar uma breve análise sobre o relato autobiográfico de Catalina de Erauso, conhecida como a “Monja Alférez”. Em primeiro lugar, é válido destacar o caráter híbrido da obra, na medida em que se obtém, por um lado, atribuições históricas, devido a sua pertinência aos relatos de viagem da América colonial do século XVII; por outro lado, a narrativa é ficcional, pois se tratou de uma autobiografia por mandato, buscando promover uma imagem heroica e agradável de si, com o propósito de obter vantagens oriundas das instituições de poder vigentes, ou seja, a monarquia espanhola e a Igreja Católica (ESTEBAN, 2018). Ademais, o relato também possui uma nota picaresca, especialmente, com respeito ao tom satírico que a nossa personagem andarilha e fugidia adota em determinadas partes do texto autobiográfico. Desse modo, a narrativa se encontra envolvida no embaraço entre a memória e a representação criativa e convincente de si; entre o aspecto documental e o recurso ficcional, proporcionado por uma iniciativa de escrita melindrosa, polêmica e, em certo sentido, teatral. Sendo assim, é oportuno investigar como essa atmosfera de incertezas e de tensões, tão conveniente à estética barroca, se encontra refletida na obra, para tanto, os estudos de Hauser (1993), Silva (1999), Josef (2005) e Maravall (2009) foram necessários. Desse modo, essa proposta de comunicação pretende demonstrar, de maneira breve, como a autobiografia de Catalina de Erauso se apresenta como um espelho de uma época histórica,



social e cultural, à proporção que também reflete o caráter imprevisível, ambíguo e espetacular de sua existência histórica, ainda que permeada por episódios novelescos em determinados momentos. Ademais, também é pretensão da proposta de comunicação ressaltar o papel histórico e social de uma mulher, pertencente ao século XVII, que se atreveu a participar de conflitos bélicos e de trocas comerciais em um contexto em que as mulheres eram direcionadas ao ambiente privado.

**Palavras-chave:** Autobiografia. Barroco. Catalina de Erauso.

## ENTRE LINGUAGENS DE REEXISTÊNCIA E RESISTÊNCIA: A VARIAÇÃO DENOMINATIVA DO BAJUBÁ NO MARANHÃO

Wanderson Nascimento Moraes (UFMA)  
Georgiana Márcia Oliveira Santos (UFMA)

**Resumo:** A reflexão acerca dos processos envoltos na formação identitária de uma pessoa coaduna aspectos culturais, sociais e linguísticos. Assim, investigar a variação linguística e suas interseccionalidades, seja na perspectiva da conservação de vivências, resgate de memórias históricas ou até mesmo da autoafirmação, exige um diálogo direto entre o léxico e as vivências de quem o utiliza. A heterogeneidade da língua, que a qualifica como esse complexo dinâmico, funcional e de possíveis adaptações, se mostra cada vez mais ampla e matizada. E é diante dessas afirmativas que a pertinência desta pesquisa eclode. O tempo e espaço situam as nuances das múltiplas línguas e linguagens existentes. Nesta pesquisa, destaca-se especificamente o Bajubá. Desse modo, o presente consiste em uma pesquisa em andamento que tem como temáticas centrais: identidades e variações linguísticas na comunidade LGBTQIA+ do Maranhão. O objetivo principal deste é investigar, através das narrativas de *gays*, transexuais e travestis dos municípios de São Luís e Paço do Lumiar, o fenômeno da variação denominativa do Bajubá no Maranhão. Para a concretização das proposições investigatórias apresentadas, serão realizadas entrevistas com dez informantes que se identifiquem como *gays*, transexuais ou travestis, moradores(as) dos municípios supracitados há, pelo menos, dez anos e que tenham envolvimento com as atividades culturais de suas comunidades. Como parte do apoio teórico-metodológico, esta pesquisa se pauta nos estudos feitos por Angelo (2006) e Libi (2006). É fulcral pontuar ainda que estudos como esse exploram vivências e resgatam memórias de indivíduos que por vezes têm a sua existência dispensada em espaços sociais. Através do levantamento, descrição e análise dos dados que serão obtidos, novas percepções às formas de reexistir e resistir em uma sociedade serão evidenciadas.

**Palavras-chave:** Bajubá. Variações linguísticas. LGBTQIA+.

# ENTRE O PRAZER E O CORTE: “EL REINO DE ESTE MUNDO”, DE ALEJO CARPENTIER, AO TOQUE DA FENOMENOLOGIA

Walter Pinto de Oliveira Neto (UFMA)

Márcia Manir Miguel Feitosa (UFMA)

**Resumo:** No romance *El reino de este mundo* (1949), o escritor cubano Alejo Carpentier (1904-1980) narra alguns acontecimentos históricos ocorridos no século XVIII, no Haiti. O texto, apesar de preenchido de eventos de um forte teor violento, intercala-se com outros episódios que realçam a sensibilidade dos haitianos para com a magia, a arte e a filosofia, antagônicas aos paradigmas racionalistas advindos da Europa. Isso se demonstra no personagem Solimán, feiticeiro e escravo haitiano da corte francesa, cujo toque e sapiência despertam toda classe de desejos sensitivos naqueles que interatuam com ele – e vice-versa. Não obstante, sua relação com os cortesões está marcada pela dor – também intitulado por Barthes de corte –, uma vez que suas experiências carecem eventualmente de resultados positivos, levando-o da insatisfação à loucura. Partindo dessas premissas, o que pretendemos com este trabalho é entender como a relação entre objeto e sujeito determina a existência dos personagens do romance, valendo-nos, para isso, dos estudos fenomenológicos de Merleau-Ponty e Roland Barthes, que, por sua vez, dialogam anacronicamente com a série de quadros: *Los sentidos*, do artista espanhol José de Ribera (1591-1652), cujos enunciados visuais expressam a complexidade da consciência enquanto estado de conexão com a matéria. Ademais da fenomenologia e da pintura, dialogaremos com a escultura, mais especificamente com a *Venus Victrix*, de Antonio Canova (1757-1822), cuja aparição e relevância no desenvolvimento da trama da obra literária nos ajuda a perceber as oscilações radicais que o sujeito sofre por estar ancorado numa condição existencial frágil. A partir do exposto, é possível inferir que *El reino de este mundo* é um romance histórico que, visto à luz da fenomenologia, desvela um foco exegético alternativo com relação à fortuna crítica convencional sobre a obra, em que a literatura e as artes compactuam em mostrar ao espectador múltiplas possibilidades de vislumbrar o ser no mundo.

**Palavras-chave:** Carpentier. Fenomenologia. Los sentidos.

# ENTRE TEXTOS E PINCÉIS: A CRIAÇÃO DE IMAGENS NA OBRA DE FERNANDO NAMORA

Karina Frez Cursino (UFF)

**Resumo:** Rosa Maria Martelo (2007) reflete sobre o significativo interesse pelo universo das imagens demonstrado pelos poetas do século XX, observado pelo trabalho imagético que esses escritores passam a desenvolver de maneira progressiva. Fernando Namora, autor português muito divulgado e traduzido nos anos 70 e 80, dedicou aproximadamente 50 anos de sua vida ao fazer literário, deixando uma obra significativa e com muitas faces, pois escreveu poemas, contos, romances, ensaios, relatos de viagem, entre outros. Além disso, Namora pintava, fazia esculturas e escrevia roteiros de cinema, evidenciando um olhar atento para as diversas manifestações artísticas. Dialogando com essas inclinações, mas não se limitando a apenas transpor a experiência vivida para a obra, é possível perceber que sua escrita é por vezes atravessada por outras artes, permitindo que o leitor tenha uma experiência interartística ao se deparar com algumas de suas composições. Esse olhar múltiplo que o literato deixa transparecer em certos textos revela o observador e amante que foi, principalmente, da pintura. Partindo dessas inter-relações da Literatura com diferentes esferas artísticas e destacando, sobretudo, a criação de imagens por meio das palavras, a presente comunicação tem o objetivo de refletir sobre alguns momentos da produção do escritor em que o encontro interartes ressoa em seus textos, trazendo para a Literatura marcas e recursos de outro universo artístico de modo a provocar sensações, especialmente visuais, nos leitores. A respeito do tema da presente proposta, destaca-se o comentário de Urbano Tavares Rodrigues: “Namora foi sempre pintor. Na escrita continua a sê-lo” (TAVARES, 1988, p. 11). A investigação apoia-se na teoria da correspondência das artes, de Étienne Souriau; na ideia de complementaridades (a arte e a vida), de Isabel Ponce de Leão; nos artigos presentes no *Cadernos de literatura comparada - Poesia e outras artes: do modernismo à contemporaneidade*, organizado por Ana Luísa Amaral, Gonçalo Vilas Boas, Lurdes Gonçalves e Rosa Maria Martelo, entre outros.

**Palavras-chave:** Fernando Namora. Interartes. Pintura.

# ESCOLA E HOMOFOBIA: ESTRATÉGIAS PARA A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS LGBTQIA+ EM SALA DE AULA

Matheus Henrique Cavalcante dos Santos (UFMA)

Ane Kely Almeida de Sousa (UFMA)

**Resumo:** É sabido que tratar sobre temas acerca da homoafetividade na escola ainda é considerado como um tabu, pois nos dias atuais o preconceito ainda é emergente na sociedade.

Pensando nisso, propomos o tema deste estudo como algo revolucionário no ambiente escolar no que tange aos alunos, pais e toda a comunidade docente. Este trabalho apresenta resultados a partir de um estudo sobre a leitura de textos literários com temática LGBTQIA+. E para encontrar respostas diante dessas inquietações, estabeleceu-se como objetivo geral: demonstrar a importância de se trabalhar com textos literários pertinentes à orientação sexual dentro do ambiente escolar; e os específicos: analisar quais estratégias podem ser usadas pela escola como meio de aproximação entre o leitor e textos com temática homoafetiva; relatar a importância da leitura com essa temática dentro da escola para formar alunos que respeitem a diversidade; evidenciar o silenciamento por parte do corpo docente, no que afeta também o discente. Quanto aos procedimentos técnicos, foi optado por realizar pesquisa bibliográfica, por meio de materiais já publicados sobre essa temática, como teses e artigos científicos, sendo estas as contribuições de Corrêa (2012), Freire (1989), Lucion (2018), Mendonça *et al.* (2011), Gonçalves *et al.* (2018), dentre outros. Constatou-se que há silenciamento e até mesmo práticas homofóbicas por parte da escola, que deveria ser um lugar de aprendizado e de construção de hábitos respeitosos, mas que acaba prejudicando tanto a vida quanto o aprendizado dos discentes atingidos, deixando claro que a diversidade sexual dentro do ambiente escolar ainda é um desafio a ser solucionado. Verificou-se ainda que há um despreparo por parte dos educadores, que, muitas vezes, são os que mais aderem a esse tipo de preconceito, até mesmo por não terem uma preparação que trate dessa temática, sendo desprovidos, portanto, de conhecimentos ou informações que os tornem capazes de trabalhar com precisão essas demandas. Outrossim, a falta de livros ou de leituras sobre a temática já abordada é um problema a ser resolvido, já que fica clara a existência de uma não formação de leitor para essa abordagem.

**Palavras-chave:** Leitura. Literatura LGBTQIA+. Escola. Diversidade.

## ESCREVIVÊNCIAS E (R)EXISTÊNCIAS NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: OS CONTOS “MARIA” E “NATALINA SOLEDAD” NO CONTEXTO ESCOLAR

Belmina Pinheiro Gomes Neta (UEMA)

Aldecina Costa Sousa (UEMA)

**Resumo:** Na educação básica, os discentes possuem pouca familiaridade com textos literários e quando se trata de produções afro-brasileiras esse distanciamento é ainda maior. Dada a amplitude do problema, esta pesquisa enfoca especificadamente o ensino da Literatura no 3º ano do Ensino Médio e possui dois objetivos centrais: inserir a Literatura afro-brasileira

no contexto escolar, fazendo-se cumprir a Lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana em escolas públicas e particulares do ensino fundamental ao médio e evidenciar as produções literárias de Conceição Evaristo por meio dos contos “Maria” e “Natalina Soledad”. A proposta conta com o aporte teórico de estudiosos que defendem: Literatura afro-brasileira, identidade, resistências, escrevivências e o conto contemporâneo, entre eles, Bernd (1988), Duarte (2014), Hall (2006), Castells (2018), Bosi (2002), Evaristo (2011, 2016), Cortazár (2006), Dalgastagné (2012) etc. Quanto à metodologia utilizada para delinear o objeto pesquisado, aplicou-se uma entrevista semiestruturada com a docente responsável por ministrar a disciplina de Língua Portuguesa e dois questionários com os alunos. A partir deles, obteve-se os dados que revelaram que a intervenção, através da inovação pedagógica, pode trazer avanços significativos no desenvolvimento da educação para as relações étnico-raciais. A proposta consiste em aproximar os alunos da cultura e identidade dos afrodescendentes, através da escrevivência de Conceição Evaristo. Os vários dados colhidos fazem notar que o texto literário afro-brasileiro não tem sido evidenciado nas aulas de Língua Portuguesa, o que ocasiona o não conhecimento de autore(a)s negro(a)s por parte dos alunos, mesmo após 13 anos da promulgação da Lei 10.639/03. Levando em conta o aspecto da invisibilidade deste segmento literário no Ensino Médio, esta pesquisa discorre sobre os aspectos inerentes à Literatura afro-brasileira em duas partes: a primeira refere-se às características da Literatura afro-brasileira e seus aspectos constitutivos e a segunda traz os procedimentos relacionados à aplicação da proposta e os resultados obtidos.

**Palavras-chave:** Literatura Afro-Brasileira. Escrevivência. Resistência.

## ESCRIT(UR)AS DE SI: O ESPAÇO DO/NO PAPEL-CELA E (IM)POSSIBILIDADE E NECESSIDADE DE DIZER (-SE)

Mary Stela Surdi (UFFS)

**Resumo:** Neste estudo, apresentamos sob o viés da Análise de Discurso (AD) franco-brasileira um olhar sobre a constituição de arquivos, de memórias e de *corpora*, a partir da análise de sequências discursivas extraídas de uma coletânea de textos produzidos por apenados da Penitenciária Agrícola de Chapecó/SC, e discutimos de que modo essas escrit(ur)as paradoxalmente mobilizam a (im)possibilidade e a necessidade de dizer (-se). Ao tratarmos a coletânea “Textos no cárcere” como um arquivo na concepção pecheuxtiana, propusemos as seguintes questões para análise: quais leituras esse arquivo permite? Que dispositivos e configurações significantes podem vir à tona? E associado a isso, que memória é essa que o arquivo mobiliza, que recupera do esquecimento os sujeitos, os acontecimentos? Que sujeitos

produziram esse arquivo? De que modo a escrita, enquanto prática de produção de textos, se constitui em escrit(ur)a de si? Dentre as possíveis respostas construídas pelos nossos gestos de interpretação, destacamos que a maioria dessas materialidades discursivas, a partir de determinadas condições de produção que colocam os sujeitos-escritores no acontecimento do cárcere, tem com característica marcante a enunciação em primeira pessoa do singular, carregando seus dizeres com diferentes modos de subjetivação, revelando por vezes o assujeitamento, marcado pelo conformismo e pela espera, tematicamente presentes nos textos; em outro momento, o silenciamento marcando sujeitos que não veem o cárcere como espaço autorizado para o seu dizer; mas há também momentos marcados pela resistência, que tomam a escrita como espaço para desinterdição de discursos, que denunciam e questionam porque têm no espaço do papel-cela o lugar do “*pharmakon*” derridariano. Deste modo, o cárcere, o espaço-cela, assumido como o lugar de enunciação, revela sujeitos-escritores-sentenciados que utilizam a escrit(ur)a de si como um modo de se colocar diante do mundo, de se enunciar e de anunciar ideias, vontades, angústias, desejos, mas também de se calar e até de se curar. Assim, se considerarmos a escrit(ur)a de si como um dos instrumentos da prática discursiva dos sujeitos-sentenciados, evidenciamos nessas materialidades a condição paradoxal que essa prática coloca para cada sujeito que fica entre a necessidade e a (im)possibilidade de dizer-se.

**Palavras-chave:** Escrit(u)ra de si. Memória. Cárcere. Subjetivação.

## ESCRITA DE MEMÓRIAS COM ALUNOS DA EJA

Marcia Patricia Reis Cavalcante Guerreiro (UEPA)

**Resumo:** Minha pesquisa focará na produção de narrativas de histórias de vida, pretendendo mostrar que a atividade de reconstrução de memórias dos alunos está imbricada com a aprendizagem da língua materna, uma vez que é por meio da palavra que o aluno rememora os fatos de sua vida em forma de textos orais e/ou escritos. Ao buscar resgatar suas memórias para trazê-las para o papel, dessa forma, ele exercitará o uso da língua e seus fenômenos, já que lidará com signos carregados de ideologias, com as quais emergirão possibilidades de esse aluno se narrar, mostrando (inclusive para si mesmo) a forma como se vê inserido no contexto em que vive. Propomos a seguinte questão problema: como levar os alunos da EJA a desenvolverem suas habilidades linguísticas por meio da escrita de memórias literárias, promovendo ao mesmo tempo o reconhecimento de seus saberes e de suas referências culturais nas práticas escolares? A partir do entendimento de que as histórias de vida dos alunos da EJA poderiam integrar os textos produzidos por eles na escola, propomos uma pesquisa que, por

meio da inserção participativa e propositiva em sala de aula, possa unir a prática de produção escrita e, ao mesmo tempo, propiciar ao aluno oportunidade de resgatar suas raízes e, com base nelas, se compreender e usar a palavra para dizer o que tem a dizer, indo além daquilo que a escola, representada, na sala de aula, pela figura do professor, espera ouvir ou ler.

**Palavras-chave:** Memórias literárias. EJA.

## ESCRITA DE MONOGRAFIA: A EXPERIÊNCIA DE ENSINO NARRADA POR FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Valcirene Oliveira Braga (UFMA)

**Resumo:** Este trabalho é parte da pesquisa de mestrado em Letras, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), *campus* Bacabal, que consiste em uma discussão sobre os discursos de futuros professores de Língua Portuguesa a partir das narrativas de experiências de sua prática pedagógica, materializadas na escrita da monografia, entendida como uma atividade de pesquisa realizada pelo licenciando. Em outras palavras, propomos problematizar a escrita que coloca as práticas de ensino de língua como objeto de pesquisa. Nossa atenção se volta para a constituição dos discursos sobre o ensino de Língua Portuguesa que, a partir do diálogo com outras vozes e escolhas teóricas, materializam-se na escrita das monografias. Para tanto, elaboramos a seguinte pergunta de pesquisa: como futuros professores de Língua Portuguesa narram as aulas, na escrita da monografia? Nossa hipótese é a de que os licenciandos ao tratarem a aula uma atividade de ensino e pesquisa, deixam à mostra a experiência de um sujeito que se empenha em apresentar-se como futuro professor alinhado com os documentos curriculares oficiais e as teorias sobre ensino como atividade de interação. Nosso *corpus* de análise é composto por monografias do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, da UFMA, *campus* São Bernardo/MA, que discutem ensino de língua a partir de atividades desenvolvidas na escola pelo futuro professor. Para fundamentar nossa pesquisa, buscamos dialogar com Bakhtin (2016) e Volóchinov (2018), sobre a escrita como enunciado dialógico e responsivo, atravessado por outros enunciados; com Larrosa (2002) no que se refere ao sentido de experiência como sendo aquilo que nos toca, nos passa, nos transforma, de Geraldi (2013) no que se refere à aula de português e à relação entre teoria e prática como uma ponte, ponto de partida e chegada na formação do professor. Nossas análises prévias mostram que o futuro professor, ao narrar suas experiências pedagógicas, busca mostrar-se ao outro como professor pesquisador e deixar à mostra a concepção de ensino pautado na interação.

**Palavras-chave:** Escrita acadêmica. Formação de professores. Ensino.

# ESPAÇOS DE RECORDAÇÃO EM “APRENDER A REZAR NA ERA DA TÉCNICA”, DE GONÇALO M. TAVARES

Gabriela Fujimori da Silva (UEM/IFPR)

**Resumo:** “Aprender a rezar na era da técnica: posição no mundo de Lenz Buchman” (2007) integra a tetralogia *O Reino*, do escritor português Gonçalo M. Tavares, considerado pela crítica autor de grande destaque na literatura contemporânea. A coleção, a qual somam-se *Um Homem: Klaus Klump* (2003), *A Máquina de Joseph Walser* (2004) e *Jerusalém* (2005), evoca o tema da maldade, por isso, a Coleção também é denominada Livros Pretos, remetendo à oposição de luz, aos cenários sombrios que compõem as obras. O romance selecionado como *corpus* deste trabalho está ambientado em período pós-guerra, apesar de não apresentar especificidade quanto ao lugar, nem precisão de tempo. Essa inexatidão dá à obra um caráter de universalidade, na perspectiva de que qualquer ser humano, independente de onde esteja localizado, pode se identificar com as situações representadas e refletir sobre suas próprias vivências. As experiências de guerra são resgatadas por meio da memória de Frederich Bulchmann e interferem na vida das personagens, em uma apresentação de mundo que nunca mais pode se restabelecer após as atrocidades cometidas durante a Segunda Grande Guerra. Há uma névoa de incerteza e insegurança que paira a vida cotidiana; a perigosa conexão da ciência, tecnologia e maldade humana criam essa atmosfera sombria, a necessidade de estar sempre em alerta diante da possibilidade de um mal iminente. O ex-militar Bulchmann, homem hostil e influente, é pai de Lenz e Albert; os filhos são ensinados a não envergonharem a família com situações de fragilidade, como doença e sentimento de medo, mas ordenados a assumirem a postura de lobos, sempre em posição de ataque em uma selva na qual o outro é sempre inimigo, ainda que de maneira velada. O perfil de Frederich Bulchmann é seguido rigorosamente por Lenz, que age de forma calculada, sempre em prol de si e dos ideais paternos de poder e superioridade. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo compreender como os espaços de recordação são representados na narrativa e de que forma interferem na vivência das personagens, tendo como aporte teórico, principalmente, os estudos de Bauman (1998), Rossi (2010) e Aleida Asmann (2011).

**Palavras-chave:** Memória. Representação. Literatura contemporânea.



# ESPECIFICIDADES LEXICAIS DOS QUILOMBOS URBANOS LUDOVICENSES

Georgiana Márcia Oliveira Santos (UFMA)

**Resumo:** A decisão de investigar o aspecto léxico-semântico de quilombos urbanos ludovicenses se deu por três motivos principais: i) o estado do Maranhão é identificado como o terceiro estado brasileiro com maior número de população negra (MARANHÃO, 2009, p. 41-42); e ii) à época da elaboração deste projeto somente tramitava o pedido de oficialização do autorreconhecimento da comunidade Quilombo da Liberdade, composta pelos bairros Fé em Deus, Liberdade e Camboa e situada na capital São Luís, assim, este estudo poderia vir a corroborar para a ênfase da identidade quilombola dessa comunidade urbana ludovicense; iii) existência de ténue número de pesquisas sobre os quilombos urbanos ludovicenses, sobretudo, sob uma perspectiva linguística. O objetivo principal desta pesquisa foi produzir, sob uma perspectiva etnolinguística e etnoterminológica, um glossário das especificidades denominativas e, sobretudo, das especificidades semântico-conceituais dos quilombos constituídos em território urbano da capital ludovicense que compõem oficialmente o Quilombo da Liberdade para revelar a singularidade da visão de mundo semiótica construída por esses grupos em área metropolitana maranhense. Para tanto, fundamentamo-nos teórico-metodologicamente, sobretudo, na Semiótica (GREIMAS 1973, 2008; HJELMSLEV 1975), na Etnolinguística (SAPIR 1912, 1921, 1929; POTTIER 1970; HYMES 1962, 1964) e, principalmente, na Etnoterminologia (BARBOSA 1993, 2004, 2007, 2009; PAIS, 1995, 2003). O *corpus* oral que subsidiou a realização desta pesquisa foi constituído por entrevistas realizadas a partir de um questionário com informantes dos quilombos urbanos ludovicenses investigados, a saber: bairros da Liberdade, Fé em Deus, Camboa e Bairro de Fátima. Ao todo, foram entrevistados 28 (vinte e oito) informantes, entre homens e mulheres preferencialmente nascidos/as nos quilombos investigados ou com tempo de moradia de no mínimo 10 anos; auto-declarados(as) negros(as); integrantes de uma das seguintes faixas etárias: Faixa I – 20 a 40 anos, Faixa II – 41 a 60 anos e Faixa III – mais de 60 anos; e, sobretudo, que tivessem envolvimento com atividades socioculturais do bairro (associação, atividades culturais, religiosas). Como resultado e principal contribuição desta investigação aos quilombos urbanos maranhenses, apresentamos um glossário etnoterminológico do Quilombo urbano da Liberdade constituído por 39 vocábulos-termos. Este trabalho contribui para dar ênfase aos processos identitários desses espaços ao revelar as particulares raízes étnico-culturais, históricas e organizacionais dos sistemas de significação desses grupos, atestando, por conseguinte, que as especificidades denominativas e, sobretudo, as conceituais do léxico desses quilombos urbanos se convertem em signos-símbolos de sua axiologia.

**Palavras-chave:** Etnoterminologia. Quilombo urbano. Léxico.

# ESTA É A INTELIGÊNCIA MAIS SECRETA DE TODAS, O AMOR: A RELAÇÃO AMOROSA ENTRE ANDRIY E QUITÉRIA, EM “O APOCALIPSE DOS TRABALHADORES”

Sabrina de Paiva Bento Queiroz (UERN)

**Resumo:** Os estudos voltados para a importância da memória no que diz respeito à crítica literária tem se destacado na área das ciências humanas. Desde a memória social quanto a coletiva, alguns fenômenos são consolidados como é o caso de um mito, dentre eles, destacamos o mito do amor Eros. Sabendo disso, o presente trabalho visa analisar, na perspectiva do amor Eros, a relação amorosa entre Quitéria e Andriy diante da diferença social e cultural dos dois no romance *O apocalipse dos trabalhadores* (2017), de Valter Hugo Mãe, escritor contemporâneo português. Andriy é um ucraniano que migra para Portugal em busca de emprego na intenção de ajudar os pais, pois diante da guerra a crise e a fome assolam o país. Diante dessa situação desfavorável, ele se torna avesso a qualquer fresta de sentimento amoroso, tornando-se uma máquina. Por outro lado, Quitéria, uma diarista, mostrará que no amor existe um valor admitido e mediante a partilha de afetos o trará de volta a sua condição humana, constituindo uma família com ele, mas também possibilitando sua volta para a Ucrânia. Como aporte teórico utilizaremos: Platão (2002) e as primeiras construções teóricas sobre o amor e suas variáveis; Guiddens (1993), que problematiza as questões sociais como definidoras ou condicionadoras das relações amorosas; Maria Aparecida da Costa (2015), no que tange à configuração do amor no romance contemporâneo português, Stendhal (2007), no qual discorre sobre três perspectivas sobre o amor-paixão, amor-prazer, amor-físico; Bauman (2004), para tratar das fragilidades dos relacionamentos, entre outros teóricos que versam sobre a temática do amor Eros; Antonio Candido (2014), a respeito da personagem sendo um elemento importante para a construção da narrativa, afetada pelo contexto no qual está colocada. Em nosso estudo, percebemos que a relação amorosa se constitui ao final da narrativa, mas que a todo momento as personagens se deparam com os impasses sociais.

**Palavras-chave:** Amor Eros. Personagens. Relacionamento Amoroso.

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: REINVENTAR A SITUAÇÃO DE TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carlos Héric Silva Oliveira (Unilab)

**Resumo:** O nosso objetivo é propor uma reflexão sobre o trabalho docente no estágio supervisionado no formato de aulas virtuais, em decorrência do contexto pandêmico. Estudar de maneira remota tornou-se o principal desafio de milhares de estudantes, nos últimos dois anos e em todos os níveis de ensino, por causa da pandemia da Covid-19. Nesse contexto, passou a ser realizada uma nova forma de pensar e desenvolver o estágio de modo virtual, todavia, foi urgente refletir sobre as alternativas para esse novo cenário e quais habilidades seriam suficientes no uso das tecnologias e/ou mídias digitais no/para/com o ensino. Aliado a isso, propomos refletir sobre a atividade de estágio supervisionado, vista como componente curricular prático no curso de licenciatura em Letras-Língua Portuguesa, que, por sua vez, foi reinventada e ofertada nos cursos de licenciatura para que os estudantes pudessem concluir sua graduação. Assim, nossa reflexão parte do princípio de que o trabalho docente é uma ferramenta de saber mobilizado pelos sujeitos participantes do repertório didático-pedagógico e capaz de transformar seu trabalho de modo a construir alternativas para superar todos os desafios sobre o novo formato de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o aporte teórico-metodológico utilizado consiste no Interacionismo Sociodiscursivo, com Bronckart (1999/2012; 2006; 2008), Leurquin (2013) e Machado (2009), além de Vanhule (2009), Tardif (2009, 2013, 2014) e Pimenta (2012), com referenciais sobre trabalho docente. A ambientação da pesquisa ocorreu na disciplina de Prática de Estágio IV, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), no curso de Letras-Língua Portuguesa, com estudantes do oitavo período. É uma pesquisa quali-quantitativa com dados produzidos através de questionário pelo Google Forms. Os resultados demonstram que cursar estágio supervisionado virtualmente teve sua relevância no que tange à apropriação de novos conhecimentos, porém, desafiador quando os estudantes perceberam a importância quanto ao uso das tecnologias e recursos digitais midiáticos no ensino de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado Virtual. Formação Inicial de Professor. Pandemia. Trabalho docente.

# “ESTE” VERSUS “ESSE” (E SUAS FLEXÕES): ESTUDO COMPARATIVO DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS EM “CARTAS PERTO DO CORAÇÃO”, DE FERNANDO SABINO

Amanda Carvalho Areas (UEM)

**Resumo:** O presente trabalho objetiva analisar o uso dos pronomes “este” e “esse” e suas flexões na obra *Cartas perto do coração*, de Fernando Sabino (2011), de modo a articulá-los ao contexto histórico e às especificidades dos missivistas, a fim de traçar uma análise histórica e contextual do uso dos pronomes. Para tanto, propomo-nos a fazer um levantamento quantitativo das ocorrências de emprego dos pronomes nas cartas trocadas e relacioná-lo às informações obtidas por meio de um levantamento biográfico da vida e obra dos escritores Fernando Sabino e Clarice Lispector. Encontramos, nas cartas, 295 ocorrências dos pronomes analisadas a partir da perspectiva do contexto e de regras explicadas por gramáticas normativas e descritivas no que tange à questão. Nosso trabalho demonstrou que os empregos dos demonstrativos pelos autores se diferenciam em certos aspectos.

**Palavras-chave:** Este e esse. Carta pessoal. Clarice Lispector.

# ESTÉTICA E POLÍTICA: O FILME PARASITA SOB A LUZ FILOSÓFICA DE WALTER BENJAMIN

Pamela Manoela Velozo da Silva (UEL)

**Resumo:** No ensaio *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*, que teve sua primeira publicação em uma versão traduzida para o francês na revista *Zeitschrift fur Sozialforschung* no ano de 1936, Walter Benjamin expressa as transformações técnicas, artísticas e sociais que favoreceram uma nova percepção na interação com a obra de arte. Ao observar o cinema, ele desponta passagens importantes do seu pensamento quanto aos aspectos que envolvem a produção, percepção e recepção da obra de arte. Para Benjamin, a técnica desempenha um significativo papel, principalmente quanto ao processo de reprodução que se apresenta revolucionário, desenvolvendo novas possibilidades estéticas, e se retrata em mudanças estruturais no plano artístico e social. Diante do processo de reprodução, do alcance em massa à época da fotografia e do filme, da concepção de aura e as implicações que envolvem a arte, o autor inicia uma análise que salienta modificações na qualidade estética da obra de arte e na assimilação diante desta. Não existe mais um espaço favorável para pensamentos retraídos, tal

qual se permitia aos espaços destinados às obras contemplativas, nem para um ritmo moderado na relação individual com a imagem. Segundo Benjamin (1987, p. 166), “[...] a reprodução técnica da obra de arte representa um processo novo, que se vem desenvolvendo na história intermitentemente, através de saltos separados por longos intervalos, mas com intensidade crescente”. Sem dúvidas, novas formas de ver e sentir a arte e a obra artística vão sendo escolhidas por consequência da reprodutibilidade, abrindo precedente para problemáticas de conteúdo e valor. Isso acontece por não existir lugar para um juízo de valor que seja confiável, exatamente pelo ritmo acelerado em que elas aparecem e somem em sua exposição, como na obra cinematográfica, por exemplo. Pode-se afirmar que uma das maiores contribuições de Walter Benjamin foi o seu conjunto de pensamentos a respeito da materialidade da produção artística. Afinal de contas, ele fez parte de uma geração que entendeu que a cultura, de um modo geral, já havia deixado de ser simplesmente “estruturas de significado” para se transformar em mercadorias produzidas por um complexo industrial e para equipar um mercado em rápido crescimento, que, por sua vez, consistia em condições e relações de produção, distribuição e consumo. De modo correspondente, então, o presente artigo pretende apresentar como o filme sul coreano *Parasita* (2019) do diretor Bong Joon-Ho, mostra marcadamente esses aspectos técnicos que Walter Benjamin elucida sobre o cinema. O objetivo não é trazer à tona um ensaio escrito em 1936 e aplicá-lo nos dias hoje, mas sim mostrar que ainda pode ser encontrado um cinema que reaja em termos políticos e sociais, e que ainda pode haver uma politização da arte. Nesse sentido, o ensaio *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica* e a palestra *O autor como produtor* serão altas referências para a construção deste trabalho.

**Palavras-chave:** Parasita. Repetição. Política. Progresso.

## ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA NO DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE: A METÁFORA, O CONVENCER E O PERSUADIR

Gabriela Almeida de Sousa (UFMA)

**Resumo:** A língua é carregada de estratégias de manipulação que traduzem os propósitos do locutor e ao mesmo tempo evidencia que os recursos linguísticos não apenas veiculam informação, mas fazem circular mecanismos de convencer e persuadir o interlocutor. Este trabalho, filiado a uma pesquisa de mestrado em Letras, ainda em curso, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pretende apresentar e trazer à discussão como as marcas linguísticas constituintes do que está explícito no texto de apresentação do Documento Curricular do Território Maranhense legitima a voz do enunciador e ao mesmo tempo apresenta pistas

que permitem visibilizar as filiações constituintes de subjetividade capaz de projetar efeitos de sentido para convencer e persuadir seus interlocutores. Situado nos fundamentos teóricos da Análise de Discurso, apoiando-se na linha discursiva fundada por Pêcheux, busca-se investigar como os modalizadores linguísticos presentes no texto de apresentação do DCTMA favorecem o discurso que direciona o fazer da escola chamando a atenção de seus interlocutores para que seja dada ênfase às orientações que norteiam o trabalho didático-metodológico realizado na escola maranhense. A partir do viés qualitativo discursivo, lançamos mão dos conceitos abordados por Coracini (1991) entre outros autores que tratam da temática em evidência.

**Palavras-chave:** Marcas linguísticas. Efeito de sentido. Convencer.

## ESTRUTURA COMPOSICIONAL E ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA EM PROPOSIÇÕES NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS

Cláudia Cynara Costa de Souza Pinheiro (FURG)

**Resumo:** Este estudo permite a interação entre dois sistemas, linguagem e direito, pois trata da análise de textos que circulam nas formações sociodiscursivas política, jurídica e, sobretudo, social. Nesse contexto, definimos como objetivo geral investigar a estrutura composicional de projetos de lei que versam sobre segurança alimentar, por meio do estudo do plano de texto e das sequências textuais. Estabelecemos, também, como objetivos específicos identificar, descrever, analisar e interpretar como a estrutura composicional contribui para a orientação argumentativa desses textos, resultando, possivelmente, na aprovação dos projetos e na posterior alteração do ordenamento jurídico do país. Na dimensão teórica, seguimos os pressupostos da Linguística Textual, com Marcuschi (2005, 2008, 2012) e Koch (2001, 2005, 2015); da Análise Textual dos Discursos, com Adam (2008, 2011, 2017, 2018, 2019, 2022); da Linguística da Enunciação, com Flores (2008), Fiorin (2016), Rabatel (2016), Guentchéva (1996); dos estudos da Argumentação na Língua, com Pinto (2010); além de trabalhos sobre a argumentação e a formação sociodiscursiva jurídica, com Lourenço (2008, 2013), Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010, 2014, 2016), Rodrigues *et al.* (2012), Rodrigues e Passeggi (2016), Rodrigues (2017) e outros. Metodologicamente, nossa pesquisa tem abordagem qualitativa, de natureza interpretativista, segue o método indutivo de análise, é do tipo exploratória e documental. Nessa direção, nossas análises apontaram um plano de texto fixo ou convencional, organizado por meio de sequências textuais e estruturalmente ordenado, por uma ação de linguagem do plano discursivo, em uma visada argumentativa para o alcance dos propósitos comunicativos do gênero. Assim, nossos resultados indicaram que um projeto de texto estruturado argumentativamente é

um recurso estratégico forte para o convencimento e a aprovação do seu conteúdo preposicional. Portanto, essas contribuições colaboram para o entendimento coletivo, além de recursos para o ensino e a aprendizagem, de textos cuja implicação atravessa as palavras e reflete na ordem legal da sociedade.

**Palavras-chave:** Texto. Estrutura composicional. Argumentativa.

## ESTUDO DA VARIAÇÃO NO USO DE ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE NOMES PRÓPRIOS NA FALA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA MUSSUCA

Matheus de Araujo Azevedo (UEFS)

**Resumo:** Esta pesquisa está inserida na área da Sociolinguística e foi desenvolvida no âmbito do Projeto “Em busca das raízes do Português Brasileiro: Fase III - estudos morfossintáticos”, sediado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O trabalho tem como objetivo descrever e analisar, dentro de uma perspectiva diacrônica, o fenômeno de variação no uso de artigo definido diante de antropônimos no português falado na comunidade quilombola Mussuca, em Laranjeiras - Sergipe. Além disso, propõe-se uma revisão bibliográfica de estudos desenvolvidos sobre o fenômeno em foco em outras comunidades de fala, a fim de compreender padrões de variabilidade através da comparação. Somado à investigação de padrões linguísticos, também consideramos a sócio história da comunidade na qual o grupo está inserido, seus intercâmbios históricos, culturais e sociais. Sabendo da grande participação das línguas africanas na formação do português brasileiro, sobretudo em comunidades quilombolas, observamos até que ponto a comunidade estudada realiza o fenômeno em sua fala, que é produto da aquisição do português por uma grande massa de falantes adultos em situação opressora. Como arcabouço teórico, utilizamos a Teoria da Variação e Mudança Linguística como ponto de partida (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), e tomamos como base os estudos sobre linguística de contato de Araujo (2014) e Lucchesi, Baxter e Ribeiro (2009), bem como estudos que analisam o artigo definido em diferentes contextos de uso (CALLOU; SILVA, 1997; CAMPOS JÚNIOR, 2011; BRITO; LACERDA; CARNEIRO, 2018, entre outros). As doze entrevistas orais utilizadas para coleta de dados estão enquadradas na metodologia da Sociolinguística Variacionista e foram gravadas com falantes nativos da comunidade quilombola. Os dados foram minuciosamente coletados, codificados e receberam tratamento estatístico para análise. A investigação desses fatores sociais e linguísticos no condicionamento da variação do fenômeno pode trazer indícios para o debate sobre os efeitos do contato linguístico na formação do Português Brasileiro.

**Palavras-chave:** Sociolinguística. Contato Linguístico. Variação.

# ESTUDO SOBRE DISCURSO E INTERDIÇÃO NA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE: UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA

Lucio Jose Dutra Lord (Unemat)  
Adriano Valter Dornelles Dias (Unemat)

**Resumo:** Na aula inaugural no Collège de France, em 1970, Michel Foucault tratou do discurso e dos processos de interdição, estabelecendo ligações entre seus estudos anteriores sobre a loucura, o papel dos enunciados e a verdade. Ao passo que noutras análises, Foucault constantemente relacionou discurso e poder, em *A ordem do discurso* ele descreveu o modo como processos e procedimentos desenvolvidos na história da sociedade ocidental operavam para segregar, interditar e proibir a emergência de outras verdades que não aquelas úteis ao período histórico e legitimadoras das relações de poder que controlavam os sujeitos e a vida em sociedade em um dado momento. Esta construção teórica marcou os estudos brasileiros sobre o discurso, orientando análises, metodologias e até mesmo a elaboração de políticas públicas. As contribuições de Foucault perduram e ganham ainda mais relevância no contexto atual de proliferação de discursos através das tecnologias de informação e comunicação, de espaços variados de visibilidade, de produção de textos escritos e audiovisuais que disputam a noção de verdade que guia o ordenamento social. E neste cenário o tema da interdição merece ser revisitado. Isto porque ao mesmo tempo em que se fala da construção de espaços livres na internet, contata-se a exclusão tecnológica e econômica; enquanto literaturas e outras obras culturais de autoria negra ou indígena aparecem em grandes editoras e livrarias nacionais, observa-se a flexibilização da proteção de áreas indígenas, o aumento do racismo e o ataque às políticas de justiça social. O que parece configurar a atualidade é a intensa construção discursiva, com contradições que remetem à ideia de lutas de poder pela definição da verdade, lutas que se dão no cotidiano social, perpassando as interações entre sujeitos na esfera pública e privada, fazendo emergir alguns discursos e silenciando outros. O presente trabalho retoma as análises foucaultianas sobre a interdição e a partir dessas problematiza as disputas pela definição da verdade. Para tanto o trabalho utiliza como metodologia a pesquisa bibliográfica seguida com o estudo da bibliografia selecionada – teses, dissertações e artigos que analisaram processos de construção de textos e discursos na região da Amazônia Mato-grossense. Esta região desde os anos de 1970 tem sido ocupada, desmatada e urbanizada por meio de diferentes processos de expansão da fronteira econômica no Brasil, fixando grupos populacionais migrantes e fazendo proliferar discursos de pioneirismo do homem branco sobre a natureza. Parte da bibliografia aqui analisada resulta da atuação do Grupo de Estudos e



Pesquisas em Educação e Linguagens vinculados ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Letras da Unemat. Dentro do contexto histórico-social e das condições de produção dos discursos na Amazônia Mato-grossense investigadas pelo grupo de pesquisa, interessam ao presente trabalho aqueles que operam interditando as possibilidades de produção discursiva de indígenas, retirantes e mulheres. Deste modo, o presente trabalho retoma os estudos em Análises de Discurso e investiga como os discursos operam definindo e limitando os sentidos e as noções de verdade sobre os sujeitos e sobre a sociedade local a partir da ideia de interdição foucaultiana.

**Palavras-chave:** Análise de discurso. Interdição. Verdade.

## ESTUDO VARIACIONISTA SOBRE A REALIZAÇÃO DE /S/ EM CODA INTERNA DIANTE DE /T/ NA CIDADE DE SÃO LUÍS/MA: RESULTADOS PARCIAIS DA INFLUÊNCIA DO YOUTUBE NA FALA DE CRIANÇAS EM SÃO LUÍS

Helen Lorena Rodrigues Elias Cordeiro (UFMA)

**Resumo:** Este estudo versa sobre a realização de /S/ em coda interna diante de /t/ em São Luís do Maranhão, a partir dos princípios teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança. Parte-se das hipóteses de que, no referido contexto, está ocorrendo a introdução do segmento fricativo alveolar surdo [s] como em go[s]to, mi[s]to e assi[s]to, dada a influência do YouTube na fala das crianças ludovicenses, enquanto entre os jovens, adultos e idosos predomina realizações com a fricativa palatal surda como em e[ç]tante, ago[ç]to e que[ç]tão, que é a prototípica na comunidade de fala em questão. Assim, objetiva-se mostrar os resultados parciais da realização de /S/ no referido contexto, tomando por base dados por nós coletados em contraste com dados extraídos do Atlas Linguístico do Maranhão e do Atlas Linguístico do Brasil. Para tanto, controlou-se variáveis sociais e linguísticas, a saber: i) frequência de exposição ao YouTube-baixa (até 1h por dia) e alta (2h em diante); ii) quatro faixas etárias, denominadas aqui de Faixa A (5 a 10 anos), Faixa B (15 a 19 anos), Faixa C (20 a 30 anos) e Faixa D (50 a 65 anos). Para este estudo, consideramos apenas os informantes do sexo feminino tendo em vista que, até o momento, não foram realizados os inquéritos com todos os informantes do sexo masculino. Em relação às variáveis linguísticas, considerou-se o contexto antecedente e subsequente, a tonicidade da sílaba, a dimensão do vocábulo e a classe do vocábulo em que ocorre o segmento, cujo intuito é verificar quais condicionadores favorecem e/ ou restringem a realização de [s] em coda interna diante de /t/. Os dados analisados demonstram, preliminarmente, o predomínio da fricativa alveolar surda na fala da criança com alta frequência de exposição ao YouTube e

o predomínio da fricativa palatal surda na fala tanto da jovem como das adultas e idosas em São Luís confirmando as hipóteses aqui defendidas.

**Palavras-chave:** Sociolinguística. Coda interna. YouTube.

## EXISTÊNCIA E RESISTÊNCIA: A VISÃO SOBRE SUJEITO MARGINALIZADO EM ENREDOS DE ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO

Alexsandro dos Reis (URI)

Luana Teixeira Porto (URI)

**Resumo:** Este artigo disserta sobre a visão de indivíduos marginalizados nos sambas-enredos de escola de samba do Rio de Janeiro. O objetivo geral do estudo é cotejar nesse seguimento artístico popular as múltiplas facetas de visão sobre classes minoritárias, no intuito de compreendê-las e assim associá-las no cenário de sua criação, uma vez que esse fazer artístico está inteiramente imerso em comunidades periféricas, favelas e morros cariocas. O trabalho foi desenvolvido por meio de referencial teórico sobre gênero textual, escola de samba, historização do samba e samba-enredo, considerando dois subgêneros, o gênero textual canção e o cancionista. Como referencial teórico, serão contemplados importantes autores, cujas pesquisas convergem para o propósito deste trabalho, como Luiz Antônio Marcuschi (2005), Luiz Tatit (2002), Renato Ortiz (2012) e Roberto da Matta (1997). Na parte analítica, foram utilizados recortes textuais de sambas-enredos de diferentes décadas, a saber 1960, 1980 e 2019. Como resultados da investigação, infere-se que as escolas de samba têm um forte comprometimento com questões sociais, trazendo para seu foco central a discussão das mazelas vividas por indivíduos socialmente marginalizados. Ademais, verifica-se que essa forma de criação artística propõe uma nova maneira de ver grupo social.

**Palavras-chave:** Samba. Sujeito. Margem. Sociedade. Escola de samba.

# EXISTÊNCIAS INSALUBRES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO HORROR E DO GROTESCO EM “LAVAGEM”, DE SHIKO, E “POEMA SUJO”, DE FERREIRA GULLAR

Kezia da Silva Calixto (UEMASUL)

**Resumo:** *Lavagem* (2015) é um romance gráfico escrito e ilustrado pelo quadrinista brasileiro Francisco José Souto Leite, artisticamente conhecido como Shiko. A obra conta a história de um casal que vive no mangue, sob condições de extrema pobreza: a mulher é bastante religiosa, o homem, por outro lado, é recluso e vive a maior parte dos dias cuidando de sua criação de porcos. Travestido de horror psicológico, *Lavagem* expõe as problemáticas presentes nas mais baixas camadas da sociedade brasileira, a exemplo, o analfabetismo, a fome e a falta de saneamento básico. De igual natureza, *Poema Sujo* (2016) de Ferreira Gullar trata, dentre outros assuntos, dos espaços precários e miseráveis em São Luís, acusando, assim, o subdesenvolvimento da capital maranhense. Para Sartre (1993), quando um autor situa-se fora do domínio literário, ele se torna capaz de denunciar as mazelas que assolam a sociedade. E percebe-se que tanto em *Lavagem* quanto em *Poema Sujo* há uma exibição das injustiças sociais. Tendo em vista que há semelhanças sociocríticas no discurso narrativo e lírico citados, pode-se afirmar que a primeira, *Lavagem*, apesar de se tratar de um tipo de literatura considerada não canônica - história em quadrinhos ou HQs - ela possui questionamentos e apontamentos tão relevantes e necessários como em *Poema Sujo*. Ainda, é importante ressaltar que, segundo as colocações de Luyten (2016), esse tipo de narrativa (em quadrinhos) é mais usual ao cotidiano juvenil contemporâneo, tornando-se um útil equipamento pedagógico no processo do letramento literário. Desta maneira, o presente trabalho pretende realizar uma análise comparativa entre as duas obras, indicando as conformidades e as diferenças presentes nelas, inferindo, ainda, a utilidade das HQs para o ensino da literatura a estudantes do ensino médio.

**Palavras-chave:** Sociocrítica. Poema. HQs. Letramento literário.

# EXPERIÊNCIA MÍSTICA E LINGUAGEM TRANSGRESSIVA EM JOÃO DA CRUZ

Artur Viana do Nascimento Neto (UFC)

**Resumo:** Em seu *Seminário 20 – Mais, ainda*, Lacan (1985 [1972-73], p. 103) apresenta o discurso místico como testemunho essencial da experiência interior, ou mística, cujo conteúdo

escapa, inclusive, ao entendimento do sujeito, no entanto, ao mesmo tempo, tal experiência provoca uma literatura que se inscreve, na opinião do psicanalista, dentro do que há de melhor em termos de escrita. Partindo desse contexto, percebemos uma relação indissociável entre experiência, testemunho e inefabilidade, sobre a qual se tem refletido pouco dentro dos estudos literários. É, portanto, com o objetivo de colaborar com a reflexão em torno da literatura mística e seus desdobramentos que nosso trabalho se propõe a discutir a tensão estabelecida entre a necessidade do testemunho e o caráter inefável na experiência interior a partir dos escritos de João da Cruz, místico e poeta espanhol. Considerando a mística como uma experiência de contato e conhecimento de um outro transcendente, a linguagem representativa que melhor lhe convém se inscreve no campo do simbólico, do poético, do aproximativo, já que o conteúdo mesmo da experiência impõe um silêncio em relação a ela, dado seu caráter inefável. Vemos, portanto, que a linguagem possível para o testemunho exigido por essa experiência é transgressiva, pois fala sobre o indizível e o seu falar é insuficiente, apesar de necessário. Desta maneira, entendemos que a poesia, enquanto um recurso transcendente da linguagem, é o melhor veículo para se falar do inefável. Para nos ajudar nessa reflexão, trabalharemos com autores que refletem sobre o tema em questão, como Bataille (1992), a respeito da experiência interior; Guillén (1972), no que diz respeito à inefabilidade na literatura mística de João da Cruz; Certeau (2015), sobre as falas místicas; Álvarez (2008), quanto à experiência e as expressões do inefável na literatura sanjuanista. Seguindo esse percurso, nosso estudo pretende contribuir para os possíveis diálogos entre Mística e Literatura.

**Palavras-chave:** Mística. Testemunho. Inefabilidade. Transgressão.

## **FICÇÃO ESPECULATIVA: REFLEXÕES SOBRE PRESENTE E FUTURO EM “OS TESTAMENTOS” (2019)**

Jayne Silva de Sousa Borges (UFMA)

Naiara Sales Araújo Santos (UFMA)

**Resumo:** A ficção especulativa, como o nome sugere, configura-se pela produção de textos, de variados suportes, que presumem e imaginam histórias com rumos diferentes aos já explorados, seja no passado, presente ou futuro. Essas obras podem se voltar para a fantasia, ficção científica, terror, horror, fantástico, dentre outros gêneros e subgêneros literários do âmbito da excentricidade. Apesar desse caráter irreal, mas que muito se assemelha à realidade, a ficção especulativa funciona como hipótese do que poderia ter acontecido de diferente na história da humanidade, ou como previsão do que pode ocorrer, o que está diretamente ligado às impressões dos sujeitos, ou seja, autores, leitores, receptores da arte. Nesse sentido, este artigo

objetiva analisar reflexões do presente e especulações sobre o futuro na obra *Os Testamentos* (2019), de Margaret Atwood. O aporte teórico conta com textos basilares da Teoria da Estética da Recepção (JAUSS, 2011; ISER, 2011; ZILBERMAN, 2015) e estudos contemporâneos da mesma linha, para traçar um breve percurso do desenvolvimento dessa área da crítica literária e considerar especialmente as contribuições mais recentes que contemplam o comportamento engajado de leitura e produção artística do público e do autor (o qual também é leitor/receptor). O objeto analisado foi escolhido por se tratar da sequência da clássica obra *O conto da aia* (1985), o que permite um estudo das mudanças de abordagem utilizadas em *Os Testamentos*, haja vista os mais de 30 anos que separam a primeira publicação da segunda. Ademais, procura-se entender as influências que o público do primeiro livro causou para a publicação do segundo livro, atuação essa que perpassa também pela autora e por suas reações à recepção da obra. Assim, os pontos acima mencionados são analisados a partir de uma análise interna e externa a *Os Testamentos*, abrangendo o conteúdo do texto, alguns aspectos da produção deste e as manifestações receptivas a ele.

**Palavras-chave:** Estética da Recepção. *Os Testamentos*. Leitura.

## FORMAÇÃO DOCENTE, ENSINO-APRENDIZADO E DIVERSIDADE: REFLEXÕES METODOLÓGICAS

José Flávio da Paz (UNIR)

Néstor Raul González Gutiérrez (UNAD)

**Resumo:** As constatações e as contestações dos docentes na atualidade e, mesmo daqueles que estão em fase de formação inicial de professores, dão conta que o seu preparo para lidar com as temáticas que afligem a sociedade são precária e são insuficientes, culpabilizando uma formação ineficaz para atender e contemplar as demandas emergentes, como as diversidades, os processos de inclusão e as pessoas atendidas pela educação especial. Desse modo, os objetivos desta pesquisa de revisão bibliográfica, de cunho qualitativo, consistem em repensar os processos de formação docente, os métodos e as procedimentos adotados para esse fins, bem como reconhecer que o ato de ensinar-aprender é estabelecido pelas relações entre a sociedade, os cidadãos: as suas singularidades; e as suas culturas que coadunam com e no cotidiano, fazendo com que os educadores, de maneira mais geral, revejam suas práticas e metodologias, visando incluir as diferenças que permeiam, em particular, o ambiente escolar. Tais discussões serão entremeadas por teóricos como: André (2013), Lima-Hernandes e Fromm (2005), Ostetto e Leite (2012), Pimenta e Lima (2012), Tardif (2012), Veiga e Amaral (2012), os quais tematizam em suas obras questões como formação docente, estágio, saberes,

profissionalização do educador e o diálogo entre a universidade, a escola e a sociedade na contemporaneidade, bem como Ferreira, Marninelli e Souza (2015), Mordente e Ferroni (2015), Sampaio, Rezende e Bonfim (2012), que versam acerca dos novos processos e tendências de e no ensino-aprendizagem de línguas, sob a ótica do pensamento sócio-histórico-cultural e das atividades diárias. E ainda, Albiazzetti, Almeida e Battini (2013), Bacha Filho, Volpe e Simão (2008), Pinto, Cizoto e Diéguez (2016), Previtalli e Vieira (2017) que dissertam sobre diversidade no campo educacional, homem, cultura e sociedade, entre outros. Espera-se, portanto, colaborar com o preparo e a atuação docente de educadores/educadoras, acadêmicos/acadêmicas e futuros profissionais da educação na perspectiva de que a efetiva inclusão aconteça e a equidade seja uma constante no fazer-pensar do cotidiano escolar e da sociedade, combatendo toda e qualquer forma de exclusão e garantindo espaços de diálogos e trocas constantes, evitando sentimentos de oposição, guerra e as mais variadas formas de violências.

**Palavras-chave:** Formação. Inclusão. Equidade. Justiça. Docência.

## FORMAÇÕES DISCURSIVAS E IDEOLÓGICAS E A RELAÇÃO COM O DISCURSO EDUCACIONAL DO LIVRO “CAZUZA”, DE VIRIATO CORREIA

Marcos Fábio Belo Matos (UFMA)

Aurineide de Aguiar Silva Argel (UFMA)

**Resumo:** O livro *Cazuza*, escrito pelo maranhense Viriato Corrêa, no início do século XX, traz na sua estrutura uma narrativa infantil sobre o âmbito educacional. Nele é possível acompanhar a trajetória do menino Cazuza, protagonista do livro, que é autobiográfico e ficcionalizado, pelos seus primeiros anos de formação escolar. Ele começa a vida estudantil frequentando a escola do povoado, de educação autoritária e que tinha a palmatória como “ferramenta de motivação”; depois, com a mudança dos seus pais, vai para a escola da Vila, que conta com uma professora formada na capital do estado e apresenta uma educação mais afetiva e humanista; e, por fim, chega à escola da Capital, São Luís, com uma educação mais diversa, onde os aspectos sociais eram mais destacados, como a discriminação social, econômica e racial. A pesquisa que empreendemos envolve o universo da cultura infantil em que a narrativa se passa, bem como os saberes docentes e a produção de sentido que o livro efetiva em relação à educação infantil, no Maranhão de início do século XX. Nela estão envolvidos conceitos de autores dos campos da Pedagogia, Sociologia da Infância, História da Educação, Análise do Discurso, como: Almada (2018), Corsaro (2011), Quinteiro (2009), Pimenta (2012), Andrade (1984), Silva (2015), Mussalim (2012), Foucault (1970), Aroche, Pêcheux, Henri (2020). E, dentre os conceitos

arrolados do campo da Análise de Discurso de Linha Francesa e que ajudam a compreender a produção discursiva do livro, estão os de Formação Ideológica (FI) e Formação Discursiva (FD). O trabalho se debruça sobre a materialidade discursiva, formada pelos trechos escolhidos da obra original (o livro *Cazuza*, de Viriato Corrêa) para, a partir dela, avaliar os fios do discurso que a narrativa do livro *Cazuza* apresenta, e como esse discurso está determinado pela formação ideológica do positivismo, na educação, do progresso, na sociedade e da meritocracia, nas relações pessoais. E ainda como ele está inserido no campo das formações discursivas do início do século, que valorizam a disciplina, o enciclopedismo, a ordem para se alcançar um fim desejado, numa relação diretamente intrínseca com as FIs, como ensinam os autores: “as formações ideológicas assim definidas comportam necessariamente, como um de seus componentes, uma ou várias formações discursivas interligadas, que determinam o que pode e deve ser dito [...]” (AROCHE; PÊCHEUX; HENRI, 2020, p. 34).

**Palavras-chave:** *Cazuza*. Discurso. Infância. Saberes Docentes.

## GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: DESENVOLVENDO AS CAPACIDADES DE LINGUAGEM EM SALA DE AULA

Alex de Castro da Costa (UFMA)

**Resumo:** Neste trabalho, apresentamos o desenvolvimento de uma pesquisa-ação abordando uma prática com o gênero textual artigo de opinião no 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública. O estudo acerca desse gênero considerou como aspectos principais a funcionalidade e a importância do mesmo no aprimoramento da argumentatividade dos discentes, no intuito de proporcionar-lhes melhores condições de leitura e escrita no ensino fundamental e em suas práticas diárias. Para tanto, elaborou-se uma sequência didática e o seu conteúdo foi implementado em sala de aula. Desse modo, os procedimentos metodológicos abrangem atividades de análise dos elementos temáticos, estruturais e linguísticos, e atividades de produção e circulação do gênero de acordo com suas características sócio-discursivas. Como referencial teórico, faremos uso dos subsídios de Uber (2007), Pinheiro (2015), Bronckart (2003), Dolz (2010), dentre outros.

**Palavras-chave:** Artigo de opinião. Capacidades de linguagem.

# GÊNEROS DIGITAIS: O GÊNERO FANFIC COMO PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA COLABORATIVA E INTERATIVA EM AMBIENTES VIRTUAIS

Maria Oneida Almeida Lima (UFMA)

**Resumo:** Considerando as mudanças ocorridas na contemporaneidade com os avanços tecnológicos, percebemos o surgimento de novas formas de comunicação e interação na vivência de adolescentes e jovens através das mídias digitais, devido a isso surgem diferentes formas de ler e escrever no espaço digital. Pensar a noção de gênero na perspectiva Bakhtiniana, é levar em conta seu caráter sócio-histórico em que os gêneros ganham novas formas e funções a depender da esfera/campo de atividades humana (BAKHTIN, 2016). Com as inovações tecnológicas, surge o fenômeno *fanfictions*, histórias criadas por fãs. De acordo com Vargas (2005), o termo *fanfiction* resulta da fusão de duas palavras do inglês, “*fan*” e “*fiction*” que designa uma história fictícia, derivada de um determinado trabalho ficcional preexistente, escrita por um fã daquele original, podendo ser livros, filmes, animes/mangás, séries etc. Este trabalho tem como objetivo geral investigar o gênero literário *fanfic* em ambientes virtuais, como prática colaborativa, interativa e dialógica na formação de leitores e produtores de textos na Educação Básica. Como objetivos específicos, temos: a) investigar em ambientes virtuais o gênero *fanfic* em seus aspectos dialógicos, tanto intertextuais, quanto interdiscursivos; b) discutir a importância deste gênero como possibilidade de letramento literário nas práticas de leitura e escrita no espaço escolar. Com isso, a pesquisa parte do seguinte questionamento: Considerando as novas tecnologias, como trabalhar a função social do gênero *fanfic*, e visando às práticas de leitura e escrita colaborativa no espaço escolar? A metodologia consta de observações e análises de espaços dedicados à publicação e escrita do gênero *fanfic*, bem como das interações que ocorrem nestes espaços entre escritor e leitor, especificamente na plataforma Wattpad. Utilizamos também, como instrumental de análises, questionários de alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, bem como questionários feitos a professores da Educação Básica, visando o ensino deste gênero como objeto de ensino nas práticas de leitura e produção de texto em sala de aula. Como apoio para a realização desta pesquisa tivemos como arcabouço teórico Vargas (2005), Bakhtin (2016), Marcuschi e Xavier (2005), Rojo e Barbosa (2015), Felix (2008), Cosson (2009), Silva (2020), dentre outros autores. Como resultados parciais da pesquisa realizada, constatamos que embora os professores conheçam o gênero *fanfic*, eles não o utilizam como objeto de ensino. Verificamos, ainda, que há um campo amplo de pesquisa sobre o gênero *fanfic* a ser explorado, no que se refere às práticas de leitura e de escrita. Apesar das dificuldades no que diz respeito aos meios tecnológicos,



é possível trabalhar o gênero *fanfic* como objeto de ensino em sala de aula promovendo o letramento literário.

**Palavras-chave:** Gênero Digitais. *Fanfiction*. Leitura. Escrita.

## GÊNEROS DO DISCURSO E ESFERA JORNALÍSTICA: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO E REESCRITA DE TEXTOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Ingrid Liliam da Silva (UFU)

Bruno Drighetti (UFU)

**Resumo:** Diante do cenário atual escolar pós-pandêmico e das inúmeras discussões existentes na academia a respeito do trabalho com a produção de texto no ambiente escolar, buscamos refletir, neste estudo, sobre a pertinência do trabalho com os gêneros discursivos em um contexto de produção e reescrita de textos escolares, uma vez que acreditamos – e tomamos como hipótese de nossa pesquisa – que tal proposta didática favorece o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e reescrita de textos. Para dar embasamento à nossa pesquisa, mobilizamos Geraldi (1991), para tratar das condições de produção de texto, e Bakhtin (2000), para tratar do conceito de Gênero do Discurso. Ademais, com base nos resultados iniciais de análise, ainda acreditamos poder mobilizar Possenti (2001, 2009) para discutir sobre possíveis indícios de autoria presentes nas produções de texto dos alunos, e, assim, refletir sobre questões que envolvem não somente o desenvolvimento de relações interlocutivas durante o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa - no contexto de produção de texto atrelado ao trabalho com os gêneros discursivos - mas também o desenvolvimento de marcas de subjetividade dos alunos no texto escrito. Para atingir tais objetivos, serão apresentados resultados do minicurso “Gêneros discursivos da esfera jornalística: leitura e produção de textos”, ministrado pelo Círculo de Estudos do Discurso (CED), grupo de estudos vinculado à Universidade Federal de Uberlândia (UFU), aplicado de forma remota em uma turma de 3º ano do ensino médio de uma escola municipal da cidade de Araguari (MG), sob orientação da Profª Drª Fernanda Mussalim. O material de análise que permitiu a execução deste trabalho foi coletado durante as aulas ministradas, tendo sido guiado por uma proposta de base discursiva. Como sugerem os resultados preliminares, e conforme exposto em Geraldi (1991), há uma grande diferença em produções de texto feitas para a escola e na escola, o que nos sugere a necessidade de melhores práticas de questões que envolvem o trabalho com a produção escrita e reescrita de textos escolares.

**Palavras-chave:** Produção escrita e reescrita. Gênero discursivo.

# GEOPOESIA DO CORDEL CENTROESTINO: TANTO RISO, TANTO VERSO, TANTA IMPRESSÃO

Gláucia Mendes da Silva (UFU)  
Sheila Gualberto Borges Pedrosa (UEG)

**Resumo:** Por suas características advindas do fazer literário que evocam oralidade, escrita, poesia, canto, ilustrações, dentre outras formas de interface com o “mundo às avessas” da arte, há séculos a literatura de Cordel tem desempenhado um papel singular no campo da cultura popular. Lugar de experiência de realidades individuais e coletivas, a Literatura de Cordel movimenta a escrita em sua pluralidade de vozes e estilos, modos de versificar e de publicar. Nos campos da geopoesia, trata-se de matéria “invisível – num mapa para-além dos mapas topográficos” (SILVA JUNIOR, 2021), pois expressa as mazelas sociais com proeza e graça, sonoridade e jocosidade. Para ficarmos com a expressão do simpósio, há “tantos ris(c)os” definidores desses percursos. O riso subversivo da cultura popular e o risco subvertedor do discurso da feira, da palavra que circula em livro (para alguns: em corda). O objetivo desse trabalho é pensar o cordel centroestino. Esta proposta de comunicação tenciona e tensiona analisar e debater os riscos e risos presentes nos versos desses cordéis, publicados em décadas distintas, mas ousados em suas artesanias, unidos pelos laços populares da criação. Mais especificamente é movimentar o cordel bakhtiniano de Gustavo Dourado sobre Dostoiévski para pensar campos dialógicos e estilizações no riso e no humor de Paulo Nunes Batista. Nessa migração do gênero e do folheto para o centro-oeste são evocadas as características do povo brasileiro, cantadas a graça do moleque crescido no Morro da Mangueira que visita os interiores do Cerrado goiano e que segue, viajante, redescobrimdo o mundo, vencendo homens, mulheres e até o diabo. É nesse movimento que “Zé Bico Doce – o rei da malandragem” se faz presente: livreto que inaugura a trajetória de Nunes Batista como cordelista e que faz do paraibano-goiano uma figura marcante nessa história do cordel centroestino. Uma vez que ele dedicou mais de seis décadas de sua vida à arte literária, aos versos populares e eruditos, à militância por meio da palavra, à luta pela preservação da memória e da tradição e à palavra como meio de (sobre)vivência não é por acaso que sua trajetória nasce do riso e corre (discorre) para o risco. Pensando na contemporaneidade, há belíssimos riscos ainda assumidos por cordelistas atuais e atuantes, como Gustavo Dourado, que ousa traduzir a erudição de dois séculos de um escritor russo em quatorze estrofes em um cordel, intitulado “Dostoiévski: 200 anos”. É contando, cantando e rimando que o cordelista intercala gêneros, mescla vozes e estilos, através das intertextualidades da trama e da teorização bakhtiniana (enquanto cordelista que também se formou em Letras na UnB). A natureza do cordel é a literatura de campo: corpo e

voz, publicações ordinárias, mas em grandes tiragens desafiam os sentidos e as semânticas do literário. Para Silva Junior (2022), o cordel – pensando nas raízes do Brasil – advém de cordis. Pois, pulsa do coração tanto riso, tanto verso, tanta impressão.

**Palavras-chave:** Geopoesia. Cordel centroestino. Riso.

## GLOSSÁRIO MULTIMODAL DE SINAIS-TERMOS DA LIBRAS NO CAMPO DA LINGUÍSTICA: RECURSO DE APOIO E INCLUSÃO DO SUJEITO SURDO

Ruan Pires Azevedo (UFMA)

**Resumo:** O presente trabalho tem como ponto de partida a realidade das pessoas surdas que têm interesse na formação em Letras. Considerando que o curso de Letras-Libras e outros cursos de Letras têm recebido muitos surdos com interesse na formação em Linguística, apresenta-se a necessidade de um instrumento linguístico que busque o acesso e inclusão desses indivíduos no curso e na discussão de áreas no campo da Linguística. Nessa direção, os gêneros de natureza repertorial, como glossários e dicionários, são um importante caminho. Avaliando a importância dos glossários e dicionários digitais para a formação profissional desses indivíduos, o presente trabalho problematiza os gêneros digitais repertoriais como ferramenta de inclusão. O objetivo geral do trabalho é analisar/problematizar o gênero textual sinalário/glossário multimodal na inclusão e formação de uma comunidade de surdos especialistas no campo da Linguística. A pesquisa também tem como objetivo apresentar a metodologia de recolha e apresentação dos sinais-termos da área da Linguística em um sinalário multimodal com um verbete constituído por informações em língua portuguesa e *links* do YouTube e *QR code*. Para fundamentar este trabalho, usou-se como pressupostos teóricos da área da Terminologia (KRIEGER; FINATTO, 2021; BARROS, 2004) e Terminografia, que problematize a produção de gêneros textuais de natureza repertorial, como glossários, dicionários técnico-científicos e sinalários mono e multimodais (DIONÍSIO, 2011; CARVALHO; SOUSA; ALMEIDA, 2021), além de trazer a noção de comunidade discursiva (SWALES, 1990). A metodologia utilizada foi de natureza bibliográfica e descritiva. Para execução da pesquisa, foram organizados alguns textos escritos do campo da linguística, dos quais foram selecionados termos que serão analisados e coletados os correspondentes em Libras, que vão compor o glossário multimodal dos sinais-termos da Linguística em Libras. Para tanto, foram realizadas entrevistas com profissionais Tradutores-Intérpretes de Libras que atuam no curso de Letras.

**Palavras-chave:** Comunidade discursiva. Glossário. Libras.

# GRITOS ESCRITOS: UM FANZINE E SEUS ECOS POÉTICOS

Ian Victor Magalhães Costa (UFMA)

**Resumo:** Este trabalho se constitui da análise do *fanzine Gritos Escritos*, uma espécie de produção artística amadora, editado e produzido por indivíduos, grupos ou fãs clubes de determinada arte, gênero, *hobby*, para um público-alvo, abordando quase sempre um único tema. O *fanzine* em questão é apresentado com poemas e desenhos manuscritos feitos pelo autor, Rodolfo Birchler, estando armazenado em uma biblioteca virtual gratuita de *fanzines*, criada pela poetisa e fanzineira Daniela Dias. Para este estudo, optamos por um *fanzine* que privilegia a poesia e que tem como tema central a denúncia ao sistema, na qual o autor declara como atual luta política, o que refletiu diretamente em toda a estrutura de seus poemas. Sendo assim, o *fanzine* com que iremos estudar aborda oito poemas, acompanhados de desenhos feitos manualmente, que descrevem luta contra formas de opressão, uma escrita que visa a liberdade de expressão, a justiça, a democracia. Para esta análise, buscando compreender melhor as visões sobre o tema central do *fanzine* e a poesia, utilizaremos como aporte teórico o texto de Marilena Chauí, "Cultura e Democracia", na qual a autora nos instiga a pensar as relações entre cultura e sociedade, juntamente com o livro *O Arco e a Lira* de Octavio Paz, para abordagem da poesia e dos poemas, visando compreender a atividade poética que é revolucionária por natureza. Com relação às concepções acerca do *fanzine*, como suporte, serão utilizados os trabalhos do escritor e fanzineiro Henrique Magalhães, mais especificamente os livros *O que é fanzine* e *A mutação radical dos Fanzines*, na qual o autor dialoga sobre a origem, toda a trajetória desse modelo de publicação livre de censura, já que seus autores divulgam o que querem sem preocupações, tendo em vista que esse não é um veículo sujeito a grandes tiragens e fins lucrativos, sendo assim, sem amarras comerciais.

**Palavras-chave:** Fanzine. Poesia. Poema. Denúncia.

# HIPOTAXE DE REALCE: UMA ANÁLISE DISCURSIVO-FUNCIONAL DO ENREDO DA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA DE 2020

Francisco Leandro Quenupe Campos (UFES)

**Resumo:** Considerando que o carnaval não se limita no tempo (os cinco dias de festa) e nem no espaço (seja nos sambódromos, seja nas ruas) e que, através do desfile de uma escola de samba, discursos são veiculados para alcançar determinados propósitos, este trabalho busca investigar as marcas linguísticas que contribuem para o processo discursivo no enredo da

Estação Primeira de Mangueira de 2020, mais especificamente, as estratégias mobilizadas pelo enunciador na tessitura da sua argumentação. Para isso, nos pautamos nos estudos funcionalistas da linguagem e na teoria semiolinguística do discurso: esta, com seus pressupostos sobre o modo argumentativo e os sujeitos da comunicação; aqueles com as abordagens linguísticas sobre a hipotaxe de realce e sobre as relações entre as orações. Nesse sentido, analisaremos neste enredo as cláusulas hipotáticas de realce, tendo em vista que uma análise sintática não pode ser dissociada de uma análise semântico-pragmático-discursivo. Assim, tendo em vista que “a Semiolinguística apreende a linguagem como algo indissociável de seu contexto socio-histórico” (MARCHON, 2017), Charaudeau (2008) explica que os atos comunicativos realizam-se numa *mise-en-scène* discursiva, isto é, numa encenação realizada por sujeitos em situações de comunicação bem determinadas. Nesse sentido, entendendo que os sujeitos da situação comunicativa são quatro - dois mais externos, no circuito do projeto de fala (EU Comunicante e TU Interpretante, seres sociais); e os outros dois mais internos, no circuito do dizer (EU Enunciador e TU Destinatário, seres discursivos) -, propomos analisar como o Eu Enunciador mobiliza as estratégias argumentativas, uma vez que no modo argumentativo o sujeito argumentante estabelece uma verdade acerca de uma proposta sobre o mundo e que há também um sujeito-alvo para persuadir, o qual poderá ir contra ou a favor da argumentação do sujeito enunciador. Assim, a partir do detalhamento das macrorrelações semânticas, sob a perspectiva de Azeredo (2012), concluímos que das 39 cláusulas hipotáticas de realce que constrói o enredo, 35% perfazem um sentido de causalidade, ao passo que 43% delas sugerem um valor de modo/comparação, sendo as cláusulas de modo as mais frequentes neste grupo. A partir dessa proposta sobre o mundo (a multiplicidade das faces sociohistóricas de Jesus), o sujeito argumentante movimenta estratégias para estabelecer essa verdade, em oposição à imagem que foi popularizada ao longo dos tempos e que é uma invenção artística, política e datada. A argumentação, portanto, foi pautada neste estabelecimento de verdade e as cláusulas hipotáticas de realce funcionam como molduras discursivas às cláusulas-núcleo durante todo o texto.

**Palavras-chave:** Carnaval. Semiolinguística. Enredo. Argumentação.

## HOMOAFETIVIDADE E DISCRIMINAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE DE TRABALHO: UMA ANÁLISE DO CONTO “AQUELES DOIS” DE CAIO FERNANDO ABREU

Jefferson Gomes Oliveira (UEMA)

Rafaela Cristina Araújo dos Santos (UEMA)

**Resumo:** A presente pesquisa é uma análise acerca do conto “Aqueles Dois”, de Caio Fernando Abreu. Nesse sentido, pretende-se caracterizar a homossexualidade na perspectiva histórico-

social e suas relações com temas como a homofobia; descrever as representatividades sociais da homossexualidade presente na literatura brasileira e discutir a discriminação da homoafetividade no ambiente de trabalho presente no conto. No conto, o autor evidencia o comportamento discriminatório e repressivo da sociedade ao se deparar com o envolvimento afetivo entre dois homens. Narrado em terceira pessoa, o escritor conta história de dois jovens rapazes que se mudam para uma nova cidade ao passarem num concurso. Eles se conhecem no trabalho e aos poucos se aproximam, até se tornarem bons amigos. Essa amizade é reprovada pelos colegas de trabalho, que presumem que os dois estão em um relacionamento homossexual, e comunicam a suspeita ao chefe por meio de cartas anônimas, acarretando a demissão de ambos. Este trabalho tem como objetivo analisar a discriminação do homossexual no ambiente de trabalho no conto "Aqueles Dois", por entender que ainda carece de discussões a respeito dessa temática em contextos literários. Para a produção dessa pesquisa, o tema se sustenta nos trabalhos de Michael Foucault, Judith Butler, Antônio Candido e na abordagem da obra *Morangos Mofados*, no qual o conto a ser analisado faz parte. Além disso, foram usados como suporte outros campos da literatura (Teoria Literária e Ciências Sociais) que já versam sobre a temática da homoafetividade em outros contextos e que faz referência à literatura.

**Palavras-chave:** Trabalho. Homoafetividade. Relacionamento.

## HUMANO EM AÇO ESCOVADO: A ESTÉTICA DAS RELAÇÕES SOCIAIS NA MODERNIDADE

Marcos Aparecido Pereira (IFMT)

Eliane da Silva Deniz (UFMT)

**Resumo:** O conto "Cabeças de segunda-feira", de Ignácio de Loyola Brandão, apresenta um fragmento ficcionado das relações humanas no espaço e no tempo da modernidade. Neste texto, o cenário de crime e de investigação que dá vida e corpo ao gênero policial se converte num amplificador que explicita aspectos sociais de nossa época como: a objetificação do indivíduo, a superficialidade das relações, os estratos de poder, as fronteiras sociais, econômicas e culturais estabelecidas entre as pessoas, e, ainda, a banalização da morte num contexto em que o ser humano perde cada vez mais sua humanidade. Assim, fundamentados principalmente em Bauman (2000), Bourdieu (1989) e Foucault (1984), buscaremos discutir essas e outras temáticas que perpassam o convívio social e que ajudam a delinear as características que marcam a civilização contemporânea. Desse modo, compreendemos que o conto em questão estimula a reflexão sobre as instâncias sociais que se articulam e definem espaços de dominação com base no capital, sendo que este, por sua vez, determina a visibilidade, a existência e a

influência do indivíduo em sociedade. Isso sem contar que, no conto, o valor dos sentimentos e das emoções têm lugar secundário perante as obrigações do cotidiano. De tal modo, constata-se que é preciso ser como o “aço escovado” do elevador, metáfora que permeia e expande os sentidos de leitura ao ser contraposta ao ser humano. Logo, o “outro”, estranho em essência, só interessa enquanto possui utilidade prática no que se refere à satisfação das necessidades do “eu” dominante. Do mesmo modo, percebe-se a importância dada à estética e à aparência no espaço urbano de artificialidade em que se desenrola a narrativa, sendo que as interações se fundam num processo de diferenciação e de distanciamento, noções imprescindíveis para a manutenção dos papéis sociais, afinal, conhecer o outro, criar laços e estabelecer intimidades põe em risco a *persona* criada para a convivência social (JUNG, 2014).

**Palavras-chave:** Objetificação. Relações. Poder. Humanidade.

## “I AM SICK OF BEING INTERRUPTED”: UMA ANÁLISE DA SÉRIE TELEVISIVA “LOVECRAFT COUNTRY” (2020) À LUZ DA CRÍTICA AFRO-AMERICANA

Maria Eduarda Marques Galeno (Uespi)

**Resumo:** A Crítica Afro-Americana é uma das áreas de estudo da Crítica Literária atual que almeja desconstruir a hegemonia branca no âmbito dos estudos literários, a partir do ponto de vista do povo negro sobre a sua história, lutando contra o racismo ou qualquer forma de segregação racial. Diante disso, tanto as perspectivas de análise quanto os objetos literários têm sido ampliados, englobando inclusive produções audiovisuais. Assim, a série televisiva de terror produzida pela emissora HBO, criada por Misha Green e produzida por Jordan Peele e J.J. Adams, *Lovecraft Country* (2020), além de apresentar monstros e feiticeiros, também expõe diversas formas de violência racial sofridas por uma família Afro-Americana que vive no subúrbio dos Estados Unidos. Os episódios “A history of Violence”, “Strange Case” e “Jig-a-Bobo” desvelam violências sofridas pela personagem Ruby Baptiste tanto por sua situação social quanto pela cor de sua pele. Nesse sentido, esta pesquisa pretende responder a seguinte pergunta: que tipos de violência social e racial a personagem Ruby Baptiste sofre nos episódios “A history of violence”, “Strange case” e “Jig-a-Bobo” da série televisiva *Lovecraft Country* (2020)? Para conseguir responder essa pergunta, foram traçados dois objetivos específicos: Apresentar os pressupostos teóricos da Corrente Literária Afro-Americana e discutir os conceitos de violência social e racial e suas respectivas implicações éticas e morais para a sociedade. Para alcançar tais objetivos, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico com abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisadores como Culler (2000), Souza (2007), Tyson (2006),

Eco (2003) e Aufa (2005). Os resultados revelam que Ruby, por conta da sociedade dominada pela hegemonia branca e racismo, tem pensamentos autodepreciativos em virtude de sua interseccionalidade e racismo internalizado.

**Palavras-chave:** Crítica Literária. *Lovecraft Country*. Racismo.

## IDENTIDADES TRAVESTIDAS NA FICÇÃO DE SÉRGIO SANT'ANNA

Fabiana Cardoso da Fonseca (UFU)

**Resumo:** Esta pesquisa busca discutir como o travestimento, expressão de uma identidade dinâmica e multifacetada, atravessa a escritura da obra *O vôo da madrugada*, de Sérgio Sant'Anna. Para consecução dessa abordagem, analisarei o conto "Um erro de cálculo" e a novela "O gorila", evocando, em alguns momentos, outros textos do livro para evidenciar como o travestimento atua não apenas enquanto temática, sendo incorporado pela composição das narrativas e experimentado no desempenho de narradores através de variados jogos de linguagem. Os textos escolhidos contam com personagens dotados de identidades flexíveis e moventes, sujeitos que se encontram em um devir permanente, passíveis de transformações ou travestimentos e, portanto, "metamorfoseáveis". Se o travestimento reivindica a possibilidade de parodiar o gênero, a ficção é o terreno em que a realidade está mascarada, é o solo em que é possível usar-se de diversos artifícios para encenar, simular e representar personagens, narradores e trama narrativa, sendo tudo fruto de uma cuidadosa montagem que não passa de uma manipulação de signos. Tal qual o corpo travestido, o corpo escrito forja o que poderia ser "verdade", instaura o disfarce. A investigação contou com uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo-interpretativo, na qual foram usados os pressupostos teóricos de Stuart Hall postulados na obra *A identidade cultural na pós-modernidade* (2006) e a concepção de escritura do travestimento formulada por Severo Sarduy em *Escrito sobre um corpo* (1979), entre outros. A análise mostrou como o ato de travestir, abordado sob a perspectiva física em alguns momentos, adquire, ao longo da obra, uma conotação metafórica à medida que a construção narrativa incorpora a linguagem do travestimento, que resulta em uma escritura "como desdobramento paródico e translação metafórica". O ato de velar/desvelar da criação literária, o imbricamento de gêneros textuais, a intertextualidade, a confluência de outras artes, a constituição dos personagens, a arte de simular da escrita constituem importantes chaves de leitura para pensarmos como se dá a potencialização de identidades travestidas na obra.

**Palavras-chave:** Sérgio Sant'Anna. Identidade. Travestimento.



# IMAGEM E DISCURSO POLÍTICO: UMA ANÁLISE DA DISCURSIVIDADE JORNALÍSTICA DA MATÉRIA “CARNAVAL DA POLARIZAÇÃO” DA REVISTA ÉPOCA

Mayara Oliveira Feitosa (UFS)

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar a constituição do sujeito e da imagem no contexto do carnaval, a produção de efeitos de sentido, no contexto político, na mídia jornalística digital. Para a composição dos procedimentos analíticos, foram utilizados os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de Maingueneau (1987), Pêcheux (1997) e Orlandi (2000, 2005). Os procedimentos metodológicos consistem em levantamento do referencial bibliográfico, constituição e análise do *corpus*. Quanto aos procedimentos teórico-metodológicos, a Análise do Discurso visa a compreender como objeto simbólico para os sentidos para e por sujeitos, a partir de gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido. O *corpus* deste trabalho é composto por uma matéria da revista *Época*, especialmente as sequências discursivas presentes nas marchinhas da referida matéria e nas imagens, sobre constituição do sujeito e efeitos de sentido, tendo em vista que a descrição da imagem pelo verbal passa por um trabalho de segmentação do não-verbal. A noção de sequência discursiva, a ser utilizada para a análise do *corpus* deste trabalho, envolve os conceitos de formação discursiva e de formação ideológica. Assim, serão analisadas as sequências discursivas, ou seja, o excerto (fragmento ou trecho) material, o qual pode analisar e observar uma determinada formação discursiva ou formação ideológica. Neste trabalho, para compor a análise das imagens presentes na matéria da revista *Época*, considera-se que, na materialidade não-verbal, os sentidos ganham corpo e significam com particularidades. A partir das análises, observou-se os diferentes efeitos de sentido através da articulação entre as imagens e o texto escrito, ou seja, foi possível constatar um discurso materializado de forma heterogênea em sua constituição, bem como entrecruzamento de discursos, a partir dos posicionamentos ideológicos distintos, no contexto político-partidário. Além disso, notou-se a polarização política e os discursos das marchinhas, as condições de produção dos discursos envolvem contextos das chamadas “era do rádio” e “era da internet”, para compor o tom humorístico das composições musicais em análise. Assim, as discursividades midiáticas apresentam a formação discursiva do campo da religiosidade relacionada ao sujeito-político, em meio ao contexto de corrupção e os elementos musicais presentes nas marchinhas constituem a polarização de forma descontraída, no contexto carnavalesco.

**Palavras-chave:** Imagem. Análise do discurso. Carnaval. Mídia.

# IMIGRAÇÃO ITALIANA - A REPRESENTATIVIDADE DOS ÍTALOS-BRASILEIROS NA OBRA "BRÁS, BEXIGA E BARRA FUNDA", DE ALCÂNTARA MACHADO

Etieny Regina Rocha (UEM)

Beatriz Miranda Lovo (UEM)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre o livro *Brás, Bexiga e Barra Funda*, de Antônio de Alcântara Machado e a representação que o mesmo faz dos imigrantes italianos no início do século XX nos bairros paulistas. A análise dos contos "Gaetaninho", "Lisetta" e "Nacionalidade" fará com que se entenda a importância da representatividade dos ítalo-brasileiros para a cidade de São Paulo, tanto na cultura, quanto na sociedade da época, com seus aportes linguísticos, suas raízes e seus costumes provenientes da Itália. Portanto, para que o objetivo principal seja alcançado, será estudada a fortuna crítica da obra do autor. Além disso, serão revistos artigos históricos que tratam da imigração italiana desde os seus primórdios e como o início da vinda dos italianos ao Brasil foi de extrema dificuldades para eles. Outro aspecto retratado na pesquisa é a forma como a crítica literária analisa a principal obra de Alcântara Machado e como os imigrantes estão representados. Ademais, também é importante compreender como a memória coletiva, na obra em foco, pode ser percebida como um registro memorialístico que retrata as circunstâncias que os imigrantes italianos enfrentaram ao chegar à cidade de São Paulo e o movimento de deslocamento urbano que tiveram de fazer para os bairros em questão, Brás, Bexiga e Barra Funda. Tais espaços foram os locais de origens dos novos integrantes de um Brasil que estava iniciando seu processo de industrialização e, portanto, os italianos tiveram de explorar e ocupar ambientes que estavam em construção, uma vez que é nesses bairros periféricos que se instalaram os novos negócios de família e onde houve a inserção dos imigrantes italianos pobres no mercado de trabalho. Estes que buscavam fugir da escassez de comida, produtos essenciais, condições básicas de saúde e bem-estar devido à crise que a Itália vivia.

**Palavras-chave:** Representatividade. Italianos. Bairros paulistanos.

# INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO: A LINGUÍSTICA APLICADA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

Maria Luiza Conceição Peixoto (UEMASUL)

**Resumo:** Este trabalho estabelece reflexões sobre a Linguística Aplicada no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Os alunos com surdez que se comunicam pela Língua Brasileira de Sinais (Libras) (L1) e pela Língua Portuguesa (L2), são considerados bilíngues. Há dificuldades no ensino de LP, quando é descartada a língua materna desses alunos (Libras). A ideia desse projeto surgiu devido à falha na preparação de professores de Língua Portuguesa para incluir e ensinar esses discentes em sala de aula. É perceptível que a Educação Inclusiva está bastante presente nas instituições de ensino, com profissionais capacitados, intérpretes especializados e didáticas específicas. Contudo, essa afirmação, muitas vezes, fica apenas no papel. Os professores de língua portuguesa não têm a preparação correta para lidar com a deficiência em sala, o que gera um déficit no ensino-aprendizagem. Nesse caso, entra a Linguística Aplicada como fator importante na inclusão e aprendizagem de alunos surdos, levando em consideração que a LA pode ser encontrada em todos os campos de ensino, nesse, especificamente, podendo incluir pessoas e mudar toda uma visão escolar. Para fins de um ensino mais completo, a LA deve considerar o ambiente social e econômico desses alunos. Nesse contexto, este trabalho propôs-se a mostrar a colaboração da Linguística Aplicada no ensino de Língua Portuguesa para surdos, e conseqüentemente, participando na formação de professores, da disciplina ao ensino inclusivo. Para embasamento teórico desse projeto, foram utilizados os seguintes autores: na área de Linguística Aplicada: Geraldi (2005) e Moita Lopes (2006), no campo de Educação Especial e Inclusiva, Carvalho (2020), Mantoan (2008, 2010) e Moura (2015), e como estudo complementar, tratando de letramento, Street (1995).

**Palavras-chave:** Linguística Aplicada. Surdos. Inclusão.

# INOVAÇÃO TERMINOLÓGICA EM LIBRAS NO ÂMBITO DA ELETRICIDADE: NEOLOGISMOS DERIVACIONAIS E EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS

Brandon Jhonata Cardoso Santana (UFPI)

**Resumo:** Este trabalho é um recorte da dissertação de Mestrado em Letras, realizada na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), desenvolvida por Santana (2022), cujo objetivo

principal foi a construção de um glossário da eletricidade semibilíngue – Português/Libras. A partir dessa pesquisa, foi possível notar que o processo de inovação terminológica, isto é, de atualização e ampliação do léxico especializado, não ocorre de modo aleatório. Diante disso, este estudo visa apresentar um recorte com alguns dados que ilustram os processos de inovação terminológica, percebidos na pesquisa de mestrado mencionada. Para isso, este estudo pauta-se nas contribuições de Krieger e Finatto (2020), Gonçalves (2019), Faria-Nascimento (2009), Prometi e Costa (2018), Felten (2016) e outros. Os dados apresentados neste estudo, recortados do glossário da eletricidade semibilíngue (SANTANA, 2022), foram coletados junto a seis sujeitos surdos sinalizantes de Libras, membros da comunidade discursiva da eletricidade, discentes e egressos de cursos técnicos e superiores – Eletrotécnica, Eletrônica, Eletromecânica e Engenharia Elétrica – do Instituto Federal do Maranhão (IFMA)/São Luís – Monte Castelo. Os resultados do trabalho evidenciaram que, especialmente no caso do repertório terminológico da eletricidade investigado, há uma forte tendência aos neologismos derivacionais (GONÇALVES, 2019) e empréstimos linguísticos por transliteração (FARIA-NASCIMENTO, 2009). Muitos sinais-termo da eletricidade possuem traços da escrita em língua portuguesa, foram percebidos casos de empréstimos linguísticos por transliteração da letra inicial – também chamado de inicialização – e empréstimos linguísticos por transliteração. Além disso, notou-se que um número significativo de neologismos derivados do sinal-termo eletricidade – a configuração de mão em Y e o movimento angular foram os principais traços do sinal-termo primitivo percebidos nos sinais-termo derivados. Alguns dados mostraram também a presença dos dois processos, o de empréstimo e o de derivação, juntos. Pelo exposto, espera-se contribuir para os estudos terminológicos em línguas sinalizadas, para a comunicação especializada dos profissionais eletricitistas surdos e para a educação inclusiva e bilíngue (Português/Libras) do povo surdo brasileiro.

**Palavras-chave:** Terminologia. Libras. Eletricidade. Inovação terminológica.

## **INQUIETAÇÕES, POÉTICAS E TRILHAMENTOS – É COM O OUTRO QUE SE ESCREVE...**

**Maria Lucinaide Pinheiro Nogueira (UnB)**

**Resumo:** Este trabalho é uma reflexão sobre a leitura da vida, das inquietações, das subjetividades que os sujeitos, pela articulação da fala, trazem à consciência tudo o que se refere aos processos do pensamento. Mecanismos de defesa ou de minimização do aspecto doloroso e do sofrimento como o da sublimação a que Freud (1856-1939) evoca como depuração e transformação com o objetivo proteger o sujeito da angústia. (CRUXÊN, 2004). É com a

ajuda dos “elixires de Baco” que se pode superar a pressão da realidade e encontrar refúgio num mundo próprio com melhores condições de sensibilidade. É por meio disso que chega à consciência tudo o que se refere aos processos do pensamento, de *Vorstellung* em *Vorstellung*, de representação em representação, em torno do que todo o mundo (real) se organiza. A descoberta do inconsciente é contemporânea e reforça que “a natureza está no interior” e pela subjetividade que o inconsciente freudiano seja alçado à condição de fonte temática e formal para a criação artística (RIVERA, 2005). Essa estrutura psíquica refere-se à Lacan (1901-1981) como o processo humano do ser falante que se caracteriza pela inscrição no mundo dos símbolos, o qual só existe porque há linguagem. O “processo de humanização” se torna então sinônimo de constituição de uma estrutura psíquica, que é formada pelo Simbólico (universo da palavra e da lei), Imaginário (campo do sentido e imagem *corporal*) e Real (registro do impossível). Afinal, qual é a narrativa de uma obra de arte? O que significa SAMO©? Um cativante haicai de grafites e frases de efeitos, símbolos inscritos em paredes, portas, *lofts*, janelas - obras de Jean Michael Basquiat (1960-1988), artista nova-iorquino. Um dos elementos essenciais da obra de Basquiat é sua composição multilíngue, tanto na fala como na pintura. Para Lacan, toda palavra é um significante e este tem uma estrutura de linguagem simbólica que pode significar qualquer coisa, mas apenas a arte permite uma explicitação da Coisa, pois ela não só mantém o vazio em seu centro, como faz isso a partir de um objeto que pode ser colocado nesse lugar. A arte consegue, efetivamente, elevar um objeto à dignidade da Coisa. O *grafitti* era a palavra e a voz de Basquiat, “SAMO© shit” (“same old shit”). Ele incorpora artes plásticas, o “*sampling*” como sinalização comercial, imagens de livros de anatomia, segmentos de texto, *hip-hop* refletindo a sua consciência contemporânea e estética. Lendo as telas em voz alta para si mesmo, a repetição, o ritmo, pode-se ouvir o pensamento de Jean-Michel (Pieter Tjabbes, 1990-1991). Para o criador/artista, o objeto da sublimação é um objeto construído de forma Imaginária, com recursos simbólicos para explicitar uma falta inerente ao campo do Real, de das Ding: “[o vazio] é da ordem do real, e a arte utiliza o imaginário para organizar simbolicamente esse real” (REGNAULT, 2001, p.30). Frente a frente ao divã: o eu e o outro.

**Palavras-chave:** Estética. Grafite. Voz, Das Ding. Subjetividades.

## INTERTEXTUALIDADE EM TEXTOS MULTIMODAIS: UMA ANÁLISE PRAGMÁTICA E DISCURSIVA

Kalinka Maria Leal Madeira (Uespi)

Maria de Fátima dos Santos Barros (Uespi)

**Resumo:** Os estudos acerca da intertextualidade têm provocado inúmeras reflexões na seara da linguística-pragmática. Trata-se de um recurso linguístico que interliga textos diversos,

relacionando-os a uma ou mais fontes referenciais. E isso ocorre quando há um diálogo entre esses escritos, quer por coexistirem entre si, por um tecer comentários sobre o outro, ou porque um texto originou o outro. Nesses textos, enquanto ação enunciativa dinâmica, há a produção de sentidos múltiplos, que se constroem de maneira negociada (situada) a partir da inter-relação de fatores sociais, históricos e contextuais. A compreensão desses sentidos estrutura-se a partir das reflexões acerca dos diversos dizeres, implícitos ou não, aferidos pelos jogos de linguagens inseridos nas comunicações em uso dos interlocutores. A partir dessa perspectiva, este estudo objetiva analisar a relação entre as intertextualidades e a pragmática, enquanto língua em uso, a partir de textos multimodais publicados na internet. Para tanto, optamos por realizar um recorte temático para detalhar apenas as intertextualidades amplas, e suas classificações enquanto imitações de gênero, de autor e as alusões amplas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, em que as autoras utilizaram o método de observação e documentação como instrumentos para a coleta de dados, e o método interativo de Milles *et al.* (2014), para as análises dos achados. Foram selecionados três textos multimodais: duas postagens humorísticas do Instagram, do perfil @suricateseboso, e uma charge política de Carlos Latuff. Essa pesquisa tem como base teórica a proposta de Monica *et al.* (2019, 2020), Carvalho (2018) e Levinson (2020). Os resultados demonstram que é possível compreender que o texto enquanto produto da linguagem em uso é elaborado a partir de vários dizeres, que por vezes se misturam, são reproduzidos e recriados atrelados aos elementos de intertextualidade e aos fatores contextuais. Nossas análises foram apresentadas como recursos exemplificativos para as classificações que nos desafiamos a discutir. Porém, nesses textos verificamos de forma concreta que as abordagens classificatórias não são estanques ou exclusivas, são antes recursos que se integram e se misturam, em um processo cooperativo que se alinham para a produção de significados de forma alargada.

**Palavras-chave:** Intertextualidade. Pragmática. Textos multimodais.

## JOGOS LÚDICOS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Cleria Lourdes Moreira Pereira (UFMA)

Heloísa Reis Curvelo (UFMA)

**Resumo:** Este trabalho relata a percepção que os professores de língua espanhola têm acerca do uso dos jogos lúdicos para o ensino de língua espanhola na Educação Básica. O presente trabalho possui como principal objetivo investigar como os jogos podem contribuir para o ensino de língua e literatura na Educação Básica maranhense, além de obter um recorte a partir da

prática docente dos professores de espanhol atuantes na educação formal. Do ponto de vista teórico, nos embasamos nos pressupostos de Fernandez *et al.* (2012), Nunes (2004), Andrade (2007), Negrine (2008), Alves (2020), Friedman (2006), Kamii (1991), Gil (1999) e Costa e Vita (2018). No que tange à metodologia, utilizamos uma abordagem investigativa, com aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas para professores de língua espanhola, a fim de identificar o uso, os aspectos positivos e/ou negativos dos jogos lúdicos nas atividades propostas em sala de aula e documental indireto, cujas fontes apresentam informações acerca do objeto pesquisado. Ao longo da nossa pesquisa, constatamos que os jogos têm se tornado um recurso aliado dos professores, facilitando a aprendizagem da língua espanhola, sobretudo quando há maior diversidade de jogos ofertados nas aulas e conteúdos referentes a aspectos comunicativos que envolvam vocabulário, fixação e revisões de conteúdo; identificamos, também, a compreensão de que os jogos lúdicos devem compor o conjunto de recursos pedagógicos à disposição nas aulas de língua espanhola conforme o pressuposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino e aprendizagem da área de Linguagens e suas tecnologias. Percebemos, contudo, conflitos de entendimento sobre a aceitação com relação às atividades com jogos lúdicos pelos professores que os veem como meio de fuga do conteúdo e como recurso quando não se dispõe de tempo para preparar as aulas.

**Palavras-chave:** Jogos lúdicos. Ensino. Aprendizagem. Línguas.

## JULES FEIFFER: UM PÁRIA REBELDE

Adair de Oliveira Júnior (Faculdade de Artes Dulcina de Moraes)

**Resumo:** Pela perspectiva do pensamento de Hannah Arendt (trazido no livro *Escritos judaicos*, nos textos: "O judeu pária: o caso de Hannah Arendt" (1906-1975), escrito por Ron H. Feldman e "O Judeu como pária. Uma tradição oculta"), analisou-se Jules Feiffer pelo estatuto do pária, o excluído da sociedade. Arendt classifica o pária em dois tipos: o pária rebelde, que demonstra coragem e postura heroica em exercer seu papel no mundo como alguém que visa a liberdade e a garantia de direitos políticos — não somente para si, mas para o coletivo; e o pária parvenu arrivista, que procura salvaguardar a própria vida à custa da perda de direitos. A análise da figura de pária rebelde em Jules Feiffer decorre da contribuição, que mostrou a trajetória do autor. Procura-se realizar uma observação do sentimento de Feiffer experimentado aparentemente em relação aos seus grupos sociais, sejam eles sua vida familiar e comunidade judaica de origem ou a vida profissional como cartunista, revelando as idiosincrasias das políticas governamentais a respeito da produção armamentista, no caso, o armamento atômico, o envolvimento dos EUA nas Guerras do Vietnã e o comportamento social da população estadunidense que Jules Feiffer confrontou por meio de seus trabalhos artísticos.

**Palavras-chave:** Pária. Jules Feiffer. Rebelde.

# LAÇOS E BUQUÊS: O LETRAMENTO LITERÁRIO PARA ALÉM DOS CLÁSSICOS

Ana Maria Onofre Santos (Unemat)

**Resumo:** O referido artigo tem como finalidade promover reflexões sobre a importância e necessidade de intensificar o trabalho pedagógico com as obras da literatura regional, por exemplo, *Buquê de Línguas*, de Tereza Albués, avaliando suas potencialidades em comparação com a obra *Laços de família*, de Clarice Lispector para o desenvolvimento das habilidades esperadas para os estudantes. Para análise dessa pesquisa, tomou como base PCNs (2006). Para tanto, referenciou-se para tratar sobre a relação literatura e sociedade Candido (2019). Questões acerca do letramento literário sob a perspectiva de Rouxel (2013) e para reflexões sobre a importância do professor nesse processo, utilizamos pensamentos sobre a ótica de Freire (2019).

**Palavras-chave:** Literatura mato-grossense. Literatura feminina.

# LEITURA E INTERCULTURALIDADE: FORMAÇÃO DE LEITORAS/ES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Cláudia Batista da Silva (UFMA)

Elaine Conceição da Silva (UFMA)

**Resumo:** Ler é um ato importante no desenvolvimento da pessoa enquanto partícipe de uma sociedade letrada, proporcionada por processos educativos escolares, mediante contextos específicos e recursos disponíveis. As práticas de leitura adentram esse contexto de forma imprescindível para que haja uma associação intercultural, formação humana e desenvolvimento de pensamento crítico. Nessa perspectiva, o presente artigo tematiza as discussões veiculadas pelo simpósio *Leitura Literária e interculturalidade: Possíveis relações no contexto de ensino* com o objetivo de discutir como acontece a formação de leitoras/es nas turmas de 4º e 5º ano da Escola municipal Maranhão Sobrinho na cidade de Timbiras/MA. A escola em questão foi escolhida porque temos observado o desenvolvimento de projetos e atividades que envolvem as/os estudantes proporcionando a interação e envolvimento. Para tanto, o trabalho foi desenvolvido a partir do seguinte questionamento: que conexões podem ser estabelecidas entre a leitura literária e a interculturalidade de modo a potencializar o ensino da leitura? Nosso percurso metodológico iniciou com estudo bibliográfico com ênfase em autores como Freire (1989),



Devides (2022), Glasser (2012) e Oliveira e Bortolaci (2017). A etapa de campo contemplou o emprego de uma pesquisa-ação, segundo o que preceitua Tripp (2005) e Krafta; Freitas e Martens (2007), iniciada com observações das aulas de leitura e diálogos informais com as/os professoras/es das turmas citadas. Além disso, houve a realização de duas aulas em cada turma utilizando os seguintes textos literários interculturais: o poema "A canção do Exílio", de Gonçalves Dias, na turma de 4º ano e o poema "Não há vagas", de Ferreira Gular, na turma de 5º ano. Os autores citados são maranhenses e seus poemas permitem a associação da leitura literária aos contextos sociais diversos, sobretudo, com aspectos interculturais. Concluímos que este estudo possibilitou reflexões significativas acerca das práticas de leitura literária intercultural e de seus efeitos na formação de leitoras/es na Educação Básica.

**Palavras-chave:** Leitura Literária. Interculturalidade. Leitores.

## LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM MATERIAIS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO DO PNL 2022-2025: EM FOCO A INTERDISCIPLINARIDADE

Mônica de Souza Serafim (UFC)

**Resumo:** A escola é um lugar que acolhe a juventude, promovendo a educação integral dos estudantes no que concerne aos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. Neste contexto, o Ensino Médio é uma fase de preparação básica para o trabalho, o que significa promover o desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível. Neste contexto, as mudanças advindas do Novo Ensino Médio, espera-se, propiciam também modificações nos livros didáticos para o ensino de língua portuguesa. A mobilização de saberes é um quesito necessário para a formação de um cidadão, uma vez que se entende não haver, em geral, saberes menores ou maiores a serem partilhados, mas, sim, saberes diversos a serem construídos e partilhados. A transformação e a formação do sujeito é, ainda, um grande desafio para a formação humana: aprendemos para a escola ou para além dela? Certamente, desejamos formar alunos-cidadãos que consigam conectar os saberes e perceber que o conhecimento é um caleidoscópio, mas será que essa mudança tão necessária aparece nos livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (2022-2025)? É em busca dessa resposta que desenvolvemos este trabalho, cujo objetivo é analisar as propostas de leitura e produção de texto presentes em materiais didáticos do PNL 2022-2025. Para emprendermos essa discussão, basear-nos-emos nos estudos sobre Interdisciplinaridade (JAPIASSÚ, 1976; POMBO, 1994; FRIGOTTO, 1995; FAZENDA, 1999), sobre leitura e produção

de texto (GERALDI, 1994; SERAFINI, 1995; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004; VIEIRA, 2005) e nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de leitura e produção textual no Ensino Médio. A metodologia consistiu na análise de 3 coleções de livros didáticos aprovadas pelos PNLD do Ensino Médio 2022-2025, observando-se, prioritariamente, as propostas de leitura e produção de textos. Os resultados nos mostraram que as três coleções apresentaram propostas interdisciplinar de leitura e produção de texto. Tais resultados nos fazem pensar em futuras pesquisas que, *in loco*, nos mostrem se os professores de outras disciplinas realizam as atividades de leitura e produção propostas pelos livros didáticos.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. Leitura e escrita. Livro didático.

## LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: UM RELATO SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO DE EXTENSÃO ENTRETEXTOS

Rudson Oliveira de Abreu (UFMA)

Poliana da Conceição Pereira (UFMA)

**Resumo:** O projeto de extensão "Entretextos", vinculado ao Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), oferece oficinas de leitura e produção textual para alunos de escola pública que estão se preparando para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). As oficinas são propostas tendo em vista a visão sociointeracionista da linguagem (BAKHTIN, 2000), que possibilita ao aluno refletir sobre sua própria escrita e sobre outras situações com as quais interage no seu dia a dia. A perspectiva adotada sobre o texto e a textualidade é pautada nos princípios da Linguística Textual que busca entender a organização dos textos em sociedade, valorizando o falante (ou autor) em suas manifestações. Este trabalho objetiva apresentar alguns resultados de atividades de produção textual desenvolvidas por alunos matriculados nas oficinas do projeto de extensão Entretextos durante o período de pandemia (2020 e 2021). Quais recursos textual-discursivos os alunos utilizam em suas redações? Os operadores metadiscursivos utilizados condizem com o gênero dissertativo argumentativo? Para demonstrar nosso trabalho, apresentamos a análise de duas redações produzidas nas oficinas. O projeto Entretextos enquanto atividade extensionista conversa estritamente com o Ensino e a Pesquisa. Com o Ensino porque coloca os acadêmicos (bolsistas) do curso de Letras em contato com as práticas metodológicas e didáticas estudadas na graduação. É em meio às vivências com o Ensino que se aprimoram as técnicas em sala de aula. Os resultados das oficinas oferecidas estão sendo positivos, levando em consideração que vários ex-alunos conseguiram aprovação em cursos de nível superior, tornando satisfatório o trabalho do projeto Entretextos.

**Palavras-chave:** Entretextos. Produção textual. Leitura. Escrita.

# LEITURA LITERÁRIA COM CRIANÇAS SURDAS: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Carmen Elisabete de Oliveira (UFFS)

**Resumo:** Este estudo tem como proposta refletir acerca do desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e compreensão de sinais por crianças surdas por meio da contação de histórias do gênero Literatura Surda Infantil em língua de sinais. Constatamos que os trabalhos relativos à contação de histórias da Literatura Surda tomam como substrato teórico os Estudos Culturais que contam com bibliografia em expansão e com autores como Karin Strobel (2009), Lodenir Karnoop *et al.* (2011), Marta Morgado (2011), Fabiano Rosa (2011), Cláudio Mourão (2016), entre outros. O estudo realizado nos permitiu refletir acerca de conceitos fundamentais do campo dos estudos surdos e de surdez, para o desenvolvimento de atividades de leitura literária, com crianças surdas, a exemplo dos conceitos “Estudos Surdos”, “Cultura Surda”, “Artefatos culturais do povo surdo”, “Identidade Surda”, Literatura em Línguas de Sinais”, “Literatura Surda”. Estas formulações conceituais nos auxiliaram no conhecimento da Cultura Surda e de seus artefatos artísticos e culturais, sua dimensão social, estética e comunicacional e nos permitiram refletir sobre a importância dos livros de Literatura Infantil, como instrumentos de acessibilidade e direito à Literatura. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, mista, considerando-se estudos bibliográficos sobre o tema e aplicação em contexto de escola de surdos. A parte prática contemplou um projeto desenvolvido na Associação Cascavelense de Amigos de Surdos (ACAS), denominado, por nós, de “Hora do Conto”, em que realizamos oficina de leitura e contação de histórias. A oficina foi planejada a partir das narrativas literárias sinalizadas em livro digital – *A fábula da Arca de Noé*, de Cláudio Henrique Mourão (2014), professor surdo – considerando-se abordagens da *Estética da Recepção*, da Pesquisa-Ação e do Teste de Capovilla, este último, adaptado à história selecionada, ao público e à proposta da oficina. A condução dos trabalhos de mediação leitora realizados na oficina teve como base as reflexões de Antônio Candido (1989), Marisa Lajolo (1986), Regina Zilberman (1985, 2008), Vera Teixeira de Aguiar e Glória Bordini Aguiar (1993), entre outros autores que defendem a literatura como direito fundamental do ser humano. A surdez foi compreendida, neste estudo, na perspectiva dos Estudos Socioantropológicos. A oficina nos permitiu refletir sobre os níveis de compreensão leitora das crianças surdas e como tem sido realizado o trabalho com a Literatura Surda Infantil na referida escola, dadas as especificidades do seu público e a formação dos docentes que atuam na escola. Para isso, foi fundamental conhecer mais aprofundadamente o campo da Literatura Surda, obras, autores, principais temáticas e modos de apresentação, a forma como esta literatura é contada para crianças, bem como houve o reconhecimento deste gênero

narrativo como um ramo dos Estudos Culturais em perspectivas contemporâneas, com base em Stuart Hall (2006), Ana Carolina D. Escosteguy (2010), entre outros.

**Palavras-chave:** Literatura. Contação. Leitura. Compreensão.

## LETRAMENTO ACADÊMICO EM SITUAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL

Meire Celedonio da Silva (UFC)

**Resumo:** Esta comunicação apresenta uma reflexão sobre o letramento acadêmico em PLA de mestrandos e doutorandos estrangeiros da Universidade Federal do Ceará (UFC), participantes do Curso de Português Língua Estrangeira: língua e cultura brasileiras. Nosso objetivo principal é descrever e analisar as produções dos gêneros de texto biodata e resumo de comunicação oral de estudantes estrangeiros de pós-graduação, focalizando a dimensão social conjugada à dimensão linguística, que contribuem para o letramento acadêmico em PLA, através da mediação, sob uma perspectiva sociointeracionista da linguagem. Para isso, utilizamos como aporte teórico o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), principalmente a partir dos postulados de Bronckart (1999, 2008, 2016). Partimos da abordagem descendente de análise de texto como preconizada por Volóchinov (2009), que considera as condições concretas da interação verbal, as formas de enunciação e, por último, as formas da língua. Bronckart (1999, 2008) propõe um modelo de análise de textos que denomina de arquitetura textual. Destacamos os mecanismos de textualização, principalmente a coesão e a conexão. Além desse aporte teórico, consideramos importante a contribuição de Adam (2011) na sua proposta de análise textual do discurso por tratar da coesão e da conexão para a organização do texto tanto no nível local quanto global, contribuindo para a construção do texto como unidade comunicativa. Convocamos ainda a teoria do texto por tratar o texto sob uma abordagem que integra as dimensões social e psicológica, praxiológica e gnosiológica (COUTINHO, 2012). Utilizamos os estudos de Lea e Street (1984), para tratar do letramento acadêmico. Recorremos à pesquisa-ação (THIOLENT, 2011) e também elaboramos um projeto de letramento (KLEIMAN, 2005) no qual se desdobram várias ações e intervenções. Utilizamos as sequências didáticas (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) como um dispositivo que trata o gênero como um megainstrumento para o ensino e aprendizagem de línguas. Para dar conta desse percurso didático, recorremos ainda à adaptação da proposta didática do ensino de leitura segundo Leurquin (2015), para uma proposta de ensino de produção de texto, dando destaque aos gêneros acadêmicos como parte do projeto de letramento. Estabelecemos uma relação tríplice entre: atividades acadêmicas, leitura e produção de textos de gêneros acadêmicos e a aprendizagem de unidades linguísticas implicadas nas dimensões

sociais e organizacionais do texto, intentando a ampliação do letramento acadêmico desses estudantes. As análises revelaram que a mobilização dos recursos linguísticos pelos estudantes, ao longo do processo de escrita englobando a reescrita, implica a (re)configuração do gênero, sobretudo as dimensões sociais – papel social mobilizado e a dimensão organizacional. Além disso, as dificuldades dos estudantes não dizem respeito apenas ao uso de recursos linguísticos da língua portuguesa, mas sobretudo a conhecimentos de diversas ordens, como cognitivos, sociais e linguísticos.

**Palavras-chave:** Letramento acadêmico. Linguística Aplicada. Português Língua.

## LETRAMENTO CINEMATOGRAFICO EM SALA DE AULA: O FILME “AI QUE VIDA” (2008) COMO PROPOSTA DE REFLEXÃO SOBRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Ana Carolina Freitas de Farias (UEMASUL)

**Resumo:** Este trabalho propõe sugestões de intervenção no ensino de língua portuguesa, para o primeiro ano do Ensino Médio, com foco da diversidade linguística, utilizando como *corpus* de análise o longa-metragem *Ai que vida* (2008), de Cícero Filho. A pesquisa visa refletir sobre a contribuição do cinema para a educação, especialmente para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Para o desenvolvimento desta pesquisa de abordagem qualitativa, optou-se pela investigação analítica-descritiva, no que se refere ao cinema e sua interlocução com o processo educativo. Os subsídios teóricos que fundamentam este trabalho, a respeito de temas pertinentes ao cinema e à educação, apoiam-se em Napolitano (2011), Vicente *et al.* (2016) e Fresquet (2013). Em relação à perspectiva variacionista da língua e seus enlaces com o letramento, utilizam-se os estudos de Bortoni-Ricardo (2004), Mollica (2003) e Soares (2005). Os resultados evidenciam a primazia do cinema como recurso aliado à prática pedagógica, tendo em vista que, por meio das telas, é exposta uma multiplicidade de conhecimento cultural e social, capaz de fomentar a criticidade e contribuir para a construção da autonomia do docente. Enquanto espaço de reflexão sobre a diversidade linguística, verificam-se os seguintes aspectos: a língua é um sistema plural, e o cinema possibilita observar esse pluralismo. Ademais, tornar o filme integrante da educação proporciona a aproximação dos estudantes com outras realidades, a exemplo, o conhecimento a respeito da diversidade linguística. Assim, ao passo que conhece melhor outras representações de falas, também avançam para a quebra de estereótipos e preconceitos sobre a língua natural. É de fato indispensável considerar o letramento como uma forma de contemplar as inúmeras linguagens existentes na sociedade, favorecendo a compreensão das relações sociais, culturais e políticas inerentes à língua. Diante

disso, este trabalho é considerado como relevante por poder contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, com foco em variedade linguística e letramento cinematográfico.

**Palavras-chave:** Cinema. Educação. Letramento cinematográfico.

## LETRAMENTO SEMIÓTICO EM DISCUSSÃO: O ACESSO À LÍNGUA ESTRANGEIRA POR MEIO DO TEXTO SINCRÉTICO

Poliana Quintiliano Silvesso de França (UFMT)

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de atividade para o 8º ano do ensino fundamental, em que utilizamos o texto literário sincrético em espaço virtual. Nesse caso, usamos a adaptação do conto breve "Give it up" de Franz Kafka. A escolha justifica-se pelo uso das habilidades de prática de leitura e fruição (EF08LI06; EF08LI07), dispostas na Base Nacional Comum Curricular para estudantes dessa fase. Além da proposta se inserir no contexto de ensino de língua estrangeira, também dialoga com o letramento semiótico. Para isso, faz uso de adaptações oriundas da Semiótica Plástica, desdobramento teórico da Semiótica Discursiva que, desde a última década, busca estreitar relações com os discursos do campo educacional. Nessa relação interdisciplinar, identificamos duas tendências. A primeira diz respeito às adequações didáticas da teoria para uso em sala de aula e a segunda, às análises de materiais didáticos, produções pedagógicas e discursos educacionais. Este trabalho insere-se no primeiro caso, pois delimitamos noções elementares da teoria, tais como as categorias cromática, eidética e topológica para transposição didática, que ocupam lugar no plano da expressão e noções de tempo, espaço, pessoa, presentes no plano do conteúdo. A articulação entre os dois planos, dentro do texto literário, evidencia diferentes isotopias, permitindo, assim, a prática de leitura em diferentes níveis escolares. Nosso embasamento teórico reside nas proposições de Jean-Marie Floch (1987), assim como nos campos lexicais propostos por Georges Maurand (1992) e divulgados por Loredana Limoli (2004) no Brasil. Entendemos que a dimensão afetiva também se encontra presente, tendo em vista as condições que o termo "fruição" implica ao contexto de aquisição das habilidades do eixo de leitura. Nessa perspectiva, mobilizamos o esquema afetivo proposto por Bloom, Krathwhol e Masia (1982), cuja proposta teórica é a classificação de objetivos educacionais do campo. Intencionamos, por fim, contribuir para as discussões atuais sobre (multi) letramentos, afetividade, ensino de língua e currículo.

**Palavras-chave:** Semiótica. Letramento semiótico. Ensino de Língua.

# LETRAMENTO SOCIAL E LETRAMENTO ESCOLAR: APRENDIZAGENS E ENCONTROS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Luciana Oliveira Atanasio (UFPB)

**Resumo:** O Letramento Social está ligado às práticas de letramento que se estabelecem além do que se aprende na escola e o Letramento Escolar está mais ligado às práticas escolares voltadas para o uso da língua nos ambientes formais e fora deles. Dessa maneira, esse trabalho mostra um recorte de pesquisa que analisou o Letramento Social e Letramento Escolar em turmas de Ensino Fundamental em uma escola em Timon. Os aspectos do letramento social e escolar foram considerados de acordo com Bortoni-Ricardo (2004, 2008, 2013), Kleiman (2008), Street (1995), entre outros. Relacionou-se as práticas de letramento social e escolar através da observação em eventos de letramento dentro da escola e na comunidade. Fez-se uma análise de como essa relação é estabelecida e como a escola e os professores lidam com as peculiaridades culturais e variedades linguísticas dos alunos e demais participantes da comunidade. Muito mais do que levantar dados estatísticos ou simplesmente teorizar sobre letramento na escola e na comunidade, este trabalho se propôs à reflexão de como se dá a conformidade entre comunidade e o cotidiano escolar. Numa abordagem tradicional, o aluno chega à escola como uma tábula rasa, sem conhecimento, e é a escola que vai suscitar uma experiência de vida eficaz e de profundo aprendizado para os alunos. Já na perspectiva de uma prática pedagógica a partir das teorias do Letramento, o aluno é capaz de apresentar e compartilhar suas experiências de vida a partir das relações estabelecidas nas aulas com o acolhimento do espaço necessário dado aos alunos. A pesquisa tem base etnográfica e as análises em sua maioria são qualitativas. Foram feitos registros através de imagens, filmagens e entrevistas para se debater como se relacionam os letramentos na escola e na comunidade e como se estabelecem as práticas letradas nos eventos de letramento nos diversos ambientes usados na pesquisa.

**Palavras-chave:** Interação. Língua materna. Escolarização.

# LETRAMENTOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS: USOS E IMPACTOS GERADOS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Maria Luísa Moura Gomes (UFSJ)

Marília de Carvalho Caetano Oliveira (UFSJ)

**Resumo:** Este trabalho é um recorte de um projeto mais abrangente intitulado “O processo de produção de gêneros acadêmicos: reflexões e desdobramentos”, que vem sendo desenvolvido, desde março de 2020, no âmbito do grupo de pesquisa “Letramentos, Gêneros e Ensino” (UFSJ/CNPq). Aqui, especificamente, pretendemos analisar o uso e os impactos gerados pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na prática de professores(as), considerando sua relação com os gêneros textuais nos âmbitos acadêmico e profissional. Para tanto, foi realizada, no segundo semestre de 2021, uma pesquisa com professores(as) de um curso de Letras (Língua Inglesa e Língua Portuguesa) de uma universidade pública brasileira. Utilizamos como aporte teórico os Novos Estudos de Letramento (NEL) (LEA; STREET, 1998, 2014), incluindo as perspectivas de Rojo e Moura (2012, 2019) e Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020). Entendemos, dessa forma, que as tecnologias digitais podem se constituir como um importante recurso para os (multi)letramentos acadêmicos e científicos dos(as) profissionais da educação, já que imprimem à rotina destes não apenas agilidade nos processos a serem realizados, mas, principalmente, os conectam com as demandas impostas pela sociedade atual. A metodologia, vinculada à Linguística Aplicada, tem uma perspectiva qualitativa de cunho interpretativista (MOREIRA; CALEFE, 2008), em que utilizamos como instrumento de geração de dados o preenchimento de um formulário *on-line*. A opção por esse tipo de dispositivo foi sugerida pelos(as) próprios(as) professores(as) participantes da pesquisa, considerando o período de pandemia pelo qual estamos passando e, portanto, a necessidade de distanciamento social. Os resultados preliminares revelam que as tecnologias, realmente, estão muito presentes na vida acadêmica e profissional dos(as) professores(as), levando em conta que eles(as) se apropriam de equipamentos multimídia, plataformas e documentos *on-line*, *softwares*, permitindo uma maior diversificação nas estratégias e cujos impactos positivos puderam ser percebidos na organização e didatização dos conteúdos, bem como na otimização de sua produção acadêmica.

**Palavras-chave:** Tecnologias Digitais. Produção acadêmica. Docência.



# LETRAMENTOS E ESCOLA: UMA DISCUSSÃO SOBRE A POSIÇÃO DO ENSINO DIANTE DAS DIFERENTES PRÁTICAS DE USO DA LÍNGUA ESCRITA

Evilásio Paulo Novais Junior (UEM)

**Resumo:** Jung (2003) afirma que o termo letramento foi elaborado com o objetivo de definir um conjunto de práticas sociais ligadas à escrita. Trata-se do uso dos sujeitos nas diversas ações que envolvem esse signo. Referimo-nos não somente aos letramentos dominantes, que se dão em instituições formais, como a escola. Englobam-se também os letramentos vernaculares ou locais, que remetem a situações do cotidiano popular. Street (2001) propõe dois modelos de letramento, o autônomo e o ideológico. O primeiro defende que a escrita deve apenas ser codificada e decodificada. Trata-se da mera aquisição de uma tecnologia. O contexto social é descartado e há o entendimento de que essa aquisição terá efeito sobre outras práticas que envolvem a escrita. Em outras palavras, o sujeito apenas necessita saber a relação grafema-fonema das letras, configurando, assim, uma ação mecânica. O modelo autônomo pretende apresentar-se de forma neutra; mas, na verdade, oculta as ideologias em que se baseia. O modelo ideológico, por sua vez, considera que as práticas de letramento são sociais e envolvem os valores e as identidades dos seus participantes. Há também a influência das relações de poder que subjazem a essas ações. Para explicar esse aspecto, podemos utilizar um exemplo dado pelo próprio Street (2001, p. 5). Esse autor comenta que muitos missionários (religiosos) “[...] trouxeram a leitura, mas não a escrita, com exatamente aquele propósito do controle”. Na perspectiva do modelo ideológico, o sujeito deve entender que o texto é o posicionamento de alguém e seu significado não é independente do meio social em que está inserido (STREET, 2001). Como nós mencionamos, o modelo autônomo pretende apresentar-se como se fosse neutro; mas trata-se de uma ocultação. Esse modelo visa à adaptação do indivíduo e é marcado pelo desprezo a práticas de letramento não-dominantes - não pertencentes à elite - e confere ao indivíduo a responsabilidade do sucesso ou fracasso na aprendizagem da escrita. Portanto, há princípios e crenças e, por isso, podemos afirmar que o modelo ideológico engloba o autônomo. Podemos discutir a posição da escola nessa seara. As instituições de educação básica têm a função de alfabetizar seus alunos e, de acordo com Jung (2003), realiza esse trabalho sem considerar os letramentos locais - dos quais participa a maioria dos estudantes - e o contexto social para a interpretação textual. Isto é, a escola se vale do modelo autônomo para desenvolver essa aprendizagem. Assim, os discentes que, em seu meio extraescolar, têm contato com letramentos dominantes serão beneficiados pelo ensino. No entanto, os alunos que não possuem esse contato terão maiores dificuldades no processo de aprendizagem da língua escrita. Caso esses estudantes fracassem, serão responsabilizados por isso.

**Palavras-chave:** Letramentos. Ensino. Aprendizagem.

# LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: O ENSINO DE GRAMÁTICA NAS VIDEOAULAS DO PROJETO SEDUC EM AÇÃO

Ana Karoline de Almeida da Silva (UFMA)

Thomaz Vinicius Nunes Carvalho (UFMA)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo discutir, a partir das videoaulas assistidas através da plataforma Seduc em Ação - da Secretaria de Educação do Estado de Goiás -, a maneira pela qual o ensino de Gramática se sucede nos anos finais do Ensino Fundamental; e, adicionalmente, investigar e apresentar possíveis soluções - com base no aporte teórico estudado e em experiências educacionais modernas - aos problemas encontrados. Para tanto, foram mobilizadas postulações de autores como Evanildo Cavalcante Bechara (2009), Irlandé Antunes (2003, 2007), Maria Helena de Moura Neves (2002) e Sírio Possenti (1996); que abordam, em seus respectivos estudos, perspectivas acerca do ensino de Gramática na Educação Básica. Ademais: a metodologia de pesquisa aqui empregada tem como escopo uma abordagem qualitativa-descritiva das referidas aulas. Dessa forma, destacar-se-á as estratégias de ensino empreendidas pelos professores durante a ministração dessas aulas, os problemas encontrados tanto em sua organização quanto em sua ministração, as consequências desses problemas ao aprendizado do aluno e, por fim, possíveis soluções para tais entraves.

**Palavras-chave:** Videoaulas. Gramática. Metodologia. Professores.

# LÍNGUA PORTUGUESA: UM OLHAR METODOLÓGICO PARA OS ESTUDOS MORFOSSINTÁTICOS E SEMÂNTICOS A PARTIR DE TEXTOS LITERÁRIOS

Maria Regina Coelho Costa Moraes (Seduc-MA)

**Resumo:** O presente trabalho versa sobre formas didáticas acerca do estudo da morfossintaxe e da semântica em textos literários como poema, minicontos e crônicas na construção da aula de Português. Importante frisar que se intenta, por meio de uma metodologia com textos literários, aproximar os conceitos gramaticais à sua representação simbólica, de forma que se desperte o interesse do aluno para a compreensão dos mecanismos de funcionamento morfossintático da língua, para a interpretação dos sentidos do texto, a partir de sua materialidade. Trata-se de uma atividade de pesquisa que visa interrogar as dificuldades de aprendizagem dos estudos gramaticais e pensar em contribuições para desconstruir tais dificuldades. Por meio do diálogo

estreito entre conceito gramatical e texto literário, o aluno pode encontrar meios de decifrar o tão temido enigma linguístico, rompendo com o pensamento de que só o professor tem a capacidade de compreender a gramática em suas normas. Partindo dessas inferências e ao se observar a pouca habilidade ou o desinteresse do aluno no entendimento da gramática com suas regras, objetiva-se apresentar caminhos que propiciem uma análise mais profícua e consciente no âmbito morfosintático e semântico em textos que despertem o desejo de se aprender, visto que a palavra não está isolada em uma ilha, mas interrelacionada com outras, dentro de um texto, com uma linguagem fluida, metafórica e mais envolvente. Nessa perspectiva, tem-se como objetivo apresentar um direcionamento de estudos que tenham como foco o conhecimento da análise morfosintática e semântica da palavra ou de expressões dentro de um texto literário. Trata-se de uma proposta de investigação voltada para o ensino fundamental (do 6º ao 9º ano), etapa da educação básica, que tem a seu favor a curiosidade de crianças e adolescentes, o encantamento com as histórias. Como fundamentação teórica, dialoga-se com Franch (1991) por este entender que o que torna ainda mais complexa a compreensão das normas gramaticais é a ausência de uma mediação mais eficiente entre o aluno e gramática, também com Ilari (2004), que assegura o teor afetivo que o texto concede à palavra. Ainda se acrescenta Travaglia (2002) por defender que o aluno traz uma gramática internalizada e que não deve ser desprezada. Entende-se, assim, que é possível se viabilizar o ensino da gramática de forma mais prazerosa, para se obter resultados desejados.

**Palavras-chave:** Metodologia. Gramática. Texto.

## LINGUÍSTICA APLICADA E LINGUÍSTICA COGNITIVA: INTERSEÇÕES EM TORNO DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS

Geovanna Antoniele Vilhena Mouta (UFMA)

Monica Fontenelle Carneiro (UFMA)

João da Silva Araújo Junior (UFMA)

**Resumo:** A presente pesquisa trata da conexão entre dois campos de estudo da linguagem: a cognitiva e a aplicada, isto é, compreendendo que ambas podem contribuir de forma assertiva para a compreensão do processo de aprendizagem de línguas adicionais. Assim, dadas as relações com os contextos sociais, será possível que os indivíduos desenvolvam a capacidade de delimitar pensamentos quando esbarram com as metáforas conceituais. Isso ocorre porque as metáforas conceituais em sua essência visam experienciar uma coisa em detrimento de outra, utilizando termos que saem da esfera semântica usual para o “campo da imaginação”.

Nesse sentido, pretende-se discernir parte da semântica e pragmática, perpassando o histórico da Linguística Cognitiva e seus eixos temáticos, evidenciando a Teoria da Metáfora Conceitual de acordo com as classificações estabelecidas por Lakoff e Johnson as quais auxiliam na explicação acerca das relações entre os pensamentos e as ações humanas, indicando que, muitas vezes, o indivíduo age influenciado pelas experiências culturais e sociais que ele já teve e que podem ajudar nas conexões que ele fará entre a língua adicional e a materna. Na perspectiva da idealização da língua, também será necessário transcorrer pela pragmática, pelo fato de partir de situações cotidianas de aprendizagem. Além disso, à luz da Linguística Aplicada, é indispensável apresentar a Teoria da Atividade, inicialmente proposta por Alexei Leontiev e Sergei Rubinstein, com base na teoria de Lev Vygotsky, e desenvolvida atualmente por Yrjö Engeström, que propõe que o indivíduo esteja consciente de suas ações diante dos contextos, ou seja, tais estudiosos entendem que a linguagem pode partir de uma propulsão externa para a interna. De tal forma, o homem é diretamente influenciado pelo ambiente em que está inserido. Isso explicará como a aquisição da língua adicional encontra-se conectada com o uso de metáforas conceituais a partir de métodos e técnicas que podem ser devidamente utilizadas no campo pedagógico.

**Palavras-chave:** Linguística Aplicada. Linguística Cognitiva. Metáfora Conceitual. Aprendizagem. Línguas adicionais.

## LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA INGLESA QUEER: CARNAVALIZAÇÃO E RESISTÊNCIA

Orison Marden Bandeira de Melo Júnior (UFRN)

**Resumo:** Com base na interação entre o mundo da vida e o mundo da arte proposto por Bakhtin, o estudo da literatura africana de língua inglesa *queer* não pode prescindir da análise dos aspectos da realidade homossexual em muitos países do continente africano, cuja homofobia é sustentada por discursos da tradição (homossexual como un-African), da religião conservadora (homossexual como pecador e desviante das normas da moralidade heteronormativa) e da lei (29 países do continente criminalizam a homossexualidade). Nesse sentido, esta comunicação visa a apresentar as coletâneas *Queer Africa: new and collected fiction* e *Queer Africa 2: new stories* a partir da percepção de que a sua própria existência torna-se um enunciado axiologicamente marcado em que corpos/identidades homossexuais são humanizados/as; tradições, dogmas religiosos e leis são carnavalizados, e as obras apresentam-se como posições axiológicas de resistência diante da desumanização perpetrada pela criminalização da homossexualidade e teologização da homofobia. À guisa de exemplo, dois contos serão brevemente apresentados e

analisados, com o foco na carnavalização da religião e na resistência ao discurso da tradição, a saber “The day de came”, de Amatesiro Dore e “Pub 360”, de H. W. Mukami. O trabalho estético-ideológico de Dore e Mukami permite a compreensão do papel da literatura como signo de resistência às investidas homofóbicas perpetradas nos países de nascimento de seus autores, ou seja, Nigéria e Quênia respectivamente, países em que a homossexualidade é criminalizada – na Nigéria pela Same Sex Marriage (Prohibition) Act, de 2013, e no Quênia, pelo Código penal de 1930 (seção 162, intitulada Ofensas não naturais). É possível perceber, portanto, por meio da arquitetônica dos contos sob análise, em que conteúdo, material e forma formam um todo indivisível, que a maestria de seus autores permite que discursos autoritários da heteronormatividade patriarcal sejam não só elementos do heterodiscurso presente nas obras ficcionais, como alvo de confronto por meio (i) da carnavalização do discurso religioso protestante da homossexualidade como fator de perda da salvação e (ii) da representação da relação lésbica que resiste aos ataques homofóbicos que se utilizam de uma tradição defensora de que a homossexualidade é um legado colonial britânico e, portanto, un-African.

**Palavras-chave:** *Queer Africa*. Carnavalização. Resistência.

## LITERATURA AFRO-BRASILEIRA COMO OBSTÁCULO À MANUTENÇÃO DA HOMOGENEIDADE DO CÂNONE

Ana Maria Urquiza de Oliveira (USP)

**Resumo:** A pesquisa bibliográfica em andamento visa analisar obras de autoras negras para propor a leitura e o estudo de seus textos nas aulas de leitura na educação básica. Com base em Cevalco (2003) e Cândido (1995), defendemos formas de resistência à cultura e à literatura hegemônica com valores e conhecimentos produzidos e validados pelo sistema que exclui as produções das diferenças sociais desconsiderando a multiplicidade. Estudos do discurso (BAKHTIN, 2003), da Sociolinguística (BAGNO, 2019, 2020; MENDES, 2018), do campo político-ideológico como marcas de participação do sujeito na vida social (FOUCAULT; FREIRE), sobre o lugar de fala, antirracismo (RIBEIRO, 2017, 2019; GONZALES, 1984) marcam a importância de desenvolver pesquisas que ressaltem e reconheçam as vozes, os usos e os estilos linguísticos advindos das minorias como forma de propiciar reflexões a respeito das relações de poder que se estabelecem no uso da linguagem. Posto que a lei também é uma narrativa – questionamos por que só uma pequena parcela da população tem direito à dignidade, à produção e disseminação do saber e qual o lugar social que a literatura negra ocupa na leitura de textos na escola? No cenário político e educacional do país nos últimos anos, a necrolinguagem (LAGARES, 2021) priva o direito à multiplicidade de textos impossibilitando

a diversidade de falar/escrever (HOOKS, 2021). Esperamos uma visão crítica dos estudantes e de professores por meio da leitura/estudo de textos de autoras negras que tomam o lugar de fala, trazem discursos antirracistas marcando a identidade de seu povo, representando e defendendo seus costumes, sua cultura e linguagem.

**Palavras-chave:** Literatura afro-brasileira. Mulher Negra. Usos linguísticos.

## LITERATURA INDÍGENA: A INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA TRABALHAR A TEMÁTICA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Amanda da Silva Theodoro (UEMASUL)

**Resumo:** Este trabalho de pesquisa discute a temática da Literatura indígena, no contexto da Lei 11.645/08 e tem como objetivo geral investigar como é realizada a instrumentalização para que os alunos dos cursos de Letras e Pedagogia trabalhem com a temática indígena em suas futuras aulas. Para isso, foram analisados termos sociológicos e antropológicos pertinentes a esta pesquisa, que ajudaram a elucidar as demandas e problemáticas expostas, além do desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica com o foco em estudos que tratem de Identidade Étnica e Literatura Indígena, numa abordagem teórica, discutindo de forma descritiva e exploratória as particularidades da identidade étnica e da temática indígena, e relacionando a literatura indígena com os valores tradicionais das comunidades indígenas. Também foi realizada uma breve pesquisa de campo, que, devido ao contexto da pandemia, precisou ser realizada por meio da plataforma Google Meet, para conhecer a metodologia utilizada pela docente nas aulas da disciplina de Literatura infantil e juvenil e as obras de autoria indígena que foram trabalhadas. Observou-se que a professora da referida disciplina, ao abordar o contexto histórico da Literatura voltada para crianças e jovens no Brasil, evidencia que houve o privilégio de obras de autores europeus ou de literatura canônica, e que a escola intensifica o silenciamento das vozes tanto da ancestralidade africana, como indígena. E por isso, é necessário que se faça a inserção das obras que tanto abordem a temática das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas no repertório de leitura desse público-alvo. O que pode ser feito por meio de atividades de letramento, como realizado pela professora, que levou as obras aos alunos, depois trabalhou as obras com atividades de interpretação do texto, dialogando com atividades de produção de textos. O que pôde proporcionar uma formação, mesmo que inicial, pois precisa ser aprofundada, para que esses futuros profissionais de Letras possam atuar no sentido de atender a Lei 11.645/08.

**Palavras-chave:** Literatura Indígena. Lei 11.645/08. Letramento literário.

# LOURENÇO MARQUES SOB A MEMÓRIA E O OLHO DE HERTZOG, DE JOÃO PAULO BORGES COELHO

Adriano Guedes Carneiro (UFF)

**Resumo:** A presente comunicação tem por objetivo analisar a cidade de Lourenço Marques, a capital colonial de Moçambique, através do olhar do escritor moçambicano João Paulo Borges Coelho, em seu romance *O olho de Hertzog*. Sob a perspectiva de uma metaficção historiográfica, é colocada em xeque a visão fraturada da história oficial da antiga colônia portuguesa em África. O livro se passa em dois instantes diferentes: campanha militar do General Von Lettow Vorbeck na chamada África oriental alemã, fugindo e lutando com as tropas inglesas e o pós-guerra, em que a personagem Hans Mahrenholz/Henry Miller comparece a Lourenço Marques em busca de um diamante. Em meio à memória e à história, Borges Coelho traça a trama que muito se assemelha a de um romance policial, misturando personagens fictícias e históricas e demonstrando a impossibilidade da história única, como é desejado pelo regime colonialista português. Na Lourenço Marques de 1918, podemos enxergar as marcas coloniais que refletem o racismo, o estado de exceção e a biopolítica. Para tanto, utilizamos o pensamento de Walter Benjamin, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Michel Foucault, Giorgi Agamben, Carlos Reis, Silvio Renato Jorge, Elena Brugioni, entre outros.

**Palavras-chave:** Moçambique. Memória. História. Metaficção.

# LÚCIO FLÁVIO – O PASSAGEIRO DA AGONIA: PERSPECTIVAS DE UM TRANSGRESSOR DURANTE O REGIME MILITAR

Carlos Augusto Santos Castro Filho (UFMA)

**Resumo:** Em meio à sociedade, os indivíduos interagem entre si, mas nem sempre de maneira amistosa. O outro está disposto a ouvir e compreender o discurso alheio? Quem no contexto da transgressão é o transgressor? O seguinte estudo visa abordar uma questão de grande importância para a sociedade brasileira, o período conhecido como ditadura militar, tendo como base de estudo a obra literária: *Lúcio Flávio – o passageiro da agonia* do autor maranhense José Louzeiro. A compreensão desse momento parte da relação literatura e história, vinculando material jornalístico e texto literário. A obra é tida como um romance-reportagem, ou seja, uma narrativa parcialmente verídica, misturando realidade e ficção, com personagens e eventos que fizeram parte da década de 1970 no Brasil. Busca-se perceber as relações de poder

entre os personagens da obra. A partir disso, identificar e elencar os fatos que fizeram parte da conjuntura desse período no território nacional parece crucial, uma vez que é necessária a reflexão sobre um tema tão atual na sociedade e que parece, às vezes, obscuro para muitos. Também é imprescindível tratar sobre o transgressor da lei, Lúcio Flavio, cuja biografia está estritamente relacionada às denúncias sociais presentes na época, uma delas, o esquadrão da morte. Assim sendo, o estudo tem como base teórica a obra: *Margens da Democracia*, de Marcos Siscar e Marcos Natali. Além disso, analisa-se textos referentes à época em questão, como matérias jornalísticas, reportagens e textos científicos. Por fim, a seguinte pergunta paira sobre o livro: quem são os transgressores na sociedade brasileira, apenas os infratores da lei?

**Palavras-chave:** Literatura. História. Ditadura. Romance-reportagem.

## LUTAR COM UNHAS E DENTES PRA TERMOS DIREITO A UM DEPOIS: ECOLOGIA, LIBERAÇÃO DA MULHER E MASCULINIDADE TÓXICA NA NARRATIVA DE “PANTANAL”

Aurora Almeida de Miranda Leão (UFJF)

**Resumo:** No ano em que a telenovela completou sete décadas como manifestação cultural permanente no cotidiano nacional, a teledramaturgia brasileira assumiu uma importante missão: reconstruir o êxito alcançado pela narrativa de *Pantanal*, obra de Benedito Ruy Barbosa realizada e exibida pela extinta TV Manchete em 1992. Assim, este 2022 assinala então mais um importante feito para a produção audiovisual: a novela vem arrebatando enorme contingente de público, recebendo seguidos elogios na imprensa e movimentando as redes sociais. Na versão que está no ar agora, com exibição aberta pela TV Globo, o texto é ressignificado por Bruno Luperi, neto do escritor, que estreou no ofício criando os diálogos da telenovela *Velho Chico* (2016). Entendendo que a versão atual do clássico beneditiano apresenta “novos arranjos de significantes e de significados”, através de vozes autorais (texto, direção, fotografia, direção de arte, elenco, trilha sonora, etc.) que realizam um produto estético comunicacional de esmerada qualidade. Conforme aponta a crítica especializada, este estudo busca investigar o modo de construção da diegese e destacar traços relevantes desse processo. Capaz de favorecer a proeminência de temáticas pujantes no contexto social brasileiro, tais como degradação ambiental, machismo, patriarcado, agronegócio, liberação da mulher e violência simbólica, parte-se da pergunta: “Que recursos e estratégias os criadores utilizam para assinalar a postura autoral da obra em defesa do meio ambiente, do protagonismo feminino, contra o racismo e os muitos matizes da masculinidade tóxica?”. O objetivo é indicar pontos fulcrais da criação



televisual que instigam a reflexão acerca dessas pautas identitárias sobre as quais é cada vez mais premente a discussão pública, haja vista a intensificação das estatísticas de desigualdades sociais no país. Para tanto, segue-se metodologia híbrida, unindo as propostas de Motta (2013) e Martin (2003).

**Palavras-chave:** Pantanal. Teledramaturgia. Feminismo. Patriarcado.

## MAIS DE MIL PALHAÇOS NO SALÃO: TANATOGRRAFIA, AUTOCONSCIÊNCIA E O RISO EM GEOPOESIA

Augusto Rodrigues da Silva Junior (UnB)

Marcos Eustáquio de Paula Neto (UnB)

**Resumo:** A tanatografia sempre evoca mundos às avessas. Mundos coletivos sempre prontos para acolher máscaras e mascarados no corpo inacabado da multidão. Essa escrita de morte (thanatos/grafia) nasce, literariamente, de Machado e Saramago, Pessoa e Drummond, Rabelais e Luciano, Sócrates e Homero e narrativas orais que de tão longe vem ecoando. Em arena teórico-maiêutica, seu parto se deu a partir de uma base crítico-polifônica: Bakhtin e Freud, Lou Andreas-Salomé e Einstein. Entre o desejo e a escritaria, o riso e a autoconsciência movimentam Memórias póstumas de defuntos autores e personagens defuntos. No universo difuso, o olhar cemiterial e a escuta sensível retratam a existência no reino desconhecido do nada, fundindo realidade e fantasia. Nas artes/artesarias/tesarias, o corpo e a voz mesclam a gargalhada desfigurante e a negatividade cética com o que há de mais significativo: o viver (Eros). Na lembrança dos outros e na memória coletiva, na condição autoral e humana de quem conta uma história (Der Erzähler; Benjamin) o exercício de criação literária, em alteridade, movimenta uma autoconsciência (sabe que morre, sabe que escreve) e o humor – politonalidade de estilos e estilizações, sublimes e sublimações, línguas vivas e jargões, geopoesia e desassossegos. Na aproximação dessas temáticas, uma condição alteritária é facultada entre o discursivo e a criatividade, elementos conscientes e inconscientes, estéticas e poéticas. Pulsões de escrita e de plágio (pele, pelágio) se consolidam, se autorizam e se fazem autoria. Autoria engendra carnavalização e o ato de escrever ganha nova dimensão com o ato de pensar o próprio gênero enquanto ele se estabelece (oralmente, corporalmente, escritariamente). Entre o trabalho poético e o produto final (de papel, livrado) reside essa consciência do ato risível. No exercício artesanal e tesanal, duas pulsões se encontram: a autoconsciência sendo experiência e o fazer rir como vivência. Intertextuando e compondo com a pena da galhofa, dialogizando e decompondo com a pena da melancolia um universo biobibliográfico de peles e papéis, vozes e letras-impressas, travessias e sabedorias. Esses Percursos psicanalíticos e

enfrentamentos canônicos movimentam uma tradição tanatográfica dos mundos às avessas da palhaçaria: os *clowns* de Shakespeare e de Bandeira, os loucos de Erasmo e Cervantes, os *fools* de Sterne e Hermilo Borba Filho, os bobos-viramundos de Dostoiévski e Sabino, os *triksters* de Rabelais e de Manuel Antonio de Almeida, os Jokers do cordel e do cinema literário e os palhaços carnavalizados de Ariano Suassuna e José Godoy Garcia. Movendo esses vários percursos, o objetivo desse trabalho é facultar uma consciência da presença palhaçal em (mais de mil) personagens atrelados a uma tradição cultural e literária de discursos dos mortos – uma arcaica longeva da qual o diálogo e a sátira (menipéia), o romance a letra e a voz, as palavras e as coisas fazem parte. Mais especificamente, pretendemos traçar, de forma sucinta, uma *clowmpedia* que evoca a tradição dos palhaços (*paglia, pagliaccio*) nas praças e multidões, nos teatros e nos terreiros, romances e salões. “O narrador-palhaço” prioriza relatos, vozes autorais, percursos existenciais e até mesmo as quebras das quarta e quinta paredes.

**Palavras-chave:** Tanatografia. Geopoesia. Autoconsciência. Riso.

## MAIS QUE AMIGAS, AMANTES! ANÁLISE DO SILENCIAMENTO E APAGAMENTO DAS FAMÍLIAS LESBOAFETIVAS NOS CONTOS DE NATALIA BORGES POLESSO

Radiley Suelma Silva de Oliveira (UFMA)

**Resumo:** O presente trabalho se propõe, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a analisar os desafios enfrentados por casais lesboafetivos na sociedade contemporânea. Como objeto de análise serão tomados dois contos intitulados “As tias” e “Minha prima está na cidade”, os quais fazem parte da coletânea *Amoras*, de Natália Borges Polesso. Em ambas as narrativas, há personagens femininas que mantêm uniões estáveis com pessoas do mesmo sexo. Em “As tias”, narra-se a história de duas senhoras que são casadas informalmente por mais de 60 anos. O relacionamento é assumido, porém é silenciado e invisibilizado pelos familiares que não aceitavam a união entre as duas mulheres. O segundo conto, “Minha prima está na cidade”, narra também um relacionamento lesboafetivo, mas de maneira sigilosa por medo das rejeições e violências físicas e/ou psicológicas às quais estão sujeitas a passar caso resolvam viver seus relacionamentos de maneira pública. Dessa forma, para conclusão do objetivo geral proposto, será necessário, *a priori*, compreender os padrões de famílias aceitos dentro de uma sociedade patriarcal heteronormativa; verificar como os relacionamentos lésbicos são vistos pela perspectiva dos padrões postos por essa mesma sociedade patriarcal; em

consequente, compreender os desafios enfrentados por mulheres que mantêm relacionamentos íntimos com outras mulheres na contemporaneidade; por fim, estudar a construção das relações lesboafetivas nos dois contos supracitados. Esta pesquisa se apoiará nos estudos de Rich (1993), Sánchez (2009), Modesto (2015), entre outros autores, que permitirão compreender os desafios enfrentados por mulheres que ousam demonstrar afeto por companheiras do mesmo sexo. No decorrer das análises, foi perceptível como a homossexualidade perdura sendo vista como algo abominável pela sociedade. O amor entre pessoas do mesmo sexo, ao invés de ser compreendido em suas complexidades assim como é em relacionamentos heterossexuais, acaba sendo invalidado, reprimido e silenciado.

**Palavras-chave:** Lesboafetividade. Mulheres. Famílias.

## MANIFESTAÇÕES LINGUÍSTICAS: DESVIO FONOLÓGICO OU DIVERSIDADE?

Maria de Fátima dos Santos Barros (Uespi)

Larissa Nascimento de Oliveira (Uespi)

**Resumo:** O presente estudo focaliza a análise das manifestações fonológicas que se materializam no português falado em pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), mais precisamente em pessoas pertencentes à APAE de Piri-piri. Este trabalho apresenta-se como resultado de um projeto de pesquisa nas áreas da Sociolinguística Variacionista, bem como no campo da Fonética e Fonologia. No estudo, foram analisadas as relações pertinentes à variação linguística, em contrapartida os desvios fonológicos, e/ou Metaplasmos por Transformação, dentre os quais destacam-se: Velarização e Yeísmo. Para a coleta de dados, foram entrevistados 06 indivíduos com TEA (Transtorno do Espectro Autista) da APAE de Piri-piri. O *corpus* foi colhido por meio de gravações em áudio de conversas do cotidiano, organizadas através de um questionário com perguntas relacionadas ao contexto social destes, no intuito de preservar a naturalidade da cena interativa. Assim também, utilizou-se de jogos, adivinhas, atividades interativas e lúdicas, a fim de prender a atenção da comunidade em análise por um período maior. Para tanto, utilizou-se o alicerce teórico fornecido por Marcos Bagno (2007, 2012); Fernando Moreno da Silva (2011), Fernando Tarallo (1990), Mussalim (2008), Catarina Costa (2014), Márluce Coan e Raquel Freitag (2010), Solange Issler (2006), Ana Silva (2012), Temple Grandin e Richard Panek (2015). Desse modo, este trabalho justifica-se pela importância de se trabalhar os fenômenos fonológicos que estão presentes em pessoas com TEA, como também pela análise da discrepância que visa realizar entre o fenômeno linguístico e o social, assim combatendo o preconceito linguístico ainda vigente. O referido estudo se deu por meio

de uma orientação quantitativa e explicativa dos fenômenos encontrados, a fim de contribuir para o conhecimento linguístico das variantes locais à comunidade acadêmica, assim como a sociedade em geral. Além de questionar os valores patológicos que muitas vezes são atribuídos às variantes linguísticas históricas e contextuais, as quais o indivíduo está inserido.

**Palavras-chave:** Variação. Idioleto. Autistas. Metaplasmos.

## MARCADORES DISCURSIVOS INTERACIONAIS NA FALA DOS PRIMEIROS HABITANTES DE MARINGÁ/PR

Fabiana Burdini Margonato Pacola (UEM)

**Resumo:** Esta pesquisa analisou marcadores discursivos interacionais (MID) na fala dos primeiros habitantes de Maringá/PR, utilizando-se dos pressupostos da Análise da Conversação, principalmente nos trabalhos de Marcuschi (1998) e de Urbano (2001, 2015). O *corpus* foi composto por seis entrevistas públicas com moradores do município de Maringá a partir da análise de suas transcrições. Realizou-se a quantificação dos MID, analisando as funções textuais-interativas, sua posição na frase e coocorrência com outro marcador. Foram encontrados 378 marcadores em 345 minutos de entrevista. O marcador que apareceu com maior frequência foi o marcador “né”, com 42,9% das ocorrências, seguido por “é”, com 23,3% e “sabe”, com frequência de 8,7%. O marcador “né” ocorreu principalmente no meio do turno na função textual de confirmação. A frequência de marcadores foi, em média, maior do que um marcador por minuto de entrevista, o que aponta que embora sejam desconsiderados pelas gramáticas normativas, os MID têm uma frequência significativa na conversação. Foram encontrados MID com função de confirmação, *feedback*, início/tomada de turno e de sustentação. O marcador “né” representou quase 80% das ocorrências de marcadores utilizados para confirmação. Na função de *feedback*, o marcador “é” foi o que teve maior frequência, chegando a quase 30% das ocorrências, seguido do marcador “isso”, que apareceu em 20,9% dos casos. Para início/tomada de turno, o marcador “é” apareceu em mais de um terço das vezes, seguido pelo marcador “então”, que teve ocorrência igual a 22,8%. Para a função de sustentação, o marcador “é” foi o responsável por mais da metade das ocorrências (54,9%), sendo que o segundo colocado foi o marcador “né”, em 24,5% das ocorrências. Os dados apontam que os marcadores “né” e “é” foram utilizados indistintamente pelos informantes, que têm perfil sociocultural muitas vezes distinto. Os resultados também sugerem que o uso de outros marcadores é reflexo de tal distinção.

**Palavras-chave:** MID. Análise da conversação. Sociolinguística.

# MÁRCIA WAYNA KAMBEBA: POESIA INDÍGENA PARA DESCOLONIZAR

Francisco Bezerra dos Santos (UFPR)

**Resumo:** A literatura como produção que reflete a realidade social de inúmeros grupos tem servido de instrumento também para os povos indígenas expressarem sua cultura, crença e histórias tradicionais. Seus autores são representantes/intelectuais que escrevem em nome de uma coletividade, são os porta-vozes de suas comunidades. Como povos que foram subjugados no passado e descritos por olhares estrangeiros, na atualidade, os povos indígenas reivindicam seus lugares como protagonistas de suas próprias histórias. Nesse contexto está Márcia Wayna Kambeba, descendente da etnia Omágua/Kambeba, a autora nasceu na aldeia Ticuna, no Alto Solimões. É escritora indígena, fotógrafa e professora. É a partir de sua atuação no campo artístico que se torna porta-voz do seu povo e registra em livro parte do que aprendeu de sua cultura. Com sua poesia engajada de temas decoloniais, a poeta sai em defesa dos indígenas habitantes dos centros urbanos, da união dos povos pela defesa de seus territórios originários e do resgate das culturas indígenas fraturadas pelo processo de colonização. Na tentativa de demonstrar os referidos temas, realiza-se a leitura dos poemas “União dos Povos” e Território Ancestral”, presentes em seu primeiro livro *Ay Kakyri Tama: Eu moro na cidade* (2013). Na referida obra, a autora enfatiza temas como a luta dos povos indígenas, memória ancestral, os costumes e outras características que revelam a forma de ver, pensar, resistir e existir num mundo em que a cada dia coloca novos desafios para os povos indígenas. Nossas considerações se apresentam em dois momentos. No primeiro, discute-se as características da literatura indígena contemporânea, sua relação com o ativismo e outras questões para compreender sua importância como mecanismo de ruptura de estereótipos. No segundo momento, apresenta-se informações sobre a escritora e a leitura dos poemas a partir dos temas decoloniais. A leitura dos poemas de Márcia Wayna Kambeba apresenta inúmeras possibilidades de interpretações. São poemas cheios de musicalidade, crítica social e conhecimentos indígenas.

**Palavras-chave:** Poesia. Decolonização. Márcia Wayna Kambeba.

# MARIA FIRMINA DOS REIS: ESPAÇO POÉTICO E GEOGRÁFICO NO POEMA “MINHA TERRA”

Carolina dos Passos Lopes (UEMASUL)

Valdeci da Silva Cabral (UEMASUL)

**Resumo:** A escritora maranhense Maria Firmina dos Reis viveu em um ambiente social, cultural e econômico notadamente patriarcal e com forte segregação racial e econômica. Entretanto, com uma escrita engajada com causas políticas e socioculturais, enfrenta a realidade de exclusão dos afrodescendentes e das mulheres no meio social e literário. Assim, para alcançar reconhecimento em sua escrita, lança ao imagético do leitor a construção dos ambientes geográficos e poéticos como espaços de luta social. Para tanto, a escritora usa da natureza e dos cenários típicos de suas vivências (micro) e do território brasileiro (macro), expressando sentimento de amor por sua terra natal, mas tocando em pontos nevrálgicos da sociedade da época e que, infelizmente, perduram até a atualidade. Nesse contexto, embasados nas ideias de Bachelard (2008), objetivamos refletir acerca da transmissão da imagem poética, cuja emergência está diretamente ligada aos significados e não apenas ao significante. Além do mais, a ambientação espacial em obras literárias pode ultrapassar as perspectivas convencionais da linguagem humana, encontrando no íntimo do psicológico novas significações e linguagens. Assim, partindo desse enfoque, neste trabalho, desenvolvemos um estudo sobre as teorias do espaço em obras literárias, objetivando fazer apontamentos sobre a influência e importância dos diferentes espaços poéticos e geográficos no poema “Minha terra” da obra *Cantos à beira mar* de Maria Firmina, visando uma melhor compreensão desses espaços e suas alternâncias entre micro e macro espaço ao longo do poema. Para tanto, a metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e como suporte teórico a obra *A poética do espaço* de Gaston Bachelard (2008), Ozíris Borges Filho (2008), em seu artigo “Espaço e literatura: introdução à topoanálise” e em trabalhos que abordam temáticas relacionadas à vida e obra da escritora para melhor contextualização. O que se observou, com base no estudo realizado, foi que a autora apresenta uma escrita engajada, abordando questões socioculturais e políticas de forma poética. E ao analisar a sua escrita, com foco nas desigualdades econômicas e de gênero, percebe-se que Maria Firmina dos Reis consegue romper com as estruturas social, cultural, educacional, literária e econômica do Brasil oitocentista, apresentando-se como uma escritora negra, economicamente desfavorecida, sem nível escolar elevado, mas que ganha notoriedade por meio de uma literatura que é expressão de luta e resistência.

**Palavras-chave:** Literatura Afro-brasileira. Topoanálise. Sociocrítica.

# MEMÓRIA E LITERATURA: ANÁLISE DA ESCRAVIDÃO E DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL EM “ÚRSULA”, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Josilene dos Santos Sousa (UEMA)

**Resumo:** Este trabalho explora a relação entre memória, literatura e história na obra *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, analisando escravidão e raça na obra. Por meio da análise, fundamentaremos a discussão nos personagens negros (Negra Suzana e Túlio), com foco na fala e memória de ambos os personagens. A obra *Úrsula* foi publicada em 1859 e redescoberta em 1962 por um historiador e bibliófilo paraibano chamado Horácio de Almeida, que identificou a autora, pois usava o pseudônimo “uma Maranhense”. A obra tem em sua composição aspectos que tocam em questões como racismo e escravidão, na qual revela em seu enredo várias nuances dos personagens negros em um período escravocrata, a obra é narrada no âmbito do século XIX e evidencia as questões características da época. Diante disso, a análise aqui proposta justifica-se por colocar em perspectivas as memórias dos personagens negros da obra, evidenciando como esses elementos se fazem importantes na construção memorialística a respeito de aspectos socioculturais que, de diferentes maneiras, ainda se fazem presentes na sociedade, como a escravidão, nessa perspectiva. Os gêneros memoriais fazem parte do estado dos textos de referência que relatam a trajetória de vida, são documentos que originalmente serviram à história e permitiram que fossem estudados em coleções de literatura ficcional, discursos sobre o poder de determinadas linguagens textuais e sua capacidade de se impor como estética. É no entretenimento, no processo de tradução da memória em linguagem que surge a oportunidade da prosa e obras literárias. É como produto de uma linguagem que a narrativa monumental transcende seu caráter histórico e se vê como ficção. Para tanto, análise da obra de *Úrsula* apresenta contribuições teóricas para o estudo da memória, literatura: Andrade (2021), Andreta (2013), Duarte (2005), Foucault (2000), Gomes (2022), Halbwachs (1990), LeGolf (1996), Lobo (1995), Macêdo (2006), Reis (1859), Santos (2013), Telles (2003) e Walter (2010).

**Palavras-chave:** Memória. Literatura. *Úrsula*. Escravidão. Discriminação.

# MEMORIAL MARIA ARAGÃO: O ESPAÇO E A MEMÓRIA

Maria Clara Cunha Paixão Gomes (UFMA)

**Resumo:** Este trabalho, situado na Análise de Discurso Materialista, busca analisar, historicizar e problematizar a praça memorial Maria Aragão, através dos sentidos que são projetados,

silenciados e apagados, utilizando o espaço como materialidade, bem como notícias sobre ela. O Memorial Maria Aragão é um projeto de uma praça pública, de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer, datado de 1998, localizado em São Luís, capital do Maranhão, que possui um acervo de documentos e obras artísticas. O espaço foi construído para homenagear uma personagem de relevância para a história do estado, a ativista política Maria José Aragão, e segue sendo um ponto turístico e polo cultural da cidade de São Luís. Parte do conceito e do consenso geral de que Memorial e/ou o Museu são lugares que possuem função principal de preservação da memória social e/ou coletiva, que nos levou a questioná-la, seus sentidos evidentes e processos de identificação, tomando como referência Teixeira (2017) e Venturini (2008), como essa praça significa para a história da homenageada e para o sujeito maranhense, sendo ela uma preservação histórica de uma personalidade, ou se seu sentido Memorial já foi silenciado, apagado. A pergunta que norteia este trabalho é: quais os sentidos que circulam e se projeto de/sobre a Praça Memorial (e sobre) Maria Aragão? O *corpus* constitui-se em torno de recortes de imagens do próprio espaço, e notícias que abordam os eventos ali realizados (retiradas de *sites* de turismo e jornais locais), além da análise de sua inauguração, e sua significação como um todo. Buscamos analisar discursos que identificam a função do espaço através de suas titularidades e o seu papel arquitetônico segundo os ideais que se projetam ali. Fundamentamo-nos em França (2016) e Robin (2016) para pensar a memória, bem como Venturini (2008) para analisar o museu e/ou o memorial como espaço de memória (não) coletiva.

**Palavras-chave:** Praça. Memorial. Espaço. Memória. Maria Aragão.

## METAFICÇÃO E MEMÓRIA: UMA ANÁLISE DA PERSONAGEM-ESCRITORA ALICE EM "QUARENTA DIAS"

Cindy Conceição Oliveira Costa (UFPI)

**Resumo:** A metaficção pode ser compreendida como “uma ficção que não esconde que o é, mantendo o leitor consciente de estar lendo um relato ficcional, e não um relato da própria verdade” (KRAUSE, 2010, p. 42). Assim, uma marca importante desse tipo de narrativa é a autorreflexão e/ou autoconsciência textual. O romance *Quarenta dias* (2014), de Maria Valéria Rezende, ganhador do Prêmio Jabuti, trata-se de uma narrativa metaficcional que se constitui pelos escritos da protagonista Alice, professora aposentada de língua francesa, em seu caderno velho da Barbie – espaço onde reconstrói a sua trajetória de vida através de suas memórias na Paraíba –, bem como escreve sobre o seu cotidiano na caótica cidade de Porto Alegre, para onde teve de se mudar obrigada por sua filha Norinha. Através do relato da protagonista-escritora, vemos uma mulher na idade madura que se sente estrangeira numa cidade completamente



oposta a tudo o que conhecia, em que se depara com preconceito, xenofobia e uma jornada de autoconhecimento. Além disso, Alice evoca memórias do período da Ditadura Militar no Brasil, quando nos conta sobre a morte de seu marido e o seu envolvimento com atividades consideradas subversivas, assim como fala sobre a sua relação conturbada com a filha. À vista disso, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a personagem-escritora Alice à luz das teorias sobre metaficção e memória. Tratando-se da metodologia, este é um estudo de cunho bibliográfico, o qual baseia-se nas teorias de Krause (2010), Hutcheon (1984), Lopes (2013), Faria (2008), Dalcastagnè (2003), entre outras. Portanto, os resultados obtidos mostram como a escrita para Alice é uma forma de resistência e de afirmação de si mesma, como uma “tábua de salvação pra me resgatar do meio dessa confusão que me engoliu” (REZENDE, 2014, p. 09), isto é, como o único espaço seguro em que a personagem possa narrar as suas vivências e percepções de mundo.

**Palavras-chave:** *Quarenta dias*. Metaficção. Memória. Resistência.

## METÁFORA, CULTURA E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS/ ADICIONAIS

Monica Fontenelle Carneiro (UFMA)

**Resumo:** Com base nos pressupostos da Teoria da Metáfora Conceptual que sustentam que nosso pensamento é, em grande parte, metafórico (LAKOFF, JOHNSON, 1980, 1999), entendemos que a metáfora, na condição de figura do pensamento diretamente associada à cognição e presente na linguagem cotidiana do ser humano, é muito mais que um mero ornamento linguístico cujo uso restringe-se ao âmbito da retórica e da literatura, a visão aristotélica que predominou desde os gregos até a metade do último século. Neste trabalho, temos como objetivo geral compreender as relações existentes entre metáfora, cultura e ensino de línguas estrangeiras/adicionais, tendo em vista que essa investigação pode aprimorar nossa compreensão quanto àquilo que somos, quanto às nossas formas de estabelecer relações com o mundo em que estamos inseridos e com o outro, assim como quanto ao modo como nossa mente se organiza, tendo como base nossa experiência sensório-motora e sociocultural, o que se mostra de grande relevância para o processo de aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais. Para tanto, no tocante à metáfora, nossa investigação está fundada nos estudos seminais de Lakoff e Johnson (1980) e seus refinamentos (LAKOFF, 1987; JOHNSON, 1987; LAKOFF; JOHNSON, 1999), bem como em Kovecses (1990, 2002, 2005) e ancorada, no que tange à cultura, nos estudos de Bakhtin (1998), Bhabha (1998), Tomasello (1999), Arias (2002), Hall (2004), Eagleton (2005), Bauman (2005), dentre outros, com especial destaque

para os aspectos de maior relevância desses aportes envolvidos nessa interface. Esta é uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e de cunho descritivo-exploratório. Os resultados obtidos reforçam o entendimento acerca da importância da metáfora não só como ferramenta de organização e produção de sentidos na relação do homem com o mundo à sua volta, constatando que é por meio da linguagem que nos conhecemos e construímos nossas relações com os outros, mas também como elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais.

**Palavras-chave:** Metáfora. Cultura. Aprendizagem de Línguas Estrangeiras/Adicionais.

## **METODOLOGIA LÚDICA: APLICAÇÃO DE HQS COMO RECURSO DIDÁTICO EM SALA DE AULA PARA ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL DARCY RIBEIRO EM AÇAILÂNDIA/MA**

**Débora da Silva Baima (UEMASUL)**

**Amanda Aila Borges da Cruz Santos (UEMASUL)**

**Resumo:** O presente trabalho com proposta pedagógica aqui apresentado trata-se da análise discursiva da importância do ensino da Língua Portuguesa atual e a inclusão de novas metodologias e práticas em sala de aula, visto que a dificuldade atual dos alunos é principalmente em interpretação textual e leitura. Buscou-se utilizar um método lúdico com o gênero textual HQs (Histórias em quadrinhos), chamando a atenção dos discentes e estimulando o gosto pela leitura a partir deste gênero textual tão conhecido e procurado pelo público infanto-juvenil, visando desenvolver melhor o desempenho adequado em sala de aula e na sua vida. A metodologia utilizada foi a pesquisa ação, que visa um trabalho em grupo que transforme ou auxilie o social de quem é inserido no trabalho. Para o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, foram utilizadas histórias em quadrinhos brasileiras e HQs que chamaram a atenção dos alunos facilitando o entendimento e tornando uma leitura prazerosa, buscando o interesse e o gosto pela leitura e produção. Foram utilizados autores de grandes nomes nas aulas expositivas como: Ziraldo, Maurício de Souza e revistas da Marvel e DC, aulas expositivas e explicativas sobre a figura de linguagem encontrada (Onomatopeia), produção textual de história em quadrinhos ou tirinhas, fazendo com que o aluno percebesse o conceito da figura de linguagem trabalhada e procurasse identificá-la e ainda despertasse interesse pelo gênero textual. Diante disso, a pesquisa aqui apresentada foi baseada em teóricos como Oliveira (2017), Ramos (2009), Pina

(2014) e Thiollent (2009), entre outros. Para que nos auxiliassem na elucidação das hipóteses aqui levantadas, sempre procurando alcançar os objetivos almejados e assim, pelo método da pesquisa bibliográfica e análise dos dados da proposta que foi aplicada, chegando-se a uma conclusão que se esperava que fosse satisfatória e enriquecedora tanto no campo acadêmico como para a aplicabilidade da proposta pedagógica como uma melhoria didática para os Educadores.

**Palavras-chave:** Leitura. Produção Textual. Novas Tecnologias. HQs.

## MEU CORPO NÃO É CARNAVAL, SOU JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS!

Saulo da Silva Lucena (UFMA)

**Resumo:** O presente trabalho teve como objetivo analisar a obra biográfica de João Francisco dos Santos intitulada *Memórias de Madame Satã* (1972), focalizando os campos: corpo e sexualidade, sobretudo a recusa de estereótipos e mitos associados ao corpo *gay*, já que reservava os momentos de feminilidade somente para o palco, rejeitando fora dele qualquer estereótipo que atestasse contra o seu gênero de nascimento, uma vez que para ele o identificar-se *gay* não era ser mulher. Dessa forma, buscou-se analisar a carnavalização na construção identitária dessa personagem e o grotesco que se faz presente nessa constituição fêmea que provocava o cômico frente à sociedade cisheteronormativa da época. João se travestia de mulher, rebolando com uma saia vermelha em teatros da praça Tiradentes, viveu na época pré-Stonewall, pré-HIV, antes de o Brasil desenvolver seu movimento *gay* e, em seguida, LGBTQIA+. Ele foi chamado de “boneca”, “bicha” e “travesti”, muitos dos codinomes usados para ofender até hoje e que, lá atrás, em 1920, a Mulata do Balacochê já havia criado a coragem para se ajustar aos termos e atribuí-los com orgulho, defendendo tanto a si mesma quanto a quem quer que precisasse. Essa obra nos traz como espaço o bairro da Lapa na cidade do Rio de Janeiro, o qual nos anos 20 e 30 era conhecido como um ambiente público para interações homosociais e homossexuais. Para fundamentar essa pesquisa, usou-se os seguintes teóricos: Silva (1993), Louro (2004), Brait (2006), Bakhtin (2017), Discini (2014), entre outros. Portanto, foi nesse cenário que João Francisco teceu sua história, que perpassou os caminhos da violência, fome, miséria, prostituição, drogas, preconceitos, repressão, entre outras mazelas vividas triplamente por Satã, uma vez que se tratava de um homossexual, negro e pobre.

**Palavras-chave:** Corpo. Sexualidade. Riso. Autobiografia. Madame Satã.

# MEU LUGAR NO MUNDO, DA ESCRITORA INDÍGENA SULAMI KATY: POSSIBILIDADE DE UMA LEITURA GENDRADA E RACIALIZADA

Wesley Henrique Alves da Rocha (UFMT)

**Resumo:** Sulami Katy é uma escritora indígena que, em sua obra infanto-juvenil, *Meu lugar no mundo* (2005), traz relatos autobiográficos de diversos elementos de sua cultura e de viagens feitas por ela. Sua obra nos permite entrever questões de gênero e raça em comparação entre a cultura indígena e não-indígena, evidenciando também a memória como pedra basilar de sua construção literária, objetivando a (re)afirmação da identidade, resistência e luta. Teóricos e teóricas como Judith Butler, Angela Davis, Conceição Evaristo, Daniel Munduruku, entre outros, nos auxiliam a lançar um olhar gendrado e racializado para a obra. Pudemos, assim, indicar que a ancestralidade indígena pulsa na literatura da escritora, carregando o seu povo, sua história de vida, suas identidades e espiritualidades. Katy demonstra, ainda, que fora da sua comunidade há uma construção social do que é considerado feminino e masculino, o que parece não ocorrer na comunidade de Sulami Katy. A obra é escrita a partir de um processo de rememoração da oralidade de seu povo e, ainda, contém traços autobiográficos. Assim, a memória torna-se a ferramenta para a (re)afirmação da identidade indígena frente ao preconceito de outros grupos social, política, cultural e economicamente hegemônicos. A literatura indígena não é um fim em si mesma, mas pode ser um meio para uma intervenção política de resistência, luta e de valorização das diferenças, convidando-nos a refletir a partir de sua condição como minoria social. Na obra, a escritora parece colocar em movimento outras possibilidades para pensar a vida indígena, pois através da sua narrativa autobiográfica, somos convidados a voltar nossos olhos à vida daqueles que, em geral, observam os índios com as lentes eurocêntricas. Isto é, pudemos observar como os não-índios, ainda nos dias atuais, nutrem estereótipos negativos acerca dos índios, colocando suas culturas em posição de inferioridade. Assim, podemos dizer que a literatura é uma ferramenta potencializadora, pois permite representar aqueles, cuja história lhes disse que não existiam, ela rompe com a ideia de não existência, restituindo-lhes a voz que foi roubada.

**Palavras-chave:** Memória. Gênero. Raça. Literatura Indígena.

# MINORAÇÃO DO TESTEMUNHO NO CONE SUL

Liana Marcia Gonçalves Mafra (UFPA)

**Resumo:** A presente proposta de comunicação objetiva apresentar a pesquisa em andamento, desenvolvida no doutoramento em Letras e traz discussões acerca das narrativas testemunhais, consideradas na pesquisa como literatura menor, testemunho menor, a partir do conceito elaborado por Gilles Deleuze e Félix Guattari, partindo das narrativas *La Escuelita. Relatos testimoniales*, de Alicia Partnoy (1987), *Pasos bajo el agua* (1987) e *259 saltos, uno imortal* (2001), de Alicia Kozameh; *En estado de memoria* (1990) e *Yo nunca te prometí la eternidad* (2005), de Tununa Mercado; *Una sola muerte numerosa de Nora Strejilevich* (1996); *La perla: Historia y testimonios de un campo de concentración* (2012). A pesquisa propõe pensar a Literatura Menor a partir do testemunho de autoria feminina, produzido sobre a última ditadura argentina, entremeando na discussão questões de gênero com as características desta literatura: nela, a língua possui um forte coeficiente de desterritorialização; nela tudo é político; tudo, nessa literatura, toma um valor coletivo. Assim, discutimos esta abordagem dentro da teoria do testemunho e propomos a expansão do conceito de literatura menor pensado por Deleuze e Guattari a partir da literatura de Kafka. Desse modo, o testemunho menor pensado a partir da teoria de gênero é atravessado pelos conflitos públicos e privados, pelo engajamento de mulheres nos movimentos de luta contra a ditadura, pelas violências sofridas e em suas diversas ações e especificidades. Acreditamos que a perspectiva de gênero amplia a atuação na luta durante a ditadura no Cone Sul, possibilita olhar para outros e outras protagonistas. Ou seja, testemunho menor, aqui, é pensando com as autoras, como uma narrativa marginal, duplamente desviante, e situa-se como enunciação coletiva, uma escrita moldada a um espaço-tempo. Convém ressaltarmos que as narrativas acima são produzidas por mulheres sobreviventes, que estiveram e ainda estão em situação de exílio, que (des)territorializaram seus testemunhos em contextos singulares, tanto geográfico quanto gráfico, ou seja, apresentam uma escrita exilada tanto física quanto em sua expressão, demonstrando a singularidade e a multiplicidade de perspectivas de narrativas exiladas.

**Palavras-chave:** Narrativas testemunhais. Literatura menor. Exílio.

# MISOGINIAS E RACISMOS NA SÉRIE TELEVISIVA “POSE” (2018)

Carlos Eduardo de Araujo Placido (UFMT)

**Resumo:** A série televisiva *Pose* (2018) é uma série dramática estadunidense sobre os mais diferentes sujeitos da comunidade LGBTQIA+ afro-americanos e/ou latinos da cidade de Nova York, nos Estados Unidos da América. Seu criador, Stephen Canals, elaborou personagens que competem por troféus e reconhecimentos artísticos nas *performances* do Ball. Dentre seus mais variados personagens transsexuais, Elektra Wintour e Blanca Rodriguez-Evangelista, interpretadas majestosamente por Dominique Jackson e Mj Rodriguez, são *tours de force* em suas respectivas atuações. Além de suas majestosas performances, essas personagens funcionam como espinha dorsal das Houses. Nessas Houses, elas são corriqueiramente chamadas de Mothers (Mães, em português). Por um lado, a sofisticada Elektra Wintour, mãe da Casa da Abundância, é considerada pelas outras personagens como a mais feminina de todas. A sua “feminilidade” é constantemente reconhecida nas categorias rosto e passarela nas competições do Ball, ou seja, ela “passa” por mulher cisgênero. Por outro lado, a empática Blanca Rodriguez-Evangelista, mãe da Casa da Evangelista, é intermitentemente reconhecida como a mais “masculina” dentre todas, ou seja, ela não “passa” por mulher cisgênero. O conceito de passabilidade é bem amplo e multifacetado. Para Caughie (2005), a passabilidade se refere à rejeição das identidades socialmente impostas como a identidade feminina heterossexual. Em contraste, Moriel (2014) vê tal prática social como a passagem de um grupo oprimido para um grupo mais privilegiado. Já Hobbs (2014) compreende a passabilidade como uma característica funcional da sobrevivência de seus sujeitos. Destarte, o objetivo deste trabalho acadêmico foi o de analisar cinematograficamente (BLOCK, 2000; JOHNSON, 2010; SIJLL, 2019) as diferentes facetas da passabilidade na série televisiva *Pose* (2018) e como essas facetas resultaram em diferentes tipos de misoginias e racismos. Por meio das técnicas da narrativa cinematográfica, investigou-se a representação dessas diferentes facetas da passabilidade e suas possíveis intersecções. Como resultado, verificou-se que a série televisiva *Pose* (2018) logrou efetivamente no seu intento de expressão o quão complexo e mutável é a transexualidade humana, juntamente com os preconceitos estruturais presentes nessa característica identitária.

**Palavras-chave:** Misoginias. Passabilidades. Racismos.

# MODELOS MENTAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS

Anderson Felix dos Santos (UFPE)

**Resumo:** O trabalho apresenta um estudo analítico que procurou identificar os modelos mentais que os sujeitos-alunos, especificamente, um grupo de 21 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola municipal da cidade de São Lourenço da Mata/PE construíram a partir da aplicação de um questionário contendo questões referentes ao gênero textual anúncio publicitário. Para tanto, discutimos os usos e os pressupostos dos modelos mentais ancorados nos seguintes teóricos: Johnson-Laird (1983), Fauconnier (1994), Norman (1983), van Dijk (1997) e Moreira (1996). Metodologicamente, elaboramos um questionário composto por nove questões subjetivas, a fim de analisarmos os modelos mentais desses sujeitos por meio do registro escrito. Os dados coletados foram analisados adotando-se o paradigma qualitativo e os resultados apontam que o uso dos modelos mentais como metodologia de ensino pode contribuir para o planejamento didático.

**Palavras-chave:** Ensino. Gênero Textual. Modelos Mentais.

# MORTE SOCIAL: LEPRA, HISTÓRIA E POESIA

Mirna Rocha Silva (UFMA)

**Resumo:** As produções de autoria feminina no Brasil não receberam notoriedade no cânone literário regido pelo patriarcalismo e as obras literárias de Mariana Luz e Maria Firmina dos Reis também sofreram essa exclusão por conta das questões de gênero, raça, condição social e principalmente por abordarem temas que a sociedade ignorava por considerar irrelevante. O presente trabalho se propõe a analisar a lírica das duas maranhenses sobre a vivência dos leprosos nos leprosários, que foram construídos no final do século XIX e início do século XX, no qual eram destinados para estes locais para viverem afastados compulsoriamente da sociedade por força de lei. Foi realizada uma análise de caráter bibliográfico, amparada pelo apoio teórico da Literatura comparada por Tânia Carvalhal (2006) e Sandra Nitrini (2010), pelos críticos da poesia Bosi (2010) e Paz (2002) e ainda por Giorgio Agamben (2008) e outros tendo como *corpus* os poemas "Leprosos", de Mariana Luz, e "O lazarento", de Maria Firmina, encontrados respectivamente nas obras *Murmúrios* (1960) e *Cantos à beira mar* (1871) em que é possível observar a sensibilidade das autoras em tratar do assunto conforme suas experiências com esta doença que assolou o Brasil e o nosso estado, causando muitos sofrimentos e mortes. A partir da análise dos poemas, pode se verificar que ambas apresentam a condição de abandono social

sofrido pelos acometidos pela lepra naquela época. Logo, foi possível observar que tanto Luz quanto Firmina utilizaram da escrita poética para evidenciar a preocupação com a dor desses esquecidos pela sociedade e denunciar a situação dos mesmos, permitindo constatar que de forma política e engajada as poetisas conseguem introduzir uma relevante representatividade a esses doentes silenciados e jogados à própria sorte, descritos por elas como mortos em vida nos poemas, oportunizando a esse grupo morto socialmente, isolado e marginalizado ser representado nos poemas das escritoras maranhenses.

**Palavras-chave:** História. Lepra. Morte Social. Poesia.

## MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA COLABORATIVA ATRAVÉS DO GÊNERO WIKI

Hellen Boton Gandin (URI)

**Resumo:** Com a expansão da internet e invenção de novos gêneros e formas de comunicação, ampliaram-se as experiências *on-line* mediadas por recursos multimodais, páginas da web, aplicativos interativos advindos da realidade conectada do ciberespaço. Essas experiências influenciam também o campo educativo, na medida em que possibilitam novas formas de compreensão de tempo e espaço para a fundamentação de práticas de ensino e aprendizagem. Em práticas de ensino de língua inglesa - contexto deste estudo - é fundamental a usabilidade de diferentes recursos, suportes e gêneros para a formação crítica de um estudante capaz de ler, interpretar, questionar e reconhecer realidades plurais e a diversidade linguística e cultural que compõe o idioma. Considerando tais aspectos, este trabalho objetiva refletir sobre o gênero Wiki como uma possibilidade de desenvolvimento da escrita colaborativa em língua inglesa em cenários educativos em que as práticas de multiletramentos são essenciais para uma formação atrelada às demandas sociais, sobretudo, em contexto formativo da educação básica. Diante dessas discussões será possível, através de uma pesquisa de cunho qualitativo e com aprofundamento bibliográfico, compreender as características e potencialidades do gênero em questão com foco na habilidade de escrita colaborativa em língua inglesa e também traçar um percurso reflexivo acerca dos estudos sobre letramentos e multiletramentos propostos por Kleiman (2005) e Rojo (2013). Destaca-se que a ferramenta/gênero Wiki pode contribuir, de forma significativa, para o desenvolvimento de pelo menos três aspectos: promoção de vivências, fluência e letramento digital através do manuseio crítico e ativo do gênero digital em questão; colaboração, interação entre os estudantes a partir da prática de escrita colaborativa; e a estimulação do contato com a língua inglesa em situações de autoria de textos em suporte



*on-line*. Portanto, pontua-se que a adoção a novos gêneros digitais alicerçados na perspectiva dos multiletramentos pode apontar caminhos para o ensino de língua inglesa em horizontes cada vez mais conectados, colaborativos e interculturais, cenário que, cada vez mais, desabilita a presença de fronteiras para a construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Gênero Wiki. Ensino de LI. Escrita colaborativa.

## "NA COLÔNIA PENAL" EM KAFKA E "RESIDENT EVIL REVELATIONS 2": DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Antonia Karine do Nascimento Rosendo (UFMA)

**Resumo:** Os chamados videogames e sua relação com outras artes representam um fenômeno cuja análise é relativamente recente. Cerca de quarenta anos de trajetória foram necessários até que os videogames despertassem o interesse acadêmico, embora haja uma relação intrínseca entre jogos e literatura, uma vez que, ao pensar nos enredos para os videogames, a literatura foi, juntamente com o cinema, uma base para formação de desenvolvimento narrativo. Na contemporaneidade, essa relação entre literatura e videogame é mais evidente, o que torna o fenômeno objeto de pesquisa em diversas perspectivas teóricas. Lançado em 2015, o jogo *Resident Evil: Revelations 2* traz consigo inúmeras alusões à obra de Franz Kafka, entretanto o presente trabalho toma como objeto de estudo, mais precisamente, a afinidade entre a novela de Franz Kafka – *Na colônia penal* – e o capítulo 1 do jogo *Resident Evil Revelations 2*, chamado Colônia Penal. Utilizando uma perspectiva dialógica, que traz a noção de que todo texto traz em si ecos de outros textos, destacando a polifonia existente entre as duas obras, suas alegorias e referências diretas ou indiretas da obra kafkiana presentes no jogo, utilizando como arcabouço teórico o dialogismo composicional. O presente estudo pretende analisar a relação entre a novela de Franz Kafka *Na colônia penal* (2011) e o game *Resident Evil Revelations 2*, objetivando levantar a discussão acerca da relação entre a literatura e os videogames; analisar as alegorias comuns às duas obras e fazer uma reflexão em torno dos jogos eletrônicos revelando que muitos destes tendem a relacionar-se com a literatura, tornando seus enredos maduros e atuais e abrangendo diversos perfis de público. Com o embasamento teórico são utilizados os estudos de Bakhtin (2020), Fiorin (2018) e Araújo (2018), Santaella e Feitoza (2009) e outros autores que tratem deste tema. Buscamos, assim, contribuir para a comunidade científica através do fomento da pesquisa do fenômeno supracitado.

**Palavras-chave:** Dialogismo. Literatura. Videogame.

# “NA VERTIGEM DO DIA”: FERREIRA GULLAR – POÉTICA, LUGAR E IDENTIDADE

Danielle Castro da Silva (UFMA)

**Resumo:** Esta proposta busca discutir de que maneira, na obra *Na vertigem do dia*, de Ferreira Gullar, o fazer poético pode manifestar a experiência do escritor relacionada à sua identidade como ser-no-mundo, a partir das leituras das paisagens literárias expressas em sua poética. Para tanto, busca-se o aporte teórico da teoria da literatura, mais especificamente a partir da fenomenologia, da Geografia Humanista Cultural (a partir das categorias relativas à espacialidade, tais como espaço, lugar, lugar-sem-lugaridade, topofilia e topofobia), e dos estudos de identidade cultural na pós-modernidade (DARDEL, 2015; HOLZER, 2008; TUAN, 2012, 2013; RELPH, 2014; CÂNDIDO, 2010; HALL, 2006; CANDAU, 2011, MERLEAU-PONTY, 1999). Buscando alcançar essa múltipla compreensão, quanto à instrumentalização da pesquisa, parte-se de uma investigação bibliográfica de cunho qualitativo, bem como outras fontes legítimas às quais hoje é possível se ter acesso, como entrevistas gravadas do escritor sobre sua obra poética, documentários, e demais fontes que sirvam à análise que se propõe desenvolver. Quando se trata do texto poético, tais aspectos entram num jogo de partilha oferecido pela linguagem não automatizada, que vai diferenciá-la dos textos considerados comuns. A poesia tem uma abertura especial conferida por sua grande possibilidade linguística de concretizar essas experiências a partir daquilo que estrutura o ser humano e seu olhar sobre o mundo. Busca-se compreender mais a fundo os elementos autor-obra-leitor-mundo. A poética gullariana, a partir da obra *Na vertigem do dia*, apresenta um Gullar de poética mais madura, embora sem perder sua característica experimental, advindo de uma bagagem histórica pós-exílio, o que dá ao leitor uma vívida ideia de como sua identidade no espaço é híbrida e marcada por fissuras e reconstruções. De modo específico, intenta compreender, a partir da concepção da crítica literária e da geografia humanista cultural, estruturadas na fenomenologia, quais relações entre lugar e identidade se fazem presentes na poética gullariana, em *Na vertigem do dia*, verificando de que modo a poética de Ferreira Gullar manifesta seus sentidos de lugar e pertencimento, considerando o desalojamento desse sujeito a partir da sua experiência de pós-exilado, na obra destacada.

**Palavras-chave:** Poética. Lugar. Identidade.

# NARRATIVAS E GRUPOS SOCIAIS: A COLETIVIDADE DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS EXPRESSA EM CANTIGAS

Vitória dos Santos Pires (UEMA)

**Resumo:** Ao tratar sobre povos e comunidades tradicionais, tem-se um histórico de diversas lutas sociais, tendo em vista que os direitos alcançados por esses grupos se tornaram possíveis apenas em momentos posteriores a inúmeras reivindicações e, apesar de terem conquistado espaços no âmbito da lei brasileira, ainda são frequentes as ocorrências de violências contra esses grupos sociais. A partir disso, remete-se às problemáticas enfrentadas pelas mulheres que, além do distanciamento da esfera pública, do poder e das instituições de ensino sofrido por longos períodos da história, persistem em suas reivindicações para que seus direitos não sejam infringidos. Como integrantes dessas duas esferas, as mulheres quebradeiras de coco babaçu aparecem como símbolos de resistência frente aos numerosos antagonismos existentes, na qual denunciam em seus cantos as imposições feitas por fazendeiros, a devastação ambiental, o silenciamento, a negligência do meio constitucional e ao patriarcado atuante na sociedade, apresentando a coletividade feminina e comunitária como fator fundamental para o enfrentamento desses impasses e na desconstrução de paradigmas construídos socialmente. Considerando tais aspectos, a presente pesquisa será norteadada pelo seguinte questionamento: “Como as cantigas entoadas por quebradeiras de coco babaçu desenvolvem efeitos de sentidos sobre a coletividade feminina e comunitária?”, ao qual objetivará analisar como as cantigas entoadas por quebradeiras de coco babaçu desenvolvem efeitos de sentidos sobre a coletividade feminina e comunitária. Para tal, a metodologia de pesquisa bibliográfica será utilizada com a finalidade de criar bases sobre os povos e comunidades tradicionais na qual tem-se Cunha (2009) e Almeida (2008), os escritos de Pêcheux (1969) e Orlandi (2000) acerca do discurso e outros materiais pertinentes às temáticas abordadas. Além disso, a abordagem será de cunho qualitativo, uma vez que permitirá organizar as informações e associar os conceitos teóricos ao *corpus* selecionado. Nesse contexto, a análise será baseada no método discursivo, seguindo os pressupostos da análise do discurso de linha francesa.

**Palavras-chave:** Identidade. Cultura. Narrativa. Invisibilização.

# O AMOR IRÔNICO DE ARAMIDES FLORENÇA E REGINA ANASTÁCIA DA OBRA "INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES" DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Mericiane Maria da Conceição de Sousa Brito (UFMA)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo desfiar a ironia do amor em *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2020) de Conceição Evaristo. Para isso, realizou-se pesquisa bibliográfica através de autores como Bakhtin (2017), Discini (2014), Cândido (2006), entre outros. Esta pesquisa busca tratar contos que retratam a subversão de ideologias que estimulam a heterogeneidade. Regina Anastácia é uma menina negra que casara com um homem branco e de família renomada, ambos resistem à violência do casamento interracial, advinda da voz preconceituosa da família do cônjuge que o deserudara por unir-se a uma mulher negra, poderia possuí-la apenas para o sexo, mas deu a ela seu nome. Por sua vez, analisou-se no conto Aramides Florença, a história de uma mulher que vive um relacionamento aparentemente perfeito. A ironia se dá através da expressão do desamor manifesta pelo marido ao viver a disputa de sentimento entre ele e o filho, a violência pós-parto e a convivência com a dor, razão para a resistência e separação do casal. Deste conto destaca-se: “Mãe, pai e filho felizes, no outro dia, deixaram o hospital. Sagrada Família! - O homem repetia cheio de júbilos a louvação de sua trindade: ele, a mulher e o filho” (EVARISTO, 2011, p. 15). O inferno doravante vivido por essas mulheres é carnavalizado quando o avesso patriarcal e social é permutado quebrando os tabus da época. A carnavalização da literatura é apresentada também em Regina Anastácia através do rompimento com conceitos e discursos advindos da classe poderosa e resistência de sua mãe que estampou na plaquinha de seu próprio negócio: “a arte própria de alimentar através do tempo” (EVARISTO, 2011, p. 135), demonstrando superação ao sistema social monárquico dos Antanhos, que eram detentores do poder e capital que circulava em seu povoado. Logo, a filha herdou da mãe a altivez e a coragem de enfrentar os obstáculos da vida, rompendo com o preconceito e discriminação por sua cor para viver um grande e eterno amor.

**Palavras-chave:** Literatura. Violência. Ironia. Resistência. Conceição Evaristo.

# O BRASIL DE GÊNEROS MISTURADOS: A MISTIÇAGEM EM “TENDA DOS MILAGRES” DE JORGE AMADO E NELSON PEREIRA DOS SANTOS

Liz Lanne Costa Lima (UEMA)

Douglas Rodrigues de Sousa (UEMA)

**Resumo:** A arte de adaptar apresenta um novo modelo de um sistema anterior, que traz novas perspectivas a serem aceitas pelo público, como afirma Linda Hutcheon (2013). Ainda, para a autora, a adaptação não deve ser considerada um produto inferior ao “original”. Desse modo, o trabalho objetiva analisar a obra e o filme *Tenda dos milagres* (1969), com vistas a buscar os elementos da miscigenação das culturas e gêneros brasileiros de acordo com o processo de formação do Brasil retratado por Jorge Amado nesta obra. Junto a isso, pretendemos compreender as relações entre literatura e cinema, utilizando a adaptação fílmica de Nelson Pereira dos Santos, de 1977, correlacionado ao texto literário de Amado. A pesquisa tem como pressuposto teórico a visão de De Sousa (2017) quanto às trocas e trânsitos textuais e de ideias entre Jorge Amado e Nelson Pereira dos Santos. Serão utilizadas as ideias críticas de Hutcheon (2013) acerca dos estudos de adaptação; Plaza (2013) no que se refere a um texto ter influências e traços de outros já existentes, além de teóricos da miscigenação e teorias de formação do Brasil como Candido (2008), Freyre (1990), Buarque (1998). Com esta pesquisa, espera-se contribuir para os estudos sobre o modo que Jorge Amado abordou o Brasil de gêneros misturados e a forma que Nelson Pereira dos Santos trouxe para o cinema.

**Palavras-chave:** Jorge Amado. *Tenda dos milagres*. Mestiçagem.

# O CAMPO COMO ORGANIZADOR CURRICULAR: UMA PROPOSTA DIDÁTICA A PARTIR DE GÊNEROS JORNALÍSTICOS

Bruno Drighetti (UFU)

Ingrid Liliam da Silva (UFU)

**Resumo:** Na academia, há inúmeras discussões a respeito da produtividade do trabalho com os gêneros discursivos em aulas de língua materna, especialmente no que tange ao desenvolvimento da competência comunicativa do alunado (TRAVAGLIA, 2011). Neste contexto, de modo a favorecer essas reflexões, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta didática de ensino de língua portuguesa para, em seguida, problematizar efeitos e

potencialidades decorrentes da organização dos currículos escolares em torno de gêneros provenientes de um mesmo campo (ou esfera) de atividade humana. Para atingir esses objetivos, serão apresentados resultados do minicurso "Gêneros discursivos da esfera jornalística: leitura e produção de textos", ministrado pelo Círculo de Estudos do Discurso (CED), grupo de estudos vinculado à Universidade Federal de Uberlândia (UFU), aplicado de forma remota em uma turma de 3º ano do ensino médio de uma escola municipal na cidade de Araguari (MG). O material de análise que permitiu a execução deste trabalho foi, assim, a própria organização curricular desse curso, bem como as atividades que nele foram propostas. Para orientar o desenvolvimento desse minicurso e para dar suporte às análises, mobilizamos Mussalim (2020), a qual defende essa proposta de organização curricular como produtiva para o aprendizado do funcionamento discursivo dos gêneros por parte dos estudantes, assim como partimos do arcabouço teórico de Bakhtin (2011) para se pensar a problemática dos gêneros do discurso. Ademais, foi necessário recorrer a alguns conceitos da Análise de Discurso Francesa, especialmente de Maingueneau (2013, 2015) para problematizar o funcionamento dos campos discursivos, além de conceitos propostos pelo autor que foram mobilizados no referido curso, como as cenas de enunciação e o ethos. Como sugerem os resultados, a organização curricular em torno de uma mesma esfera de atividade humana parece produtiva para que os alunos compreendam o funcionamento dos gêneros e deles se apropriem, o que pode estar atrelado ao fato de que há uma relativa estabilidade, associada à esfera, e comum aos gêneros selecionados, tratando-se de uma proposta favorável à competência comunicativa, ou genérica (MAINGUENEAU, 2013), dos estudantes.

**Palavras-chave:** Gênero discursivo. Campo jornalístico. Currículo.

## O CANDOMBLÉ, A ACOLHIDA E A MAIORIA MINORIZADA NA OBRA "CAPITÃES DE AREIA"

Valeria Gardiane Sousa Oliveira (UFMA)

**Resumo:** O intuito deste trabalho é fazer um estudo e análise acerca do candomblé na obra *Capitães de Areia*, de Jorge Amado, publicado em 1937, o qual retrata o cotidiano de um grupo de meninos que vivem em situações de rua na cidade de Salvador de início do século XX. Eles têm como amiga e protetora a mãe de Santo Aninha, de religião africana Candomblé, e nela os meninos encontram força aliada para superar a vida desesperançosa. A justificativa que faço a essa temática é em decorrência da resistência cultural das religiões de matriz africana que ainda têm seus direitos privados, discriminados e excluídos dentro da sociedade. Destaca-se a importância do candomblé como resistência cultural, política e religiosa. Este trabalho

tem como objetivo geral analisar as relações sociais das religiões afro-brasileiras, no caso o candomblé e sua luta e persistência contra discriminação e desigualdade social evidente na obra. Para alcançar este objetivo, apresentarei os específicos: analisar o descaso social com as religiões de matriz africana; associar o abandono social da obra com o contexto que estamos vivendo. Quanto aos procedimentos metodológicos, utilizou-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico baseada em artigos e revistas científicas. E a fundamentação teórica desse trabalho foi pautada na obra de Santos (2009) e Banciani (2008), entre outros. É permanente a luta contra a desigualdade e a intolerância religiosa, e este trabalho possui pautas relevantes para inserir a importância do candomblé como acolhedor efetivo, que favorece a acolhida do grupo de maioria minorizada.

**Palavras-chave:** Candomblé. Resistência. Desigualdade social.

## O CANTO POÉTICO DE RESISTÊNCIA DE JOÃO DO VALE EM: “A VOZ DO POVO”

Valdeci da Silva Cabral (UEMASUL)

**Resumo:** A linguagem musical é uma forma de expressão humana que ultrapassa as palavras, constitui movimento artístico que desempenha funções importantes para a manutenção de manifestações socioculturais de um povo. Diante disto, o compositor e cantor maranhense João do Vale encontra nos versos e melodia uma forma de demonstrar a paixão pela terra natal, sentimento que se transformou em combustível para mover uma luta engajada, constante, contra a desigualdade social, cultural, econômica e o apagamento das tradições culturais do nordeste brasileiro. Dono de uma sensibilidade poética e musical, buscou nos cenários naturais, festas de bumba-meu-boi, tambor de crioula e costumes populares típicos de sua terra, como pano de fundo para transmitir uma voz de protesto, resistência e denúncia, contra as injustiças sociais, culturais e políticas do sertanejo pobre do nordeste brasileiro e, em especial, do estado do Maranhão. Assim, partindo desse viés e corroborando o que afirma Cândido (2006, p. 31), ao enfatizar que “a arte pressupõe algo diferente e mais amplo do que as vivências do artista.”, procuramos desenvolver um estudo analítico sobre a música “A voz do povo”, de João do Vale, apontando os entrelaçamentos sociais da letra e a influência rítmica afro-brasileira presente na obra. Para tanto, adotamos a metodologia da pesquisa bibliográfica e descritiva e, como suporte teórico e metodológico, usaremos o livro *Poesia da canção* de Joaquim Aguiar (1993), *O ser e o tempo da poesia*, de Alfredo Bosi (1977), *Literatura e sociedade*, de Antônio Cândido (2006), *História e Cultura Afro-brasileira*, de Regiane Augusto de Matos (2007), entre outros. Desse modo, buscamos evidenciar através da análise sociocrítica a importância da música e

de suas linguagens para a manutenção e desenvolvimento de novos métodos de conservação da cultura africana e afro-brasileira nos âmbitos educacional, cultural e social. Dessa forma, pretendemos contribuir para maior visibilidade das produções artísticas afro-brasileiras, as quais ainda necessitam de um olhar mais apurado de valorização destas tradições e expressões culturais que a princípio dependem da linguagem oral para permanecerem vivas.

**Palavras-chave:** Literatura afro-brasileira. Música. Sociocrítica.

## O CARÁTER CARNAVALESCO NA IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA: UM VIÉS ANTROPOFÁGICO DO MODERNISMO

Andreza de Souza Silva (UEMA)

Anny Gabrielly Araújo dos Santos (UEMA)

**Resumo:** A teoria da carnavalização no presente trabalho é abordada sobre a ótica da diversidade e o descompromisso com o padrão no movimento antropofágico, no qual os seus pensadores/ autores buscavam a criação de uma identidade cultural própria, se desprendendo dos modelos europeus que por muito tempo dominaram e ditaram o que seria produzido, colocando a arte/poesia/literatura do Brasil como dependente. Esse desprendimento característico do movimento se assemelha bastante com o espírito da carnavalização, pois a teoria desenvolvida pelo pensador Mikhail Bakhtin, incorpora a visão sobre o que já é conhecido da festividade “carnaval”. Essa festa alegre e desregrada que, assim como a teoria, traz em sua essência a inversão de valores, expondo dualidades como o profano e o sagrado, a comédia e o drama, o certo e o errado, visando ridicularizar padrões e conceitos existentes nas organizações sociais. Nessa perspectiva, a literatura carnavalizada surge como oposição às crenças e aos padrões preconizados pela sociedade. Dessa forma, alguns conceitos são construídos ou reconstruídos.

**Palavras-chave:** Carnavalização. Antropofágico. Identidade. Reconstrução.

## O CARNAVAL DE OUTRORA SOB O OLHAR DE COELHO NETO

Alanna Costa da Silva (UESPI)

**Resumo:** Para revelar os aspectos mais corriqueiros do dia a dia, a crônica torna-se o gênero literário adequado para discorrer sobre essas circunstâncias, e quando perduram no tempo são referências para o contexto sócio-histórico de uma sociedade, dependendo de suas



abordagens. Afinal, “o cronista que narra profusamente os acontecimentos, sem distinguir grandes e pequenos, leva com isso a verdade de que nada do que alguma vez aconteceu pode ser dado por perdido para a história” (BENJAMIN, 1987, tese II). Nessa perspectiva, o presente trabalho visa apresentar a análise de quatro crônicas do escritor maranhense, Henrique Maximiano Coelho Neto, publicadas no jornal carioca *A Noite*, entre os anos 1919-1923, a saber: *Cinzas* (1919), *Clubes e cordões* (1922), *Tipos de outrora* (1923) e *Os ranchos* (1923), cuja temática é voltada para o carnaval. Conforme Soerensen (2011, p. 322), “o carnaval se torna uma oportunidade única de revelar os aspectos mais profundos da realidade cotidiana - aqueles que talvez sejam perturbadores demais para se mostrar aberta e frequentemente”. Dessa forma, pretende-se com a reunião dessas crônicas, também, demonstrar o olhar atento de Coelho Neto, com enfoque para a carnavalização de sua época, na cidade do Rio de Janeiro. Haja vista que o supracitado revela em suas crônicas um retrato do carnaval desse período, expressando nelas os anseios do que se espera dessa “tradição” e observando as formas e os símbolos da carnavalização. Logo, “o carnaval não era uma forma artística de espetáculo teatral, mas uma forma concreta (embora provisória) da própria vida, que não era simplesmente representada no palco, antes, pelo contrário, vivida enquanto durava o carnaval” (BAKHTIN, 1999, p. 6-7). Em relação à metodologia, será utilizada a pesquisa bibliográfica, a documental (por serem crônicas extraídas de jornais) e o método de leitura analítica, a partir do aporte teórico dos seguintes autores: Bakhtin (1999), Benjamin (1987), Candido (2006), Soerensen (2011), entre outros.

**Palavras-chave:** Carnaval. Crônicas. Coelho Neto.

## O CARNAVAL DO MEDO E DO HORROR: CONSIDERAÇÕES SOBRE A FESTA POPULAR EM “CORDÕES”, DE JOÃO DO RIO

Sabrina Ferraz Fraccari (UFSM)

**Resumo:** A presente proposta objetiva refletir sobre o carnaval na crônica “Cordões”, de João do Rio (1881-1921), publicada em *A alma encantadora das ruas*, considerando as relações entre a literatura do escritor carioca e a estética decadentista. Nesta crônica, durante o carnaval, o narrador e um amigo saem pelas ruas da cidade do Rio de Janeiro a fim de observar a multidão que festeja. Contudo, o carnaval, encarado comumente como um momento de alegria e festividade, surge, na visão do narrador, encoberto por uma atmosfera de medo e horror, na qual a cidade revela uma face sombria e a multidão que festeja pelas ruas, a céu aberto, converte-se, paradoxalmente, em um elemento claustrofóbico e selvagem. A cidade e a multidão

tornam-se, durante o carnaval, fontes de estranhamento e conseqüente medo na narrativa, e se opõem, na literatura de João do Rio, à certa euforia advinda da modernidade. Entre as hipóteses de leitura desta narrativa, consideramos as influências da estética decadentista e a perspectiva de um narrador dândi como determinantes para a percepção do carnaval como um espaço de medo e horror. O dândi, ao ser incorporado pela literatura decadentista, torna-se uma personagem que representa, em si, o inconformismo ante a ascensão da burguesia e assume uma postura trágica e rebelde, optando por isolar-se do resto do mundo, como faz Des Esseintes, o modelo clássico de dândi decadentista, personagem do romance *Às avessas*, de J.K. Huysmans. Assim, em nossa leitura, uma vez que a crônica “Cordões” é narrada por um dândi, a perspectiva de desprezo está presente, contudo, não é um desprezo direcionado à burguesia, mas sim a um “outro”, este que compõe a multidão: o sujeito pobre, habitante da metrópole moderna. O dândi de João do Rio, desta forma, entende a multidão, composta pela população empobrecida da cidade reunida durante o carnaval, como a fonte de seu medo e, por conseqüência, a fonte de medo na crônica, uma vez que ele próprio é o narrador. A narrativa, neste sentido, reencena a oposição decadentista entre aristocracia (representada pelo dândi) e burguesia, porém, a transpõe para um cenário carioca durante a Primeira República brasileira, na qual a burguesia, já consolidada como a classe economicamente dominante, opõe-se às classes mais baixas e vê nestas a fonte de seu medo e desprezo.

**Palavras-chave:** Literatura brasileira. Decadentismo. Crônicas.

## O CARNAVAL MELANCO-FÓLICO DE MANUEL BANDEIRA

André Luís Mourão de Uzêda (UFRJ)

**Resumo:** Para a seguinte comunicação, propomos uma leitura de *Carnaval* (2014 [1919]), segundo livro de poesia de Manuel Bandeira, na qual ressaltamos uma concepção de mundo “melanco-fólica”. O termo é apropriado de nossa pesquisa de dissertação de mestrado, *Crônicas da melanco-folia* (UZÊDA, 2013), na qual investigamos crônicas de carnaval veiculadas entre 1904 e 1914 no período de declínio do espírito de “civilidade” e “progresso” ditado pela *Belle Époque*. Nesses textos, os chamados cronistas carnavalescos apresentavam uma visão de mundo ambivalente e paradoxal: ao mesmo tempo que expressavam uma alegria efusiva aos folguedos de Momo, assumiam também um tom melancólico e decadente com os tristes rumos tomados pelo carnaval, segundo seu entendimento, no início da segunda década do século XX. Já em uma nova etapa da pesquisa, em nossa tese de doutorado, dedicamo-nos à produção literária de Manuel Bandeira com o intuito de deslindar uma poética patrimonial em sua obra. Tal poética se assenta sobre a formação imaginária saudosista, idealizada e

evasiva elaborada pelo autor sobre a sua *persona* literária, o constructo do “poeta menor”. Questionando a enunciação do sujeito simples, modesto e “humilde”, tão acentuada por sua fortuna crítica (cf. ARRIGUCCI JR., 1987; BARBOSA, 1988), analisamos, em diálogo com a crítica contemporânea (cf. COELHO, 2009; FLORES JR., 2013; CAVALCANTI, 2016), a elaboração de seu discurso lírico saudosista e humilde pautado em referenciais patriarcais, aristocráticos e coloniais. Atentos em especial ao seu segundo livro de poesia, o carnaval bandeiriano parece-nos compartilhar da visão de mundo melanco-fólica expressa pelos “cronistas de momo” (cf. COUTINHO, 2006). A folia ensandecida e desvairada das pândegas carnavalescas encontrada no primeiro poema da obra (“Bacanal”) é a evasão da realidade de um mundo em declínio e desencanto. A *persona* projetada de si como o homem tísico, doente e “fadado à poesia”, impossibilitado de viver as alegrias saudáveis desse mundo, mescla-se ao longo de todo o livro como uma tensão dialética entre morrer de alegria e viver de tristeza. Em termos de linguagem, esta é efetivamente carnavalizada, em sentido bakhtiniano (2008), tensionada por marcas de um estilo ambigualmente pós-simbolista e pré-modernista, espécie de preparação para um “desequilíbrio das normas que regem o cotidiano” (GÓES, 2013, p. 18) nos subseqüentes *O ritmo dissoluto* (1924) e, sobretudo, *Libertinagem* (1930). Encerrada em Carnaval, a visão de mundo melanco-fólica de Manuel Bandeira é a expressividade de um “Carnaval todo subjetivo”, o seu “Carnaval sem nenhuma alegria!...”, como lemos no “Epílogo”, último poema da obra.

**Palavras-chave:** Carnaval. Manuel Bandeira. Poesia brasileira.

## O CASO CAMINHO DE SANTIAGO NO ATLAS LINGUÍSTICO DO MARANHÃO (ALiMA): REGISTRANDO PRÁTICAS

Theciana Silva Silveira (UFMA)

**Resumo:** O presente trabalho, norteado pelos princípios teórico-metodológicos da Dialectologia, da Geolinguística e da Lexicologia, toma como base os estudos de Cardoso e Mota (2000) e de Isquerdo (2007) e objetiva analisar as denominações registradas para o item lexical caminho de Santiago, bem como a presença/ausência dessas denominações nas localidades investigadas pelo projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA). Apresenta-se a diversidade lexical para o item que trata da faixa de estrelas que aparece no céu em dias estrelados e que é comumente conhecida como Via-Láctea. Levanta-se a hipótese de que a nova geração não reconhece mais o fenômeno natural por conta de mudanças de hábitos modernos e, por isso, o conhecimento popular sobre o fenômeno tende a desaparecer, já que as novas gerações não o reconhecem.

Esse movimento está registrado no léxico e pode ser observado nos dados catalogados pelo ALiMA nos 16 municípios que compõem a rede de pontos do projeto, distribuídos nas cinco mesorregiões do estado, no que se refere à questão 24 (Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa?), do QSL, inserido no campo semântico Astros e Tempo. Para cada localidade, foram selecionados quatro informantes, exceto a capital, São Luís, onde foram considerados oito informantes, trata-se de 68 informantes. Para catalogação dos dados utilizados neste trabalho, foram feitas transcrições grafemáticas dos inquéritos e as unidades lexicais foram organizadas em tabelas Excel. Os dados coletados mostram que os indivíduos jovens não reconhecem a denominação e alguns idosos reconhecem, o que aponta um novo comportamento da sociedade que se reflete no léxico, uma vez que há uma significativa diferença de percentual no que tange às respostas obtidas na faixa etária I, em relação à faixa etária II. Só 20% dos informantes jovens responderam à questão 24, contrastando com 80% das respostas dos informantes mais velhos. Em relação às respostas não-obtidas, a faixa etária I apresenta um percentual maior, com 64%, enquanto a faixa etária II apresenta um percentual menor, com 36%. Esses dados revelam que conceito do item lexical Caminho de Santiago não é conhecido pelo público mais jovem e, quando conhecem, não sabem como é chamado. Desse modo, evidencia-se a relação intrínseca entre língua e sociedade, em que o léxico, nesse caso, reflete o comportamento de uma determinada comunidade. Com este trabalho, pretende-se, ainda, registrar e armazenar esse léxico popular passado de geração em geração, mas que está sendo perdido ao longo do tempo. Acervos lexicais e trabalhos desenvolvidos acerca desses fenômenos corroboram para preservação não só do registro vocabular, mas também de toda uma prática que envolve hábitos, costumes que fazem parte da cultura do povo maranhense.

**Palavras-chave:** Léxico. Caminho de Santiago. Atlas Linguístico.

## O CONTO DE FADAS TRANSVENDO O MUNDO: CRIATIVIDADE, IMAGINAÇÃO E FANTASIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aline Milena Borges da Silva Dias (UFPE)

**Resumo:** O conto de fadas, assim como outras formas de literatura (BELINTANE, 2007), renova suas fontes na cultura popular, e, dessa forma, suas origens não são precisas. Trata-se de histórias que, passadas de geração a geração, são parte inalienável da memória humana

e, nessa condição, permanecem ressoando no tempo presente, seja sob sua forma original, a exemplo do adulto que conta a velha história a sua criança, seja através de adaptações, literárias ou cinematográficas. Sendo assim, na aula de Língua Portuguesa do ensino fundamental, entende-se que a abordagem do gênero é bastante promissora na ampliação das práticas letradas do aluno, em especial daquele que está em vias de alfabetização, uma vez que “a liberdade de brincar com os contos clássicos abre possibilidades para a escrita infantil experimentar certa autoria. Um belo convite para nos enroscarmos nos contos e recontos, nas leituras e releituras, na escrita e reescrita.” (NÓBREGA, 2021). Logo, este trabalho é resultante de um projeto didático desenvolvido na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Português III na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que objetivou construir em alunos do sexto ano da modalidade regular de uma escola estadual de Igarassu/PE, além do interesse e curiosidade pela leitura do texto literário, um senso criativo para construção de releituras das histórias atemporais dos contos de fadas. O projeto atende a uma regência de 20 horas-aula e foi realizado em sequência ao período de observação da escola e turma, com o mesmo tempo de duração. Sendo assim, para o seu planejamento, foram analisadas questões do cotidiano e cultura escolar, das relações em sala de aula e da prática pedagógica do professor(a) supervisor(a) que nela atua. Portanto, a partir das provocações geradas pela leitura/escuta dos contos de fadas e do tensionamento dos elementos que compõem a sua materialidade multissemiótica, foram conduzidos momentos de pesquisa, reconto e produção de releituras, nos quais foi possível aprofundar (e mesmo introduzir) os alunos no universo mágico dessas histórias bem como recriá-las ludicamente através de modos alternativos de imaginar e conceber seus personagens. Nesse sentido, tal trabalho com os diferentes planos de expressão, além de contribuir para o desenvolvimento da competência linguística do aluno - ao possibilitá-lo apropriar-se dessas novas formas de significar e explorá-las em suas produções escritas e orais -, se articula a uma proposta que vise abrir, pelo texto literário, o caminho para a criatividade, imaginação e fantasia. Um belo exemplo disso nos dá Mia Couto, no conto "O beijo da palavrinha", em que o traçado “gordo” das letras que compõem a palavra “mar”, tocado por dedos “encantados”, corresponde à própria experiência de ver o oceano.

**Palavras-chave:** Literatura. Estágio. Contos de fada. Narrativa.

# O CORPO COMO UM ESPAÇO DE MEMÓRIA DAS EMOÇÕES EM "INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES"

Alexandra Araujo Monteiro (UFMA)

**Resumo:** Este trabalho pretende analisar de que maneira o corpo é um espaço de memória das emoções na obra *Insubmissas lágrimas de mulheres*, de Conceição Evaristo. Dessa forma, cotejam-se dois contos da obra citada, "Aramides Florença" e "Adelha Santana Limoeiro". Para pensar o corpo como espaço de memória das emoções, levou-se em consideração o pensamento de Merleau-Ponty (2018), de que o corpo é uma matéria que exprime a existência e é lugar da experiência; das emoções que nascem a partir de avaliações sobre acontecimentos, como afirma Breton (2019); e de que a memória é subjetiva, conforme argumenta Halbwachs (1990). O pensamento destes estudiosos permitiu a observação de que, nos contos supracitados, as personagens relembram um acontecimento que lhes marcou o corpo, a violência dos parceiros afetivos, quando contam suas histórias para a voz narradora. Portanto, o corpo como um espaço de memória das emoções nas narrativas citadas é o ato de relembrar, e assim avaliar o acontecimento que, embora passado, deixa suas marcas no corpo, elemento norteador das narrativas, da mesma forma que as emoções; estas, como fala Breton, nascem de uma avaliação do acontecimento por parte do sujeito. Além disso, há que se considerar a presença da voz narradora de Conceição Evaristo, que se apresenta em um texto anterior aos treze contos da obra supracitada e ressalta um intenso desejo de escuta, bem como de busca por histórias de mulheres. Dessa maneira, o presente trabalho dispõe de três objetivos específicos: identificar como a voz narradora contribui para que as personagens contem suas histórias; caracterizar de que maneira ocorre uma relação entre corpo e emoção nas narrativas de "Aramides Florença" e de "Adelha Santana Limoeiro"; e caracterizar como a memória media a relação entre corpo e emoção à medida em que as personagens contam suas histórias. O aporte teórico consiste nos trabalhos de Sartre (2008), Solomon (2015) e Breton (2016, 2019) ao indicarem um intelectualismo das emoções, por julgarem que elas se caracterizam pelas relações que estabelecem, engajando-nos com o mundo, entre outros autores.

**Palavras-chave:** Corpo. Emoções. Literatura afro-brasileira.

# O CORPO FEMININO COMO LUGAR DE RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE DAS VIOLÊNCIAS EM “A BRUXA NÃO VAI PARA A FOGUEIRA NESTE LIVRO”

Lucélia de Sousa Almeida (UFMA)

Radiley Suelma Silva de Oliveira (UFMA)

**Resumo:** O presente trabalho tem por principal intuito analisar os traços de violência e resistência nos poemas contidos em *A bruxa não vai para a fogueira neste livro*, de Amanda Lovelace. Na inquisição, ocorrida na Alta Idade Média (séculos V ao X), as mulheres que tivessem comportamentos considerados desviantes, as chamadas bruxas, eram ateadas nas fogueiras. Com o passar dos anos, tal método de tortura passou a ser repudiado, todavia as fogueiras não deixaram de existir. Elas se tornaram uma metáfora para todas as violências, seja ela física ou simbólica, que o corpo feminino está sujeito a passar. Amanda Lovelace apresenta em seus versos as chamas que consomem o corpo feminino diariamente: difamações, julgamentos, imposições e as inúmeras injustiças pelas quais as mulheres são obrigadas a passar. Isto posto, para alcançar-se o objetivo geral, cabe, *a priori*, compreender o que é a violência simbólica. Em seguida, verificar como se dão algumas das formas do controle do corpo feminino pela dominação simbólica. E por fim, analisar os traços de violência e resistências nos poemas de *A bruxa não vai para a fogueira neste livro*, bem como os artifícios utilizados pela autora para apresentar tais temáticas dentro da referida obra. A fundamentação teórica, base para as reflexões acerca do *corpus* escolhido, pauta-se nos trabalhos de Bourdieu (2012), arcabouços para os estudos referentes a gênero e dominação masculina, entre outros textos que possam dialogar com essa temática. Neste sentido, através da análise e das reflexões feitas por Lovelace para retratar as formas de violência que o corpo feminino está sujeito, pode-se dizer que nos poemas de este livro há representações da dominação masculina, violência física/simbólica e a inércia social em relação aos atos em discussão, o que acaba por prolongar a permanência de tais condições.

**Palavras-chave:** Resistência. Violência. Feminino. Corpo.

# O CORPO GROTESCO DO FALANTE DE LIBRAS: UMA ANÁLISE DIALÓGICA

Hadassa Freire Gomes Rodrigues de Araújo (UFRN)

**Resumo:** A Língua de Sinais (LS), apesar de ainda pouco reconhecida, foi instituída no Brasil através da Lei 10.436/2002 como língua e desde então tem ganhado espaço nas redes escolares

de diversos níveis, possibilitando o acesso de surdos e ouvintes à comunicação em LS. Apesar de ser recente a aprovação da Lei 10.436/2002, a luta pelos reconhecimentos linguísticos, culturais e identitários que formam e performam os sujeitos surdos, partem de muito tempo de re-existências. No entanto, ao analisar pesquisas recentes sobre a Libras, identificamos que a maior parte versa sobre a estrutura da língua, dessa forma, a discursividade linguística não tem ênfase nessas pesquisas, nem a pluralidade identitária e cultural é identificada em muitas. Julgamos as duas abordagens de grande importância para os Estudos sobre a Surdidade, no entanto, consideramos, por uma visão discursiva, que só há língua se houver falante, logo, para compreender a língua é preciso que se tenha um olhar para o sujeito que fala essa língua, nesse caso, os falantes de Libras. Empreitamos, portanto, uma análise inicial sobre o corpo do sujeito falante de Libras, considerando todas as suas características identitárias e discursivas, delimitando nosso olhar para uma interpretação musical em Libras que a intérprete Rebeca Nemer faz da música “trem bala”. Tendo como base a análise discursiva pela vertente de Bakhtin e do círculo (2017, 2018), nos propomos a analisar, de forma introdutória, como é caracterizado o corpo do falante de Libras nessa interpretação, se é denominado enquanto grotesco na visão bakhtiniana, e se é classificado dessa forma, qual é a explicação para que esse corpo seja assim chamado? Trazemos à baila os pressupostos dos Estudos Culturais (EC) (ESCOSTEGUY, 2008), dos Estudos Surdos (ES) (LANE, 1992) e da surdidade (LADD, 2013) para falar desse corpo dialógico do falante de Libras. Tendo em vista que colocamos neste trabalho um filete de análise, acreditamos que essa temática é de grande importância para os estudos discursivos sobre a Libras, assim como no campo da Linguística Aplicada, no que tange aos estudos sobre práticas discursivas.

**Palavras-chave:** Surdidade. Dialogia. Libras. Corpo Grotesco.

## O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA A PARTIR DO TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS: UMA PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA

Dirlei Luciano Benatti (UFFS)

Ana Cecilia Teixeira Gonçalves (UFFS)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objeto de investigação a escrita, entendida como uma forma de ação socialmente contextualizada. Levando em consideração que a prática da escrita é de suma importância para a interação e participação social, entende-se que o contexto escolar representa um espaço privilegiado, em que podem ser trabalhadas atividades voltadas para o desenvolvimento dessa capacidade. Desse modo, a partir de oficinas de linguagem, objetiva-



se analisar o desenvolvimento da produção textual escrita de alunos da Educação Básica. Para tanto, faz-se uso do quadro teórico do interacionismo sociodiscursivo dos estudos da linguagem, pautado, sobretudo, nos escritos de Bronckart (1999, 2006), no que diz respeito ao papel da linguagem no processo de desenvolvimento humano, e em Schneuwly (2004), no que se refere às práticas de intervenção didática. Além disso, toma-se como base a concepção de linguagem e de gênero do discurso de Bakhtin (1992). Nessa perspectiva, a escrita representa uma ação humana que pode ser desenvolvida em diferentes contextos sociais e por diversos actantes, sempre utilizada com um objetivo definido. Quanto aos procedimentos metodológicos, destaca-se que o universo de análise é uma escola pública da educação básica de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Os sujeitos da pesquisa, portanto, são estudantes que cursam o nono ano do ensino fundamental. Ademais, o instrumento gerador de dados é uma Sequência Didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) voltada para o gênero opinativo. No caso em específico, trabalhar-se-á com a caracterização sociodiscursiva do texto dissertativo-argumentativo, destacando-se o desenvolvimento das seguintes capacidades previstas pelo Ministério da Educação na avaliação da prova de redação do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM): domínio da escrita formal em língua portuguesa; compreensão do tema e aplicação das áreas de conhecimento, capacidade de interpretação das informações e organização dos argumentos, domínio dos mecanismos linguísticos de argumentação, capacidade de conclusão com propostas coerentes que respeitem os direitos humanos. A partir da efetivação da proposta, espera-se propiciar uma reflexão sobre o trabalho com escrita nas aulas de Língua Portuguesa, buscando propor sugestões que permitam avançar nesse contexto. Objetiva-se promover a instauração de um processo de conscientização no que diz respeito ao uso da linguagem, focalizando, em especial, o desenvolvimento da escrita de estudantes da Educação Básica.

**Palavras-chave:** Produção textual. Linguagem. Contexto escolar.

## O DIABO FORA DO MEIO NO AMOR REDEMOINHO: GRANDE SER-TÃO QUEER E A INVISIBILIDADE GAY NOS ESTUDOS LITERÁRIOS

Marlus Regis Alvarenga (UnB)

**Resumo:** Os corpos *queer*, em suas dissidências com maior ou menor passibilidade social (DUQUE, 2020), sempre foram escondidos, mascarados ou marginalizados apenas pela sua existência. Muitos carregam o trauma de serem moldados à forma lisa e padronizada esperada (HAN, 2015) para ocupar seus espaços, sejam urbanos ou rurais. É nesse espectro do homem que se forja no sertão como bioma vasto, em sua magnitude de serras e planaltos, na rigidez do

solo e na foice das palavras que Riobaldo/Tatarana, em sua cisgeneridade lírica, se enamora por Reinaldo/Diadorim, em sua transexualidade/travestismo invisibilizado. No entanto, o excepcional romance de 1956, *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, nunca foi tratado pela crítica especializada da época – e até hoje essa premissa possui grandes entraves acadêmicos – com a tonalidade *queer*, *gay*, LGBTQIA+. Intitulou-se GSV como um romance fora do meio, expressão usada pela comunidade para homossexuais que disfarçam sua essência para se manter dentro de um espectro normativo. Assim, pensando com Butler, se o caráter imutável do sexo é contestável, talvez o próprio construto chamado "sexo" seja tão culturalmente construído quanto o gênero (BUTLER, 2010). Essa comunicação se propõe a levantar passagens sertanejas na obra de Rosa a fim de desmitificar esse espaço como possível, existente e, acima de tudo, como lugar de voz, de sobrevivência e escrevivência (EVARISTO, 2016) *gay*.

**Palavras-chave:** *Queer*. *Grande Sertão: Veredas*. Literatura.

## O DISCURSO CITADO EM ENUNCIADOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA MÍDIA: A OBSERVAÇÃO DA PALAVRA COMO UMA ARENA DE DISCURSOS EM CONFRONTO

Diogo Gonçalves da Silva (UFMA)

**Resumo:** A construção do presente trabalho está centrada no estudo de enunciados de divulgação científica, que constituem textos jornalísticos nas mídias digitais, por enunciados que se mostram a partir do modo como jornalistas utilizam a voz de cientistas como, por exemplo, por meio do discurso citado e estabelecem relações de proximidade e distanciamento entre a voz de representantes do pensamento científico e de várias outras vozes de sujeitos citados na construção do texto jornalístico destinado ao grande público. Com esse grande alcance, os enunciados científicos terminam por chegar até mesmo aos domínios da sala de aula não apenas através das mídias digitais, mas também através do próprio livro didático que, por sua vez, funciona como uma ferramenta para divulgar esse conhecimento. Assim, torna-se viável trabalhá-los na formação de leitores tanto na educação básica quanto no ensino superior; na educação básica trabalhar com esses enunciados é algo que pode se concretizar dada a facilidade de acesso a jornais, seja no livro didático, sejam disponíveis gratuitamente *on-line*. Contudo, é um trabalho que merece ser explorado, considerando o jogo de vozes, o modo como as citações estão organizadas e quais sentidos elas produzem. No ensino superior já se torna algo mais fácil, visto que as universidades desfrutam do fato de estarem vinculadas

a muitos desses meios de produção e de divulgação, sendo portanto, mais avançadas em relação à educação básica. Para o trabalho em questão, adotamos a perspectiva bakhtiniana, segundo a qual tomamos a palavra enquanto uma arena de confrontos e que todo enunciado recupera já ditos e como tal deixa ver sentidos em confronto, tal como podemos constatar ao analisar textos jornalísticos, que se propõem a informar a população sobre acontecimentos e para isso vão em busca do fato e de diferentes fontes, diferentes sujeitos. O cenário da pandemia, provocada pelo coronavírus, colocou em evidência os embates sobre a preservação da saúde e da vida da população brasileira. Nesse cenário, a voz dos cientistas direcionada aos leigos tornou-se essencial para a compreensão do cenário pandêmico e para o combate ao negacionismo frente aos efeitos nocivos do vírus. Como materiais de análise desta pesquisa, delimitamos notícias sobre a pandemia no período de dezembro de 2020 do jornal *G1Bahia* dada sua ampla circulação e acesso *on-line*. A análise dos dados está pautada nos estudos enunciativos e na Análise do Discurso e na mobilização de conceitos e autores como discurso outrem e dialogismo (BAKHTIN, 2006), alteridade (AUTHIER-REVUZ, 1998) e divulgação científica e efeito leitor (ORLANDI, 2001).

**Palavras-chave:** Divulgação científica. Formação de leitor. Jornais.

## O DISCURSO DA MÍDIA JORNALÍSTICA SOBRE AÇÕES INFANTIS: UMA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA DE NOTÍCIAS

Regysane Botelho Cutrim Alves (UFMA)

**Resumo:** Na prática jornalística de veículos de imprensa brasileiros, as matérias relacionadas a crianças tendem a noticiar fatos que envolvem atos de violência cometidos ou sofridos por elas ou a oferecer orientações de especialista sobre como cuidar delas. Essa tendência temática na cobertura jornalística da infância já foi verificada em diversos estudos realizados no país. Mas quais outros temas são reportados em notícias envolvendo crianças no Brasil? O que nos revelam os meios de comunicação jornalística sobre os espaços de atuação das crianças em nossa sociedade? Movidos por essas indagações, propomos este estudo documental de abordagem qualitativa no qual objetivamos analisar as construções discursivas do jornalismo a respeito da participação social de crianças, utilizando os aportes teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica, na abordagem da Teoria Social do Discurso de Norman Fairclough. Para tanto, foram mapeadas em três portais de notícias brasileiros – *UOL*, *G1* e *Metrópoles* – matérias fora das temáticas de violência e orientações sobre cuidado, em que as crianças não fossem alvo nem beneficiárias de ações, mas atores sociais ativos, protagonistas, nas histórias

noticiadas. No recorte temporal que compreende os anos de 2019 e 2021, destacaram-se as seguintes temáticas: criança que realiza ações que comovem e/ou encantam; criança que faz sucesso na internet; criança que tem comportamentos extraordinários ou não associados à infância; e criança travessa. Nesses textos, chama a atenção que, mesmo as crianças sendo as protagonistas da matéria e que sua ação seja o fato noticiado e anunciado nos títulos, as notícias tendem a abordar esse fato pela perspectiva dos adultos, normalmente pais e mães, inclusive sem incluir declarações das crianças. As crianças, portanto, acabam sendo representadas em segundo plano em relação aos adultos. Além disso, há uma apresentação das ações das crianças como surpreendentes e inusitadas, de forma que fica pressuposto que aquele não é um fato/comportamento característico da infância ou de uma criança, construindo em oposição uma representação de infância pautada em uma concepção uniformizada e idealizada do que seria ser criança em nossa sociedade, sinalizando a necessidade de um olhar mais plural para o grupo social em questão.

**Palavras-chave:** Discurso. Jornalismo. Infância.

## O DISCURSO DE INCITAÇÃO À AÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Suzana Maria Petrus Fonseca de Almeida (UFMA)

Ana Beatriz Belém Moura (UFMA)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo investigar o gênero receita no perfil @rafa\_croche da rede social Instagram, a fim de analisar sua construção linguística, tecnolinguageira e argumentativa no espaço digital. Observamos, no perfil mencionado, que a artesã denomina o objeto que tomamos para a análise como “receita de amigurumi” e observamos o porquê dessa designação. Fundamentamo-nos teoricamente, principalmente, nas concepções de textos de incitação à ação em Adam (2019), que os define como aqueles que possuem finalidade prática e os classifica entre textos injuntivos, procedurais e de aconselhamento; na noção de argumentação em Amossy (2008), que entende que embora haja textos não arranjados em torno de uma tese - visada argumentativa - todos possuem dimensão argumentativa, por defenderem algum ponto de vista. Analisamos, especialmente, a modalidade pedagógica, uma vez que nesta podemos observar a transferência de um saber de um locutor em posição superior para um auditório em posição de aprendiz; na concepção de gêneros em Bakhtin (2011), que entende esses como tipos relativamente estáveis de enunciados; nas características do tecnodiscurso em Paveau (2017), que defende que os textos que se materializam na internet são concebidos como tecnodiscursos ou discursos nativos digitais; e, também, nos estudos

de Pinto (2010), que afirma que apenas há argumentação por meio de gêneros do discurso. A análise de dados foi feita de forma qualitativa e caráter explicativo; o método utilizado foi o indutivo, pois partimos de dados particulares para chegarmos a conclusões. Tendo em vista que a pesquisa já aponta a possibilidade de trabalhar a argumentação em quaisquer gêneros do discurso, consideramos importante levar o trabalho a estudantes de ensino médio, a fim de propor um novo olhar sobre argumentação em textos, a partir da prática de leitura e produção de textos; discutir a importância do trabalho com os gêneros do discurso e as possibilidades de estudos com o gênero receita, que é considerado um gênero secundário (BAKHTIN, 2003) por ser escrito e, também, mais elaborado.

**Palavras-chave:** Incitação à ação. Argumentação. Ensino

## O DISCURSO MOTIVACIONAL NO TEACHGRAM BBC LEARNING ENGLISH

Klayton Azevedo Vieira Silva (UFMA)

**Resumo:** Dominar a língua inglesa é o objetivo de parcela considerável da população mundial que sonha em conquistar as melhores posições no mercado de trabalho. Nesse sentido, o Instagram tem se transformado um aplicativo que promove a aprendizagem da língua inglesa por meio de perfis voltados para esse fim: *teachgrams*. Assim, esta pesquisa tem a preocupação de observar como o discurso constrói subjetivações para os sujeitos envolvidos na aprendizagem da língua inglesa, fazendo a seguinte pergunta: quais são as inscrições discursivas enunciadas no Teachgram BBC Learning English sobre o conceito de motivação? Para responder a pergunta da pesquisa, analisaremos as postagens direcionadas para motivar os seguidores da Teachgram BBC Learning English. Nessa perspectiva, partiremos do aporte teórico e metodológico da Análise do Discurso, segundo a visão de Michel Pêcheux (2010). Logo, os *posts* motivacionais são enunciados, ou seja, produções da linguagem que englobam sujeitos, instâncias oficiais de produção, sendo possíveis a partir das práticas sociais. Sendo assim, busquei compreender as inscrições discursivas presentes no conceito de motivação inscritas no Teachgram analisado por meio das frases enunciadas em *posts* direcionados para promover a motivação dos aprendentes de língua inglesa que seguem a página da BBC Learning English no Instagram. O diálogo entre a Linguística Aplicada e a Análise do Discurso é entendido neste trabalho como um ponto de vista diferenciado para o âmbito em que diversas áreas do conhecimento convergem, considerando problemas de cunho histórico, social e ideológico para desenvolver reflexões críticas nas práticas da linguagem. Assim sendo, é possível compreender os discursos sobre motivação que são enunciados na página do Teachgram BBC Learning English, perfil dedicado

ao ensino de língua inglesa no Instagram. O estudo discursivo dos efeitos de sentidos do conceito de motivação no perfil BBC Learning English, no Instagram, considera a linguagem como heterogênea, ou seja, a interpenetração das vozes que transpassam o interlocutor, bem como as que são enunciadas no Teachgram e que podem estimular a aprendizagem da língua inglesa. Este estudo levará em consideração os pressupostos teóricos desenvolvidos em Análise do Discurso por Michel Pêcheux (2010) para analisar símbolos, sentidos e interpretar o discurso motivacional enunciado no Teachgram BBC Learning English. Pode observar que o conceito de motivação do Teachgram BBC Learning English é permeado por diversas formações discursivas. Percebe-se a “formação discursiva da sociedade pós-moderna” em que o conceito de motivação está ligado a uma sociedade que valoriza o individualismo e atitudes egocêntricas, características necessárias para alcançar o sucesso na aprendizagem da língua inglesa. Em outro instante, o que predomina é a “formação discursiva de sobrevivência dos excluídos em uma sociedade capitalista pós-moderna” e mantém uma relação de afinidade com a “formação discursiva cristã”.

**Palavras-chave:** Instagram. Teachgram. Discurso. Motivação.

## O DISCURSO POLÊMICO COMO MODALIDADE ARGUMENTATIVA NO ENUNCIADO “SE TOMAR VACINA E VIRAR JACARÉ NÃO TENHO NADA A VER COM ISSO”

Leandro de Assis Nascimento dos Santos (UFMA)

Paulo Vitor Costa Bezerra (UEMA)

**Resumo:** Com a globalização, a forma de se comunicar tem mudado conforme as novas tecnologias avançam. Isso possibilita um maior compartilhamento de conteúdo nas redes, que servem a diferentes objetivos comunicativos e alguns deles se configuram como polêmicas. Assim como é o caso da política, um campo que concentra muitos discursos polêmicos. Trata-se de um cenário em que opiniões antagônicas se manifestam a todo momento, chocando-se em diferentes esferas, mas é com a internet que a disseminação desses discursos de fato ganha repercussão. Nesse sentido, no intuito de entender como se constitui um discurso polêmico, foi escolhido como *corpus* um enunciado proferido por uma pessoa pública, o então Presidente da República do Brasil - Jair Messias Bolsonaro – eleito em outubro de 2018. Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho é entender os elementos que constituem esse discurso e como eles atuam como modalidade argumentativa para constituir sentidos. Dessa forma, o problema que norteia esta investigação é: quais elementos desencadeiam o fenômeno do

discurso polêmico no enunciado “se tomar vacina e virar jacaré não tenho nada a ver com isso?”. O enunciado escolhido foi qualificado como polêmico e deteve grande espaço na mídia devido a diversos fatores que fazem parte do seu contexto de produção. Assim, foi possível encontrar dentro dos pressupostos bakhtinianos possibilidades para aprofundar as reflexões teóricas, principalmente sobre a noção de enunciado. Portanto, este trabalho está ancorado, principalmente, nos estudos de Bakhtin (2003, 2006, 2016) para a compreensão sobre enunciado e gêneros discursivos; Amossy (2017) para entender o conceito de polêmica e verificar como ela se constitui no *corpus* escolhido. E, quanto à metodologia, esta investigação se caracteriza como de natureza bibliográfica com abordagem qualitativa. Os resultados apontam que é possível afirmar que o enunciado analisado pode ser entendido como discurso polêmico, uma vez que é possível percebê-lo como uma modalidade argumentativa, defendida por Amossy (2017), podendo perceber elementos como a dicotomização e a polarização.

**Palavras-chave:** Enunciado. Gênero discursivo. Discurso polêmico.

## O DISCURSO SOBRE “LINGUAGEM NEUTRA” EM UM GUIA DE LINGUAGEM INCLUSIVA BRASILEIRO

Camilla Machado Cruz (UFSM)

**Resumo:** Este trabalho, vinculado ao projeto de dissertação intitulado “A manualização do saber linguístico: discursos sobre igualdade de gênero em guias de linguagem inclusiva brasileiros (GAP/CAL/UFSM 056198)”, apresenta uma análise discursiva do manual de linguagem inclusiva de título: *Guia de linguagem inclusiva: Todxs Nós* (HBO, 2020). Neste estudo, ainda que o título do manual apresente o termo “guia”, e não “manual”, utilizamos o termo “manual” em decorrência do nosso entendimento acerca da noção de manualização, a qual se fundamenta, em consonância com Christian Puech (1998) e conforme a História das Ideias Linguísticas, como o processo que possibilita que os manuais se tornem instrumentos linguísticos que buscam divulgar um determinado saber sobre a língua e suas possíveis formas de uso. A análise a ser realizada neste trabalho considera a perspectiva teórica da Análise do Discurso de linha francesa, formulada por Michel Pêcheux e seus colaboradores na França, bem como difundida por Eni Puccinelli Orlandi e seus colaboradores no Brasil, em articulação com o campo da História das Ideias Linguísticas. O manual a ser analisado foi publicado pela empresa televisiva brasileira, que também oferece serviços de transmissão contínua, a qual possui sede nos Estados Unidos, Home Box Office (HBO). Vale dizer também que tal manual foi inspirado pela série juvenil denominada *Todxs Nós*, que aborda, entre outras problemáticas, a questão do uso da linguagem inclusiva, com ambientação em São Paulo/Brasil. O objetivo desta pesquisa

é compreender como ocorre a manualização do saber linguístico, por meio de uma análise do discurso sobre a “linguagem neutra”, concebida nesta investigação como a linguagem não-binária, a qual propõe mudanças morfológicas e sintáticas em relação ao gênero gramatical com o propósito de representar as diversas identidades de gênero (binários e não-binários), no manual de linguagem inclusiva mencionado anteriormente. Dito isso, é fundamental especificar que compreendemos a noção de língua de acordo com Pêcheux (2014), ou seja, como a base dos processos discursivos, estando sempre passível de equívoco e de instabilidade. Finalmente, sinalizamos a importância de estudos discursivos sobre a temática da linguagem inclusiva, visto que a linguagem possível de ser utilizada, seja ela inclusiva ou discriminatória, forma parte do jogo da língua, que, determinada pela historicidade e pelas condições de produção, bem como distante de qualquer neutralidade, estabelece uma desestabilização do discurso sobre inclusão de gênero. Dessa forma, a linguagem inclusiva se apresenta como uma luta política, pois os sujeitos buscam nomear com a finalidade política de simbolizar os gêneros identitários, para além do masculino e feminino, como ocorre com o uso da linguagem neutra, através da sinalização de possíveis gêneros gramaticais materializados na/pela língua.

**Palavras-chave:** Linguagem inclusiva. Discurso. Manualização.

## O EFEITO DA FOSSILIZAÇÃO NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS COMO L2

Ilka Janaira Martins Padilha Pinheiro (UFMA)

**Resumo:** O presente trabalho trata de uma análise dos fatores que contribuem para o processo de fossilização durante o aprendizado de uma segunda língua, de aprendizes ouvintes repetentes de cursos de Língua de Sinais na capital São Luís/MA. Após a introdução da Lei de Cotas de Pessoas com Deficiência em 1991, Lei 8.213/91, algumas empresas passaram a ser obrigadas a contratar pessoas com deficiência para integrar um determinado percentual de funcionários, e assim as pessoas ouvintes têm buscado, de forma expressiva, sua qualificação para atender esse mercado. Dentre outros estudos, destaca-se aqui o aprendizado da Libras, como uma segunda língua, motivado pela abertura de novas áreas de atuação no mercado de trabalho atual: a profissionalização em tradução e interpretação em língua de sinais. O objetivo principal é analisar os fatores que contribuem para o processo de fossilização durante o aprendizado da Língua de Sinais como segunda língua para ouvintes. A pesquisa é de origem bibliográfica de caráter descritivo e de base empírico quantitativa. Baseamos nossa pesquisa em Selinker (1992) para discutir a questão da interlíngua/fossilização; Birdsong (2006) para entender as questões de aquisição de segunda língua, Krashen (1985) para discorrermos sobre a teoria



do *input* linguístico. Para obtenção dos resultados, foi realizada uma investigação por meio de entrevistas, coleta e análise dos dados. O estudo foi realizado no município de São Luís, capital do estado do Maranhão, em uma instituição de ensino de Libras com idioma. A partir do levantamento dessas informações, encontramos alguns fatores que corroboram para o surgimento do processo de fossilização na aprendizagem da Libras, como: motivação, interação, método e contato com a língua alvo.

**Palavras-chave:** Libras. Aprendizagem. Segunda língua. Fossilização.

## O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUA RELAÇÃO COM A LITERATURA BRASILEIRA: A FORMAÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS-REFLEXIVOS

Talia Cristiane Elias Brito (UERN)

Sabrina de Paiva Bento Queiroz (UERN)

**Resumo:** Pensar no ensino de Língua Portuguesa (LP) em sala de aula é associar a uma concepção de aulas tradicionalistas. Desse modo, cabe a nós pesquisadores reverter essa perspectiva, apresentando um estudo reflexivo acerca de novos métodos de ensino, que não se pauta somente na ideia de que a disciplina de LP está voltada para o ensino da escrita elevada, mas que leve o sujeito a um pensamento crítico sobre as problemáticas que percorrem a sociedade. Destarte, o presente trabalho tem como finalidade uma análise sobre o ensino de língua portuguesa e sua relação com a literatura brasileira, enquanto meio para formação de indivíduos crítico-reflexivos no âmbito escolar, como também contribuindo para a sociedade. Na discussão discorreremos sobre pontos primordiais que permeiam as metodologias ativas ligadas ao ensino-aprendizagem por intermédio da leitura literária, especialmente a brasileira, visto que faz parte do nosso contexto. Para tanto, nos guiaremos em teorias as quais estão inteiramente correlacionadas ao nosso objeto de estudo, como: Irandé Antunes (2003), a qual trata a respeito das aulas de português, numa perspectiva interacionista; Antonio Candido (1999), introduzindo o início da literatura brasileira; Moaci Alves Carneiro (2020), abordando de maneira resumida as questões da BNCC; Rildo Cosson (2009), com o letramento literário; PCN (2000), sobre concepções da língua portuguesa; e Regina Zilberman (1991), a respeito da leitura e da literatura. Assim, compreende-se que a pesquisa possui caráter qualitativo e bibliográfico, pois há um aporte teórico adequado para dar qualidade ao texto, bem como por seguir um viés resolutivo, ou seja, possui a tentativa de solucionar um problema que faz parte do contexto escolar. Ao final da investigação, foi possível entender que o ensino de língua portuguesa se

tornará mais significativo quando unido às leituras literárias, porque encontramos neste universo uma completude de elementos, os quais contribuem para formação dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Ensino. Língua Portuguesa. Literatura Brasileira.

## O ESTRANHO EM “A COR QUE CAIU DO ESPAÇO”: A ADAPTAÇÃO DO HORROR CÓSMICO PARA O CINEMA

Moisés Silva de Azevedo Filho (FURG)

Caroline Estevam de Carvalho Pessoa (FURG)

**Resumo:** As adaptações fílmicas de obras literárias têm sido frequentemente objeto de pesquisa acadêmica. O fenômeno de adaptação não é algo novo, posto que os gregos já adaptavam suas peças de teatro para o palco. Com o surgimento do cinema, a prática adaptativa tornou-se muito mais frequente, de maneira que desde o nascimento do cinema, diversas obras clássicas da literatura foram e continuam sendo adaptadas. Com isto, um dos gêneros literários mais amplamente adaptados é o horror, o que tanto viabiliza maior alcance do público como também é divulgador dos autores de romances e contos do gênero, além de atualizar o horror, como o horror cósmico lovecraftiano, e trazer novas questões a serem debatidas. Assim, o objetivo desse trabalho é estudar a adaptação do horror cósmico do conto “A cor que caiu do espaço” (1927), do escritor americano H. P. Lovecraft para o cinema. Para tal, foi elaborada uma discussão acerca do horror cósmico e o medo do desconhecido, bem como análise do procedimento de adaptação. A pesquisa é bibliográfica de caráter investigativo, fundamentada em Plaza (2008), Hutcheon (2013), Lovecraft (1987) e outros. Dessa forma, o filme tem por base o conto “A cor que caiu do espaço” de Lovecraft, juntamente com elementos de outros contos do universo lovecraftiano. O medo do desconhecido gira em torno da força alienígena na forma da cor magenta que não existe no espectro de cores, para recriar o monstro que veio do espaço sem forma definida. Os elementos do grotesco são recriados filmicamente como os corpos de Theresa e Jack fusionados e, gradualmente, perdendo a cor ou corpos de animais fundidos uns nos outros. A entidade alienígena e a incapacidade de explicar o desconhecido geram o estranho e, conseqüentemente, o medo do incógnito. O estranho é performado no conto e no filme como a entidade de cor alienígena e que se alimenta da vida presente no ambiente, além de ser elemento destruidor.

**Palavras-chave:** Tradução intersemiótica. Adaptação fílmica. Horror.

# O ESTRUTURALISMO DE PROPP NO CONTO “A MÁQUINA EXTRAVIADA” DE JOSÉ J. VEIGA

Paulina da Silva Sena (UEMA)

Rebeca Campos Silva (UEMA)

**Resumo:** Por qual motivo os romances clássicos, as narrativas mitológicas, os contos e fábulas geram tanto encantamento? Esses gêneros atravessam séculos enigmaticamente atraindo a atenção do leitor através do “contar”. As narrativas infantis são exemplos desse fenômeno, que pode ser chamado de “repetição do mesmo”, uma vez que as histórias mesmo apresentando personagens, cenários e enredos diferentes seguem, invariavelmente, o mesmo arcabouço. Buscando entender os mecanismos que articulam as narrativas humanas, Vladimir Propp empreende uma investigação focada nos contos folclóricos russos, a partir dos quais estabelece que as ações executadas pelos personagens, mesmo em histórias diferentes, são comuns e seguem sempre a mesma sequência de acontecimentos – denominadas de funções: “O que muda são os nomes (e, com eles, os atributos) dos personagens; o que não muda são suas ações, ou funções [...]” e defende que: “No estudo do conto, a questão de saber o que fazem os personagens é a única coisa que importa; quem faz qualquer coisa e como o faz são questões acessórias” (PROPP, 1984, p. 59). Sistematizadas, suas ideias são divulgadas na obra *Morfologia do conto maravilhoso*. É sob o enfoque dessa teoria que o presente artigo, através de uma pesquisa bibliográfica, averigua quais estruturas se manifestam no conto “A Máquina Extraviada”, de José Jacinto Veiga. Inicialmente, são apresentados os conceitos referentes às funções identificadas no conto e em seguida o cotejamento destes com aspectos da narrativa veiguiana. Assim, é possível averiguar a premissa de que os elementos constituintes da escrita de um texto só podem ser possíveis através da construção de um sistema estrutural — especificamente de Propp. Sistema este em que as obras literárias são examinadas de maneira morfológica. Isso porque a essa análise não podem ser agregados aspectos que não caracterizam os elementos formais do texto (contextos sociais ou sentimentais que possivelmente conduziram a escrita do autor). Assim, a leitura deve ser feita priorizando o significante ao invés do significado, e considerando tanto seu conteúdo, quanto sua forma e estrutura (OLIVEIRA, 2009).

**Palavras-chave:** Estruturalismo. Propp. Análise. Narrativa.

# O ESTUDO DO LÉXICO NA SALA DE AULA: O CASO DOS NEOLOGISMOS FORMADOS POR AFIXAÇÃO NA LÍNGUA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA E OS LIVROS DIDÁTICOS

Vinícius Sáez de Oliveira Coelho (UFMG)

**Resumo:** O estudo lexical fica restrito, na maioria das vezes, a uma seção nos livros didáticos dedicada aos processos de formação de palavras na língua, em que pouco importa a relação de tais estudos com as demandas culturais e atuais não só do estudante, mas também da época (ANTUNES, 2012). Ao analisar tais materiais escolares que são elaborados a partir das gramáticas tradicionais, nota-se que eles apresentam a afixação de maneira reduzida e, não raro, apenas catalogando os afixos em uma lista a partir das etimologias, como a grega e a latina, segundo Cruz (2015), “não reconhecendo a organização, de caráter associativo, que parece reger a estrutura do léxico mental”, conforme Ferraz (2019), desconsiderando exemplos de palavras novas contemporâneas às dos estudantes. Os processos mais recorrentes de formação de palavra na língua são dois: derivação prefixal e derivação sufixal (ALVES, 1990; MARONEZE, 2012). Desse modo, o objetivo deste trabalho é mostrar o crescente número de palavras novas no português brasileiro por meio do processo de afixação encontrado na linguagem publicitária digital e, além de discutir suas características no português do Brasil, contrapor com a visão reducionista e com os exemplos apresentados nos livros didáticos. Para a realização da pesquisa, adotou-se uma metodologia em que o critério para identificação do neologismo é o de exclusão lexicográfica, isto é, uma unidade lexical será nova se não estiver dicionarizada, conforme Alves (1990). Neste caso, como *corpus* de exclusão, foram utilizados dicionários escolares do tipo 4, indicados pelo PNLD-Dicionários 2012, destinados aos estudantes do Ensino Médio. Com este trabalho, é possível mostrar a importância e as possibilidades de trabalho com essas unidades em sala de aula para além do que os livros didáticos têm apresentado, contemplando uma variedade mais expressiva de palavras novas formadas por afixação no português brasileiro contemporâneo, contribuindo, assim, para um desenvolvimento da consciência lexical do usuário da língua (DUARTE, 2011).

**Palavras-chave:** Léxico. Neologia formal. Prefixação. Sufixação.

# O GÊNERO COMENTÁRIO *On-line* SOBRE NOTÍCIAS NO TWITTER: ESTRATÉGIAS DE LEITURA E DE ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Erinara Meneses Carvalho (UFMA)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo investigar o funcionamento social do gênero comentário *on-line* sobre notícias na rede social Twitter, buscando analisar as interações dialógicas entre os comentaristas, bem como analisar o uso desse gênero como objeto de ensino na Educação Básica. Para isso, elencamos como objetivos específicos: a) analisar a semelhança de estilo entre o diálogo protagonizado entre comentaristas no comentário *on-line* com o diálogo do cotidiano; b) analisar a violência verbal no comentário *on-line* na rede social Twitter; c) promover uma reflexão sobre o ensino desse gênero na educação básica. De acordo com Resende (2019, p. 29), trata-se de um gênero que tem por intuito “[...] emitir opiniões, para tentar defender um posicionamento em relação a uma questão polêmica, a partir de postagens de terceiros ou postagens próprias”. Trata-se dessa forma de um gênero marcado pela opinião. Para Resende (2019, p. 17), o comentário “é um gênero que mantém uma ponte com a atualidade, sendo produzido a partir dos fatos que estão ocorrendo”. Diante disso, surge um questionamento: como trabalhar o gênero digital comentário *on-line* no ensino de Língua Portuguesa, visando formar leitores e escritores críticos e éticos? O *corpus* selecionado para construir a referida pesquisa é constituído por comentários retirados da rede social do portal G1 da Rede Globo no Twitter, acerca de uma notícia da esfera do campo jornalístico cuja manchete é: “Chega de frescura, de mimimi. Vão ficar chorando até quando?” Diz Bolsonaro ao criticar medidas de restrição em meio ao recorde de mortes por Covid-19”. Como arcabouço teórico utilizado para a construção deste trabalho, serão usados: BNCC (2018), Bakhtin (2011, 2016), Cunha (2011, 2013), Köche *et al.* (2014), Marcuschi (2005), Santos (2018), Rojo (2013), Resende (2019), entre outros, que nos possibilitaram construir o trabalho em questão e entender o que é o gênero comentário *on-line*. Como resultados parciais adquiridos a partir das análises dos comentários *on-line* no Twitter, percebe-se que os comentaristas dialogam uns com os outros sempre retomando ou direcionando seus discursos, constatamos também a presença da violência verbal em muitos comentários. Verificamos ainda que o gênero comentário *on-line* sobre notícias é marcado por um estilo de linguagem espontânea, de autoexpressão. Assim, destacamos a importância de ensinar o gênero comentário *on-line* na educação básica para a formação de leitores críticos e éticos nos meios digitais.

**Palavras-chave:** Gênero. Comentário *on-line*. Twitter. Ensino.

# O GÊNERO COMENTÁRIO ON-LINE: PONTOS DE VISTA REFLETIDOS E REFRATADOS

Maiara Amorim Pereira (UFMA)

Luis Henrique Serra (UFMA)

**Resumo:** A presente pesquisa tem como objetivo compreender, a partir da análise da materialidade verbal e do contexto extralinguístico, quais os pontos de vista refletidos e refratados pelos internautas para a construção dos efeitos de sentidos no gênero comentário *on-line*. Volóchinov (2018) defende a tese de que todo signo tem a capacidade de refletir e refratar as realidades, podendo representar ela a partir de diferentes visões. Assim, podemos dizer que não existe apenas uma realidade, mas sim diferentes interpretações sobre o mundo. Isso é possível tendo em vista a composição de variados grupos sociais, com horizontes sociais diversificados, que fazem com que se interprete a realidade de diferentes formas. Sendo assim, tem-se como ponto de partida a seguinte indagação: quais pontos de vistas refletidos e refratados pelos internautas no gênero comentário *on-line* sobre notícia? Selecionamos como *corpus* comentários *on-line* retirados de uma notícia divulgada no portal *G1*, publicada em 27/04/21, cuja manchete é: “Guedes diz que chinês inventou vírus da Covid e que vacina do país é ‘menos efetiva’ que a dos EUA”. Para fundamentar a pesquisa, adotamos teóricos como Authier Revuz (2004), Bakhtin (2016), Volóchinov (2018), Cunha (2014), dentre outros. Como resultados, é possível destacar a percepção da presença de inúmeras vozes que ajudam a constituir os comentários, que os atravessam. Assim, cada comentário reflete e refrata diversas intenções e pontos de vista, pois cada comentador carrega consigo uma ideologia, uma forma de perceber o mundo. Podemos perceber a forte presença de diferentes vozes na notícia, do contexto extraverbal, o que faz com que leitor seja transportado para outros acontecimentos exteriores, estabelecendo sentidos com enunciados outros. Além disso, temos a retomada do dito por outros comentadores, fazendo com que o internauta construa seu ponto de vista seja tomando uma atitude de concordância ou discordância em relação ao dito pelo outro.

**Palavras-chave:** Comentário *on-line*. Enunciação. Ponto de vista.

# O GÊNERO DEBATE PÚBLICO REGRADO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Luciane Carlan da Silveira (UFMS)

**Resumo:** Este trabalho objetiva relatar uma atividade desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa, em turmas de 8º ano do ensino fundamental de uma escola particular (filantrópica) de

Santa Maria/RS, ocorrida em 2018, acerca do processo de ensino-aprendizagem do gênero oral debate público regrado. Tal planejamento ancorou-se no pensamento de Bakhtin (2009 [1895-1975]) sobre gêneros, bem como nos documentos oficiais (BNCC, 2018), em que conteúdos, habilidades e objetivos devem ser considerados a partir de diferentes gêneros discursivos em prol do desenvolvimento das capacidades de leitura, oralidade, escrita e análise linguística. Como metodologia, elaborou-se uma sequência didática (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004 [1997]). Inicialmente, os estudantes assistiram ao filme “o grande desafio” com o intuito de perceberem como ocorre um debate no que diz respeito à postura dos debatedores, tempo de fala, entonação, organização da fala, tipos de argumentos usados para defesa da tese, bem como a preparação que antecede uma atividade desse tipo, com pesquisa, estudo e anotações acerca do tema. Depois, eles receberam um material com as características do gênero debate público regrado (MILLER, 1987; NONNON, 1996-1997). Realizada essa primeira etapa, passou-se à divisão das turmas para a atividade do debate, de acordo com as quatro funções estabelecidas: mediadores, debatedores de defesa e contestação, observadores de defesa e contestação e plateia. Cada uma das funções do debate foi previamente trabalhada e os estudantes puderam escolher qual gostariam de desempenhar. A fim de que pudessem se preparar para a atividade, eles tiveram três períodos de aula para leitura e pesquisa no laboratório de informática, bem como um ensaio em dois períodos. Com isso, puderam experimentar o funcionamento do debate, as funções de cada um, o tempo a ser seguido, a validade dos argumentos apresentados, entre outros pontos, antes que a atividade fosse avaliada. Ao final, os estudantes realizaram um debate sobre a política de cotas no Brasil, destacando pontos positivos e negativos dessa ação afirmativa. Como resultados, a atividade demonstrou a compreensão por parte dos estudantes do gênero oral debate público regrado, uma vez que todas as funções (mediadores, debatedores, observadores e plateia) foram desempenhadas de maneira satisfatória. No que tange à argumentação, puderam ser observadas características específicas referentes ao processo de desenvolvimento em que as turmas se encontravam, ou seja, ainda se apropriando de noções de como defender uma tese com bons e suficientes argumentos, quais estratégias mobilizar, na modalidade oral. Nesse sentido, o trabalho pós-debate foi refletir o porquê de alguns argumentos serem fracos e como torná-los fortes. Além disso, discutiram-se questões referentes à argumentação nas modalidades escrita e oral, observando semelhanças e diferenças. Assim, essa atividade pode desenvolver habilidades previstas na BNCC (2018) nos eixos de oralidade, com o estudo e a produção de um gênero oral; leitura, nas pesquisas realizadas sobre o tema que seria debatido; escrita, não especificamente de um gênero, mas nas anotações que construíram estratégias argumentativas e perguntas que guiaram o debate.

**Palavras-chave:** Gênero oral. Ensino. Aprendizagem.

# O GÊNERO DOCUMENTÁRIO: UMA PROPOSTA MULTIMODAL EM SALA DE AULA

Ismael Iladin (Unioeste)

**Resumo:** A imagem em movimento sempre esteve intimamente ligada às experiências do aluno e, apesar disso, os gêneros audiovisuais sempre foram marginalizados, exercendo papel secundário nas pautas das escolas, ainda que o aluno do século XXI mantenha contato diuturno com as tecnologias e com as redes sociais que privilegiam a imagem e o filme. É por essa razão que, no presente trabalho, propor-se-ão reflexões acerca de encaminhamentos didático-metodológicos relativos à produção do gênero documentário como uma proposta de aplicação para o ensino médio, arguindo em favor da importância do trabalho com o audiovisual no ensino-aprendizagem. Assim, serão pormenorizadas ações relevantes para o desenvolvimento das atividades, tais como: a) observação de documentários consagrados ou não; b) análise crítico-interpretativa; c) reflexões de ordem técnica envolvendo a gramática audiovisual; e d) produção. A finalidade de nossas reflexões consiste em promover contato com uma proposta de aplicação relacionada ao documentário, relatando episódios frutíferos e infrutíferos ao longo da jornada didático-metodológica experimentada em algumas classes. Trata-se, apesar dos entraves que sempre florescem em qualquer metodologia, de uma experiência didática que traz, no bojo dos encaminhamentos, elementos importantes para a escola contemporânea, quais sejam o trabalho com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e também com o gênero discurso multimodal, que envolve, por assim ser, múltiplas linguagens. Proporemos, também, apontamentos relacionados ao caráter social, tanto no que concerne à relação do estudante com a escola, como também na relação daquele com a sociedade. Ou seja, como tratar indivíduos socialmente desiguais em um espaço que se quer democrático e inclusivo? Ou como o estudante, de escola pública, observa seu entorno de maneira crítica e traduz sua realidade em forma de arte? É com base nessas inquietações que o documentário pode ser um subterfúgio, não apenas para o exercício reflexivo do indivíduo com sua realidade, mas também para o professor com a sua comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Documentário. Estudante. Multimodal. Realidade.



# O GÊNERO FEMININO E A NARRATIVA POÉTICA EM “BALADA DE AMOR AO VENTO”, DE PAULINA CHIZIANE

Maria Gabriella Vilela Silva de Jesus (UFMT)

**Resumo:** A presente comunicação tem como tema de estudo a representação do gênero feminino e a construção de uma narrativa poética presentes na obra *Balada de amor ao vento* escrito por Paulina Chiziane e publicado em 1990. As perguntas de pesquisa foram: “Como o gênero feminino é retratado na obra, investigado a partir da personagem Sarnau?” e “De que modo, na voz do narrador, surgem questões que lembram o lírico?”. Para responder tais questões, foi feita uma pesquisa de caráter bibliográfico, baseada em leituras críticas do texto e referenciais teóricos, com objetivo principal de investigar a construção e representação do gênero feminino, verificado a partir da personagem principal Sarnau e apontar a presença de traços líricos, épicos e dramáticos na narrativa, apurando se esta se constitui em uma narrativa poética. Para tanto, esta pesquisa procurou apurar, em fragmentos do livro, aspectos que apresentassem o proposto, principalmente na teoria de Beauvoir (1970), Boutchich (2016), Dorlin (2021), Pires (2006), Pimenta (2009), Volante (2006), Telo (2017) e Genette (1979). A partir das investigações e da leitura do livro de Paulina Chiziane, verificou-se que a autora busca metaforizar os sentimentos femininos por meio expressões líricas. Sarnau é uma mulher que luta por sua sobrevivência, sendo o tempo todo subjugada pela sociedade patriarcal da época. Visualiza-se que a construção da personagem Sarnau é feita destacando as mazelas vividas pelas mulheres na sociedade pós colonial de Moçambique, que eram vendidas ao futuro esposo (lobolo), sofriam agressões psicológicas, verbais e físicas. Paulina Chiziane escreve um romance em balada, que conta com um narrador autodiegético e apresenta aspectos referentes à poesia, como o uso de diálogos intensos, figuras de linguagem e de palavras como as metáforas, sinestesias, ecos, jogos rítmicos, assonâncias, hipérboles, anáforas, entre outros aspectos pertencentes ao verso, construindo, assim, uma narrativa poética permeada pelo lirismo, exaltando o feminino.

**Palavras-chave:** Feminino. Narrativa poética. Paulina Chiziane.

# O GESTAR ARTÍSTICO COLETIVO PARA A HUMANIZAÇÃO: SARAU “NÓIS É PEZÃO” E MEDIAÇÕES VIRTUAIS EM CENA

Izabela Fernandes de Souza (Unioeste)

**Resumo:** Este trabalho emerge do improvisado entre teoria e prática em contexto pandêmico e busca compartilhar um modo de seguir fazendo e conectando dizeres junto dos limiares virtuais. Tratamos aqui de compartilhar o processo de criação da montagem cênica “Aquele que diz sim e aquele que diz não” de Bertolt Brecht (2004) e sua exibição dentro do Sarau virtual *Nóis é Pezão* (2021). Consideramos o trajeto da experiência coletiva em sua potência e contradição, a partir da noção de mediação cultural, como um modo de “ser ponte que atravessa qualquer rio” (PEZÃO, 2013). O fazer artístico, atrelado à prática de mediação cultural, inscreve aqui possibilidades que são construídas coletivamente: nas ausências, nas fragilidades, na abertura de novos caminhos e, nesse caso, na (re) elaboração de diálogos virtuais, dispostos a enfrentar as contradições que fundam, a distância, a crise sanitária da Covid-19 e a política que vivenciamos. As reflexões produzidas por Diana Pereira (2018, p. 46) destacam que a “mediação cultural, pensada como categoria prática e também reflexiva, vinculada aos modos de ação social, atua na proposição de outras formas de sociabilidade, dentro da qual necessariamente precisa ser inclusiva e participativa”. Nesta abordagem, a experiência e as reflexões apontam a potência dos diálogos intermediários e processos de criação, como um tática de ensino-aprendizagem voltada à manutenção dos afetos e redes de humanização.

**Palavras-chave:** Mediação cultural. Intermedialidade. Arte.

# O GÓTICO VITORIANO EM “A BOA SENHORA DUCAYNE” DE MARY ELIZABETH BRADDON

Tassiane Andreza Damião dos Santos (UFPA)

**Resumo:** Mary Elizabeth Braddon (Londres, 4 de outubro de 1835 – Richmond, 4 de fevereiro de 1915) foi romancista, trabalhou como editora, atriz, contista, dramaturga e poetisa. Publicou quase oitenta romances em vida, também diversos contos e crítica literária, sendo um grande nome da literatura durante o período vitoriano (1837-1901). O gênero literário ao qual a autora mais se dedicou e ganhou fama foi o romance de sensação – ou *sensation novel* – que consistia em narrativas publicadas a partir de 1860 na Inglaterra e que continha temas escandalosos para a sociedade como assassinatos e bigamia. Para além do romance de sensação, Mary Elizabeth Braddon também escreveu tramas envolvendo vampiros e mistérios paranormais, combinados com o cientificismo vitoriano. Braddon escreveu uma parte de sua produção ficcional nesse

momento em que houve um resgate parcial de elementos estéticos do gótico setecentista e do sublime aliado às novas concepções de espiritualismo que resultaram em um período em que o mórbido e o culto às sensações retornam à cena cultural no século XIX. Os episódios que contêm cenas de horror são mais comumente encontrados nos contos da autora, como é o caso de *The Good Lady Ducayne* que teve sua primeira publicação pela *Strand Magazine XI* em fevereiro de 1896. A narrativa apresenta uma personagem idosa que obtém longevidade por meio de transfusões de sangue entre ela e suas damas de companhia. A trama de *The Good Lady Ducayne* mantém o clima de mistério e horror que é característico da literatura gótica, porém atualiza o tema do vampiro presente na literatura inglesa desde o século XVIII. Pretendemos com esse trabalho apresentar os principais aspectos da literatura gótica que foi resgatada e repaginada pela Era Vitoriana utilizando o conto de "Mary Elizabeth Braddon" como exemplo. Para tanto, analisaremos a tradução brasileira de 2009, *A boa senhora Ducayne*, que foi publicada no livro *Contos de Vampiros: 14 clássicos escolhidos*, organizado por Flávio Moreira da Costa.

**Palavras-chave:** Literatura Vitoriana. Vampiros. Autoria feminina

## O HAICAI NA HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA BRASILEIRA E SEU ESTADO DE EXCEÇÃO EM TERRITÓRIO MARANHENSE

Marco Aurélio Goulart dos Santos (UFMA)

**Resumo:** Dentro da historiografia literária brasileira, há/houve a predominância de formas literárias advindas da Europa, isto é, do fazer literário ocidental através dos séculos. Mas, a partir do início do século XX, com a chegada dos imigrantes japoneses ao Brasil e com as releituras de escritores franceses por Afrânio Peixoto acerca da literatura japonesa, mais precisamente do haikai, a literatura brasileira tomou novos rumos, possibilitando alguns escritores a adotarem uma criação literária diferente do modo como até então era possível: um fazer literário sem muito rebuscamento vocabular, sem enfeites poéticos, entre outras peculiaridades de criação. Desse modo, o haikai ganhou espaço na literatura brasileira, mas, ainda assim, é pouco disseminado, a nosso ver, sobretudo na região Nordeste. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo principal traçar o percurso do haikai na historiografia literária brasileira, dando ênfase a momentos decisivos para sua consolidação em solo brasileiro. Como objetivos específicos, temos: a) verificar, por meio de pesquisas bibliográficas e por meio da internet, percursos do haikai no Maranhão; b) analisar se há, na concepção de Giorgio Agamben sobre Estado de Exceção voltado à literatura, na literatura maranhense, uma quebra de espaço ao haikai, e c) identificar

quais as questões que fazem com que o haikai não esteja tão presente, no Maranhão, dentro da historiografia literária deste estado. Para tanto, nosso procedimento metodológico será por meio de pesquisas bibliográficas e em artigos e revistas da internet: no haikai (FRANCHETTI, 2019; LIRA, 2021, 2018; GOGA, 1988); quanto ao estado de exceção (AGAMBEN, 2004); entre outras pesquisas voltadas ao assunto estudado. Portanto, verificaremos a falta de interesse pelo haikai em solo maranhense por meio das análises historiográficas em questão como objeto de estudo de tal trabalho.

**Palavras-chave:** Historiografia literária. Haikai. Exceção.

## O HETERODISCURSO NA FANFICTION

Jandara Assis de Oliveira Andrade (FURG)

**Resumo:** As comunidades de fãs são grupos organizados de sujeitos que, devido à relação de afetividade que estabelecem com um artefato midiático, reúnem-se a fim de discutirem e criarem produções próprias acerca desse artefato. Nesse contexto, uma das criações realizadas por eles é a prática escriturística de *fanfiction* (*fanfic* ou *fic*), na qual se apropriam de elementos ficcionais, de personagens, de enredos (quando o artefato midiático é uma produção cinematográfica, literária, televisiva entre outros), de características ou de trajetórias de vida de sujeitos reais para construir narrativas fictícias e compartilharem com os outros sujeitos que participam de uma mesma comunidade. A partir desse cenário criativo, este trabalho defende e debate a constituição do enunciado *fanfic* numa perspectiva heterodiscursiva. A fim de sustentar essa compreensão, parte-se da perspectiva defendida pelo círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2011, 2015, 2018; VOLÓCHINOV, 2017) acerca dos conceitos de linguagem, dialogismo, heterodiscurso e gêneros do discurso. Ademais, também se ancora em discussões sobre cibercultura, cultura da convergência, cunhadas por Pierry Lévy (1999) e Henry Jenkins (2009), bem como acerca do texto multimodal realizadas por Roxane Rojo (2012). Uma vez que é um trabalho que compreende a escrita de *fanfiction* como uma prática discursiva, está inserido na Linguística Aplicada (LA), área que permite esse entendimento e fornece passe livre para o pesquisador se mover entre as diferentes áreas do conhecimento, sendo esse movimento essencial para a construção de inteligibilidades sobre o objeto pesquisado. Os métodos utilizados para o alcance do objetivo pretendido são o Paradigma Indiciário, proposto por Carlo Ginzburg (1989), e o Cotejo Dialógico, os quais fornecem procedimentos que particularizam, permitem a observação e a identificação de elementos imprescindíveis para a compreensão de dado objeto. Por fim, este trabalho mostra que a *fanfic* é um gênero discursivo, o qual tem a heterodiscursividade como elemento constitutivo, pois os discursos de uma narrativa matriz assim como os que

transitam nas esferas midiática, tecnológicas e nas realidades nas quais os fãs autores ou sujeitos reais que são apropriados na construção desses textos estão inseridos, de forma velada ou aberta, são partes inseparáveis no processo de produção desse texto, por meio da inserção de posicionamentos, ideologias e vozes sociais.

**Palavras-chave:** *Fanfiction*. Heterodiscurso. Práticas discursivas.

## O INFAMILIAR-TRAUMÁTICO E ESSA ESTRANGEIRIDADE NA ESCRITA LITERÁRIA FREUDIANA

Claudia Rodrigues Pádua Salgado Beato (UnB)

Daniela Chatelard (UnB)

**Resumo:** Freud explorou o campo literário para buscar compreender mais sobre o inconsciente e seus modos de funcionamento. Além disso, nos deixou um belo legado da interlocução entre os campos literário e psicanalítico, inovando no universo científico. Diversas obras ficcionais e míticas na escrita literária são tomadas na obra freudiana não de maneira coletiva, mas para poder dizer sobre o inconsciente, sobre o estranho e o estrangeiro em cada um de nós, revolucionando com a ruptura do pensamento cartesiano, desalojando o Eu como condutor do pensamento e da existência humana. Essas referências também nos permitem acompanhar que Freud tomou a literatura como norteadora à formulação de alguns conceitos fundamentais à psicanálise, tais como: do cômico ao chiste, da tragédia ao complexo de Édipo, do conto fantástico ao fenômeno do infamiliar, este último será a trilha por onde guiaremos nosso trabalho. O texto do *unheimlich* é a demonstração dessa genialidade freudiana, inclusive foi um dos textos selecionados ao seu prêmio Goethe de literatura. Diante dessa trilha freudiana e do destaque que ela promove ao universo literário, pretendemos fazer uma reflexão sobre o termo infamiliar-traumático, nomeado pela autora, à luz do conto fantástico escolhido por Freud, "O homem da areia". O objetivo é tomar como ponto de partida uma breve compreensão desse fenômeno do infamiliar como relativo ao retorno do reprimido, mas com ênfase na mesma matéria de trabalho da estética associada ao nosso sentir, tais como sentimentos de angústia, impressões e marcas que escapam à familiaridade e que farão articulação, de forma sucinta, sobre o conceito de trauma em Freud, em sua insistente repetição moebiana, causando estrangeiridade ao autor, como tentativa de inscrição na escritura autoral.

**Palavras-chave:** Infamiliar-traumático. Estranho. Literatura. Conto fantástico. Escrita autoral.

# O INSÓLITO AMEAÇADOR EM “A MÁQUINA EXTRAVIADA” DO AUTOR JOSÉ J. VEIGA

Ellen Diniz Silva (UFPB)

**Resumo:** O autor José Jacinto P. Veiga nasceu no dia 2 de fevereiro de 1915 em Corumbá, estado de Goiás. É considerado um romancista e contista de grande relevância na produção literária brasileira, como um dos representantes do Realismo mágico. Veiga publicou seu primeiro livro de contos *Os cavaleiros de Platiplanto*, em 1959, conseguiu êxito na sua primeira criação literária e recebeu os prêmios Monteiro Lobato e Fábio Prado. O escritor teve o privilégio de ser premiado por várias obras ainda em vida, algumas de grande relevância como: *Os cavaleiros de Platiplanto* (1959), *A hora dos ruminantes* (1966), *A estranha máquina extraviada* (1967) e *Sombra de reis barbudos* (1972). Dentre as obras destacadas, optamos pelo estudo do conto “A máquina extraviada”, referente ao livro *A estranha máquina extraviada* (1967). Sendo assim, nosso objetivo foi investigar de que forma o insólito torna-se um elemento ameaçador nesse conto, desestabilizando a narrativa e invertendo a ordem natural das coisas, tornando-se um instrumento de denúncia social que revela a incapacidade dos personagens de reagir diante de um sistema político opressor. O escritor José J. Veiga pertence ao que denominamos por Geração 45 ou Literatura pós-modernista e diferencia-se dos demais autores brasileiros dessa geração por inserir em sua obra elementos do Realismo mágico. Sabemos que a literatura pós-modernista surge em meio a um contexto político extremamente complexo e, por isso, compreendemos o porquê de os textos do Veiga conterem fortes críticas políticas e sociais. Portanto, para desenvolvimento de nossa proposta de análise, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a obra do autor, além de estudos críticos centrados no contexto da Teoria e Crítica literária com o propósito de compreender a construção da narrativa de José J. Veiga. Dessa forma, recorreremos aos seguintes pesquisadores: Lenira Covizzi (1978), Gregório Dantas (2002) e Leonice Carvalho (2017). Após a análise do conto, é possível pensar que a manifestação do insólito em “A máquina extraviada” se instala no ambiente cotidiano dos personagens como um elemento invasor que põe em risco a vida e a tranquilidade dos personagens do conto, rompendo com o ciclo natural ao qual estavam acostumados.

**Palavras-chave:** José J. Veiga. Insólito. Realismo mágico.

# O ITINERÁRIO FEMININO COMO TRANSGRESSÃO EM “A VIAGEM”

Carolina de Lima Andrighetti (UFFS)

Demétrio Alves Paz (UFFS)

**Resumo:** O presente trabalho, relacionado ao estudo desenvolvido pelo projeto de pesquisa intitulado “O conto de autoria feminina nas literaturas africanas de língua portuguesa no pós independência”, com auxílio de bolsa de iniciação científica da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), tem por objetivo analisar o terceiro título da coleção *Contos de Moçambique*. Esta coleção é um projeto da Escola Portuguesa de Moçambique em parceria com a Fundación Contes PelMón de Barcelona na Espanha, sendo composta por 10 volumes, que trazem histórias da tradição oral do país produzidas por escritores e ilustradores moçambicanos. Cada artista teve a liberdade de recriar a narrativa oral da sua maneira. Ela teve sua publicação inicialmente em Moçambique, no ano de 2012, e no Brasil, a partir de 2016, pela Editora Kapulana. A obra *A viagem*, da escritora moçambicana Tatiana Pinto, é a única de autoria feminina. Trata-se de um conto de origem Ronga, recontado pela autora que, de certa forma, critica aspectos tradicionais com a intenção de atualizar a cultura ancestral e evitar a reiteração de costumes que não são mais aceitos atualmente. O objetivo da análise é examinarmos as personagens femininas apresentadas, os temas da tradição expostos e, principalmente, a transformação da personagem principal, Inaya, que nos faz pensar sobre padrões existentes também em nossa sociedade: o papel relegado à mulher. Também sobre a criação que teve de sua mãe e as diferentes obrigações que havia entre ela e seus dois irmãos. O estudo foi realizado a partir da leitura de obras críticas de especialistas sobre oralidade, tradição e literaturas africanas de língua portuguesa como Amadou HampâtéBâ (2010), Vansina (2010), Moreira (2005), Portugal (1999), Fonseca (2015), Fonseca e Cury (2008), Macêdo e Chaves (2007) e Rosário (1989), com o intuito de melhor compreender a representatividade da mulher no conto oral de origem moçambicana.

**Palavras-chave:** Autoria feminina. Conto. Moçambique

# O JORNALISTA E CRONISTA MACHADO DE ASSIS NA SALA DE AULA

Tatiane Felipe Santana Bovolato (USP)

**Resumo:** O projeto "O jornalista e cronista Machado de Assis na sala de aula" visa contextualizar o trabalho do escritor como jornalista por meio das crônicas Notas Semanais que escreveu

para o jornal *O Cruzeiro* em 1878. Por meio de um panorama histórico e cultural, é possível aprimorar e estabelecer paralelos memoriais em relação ao Brasil do século XIX. É digno de nota observar que o gênero jornalístico e dramático foram um dos precursores da vida literária do autor, questão renovadora e fundamental para a teoria literária no Brasil. De modo geral, os discentes desconhecem essa face machadiana e se relacionam apenas com obras pontuais do autor. Além disso, por não possuírem contato com o contexto histórico da época, não conseguem abarcar de modo pleno tudo que a obra de Machado de Assis tem a transmitir. Sendo assim, adentrar por meio da história e explanar o início da carreira literária de Machado - desde seu empenho como educar por meio do jornal e teatro até o desgosto político - são questões importantes e primordiais para trabalhar com os educandos. Tal proposta visa diversificar e dialogar com professores da área de humanidades para que a literatura não tenha como intuito memorizar e ser mais um currículo, mas, ao assimilar e adentrar no âmbito histórico do autor, compreender os conceitos de um escritor tão sensível e consciente de sua época, onde, por meio de suas crônicas jornalísticas, apresenta um panorama histórico significativo do Brasil no segundo reinado. O projeto, além de contribuir com a literatura brasileira, desloca para a questão sócio-histórica do Brasil do século XIX e fomentará um amplo conhecimento à comunidade discente atual para realizar paralelos históricos antigos e contemporâneos. Com isso, propõe-se uma leitura cuidadosa de algumas crônicas, expondo a base histórica e a receptividade de tais obras para demonstrar que, embora menos explorados, tais gêneros foram fundamentais para consagrar o escritor e sua obra mundialmente. Indo ao encontro da citação de Antonio Candido referida no resumo, de que “a literatura é um sistema vivo de obras agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a”, a proposta em questão visa vivenciar, ainda que de forma sucinta, as obras machadianas no âmbito do congresso pela interdisciplinaridade com a história. Com isso, como também citado por Candido, é possível construir relações nos quais essas obras ajam sobre os leitores de forma a criar mais visibilidade para elas e usá-las com muito mais profundidade a fim de educar no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Machado de Assis. Cronista. Jornalista.



# “O LEÃO E A JOIA”, DE WOLE SOYINKA (2012): A REPRESENTATIVIDADE AFRICANA DO TEXTO TEATRAL EM SALA DE AULA

Lizabeth Rogate da Silva (Colégio Estadual Papa Paulo VI)  
Ana Paula Franco Nobile Brandileone (UENP)

**Resumo:** Com a promulgação da Lei 10.639/03, que prevê a abordagem de aspectos da história e da cultura afro-brasileira em sala de aula, os profissionais do ensino da Língua Portuguesa e de suas respectivas Literaturas na Educação Básica brasileira têm enfrentado um desafio extra, que é o de fomentar um trabalho significativo com o texto literário em um processo que vise à formação integral do sujeito, à construção de uma sociedade mais justa e que oportunize a promoção de uma educação inclusiva, tendo em conta princípios como o respeito à diversidade humana. Documentos prescritivos que orientam a Educação Básica nos âmbitos nacional e estadual, como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e o Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018), ratificam a relevância de uma ação pedagógica voltada para temas que remetem à aceitação do diferente, ao respeito mútuo e ao reconhecimento da alteridade. Nessa perspectiva e visando à associação do desenvolvimento das habilidades intelectuais às atitudes e ações necessárias à vida em sociedade e ao convívio e respeito às diversidades, esta comunicação tem por objetivo tomar como objeto de análise o texto teatral *O Leão e a Joia*, de Wole Soyinka (2012) que, ao congregar questões estéticas e éticas, favorece aos estudantes a oportunidade de experimentar, por meio da ficção, modos de compreensão das diferentes culturas e o alargamento de seu referencial estético, cultural e crítico. Além disso, possibilita que o jovem leitor em formação entre em contato com um gênero literário pouco explorado em sala de aula, contribuindo, assim, para mitigar o desprestígio do gênero dramático no contexto escolar. Considerando o papel protagonista da escola na e para a transformação social, bem como para uma educação igualitária e democrática, é imprescindível que o professor ofereça aos seus alunos a leitura de obras de temática africana ou afro-brasileira, a fim de promover a (re)educação das relações étnico-raciais.

**Palavras-chave:** Relações étnico-raciais. Dramático. *O Leão e a Joia*.

# O LETRAMENTO DIGITAL COMO OFERTA DE DISCIPLINA NOS CURSOS DE LETRAS-PORTUGUÊS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS E ESTADUAIS BRASILEIRAS

Claudete Leite Siqueira (UPE)  
Eurico Rosa da Silva Júnior (UFPB)

**Resumo:** Este estudo parte do princípio de que é necessária a aparelhagem tecnológica nas escolas públicas, mas, acima de tudo, que cada professor receba formação condizente para o uso em sala de aula de cada instrumento exigido pelo letramento digital no dia a dia do estudante e que tais formações possam imbuir o docente de atitudes, para que traga estes aparatos tecnológicos para a sala de aula e que os integre de forma total em sua prática e não somente como uma ferramenta obsoleta. Nesse sentido, a universidade tem papel crucial para o aprimoramento teórico do professor no que diz respeito à formação docente no tocante ao letramento digital, tendo em vista que este nível de ensino é o início para a carreira docente do curso de letras. Tratando do uso das tecnologias digitais, do letramento digital e suas implicações para a formação docente, nos apoiamos em Buzato (2015) quando aponta a necessidade de que o docente tenha acesso à formação, seja inicial ou em serviço, quanto ao uso do letramento digital em sala de aula. Neste caminho, trazemos como objetivo para este estudo compreender a construção dos currículos dos cursos de Letras-Português das universidades públicas, federais e estaduais do Brasil com relação a disciplinas direcionadas ao uso das tecnologias digitais e do letramento digital na educação básica. Nossos objetos de análise foram as matrizes curriculares de 26 universidades federais, uma de cada unidade da federação, e 22 universidades estaduais, uma de cada unidade da federação, dos cursos de Letras-Português na modalidade presencial. Fizemos uso da pesquisa bibliográfica partindo do pressuposto teórico de Gomes, Nogueira e Soares (2012), Buzato (2015), Kersch *et al.* (2021), Rosa e Menezes (2019), Xavier (2013), dentre outros autores. Por meio da análise, ainda em construção, podemos destacar que apenas 25% das universidades federais e estaduais pesquisadas ofertam disciplinas sobre letramento digital e os usos das ferramentas digitais no ensino de língua portuguesa, sendo que apenas 58% destas disciplinas são de natureza obrigatória na matriz curricular do curso.

**Palavras-chave:** Letramento digital. Curso de letras. Universidades.

# O LETRAMENTO DIGITAL, A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eurico Rosa da Silva Júnior (UEPB)

**Resumo:** A chegada da pandemia da Covid-19 provocou uma série de preocupações tanto sanitárias quanto educacionais entre as escolas públicas brasileiras, isso tendo em vista que a exigência de aulas remotas subentendia a posse de aparatos tecnológicos e de formação para seu uso, onde grande parte das escolas e dos professores não os possuem. No meio educacional, muitas foram as orientações para as escolas organizarem-se com as adaptações necessárias para o enfrentamento da pandemia, inclusive com o fechamento destas e a autorização do ensino remoto. Este estudo tem por objetivos analisar como tem ocorrido a formação do docente da educação básica em relação ao uso das tecnologias digitais e do letramento digital, visa ainda trazer contribuições significativas para a prática docente no que diz respeito ao uso destes aparatos. Ele será o ponto de partida para que possamos realizar uma discussão teórica referente às políticas de formação docente concernentes ao letramento digital na sala de aula bem como ao uso das tecnologias digitais. Traçaremos um arcabouço teórico sobre a prática do docente no que diz respeito aos usos das tecnologias digitais e do letramento digital na sala de aula e sua contribuição para a melhoria na qualidade do ensino. Neste estudo, utilizamos a pesquisa bibliográfica como método de investigação, assim respondemos nossos objetivos a partir de uma coleta de dados baseada nas produções teóricas de Silva Júnior (2021), Klering *et al.* (2021), Siqueira, Almeida e Ferreira (2021), Silva Júnior e Siqueira (2020), Conte (2020), Kersch *et al.* (2021) dentre outros autores. Partindo destes dados, realizamos uma análise documental das contribuições de diversos autores concernentes à temática em estudo. Baseados nestas análises e interpretações, fica claro que é inegável o papel crucial que o letramento digital tem para a melhoria constante do aprendizado dos alunos, bem como a sua efetiva participação nesse processo e é de suma importância que o Estado tenha firmado uma política que garanta acesso às ferramentas digitais e acesso à internet de qualidade por todos dentro da escola.

**Palavras-chave:** Formação. Prática docente. Ensino.

# O LETRAMENTO E A PEDAGOGIA MONTESSORIANA NAS PRÁTICAS DE LEITURA E ENSINO

Daiara Pinho Almeida (UEMASUL)

Letícia Araújo da Luz (UEMASUL)

**Resumo:** O método Montessori foi desenvolvido por uma psiquiatra italiana, Maria Montessori (1870-1952), sendo uma das primeiras mulheres a se formar em Medicina na Itália,

consequentemente se afastando de sua formação inicial, e se consagrando na educação. Montessori criou o método de ensino, onde rompe com a ideia de que a criança é um adulto em miniatura, e fundamentada na observação direta de como as crianças sentem e agem, deixando de ser um ser passivo e passando a um ser ativo, enobrecendo sua individualidade e autonomia. A proposta montessoriana é que o professor não ignore as características pessoais da criança, não exigindo que ela aprenda nas mesmas condições dos adultos, tendo como centro de observação suas habilidades natas. Acreditar que o aluno pode ter autonomia no seu processo de aprendizagem não quer dizer que não terá limites, quando se tem um comportamento dito como impróprio, o professor deve interpor com um grau de gentileza. Nas séries iniciais, se trabalha a alfabetização, sendo um processo em que confluem características, como a percepção simbólica, consciência fonológica e o desenvolvimento da coordenação motora para que possa escrever o uso do método montessoriano na alfabetização irá trabalhar cada etapa do processo separadamente. Com o uso do isolamento dos processos, faz com que ocorra o desenvolvimento da autoconfiança, pois cada processo alcançado lhe remete a uma sensação de sucesso. Com a ajuda dos materiais Montessori de alfabetização adaptados na sala de aula, também definida como a casa da criança, ajuda na otimização do espaço, na organização e na facilidade de aprendizado. Nas escolas onde o trabalho é feito no método Montessori, o processo de alfabetização é diferente do tradicional, começando a escrever para depois ler, tendo estímulo à leitura, fazendo o uso de alfabetos móveis, com contribuição de objetos e imagens. Apoiamos esta pesquisa nos pressupostos teóricos de Maria Montessori e pesquisas sobre o uso do método em escolas pelo país e seus resultados. Este trabalho tem como objetivo mostrar a possibilidade de refletirmos sobre a educação atual, demonstrando uma nova possibilidade de ensino, usando a essência da pedagogia montessoriana, rompendo a ideia de que as crianças são incapazes sozinhas, ofertando a cada um ambientes em que possam desenvolver habilidades e hábitos para uma vida autônoma.

**Palavras-chave:** Práticas de ensino. Processo. Método Montessori.

## **O LÉXICO DO MINÉRIO DE FERRO: GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DAS ETAPAS DE EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO MINERAL**

Luciana Ferreira Viana (UFMA)

**Resumo:** O setor da atividade mineral, no Brasil e no mundo, é bastante desenvolvido e extremamente complexo, apresentando grande ramificação em sua cadeia produtiva, contudo, a terminologia usada nesse setor ainda é carente de estudos que a descrevam e sistematizem.

Assim sendo, esta pesquisa, em andamento no PPGLetras/UFMA, consiste em um estudo terminológico descritivo que resultará na elaboração de um glossário dos termos que permeiam as atividades relacionadas às etapas de extração e beneficiamento do minério de ferro no Brasil. Neste estudo, adotamos os princípios teórico-metodológicos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), proposta por Cabré (1995, 1998), que se pauta em uma análise descritiva do domínio especializado. Metodologicamente, contamos com o auxílio da Linguística de Corpus (LC) para a construção e análise dos dados desta pesquisa. Para a recolha, análise e descrição linguística dos termos – lexias especializadas presentes no discurso da área de especialidade em estudo – contamos com o auxílio de dois programas computacionais: o AntConc e o Lexique Pro. O levantamento e recolha dos textos que compõem o *corpus* deste estudo se deu a partir da leitura e análise de arquivos digitais disponibilizados no *site* da mineradora Vale ([www.vale.com](http://www.vale.com)), como também, de obras publicadas sobre a teoria e prática do tratamento de minérios (literatura especializada). A obra terminográfica final desta pesquisa – o glossário terminológico das etapas de extração e beneficiamento mineral – apresentará verbetes com registro de variantes denominativas, com o intuito de enfatizar a variação terminológica existente nesse setor. Este trabalho, entre outras finalidades, pretende ser uma obra de consulta por parte daqueles que trabalham na mineração, assim como um objeto de estudo e pesquisa para estudantes de Programas Jovem Aprendiz, Programas de Formação Profissional (PFP), Programas de Estágio ou *Trainee* e demais programas desenvolvidos pelas mineradoras no Brasil.

**Palavras-chave:** Terminologia. Terminografia. Glossário. Mineração.

## O LÉXICO DOS PESCADORES DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR/MA: A COLÔNIA DO VIEIRA

Marcos Adilio Moraes (UFMA)

Elielton Sampaio (UFMA)

**Resumo:** A colônia de pescadores situada no bairro Vieira, em São José de Ribamar/MA, abriga pescadores que saem de suas casas para pescar e, após passarem dias pescando, tratam e comercializam os peixes pescados; fazem a manutenção e a limpeza das embarcações; confeccionam redes de pescar; constroem as embarcações; e, ainda, se divertem com conversas e histórias contadas pelos demais colegas de profissão. Considerando essas características profissionais e socioculturais dessa comunidade e o processo de variação linguística inerente, também, às línguas de especialidade, a presente pesquisa objetiva produzir um glossário do léxico dos pescadores do município maranhense de São José de Ribamar, mais especificamente,

da colônia do bairro Vieira. Por entendermos que o estudo do léxico de um grupo específico pressupõe uma pesquisa que correlaciona o linguístico a aspectos socioculturais, quanto à fundamentação teórica, nos pautamos nos trabalhos da Terminologia e, mais especialmente, nos da Socioterminologia desenvolvidos, principalmente, por Cabré (1993, 1999), Faulstich (1995), Isquerdo e Oliveira (2001), Barros (2004), Krieger e Finatto (2004). Metodologicamente, investigamos aspectos históricos, econômicos, sociais, políticos e culturais tanto do município de São José de Ribamar, de forma geral, quanto, mais especificamente, da colônia de pescadores do bairro Vieira; realizamos pesquisa de campo para a coleta de dados da língua falada, mediante entrevistas feitas com a aplicação de um questionário específico. Para a elaboração desse questionário, nos pautamos nas pesquisas desenvolvidas por Costa (2012), Gusmão (2012), Santos (2010) e em algumas obras já produzidas e disponíveis na internet como os dicionários do pescador, disponíveis nos sites Pesca Amadora, MTK Brasil, etc. Ainda, metodologicamente, transcrevemos, pontualmente, partes das entrevistas realizadas e definimos a macro e a microestruturas do glossário a ser produzido. No estágio atual desta pesquisa, em andamento, que constituirá nossa monografia de conclusão do curso de Letras, pretendemos apresentar resultados parciais obtidos sobre o léxico dos pescadores de São José de Ribamar, a fim de preencher um espaço existente em relação a essa especificidade no português falado no Maranhão.

**Palavras-chave:** Léxico. Pescadores. São José de Ribamar. Socioterminologia.

## O LIVRO DIDÁTICO “SER PROTAGONISTA: A VOZ DA JUVENTUDE” E O SEU TRATAMENTO NO QUE CONCERNE À ORALIDADE

Lílian Marques da Silva (UEPA)  
Kelly de Castro Batista (UEPA)

**Resumo:** Objetivou-se, nesta pesquisa, analisar o tratamento dado à oralidade no atual livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio: *Ser Protagonista: a voz da juventude* (2021), livro este utilizado nas escolas do município de Moju-Pará. À vista disso, investigou-se como uma das principais ferramentas do professor em sala de aula, e às vezes única, dispõe dos conceitos e instruções aos usos da importante habilidade linguística que é a oralidade, compreendendo hodiernamente que o uso desta modalidade da língua é fundamental para o desenvolvimento das diversas práticas sociais, dos processos de interação, do senso crítico de reconhecimento do mundo e de si. Para isso, o aporte teórico fundamentou-se na Base Nacional Comum Curricular (2017), importante documento oficial que vem ampliando as noções da relevância

em se trabalhar a oralidade em sala de aula e indica como ela deve ser ensinada. Cabe ainda frisar que também foi utilizado a obra *Português no Ensino Médio e Formação do Professor* (2009), a qual trata o papel da escola apontando a realidade atual do ensino médio, a formação dos professores e tece discussões acerca do livro didático. Vale destacar que outra abordagem fomentou este trabalho dado por Marcuschi (2007); a supracitada trata da oralidade além das relações entre a fala e escrita que, quando dadas, se põe em contraposições simplistas e não complementares. Deste modo, a metodologia desta pesquisa ocorre por meio bibliográfico de cunho qualitativo realizada por revisão de literatura e análise dos livros. Com isso, após a análise, percebeu-se que o livro, inicialmente mencionado, dispõe da oralidade em seu conteúdo, no entanto, em nenhum momento a oralidade é mostrada como conteúdo principal, pois seu conceito é negligenciado. Ocorre ainda a apresentação de oralidade e escrita como dicotomias e nota-se também que esta aparece, na maioria das vezes, no final dos capítulos e somente como atividades em complemento da escrita.

**Palavras-chave:** Oralidade. Livro Didático. Escrita. Escola.

## O LUGAR DA FONÉTICA, FONOLOGIA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LD: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DO 6º ANO APROVADOS PELO PNLD 2020

Larissa Nascimento de Oliveira (UESPI)

João Gabriel Dias Sousa (UESPI)

**Resumo:** Os livros didáticos tornaram-se objeto de estudo de muitos pesquisadores. A análise dessas obras contribui diretamente para o aumento da sua qualidade. Apesar do avanço na qualidade dos livros didáticos desde a criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) ainda é necessário descrever a forma como a Fonética, Fonologia e a Variação Linguística vêm sendo abordadas, posto que é indiscutível a importância dessas áreas para a plena formação linguística dos estudantes da educação básica. Todavia, o lugar destinado a essas áreas no currículo brasileiro ainda é insatisfatório, isso tem se refletido nos livros didáticos, uma vez que estes também tem tratado das referidas áreas de forma superficial e restrita. Nesse contexto, o presente trabalho visa encontrar resposta(s) para os seguintes questionamentos: (1) qual é o lugar da Fonética, Fonologia e Variação Linguística nos livros didáticos de Língua Portuguesa do 6º ano aprovados pelo PNLD 2020?; (2) Por que tais obras didáticas foram aprovadas? e (3) Qual é o diferencial que elas trazem? Para tal, o estudo realizado tem como objetivo geral analisar o lugar da Fonética, Fonologia e Variação Linguística em dois livros didáticos de Língua Portuguesa do 6º ano aprovados pelo PNLD 2020 (*Tecendo Linguagens*

e *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*), a fim de compreender por que tais obras foram aprovadas, assim como verificar se essas obras didáticas conseguem ir além da superficialidade já previsível. Quanto aos aspectos metodológicos, destaca-se que a pesquisa realizada é delineada como exploratória e documental de caráter quali-quantitativo. A investigação está ancorada, principalmente, nos pressupostos teóricos de Cagliari (2009), Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019), Callou e Leite (2009), Rodrigues e Sá (2018, 2020), Bagno (2007), Chamma (2007), Santana (2017) e Gonzalvez (2015), entre outros que tratam da temática. Integraram o *corpus* da pesquisa os capítulos das obras didáticas que abordavam as áreas investigadas. Diante das análises realizadas, evidenciou-se que as áreas investigadas foram abordadas nos dois livros didáticos, ainda que de forma superficial, indireta e restritiva. O LD 1 foi a obra didática mais adotada pelos professores, todavia esta não aborda diretamente a Fonética e Fonologia, bem como faz uma breve discussão sobre questões relacionadas à variação linguística. O LD 2 mostrou alguns pontos positivos, pois dedicou um capítulo para a abordagem da Fonética e Fonologia e outro para a Variação Linguística. Além disso, trouxe uma discussão sobre o preconceito linguístico e a transversalidade entre as áreas analisadas.

**Palavras-chave:** Fonética. Fonologia. Variação. Livro Didático.

## O LUGAR DAS REPRESENTAÇÕES DOCENTES E DO AGIR PROFESSORAL NO INSTITUTO FEDERAL BAIANO: SOBRE O LETRAMENTO ACADÊMICO EM TURMAS DE 1º ANO DO CURSO INTEGRADO EM AGROECOLOGIA

Gabriela Belo da Silva (UFG)

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (UFC)

**Resumo:** A proposta de pesquisa que ora apresentamos, situada no escopo da Linguística Aplicada e dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada (Gepla), é o resultado de um estudo de natureza qualitativa com 18 professores, de distintas áreas do conhecimento, que ministram aulas em turmas do 1º ano do curso integrado em Agroecologia, no Instituto Federal Baiano, em Valença, na Bahia. O objetivo dessa investigação foi compreender as representações docentes sobre o trabalho com o letramento científico e o agir professoral (CICUREL, 2011; LEURQUIN, 2013; GOMES, LEURQUIN, 2021) nas turmas de 1º ano em que estes profissionais atuam. Para alcançar nosso propósito, elegemos como *corpus* textos que pertencem a distintas dimensões, são



elas: a primeira, que compreende os documentos que dizem respeito à gestão da língua (SPOLSKY, 2004, 2009, 2012), denominados também como fonte para o agir (BRONCKART, 2009). Nesse nível, analisamos o Projeto Político Pedagógico (PPC) do 1º ano do Curso Integrado em Agroecologia do Instituto Federal Baiano. Na referida produção, investigamos seu alinhamento com as orientações da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e se há orientações sobre o letramento acadêmico, enfocando o agir professoral e o trabalho docente (CICUREL, 2011; LEURQUIN, 2013; GOMES, LEURQUIN, 2021). Já na segunda dimensão, o enfoque recaiu sobre as crenças (SPOLSKY, 2004, 2009, 2012) e as representações dos docentes (BRONCKART, 1999, 2006, 2008) materializadas por meio de respostas compiladas a partir de um questionário. A base teórica e conceitual está alicerçada nas noções de trabalho docente, agir professoral (CICUREL, 2011; LEURQUIN, 2013) e nas categorias da Semântica do Agir do quadro do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2008; MACHADO; BRONCKART, 2009; BRONCKART; MACHADO, 2004). Foi a partir dessas conceituações que procedemos a uma análise descendente em que consideraremos: os determinantes externos, referentes ao social e internos, os quais dizem respeito à prática, isto é, ao agir docente. Os resultados demonstram que as representações construídas pelos docentes, a partir do seu agir professoral, no processo de interpretação e apropriação dos textos-discursos oficiais (SILVA, 2018), resultaram no desenvolvimento de práticas que ora se contrapõem ao modelo de ensino tradicional, ora se distanciam dele. Importante destacar que tais representações e práticas são influenciadas de modo significativo pelo contexto sociointeracional de produção.

**Palavras-chave:** Representações docentes. Agir professoral. Letramento acadêmico. Educação básica. Ensino Técnico e tecnológico.

## O LUGAR DE MEMÓRIA NO TEXTO LITERÁRIO: UMA ANÁLISE DA OBRA “O SOM DO SILÊNCIO” DE CLÁUDIA COTES

Gisele Ferreira Brito (UEMA)

Solange Santana Guimarães Moraes (UEMA)

**Resumo:** O lócus da pesquisa faz uma breve análise em relação ao lugar de memória na obra *O som do silêncio* de Cláudia Cotes, levantando argumentos relacionados à definição de memória, história, tempo, espaço, que incide na compreensão dos fatos na literatura surda. O recorte arbitrário do estudo é a personagem, especificamente, o lugar que essa ocupa, as suas percepções, sentimentos, e pertencimento quando mergulha no fundo do mar, encontrando segurança. Nessa perspectiva, a questão de pesquisa que mobiliza esse estudo se dá: como o

lugar de memória é evocado no texto literário pela personagem? Então, a finalidade é analisar o lugar de memória no texto literário na obra *O som do silêncio* de Cláudia Cotes. Considera-se que, nessa literatura infantil, as informações pretendidas marcam experiências visuais de um povo, compreensível em apenas uma personagem surda chamada Amanda, quando a mesma deixa transparecer em seu comportamento características próprias da comunidade surda. Como suporte teórico, utilizou-se escrito de Nora (1993) e Lee Goff (2003), Halbwachs (1990), Pollak (1992), Tuan (1982), Karnopp (2010), Morgado (2013), Perlin (2004), Cotes (2004), Gil (2002), dentre outros. O procedimento metodológico classifica como pesquisa bibliográfica, pois foram feitas buscas em revistas, livros, sites (SciELO, Google acadêmico, etc), artigos científicos, anais de congressos, dentre outras. Sobretudo, em uma abordagem qualitativa e fenomenológica, essa pesquisa procura descrever e interpretar os acontecimentos dentro da obra em análise. Nas discussões resultantes, foram percebidas as características representativas que o povo surdo contém e a modalidade visual-espacial de interpretar as coisas ao seu redor. O silêncio para eles não existe, a partir do momento que utiliza os olhos como canal perceptível e as mãos sendo instrumentos de comunicação. Portanto, pretende, por meio do estudo, contribuir para pesquisas mais profundas em relação à identidade surda dentro dos textos literários desvelada na literatura, que figura o imaginário, a maneira como o outro decifra o real no espaço, a saber, as vivências, experiências e pensamentos compartilhados.

**Palavras-chave:** Lugar de memória. Identidade. Surdo. Texto literário.

## O LUTO COMO “MOVIMENTO” NO FILME “MÃES PARALELAS” DE PEDRO ALMODÓVAR: UMA PERSPECTIVA SOB O OLHAR DA PSICANÁLISE

Sandra dos Santos Vitoriano (UnB)

**Resumo:** Objetiva-se traçar alguns paralelos entre os conceitos de luto e movimento (“pulsão”), sob a perspectiva psicanalítica, suas representações e desdobramentos a partir da análise da obra cinematográfica *Mães Paralelas* (2021), do cineasta espanhol Pedro Almodóvar. O longa-metragem *Mães Paralelas*, lançado no ano passado, retrata o drama de duas mulheres, cujas histórias se entrelaçam em decorrência da maternidade. Ana e Janis foram privadas do convívio com suas mães, por motivos diversos. A primeira, pela ausência resultante da atarefada rotina profissional de sua mãe atriz. E a segunda, pela perda precoce da mãe, em decorrência de uma overdose de drogas. Temas como ausência e morte são uma constante na trajetória de vida de ambas. A morte é a constância indubitável da qual temos consciência, desde que nos percebemos como indivíduos. As perdas podem ser reais ou simbólicas, como

são abordadas nesta obra, objeto de nossa análise. O luto, por sua vez, configura-se como processo essencialmente necessário para o fluxo das dores provenientes da perda. Essas, à despeito do objeto perdido, cederão espaço para o processo de ressignificação da caminhada individual. O processo de “enlutamento” é individual e subjetivo. Em Almodóvar, para além da melancolia, o processo de luto por vezes é representado como impulso gerador de uma “força motriz” que orienta seus personagens em direção a uma busca pela verdade e por justiça. Essa “compensação” reaviva o interesse dos indivíduos pelo mundo ao passo que redesenha suas trajetórias. Para nossa reflexão, partiremos das abordagens sobre luto, melancolia de Sigmund Freud (*Luto e melancolia. Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos*. 2010), os conceitos de pulsão, segundo Freud (*As pulsões e seus destinos*. 2013). Também recorreremos às impressões sobre o luto de Roland Barthes (*Diário de Luto*. 2009). E as articulações das relações entre Psicanálise e Cinema segundo Roseli Gimenes.

**Palavras-chave:** Luto. Almodóvar. Movimento. Cinema.

## O LUTO EM “MENINA NINA” DE ZIRALDO: UM OLHAR LITERÁRIO

Fernanda Viana de Castro Albuquerque (IFPI)

**Resumo:** Refletir sobre o fim da vida humana é algo complexo, porém necessário. A morte para muitos é como uma passagem, para alguns simplesmente o fim, outros, entretanto, acreditam que a morte faz parte de um processo de evolução. Com base em tantos conceitos, que explicam o que é a morte, suas causas e consequências, ainda é delicado tratar desse tema com naturalidade. E por falar em naturalidade, como trabalhar essa temática com as crianças? Como encarar uma realidade tão absoluta desde a tenra infância? O que sente uma criança que se depara com a perda de familiares e amigos? Que mecanismos podem ser utilizados para minimizar a dor que a morte causa? Será que a literatura tem esse poder de ensinar que a vida tem começo, meio e fim? Como? Frente ao exposto, este trabalho de pesquisa bibliográfica fundamenta-se na compreensão do luto na infância com base na obra literária *Menina Nina*, de Ziraldo. Pretende analisar como a temática da morte é explorada de forma lúdica e simbólica tanto para crianças que enfrentam o luto, como também para preparar aquelas que nunca passaram por essa situação. Aspectos relacionados ao comportamento e sintomas, como por exemplo, a angústia, o medo, a saudade e a solidão, atrelados às dificuldades de aceitação do luto serão desenvolvidos ao longo deste trabalho. Dentre os estudiosos que compõem o aporte teórico, destacamos Kubler-Ross, Bowlby e Louzette, por tratarem essa temática numa visão científica e literária, fazendo jus à obra que embasa este estudo. Esta análise demonstrará o

caminho do autor em confortar a neta, que sofreu com a morte da sua vovó querida. Conclui-se enfatizando que o livro *Menina Nina*, de Ziraldo, é uma das obras literárias infantis que lidam com o luto na infância, ao tratar a dor de modo delicado e cheio de esperança. Para tanto, lança mão de uma linguagem poética, leve e acima de tudo que sensibiliza adultos e crianças diante de um assunto tão temido.

**Palavras-chave:** Luto na infância. *Menina Nina*. Literatura infantil. Letramento literário.

## O MUNDO ÀS AVESSAS EM “OS VELHOS MARINHEIROS” DE JORGE AMADO

Denise Dias (IFGO)

**Resumo:** O presente trabalho investiga como o romance de Jorge Amado, *Os velhos marinheiros ou o capitão-de-longo-curso*, de 1961, condensa como o universo carnavalizado do mundo às avessas se dá o princípio na narrativa. Para o embasamento teórico, trabalharemos com a Teoria da carnavalização na literatura, do teórico Russo Mikhail Bakhtin (1999), que aclara a maneira pela qual o carnaval pode ser transposto à linguagem literária, estuda o processo de carnavalização como manifestação da cultura popular e de subversão do poder. As festividades, segundo Bakhtin, esgotam as formas mais primitivas da cultura humana, principalmente no conceito referente à carnavalização em que se encontram os modos pelos quais o povo, ao fazer a paródia da vida real, apresenta o mundo às avessas. A obra analisada traz traços de carnavalização, pois apresenta uma linguagem carregada de ironia, apontando a divergência entre a cultura oficial e não-oficial, provocando a ruptura do que é institucionalizado. Além de revelar o grande acervo sobre a cultura popular baiana presente também na cultura brasileira em geral, a obra conta a história do intrigante personagem Vasco Moscoso de Aragão e insere fragmentos desse período histórico, a fase política de 1930, era Vargas. Metodologia de natureza qualitativa apoia-se no raciocínio por dedução.

**Palavras-chave:** Carnavalização; Bakhtin; Jorge Amado.

# O MUNDO DOS CONTOS DE FADAS ÀS AVESSAS: O RIDÍCULO E O FEIO COMO PROTAGONISTAS, O HUMOR, A MORALIDADE EM DESTRONAMENTO NUMA ANÁLISE DOS ASPECTOS DA CARNAVALIZAÇÃO DE BAKHTIN EM NARRATIVAS FÍLMICAS DE "SHREK 1" E "DEU A LOUCA NA CINDERELA"

Francisca Joziane de Matos Silva (UFMA)

**Resumo:** O presente trabalho propõe-se a realizar uma apresentação e discussão acerca dos aspectos carnavalescos discutidos nas obras Bakhtinianas com vistas a estabelecer uma contextualização e posteriormente analisar como esses se fazem presentes/são representados nas narrativas fílmicas de *Shrek 1* e *Deu a louca na Cinderela*. Sabendo-se que o conceito de carnaval, para Bakhtin, se refere à inversão de valores politicamente corretos na sociedade, e literalmente o carnaval faz menção a uma festa, que permeia reflexões desde o sagrado, até o profano, o riso, o humor e a ridicularização de normais morais e éticas preestabelecidas que quando passadas para a perspectiva da carnavalização ganham novos sentidos, sendo tudo permitido. Diante disso, tem-se como pergunta norteadora deste estudo, como a ridicularização, o humor e a moralidade se apresentam nestas narrativas? Para que se elucide esta questão formula-se o objetivo geral de analisar como ocorre a inversão deste mundo encantado a partir dos preceitos carnavalescos que englobam a humoricidade, o riso e as menções às descaracterizações presentes. Por objetivos específicos, tem-se: enfatizar a construção das imagens do feio e ridículo como protagonistas vigentes nos referidos contos de fadas, evidenciar a ocorrência do destronamento da moralidade em vigor refletida nestas narrativas e, por último, salientar a desconstrução de preceitos no que tange ao término com finais sempre felizes. Esta discussão parte da importância de problematizar a vida cotidiana, seus temas reais, abandonando um mundo ilusório e estático, como o da ficção encantada, se atentando ao que a modernidade traz, a evolução constante e a flexibilidade dos conceitos, aceitando as novas formas de vivências, promovendo a interação entre filme, literatura, mundo e sociedade. Para a realização deste estudo, utilizamo-nos de pesquisa de cunho bibliográfico, a partir de materiais já publicados, que possam promover, à luz das teorias, as temáticas enfatizadas, com metodologia de cunho comparatista. Pautamo-nos dos subseqüentes referenciais teóricos: Bakhtin (2008-2010), Machado (2010), Pires (2016) e Nitrini (2010). Com fins de que ao final desta pesquisa se possa estabelecer as relações do carnaval na literatura, a partir de Bakhtin,

e como esses cenários podem ser construídos e postos para reflexão do que se coloca em um plano imaginário *versus* real, quebrando paradigmas e promovendo a dinamicidade no tratamento desses conceitos enraizados na sociedade, que fogem da configuração de sociedade atual.

**Palavras-chave:** Carnavaização. Moralidade. Ridicularização. Humor.

## O MUNDO MODERNO E TECNOLÓGICO NOS CONTOS “NO ANNO 2000” E “OS EX-DEFUNTOS”, DE BERILO NEVES

Cleane da Silva de Lima (Unidade Escolar Zezita Sampaio)

Luzimar Silva de Lima (UFPI)

**Resumo:** O universo literário constrói um elo entre o real e o fictício, por meio dos mais diversos assuntos, sejam eles ligados à ciência, à tecnologia ou a questões sociais. Tanto na obra literária quanto na vida real, o mundo excêntrico está presente nas vivências do homem, pois sempre almejou um futuro tecnológico que tornasse possível a realização de seus próprios desejos. Ademais, a fantasia é o primeiro passo para a concretude do “quase impossível” que provoca e satisfaz a inteligência humana, sendo motivado a grandes aspirações, tornando-o visionário quando sua imaginação o leva a descobrir métodos e ideias sobre algo considerado desconhecido e desafiador. Desse modo, este trabalho tem como objetivo analisar os narradores-personagens imersos nas ideologias do mundo moderno e tecnológico dos contos “No ano 2000” e “Os ex-defuntos”, do escritor piauiense Berilo Neves. Esta pesquisa tem como aporte teórico: Asimov (1984), Todorov (2004), Allen (1974), Perrot (2006), Pirandello (1996), entre outros que estudam assuntos relacionados à ficção científica na literatura, a Mulher e o humor, situando o mundo em uma era moderna diferente da que o homem conhece. Assim, a construção das narrativas de Neves, em alguns contos, está entre a ficção científica e a temática mulher, os quais evidenciam o humor, a ironia e o riso. Os conteúdos desses textos produzem o efeito de divertir o leitor devido aos mais variados personagens e invenções científicas que povoam as narrativas. Os referidos contos constroem um mundo moderno e tecnológico que evidencia as mulheres no comando das questões sociais e políticas, como também a ausência delas, o que não acontecia na época dos personagens dos dois textos citados. Outrossim, os personagens experimentam um mundo completamente diferente com uma avançada tecnologia, sentem-se deslocados naquele ambiente que destoia dos costumes, das tradições, da política e da tecnologia dos quais estavam habituados.

**Palavras-chave:** Narradores-personagens. Mundo moderno e tecnológico.

# O PLANO DE TEXTO DO GÊNERO SENTENÇA CONDENATÓRIA

Isabel Romena Calixta Ferreira (FURG)

Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)

**Resumo:** Este trabalho objetiva descrever e analisar o plano de texto (ADAM, 2011, 2022) de sentenças condenatórias, gênero jurídico que finaliza um processo-crime, bem como investigar como o ponto de vista (PDV) e a responsabilidade enunciativa (RE) colaboram para a orientação argumentativa destes textos. Assim, selecionamos três sentenças condenatórias coletadas em sítios eletrônicos da internet, relativas aos processos penais dos homicídios dolosos de mulheres que tiveram comoção no país. Nossa pesquisa tem natureza documental e descritiva, possui abordagem qualitativa, com paradigma interpretativista e segue o método indutivo. Nosso aporte teórico está centrado nos estudos da Análise Textual dos Discursos (doravante ATD), a qual integra as bases teóricas da Linguística Textual (LT) e da Linguística Enunciativa. Ao seguirmos os postulados de Adam (2011), consideramos o texto em sua relação indissociável com o co(n)texto, com o discurso e com os diversos gêneros discursivos. Igualmente, o trabalho se fundamenta nos estudos acerca do Ponto de vista (PDV), conforme Rabatel (2003, 2008, 2009, 2016), tendo em vista a relevância para os estudos da responsabilidade enunciativa; e nos postulados de Guentchéva (1994, 1996, 2011) sobre as manifestações da categoria do mediativo (MED). Além disso, nosso trabalho é orientado por estudos de autores da Linguística Textual, entre eles, Koch (2005, 2012), Marcuschi (2008, 2010), Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2016), bem como se ancora nos estudos de Bakhtin (1997 [1992]), sobre os gêneros discursivos e em investigações que focalizam a análise textual/enunciativa e o discurso jurídico, dentre as quais se situam Rodrigues *et al.* (2010), Rodrigues (2016), Passeggi *et al.* (2010), Lourenço (2013), Gomes (2014), Cabral (2013) entre outros. Os resultados evidenciaram que os planos de textos servem para orientar a construção de um texto, de modo a clarificar ao leitor a maneira como está organizado. No que concerne ao plano das sentenças condenatórias, que fazem parte do *corpus* de nossa pesquisa, os dados apresentam uma relativa variação, tendo em vista que em duas delas não se apresenta o relatório, parte que é considerada essencial pela doutrina jurídica. Além do mais, a análise revelou que a construção dos PDV pelos juízes é realizada por mecanismos linguísticos, os quais revelam que a RE tanto é atribuída ao L1/E1, assumindo a responsabilidade enunciativa pelo conteúdo proposicional ou tomando para si os PDV alheios, como a RE é imputada a outros enunciadores.

**Palavras-chave:** Plano de texto. PDV. RE. Sentença condenatória.

# O POÇO E O PÊNULO: UM ESTUDO SOBRE ADAPTAÇÕES

Lidia Carla Holanda Alcantara (UFPA)

**Resumo:** Os quadrinhos são modalidades da narrativa visual que normalmente encantam cada vez mais o público, e portanto continuam a ganhar espaço na atualidade. Existem em diversos gêneros, como comédia, suspense, drama, terror etc., com vários títulos conhecidos até mesmo entre os não consumidores de quadrinhos. O público parece buscar cada vez mais esse tipo de narrativa e a modalidade ganha um número de espectadores cada vez maior. Nesse sentido, a Farol HQ lançou, em 2014, a narrativa visual de *O poço e o Pêndulo*. A narrativa é baseada no conto homônimo de Edgar Allan Poe, publicado primeiramente em 1842. Tratando-se de duas obras temporalmente distantes uma da outra, este trabalho busca pesquisar algumas questões, como as seguintes: de que forma os personagens são retratados no livro e nos quadrinhos? O fantástico e a atmosfera sombria são mantidos na adaptação? A trama do conto é mantida ou modificada? Há algum motivo específico para isso? Ao responder essas perguntas, esta pesquisa busca entender como narrativas escritas estão sendo incorporadas nos meios visuais e se essas adaptações atendem às expectativas de espectadores cada vez mais exigentes. Para tanto, em um primeiro momento teorizaremos sobre adaptações, utilizando autores como Linda Hutcheon, Gérard Genette, Tania Pellegrini e Ana Maria Balogh. Por fim, estabeleceremos os paralelos entre obra e escrita e quadrinho, de forma a tentar responder as perguntas já mencionadas anteriormente. Com este trabalho, buscamos contribuir com a pesquisa sobre adaptação e meios visuais, mostrando que estes últimos estão intimamente ligados à Literatura.

**Palavras-chave:** Literatura. Quadrinhos. Adaptação.

# O POEMA COMO EXPERIÊNCIA CRIATIVA E ESPAÇO DO SENSÍVEL

Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva (UFMA)

**Resumo:** Compreendemos que as atividades criativas oportunizam experiências significativas para os que se adentrarem ao universo desconhecido de exploração da linguagem poética, de modo que os participantes do projeto de extensão "Experiências criativas" encontram um espaço fértil para o desenvolvimento de múltiplas potencialidades artísticas, constituindo-se, também, um produtivo "espaço de vivências" e de "partilha do sensível" (RANCIÈRE, 2011). Nesse sentido, o propósito dessa comunicação é refletir sobre o processo de produção dos participantes, constituindo-se um "gesto inacabado" (SALES, 2011) a partir dos registros



materiais produzidos durante os encontros presenciais ou por canais virtuais que funcionam como espaço/oficina, de interação poética dos participantes. Não por acaso, busca-se nos poemas o sentido do que seria uma palavra organizada, um sistema capaz de fixar experiências de coisas, pessoas ou situações subjetivas presentes na própria prática da escrita.

**Palavras-chave:** Poesia. Experiência. Criatividade.

## “O POEMA INSISTE/DESGOVERNA”: POESIA E SUBJETIVIDADE EM “DOS CADERNOS NEGROS [1982–2010]”, DE MÍRIAM ALVES

Sandro Adriano da Silva (UFSC/Unesp)

**Resumo:** A poeta negra Miriam Alves foi uma das integrantes do coletivo Quilombhoje Literatura, que criou o *Cadernos Negros*, publicação na qual estreou como escritora, em 1982, no número 5, intitulado Axé – antologia Contemporânea de poesia negra brasileira. Autora dos livros de poemas *Momentos de busca* (1983) e *Estrelas nos dedos* (1985); dos romances *Bará: na trilha do vento* (2015) e *Maréia* (2019), além das coletâneas de contos *Mulher mat(r)iz* (2011) e *Juntar pedaços* (2021), o conjunto de sua obra vem reclamando um olhar mais atento do campo literário (BOURDIEU, 1996), o que inclui a crítica acadêmica, o mercado editorial e a ampliação do público leitor, como resposta aos mecanismos de apagamento que sofreu, a reboque da exclusão histórica do silenciamento da literatura de autoria negro-brasileira (CUTI, 2010). Silenciamento que seria ainda maior não fossem as iniciativas individuais da escritora em buscar a disseminação de sua obra em diferentes formatos, como as publicações coletivas, antologias, revistas, entre outros meios. À altura de quarenta anos de criação poética e ficcional, Miriam Alves publica *Poemas reunidos* (2022), obra que reúne quase a totalidade de sua poesia, incluindo poemas assinados com o pseudônimo que usava na década de 1980, Zula Gibi. O livro divide-se em cinco seções: na primeira, encontram-se os poemas presentes nos *Cadernos negros* desde a estreia da poeta até os anos 2010, e sobre os quais esta comunicação lança um sobrevoo em alguns de seus temas e estéticas mais recorrentes e emblemáticas. Da enunciação lírica desse conjunto de quase uma centena de poemas emerge uma concepção de poesia que assume diferentes matizes da subjetividade, dentre eles, destacam-se o erótico, o social, o político, atravessados (ou, antes, performatizados) por uma assinatura negra, feminina e periférica. O exercício de interseccionalidade temática e discursiva em torno das demandas de sua condição étnico-racial, de gênero e de classe colocam em cena todo um imaginário sobre a ancestralidade negra (OLIVEIRA, 2012) e suas redes de afeto, ao mesmo tempo em que problematizam, pela via da resistência e do engajamento político (e poético) o racismo estrutural (ALMEIDA, 2018).

**Palavras-chave:** Poesia negro-brasileira. Miriam Alves. *Cadernos negros*.

# O PRESENTE É UM ALEGRE INFERNÃO? FICÇÕES CARTERIANAS À LUZ DAS TEORIAS DE GÊNERO E DISTOPIA

Gil Derlan Silva Almeida (UFPI/IFMA)

**Resumo:** É no emaranhado do caos e da desordem pós-moderna que o texto distópico segue seu fluxo literário para alertar a humanidade sobre as mazelas e questões que nos fazem sujeitos pertencentes a esta época. Partindo desse pressuposto, na figura da escritora britânica Angela Carter, temos a representação de um mundo apocalíptico e decaído que sucumbiu frente às intolerâncias e preconceitos de seu povo, destacando aqui, principalmente os embates sobre gênero e corpo. Desta maneira, este trabalho objetiva analisar as representações de gênero nas ficções distópicas *The passion of new Eve* (1987) e *The infernal desire machines of Doctor Hoffman* (1988), aliando as discussões sobre como a narrativa carteriana problematiza a categoria de gênero, ao passo que se utiliza do elemento distópico como recurso basilar de sua crítica social, junto aos padrões hegemônicos e patriarcais vigentes. A metodologia utilizada consiste em pesquisa qualitativa, uma vez que trata da análise de tipos sociais e suas representações, bem como de recursos da pesquisa bibliográfica, tomando o *corpus* literário como seu material primordial. O aporte teórico é composto por nomes como Arendt (2020), Berardi (2019) e Jameson (2020) com seus diálogos sobre pós-modernidade e distopia. Bento (2020), Butler (2018) e Foucault (2018) tratam das relações de gênero e seu cruzamento com o texto literário, bem como de outros mais. Em ambos os romances, a associação gênero e distopia ganha espaço com um mote literário que impulsiona a reflexão sobre o presente, mas se utiliza de um mundo futurístico como cenário e palco para a discussão fulcral. Vê-se que Angela Carter utiliza a ficção científica e todas as potencialidades que esse gênero proporciona para tensionar e questionar os padrões coloniais que permanecem na sociedade. Ao combater o machismo e as inferiorizações de sujeitos, principalmente femininos, com sua escrita feminista e pós-colonial, busca acender o sinal amarelo ao leitor para o mundo a sua volta.

**Palavras-chave:** Angela Carter. Distopia. Gênero.

# O PRESENTE REFRATANDO O FUTURO: A ANÁLISE DA ARCHAICA NAS DISTOPIAS “JOGOS VORAZES” E “ADMIRÁVEL MUNDO NOVO”

Mikaela Silva de Oliveira (FURG)

**Resumo:** O gênero discursivo conhecido por Distopia retrata, em um futuro próximo ou momento alternativo, revoluções que envolvem lutas contra um governo/ser superior opressor, dentre

outros temas que envolvem a história de quem a escreve e de quem a lê, a história da sociedade atual em perspectiva refratada, redimensionado. A exemplo de obras do gênero, pode-se citar *Admirável Mundo Novo* (1932), de Aldous Huxley, que trata de uma sociedade em que a reprodução, privacidade e monogamia são proibidas e quem o faz é considerado selvagem, criticando, com isso, a manipulação da sociedade e a falsa liberdade. Uma obra mais atual, *Jogos Vorazes* (2010), também se encaixa no gênero, escrita por Suzanne Collins, retrata uma sociedade dividida em distritos, em que 24 crianças vão para uma arena batalhar e apenas uma pode sobreviver, isso como um ato do governo de lembrar sua soberania. As obras do gênero Distopia têm forte influência do tempo, do momento em que a história está sendo contada. Mesmo sendo duas obras de mesmo gênero, *Admirável Mundo Novo* e *Jogos Vorazes* são de séculos diferentes e têm suas peculiaridades, porém, apresentam traços em comum, por exemplo, tratar da falsa liberdade. Esse trabalho busca, na análise dessas duas obras, demonstrar o que Bakhtin (2010) nomeia de "archaica" do gênero, a partir da qual se entende que o gênero do discurso, aqui escolhido Distopia, avança na história, evolui, mas que não esquece a sua origem. A Distopia, mesmo retratada em séculos diferentes, demonstra, através das obras escolhidas, essa archaica no discurso e, para entender essa relação, a pesquisa está ancorada nas concepções de archaica do gênero e de gêneros do discurso do Círculo de Bakhtin e se insere na área de Linguística Aplicada, além de se orientar na perspectiva interpretativista do paradigma indiciário de Ginzburg, a fim de buscar pistas que indiquem essas nuances da archaica nessas duas obras.

**Palavras-chave:** Distopia, Gêneros do Discurso, Archaica do Gênero.

## O PROJETO GRÁFICO DE “EL MAL QUERER” (2018): TRADUÇÕES E INTERSEMIOSES DO ROMANCE FLAMENCA

Iago Espindula de Carvalho (UFAL)

Kall Lyws Barroso Sales (UFAL)

**Resumo:** Este trabalho traz um estudo das imagens do álbum vencedor da categoria “melhor projeto gráfico de álbum” da vigésima edição do Grammy Latino, *El Mal Querer* (2018), da cantora e compositora espanhola Rosalía. Este projeto gráfico, dirigido por Man Mourentan e Tamara Pérez, é assinado por Filip Cusic, artista multidisciplinar cuja obra combina fotografia, performance, escultura e videoarte, apresentando o corpo como protagonista e referenciando obras clássicas e universos místicos em muitos de seus trabalhos. Para fins de análise, compreendemos *El Mal Querer* como uma tradução intersemiótica, ou transmutação (JAKOBSON, 1995), de Flamenca

conforme apresentam Carvalho e Sales (2020). Acionaremos, como fundamentação teórica, as reflexões sobre semiótica encontradas nos estudos de Santaella (2002, 2008), sobre as relações da literatura nos polissistemas conceituados por Even-Zohar (2013) e sobre tradução intersemiótica (JAKOBSON, 1995; PLAZA, 1980). Este estudo, portanto, busca estabelecer as relações entre as fotografias que compõem o projeto gráfico do álbum *El Mal Querer* e como elas revisitam e transmutam o romance Flamenca, junto a seu projeto musical interartes. Dentro deste objetivo, buscamos, ainda, desenvolver uma análise crítica comparada da personagem Flamenca e como ela é traduzida para o meio visual, que une o texto literário à imagem de Rosalía, transmutada pela fotografia, pela performance e pela videoarte e identificar os diálogos das canções com a obra do século XIII, com a pintura, com a fotografia e com demais produções artísticas de diferentes épocas. Por isso, para delimitar o *corpus* de análise do profuso trabalho artístico de Rosalía, centraremos nossa reflexão em dois elementos gráficos que compõem seu álbum: a imagem da capa e a imagem referente à segunda canção do álbum intitulada “que no salga la luna (Cap.2: Boda)”, nas quais evidenciamos fotografias em possível diálogo com as pinturas de Frida Kahlo e de Giovanni Battista Tiepolo, e suas possíveis referências à hierofania e ao profano (ELIADE, 1992).

**Palavras-chave:** Tradução intersemiótica. Flamenca. *El Mal querer*.

## O PRONOME “EU” EM STATUS DO WHATSAPP: UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA

Arielson Tavares (UFMA)

Letícia Gantzias Abreu (UFMG)

**Resumo:** Barton e Lee (2015, p. 220-221) destacam que os textos que encontramos em meio *on-line* são “produzidos em contextos autênticos de uso e, mais importante, por que as pessoas empregam estratégias linguísticas diferentes em diferentes contextos de uso”. Partindo disso, justificamos a escolha desta pesquisa por percebermos que existe, no ambiente *on-line*, a presença constante de diálogos com a utilização de pronomes pessoais nas frases publicadas no *status* do WhatsApp. Sabemos que os espaços digitais de escrita podem servir de subsídios para que o professor de Língua Portuguesa possa trabalhar os conteúdos de forma mais criativa e atraente, despertando o interesse e a participação dos alunos. Dessa forma, é necessário compreender que as Redes Sociais podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, sendo mediadoras de novas formas de obtenção de conhecimento. Vale destacar que entendemos por *status* uma ferramenta do próprio WhatsApp que permite o compartilhamento de mídias (fotos, vídeos ou GIFs) editadas com textos, desenhos ou *emojis* com seus contatos. Logo, acreditamos

ser interessante a análise de uma ferramenta digital bastante corriqueira do cotidiano, de fácil e popular utilização por parte dos brasileiros. Assim, este trabalho tem como principal objetivo investigar o uso do pronome Eu no português escrito na rede social WhatsApp. Como arcabouço teórico, trabalharemos com o Funcionalismo Europeu, com destaque para os autores Halliday (1985), Neves (1999, 2000, 2001), Castilho (2019), Rojo (2013), dentre outros. Subsidiária ainda, esta pesquisa, estudos sobre a Linguagem da internet, como os de Araújo e Leffa (2015), os de Barton e Lee (2015), de Crystal (2002), de Shepherd e Saliés (2013). A metodologia é de base qualitativa, com enfoque fenomenológico. Como instrumento de coleta de dados, construímos um *corpus* (recolhidos por meio de *prints*), composto pelos textos produzidos por interagentes no *status* (WhatsApp) e, assim, analisamos como levar isso para a sala de aula no processo de ensino-aprendizagem dos pronomes pessoais. Os resultados decorrentes da análise dos dados e da reflexão sobre uma ferramenta no ensino podem contribuir para ampliar os estudos sobre pesquisas envolvendo o WhatsApp e o ensino da Língua Portuguesa no país.

**Palavras-chave:** Escrita digital. Uso do pronome eu. Funcionalismo.

## O PRONOME DEMONSTRATIVO AQUILO: FUNÇÕES, USOS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Raissa Gonçalves de Andrade Moreira (UFPB)

**Resumo:** Na Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) não há uma definição unitária e consensual em relação à categoria dos pronomes demonstrativos ao longo dos estudos da língua. Diante disso, o pronome aquilo é visto pela tradição gramatical como pertencente ao grupo dos demonstrativos neutros e invariáveis, com função de indicar algo que se encontra distante dos interlocutores. Todavia, percebemos que essa estrutura pode apresentar novos usos, além das funções já cristalizadas. A pesquisa em questão está orientada na perspectiva funcional da linguagem, já que a investigação observa a função (referenciar) e a forma (o pronome aquilo) a partir de dados da língua falada em situações reais de uso da cidade de Natal/RN. Ressaltamos que um dos pontos de destaque do funcionalismo linguístico é a existência do predomínio da função sobre a forma, ou seja, esta estaria a serviço daquela. Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo de analisar o comportamento do item aquilo em situações reais de comunicação, e discutir sobre a viabilidade de um ensino de gramática que invista em análise de dados da língua falada para buscar uma prática pedagógica mais reflexiva no ensino-aprendizagem da língua portuguesa. A partir da análise, verificamos que o tratamento funcionalista que lançamos sobre o aquilo adensa a percepção de que há matizes semânticos diversos no uso de um mesmo item. O cerne da informação é avaliado por mecanismos

discursivos que são acionados pelo uso linguístico, corroborando o caráter multifuncional do item. Em vista disso, é possível identificar várias subfunções realizadas por um mesmo item, viabilizadas pela capacidade de adentrar nos variados contextos.

**Palavras-chave:** Aquilo. Funcionalismo. Ensino. Língua portuguesa.

## O PROTAGONISMO NEGRO: O INTERCRUZAMENTO DE CONCEPÇÕES RACIAIS EXPOSTOS NO ROMANCE “O AVESSO DA PELE”, DE JEFERSON TENÓRIO

Deyse Gabriely Machado Brito (UFMA)

Arley Beatriz Lopes Vieira (UFMA)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objeto de pesquisa o romance de Jeferson Tenório, nomeado *O avesso da pele*, evidenciando as relações socioculturais vigentes no âmbito descrito no livro, a fim de ressaltar a representação do negro, frente a uma perspectiva histórico-social, e o seu processo de resistência perante os conceitos preconcebidos. Para isso, propõe-se analisar como as relações raciais são exploradas no enredo da obra, a partir da relação do protagonismo negro como objetivo específico, destacar como a obra resgata valores que confrontam os saberes eurocentrados e o comportamento social perante uma sociedade racista; destacar as relações de negação do corpo negro como ser social, principalmente dentro do mercado de trabalho; visualizar como o autoconhecimento, através do sentimento de pertencimento à negritude contribui para a resistência. Para isso, foram utilizados como aporte teórico os livros *Literatura e resistência*, de Alfredo Bosi, *A integração do negro na sociedade de classes*, de Florestan Fernandes, *Literatura brasileira contemporânea: um território contestado*, de Regina Dalcastagnè, *Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina*, de Quijano, dentre outros. Esta pesquisa é de cunho qualitativo e bibliográfico, pois se insere na relação de descrição e análise dos dados. Com o desenvolvimento deste trabalho, compreendeu-se que a literatura, embora esteja envolta pela aura da ficção, acaba por dialogar com aspectos da vida em sociedade. Percebe-se que, apesar das concepções preconcebidas historicamente e socialmente a respeito dos negros, ele mantém uma relação de resistência para assim quebrar paradigmas existentes. O livro consegue evidenciar as relações que perpassam o negro, desde as concepções preconcebidas pelo outro, até o momento de desprendimento do pensamento que lhe é transposto, para assim iniciar o processo de autoconhecimento da negritude.

**Palavras-chave:** *O avesso da pele*. Preconceito. O corpo negro.

# O QUE A LUZ É CAPAZ DE VELAR: APONTAMENTOS SOBRE A FOTOGRAFIA EM 3X4, DE ARMANDO FREITAS FILHO

Cesar de Oliveira Santos (UFS)

**Resumo:** A partir do conceito de imagem poética proposto por Alfredo Bosi (1977), apresentamos uma análise das metáforas fotográficas do livro *3x4* (1985), de Armando Freitas Filho. Entre os diversos elementos relacionados ao fenômeno visual presentes na obra, a fotografia se destaca pela relação direta que mantém com o título e principalmente pela deformação da imagem do sujeito lírico, que constrói uma espécie de antirretrato de si mesmo. Dessa maneira, se o título do livro remete a um formato de fotografia que sugere contornos imagéticos bem delineados, a realização das metáforas que dialogam com a expressão fotográfica, ironicamente, vão em sentido contrário, de modo a criar uma imagem difusa do eu-poético e de seu entorno. Nesse sentido, os conceitos de ato fotográfico, de Philippe Dubois (1993), e de *punctum*, de Roland Barthes (1984), são fundamentais: o primeiro porque considera a construção da imagem fotográfica na contemporaneidade como um processo que recorrentemente se volta para si, a partir da tríade produção-objeto-recepção, isto é, coloca essa construção no plano da consciência; o segundo porque ajuda-nos a compreender o alto grau de subjetividade no qual as imagens poéticas que analisamos estão embrenhadas, posto que a menção à fotografia é usada para simbolizar a relação do eu-poético com o mundo. Vale, ainda, ressaltar que existe uma relação de complementariedade entre tais conceitos, pois o gesto de voltar-se para o processo fotográfico e suas circunstâncias implica a concepção do *studium*, que é o contraponto proposto por Barthes ao *punctum* e consiste nos elementos socioculturais de uma imagem. Embora a concretização do que chamamos de antirretrato em *3x4* se dê através do *punctum*, seu esboço passa pelo *studium*. Basicamente, é como se fosse necessário ter a referência do contexto de produção do retrato realístico para, em seguida, negá-lo. A título de ilustração e já finalizando, podemos mencionar o caso de um poema em cujo início o eu-poético diz estar revelando uma fotografia e é atrapalhado por um feixe de luz que adentra o espaço. De quase diante da imagem fotográfica realizada, somos levados para a imagem da sua impossibilidade. Aliás, por falar em (im)possibilidades, o final do referido poema é bastante significativo: “Vejo que vesti minha pose / [...] nos primeiros planos de um rosto / em branco”. É como se a luz que impediu a revelação do rosto do eu-poético tivesse, toda ela, ocupado o espaço destinado a ele. É, portanto, neste rosto por preencher – ou não – que se detém nossa análise.

**Palavras-chave:** Imagem poética. Metáfora. Fotografia. A. F. Filho.

# “O QUE É O LUTO, SE NÃO O AMOR QUE PERDURA?”: O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO LUTO DE WANDA MAXIMOFF EM WANDAVISION (2021)

Vitor Hugo Sousa Oliveira (Uespi)

**Resumo:** Este trabalho é resultado de uma pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-2021/2022), da Uespi, que aspira construir intersecções entre a crítica literária psicanalítica e os estágios do luto explicitados em *WandaVision* (2021), minissérie de ficção científica da Marvel produzida para a plataforma de *streaming* Disney+. Em uma produção fílmica anterior à série, a super-heroína Wanda Maximoff perde seu grande amor, o androide Visão. *WandaVision*, portanto, apresenta as dores emocionais da personagem em decorrência da perda do objeto amado. É preciso acentuar que Wanda vivencia seu luto de modo deveras singular, visto que, por possuir a habilidade de manipular a realidade, ela constrói uma vida idílica ao lado de seu parceiro, no subúrbio de uma cidade estadunidense chamada Westview. Diante dessa breve sinopse, o presente trabalho almeja responder à seguinte inquietação: como se dá o processo de elaboração do luto de Wanda Maximoff, em *WandaVision*, no tocante aos estágios do luto? A fim de responder essa questão potencializadora, o seguinte objetivo geral foi delimitado: analisar como se dá o processo de elaboração do luto de Wanda na série da Marvel no que diz respeito aos estágios do luto. Em adição, os objetivos específicos a seguir foram traçados: (i) discutir os pressupostos teóricos da crítica literária psicanalítica, com ênfase no conceito de luto e seus estágios; e (ii) saber quais estágios do luto são vivenciados pela heroína. Em termos metodológicos, está sendo realizada uma pesquisa bibliográfico-exploratória com abordagem qualitativa, embasada nas discussões propostas por Elisabeth Kübler-Ross e David Kessler (2014), Sandra Edler (2020) e Sigmund Freud (2013). Os resultados obtidos indicam que, em relação à perda de seu parceiro, Wanda vivencia os estágios de negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Nessa direção, nos episódios da produção cultural analisada, a protagonista elabora seu processo de luto de modo bem-sucedido por conseguir direcionar sua libido ao mundo exterior, desfazendo a fantasia que construiu e deixando Westview.

**Palavras-chave:** Estágios do luto. Perda. Objeto amado. *WandaVision*.



# “O QUE FICOU PARA TRÁS” (2020) DE REMI WEEKES: A QUESTÃO DO TERROR, TRAUMA E SUBALTERNIDADE

Rafael Adelino Fortes (IFMT)

**Resumo:** A proposta desta análise consiste em refletir sobre o filme de terror *O que ficou para trás* (*His House*) (2020) de Remi Weekes. A narrativa fílmica conta a história de uma família que foge de forma precária do Sudão do Sul, país devastado pela guerra, em direção à Inglaterra. Durante a fuga, muitos emigrantes sucumbem no mar. Ao chegar na “terra prometida”, uma família vai para um centro de detenção e depois são posicionados em uma casa cheia de regras, para um período de adaptação. O casal não pode trabalhar e vive apenas com um pequeno auxílio que o governo oferta, entretanto, há membros do governo que periodicamente vão visitar a casa e reafirmar as normas de conduta e boa convivência para que a família permaneça no país. O meu objetivo consiste em analisar as relações de poder e subalternidade que existem na trama do longa. O discurso imperialista é muito forte ao desenrolar do filme. Paralelamente a isso, fica muito evidente o sentimento de trauma gerado pela guerra e luto por aqueles que ficaram “para trás”. A família carrega consigo a memória dos deixados e aos poucos esta memória vai ganhando forças e começa a habitar na mesma casa, no entanto, não existe a dualidade entre bem e mal como é comum ver em filmes de terror que envolvem a tradição judaico-cristã, mas remete à cultura africana de ancestralidade. Aqueles que ficaram para trás retornam em um plano alegórico que nos leva a refletir sobre o processo de tradição e saberes africanos. O trauma aparece por meio de pesadelos e às vezes o uso de analepses que resultam no sentimento de impotência por não ter salvado os demais. No entanto, a família ainda tem que lidar com a busca de uma outra identidade em outro país, a prisão domiciliar e a lembrança que resultam em um verdadeiro terror psicológico que a família vive. Diante disso, procuro dialogar com o horror na perspectiva dos refugiados.

**Palavras-chave:** Terror. Subalternidade. Trauma. Ancestralidade;

# O RAPTO DE PERSÉFONE: A RESSIGNIFICAÇÃO DA RAINHA DO SUBMUNDO

Laís Mileni Carneiro Quaresma (UFPA)

**Resumo:** O presente trabalho propõe uma análise comparativa entre o mito "O rapto de Perséfone", que faz parte da coletânea de ritos *Mistérios de Elêusis*, e o *webcomic Lore Olympus*,

da criadora e autora Rachel Smythe da plataforma Line Webtoon. Esse último trata da história da Deusa da Primavera e futura Rainha do Submundo, pautado entre as intrigas no Monte Olimpo e seu relacionamento com o Deus do Submundo, Hades. Segundo Tânia Pellegrini (2005), a sociedade contemporânea é visual. Com o surgimento das mais variadas mídias, como cinema e a televisão, também percebemos um crescimento de quadrinhos recontando mitos antigos, como *Lore Olympus*. De acordo com Linda Hutcheon (2006), as adaptações estão em todo lugar assim como espalhadas pelas prateleiras de livros, também vemos na TV, nos *streamers* e nos quadrinhos, como no caso de *Lore Olympus* que traz elementos modernos para um dos mitos mais conhecidos da Grécia. Quando imaginamos Deuses Gregos, podemos pensar no belo e no perfeito para personificarmos aqueles que vivem no Monte Olimpo, assim como pensamos em Kore (Perséfone) na sua forma de dama descrita como uma figura doce, ingênua e entre os outros aspectos surge como a única filha de Deméter. Contudo, na adaptação aqui em questão, ela é colocada como a Rainha do Submundo que cativa o então soberano do submundo, Hades. Perséfone ganha, no mundo do quadrinho, novas significações - assim como descrito por Hutcheon (2006), é o que acontece com as adaptações -, e tramas antigas são recontadas de uma nova forma. Os mitos do Panteão Grego, com as intrigas, mistérios e segredos, são recontados por Rachel Smythe e desvendados durante a narrativa de sua *webcomic*. Pelas palavras de Stam (2000), as adaptações podem se repetir sem replicações, e novas formas de contar uma história surgem, assim como ocorre com o mito de Persefóne e Hades.

**Palavras-chave:** Webcomic. Visual. Literatura.

## O RASTRO DISCURSIVO DAS FALAS EM CENAS: O QUE DIZ A PROPAGANDA SOBRE O NEGRO?

Ana Lourdes Queiroz da Silva (UFU/IFMA)

**Resumo:** Este trabalho objetiva evidenciar, por meio da análise das cenografias (lugar por meio do qual o interlocutor é capturado pelo discurso que emerge do interdiscurso), o funcionamento discursivo dos enunciados no campo da publicidade, os quais são construídos sobre o negro em suas relações com o trabalho, a partir do ano de 2010, ano que demarca o surgimento do Estatuto da Igualdade Racial no Brasil. Sob a orientação da Análise do Discurso de linha francesa, mais especificamente, a análise de base enunciativa, a partir das contribuições teóricas de Dominique Maingueneau (2001, p. 85), mobilizaremos, inicialmente, o conceito de cenas de enunciação, entendendo que “um texto não é um conjunto de signos inertes, mas o rastro deixado por um discurso em que a fala é encenada”, de interdiscurso, “o conjunto imerso de outros discursos que sustentam o enunciado” (*Ibidem*, p. 24), em articulação com o conceito

de pré-discurso, concebido como “[...] conjunto de quadros pré-discursivos coletivos que têm um papel instrucional na produção e interpretação do sentido em discurso” (PAVEAU, 2007, p. 318). Tal movimento de associação teórica justifica-se por “possuir um coeficiente explicativo forte, e não somente um simples valor descritivo” (PAVEAU, 2013, p. 139). A análise proposta neste momento será desenvolvida por meio da observação do funcionamento discursivo da propaganda "O sucesso é um *blend*" (Chivas e Taís Araújo, 2019). Quanto à análise dos dados, o trajeto desta pesquisa propõe a aplicação dos princípios metodológicos da AD, propostos por Dominique Maingueneau (1993, 2005), sob a orientação dos seguintes critérios teóricos destacados para análise: i) modo de enunciação; ii) posicionamento do sujeito quanto à dêixis enunciativa; iii) encadeamento dos recortes discursivos, considerando o caráter integralmente linguístico e integralmente histórico das unidades de discurso, a partir do princípio do modo de coesão, a fim de determinar o percurso temático de acordo com as regularidades apresentadas pela materialidade em debate; iv) organização das séries encontradas a partir do princípio da dissimetria ligada à ordem da gênese, ou seja, localizar o discurso primeiro e o discurso segundo.

**Palavras-chave:** Negro. Publicidade. Cenografias. Interdiscurso.

## O REI DOS TOLOS: A CARNAVALIZAÇÃO EM GALVEZ, IMPERADOR DO ACRE

Ulisses Stefanello Karnikowski (UFSM)

**Resumo:** O romance de Márcio Souza, *Galvez, imperador do Acre*, resgata uma figura minorizada nos registros historiográficos brasileiros, Luis Gálvez Rodríguez de Arias, que foi um personagem central na anexação do território acreano ao Brasil durante o período do ciclo da borracha na região amazônica. A literatura permite que retornemos para tais momentos e figuras marginalizados da historiografia e repensemos sobre os fatos que ajudaram a nos constituir enquanto sociedade. E Márcio Souza faz isso sob uma ótica extremamente satírica e burlesca, tomando proveito de alguns rastros deixados pela personalidade bonachona e egocêntrica do Galvez real. Assim, esta pesquisa objetivou analisar a figuração de Luis Galvez no romance *Galvez, imperador do Acre*, de Márcio Souza, sob a ótica da carnavalização de Mikhail Bakhtin. Tal movimento analítico se anima pela escolha de retratar uma figura histórica pelo humor e pela paródia que faz às aventuras de folhetins que proliferavam no período do próprio Galvez. O carnaval é, para Bakhtin, um rompimento de hierarquias, uma festa em que todos estão presentes na praça pública sob suas máscaras, as figuras poderosas são rebaixadas e as inferiorizadas, elevadas. Assim, todos festejam sob a posição igualitária da

ridicularização e do riso popular da festa carnavalesca. Para essa análise, buscamos perceber como o narrador-protagonista, Galvez, descreve a si mesmo, as demais personagens da obra e o ambiente em questão. A linguagem exagerada e satírica presente na obra demonstra, justamente, uma preocupação em estremecer certas visões históricas, não se preocupando com a verdade, *per se*, mas com a forma a qual nossos registros históricos são feitos e por quem são selecionados. Linda Hutcheon também auxilia teoricamente esta pesquisa, uma vez que sua teoria da metaficção historiográfica comporta tais manifestações paródicas que a literatura contemporânea tem feito com mais frequência. Assim, a ficção se torna um espaço para questionar o que está posto na historiografia, lançando luz naquilo que está nas sombras. E a luz lançada pelo narrador Galvez é a do bobo conduzindo o carnaval. Galvez parece se aproveitar do fato de ser pouco conhecido para exagerar e retratar-se como um aventureiro heróico e irresistível para as mulheres. Ao mesmo tempo, o narrador descreve poderosos, como coronéis e políticos, sob uma gama irônica de rebaixamentos descritivos, diminuindo suas elevadas figuras ao nível do carnaval. Como seu principal alvo está a figura do seu antagonista, Luis Trucco, cônsul boliviano que posteriormente irá se juntar aos americanos pela conquista do Acre. Para além de si mesmo, Galvez eleva algumas figuras do romance, especialmente mulheres que viviam sob a sombra dos maridos poderosos. Como o caso da personagem Cira. Além dela, a figura de Joana, uma guerreira revolucionária que deixa de ser freira para lutar pela causa do povo e dos pobres. Assim, *Galvez, imperador do Acre* é um romance que chama atenção para uma figura e um período histórico pouco retratados, tornando-se uma obra que, como o carnaval, não passa despercebida em nossas vidas.

**Palavras-chave:** Bakhtin. Metaficção historiográfica. Riso popular.

## O RETORNO DO ALUNO NO AMBIENTE ESCOLAR PRESENCIAL: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Wanessa de Sousa Santos (Uemasul)

Luis Felipe da Silva Costa (Uemasul)

**Resumo:** No presente trabalho, nossa finalidade é ponderar acerca do atual processo de ensino aprendizagem da disciplina de língua portuguesa na rede escolar do município de Açailândia, com o objetivo de reconhecer as principais dificuldades desafiadas frente ao retorno do ensino presencial. Com isso, esta pesquisa tem como escopo apresentar as barreiras que dificultam a inserção dos alunos do 6<sup>a</sup> ano da Escola Municipal Aulidia Gonçalves no ensino presencial,

como forma de verificar quais fatores ocasionaram mudanças na fluência do letramento escolar e social destes, e quais práticas docentes são legitimadas como estratégias e propostas neste contexto educacional para uma melhor mobilização de conhecimentos. Foram utilizados como referencial teórico Rojo (2009), Street (2014), Cosson (2018), Marcushi (2005), Bakhtin (2010), Moran (2015), Roxane Rojo (2009), BNCC (2018), Santana e Sales (2020), dentre outros. Entendemos que, neste cenário educacional atual, um novo paradigma surge e a educação necessita ser compreendida com ênfase nas consequências decorrentes da pandemia provocada pela Covid-19, por isso, torna-se naturalmente válido este estudo.

**Palavras-chave:** Linguagem. Letramento. Ensino presencial.

## O RISO E A IRONIA À POLÍTICA NO ROMANCE “MEMÓRIAS DO CÁRCERE”, DE GRACILIANO RAMOS

Paulina de Moraes Inácio (UFMA)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar o riso e a ironia às situações políticas retratadas no romance *Memórias do Cárcere* (1998), de Graciliano Ramos. Para isso, realizou-se a pesquisa bibliográfica através da leitura da obra autobiográfica citada, e autores como Bakhtin (2017), Discini (2014), Cândido (2006), Foucault (2017), entre outros. Essa pesquisa partiu da ideia de que o narrador-personagem, durante sua prisão acusado de ligação com o comunismo, utilizou a ironia para descrever o cárcere e os ideais Varguistas no Estado Novo. A partir de sua memória, o autor descreve a opressão sofrida pelos opositores do governo e muitas vezes recorre à ironia como forma de resistência ao silenciamento que viveu e vivenciou no cárcere. Dessa opressão destaca-se: “Nada. Afastara os olhos, num desinteresse quase humilhante. Eu não era capaz de jogar bombas, sublevar quartéis. Estava ali apenas para dar ao burguês a impressão de que havia muitos elementos perniciosos e o capital corria perigo” (RAMOS, 1998, p. 79). O narrador autobiográfico de Graciliano Ramos conta também histórias de outras pessoas que buscaram no riso e na ironia retratar a política brasileira e as ações dos militares dentro das prisões. Desse modo, entendemos que a obra *Memória do Cárcere* é importante na compreensão da carnavalização na literatura à medida que os heróis militaristas têm o seu heroísmo questionado pelo riso e pela ironia cáusticos do narrador memorialista. Portanto, os políticos e militares representantes do Varguismo são sujeitos sofríveis que se reproduzem como ratazanas nos esgotos à mercê da sorte e das benesses do poder, são desarrazoados e incapazes de avaliar os perigos que o silêncio e os livros carregam.

**Palavras-chave:** Literatura. Carnavalização. Riso. Ironia.

# O RISO E O EROTISMO EM “O CADERNO ROSA DE LORI LAMBY”, DE HILDA HILST

Clara Lorena Reis Cardoso (UFMA)

**Resumo:** O presente trabalho buscou compreender a relação entre o riso e o erotismo da personagem Lori Lamby na narrativa *O caderno rosa de Lori Lamby*, de Hilda Hilst publicado em 1990. Para isso, partimos da seguinte questão: onde é possível encontrar os aspectos do riso e do erotismo da personagem Lori Lamby na obra *O caderno rosa de Lori Lamby*? Para alcançar esta busca, foi necessária a leitura e análise da referida obra. Nela, a personagem Lory é representada como uma menina de oito anos, convive com os pais e se prostitui com a conivência dos mesmos. A pesquisa seguiu a abordagem qualitativa e do ponto de vista metodológico é de natureza básica. Quanto aos procedimentos técnicos, preferiu-se por uma pesquisa bibliográfica, em que foi estudada a temática já mostrada a partir de materiais publicados sobre este assunto, optou-se por fontes como os artigos e livros relacionados ao tema. Para isso, foi analisada também a construção literária e social da personagem por meio de diversos teóricos que antecederam a obra, por exemplo, os conceitos do teórico Giddens (1993) que trabalha a sexualidade, o amor e o erotismo nas sociedades modernas. Buscou-se mais adiante montar uma reflexão sobre o que significa ser personagem feminina em uma sociedade no contexto social do século XX em que a mulher começa a desempenhar um papel diferente na sociedade, não sendo mais vista como aquela mulher do século XIX, que era a mulher do lar e submissa aos homens, e tendo como meio principal os ambientes domésticos. Fez-se uma leitura a respeito da personagem Lori Lamby na obra, utilizando-se dos estudos críticos de José Birman (1999). Portanto, o estudo permitiu observar as relações do meio social da época, fazendo uma comparação da obra com o erotismo da personagem e o riso na obra, este provocado por diversas situações como a amoralidade da família e a dissimulação da inocência da personagem, elementos que sugerem uma crítica à falsa moral.

**Palavras-chave:** Prostituição. Riso e erotismo. Sociedade. Hilda Hist.

# O SABOR JUNINO: UMA ANÁLISE DA VARIAÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL EM LIBRAS DOS DOCES TÍPICOS DAS FESTIVIDADES JUNINAS NA CAPITAL LUDOVICENSE

Ana Júlia de Sousa Gomes (UFMA)  
Ana Beatriz Rangel Urbano (UFMA)

**Resumo:** A festa junina é uma celebração tradicional que ocorre durante o mês de junho no território brasileiro, com foco no Nordeste. Esse mês é repleto de costumes e de tradições populares que movimentam tanto as cidades quanto os habitantes que possuem apreço por essa festividade. Esse período do ano, no estado do Maranhão, é fortemente marcado por enfeites, danças, brincadeiras e comidas típicas. É importante ressaltar que a culinária junina é marcada por pratos típicos específicos desse período, sendo esses compostos de uma variedade de doces e de salgados. Sendo assim, partindo da perspectiva que as festas juninas estão incorporadas na cultura e na tradição nordestina e considerando que é na/pela língua que a sociedade expressa suas tradições e crenças, compreende-se que a língua é um instrumento da coletividade, estando repleta de traços da pluralidade dos sujeitos, ou seja, é um sistema utilizado por diversos indivíduos que possuem realidades econômicas, sociais, identitárias e geográficas variadas. Portanto, devido aos fatores linguísticos e/ou extralinguísticos, a variação é um fenômeno intrínseco a qualquer língua natural, podendo ser observável em diversos aspectos, sendo um desses a variação semântico-lexical. Partindo dessa concepção, este estudo possui como principal objetivo analisar a variação semântico-lexical na Língua Brasileira de Sinais (Libras), no campo semântico das comidas, em especial as comidas típicas juninas, tendo enfoque nos doces comumente consumidos nesse período do ano. Para este estudo, foram selecionadas e analisadas cinco unidades lexicais, sendo elas: bolo de milho, canjica, cocada, maçã do amor e paçoca. Esta pesquisa está fundamentada, teórica e metodologicamente, no aporte teórico de Saussure (2012), Bagno (2007), Coelho *et al.* (2008), Labov (2008), dentre outros. Concomitante com os aportes bibliográficos, realizou-se uma pesquisa de campo para coleta de dados, procedida por entrevista com cinco sinalizantes surdos, sendo três mulheres e dois homens, maiores de 18 anos e residentes em São Luís/MA. Os resultados indicam que o gênero é uma condição que irá influenciar as produções linguísticas dos sinalizantes. Outrossim, esta pesquisa visa contribuir com os estudos do âmbito variacionista e da Língua de Sinais Brasileiras.

**Palavras-chave:** Libras. Variação linguística. Comida típica junina.

# O SAMBA NO BRASIL: POESIA PRETA E IDENTIDADE CULTURAL

Maysa Leite Serra dos Santos (UFMA)

**Resumo:** O objetivo do nosso trabalho é investigar a identidade cultural e musical no samba no Brasil. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e qualitativo, cujo objeto será apreendido enquanto expressão da cultura maranhense, por meio de um amplo estudo com base na análise bibliográfica e documental, cujas fontes serão de ordem primária e secundária. O samba conta histórias, traz informações tradicionais da língua e da cultura, é popular e ritualístico, por isso é manifestação da memória, revelada em ritmos e cantos. Parte da bibliografia sobre nosso objeto de estudo informa que o samba é originado no seio do grupo negro. Uma das premissas é sobre a repressão inicial do samba, da mesma forma como aconteceu com outras formas de reunião e batucada negra (SODRÉ, 1979; RODRIGUES, 1984). Ou seja, o samba teria passado por uma coibição preliminar por ser uma atividade cultural dos negros. Outra assertiva é em relação à casa da Tia Ciata, lugar associado a criação de “Pelo Telefone” (Donga), nessa perspectiva, como reduto de sociabilidade e afirmação da cultura negra brasileira (LIMA, 2013). Neste rico processo de socialização e sociabilidade, uma verdadeira instituição popular, as “tias” – donas de um saber que passava pela religião, culinária, música, dança e organização social – foram fundamentais para a afirmação inicial do samba. Há também apontamentos de que o samba tem um diferencial musical que se assemelha mais às músicas africanas que às europeias, demonstrando, dessa forma, ser uma construção cultural afro-brasileira (SODRÉ, 1979). Neste contexto, pretendemos abordar o samba como um tipo de resistência sob a forma de manifestação sociocultural das camadas baixas da classe trabalhadora, como também, e em decorrência, as possibilidades de práxis política e práxis cultural, no processo de segregação espacial na cidade. Para o embasamento, autores como Verena Alberti (2004), Certeau (2001), Silva (2015), Pierre Nora (2013), dentre outros, foram consultados. Os resultados parciais apontam que a música, nesse sentido, se torna um dos agentes formadores dos discursos em torno da identidade cultural das populações que compõem as regiões periféricas urbanas.

**Palavras-chave:** Musicalidade. Samba. Identidade cultural.

# O TESTEMUNHO POSSÍVEL E A DITADURA: NOTAS DE LEITURA SOBRE “NO CORPO E NA ALMA”

Janaína Buchweitz e Silva (UFPel)

**Resumo:** O presente trabalho visa debater o testemunho de uma perseguida política do período ditatorial brasileiro que foi publicado no ano de 2002 sob o título *No corpo e na alma*. De



autoria da catarinense Derlei Catarina de Luca, a militante da Ação popular relata as agruras que vivenciou ao longo dos anos que participou ativamente do movimento de resistência ao regime militar brasileiro, nos revelando sua condição de *homo sacer*, aos moldes que nos denuncia Agambem (2010), já que teve usurpados os seus direitos mais elementares, sendo tratada pelo estado brasileiro como vida nua e descartável, de acordo com seu valor político. Conforme afirmam Edson Teles e Vladimir Safatle (2010), a ditadura brasileira possuiu certas especificidades quando comparada às demais ditaduras que ocorreram paralelamente na América Latina: no Brasil, a lei era suspensa a partir de uma aparente legalidade, em que o Estado embaralhava o direito e a ausência de direito, característica bastante evidente ao analisarmos o testemunho de Derlei. Partindo da ideia de testemunho enquanto lacuna proposta também por Agambem (2008), busca-se debater as vivências da ditadura de uma militante política a partir de seu testemunho possível, de uma mulher que sobreviveu para narrar em seu nome, e também em nome de todos aqueles que não puderam sobreviver para narrar suas experiências. Nesse sentido, se entende o testemunho de Derlei como ato de resistência, na medida em que rompe com o silêncio que envolve um dos períodos mais violentos da história do Brasil. A retomada do assunto na contemporaneidade, passados mais de 40 anos do ocorrido, contribui tanto para o combate ao silenciamento e ao esquecimento que envolvem o período quanto para a reconstrução de nossa história, que no caso do testemunho de Derlei ocorre através da potência do seu ato de escrita, contribuindo assim para a reescrita da história, na medida em que proporciona visibilidade à participação das mulheres no importante momento histórico que foi a ditadura militar brasileira.

**Palavras-chave:** Ditadura militar. *Homo sacer*. Testemunho.

## O TEXTO COMO INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR PARA A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO E DA EMANCIPAÇÃO DISCURSIVA

Marineide Cavalcanti Arruda (UNICAP)

**Resumo:** Neste trabalho, apresentamos os resultados obtidos em um projeto de leitura da Componente Curricular Língua Portuguesa e Literatura, desenvolvido com estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal de Pernambuco *campus* Barreiros, no qual enfatizamos o texto como objeto para o ensino da Língua Portuguesa numa perspectiva dialógica textual. Objetivamos contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de Língua Portuguesa, possibilitando o desenvolvimento da competência interpretativa e argumentativa dos educandos a partir de práticas interativas de leitura. Partindo do pressuposto de que o ensino de Língua Portuguesa continua centralizado na gramaticalização, sentimos a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas

de leitura que, por meio de atividades dialógicas e interativas, proporcionassem a formação de jovens aptos a argumentar, interpretar e a construir a sua emancipação discursiva. Tomamos as seguintes perguntas para desenvolver o projeto: como a prática de leitura a partir de uma proposta dialógica interacionista poderia ser eficaz para o desenvolvimento argumentativo dos educandos? Para fundamentar a nossa pesquisa, tomamos como percurso teórico as perspectivas da Teoria do Agir Comunicativo de Habermas (1997, 2002), a concepção de texto de Geraldi (1997, 2006), Koch (2009), Marcuschi (2008) e Antunes (2005). O *corpus* da pesquisa foram dois textos de gêneros discursivos diferentes: *Alegres e ignorantes*, de autoria de Lya Luft, escritora gaúcha e o conto: “Um homem de consciência”, de Monteiro Lobato. Como critério para a seleção dos textos, levamos em consideração o nível de formação dos estudantes e sua faixa etária. As práticas interativas de leitura foram realizadas em cinco aulas-encontro com uma turma de 37 estudantes do terceiro ano do ensino médio. As interpretações e argumentações realizadas pelos participantes foram gravadas e, posteriormente, de posse das gravações, fizemos as devidas transcrições, realizamos uma divisão das discussões dos respectivos textos em episódios para facilitar a identificação de cada ponto discutido. Por fim, fizemos uma cuidadosa leitura sequencial e analisamos qualitativamente esse *corpus* à luz da teoria habermasiana do agir comunicativo e também em consonância com a concepção de texto de Geraldi e Koch. O engajamento dos discentes nas discussões propostas comprovaram que, quando o texto em sala de aula é trabalhado numa perspectiva interacionista, a leitura faz sentido. Ademais, percebemos que a prática dialógica envolvendo professores e estudantes contribuiu, indubitavelmente, para o crescimento intelectual e pessoal de cada um dos participantes, uma vez que, no trabalho dialógico, o discente expõe suas ideias, ele é enunciador e não apenas receptor, todos são interactantes. Apesar de ter sido um método de ensino voltado para o interacionismo, houve participantes que atuavam timidamente ou deixavam de participar por dificuldades linguísticas ou de interação, ou seja, de socialização. Tal resultado evidenciou a necessidade da continuidade de prática de leitura que estimule o educando a pensar, falar, ouvir e ser ouvido.

**Palavras-chave:** Argumentação. Ensino. Interação. Texto.

## O TRABALHO COM NARRATIVAS NA ESCOLA: POTENCIALIZAÇÃO DA RESILIÊNCIA A PARTIR DO CONTO “A MENINA DOS FÓSFOROS”

Valdirene Aparecida Cotta (Unioeste)

Luciana Aparecida Bravim Macarini (Unioeste)

**Resumo:** Neste trabalho, objetiva-se demonstrar os resultados obtidos em uma aplicação de atividade que compõe a dissertação intitulada *Ensino da narrativa no 5º ano do ensino*

*fundamental: base de conhecimento para superação de conflitos e acesso à vida social, realizada durante o mestrado profissional em Letras, defendido no ano de 2021, pela Unioeste. Na referida proposta de trabalho, analisou-se a recepção do conto "A menina dos fósforos" (2001), adaptação de Pedro Bandeira, por meio das leituras realizadas por alunos da série em que a pesquisa foi desenvolvida. Considerou-se, como base teórica, a Semiótica Narrativa, com enfoque no percurso gerativo de sentido. Aliado a esse conceito, focalizou-se em observar a geração de sentidos e a relação da narrativa com as vivências dos alunos para, a partir disso, provocar reflexões potencializadoras da capacidade de resiliência, visando proporcionar – por meio das experiências da leitura e seus múltiplos processos – a capacidade de empatia e de superação ao enfrentar obstáculos da vida. Com relação à tipologia, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa interpretativista, realizada por meio dos métodos de pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação, mediante técnica da observação, elaboração e aplicação de atividades para uma turma de 5º ano do ensino fundamental. Como embasamento teórico, este estudo fundamenta-se, principalmente, nas ideias e conceitos de Greimas (1975-2014); nas reflexões de Fiorin (2011) e Barros (2002) sobre os mecanismos de construção do texto; de Bruner (2001-2002), que aborda as relações narrativas e os processos de aprendizagem e Grandesso (2000), que trata das questões narrativas e a relações como significado. Os resultados evidenciaram que, em resposta ao trabalho de análise do texto proposto e por meio da metodologia do percurso gerativo de sentido, as expressões dos alunos se mostraram compreensivas e resilientes diante da problemática apresentada no texto literário. Dessa forma, observou-se que o trabalho com narrativas pode interferir na forma como o sujeito leitor interpreta e atua sobre suas próprias vivências, ampliando sua capacidade de resiliência e contribuindo, portanto, para a formação de um tecido social mais tolerante.*

**Palavras-chave:** Narrativa. A menina dos fósforos. Resiliência.

## O USO DE INSTRUMENTOS EVIDENCIADO EM UM TEXTO DE INSTRUÇÃO AO SÓZIA: PRODUÇÃO ESCRITA

Jucelaine Riquinha Gossler Siqueira (UTFPR)

Siderlene Muniz-Oliveira (UTFPR)

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo abordar uma temática relacionada ao ensino da produção escrita na disciplina de Língua Portuguesa dos anos iniciais na educação básica. Partimos do pressuposto de que o objeto de trabalho do professor é criar e organizar “um meio que seja favorável ao desenvolvimento de determinadas capacidades dos alunos e a aprendizagem de determinados conteúdos a elas correlacionados” (MACHADO, 2009, p. 39).

Assim, nosso estudo busca analisar, na linguagem de uma professora, evidenciada através do método de instrução ao sócia, o uso de instrumentos (VIGOTSKI, 2004) utilizados por ela no ensino da produção textual para crianças. Recorremos à abordagem da Clínica da Atividade, proposta por Clot (2006, 2007, 2010), que objetiva, por meio do diálogo sobre o trabalho, ampliar o poder de agir dos trabalhadores com métodos que fortalecem o coletivo de trabalho. Do ponto de vista da Clínica da Atividade, “o coletivo já é um instrumento fundamental que dá sustentação ao trabalho”. A instrução ao sócia, utilizada para a produção dos dados desta pesquisa, é um dos métodos desenvolvidos pela Clínica da Atividade. Foi formulado pelo médico e psicólogo Italiano Ivar Oddone, na década de 1970, na universidade de Turim, na Itália (CLOT, 2007). Mais tarde, no início dos anos 1990, foi reelaborado pelo psicólogo Yves Clot, do Conservatório Nacional de Artes e Ofícios, em Paris, na França. É utilizado por autores da Psicologia do Trabalho com o objetivo de transformar o trabalho do sujeito por meio de um deslocamento de suas atividades a partir de um diálogo entre pesquisador e sócia (CLOT, 2007, 2010). Esse método possibilita que o professor possa dar orientações sobre o seu trabalho e sobre como agir frente às dificuldades. Este trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento e tem como participantes professores voluntários que atuam na rede municipal de ensino dos municípios de Mariópolis, Pato Branco e Clevelândia que estão situados no estado do Paraná. A instrução ao sócia foi realizada de forma *on-line*, gravada e feita a transcrição com base no projeto NURC/SP (PRETI, 1999). A análise da linguagem sobre o trabalho pode levar a uma melhor compreensão do agir docente.

**Palavras-chave:** Escrita. Instrumentos. Instrução ao sócia. Trabalho do professor.

## "ONE PIECE": O RACISMO NA LITERATURA ORIENTAL DE EIICHIRO ODA

Anderson Sousa de Araújo (UFMA)

**Resumo:** Esta comunicação tem por objetivo refletir a respeito da representação do racismo e suas implicações estruturais na literatura oriental, mais especificamente, no mangá *One Piece*, do mangaká e roteirista Eiichiro Oda, pautado nas ideias/conceitos de Isabelle Lopes Bitarães Ribeiro em sua obra *Racismo sem racistas: entendendo o racismo estrutural* (2019), e de Kabengele Munanga em *Negritude: usos e sentidos* (2009), e como as concepções apresentadas pelas autoras no decorrer das suas dissertações podem ser observadas no objeto de pesquisa deste trabalho, observados através da ferramenta versátil e multimodal que é o gênero textual mangá, analisando tanto a forma como a escrita e as imagens conversam entre si, como os aspectos intertextuais e miméticos propostos. Além disso, examinando como Oda trata do

racismo em sua obra, verificando nela o impacto político-social dos discursos antirracistas, e como a história da escravidão, suas consequências e cicatrizes são observadas e discutidas através dela na “terra do sol nascente”. Desta forma, baseado nos objetivos específicos: a) Tratar sobre o gênero textual mangá, sua importância e impacto social na cultura contemporânea; b) Dialogar sobre racismo, suas definições e produtos históricos; c) Demonstrar como obras de ficção até mesmo da cultura *pop* podem ter grande importância na difusão de causas sociais, e instrução acerca da interação humana. Utilizando como metodologia a leitura e análise dos capítulos do mangá *One Piece*, observando como o mangaká aborda o racismo em suas entrelinhas e de que forma o retrata para seus leitores, utilizando bibliografia adequada para atribuir discussões acerca do preconceito no gênero textual mangá.

**Palavras-chave:** *One Piece*. Mangá. Racismo.

## OS CORREDORES ISOTÓPICOS NA LÓGICA DE DUPLA ESTIGMATIZAÇÃO SOCIAL DOS MENINOS EM SITUAÇÃO DE RUA

Leandro Lima Ribeiro (USP)

**Resumo:** Este trabalho mostra, a partir do quadro teórico-metodológico da semiótica discursiva francesa, como a lógica de dupla estigmatização social dos meninos em situação de rua, assentada na invisibilidade e na ultravisibilidade, contribui para a violação de direitos básicos e fundamentais em *Capitães da Areia* (1937), de Jorge Amado. Trata-se, do ponto de vista da semântica discursiva, da mobilização de temas e figuras com a finalidade de concretizar os sujeitos marginalizados como dignos de abjeção e, assim, justificar a exclusão como sanção pragmática. Resulta daí a base dos discursos contrários aos Direitos Humanos de crianças e adolescentes no Brasil: o menorismo e o punitivismo, lógicas fundamentais da campanha de redução da maioridade penal e da redução da idade para ingresso no mundo do trabalho que escondem, por trás de suas configurações, os processos de aporofobia e de criminalização da pobreza na contemporaneidade. Destacamos, ainda, a atuação do estado penal como responsável pela operacionalização da "triagem da triagem", visando aos valores de absoluto, como o da branquitude, do capacitismo, do cristianismo, do patriarcalismo, do burguesismo, etc. Evidencia-se, então, que os meninos em situação de rua não apresentam uma plasticidade *corporal* canônica, estando associados às isotopias da horizontalidade e inferioridade e aos percursos temático-figurativos da animalização, da imoralidade, da pecaminosidade e da marginalização social. Tudo isto nos leva a crer que a o esvaziamento da condição humana está relacionado ao esteticismo como prática de humilhação para fins de nulidade linguística,

corporal, simbólica e artística. No romance social amadiano, os discursos hegemônicos da sociedade burguesa brasileira da década de 1930 e de seus aparelhos de produção de ideias e pensamentos reduzem os corpos dos sujeitos marginalizados a pesos, medidas e valores de trocas, comuns no modelo de produção capitalista. E, portanto, exercem a dominação sobre a classe trabalhadora em um regime ético e estético de padronização e de controle das subjetividades.

**Palavras-chave:** *Capitães da Areia*. Semiótica. Sanção. Aporofobia.

## OS EFEITOS DE SENTIDO PRODUZIDOS PELA ANÁLISE INTERDISCURSIVA DE ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Luciana Martins Arruda (UEMA)

**Resumo:** O discurso publicitário se apropria de diferentes recursos linguístico-discursivos para tentar convencer/persuadir o seu enunciatário a consumir o produto que está sendo anunciado. Dentre esses recursos, podemos citar o emprego dos elementos multissemióticos e a seleção lexical utilizados na construção dos anúncios publicitários, textos estes que servem como valiosos espaços para a produção de sentidos. No intuito de mostrar que não existe discurso neutro ou imparcial, porque todo discurso é fruto de uma construção sócio-histórica e representa as ideologias de uma determinada época, foram selecionados três anúncios publicitários do “Leite Condensado Moça” veiculados em décadas diferentes. Esses anúncios foram analisados a partir de alguns conceitos abordados ao longo da disciplina “Análise do Discurso”, ministrada para os graduandos de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Ao fazerem a análise intradiscursiva de cada um dos anúncios, esses graduandos identificaram informações consideradas por eles como sendo hoje “absurdas” e “inaceitáveis”, por exemplo, “a mãe substituir o leite materno pelo Leite Condensado Moça” ou “o elevado poder vitamínico do Leite Condensado Moça, fazendo com que ele seja um produto muito indicado para a alimentação infantil na falta do leite materno”. Durante a análise interdiscursiva desses anúncios, eles perceberam a existência de diferentes efeitos de sentido que foram produzidos ao longo das décadas pelos anunciantes sobre o “Leite Condensado Moça”, que passou de substituto do leite materno, acompanhou a adolescência das crianças sendo misturado ao refrigerante até chegar a sua versão *light*, demonstrando preocupação com o seu alto teor calórico. Sendo assim, as análises feitas mostraram que a publicidade produz discursos cujos valores sociais variam com o passar do tempo, pois o fato de uma mãe substituir o leite materno por leite condensado hoje não é mais aceito, haja vista as pesquisas divulgadas pela mídia sobre esse alimento. Enfim, os estudos feitos sobre o intra e o interdiscurso fundamentaram-se nas propostas de Brandão (2004) e de Maingueneau e Charaudeau (2008).

**Palavras-chave:** Discurso publicitário. Análise do Discurso. Interdiscurso. Efeitos de sentido.

# OS EFEITOS DE SENTIDO PRODUZIDOS SOBRE O POLITICAMENTE/LINGUISTICAMENTE CORRETO, DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO PELOS JORNAIS “FOLHA DE S. PAULO” E “O GLOBO” APÓS O PRONUNCIAMENTO EM LIBRAS DA PRIMEIRA-DAMA MICHELLE BOLSONARO

Geisymeire Pereira do Nascimento (UFPI)

Maraisa Lopes (UFPI)

**Resumo:** Pela ótica da Análise do Discurso materialista, a análise discursiva aqui materializada, propôs identificar e compreender os efeitos de sentido postos em circulação pelos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Globo* a respeito do politicamente/linguisticamente correto sobre deficiência e inclusão da pessoa surda a partir do acontecimento social que foi o pronunciamento em Libras da primeira dama Michelle Bolsonaro na posse presidencial de 2019. Deste modo, analisamos nove formulações postas em circulação pela mídia jornalística e, a partir do gesto de leitura lançado, percebemos que, no decorrer da história e das lutas de classes, os discursos religiosos, médico, socioantropológico e jornalístico têm produzido em nossa sociedade sentidos diversos sobre a Libras, o politicamente/linguisticamente correto, a deficiência e a inclusão. Tomando os jogos de poder e as condições de produção, devemos nos questionar sobre como esses sentidos estão sendo significados pelos brasileiros e como seus efeitos de sentido podem afetar positiva ou negativamente a Comunidade Surda. Após as análises, notamos que há uma memória de exclusão e de marginalização da pessoa com deficiência, em especial, da pessoa surda, também identificamos o silenciamento e apagamentos do movimento do Politicamente Correto (PC) em relação específica aos Direitos Humanos (direito à língua, à educação, ao trabalho, dentre outros direitos civis), já que o avanço que tivemos no trato respeitoso e equitativo em relação a garantias de direitos de “ser humano” a “todas” as pessoas independente de classe social, gênero, raça, sexualidade e normalidade biológica do corpo só ocorreu graças à condenação pública daqueles que, de algum modo, não se enquadram nos grupos minoritários e detêm poder hegemônico. Observamos nas formulações analisadas uma memória de não aceitação do Politicamente Correto, de negação de direitos humanos àqueles que “não contribuem” com o sistema neoliberal, e tal memória se marca até mesmo nos discursos que se dizem favoráveis ao PC, à inclusão e ao respeito às diferenças e a diversidade, pois negar e significar de forma marginalizada esse movimento é também negar as lutas e as conquistas das minorias que buscam ter seus direitos civis e humanos garantidos.

**Palavras-chave:** AD Materialista. Discurso jornalístico. Politicamente correto.

# OS ELEMENTOS VERBIVOCOVISUAIS NA OBRA POÉTICA DE ACLYSE DE MATTOS

Priscila Darolt (Unemat)

**Resumo:** O presente artigo propõe analisar a verbivocovisualidade na poética de Aclyse de Mattos, escritor mato-grossense, que produz poemas, contos e literatura infantil. Juntamente a outros artistas da década de 80, ligados à UFMT, faz parte de um grupo de autores denominado “Geração Coxipó”, o qual apresenta-se de maneira multiforme e utiliza a coletividade para abordar e dar representatividade à literatura produzida no estado. Mattos usa como referência o movimento do Intensivismo, criado por Wladimir Dias-Pino. Esse movimento contribuiu para o nascimento de novos autores/artistas no estado. Mattos dialoga ao mesmo tempo com simbolistas e vanguardistas. Sua escrita se destaca pela forma dinâmica, inventividade e criatividade que serão apresentadas a partir do poema “Parque dos Diversinhos” (s/p), publicado na obra *Assalto a mão amada* (1985). A obra é o seu primeiro livro de poesias publicado e estabelece uma conexão com as vanguardas literárias que fomentam a inovação da estrutura textual, considerando elementos sonoros e visuais como partes integrantes do texto poético. Nela encontramos um universo autônomo e autorreflexivo, que abusa dos recursos paronomásticos e do espaço da folha em branco para inscrever-se enquanto obra poética. Desafia o leitor a observar os diversos lados do poema e os possíveis níveis analíticos do poema citado, em consonância com as principais características dos movimentos que incentivaram o ato poético além da escrita, em especial, a proposta Intensivista de Wladimir Dias-Pino, destaque da literatura produzida em Mato Grosso, que se reflete na poética aclyseana. Tais elementos contribuíram para, ao romper a forma frásica do poema, ampliando as projeções e a multiplicidade semântica do verso, por meio dos signos verbais e não-verbais, espacialização e geometrização. Dentre as bibliografias utilizadas estarão: T. S. Eliot (1989), Jorge Luís Borges (2000) e Leyla Perrone-Moisés (1998); Ezra Pound (2006), Augusto de Campos (1987), Haroldo de Campos (1969), Claus Clüver (1986), Wladimir Dias-Pino (1973), Ernesto Melo e Castro (2008), Isaac Ramos (2011), dentre outros.

**Palavras-chave:** Aclyse de Mattos. Poesia visual. Intensivismo.

# OS ESTILHAÇOS ONÍRICOS DE JORGE DE LIMA

José Antonio Santos de Oliveira (UFPE)

**Resumo:** O artista alagoano Jorge de Lima – popularmente conhecido pela sua obra poética – lançou-se em várias formas de Arte, dentre as quais se ressalta a literatura, a pintura e a



fotomontagem. Essa última, no entanto, configurou-se, mesmo com as inovações propostas pelo Modernismo Brasileiro, distante das grandes discussões que permearam a Semana de Arte Moderna e seus desdobramentos. As poucas críticas da época, nesse sentido, depreciavam a fotomontagem por não a reconhecerem enquanto uma maneira específica de catalisação imagética, o que aconteceu, por exemplo, com publicação do livro *A pintura em pânico* (1943), de Jorge de Lima, que concatenava fotomontagem e legendas (versos), ao desconhecê-la, a princípio, como o traço fragmentado de sua composição apontava para as inquietações – e fragmentações – do sujeito lírico, atravessado pelos conflitos bélicos que perpassavam o século XX, pelos seus dilemas existenciais, evidenciados na ruptura com o sagrado – e, conseqüentemente, pelo diálogo com outras obras da história da arte, a exemplo da gravura *Melancolia I* (1514), de Albrecht Dürer. Nessa perspectiva, a presente comunicação pretende discutir como a linguagem fragmentada de *A pintura em pânico* é construída no contato com outros sistemas semióticos e como esses outros suportes recuperados auxiliam na composição de um eu – e de um mundo – fragmentado, verificando, assim, como a estrutura do livro, permeada pela montagem, já sugere os estilhaços de um período conturbado, que impulsiona a condição melancólica do ser. Para Eisenstein (2002, p. 11), “a montagem é uma propriedade orgânica de todas as artes” e surge, normalmente, em períodos de instabilidade social, reorganizando e estruturando ativamente a realidade, recobrada poeticamente pelo sistema de justaposição. No caso de Lima, a técnica usada, intimamente ligada às produções cubistas e surrealistas, potencializa seu processo criativo, ao mesmo tempo em que indica o modo como o sujeito lírico se sente no mundo, isto é, fragmentado – melancólico. Esse trabalho, portanto, será embasado nos estudos de Eisenstein (2011), Plaza (2009), Freud (2010) e outros autores.

**Palavras-chave:** Fragmentação. Linguagem. Fotomontagem.

## OS FATORES HISTÓRICOS NAS AULAS DE LITERATURA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA CULTURA DO SUJEITO DA EJA

Layane Ferreira Dules (Uneal)

Bruna Izabela Ribeiro Alves dos Santos (Uneal)

**Resumo:** O texto em pauta, de cunho bibliográfico, objetiva discorrer sobre a relação que os acontecimentos históricos (CARR, 1891) têm na contribuição nas aulas de literatura (CANDIDO, 2000). O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de cunho teórico baseada em alguns artigos e periódicos que abordam a relevância que o ensino desta disciplina tem na sociedade e no processo da construção identitária (HALL, 1998) do indivíduo. Apresentando, portanto, seus

desdobramentos no contexto atual e a necessidade de construção de uma leitura crítica sobre o tema, buscando instrumentalizar o processo de reflexão cultural dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) (PAIVA, 1970). O diálogo entre o ensino da literatura e o conhecimento dos fatores históricos redimensiona um instrumento essencial na formação sociocultural do estudante da Educação de jovens e adultos, pois sinaliza e fundamenta a possibilidade de estudo e atividade que valorizem a atitude intelectual do aluno no desenvolvimento e envolvimento em trabalhos que favoreçam sua autonomia para aprender. Outrossim, o ensino literário é uma ferramenta poderosa na construção histórica, pois ela é um sonho da civilização, o qual ela é um fator indispensável ao ser humano, visto que está no nosso consciente e inconsciente. Cada civilização cria sua formação literária e histórica. Diante disso, toda obra literária é um reflexo histórico de uma época e é antes de mais nada uma espécie de objeto, o qual é de grande valia para a construção humana. Nesse contexto, a interdisciplinaridade dos acontecimentos históricos em relação à aula de literatura desempenha uma ferramenta de suma importância, visto que contempla pesquisa e reflexão da relação construída socialmente e daquela estabelecida entre indivíduo, grupo e mundo social. Logo, o presente estudo tem por objetivo ressaltar a importância do debate nas aulas de literatura a partir dos fatos históricos e que essa discussão possa resultar em uma gradual mudança nos paradigmas que até então norteiam as questões culturais, sociais e econômicas do sujeito da EJA.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Literatura. História.

## OS IMPACTOS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO

Maria Daniele Coelho Lima (Unifran)

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo analisar os impactos da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (2018) com o intuito de compreender as motivações governamentais e empresariais em propor alterações no currículo e na formação do aluno, nesta etapa da escolarização. A opção metodológica para este estudo pautou-se em uma análise documental exploratória, considerando as publicações oficiais referentes ao currículo da Educação Básica, mais especificamente ao Ensino Médio, utilizando os seguintes documentos oficiais: LDB (1996), PCN (2000), PCN+ (1999), DCN (2013), PNE (2014-2024), Lei 13.415 – Reforma do Ensino Médio (2017) e a BNCC (2018). Consideramos que a implantação de um documento curricular nacional orientador do sistema educacional incorpora, além das políticas públicas nacionais, as influências de organismos internacionais na formulação das propostas educacionais para o Brasil. Foram analisados os marcos legais, os fundamentos pedagógicos, os direitos de

aprendizagem, os itinerários formativos da BNCC e a intervenção dos movimentos empresariais. A reforma da educação básica está relacionada às reformas que flexibilizam a legislação brasileira sobre os direitos sociais, como a reforma trabalhista, a reforma da previdência, a terceirização e fazem parte do movimento da retirada do Estado dos setores sociais e da implantação de uma lógica privada na administração pública. O interesse capitalista permeia a reforma do ensino médio, que visa à formação técnica e do aluno voltada para o mercado de trabalho, enquanto o que se idealiza seria a formação de um cidadão com autonomia para seguir seu projeto de vida. As principais considerações a que chegamos correspondem a uma proposta de BNCC voltada para uma educação conformadora, formadora de futuros estudantes que se ajustem ao mercado, tornando a educação de nível médio submissa à economia, e aos interesses do capital. Acreditamos também que as alterações na legislação educacional, possivelmente, não serão suficientes para a superação de problemas como a fragmentação do currículo, do processo de ensino e aprendizagem e o suprimimento das demandas locais.

**Palavras-chave:** Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Currículo.

## OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO PILOTO

Ana Carolina Tinoco da Cruz (UERJ)

Marcos Luiz Wiedemer (UERJ)

**Resumo:** Nesta comunicação, apresentamos os resultados desenvolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso, de Letras, que teve como objetivo analisar os impactos do ensino remoto nas práticas de ensino de Língua Portuguesa. Assim, a presente pesquisa toma por base os questionamentos acerca das estratégias adotadas para efetivação dessa modalidade de ensino, que foi implementada no Brasil com o intuito de minimizar os efeitos da pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2). Em virtude do isolamento social, a tecnologia foi a principal ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, a nova esfera educacional baseada nos recursos virtuais desencadeou novos desafios que exigiu atualização e dedicação de docentes e discentes para aprimoramento do conhecimento nessa nova modalidade de ensino. Como referencial teórico, recorreremos à Abordagem Discursiva da Linguagem (cf. VILSON; WIEDEMER, 2019), bem como às noções de gêneros discursivos e digitais (cf. BAKHTIN, 2006, 2011; RODRIGUES, 2005; BEZERRA, 2017). Para tal finalidade, o trabalho é apoiado em pesquisa exploratória de caráter quali-quantitativa, sendo desenvolvida com a participação de cinco professores de escolas da rede privada de ensino da cidade de São Gonçalo, região metropolitana do Rio de Janeiro, que responderam a 11 questões – formulário Google Forms – distribuídas em três aspectos

avaliativos: (i) três questões referente à formação e a atuação dos professores; (ii) quatro questões referentes à rotina de trabalho durante a Pandemia; (iii) quatro questões referentes à maneira como o professor prepara e desenvolve as suas aulas e elabora materiais didáticos. Os resultados gerais apontam que as mudanças apresentadas a partir do novo modelo de ensino evidenciaram questões pontuais no processo de ensino-aprendizagem, sendo: (i) cerca de 60% dos docentes não receberam suporte das instituições de ensino ou treinamentos para as aulas no novo modelo de ensino; (ii) cerca de 50% dos professores afirmaram que a utilização das ferramentas digitais não era uma prática comum antes da pandemia; (iii) a atuação dos professores foi intensificada a partir de novas ou adaptação de estratégias já exercidas por eles em sala de aula. Além disso, todos os entrevistados acreditam que a cibercultura exerce influência no processo de escrita dos alunos. Por fim, é inegável que o cenário atípico gerou mudanças pedagógicas, colocando em pauta as expectativas e preocupações embasadas nas novas vertentes educacionais. No contexto atual, as práticas comunicativas assumem novas formas de linguagens na construção textual. Em decorrência das mudanças socioculturais, é perceptível que a Língua Portuguesa necessita de novos mecanismos de letramento além do incentivo à leitura e escrita. Dessa forma, o estudo piloto desvendou algumas fragilidades que estão refletindo na aprendizagem dos educandos como o despreparo pedagógico e falta de interação escolar entre professores e alunos.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Práticas de ensino. Pandemia.

## OS MARCADORES LINGUÍSTICOS COMO ORIENTADORES DOS EFEITOS DE SENTIDO

José Braulio da Silva Junior (UFMT)

**Resumo:** O presente trabalho tem como principal objetivo: observar e descrever o uso de adjetivos nas estratégias de formulação discursiva em textos circulados em redes sociais, tomando como recorte investigativo enunciados produzidos por sujeitos-autores com formação discursiva de apoio a Jair Messias Bolsonaro e a Luís Inácio Lula da Silva. Tomamos como objeto de análise os gêneros textuais digitais, a exemplo, memes, *posts* e *tuites* oriundos do Facebook, Instagram e Twitter. Assim, utilizaremos o conceito das marcações linguísticas como uma ferramenta analítica dessa proposta de trabalho. Compreendemos essas marcações linguísticas na perspectiva de uma importante contribuição da Linguística estruturalista de Saussure para a Análise de Discurso Francesa, definindo-as como o emprego de recursos léxico-gramaticais enquanto estratégias de construção dos sentidos. Assumimos os pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso pensada por Michel Pêcheux na França que compreende o indivíduo constituído em sujeito na/pela ideologia e pela língua(gem). Assim, cabe

ao analista de discurso e suas propostas investigativas (as quais, aqui, adotamos) descrever o registro da materialidade, da orientação e recriação das formas do dizer e do estabelecimento das relações entre sujeito-autor e interlocutor-intérprete. Logo, em nosso trabalho mobilizamos as noções de interdiscurso, formação discursiva, memória discursiva e ideologia, conceitos, os quais, têm nas marcações linguísticas do discurso suas provas materiais e formas de orientação da interpretação discursiva. Justificamos que: a respeito do emprego marcações linguísticas, a proposta de trabalho defronta-se com a necessidade de reconhecer na seleção de *corpus* a materialidade do discurso, as “pistas” grafadas no enunciado/discurso. Nesse ínterim, deve-se atentar que depreender as marcações linguísticas como ferramenta analítica do discurso não é fazer análise estruturalista linguística, mas sim, para a Análise de Discurso, interessam as marcações linguísticas à medida que elas mostram as pressuposições da História e da sociedade na língua. Por fim, comenta-se a obra de Eni Orlandi (2001), *Análise de Discurso: Princípios e procedimentos*, quando a autora trata dessa temática e destaca as chamadas marcações formais (as morfossintáticas) e as materiais (as que se referem às marcas da língua na história, de cunho extralinguístico). Eni (2001, p. 90) adverte: "As marcas formais, em si, não interessam diretamente ao analista. O que lhe interessa é o modo como elas estão no texto, como elas “encarnam” no discurso”.

**Palavras-chave:** Marcações. Análise de Discurso. Ideologia.

## OS MEANDROS DA BELEZA: A DICOTOMIA ENTRE O BELO E O FEIO EM “A BELA E A FERA” E NA OBRA “NOJO” DE DIVANIZE CARBONIERI

Walason Silva Carneiro (Unemat)

**Resumo:** O presente trabalho pretende aproximar as discussões acerca dos valores estéticos bem como a dicotomia Belo (beleza) X Feio (feiura) partindo das referências mitológicas que serão utilizadas como norteadores comparativos para entender os padrões de beleza naquele contexto histórico e refletir sobre como este ideal se desdobra para a modernidade, como no mito de Narciso e de Psiquê e no conto de fadas “A bela e a fera”, nas quais a concepção de belo assume princípios calcados na virtude. Por sua vez, na narrativa moderna *Nojo* (2020), da escritora Divanize Carbonieri, este conceito de belo é ressignificado tomando proporções muito mais subjetivas. Embora o conceito de beleza já seja subjetivo e tenha assumido diferentes conotações em culturas e momentos históricos distintos, é inegável que cada cultura elege um padrão hegemônico estético daquilo que se entende como sinônimo de belo. No que diz respeito aos mitos, sobretudo ao mito de Narciso, o conceito de beleza vinculava-se ao egoísmo, à auto

sedução e à vaidade exacerbada da aparência corporal. No conto “A bela e a fera”, verifica-se a existência de extremos como aquela entre o monstro e a donzela simples, delicada e imaculada. Além disso, a beleza assume significado redentor e está ligada a valores morais; empatia, amor ao próximo e a sensibilidade. O belo é visto pela conduta que ultrapassa a superficialidade da matéria, despertando entre essas duas posições antagônicas sentimentos como o amor. Em *Nojo*, de Carbonieri, presencia-se uma nova roupagem para designar um ser não belo, em particular o feminino, que é uma concepção construída pelo olhar social. Nesse sentido, as imagens são modelos deteriorados e repulsivos nas quais o feio representa o natural ao passo que o belo representa o cultural. Em decorrência disso, neste ideal construído, o belo vem de matrizes europeias em que se valorizam a altura, a pele branca, os cabelos claros, os olhos azuis, narizes e bocas delineados, com corpos magros e malhados. Todavia, parte significativa das pessoas não cabe nessa forma e é excluída dos postos nos quais a imagem padrão é o bilhete de acesso; como em novelas e filmes; ou em bancos e aeroportos. Na obra *Nojo*, a autora coloca o leitor em contato com uma enxurrada de discursos pejorativos formados em torno do corpo feminino. São críticas que oprimem, segregam, intimidam, inferiorizam e negam as mudanças naturais do corpo, como o envelhecer. Dessa maneira, ao longo desse trabalho serão estabelecidos diálogos entre os conceitos em que se baseia o conceito de beleza a fim de se desconstruir um ideal padronizado. Conseqüentemente, o leitor, no transcorrer da leitura, pode ser levado a refletir sobre a autoaceitação e as diferenças, que também merecem um espaço inclusivo na sociedade. Entender as diferenças é, portanto, um caminho para entender e respeitar, incluindo-se um caminho possível para uma sociedade mais igualitária.

**Palavras-chave:** Belo. Feio. Mitologia. *Nojo*.

## OS MUNDOS DE HOJE: A DISTOPIA BRASILEIRA A PARTIR DA LITERATURA PARA JOVENS

Raquel de Mello Soares (PUC-RS)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo dissertar sobre o gênero do romance distópico dentro da literatura brasileira e como ele se modela nas narrativas que foram produzidas até então, com ênfase no público jovem. Para isso, será feita uma contextualização dos termos utopia e distopia, seus significados, características principais e seus pontos de partida dentro da literatura tendo como base os textos "A literatura distópica e a sua obra obscura", Erico Monteiro da Silva, e "Da centralidade política à centralidade do corpo transumano: movimentos da terceira virada distópica na literatura", de Eduardo Marks de Marques. A partir daí, se discorrerá sobre o surgimento do gênero distópico na literatura brasileira e como ele se moldou entre os principais autores do nosso país, citando suas características e diálogos abordados, usando como base

o texto "A distopia no Brasil: a fantasia como escape na literatura nacional", de Anderson Martins Pereira e Ariane Avila Neto de Farias, e o artigo "Como literatura antecipou, retrata e reage à situação crítica em que o país se encontra", de Yasmin Tekani. Em seguida, partiremos da análise da obra *Ninguém nasce herói* (2017), de Eric Novello, e da obra *A mensageira da sorte* (2018), de Fernanda Nia, e como os livros *Young adult* trabalham esse gênero dentro da realidade atual em que vivemos e os mecanismos utilizados pelos autores para compor a obra; acompanhado de uma breve reflexão sobre como as obras distópicas atuais se voltam para um público mais atual e mais jovem, a partir do texto "A literatura distópica infanto-juvenil como espaço para discussões fora do espaço acadêmico: um ensaio sobre a crise das humanidades e o papel do gênero literário distópico no Brasil", de Luana Carvalho Krüger e Eduardo Marks de Marques. Por fim, a conclusão teórica nos levará à questão: o que essas distopias dizem sobre nós?, fechando a reflexão a partir das ideias de Leomir Cardoso Hilário, em seu artigo "Teoria crítica e literatura: a distopia como ferramenta de análise radical da modernidade".

**Palavras-chave:** Distopia. Literatura brasileira. *Young adult*.

## OS SABERES CONSTITUINTES DO REPERTÓRIO DIDÁTICO MOBILIZADO PELOS ESTAGIÁRIOS NA INTERAÇÃO DIDÁTICA

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (UFC)

**Resumo:** Em sala de aula de estágio docente, o professor em formação inicial mobiliza um repertório didático constituído de saberes (LEURQUIN, 2014). Esses saberes são provenientes do trabalho prescrito e do trabalho real e podem ser divididos em três eixos. O eixo dos saberes institucionais, que se originam no trabalho prescrito e se prefiguram nos textos de orientação à docência de forma direta ou indiretamente; o eixo dos saberes a ensinar (HOFTETTER; SCHNEUWLY, 2009, VANHULLE, 2009), que se realizam na sala de aula, se prefiguram no texto da interação didática (CICUREL, 2020, 2011) do trabalho real e estão relacionados aos conceitos e às concepções envolvidas na sala de aula de língua portuguesa; e os saberes para ensinar, que também se prefiguram no texto da interação didática, mas que estão relacionados à didática, ao agir professoral em seu trabalho docente. O objetivo desta comunicação é apresentar uma reflexão sobre a interação didática e sobre o agir professoral, considerando o repertório didático e seus efeitos em sala de aula de língua portuguesa, em situação de formação inicial de professor. Nesse sentido, articulo os estudos desenvolvidos pelos autores citados e focalizo o estágio de regência como espaço privilegiado de formação inicial; enfatizo a necessidade de refletir sobre o conceito de língua em Saussure, a partir dos estudos contemporâneos sobre

este autor, reintroduzindo-o na discussão da sala de aula. Os resultados apresentados, mesmo que introdutórios, fazem parte de uma pesquisa em desenvolvimento sobre a formação inicial de professores de língua portuguesa no Norte e Nordeste do Brasil. Os dados apresentados nesta comunicação fazem parte da segunda etapa da pesquisa. Eles foram coletados durante a disciplina Estágio em regência. A pesquisa envolve 16 universidades e aqui apresentamos resultados de uma delas. Resultados apontam para a dificuldade no que diz respeito aos saberes para ensinar. Ao relacionar esses resultados com os da primeira etapa da pesquisa, percebemos a necessidade de refletir sobre o perfil que estamos delineando nos Projetos Políticos dos Cursos de Letras, pois ele estão concentrados nos saberes a ensinar. Esse perfil privilegia a formação de um pesquisador para dar aula na Educação Básica e não um professor pesquisador. Neste contexto, ressalto a necessidade de rever os estudos saussureanos.

**Palavras-chave:** Saberes. Estágio docente. Interação didática.

## PAORAMA HISTÓRICO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E VISUALIDADE

Fábio José Santos de Oliveira (UFS/UFMA)

**Resumo:** Aguinaldo José Gonçalves, um expoente dos estudos interartísticos no Brasil, afirma, em “As relações homológicas entre a Literatura e as Artes Plásticas” (1997), que aproveitamentos temáticos, classificados por ele como “relações analógicas imediatas”, tendem a produzir apenas resultados superficiais. Para Gonçalves, é importante que a pesquisa avance do estágio das aproximações por assunto (que podem até se fazer necessárias) para o de possíveis confluências em níveis mais profundos. No caso de Gonçalves, esse aprofundamento é classificado como “relações homológicas”. Ainda que sua metodologia não sirva necessariamente para todo e qualquer estudo entre-artes, seu interesse por diálogos que aprofundem a mera obviedade diz muito sobre resultados mais rentáveis hermeneuticamente quando da comparação entre obras de artes distintas. E é justamente em termos de uma discussão mais aprofundada e amadurecida que adquire importância um panorama histórico das relações interartes, porque este nos permite um mínimo de compreensão sobre as possibilidades e os limites da relação entre a Literatura e outros domínios artísticos. Para efeitos desta apresentação, esse panorama histórico se reservará a quatro momentos (e sempre no campo da visualidade): 1) a Idade Média, 2) o contexto renascentista e sua relação com a Antiguidade, 3) o final do século XIX e 4) a “síntese das artes” nas vanguardas europeias. São referências importantes para esta apresentação: Gonçalves (1997), Lee (1940), Lessing (2011), Seligmann-Silva (2011), Oliveira (2020), entre outros.

**Palavras-chave:** Paralelo entre as artes. Síntese das artes.



# PARA ENXERGAR O ANTROPOCENO: UMA LEITURA DE “UNIVERSIDADE MARCIANA” DE DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ

Isabelle Maria Soares (UFPR)

**Resumo:** Dinah Silveira de Queiroz foi uma importante escritora brasileira que, apesar de ter sido a segunda mulher a compor a Academia Brasileira de Letras, acabou sendo relegada ao esquecimento. Dentro da sua produção literária diversificada, que inclui romances, contos e crônicas, está seu livro de contos de ficção científica *Comba Malina* (1969). Entre as temáticas emergentes abordadas neste livro, como a desumanização do homem e a humanização da máquina e o papel da mulher perante as novas tecnologias, percebemos que Queiroz preocupou-se em demonstrar uma “consciência ecológica” em sua escrita visionária que antecipa as consequências trágicas da relação desigual de dominação que o homem impõe sobre a Natureza. Em *Comba Malina*, identificamos quatro contos que viabilizam uma leitura ecocrítica, em outras palavras, uma leitura voltada para as relações do ser humano com o mundo não-humano - o que chamamos de Natureza: “Os possessos de Núbia”, “Universidade Marciana”, “Ânima” e “Eles herdarão a Terra”. Para este trabalho, nos concentramos em “Universidade Marciana”, o qual viabiliza ao leitor uma linha histórica e visual do Antropoceno, era geológica em que vivemos e que, de acordo com Paul Crutzen (2002), é o período em que as mudanças climáticas e geológicas são determinadas pelas ações do homem sobre o mundo natural, diferente da era geológica anterior, o Holoceno, no qual a Terra e os seus habitantes conviviam com a estabilidade do clima e com sistemas ecológicos abundantes. Nesse conto, os seres terrestres vivem em um tempo em que estariam recebendo sinais e mensagens de seres extraterrestres. O narrador e protagonista do conto é um dos agraciados para ser “bolsista” na chamada Universidade Marciana, onde se encontra com professores alienígenas que possibilitarão experiências transcendentais aos “acadêmicos” terrestres. Em uma dessas experiências, o personagem narrador é levado a visualizar nossa condição antropocêntrica atual muito rapidamente (“Vi cabanas, casas, castelos, fortificações, massas humanas”) se deparando com as possíveis consequências que irão suceder a essa era: falta total de água, poluição excessiva do ar e seca extrema. Assim, com base nas teorias acerca do Antropoceno desenvolvidas por Paul Crutzen (2002) e Bill McKibben (2003), nossa leitura de “Universidade Marciana” de Dinah Silveira de Queiroz busca mostrar como a ficção científica aborda questões emergentes da nossa sociedade, como o relacionamento do ser humano com o meio ambiente, as quais devem ser debatidas na teoria e reconstruídas na prática.

**Palavras-chave:** Dinah Silveira de Queiroz. Antropoceno. Ecocrítica.

# PARA ONDE VAI A VARIAÇÃO DO OBJETO DIRETO ANAFÓRICO DE TERCEIRA PESSOA NA ESCRITA? ANÁLISE DO FENÔMENO EM GÊNEROS TEXTUAIS DE DIVERSAS SINCRONIAS

Carolina Amorim Zanellato (UFES)

Aline Berbert Tomaz Fonseca Lauar (UFES)

**Resumo:** O fenômeno do objeto direto anafórico de terceira pessoa é mudança praticamente estabelecida no vernáculo do Português brasileiro. Pesquisas como as de Omena (1978), Duarte (1986), Malvar (1992) e Lauar (2015) demonstram que o clítico acusativo entrou em remissão, sendo substituído, principalmente, pela categoria vazia e o sintagma nominal, além do uso de pronomes lexicais no local de objeto, forma entendida como "errada" pelas gramáticas prescritivas. Na escrita, no entanto, a forma clítica possui resistência em diversos gêneros textuais. Objetivamos, portanto, observar como se deu e como ainda se dá a variação de tal fenômeno na escrita, analisando, para isso, trabalhos de diversas sincronias em vários gêneros textuais, como o de Soledad (2011), com cartas de ilustres do século XIX; Duarte e Freire (2005), com gêneros jornalísticos datados entre o final do século XX e início do século XXI; Zanellato (2021), com quadrinhos da Turma da Mônica dos anos de 1970 a 2010; e produções textuais escolares nos gêneros textuais conto e notícia de alunos do ensino médio de uma escola pública estadual de Vitória/ES, do ano de 2021. Mesmo com diferenças entre os gêneros textuais, propomo-nos a observar e discutir se há uma queda do clítico em *corpora* mais recentes em comparação com pesquisas com dados históricos, além da implementação da forma dita estigmatizada, o pronome lexical, mesmo em gêneros mais formais, como os jornalísticos. Para além, observamos como está ocorrendo a implementação das variantes do fenômeno na escola, visto que em nossa pesquisa com produções de texto escolares, os alunos, antes de assistirem às aulas expositivas a respeito dos usos dos pronomes, utilizaram 25,6% de pronomes clíticos, 38,5% de pronomes lexicais, 25,6% de sintagmas nominais e 10,3% de categorias vazias na produção de um conto. Após a intervenção da professora e das aulas e atividades sobre o tema, observamos, na produção de notícias, 29% de clíticos, 12,9% de pronomes lexicais, 54,8% de sintagmas nominais e 3,2% de categoria vazia — o que nos leva a concluir que, mesmo que o clítico acusativo não esteja em desuso nos textos escritos, ele concorre amplamente com outras formas, mesmo aquelas tidas como “erros gramaticais”.

**Palavras-chave:** Objeto direto anafórico. Escrita. Sociolinguística.

# PEDREIRA: DISCURSOS, IDENTIDADE E MEMÓRIAS DE UM BAIRRO NEGRO

Roberta Moema Sodré de Deus (UFPA)

**Resumo:** Na cidade de Belém do Pará, a exemplo do que acontecia em várias regiões do Brasil, até meados do século XX, as religiões, os tambores, as danças e as demais formas de manifestações culturais dos negros foram interditadas, silenciadas. Dentro dessa ordem discursiva, o intendente Antônio Lemos, em 1897, através da utilização do Código de Postura Municipal, com o objetivo de afastar do centro da cidade a população periférica, negra e suas práticas culturais. Nasce, então, no início do século XX, de forma planejada, com suas largas avenidas, o bairro da Pedreira, naquele período, um bairro periférico, constituído majoritariamente por pessoas negras. Para uma das mais expressivas escritoras e jornalistas paraenses, a também carnavalesca Eneida de Moraes, não sem razão, ele ficou conhecido como “Pedreira: o bairro do samba e do amor”, por ter a maior concentração de terreiros por metro quadrado e por receber o carnaval da cidade. Atualmente, construída em 2000, na região central do bairro, está localizada a Aldeia Amazônica Davi Miguel, o sambódromo de Belém, um espaço de desfiles, onde com frequência se acompanham foliões e sambas-enredos que cantam e dançam o processo de formação do bairro e as suas singularidades. Em 2022, o bairro da Pedreira está bastante pluralizado e ampliado, já apresenta uma nova urbanização. Neste trabalho, vamos tomar como materialidade de análise dois sambas-enredo, de períodos diferentes: “A Coroa do Império no Batuque da Pedreira”, de 1999, e outro de 2022, “Pedreira, onde o samba e o amor não morrem jamais”. Nosso objetivo é fazer uma análise arqueogenealógica, a partir das proposições de Michel Foucault (2008). Nessa perspectiva, os sambas-enredos serão compreendidos como enunciados, dentro de suas condições de possibilidades históricas e visibilizaram os processos discursivos por que passaram as práticas culturais negras no bairro da Pedreira.

**Palavras-chave:** Discurso. Negritude. Arqueogenealogia. Dispositivo

# “PELE DE ASNO” E CENSURA EM CONTOS DE FADAS: VIAS PARA LETRAMENTO LITERÁRIO

Gabriel Dante da Silva Monteiro (UFPA)

**Resumo:** Este trabalho corresponde a uma pesquisa de iniciação científica em andamento. Nossas investigações equivalem a uma proposição teórica, crítica e metodológica que visa ao ensino de literatura e à formação estética com contos de fadas no oitavo ano do ensino

fundamental II. Inicialmente, é necessário destacar que, a partir do século XVII, momento em que o francês Charles Perrault impulsionou a literatura infantil com os contos de fadas, muitas narrativas com temáticas tabus foram censuradas sobretudo em contexto escolar, esterilizando, dessa forma, o texto literário e seus diálogos com a sociedade. Entre as principais histórias apagadas do cânone dos contos de fadas, encontra-se “Pele de asno”, que aborda a temática do incesto. Aqui, optamos por comparar a versão francesa de Perrault - na qual o incesto não se concretiza - com a versão alemã dos Irmãos Grimm - na qual ocorre a união incestuosa - a fim de atestar que tão somente a presença da temática tabuística implica rígidas censuras. A partir dessa premissa e tendo em vista a substancialidade artística da literatura infantil, é necessário desarticular-lhe as censuras que, por impulsos históricos e ideológicos, dificultam o acesso a certos textos literários na Educação Básica. O objetivo desta pesquisa é propor um trabalho com “Pele de asno” a partir de uma prática de Letramento Literário, de modo que seja possível encontrar possibilidades de (re)leituras que relativizem censuras feitas a esse texto em contextos escolares. Para fins metodológicos, selecionamos o conto “Pele de asno” em interseção com Rildo Cosson (2021), a BNCC (2018), os PCNs (1998) e João Wanderley Geraldi (1990), o qual sugere trabalhar-se com contos folclóricos na sétima série. O trajeto da pesquisa se divide em três grandes partes: histórica, analítico-comparativa e didática. A primeira consiste num breve panorama histórico da formação dos contos de fadas, observando as influências orientais, celtas e greco-latinas. A segunda discorre acerca da censura instaurada em “Pele de asno” na versão de Perrault e dos irmãos Grimm, pontuando principalmente o incesto como um tabu no Ocidente. Na última, propomos uma sequência de acordo com a apresentada por Cosson (2021), a saber, composta pelas seguintes fases: motivação de leitura, introdução, leitura inicial, interpretação primária, contextualização histórica, interpretação secundária e expansão. O principal referencial teórico deste estudo foi André Luiz Ming Garcia (2021), María Teresa Andruetto (2012), Marisa Lajolo (2018), Michèle Petit (2019), Nelly Novaes Coelho (2012), Rildo Cosson (2021) e Regina Zilberman (2019). Filiamos nossa pesquisa à aceção de que é axial o papel mediador do professor no processo de ensino-aprendizagem de literatura; e que a literatura infantil deve ser lida e interpretada como obra de arte que é. Este estudo tem como compreensão a necessidade de incentivar a (re)leitura de contos de fadas no contexto escolar, pois temáticas censuradas em determinados âmbitos permanecem atuais, estabelecendo interlocuções com problemáticas da contemporaneidade. Cabe, portanto, em diálogo com práticas de Letramento Literário, contribuir para a apuração da criticidade dos alunos, suscitando reflexões sociais, históricas e (inter)pessoais no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Letramento Literário. Contos de fadas. Censura.

# “PENÉLOPE ASSUSTADA” E “PENÉLOPE PACIENTE”: FIGURAÇÕES DO FEMININO EM DOIS POEMAS DE MÔNICA DE AQUINO

Giovana Buch Sgrignoli (Unespar)

**Resumo:** O presente trabalho tem como intuito apresentar um recorte da pesquisa que ainda se encontra em desenvolvimento e que possui como tema central as figurações do feminino elaboradas pela lírica da poeta brasileira, Mônica de Aquino, expostas na seção “A memória das mãos”, de sua obra *Fundo Falso*, publicada em 2018. Decorrente de uma sucinta apresentação a respeito da obra e de uma notícia bibliográfica sobre a autora, será realizada uma análise sobre dois dos 13 poemas que constituem a seção mencionada, os poemas “Penélope assustada” e “Penélope paciente”, considerando, por um lado, seus aspectos poéticos, principalmente quanto à construção da metáfora e seus sentidos; e, por outro, as novas linhas de percepção que conduzem o mito precursor da imagem mitológica da personagem “Penélope” na poesia de Aquino. Nota-se que a poeta, ao elaborar uma imagem que se difere em níveis mais ou menos distantes da imagem clássica de Penélope, como é narrada no Canto II da *Odisseia* de Homero, resgata a imagem arquetípica das fiandeiras (NETO, 2018; LIBOREL, 1997; MIELIETINSKI, 1987; 1998), a fim de revelar um eu lírico feminino que expressa sua própria subjetividade e desejo. Com isso, além do enfoque na imagem do arquétipo das fiandeiras, a análise se apoia em bases teóricas fundamentais e complementares quanto ao estudo da teoria da poesia (PAZ, 2012); o viés da perspectiva revisionista do mito pela criação feminina (OSTRIKER, 2022) e a teoria da angústia da influência (BLOOM, 2002), que evidencia como escritores (e escritoras) podem ser influenciados na escrita de suas obras ao reverberar grandes nomes da literatura universal. No caso da lírica de Aquino, aventa-se uma interpretação de como essa relação intertextual como Homero se efetiva, assim, tendo em consideração, também, os próprios poemas como sendo produtos tecidos pela linguagem esboçada pela poeta.

**Palavras-chave:** Poesia brasileira. Mônica de Aquino. Penélope.

# PERCEPÇÕES SOCIOLINGUÍSTICAS: ANÁLISE DA VARIACÃO DA SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR NAS VARIÁVEIS SOCIAIS EM CAXIAS-MA

Rayane de Andrade Rodrigues (UFMA)  
Cibelle Corrêa Beliche Alves (UFMA)

**Resumo:** Este trabalho, recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, investiga como as características sociais dos ouvintes, bem como o significado social das variantes linguísticas, afetam a percepção de quão *educado, inteligente, escolarizado e formal* soam os falantes caxienses. Interessa verificar se os ouvintes caxienses associam, do mesmo modo, o uso das variantes *tu com concordância, tu sem concordância e o você*. Isso porque, conforme Labov (1993), as variáveis fonéticas têm recebido mais atenção nos estudos de percepção quando comparado às variáveis gramaticais, tornando-as menos disponível para a avaliação social. Para atingir esse objetivo, esta pesquisa embasou-se nos pressupostos teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2006 [1996], 2001, 2008 [1972]; ECKERT, 2008, 2012; SANTOS, 2020; SORIANO, 2017; BARCELLOS, 2020). Os estímulos foram criados por três falantes do sexo masculino e naturais da cidade de Caxias/MA e foram organizados de acordo com a técnica dos estímulos pareados (LAMBERT *et al.*, 1960; CAMPBELL-KIBLER, 2006, 2009) e constituem sentenças com as variáveis da segunda pessoa singular já citadas. Os resultados passarão pelas análises de regressão linear (R Core Team, 2019) e poderão sinalizar como os falantes caxienses são percebidos em seus disfarces com as formas pronominais *tu com concordância e você* como mais educados, inteligentes, escolarizados e formais, ao passo que nos disfarces com as formas *tu sem concordância* serão percebidos como menos educados, inteligentes, escolarizados e formais.

**Palavras-chave:** Sociolinguística variacionista. Percepção sociolinguística. Significados sociais.

# PERCURSO DA LITERATURA INDÍGENA PRODUZIDA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM NECESSÁRIA

Mêrivania Rocha Barreto (UFPA)

**Resumo:** Conforme aponta a teórica indígena Graça Graúna (2013), fazer um estudo acerca da periodização das literaturas indígenas é algo que deve ser pensado futuramente, no entanto, a autora sugere que essas literaturas produzidas por indígenas estão inseridas em dois momentos: o momento clássico e o contemporâneo. O primeiro, que se manifesta em forma oral nos cantos,

histórias da tradição, ritos, etc., engloba os textos escritos a partir de narrativas orais, contadas por um ancião, que muitas vezes não sabe ler e conhece pouco a língua do colonizador; para muitos indígenas, esses textos são conhecidos como “histórias de antigamente”. Já o segundo momento, que se desenvolve com intensidade a partir da década de 1990, abarca os textos que não são transcrições de cantos ou narrativas orais, mas que têm uma relação com as artes verbais, e que são escritos por escritores indígenas alfabetizados e com uma carreira sólida ou se consolidando, e que, em sua maioria, levantam a bandeira de uma literatura ativista, de cunho político, como Daniel Munduruku, Eliane Potiguara, Ailton Krenak, Márcia Kambeba, entre outros, cuja matéria para sua escrita, em grande parte, é retirada de suas próprias experiências ou da experiência de seus parentes, mergulhando em diversas temáticas, como lutas políticas, proteção da floresta, resistência, denúncia, identidade indígena etc. À face do exposto, este trabalho busca mostrar o percurso historiográfico das literaturas indígenas produzidas no Brasil, com o intuito de dar visibilidade a essa literatura - especialmente dentro da sala de aula - bem como desconstruir alguns estereótipos que são colocados sobre ela. Alguns dos referências teóricas em que o trabalho ampara-se-á serão os textos de Maria Inês Almeida e Sônia Queiroz (2004), Cláudia Neiva (2010), Lúcia Sá (2012), Fábio Carvalho (2017, 2020), Graça Graúna (2013), Olívio Jekupé (2009) e Daniel Munduruku (2016).

**Palavras-chave:** Literatura Indígena. Percurso. Visibilidade.

## PLATAFORMA DIGITAL INSTAGRAM: OS RECURSOS UTILIZADOS PARA O ENSINO DO PORTUGUÊS PARA SURDOS

Winney Aguiar Pimenta (UFMA)  
Manuela Maria Cyrino Viana (UFMA)

**Resumo:** A sociedade está evoluindo constantemente, e neste contexto observa-se um destaque na utilização de recursos tecnológicos com fins pedagógicos, há quem considere que, na contemporaneidade ela se tornou uma sociedade 4.0 em virtude da íntima relação com a tecnologia. No cenário educacional, procedendo funções principalmente no processo de ensino e aprendizagem, percebemos que há tanto novas possibilidades como abordagens metodológicas no ensino do português na modalidade escrita para surdos. Neste ínterim, as redes sociais emergem como alternativas educacionais tanto para os alunos que ouvem como para os surdos. Nosso trabalho objetiva realizar um levantamento dos perfis na rede social Instagram com base no compartilhamento de fotos, vídeos e *stories* que ensinam a língua portuguesa na modalidade escrita direcionada para surdo. Destarte, é imprescindível

fundamentar nossa pesquisa em autores que tratam da temática como Stumpf (2008), Quadros (1997), Barbosa *et al.* (2017), Machado (2019) e Ghisleni e Trindade (2019). Os resultados obtidos revelam que dos dez perfis analisados no Instagram, apenas dois deles apresentam as suas postagens com foco específico de ensino do português para surdos alimentados frequentemente. O perfil “A” possui aproximadamente 676 publicações e mais de 250 seguidores, enquanto o perfil “B” possui aproximadamente 280 publicações e mais de 10.000 seguidores. Por conseguinte, analisamos que o foco principal dos perfis são ensinar o significado das palavras e o seu contexto; ministrar as aulas em língua brasileira de sinais e utilizar recursos visuais, como imagens e cores que despertam a atenção do surdo. Assim, nesta interação mentes e máquinas, e na provável vivência altamente tecnológica, é essencial ter em mente a preocupação de como se ampliarão todas as formas de experiências educacionais voltadas para o surdo, que visem auxiliar o futuro processo de ensino e aprendizagem do português, que cada vez mais se faz presente no nosso dia a dia.

**Palavras-chave:** Português. Surdo. Instagram.

## PORTUGUÊS PARA SURDOS – “APRENDENDO COM ‘CINDERELA SURDA’”

Anesio Marreiros Queiroz (UESPI)

Clevisvaldo Pinheiro Lima (Unicamp)

**Resumo:** O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como língua natural do surdo através da Lei 10.436/2002 (posteriormente regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005) foi fundamental para uma mudança na realidade dos surdos no Brasil. O estabelecimento de um *status* de língua à Libras, garantiu ao povo surdo, entre outros direitos, o direito de ter sua língua natural, a língua de sinais, reconhecida como sua Primeira Língua, isto é, como a principal língua de comunicação e de instrução e a Língua Portuguesa (LP), na modalidade escrita, como Segunda Língua (L2). Nesse sentido, esta proposta se baseia nos estudos de Quadros e Schmiedt (2006), Alves (2020) e Brasil (2021), este último sendo a “Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito com Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior – MEC”, para uma educação bilíngue. Diante disso, nosso objetivo é propor estratégias para o ensino de LP como L2 para surdos, a partir do conto adaptado “Cinderela Surda” (2007), que possibilitem novos olhares para a educação dos surdos dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º), considerando o uso de ambiente virtuais e o que sugere Alves (2020) - que estes conteúdos se apresentem na seguinte ordem: leitura, repertório vocabular, variação linguística: formal e informal, produção textual (escrita



e reescrita) e gramática, ou seja, práticas de linguagem que enfatizem a leitura e a escrita, e permeiem o processo de ensino-aprendizagem pela escolha de diferentes gêneros textuais e literários. Acreditamos que as estratégias sugeridas, bem como as relações estabelecidas com as situações do contexto real de muitos surdos, atentando para a manifestação linguística visuoespacial da língua de sinais, tornam a leitura dinâmica, favorecendo uma percepção da escrita como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada. Tais estratégias podem ainda ser adaptadas ao nível de conhecimento linguístico do aluno e posteriormente, como base para outras produções escritas/reescritas.

**Palavras-chave:** Português como L2. Gêneros textuais. Surdos.

## PRÁTICAS DE (MULTI) LETRAMENTOS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM AMBIENTE DIGITAL ON-LINE A PARTIR DO GÊNERO MINICONTO MULTIMODAL

João Flávio Furtado Cruz (UFBA)

**Resumo:** Neste estudo, objetivamos investigar as possibilidades de utilização do WhatsApp, ao se implementar práticas de (multi) letramentos no âmbito escolar, a partir do trabalho com gênero miniconto multimodal em uma perspectiva crítico-social e da pedagogia dos (multi) letramentos, bem como refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa recorrendo às TDIC, de modo a tratar o letramento digital sob a ótica dos estudos críticos e da semiótica social. Metodologicamente, usamos uma proposta qualitativa-interpretativa, com um grupo focal de discentes no WhatsApp. Utilizamos como *corpus* alguns minicontos multimodais, selecionados pelos próprios discentes, em ambientes digitais, *sites* indicados pelo professor com o propósito de levar os(as) alunos(as) a refletirem/refratarem sobre os elementos multissemióticos encontrados na composição das materialidades discursivas selecionadas, sempre considerando a importância dos elementos multimodais para a formação do gênero discursivo em questão. Ademais, daremos ênfase às práticas de leitura, interpretação e compreensão textual. Ressaltaremos que as características do gênero miniconto multimodal serão trabalhadas com profundidade. Fundamentamo-nos na teoria dos (multi) letramentos do Grupo de Nova Londres - The New London Group (1996). Nesta pesquisa, todos os discentes participaram/participam de forma assertiva e com fundamentação embasada na teoria apresentada. Tivemos como método de coletas de dados as oficinas realizadas pelo grupo focal coparticipante da pesquisa, encaramos com muita profundidade

a valorização do signos não verbais, que em métodos tradicionais são desconsiderados na construção semântica do texto. Obtivemos como resultado, ainda parcial, a comprovação de que podemos tornar as redes sociais um espaço de desenvolvimento de ensino-aprendizagem. Ficou visível a aceitabilidade, por parte dos professores, família e direção escolar, sobre a inclusão das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) no ambiente escolar, aliado ao trabalho com a multimodalidade. Diante disso, acreditamos que este estudo é/será um suporte para um melhor desenvolvimento de novas práticas de ensino na educação básica, visto que alguns profissionais ainda estão atados às práticas tradicionais, valorizando tão somente os signos verbais.

**Palavras-chave:** Texto multimodal. Letramento digital. Miniconto.

## PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E ANÁLISE LINGUÍSTICA DO CONTO "PAUSA", DE MOACYR SCLiar

Patricia Ormastroni Iagallo (Unespar)

Thayse Letícia Ferreira (Unespar)

**Resumo:** Este trabalho traz uma reflexão sobre as práticas sociohistoricamente situadas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Inserido no campo inter/transdisciplinar dos estudos em Linguística Aplicada (LA), destacamos, dentre os caminhos teórico-metodológicos para estudo e análise da língua, a vertente dialógica do Círculo de Bakhtin como uma possibilidade mais contextualizada de assumir os enunciados concretos como objeto de estudo em sala de aula e, portanto, adotamos a concepção de língua(gem) como interação. Ao considerarmos o enunciado como unidade da comunicação discursiva, devemos estimular as relações dialógicas que se estabelecem entre obra, autor, leitor e mundo. Nosso objetivo é contribuir com uma possibilidade de trabalho mais dialógico com um conto brasileiro contemporâneo chamado "Pausa", de Moacyr Scliar, a partir da proposta de trabalho apresentada no livro didático *Português: Linguagens, 9º ano* de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. Será observada a concepção de linguagem adotada pelo livro, a concepção de leitura, de escrita e também de análise linguística. O tratamento de análise literária também será observado no livro didático, assim como a reflexão sobre a literatura com foco no texto, no autor, na referência ou no leitor. O livro didático trabalha conceitos como tempo (psicológico e cronológico), a técnica do *flashback*, e espaço (físico ou geográfico e social), elementos essenciais dos gêneros narrativos ficcionais. Após as práticas de leitura, há a prática de escrita, com uma proposta de reescrita. Após analisarmos como o livro didático trabalha com esse conto, refletiremos sobre a natureza do trabalho com as práticas de leitura e análise linguística nas dimensões social (horizonte espacial e temporal, horizonte temático e horizonte axiológico) e verbo-visual

(conteúdo temático, construção composicional e estilo). Nossa proposta de leitura tem como base alguns trabalhos de mesma linha como Costa-Hübes (2017) e Acosta-Pereira (2014), assim como uma análise linguística de perspectiva dialógica (POLATO, 2017).

**Palavras-chave:** Escrita. Leitura. Análise linguística. Dialogismo.

## PRÁTICAS DE LINGUAGEM EM NARRATIVAS TELEVISIVAS

Chloé Catarina Fraga Leurquin (UFMG)

**Resumo:** Esta comunicação discute práticas de linguagem em narrativas televisivas (LEURQUIN, 2018). Ela apresenta resultados de uma pesquisa desenvolvida sobre o programa policial cearense Cidade 190 e suas narrativas sobre crianças do sexo feminino vítimas de violência sexual. Os dados foram analisados de acordo com o quadro teórico da Análise em Telejornalismo (GOMES, 2006, 2011; OLIVEIRA, 2014, 2015), e evidencia os gêneros televisivos (GOMES, 2011, 2002; FRANÇA, 2009, 2004; JOST, 2010; ROCHA; MARQUES, 2009). O objetivo geral da pesquisa era apresentar resultados de uma reflexão sobre como as narrativas sobre violência sexual contra crianças do sexo feminino são construídas pelo programa policial Cidade 190. A partir deste objetivo, outros foram delineados: analisar quais discursos são valorizados e preteridos nessas narrativas; investigar como é abordada a perspectiva de gênero dentro das narrativas em questão; identificar quais atores participam dessas narrativas e quais são omitidos; e analisar o que as narrativas abordadas revelam acerca dos limites e das potencialidades referentes à proteção e à promoção do direito da criança. O *corpus* compreende narrativas de sete casos do programa policial Cidade 190 coletados no espaço temporal de 2013 a 2016, no auge da divulgação das narrativas em pauta. Para esta apresentação, focalizamos um dos três casos analisados. Discutimos sobre telejornalismo, programas populares, a partir de França (2009, 2004), crime na mídia com base em Penedo (2003); Ramos e Paiva (2007), violação de direitos, e relação entre infância e mídia segundo Sampaio (2000) e Marôpo (2012). Conclusões da pesquisa mostram que a matéria estudada é não tratada como um crime violento de dominação e controle da vítima, mas como um ato centrado na sexualidade, o que reforça estereótipos; nenhuma das oito recomendações que tratam do problema estudado foram seguidas pelo programa Cidade 190, acarretando diversas violações de direitos cometidas pelo Cidade 190 contra crianças do sexo feminino vítimas de violência sexual. Esta pesquisa ratifica e amplia questões já trazidas por Leurquin (2016), apontando para o fato de que tortura psicológica e tratamento desumano ou degradante e exposição indevida de pessoas podem ser identificados nas narrativas do programa policial analisado a partir das falas transcritas e das descrições feitas.

**Palavras-chave:** Práticas de linguagem. Narrativas televisivas. Programa policial.

# PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS: PROPOSTAS FORMATIVAS A PARTIR DA DISCIPLINA DE PROGRAMAÇÃO E TECNOLOGIA COMPUTACIONAL

Pamela Tais Clein Capelin (UEM)

**Resumo:** Objetiva-se apresentar a proposta didático-pedagógica da disciplina Programação e Tecnologia Computacional, ofertada nas turmas de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental de uma escola pública do Paraná/BR. As mudanças linguísticas e culturais presentes na sociedade contemporânea são destacadas a partir das discussões, em 1996, do Grupo de Nova Londres (GNL). Compreende-se, assim, que as esferas educativas passam por um processo de (re)significação das abordagens formativas, sobretudo considerando a necessidade de comunicar-se a partir dos textos multissemióticos/multimodais (ROJO, 2009), ou seja, textos compostos por linguagens diversas (som, movimento, imagem, cores, entre outros); logo, linguagem verbal e não verbal. Em vista disso, a pergunta problematizadora questiona: em que medida a disciplina Programação e Tecnologia Computacional, voltada à formação de sujeitos inseridos em contexto digital, contribui para a construção dos saberes nos processos de multiletramentos? Entende-se que investigar tal assunto possibilita averiguar a pertinência e os impactos da inclusão digital nas escolas públicas, nos processos educativos. A pesquisa caracteriza-se como teórico-empírica, de caráter qualitativo e com fins explicativos. Utiliza-se para o estudo o método hipotético-dedutivo, com procedimento técnico histórico, comparativo e monográfico. Nesse sentido, embasa-se, teórico-metodologicamente, na perspectiva dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2016; VOLÓCHINOV, 2018) e nos estudos dos multiletramentos (ROJO, 2013), além dos documentos parametrizadores educacionais: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) e o Referencial Curricular do Paraná (RCPR) (2018). Os resultados demonstram que, embora os sujeitos que compõem as turmas de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental sejam considerados, de forma geral, nativos digitais (PRENSKY, 2001), ou seja, nascidos imersos a contexto tecnológico, isso apenas não garante que sejam multiletrados; logo, é fundamental que a escola privilegie letramentos específicos, a fim de que os estudantes aprimorem seus conhecimentos linguístico-discursivos sobretudo acerca de gêneros, plataformas e aplicativos digitais, para que, assim, utilizem com adequação a linguagem nas diferentes esferas da comunicação humana.

**Palavras-chave:** Formação na Esfera Escolar. Tecnologias Digitais.

# PRÁTICAS IDENTITÁRIAS NO DISCURSO MIDIÁTICO DE HUMOR EVANGÉLICO-CRISTÃO: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA DA CARNAVALIZAÇÃO DO BLOG GENIZAH

Francisco Geilson Rocha da Silva (UECE)

**Resumo:** Onde há discurso, há simultaneamente práticas identitárias em ação. Essas práticas se manifestam quase sempre tendo como base fortes embates discursivos, nos quais a relação identidade e diferença, eu-outro, estabelece-se como o tenso lugar a partir do qual ininterruptos processos de [des]construção de identidades são instituídos. No que se refere à prática discursiva religiosa, o mesmo fenômeno de representação, resultante do choque entre diferenças que se estabelece na linguagem, pode ser verificada. Dessa forma, interessa-nos, no presente artigo, analisar, com base na teoria bakhtiniana, de que modo essas práticas identitárias se estabelecem num tipo específico de enunciado, a saber, o de humor evangélico-cristão, presente no *blog* (de vertente protestante-histórica) Genizah. Especificamente, nosso foco é saber de que maneira o riso, provocado pelos procedimentos discursivos do *blog*, colabora nas práticas identitárias observadas nesse espaço digital. Para tanto, optamos por analisar o enunciado “Na igreja, o Ap. Fred Flintstone se veste de ‘panos de saco’. Mas é milionário e só anda de Porsche e Ferrari”, do *blog* Genizah, a partir do qual se pôde verificar, com base nos elementos cômico-carnavalescos e nas relações dialógicas presentes no texto, a construção de representações, não simplesmente de um líder religioso específico, mas de um grupo, a saber, a vertente religiosa pentecostal.

**Palavras-chave:** Discurso religioso. Identidade. Carnavalização.

# PREGAÇÃO RELIGIOSA NO ALTAR E AS INSTÂNCIAS DA PERSUAÇÃO DO ORADOR SACRO

Max Silva da Rocha (UFPI)

João Benvindo de Moura (UFPI)

**Resumo:** Os estudos discursivos são tributários à retórica grega, considerada como a arte de descobrir em cada caso o que há de elemento persuasivo. Essa conceituação de base aristotélica foi, ao longo dos séculos, sofrendo adaptações e ampliações. Na segunda metade do século XX, mais precisamente em 1958, a retórica ganhou uma nova definição, sendo considerada um conjunto de técnicas discursivas que o orador utiliza para agir sobre o auditório. Ambas as definições são muito próximas e revelam o potencial argumentativo que eclode na manifestação

discursiva com fins de agir persuasivamente. Partindo dessas ponderações iniciais, nosso trabalho tem como principal objetivo analisar de que maneira oradores evangélicos de Alagoas utilizam elementos retórico-discursivos, durante seus sermões orais, por ocasião dos cultos religiosos, com o objetivo de persuadir, manter a persuasão e ampliar a adesão já conquistada diante do auditório visado. Assim sendo, surge a tríade retórica *ethos*, *logos* e *pathos*, que apresentam a construção da imagem de si; o encadeamento racional de argumentos; e o conjunto de paixões que conduzem à ação, respectivamente. Essa trilogia aristotélica constitui a base que funda toda a arquitetura retórica, uma vez que se refere ao orador, ao discurso e ao auditório, numa relação conjunta e indissociável. Para este estudo, tomamos como base teórica as contribuições de Amossy (2020), Aristóteles (2011), Charaudeau (2019), Fiorin (2017), Maingueneau (2020), Meyer (2007), Moura (2020), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Reboul (2004), entre outros. Quanto às questões de ordem metodológica, importa dizer que nos servimos da pesquisa aplicada, quanto à natureza; empírica, quanto ao gênero; primária quanto às fontes de informação; qualitativa, quanto à abordagem; descritiva, explicativa e interpretativa, quanto aos objetivos. O nosso *corpus* é composto por sermões orais de pastores evangélicos de Alagoas. Os dados foram coletados por meio da plataforma virtual do YouTube. De posse do material, realizamos as transcrições de acordo com normas específicas dos estudos conversacionais. Após isso, selecionamos excertos para realizar a análise retórico-discursiva. Os resultados mostram de que maneira os citados oradores utilizam procedimentos retóricos e discursivos, a fim de agir sobre o auditório. Por meio da imagem de si, tentam transmitir virtudes, benevolência, prudência; por meio do discurso, almejam comprovar cada tese apresentada; por meio das emoções, buscam mover e comover o auditório acerca de uma proposta apresentada ao assentimento.

**Palavras-chave:** Argumentação. Discurso. Sermão. Persuasão.

## PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O ENSINO DE PORTUGUÊS: O QUE A ESCRITA DOS ESTAGIÁRIOS PODE NOS DIZER ACERCA DISSO?

Janáina Zaidan Bicalho Fonseca (UFTM)

**Resumo:** Este trabalho tem como propósito discutir os desdobramentos do ensino de língua portuguesa pelo olhar do estagiário de Letras. Para isso, aciono como *corpus* as escritas que integram a referente experiência de formação, como projetos de regência, planos de aula e relatórios finais com a finalidade de compreender, por meio dos modos de dizer, como se estabelece a produção de conhecimento nessa esfera. Partindo do pressuposto de que a

atividade intelectual do estagiário de qualquer licenciatura se constitui, essencialmente, no que está materializado em sua escrita, gerada na vivência do estágio, tem-se mostrado importante pesquisar a qualidade dessa produção e em que medida ela pode ser reconhecida como “de conhecimento”, haja vista que as escritas em curso no estágio supervisionado visam à materialização de práticas e momentos didáticos agenciados pelo próprio professor em formação para leitura e ciência de terceiros. Assumo, a partir da análise parcial dos dados, que a produção de conhecimento nos cursos de formação docente, especificamente nos estágios supervisionados de Letras, tem estreita relação com um exercício discursivo que toma indiscriminadamente as vozes da prescrição, do senso comum e da prática imediata em sala de aula em um diálogo impreciso com as vozes teóricas da academia. Tudo isso faz circular na escola um conhecimento dimensionado por muitas instâncias, cujas formas de construção de sentido para o ensino de português se apresentam distintamente, implicando também em imagens contrárias desse mesmo ensino. Sendo assim, quais conhecimentos sobre o ensino de língua portuguesa se sobressaem considerando as múltiplas vozes em jogo na escrita do estagiário e a impressão de acabamento e conclusibilidade dada ao texto, apesar das dissonâncias dialógicas? Para este estudo, os conceitos acionados são essencialmente bakhtinianos e colocam o eu e o outro em posição relevante. Isto é, cabe ao professor em formação se ver de fora do ambiente escolar (“o excedente de visão”) e, em negociação com ele (“a compenetração”), compor um estágio, cujas aulas se dediquem não a repeti-lo ou a reproduzi-lo, mas a ressignificar suas lacunas e incompletudes (“a conclusibilidade”) ao mesmo tempo em que seus próprios “vazios” são também preenchidos. Logo, é buscar os seus “acabamentos” como professor, em interação com os outros sujeitos em cena na escola e na sala de aula.

**Palavras-chave:** Estágio. Produção de conhecimento. Escrita.

## PROJETO “CAMINHOS DA LITERATURA NA ESCOLA”: ESTUDOS INICIAIS

Simone Cristina Mendonça (Unifesspa)

**Resumo:** O presente trabalho intenta apresentar o projeto de pesquisa em andamento “Caminhos da literatura na escola”, contribuindo com discussões teóricas sobre o ensino de literatura e questões relacionadas à leitura e ao letramento literário. O início das atividades do projeto se deu a partir de um levantamento empírico sobre o cenário da leitura de literatura em escolas públicas de sete municípios do estado do Pará, desenvolvido com a cooperação dos alunos de Letras-Português da Unifesspa, entre setembro e dezembro de 2021. A pluralidade de municípios contemplados foi proporcionada pelo fato de que as atividades da graduação estavam ocorrendo remotamente, de modo que os graduandos confeccionaram um relatório

a partir da observação de uma escola pública de suas cidades, norteados por um roteiro. Os relatos revelaram poucas escolas com infraestrutura que proporcionasse maior acesso aos livros de literatura, como bibliotecas escolares e salas de leitura. Por outro lado, sabemos que as atuais considerações sobre o letramento literário ampliam o foco do acesso aos textos, levando-se em conta outras manifestações literárias, trazidas pelos próprios alunos em suas vivências. Destarte, teorias sobre apreciação do texto literário e formação do leitor estão sendo examinadas, sempre levando-se em conta o leitor e sua importante participação nos estudos literários. Com auxílio dos discentes de graduação e de pós-graduação, participantes do projeto, foi possível, também, elaborar propostas de oficinas com o texto literário em sala de aula na Educação Básica. Para o alcance dos objetivos mencionados, foram realizados procedimentos metodológicos de pesquisa bibliográfica (SEVERINO, 2007) e de pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986). As pesquisas relativas ao letramento literário, como as desenvolvidas por Cosson (2018) e Zappone (2013); a teoria da estética da recepção, comentada por Zilberman (1989); os estudos sobre a formação do leitor, como o de Colomer (2013), e as considerações sobre a leitura de literatura na escola, como as enunciadas e organizadas por Dalvi (2013) serviram como base teórica para nosso trabalho.

**Palavras-chave:** Educação básica. Formação do leitor. Letramento.

## **PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO/ APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE “INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA” PARA ALUNOS DA TRILHA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS DO NOVO ENSINO MÉDIO**

**Anna Karla de Arruda Lira Albuquerque**  
(Escola de Referência Professor Antônio José Barboza dos Santos)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta metodológica com estratégias de ensino que podem ser adotadas na disciplina de “Investigação Científica”, para alunos que escolheram a trilha de Linguagens e suas Tecnologias, já que se trata de uma unidade curricular obrigatória, destinada aos estudantes do 1º ano do Ensino Médio, fundamentada na Portaria nº 1.432/2018, pertencente aos Itinerários Formativos (SEE-PE, 2021); e que foi implementada muito recentemente, neste ano de 2022. Sendo assim, pretende-se, com este trabalho, compartilhar a experiência dos desafios enfrentados em sala, como também resultados exitosos obtidos através da construção do conhecimento científico, tendo por base leituras,



interpretação e observações, a fim de formular perguntas/hipóteses e o desenvolvimento de cada etapa da pesquisa; trabalhando, dessa forma, a linguagem, a escrita e o texto científicos. Para isso, foi elaborado um modelo de sequência didática com a finalidade de desenvolver diversas competências e habilidades essenciais no ensino da Língua Portuguesa, desde uma visão humana, entendendo que é preciso saber unir a rigidez do texto científico com o trabalho com adolescentes que estão iniciando essa nova etapa, que é o ensino médio; levando em consideração o contexto em que estão inseridos, suas necessidades locais como estudantes e identificando problemáticas do cotidiano, no que diz respeito à trilha escolhida por eles mesmos, apresentando soluções provisórias ou não, que ajudem os demais colegas de sala/escola, o/a bibliotecário/a, outros professores de português e a equipe de coordenação de sua escola. A partir de uma proposta como esta, podemos considerar que se pode contribuir com um material guia/suporte para o professor que estará dando não só a disciplina de “Investigação Científica”, mas também para aquele que trabalhará produção de textos científicos na educação básica, como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018); contribuindo tanto para o desenvolvimento de capacidades linguísticas como para a formação de alunos criativos, pesquisadores e autônomos (FREIRE, 2011).

**Palavras-chave:** Ensino. Novo Ensino Médio. Texto científico.

## QUANDO O TEXTO LITERÁRIO ACONTECE: PERSPECTIVAS PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA

Ana Cristina Pinto Bezerra (IFRN)

**Resumo:** Refletir sobre o espaço dado à literatura nas salas de aula tem feito parte de muitos estudos que se voltam para abordagens e práticas diferenciadas para fazer do texto literário uma vivência no âmbito escolar. Preconiza-se a saída de um olhar para o literário como pretexto para o ensino de uma série de conteúdos de ordem gramatical, ou mesmo, de foco temático para uma visão que tome a literatura como experiência singular nesse contexto. Nesse sentido, a proposta aqui em foco elucidada o estudo da obra *Mayombe* (1980), do escritor angolano Pepetela, a partir da leitura do letramento literário em uma turma do 3º ano do Ensino Médio, visando analisar as experiências construídas a partir do contato com tal romance em sala de aula pelos discentes. Parte-se, inicialmente, de uma reflexão sobre o currículo da disciplina de Língua Portuguesa e Literaturas e a presença da literatura africana de Língua Portuguesa nesse enfoque, focalizando o não-lugar ao qual, por vezes, textos como o de Pepetela acabam sendo relegados no ambiente escolar. É necessário acompanhar tal entendimento de uma

reflexão sobre a própria concepção de literatura assumida no estudo, tendo em vista que tal compreensão determina o modo como o texto literário pode “nascer” ou não nas aulas de língua. Em um momento posterior, destacam-se as abordagens utilizadas para a realização do contato entre o discente e a obra, uma vez considerando tanto as singularidades do texto em sua literariedade quanto as possíveis contribuições do aluno que, por vezes, não se enxerga como um sujeito leitor. O romance em foco apresenta um trânsito entre texto documental e reportagem, sublinhando a luta pela independência no território angolano na época da guerra para libertação das colônias portuguesas em África, em que, ao mesmo tempo em que havia o desejo pela independência do país, o sentimento de união em prol desse intuito tornava-se cada vez mais utópico. Desse modo, a composição das personagens, do ambiente, da configuração polifônica do narrador são aspectos que, menos do que serem teorizados em sala de aula, são vistos como caminhos possíveis para que o aluno possa dialogar, inquirir, duvidar e, assim, elaborar uma leitura crítica sobre o texto, edificando “pontes” com a própria realidade na qual aquele se acha, de alguma forma, inserido. Para tanto, a fundamentação teórico-metodológica sobre o letramento literário será destacada neste estudo, principalmente, as concepções de Cosson (2020), além das reflexões de autores como Dalvi (2013), Durão e Cechinel (2022) sobre as muitas implicações possíveis do texto literário em sala de aula.

**Palavras-chave:** Letramento literário. *Mayombe*. Acontecimento.

## QUEM COLOCOU GENTE COMO NÓS NO MUNDO NÃO SABE ECONOMIZAR – GASTA VIDA À TOA”: A CIDADE COMO RECIPIENTE DE REFUGO HUMANO EM “NUNCA HOUVE TANTO FIM COMO AGORA”, DE EVANDRO AFFONSO FERREIRA

Mairylande Nascimento Cavalcante Ferreira (UFMA)

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo geral analisar o romance *Nunca houve tanto fim como agora*, do autor Evandro Affonso Ferreira (2017), à luz dos estudos espaciais em concordância com a crítica tecida sobre a modernidade e a globalização na América Latina. Nesse sentido, a questão central prende-se na expansão conceitual do processo de urbanização/globalização que reverbera as vidas consumíveis no espaço urbano de São Paulo, onde tais vidas se configuram como lixo humano. Se a modernidade de acordo com a narrativa ocidental é vista como evolução, quem vivencia as agruras de suas implicações – desigualdades, racismo, trajetos racializados e condições inóspitas para sobrevivência – não entende o lado fabuloso

da narrativa como a possibilidade de ser sua, de fazer parte da sombra que dizem estar para todos, de integrar-se como existência qualificada para viver. Por esse motivo, nos propusemos nesta breve pesquisa “pensar por margens”, investigar o refugio humano refletido nos cinco jovens que foram legados a viver nas ruas “no cerne” de suas “vidas malditas” (FERREIRA, 2017, p. 15). A partir disso, nos é possibilitado dissecar os seus corpos enquanto marcadores das relações intersectadas de classe e poder que desembocam na força dominatória que atinge as minorias, em especial a aqui destacada, os moradores de rua. O aporte teórico constitui-se nas proposições de Zygmunt Bauman (2004) e nos direcionamentos de Thaís Troncon Rosa (2018), Maldonado-Torres (2020), Walter D. Mignolo (2020) e Quijano (2020), no que concerne às questões sobre a modernidade e vidas subalternas. No tocante às configurações espaciais, foram apreendidas as formulações do geógrafo brasileiro Milton Santos (2005), Rogério Haesbaert (2021), Gaston Bachelard (1993), Reinaldo José de Oliveira (2015) e entre outros que podem ser acrescidos. Ademais, salientamos que não ensejamos pormenorizar os projetos da urbanização e globalização, mas, sim, tencionar as condições de sobrevivência daqueles que não se encaixam neles.

**Palavras-chave:** Cidade. Globalização/urbanização. Refugio humano.

## RACISMO E OUTREMIZAÇÃO EM “HOMEM NA ESTRADA” (1993), DE RACIONAIS MC'S

Geniane Diamante Ferreira Ferreira (UEM)

**Resumo:** As artes em geral têm, há muito, dado abertura às mais diversas vozes presentes na sociedade. Por ser um meio de expressão sem muitas amarras, as pessoas lançam mão desta estratégia para exprimir ideias, sentimentos, fazer denúncias e assim por diante. As artes que compreendem o uso da palavra demonstram isso de forma flagrante. Assim, a literatura bem como as canções merecem um olhar atento quando do estudo da sociedade real, fora dos livros que, muitas vezes, incorrem no “perigo de uma história única”, nas palavras de Adichie (2009). Desta forma, essa pesquisa propõe debater a visão das margens pelos marginalizados, invertendo o ponto de vista do *mainstream* mais comumente aceito e divulgado. Para tanto, como *corpus*, foi selecionada a canção "Homem na Estrada", do grupo de *rap* paulistano, Racionais Mc's, composta por um dos integrantes da banda, a saber, Mano Brown, lançada em 1993 no álbum *Raio X do Brasil*. A canção, eleita como a melhor do ano de 1994 pela Associação Paulista de Críticos de Arte, tem aproximadamente nove minutos e constitui-se como uma narrativa acerca da vida de um homem negro, ex-presidiário, morador de uma favela, tentando olhar para o futuro com alguma esperança enquanto sobrevive entre as agruras do

presente e más lembranças do passado. A presente proposta pretende debater essa visão periférica, como já mencionado, usando como fundamentação teórica conceitos de racismo e outremização a partir dos estudos de Schwarcz (1993), Sollors (1995), Appiah (1995), Dijk (2005), Said (2007), Todorov (2010), entre outros. Os resultados mostram que essa história supostamente única – a do homem na estrada – é, na verdade, representativa de milhares de sujeitos negros e periféricos, fazendo com que esse texto se constitua como um retrato real da sociedade brasileira. Deste modo, ele denuncia (sub)vivências de uma maioria minorizada, mas que aqui ganha voz.

**Palavras-chave:** Homem na Estrada. Racionais Mc's. Racismo. Outremização.

## RAINHA NEM TÃO MÁ ASSIM: "ONCE UPON A TIME" (2011) E A DESCONSTRUÇÃO DA BRUXA MÁ DOS CONTOS DE FADAS CLÁSSICOS

Lays Christine Santos de Andrade (Uespi)

Renata Cristina da Cunha (Uespi)

**Resumo:** Os contos de fadas são (re)escritos conforme a época e cultura na qual são produzidos, considerando especialmente o público-alvo. A Crítica Literária, enquanto área de conhecimento, emerge neste contexto para, entre outros, discutir os diferentes tipos de problemas sociais presentes nas mais diversas produções literárias e artísticas. Destarte, este artigo visa responder à pergunta: como Regina Mills, personagem da série de TV *Once Upon a Time* (2011), rompe com o estereótipo de bruxa má dos contos de fadas clássicos? Para responder a essa pergunta, foi formulado o seguinte objetivo geral: analisar como Regina Mills, personagem da série de TV *Once Upon a Time* (2011), rompe com o estereótipo de bruxa má dos contos de fadas clássicos à luz da Corrente Feminista. Para alcançar esse objetivo geral, foram estabelecidos como objetivos específicos: discutir os pressupostos teóricos dos estudos feministas, mais especificamente o conceito de estereótipo da mulher como ser do mal e identificar comportamentos e sentimentos de Regina Mills, na primeira temporada da série de TV *Once Upon a Time* (2011), que rompem com a forma de sentir e agir comumente observada nas bruxas más dos contos de fadas clássicos. Para alcançar esses objetivos, está sendo realizada uma pesquisa bibliográfico-exploratória, com abordagem qualitativa, fundamentada em Beauvoir (1967), Tavares (2020), entre outros. Os resultados parciais revelam que o estereótipo de bruxa má de contos de fadas clássicos é produzido, entre outros, com a finalidade de objetificar as personagens femininas, caracterizando-as como seres do mal cujos pensamentos, ações e comportamentos desvirtuados são justificados por sua “condição de mulher”.

**Palavras-chave:** Rainha Má. Crítica literária. Corrente feminista.

# (RE) INVENÇÃO DO OUTRO NA PRODUÇÃO ESCRITA DO GÊNERO EPISTOLAR TEXTO E ENSINO COMO PRÁTICA DE ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Daniela Paula de Lima Nunes Malta (Secretaria de Educação de Serra Talhada)

**Resumo:** Este trabalho apresenta algumas considerações acerca do projeto didático do gênero epistolar – carta pessoal – sob o viés sócio-comunicativo que possibilita ao estudante (re) descobrir a produção escrita a partir do acolhimento do Outro, no caso do colega de sala. Ao ajustar as lentes para um novo tempo, essa abordagem pedagógica foi proposta aos alunos de uma sala de 9º ano do Ensino fundamental, de uma escola pública de tempo integral, situada na cidade de Serra Talhada/PE, a produção de uma carta pessoal para um interlocutor real – durante o período de acolhimento e retorno das aulas presenciais. Tal ação didática está vinculada às aulas de Língua Portuguesa no formato de ensino híbrido, com aulas presenciais e remotas mediadas pela plataforma Google Classroom. O referencial teórico desta proposta está ancorado na perspectiva da linguística da Enunciação e da Psicanálise, apoiando-se na concepção dialógica de linguagem (BAKHTIN, 2003) e a demarcação entre o sujeito e o Outro (LACAN, 1979). Esse entrelaçamento sugere também a premissa do conceito de escrevivência (EVARISTO, 2008) ao evidenciar a escuta ativa dos estudantes através das trocas de cartas. Logo, buscou-se assumir a concepção de linguagem como prática social e as competências socioemocionais, como pontua a BNCC (2017) e o currículo de Pernambuco (2020). O estudo contou com um *corpus* constituído de quatro cartas escritas pelos estudantes, a investigação construiu o seu percurso metodológico sob uma direção que compreende uma abordagem da situação pragmática extraverbal juntamente com o discurso verbal do objeto. Os resultados obtidos na pesquisa conduzem à seguinte conclusão: o funcionamento do gênero carta pessoal é constituído por movimentos essencialmente dialógicos que atravessam as práticas comunicativas e se refletem no processo de construção de uma poética pessoal na escrita dos textos guiada pelas frestas que se abrem a partir de um cotidiano outro que se descortina nesse novo normal a partir (re) invenção do Outro.

**Palavras-chave:** Gênero carta. Escrevivências. Ensino de língua.

# RECEPÇÃO DE DJAMILA NO MUNDO FRANCÓFONO: A TRADUÇÃO DO “PEQUENO MANUAL ANTIRRACISTA”

Enezia de Cassia de Jesus (SC)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo principal examinar como se dá a recepção na França da tradução da obra *Pequeno Manual antirracista* (2020), de Djamilia Ribeiro. Buscamos,

assim, apresentar uma leitura crítica do estudo da teoria da tradução e dos estudos descritivos sobre paratextos e paratraduções atrelados à obra. Desse modo, a discussão empreendida na obra de Ribeiro é necessária e a receptividade desta em língua francesa, percebida através dos paratextos, desencadeia a possibilidade de mudanças históricas e de mudanças no fazer a história da tradução, já que ela é constante redescobrimiento de redes entre as culturas que são infinitamente complexas e desconcertantes na qual, em cada época, ou em diferentes espaços, ela se vê presa e faz do saber histórico assim obtido uma abertura de nosso presente (BERMAN 2002, p.14). Para tanto, daremos maior atenção ao trabalho desenvolvido pela tradutora-escritora Paula Anacaona que através de sua editora, a saber, Éditions Anacaona fundada em 2009, se dedica à literatura e às discussões da/na periferia, com uma perspectiva de fazer circular, principalmente, a escrita de textos que estão à margem. Ademais, a editora tem como objetivo estabelecer um liame entre Brasil e França na partilha de discussões centradas na situação socioeconômica, racial e de gênero, que despontou, nas palavras da tradutora, com “um pequeno projeto de levar obras alternativas às livrarias do seu país” (GUEDES, 2015, s/p.). Isto posto, utilizamos como base teórica obras de autores e autoras que tratam da tradução e da relação entre culturas. O método investigativo utilizado neste trabalho é o de pesquisa bibliográfica no campo dos estudos da tradução, principalmente nas reflexões sobre: paratextos, paratraduções e discurso de acompanhamento, tal como apresentadas por Genette (2009), Torres (2011), Yuste-Frías (2011), Santos (2018) e Sales (2014). No que consiste a reflexão sobre o papel do tradutor, a importância deste no processo de tradução e na construção de um horizonte tradutivo, apoiamo-nos, em particular, nas contribuições de Berman (1991, 2002) sobre crítica de tradução.

**Palavras-chave:** Paratextos. Escritor-Tradutor. Djamila Ribeiro.

## REFLEXOS DA OPRESSÃO DITATORIAL NAS MEMÓRIAS DA PERSONAGEM ANA CLARA EM “AS MENINAS”, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Micharlane de Oliveira Dutra (UERN)

**Resumo:** Neste artigo, pretendemos realizar um estudo sobre os reflexos da opressão ditatorial presentes nas memórias narradas pela personagem Ana Clara no romance *As meninas*, de Lygia Fagundes Telles, publicado em 1973. Nessa perspectiva, buscamos compreender como as opressões disseminadas pelo referido período se configuram na trajetória dela e de que modo as memórias das frustrações, decepções e traumas, se afloram ao vivenciar esse período conturbado em que a liberdade está ameaçada, já que ela vê como saída para enfrentar os

problemas pessoais o uso de drogas e, com isso, apresenta uma personalidade complexa; ao mesmo tempo está disposta a enfrentar qualquer situação, seja perigosa ou não, no intuito de alcançar a liberdade e o patamar social tão almejado. Assim, a metodologia que norteia este trabalho se caracteriza como pesquisa de caráter bibliográfico, de cunho qualitativo e perspectiva descritivo-analítica. Temos como aporte teórico Bachelard (2013), ao discorrer que expor os pensamentos alivia a tensão do espaço; Candido (2006) que aborda o espaço interno e externo; Dalcastagné (1996/2012) versa sobre a literatura feminina contemporânea; Figueiredo (2017) que discute sobre a ditadura militar e Perrot (2011) ao contextualizar o quarto como espaço para ecoar as narrações. A partir do estudo realizado, fica evidente que a personagem analisada revela, através das memórias narradas, um perfil contrário em relação ao esperado no momento conturbado vivenciado, ou seja, não apenas trata das marcas do passado, mas do presente contexto em que se encontra, discorrendo sobre o desejo de liberdade perante as tensões espalhadas pelo regime militar, que não só oprimia, mas deixava marcas irreversíveis naqueles que confrontavam os ideais políticos determinados. Desse modo, a personagem resiste aos desafios da época ao expor sua voz e representa a juventude da geração de 1970, principalmente, aqueles que estão à margem da sociedade e que sofreram consequências ao tentar fugir da realidade imposta. Ainda, revela o lado obscuro da elite, que muitas vezes age com ganância, destruindo sonhos e fechando caminhos.

**Palavras-chave:** Opressão. Ditadura militar. Memória. *As meninas*.

## RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE LITERATURA, CINEMA E MEME: A CARNAVALIZAÇÃO EM “(O) AUTO DA COMPADECIDA”

Maria Natália Coelho da Silva (UECE)  
João Batista Costa Gonçalves (UECE)

**Resumo:** Ariano Vilar Suassuna é um dos escritores de grande referência na Literatura brasileira. Suassuna produziu diversas obras que destacam a cultura popular nordestina, dentre elas, ganha relevo *Auto da compadecida*, comédia dramática publicada em 1955. Em 1999, a referida obra foi adaptada para uma minissérie, exibida pela TV Globo, sendo, logo depois, no ano de 2000, transposta para o cinema pelo longa-metragem *O Auto da Compadecida*. A peça conta, com irreverência e humor, as aventuras de Chicó e João Grilo, no interior do sertão paraibano. O enredo trata de temáticas que circundam o povo nordestino, como a sua religiosidade, o seu sofrimento com a escassez no sertão, as agruras da seca, e o ambiente hostil das autoridades locais. Com a adaptação da obra literária tanto para a TV como para o cinema, o enredo dessa

obra literária recebeu maior visibilidade entre o público em geral e, com isso, vários memes que circulam na internet surgiram para reverenciar a obra e destacar muitas particularidades expostas, de forma risível e crítica, na trama. Diante dessas questões, objetivamos, com esse estudo, analisar memes extraídos da internet que se apropriam de elementos alusivos à peça *O auto da compadecida*, de Ariano Suassuna, bem como das cenas da adaptação da obra para a televisão e para a arte cinematográfica. Teoricamente, guiaremos nossa análise com base nas lentes de Mikhail Bakhtin (1997) sobre a carnavalização. Segundo o pensador russo, na Idade Média, as pessoas viviam duas vidas, uma oficial, no tempo comum do cotidiano, e uma extraoficial, no período das festas carnavalescas. Enquanto naquela se observavam vivências sérias e sombrias, nesta, por sua vez, havia fortemente a presença da liberdade e do riso. Dentro desse contexto festivo, o carnaval elimina todas as segregações que há entre os indivíduos, pois a carnavalização é a quebra de tabus, liberação de instintos, desejos inibidos pelas regras impostas de uma cultura oficial. O carnaval do medievo, na esteira bakhtiniana, criou toda uma esfera de representação extraoficial, transpondo sua linguagem para a literatura e para as artes em geral por meio de uma cosmovisão carnavalesca que lhe dá força. Para explorar a cosmovisão carnavalesca nos memes selecionados para esse estudo, destacamos as categorias carnavalescas propostas por Bakhtin (1997) como o livre contato familiar entre os homens, a excentricidade, o destronamento e as *mésalliances* a fim de, a partir daí, mostrar como o riso carnavalesco ajuda a construir verbovisualmente os sentidos que permeiam nosso material de análise.

**Palavras-chave:** Literatura. Cinema. Memes. Cosmovisão Carnavalesca.

## RELEITURAS DO PEQUENO PRÍNCIPE: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA

Jackeline Pereira Mendes (UFCG)

André Augusto Diniz Lira (UFCG)

**Resumo:** O livro *O Pequeno Príncipe* (PP), de Saint-Exupéry (2018 [1943]), é um clássico que tem permitido várias releituras, desde a sua publicação, quanto às relações sociais, às práticas educativas, ao lugar da criança na relação com o adulto, ao sentido da vida, à singularidade na relação eu-tu, ao afeto na constituição das relações humanas, entre tantos outros temas. A produção literária suscitada por esse clássico é uma chave importante para se pensar a relação entre literatura, educação e sociedade. Esta pesquisa buscou identificar as releituras de *O Pequeno Príncipe*, no Brasil, considerando as principais temáticas desenvolvidas, suas aproximações e/ou distanciamentos, no sentido de subversão quer do gênero textual quer



da(s) temática(s) em relação ao PP. As subversões podem se configurar enquanto uma versão derivada (proveniente) ou uma versão que se opõe à outra, o que configura mecanismos textuais-discursivos. Para tanto, inspiramo-nos na análise textual dos discursos e na análise de conteúdo por categorias. A coleta de dados foi realizada no ano de 2021, pautando-se em uma busca ativa de livros que pudessem ser considerados releituras da obra realizada por autores brasileiros. Ao todo foram analisados seis livros. Os livros analisados foram classificados nas seguintes categorias: a) releituras a partir de conteúdos teológicos ou servindo de base à catequese, com proximidade suscitada pelo humanismo presente em PP, ainda que implicando em um distanciamento do propósito da obra (BARBOSA NETO, 2018; SOUZA, 2017); b) releituras do livro no gênero cordel, com uma proximidade maior de PP (LIMA, 2016) e uma releitura expandida (LIMEIRA, 2017), ambas afinadas com a ambiência nordestina, inclusive léxico e discursos; c) releitura com adaptação e ilustração de personagens da turma da Mônica, pelos estúdios Maurício de Sousa (NICOLOSI, 2015); d) releitura a partir de temática étnico-racial, com ilustrações condizentes com a ambientação e com o contexto afrodescendente brasileiro, ressaltando-se a ancestralidade e a perspectiva autobiográfica (FRANÇA, 2020). As releituras do PP, no Brasil, têm sido progressivas e, no geral, contextualizadas. Algumas podem ser consideradas como mais próximas ao livro no tocante ao encadeamento narrativo dos personagens e a história do PP, inovando mais quanto ao gênero textual e/ou com ilustrações em uma ambiência regional ou do imaginário infantil. Outras releituras propõem diferentes temáticas e propósitos, servindo-se algumas mais do PP em sua semelhança aos personagens suscitados nas histórias desencadeadas. O questionamento da ordem vigente é, sobretudo, mais desenvolvido por França (2020), que relê o PP a partir da dimensão étnico-racial.

**Palavras-chave:** *O Pequeno Príncipe*. Releituras. Adaptações textual.

## REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO EM REPORTAGENS ON-LINE

Flávia Motta de Paula Galvão (UFG)

**Resumo:** Esta comunicação tem como objetivo apresentar um recorte dos resultados de uma pesquisa de doutorado, defendida no ano de 2019, a qual visou à investigação das representações discursivas da Reforma do Ensino Médio, Lei 13.415/2017, construídas em três gêneros diferentes: propagandas governamentais, reportagens *on-line* e comentários virtuais. As bases teóricas que fundamentaram o trabalho são: a Análise de Discurso Crítica (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 1989, 2001, 2003, 2006, 2009), os estudos sobre globalização, linguagem e novas tecnologias (FAIRCLOUGH, 2006; GIDDENS, 2003; CASTELLS, 2000; RECUERO, 2009; POSTER, 2000) e as pesquisas sobre a história da

educação e mudanças curriculares (CAMPELLO, 2009; CUNHA, 1973; DOMINGUES, 2000; KUENZER, 1994, 1997, 2000; SAVIANI, 1987, 2007). Como metodologia, adotamos a pesquisa qualitativa (BAUER; GASKELL, 2002) e a Análise de Discurso Crítica. O *corpus* da pesquisa é constituído por: a) três propagandas governamentais, veiculadas entre 2016 e 2017, anos da aprovação da Medida Provisória nº 076 e da Lei nº 13.415, respectivamente; b) três reportagens *on-line*, de três *sites* diferentes - *Globo.com* (G1), *Nova Escola* e *UOL* - todas veiculadas no dia 16 de fevereiro de 2017, dia da cerimônia de sancionamento da lei; c) 21 comentários virtuais disponíveis nos mesmos *sites* das reportagens. No entanto, para esta apresentação, centramo-nos na representação discursiva da Reforma do Ensino Médio nas três reportagens *on-line*, dos três distintos veículos de comunicação. Para as análises de dados, foram utilizadas categorias da Análise de Discurso Crítica, a saber: o vocabulário, a intertextualidade, a interdiscursividade, a avaliação e a modalidade. As análises empreendidas demonstram que os discursos mais recorrentes nas reportagens *on-line* convergem para uma representação discursiva favorável à Reforma, o que contribui para uma avaliação da Reforma como uma medida necessária e que precisa ser adotada com certa urgência. Além disso, percebemos que a intertextualidade ocorre, majoritariamente, marcada pela voz do Governo Federal, principalmente por meio dos dizeres do, à época, presidente da república, Michel Temer, e do ex-ministro da educação, Mendonça Filho. Nesse sentido, foi possível compreender que certas representações linguístico-discursivas colaboram para a manutenção de relações assimétricas de poder, uma vez que o discurso governamental é preponderante aos demais, além de demonstrar que as ações e decisões do governo federal não dependem necessariamente da vontade ou da escolha do povo, as quais são legitimadas, muitas vezes, pela mídia em diferentes veículos de comunicação. Além das propagandas, tais representações são uma importante ferramenta do governo na difusão das propostas da Reforma.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino Médio. Representação. Discurso.

## REPRESENTAÇÕES E ESFORÇOS DECOLONIAIS NA CONSTRUÇÃO DE SABERES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rosivaldo Gomes (UFPA)

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir resultados de uma pesquisa que trata sobre educação linguística e ensino de língua portuguesa por professoras/es em formação inicial na Unifap, situada no norte do Brasil. De forma mais específica, analisaremos, à luz de aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscurso (BRONCKART, 2006, 2008; COUTINHO,

2021; MACHADO; BRONCKART, 2009; LEURQUIN; DODÓ; 2020), representações do agir professoral (CICUREL, 2020, LEURQUIN, 2013; GOMES; LEURQUIN. 2021) de professoras/es sobre a construção da mobilização de saberes sobre língua(gem), esforços decoloniais (SILVESTRE, 2016; BORELLI, 2018; PESSOA, 2018; SILVESTRE, 2017) e tentativas de práticas decoloniais (GOMES, 2022) que esses atores fazem no ensino de língua portuguesa durante a experiência de estágio supervisionado em escolas públicas, tendo por base práticas de linguagem que tratam sobre temas e questões sociais como violência contra mulher, racismo, fome, direitos humanos e diversidade cultural e linguística. A pesquisa situa-se no campo da Linguística Aplicada Crítica (MOITA LOPES, 2006; PENNYCOOK, 2006) e configura-se como qualitativa-interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), sendo uma análise documental que parte de um conjunto de textos-fontes (diários autorreflexivos) do agir linguageiro e professoral de professoras/es que desenvolveram seus estágios nos anos de 2018, 2021 e 2022. O *corpora* analisado, constituído a partir de Segmentos de Tratamento Temáticos (STT) (BULEA, 2010) de narrativas de experiências desses atores-professores, é de quatro professoras/es em formação a partir do 7º semestre no Curso de Letras Português-Francês e Português-Inglês e apresenta representações que demonstram que a construção de saberes, por eles mobilizados sobre temas sociais para/no ensino de língua portuguesa, ainda se apresenta de forma desafiadora e isso se deve em função de determinantes externos e que estão ligados também a representações sobre seu papel social e profissional, sobre quais saberes são legítimos de serem ensinados na escola e também com que configuração didática devem ser trabalhados em sala de aula.

**Palavras-chave:** Saberes e representações. Esforços decoloniais. Ensino de língua.

## REPRESENTAÇÕES SOBRE A LÍNGUA INGLESA NA REFORMA DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DE MEMES

Irene Cristina Kohler (UFFS)

**Resumo:** O presente trabalho busca compreender quais sentidos circulam sobre o ensino de língua inglesa materializados em memes que passam a circular na esfera digital, em 2016, ano em que se iniciam as discussões sobre a Reforma do Ensino Médio. Para alcançar o nosso objetivo, amparamo-nos na perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso (AD) de linha franco-brasileira, representada por Pêcheux (1999), Orlandi (2015) e Dias (2018, 2019), mobilizando, principalmente, os conceitos de discurso, formação imaginária, memória discursiva e memória metálica. Conforme o Ministério da Educação (MEC), a Lei 13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), até então vigente, produziu uma reestruturação nessa etapa de ensino. Assim, uma das principais mudanças foi a oferta dos

Itinerários formativos que, segundo o documento, visam proporcionar aos estudantes uma maior autonomia para escolher as disciplinas sobre as quais pretendem aprofundar seus conhecimentos (BRASIL, 2017). No caso específico do ensino de línguas estrangeiras, a Reforma do Ensino Médio também trouxe mudanças significativas, o inglês, antes opcional, passa a ser obrigatório. Nessa esteira da reforma, questões relacionadas à nova configuração foram alvo de discussões e ganharam espaço, também, na esfera digital. Dessa forma, nos chamou a atenção uma regularidade de memes que destacam um posicionamento sobre o ensino de língua inglesa nessa reestruturação, o que nos levou a selecionar três deles para compor o *corpus* da pesquisa. Dias (2019) ressalta que compreender os memes a partir de uma perspectiva discursiva é olhar para as determinações sócio históricas refletindo que esse produz sentidos entre os sujeitos que os produzem, recebem e compartilham. A partir das análises, foi possível compreender que os memes, ao trazerem elementos de fatos que os sujeitos optam por enfatizar sobre o ensino da língua inglesa no Novo Ensino Médio, mesmo que de forma humorística, mobilizam uma memória de tensão e fracasso que acompanham a inserção dessa língua no currículo em diferentes propostas ao longo dos anos.

**Palavras-chave:** Memes. Reforma do Ensino Médio. Língua inglesa.

## ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Raimunda Nonata Alves Cidreira (UFMA)  
Heridan de Jesus Guterres Pavao Ferreira (UFMA)

**Resumo:** O processo de alfabetização, na perspectiva dos multiletramentos, ainda se constitui um dos maiores desafios da educação e, no atual contexto, requer dos educadores a adoção de metodologias que coloquem o aluno como sujeito ativo e tornem sua aprendizagem dinâmica, ao mesmo tempo que significativa. Assim sendo, a alfabetização e o letramento constituem-se desafios significativos que requerem a adoção de estratégias e metodologias que contemplem as particularidades da sociedade atual e a realidade em que docentes e discentes se encontram inseridos. Considera-se que tanto a alfabetização como o letramento não acontecem instantaneamente, mas de maneira gradual, a partir de uma série de etapas que precisam ser vivenciadas, pelos diferentes sujeitos, em articulação com as demandas sociais. Considerando que muitos educadores estão sempre em busca de metodologias que facilitem esse processo, busca-se, por meio deste trabalho, discutir modos de ensino, conhecidos como metodologias ativas, que visam ao protagonismo e autoria, para construção de novos conhecimentos e saberes. No contexto das metodologias ativas, destaca-se a rotação por

estação, que, por meio de atividades colaborativas, possibilitam a alfabetização e o letramento de escolares. Este estudo teve como objetivo geral analisar a influência rotação por estações, no processo de alfabetização e letramento de escolares do ensino fundamental e como objetivos específicos: conhecer as definições de metodologia ativa e suas características; descrever o funcionamento da metodologia ativa de rotação por estações; identificar os desafios do processo de alfabetização e letramento, sugerindo atividades que utilizam essa metodologia. A escolha deste tema se justifica a partir da experiência de uma das educadoras, assim como de leituras e discussões sobre o tema metodologias ativas, no contexto da sociedade conectada em rede. Evidencia-se, pois, as potencialidades e dificuldades que emergem na alfabetização e letramento, de escolares de uma instituição pública de ensino, as descrevendo, a partir do trabalho docente. A metodologia para a realização do estudo ora apresentado se pauta na pesquisa bibliográfica e de campo, de natureza qualitativa, tendo como aporte os estudos de Auzubel (2003), Bacich (2016), Freire (2011) e Moran (2015). Concluiu-se, a partir da pesquisa realizada que, no âmbito das metodologias ativas, a rotação, por estações oferece diversas possibilidades de aprendizagem, aos escolares dos anos iniciais, facilitando seu processo de alfabetização e letramento.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Rotação por estação. Anos iniciais.

## SANGUE NEGRO: MARCAS ATEMPORAIS DE RESISTÊNCIA NA POESIA DE NOÉMIA DE SOUSA

Meire Oliveira Silva (UFMA)

**Resumo:** A escritora Noémia de Sousa, como é mais conhecida Carolina Noémia Abranches de Sousa, nasce em 1926. Sob o pseudônimo de Vera Micaia, escreve em meio aos desmandos coloniais que acometeram Moçambique, entre os anos 1940-50. Assim, pode ter postergado a perseguição que sofreu, escapando da censura impelida pelo jugo colonial português. Seus poemas, erigidos entre 1948 e 1951, configuram o volume *Sangue Negro*, obra cuja potência trata das injustiças e explorações que assolaram o povo moçambicano naquele momento-histórico conturbado. Devido ao caráter combativo de sua escrita, é presa e exilada posteriormente em Portugal. Ainda assim, consegue afirmar-se entre as maiores vozes das literaturas africanas de língua portuguesa (CHAVES, 2005) por meio de poemas que estão imbuídos de força e atualidade. Esta comunicação, portanto, tenciona realizar uma leitura de *Sangue negro* a partir de uma abordagem que examine os dialogismos históricos e sociais imbricados aos temas e versos polifônicos capazes de denunciar questões interseccionais (AKOTIRENE, 2018) que atravessam a formação das sociedades africanas, sobretudo, quando o olhar sobre o ser-mulher é engendrado por embates epistêmicos voltados às pautas anticoloniais. Reconhecida como

“mãe dos poetas moçambicanos”, a escrita de Noémia de Sousa revela-se muito a frente do seu tempo, antecipando lutas que denotam o caráter de resistência atemporal de sua poética. Por meio de um intenso diálogo com as questões imbricadas às identidades e subjetividades de seus irmãos africanos, a poeta erige uma obra que dialoga com vozes diversas detentoras de retratos da história moçambicana em constantes movimentos de luta diante dos problemas de origem colonial. *Sangue negro* estabelece intenso diálogo com a obra de poetas como José Craveirinha e até escritores de outros continentes, mas irmanados nas mesmas dores advindas da imposição colonial, tais quais Jorge Amado. Sua poética, assim, atravessa oceanos e eras, confirmando a força de sua voz na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Noémia de Sousa. *Sangue negro*. Poesia. Moçambique.

## SEMIÓTICA E SEUS ASPECTOS NOS TEXTOS “A HORA DA ESTRELA” E NA PINTURA “A HORA DE MACABÉA”: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Antonio Cilirio da Silva Neto (UEMA)

Arielly Rangel Rodrigues (UEMA)

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo investigar a semiótica e seus aspectos nos textos *A Hora da Estrela* (Clarice Lispector) e na pintura *A Hora de Macabéa* (Joel DuMara) como proposta pragmatista de compreensão semiótica. Teoricamente, relaciona questões de interação de textos verbais e não verbais e sobre a sistematicidade da semiótica a partir de Pierce (2017). Dessa forma, visualizamos o contato da arte e o que ela proporciona e o que pode trazer de oportunidades entre o que está estampado em uma tela, ou em páginas de livros. Para Pierce (1999, 2017) e Wilson e Martelotta (2017), o signo, como coisa, carrega definições na linguagem e possibilita relacionar as semelhanças do objeto e do seu *representamen* (expressão). Para Aristóteles (2014), a “arte” que se utilizava da palavra ficou conhecida como Literatura. Desse modo, o contato com a arte poderá proporcionar um entendimento de mundo amplo e pode trazer oportunidades entre o que está estampado em uma tela, ou em páginas de livros, o que possibilita a criação e a formação de um pensamento crítico, perfazendo uma interação entre os sentimentos e as ações do mundo em volta. Metodologicamente, esses entendimentos contribuem como propostas de conceitos e de análises semióticas acerca dos materiais escolhidos para este estudo, com reflexões da segunda tricotomia da classificação dos signos delineadas por Pierce e referentes à linguagem: o símbolo, o índice e o ícone, esses signos e símbolos nos auxiliam em nossas reflexões. Contudo, as artes propostas para inter-relação e reflexões são o livro *A Hora da Estrela* de Clarice Lispector e a pintura do artista plástico maranhense Joel

DuMara: *A Hora de Macabéa*. Posto isso, espera-se encontrar relações inter-semióticas entre as obras e apresentar os efeitos que o signo tem sobre o leitor intérprete, porque acreditamos que compreender e apropriar-se dos códigos de leitura e criação artísticas promove valores e conhecimentos relacionados à língua, à arte e a suas próprias ideologias, assim como a produção de conhecimentos.

**Palavras-chave:** Semiótica. Signos. Expressão textual. Pragmatismo.

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DE LEITURA PARA EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIAS: DISCUSSÕES NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM LETRAS

Cristiane Malinoski Pianaro Angelo (Unicentro)

**Resumo:** Neste trabalho, analisa-se e discute-se uma sequência de atividades de leitura a alunos de Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), produzida por professores em formação de um 3º ano do curso de Letras Português, com o intuito de demonstrar como as orientações teórico-metodológicas durante a investigação se consolidaram na prática de construção de sequências, a expandir os horizontes sociais e ideológicos como professores de SRM. Constatou-se que, na produção inicial da sequência, sem orientações teórico-metodológicas, não se levava em conta os princípios do interacionismo para o desenvolvimento das habilidades básicas de leitura, como as habilidades de localização de informações e de estabelecimento de inferências (BRASIL, 2018), como também não se encaminhava um trabalho com as axiologias sociais inerentes às produções discursivas (VOLÓCHINOV, 2017, 2019). Esses aspectos foram considerados como lacunas na formação docente inicial, a demandar uma organização didática que não negligenciasse as especificidades da prática da leitura junto a alunos com deficiências ou necessidades especiais. Dessa forma, o trabalho junto aos professores em formação visou a minimizar essas lacunas por meio de orientações teóricas e metodológicas para a construção de sequências de atividades de leitura voltadas a alunos de SRM. Durante o trabalho, os professores em formação: a) examinaram casos de ensino, aspectos da legislação que ampara o programa SRM, caracterizações sobre transtornos do neurodesenvolvimento; b) discutiram sobre conceitos de leitura, com foco no interacionismo e no dialogismo; c) analisaram as habilidades de leitura elencadas pela BNCC (BRASIL, 2018); d) discutiram exemplos de interação na leitura entre professor e aluno com deficiência; e) analisaram e produziram exemplos de atividades focadas em habilidades de decodificação e de compreensão; f) participaram de uma leitura compartilhada para a compreensão do conceito de inferência; g) visualizaram e discutiram uma sequência de leitura, a apreender os princípios para organização e sequenciação das atividades;

h) reformularam a sequência inicial de leitura, a partir das orientações teórico-metodológicas; i) elaboraram a versão final da sequência de atividades de leitura a alunos da SRM. Para análise e discussão dos registros coletados, foram selecionadas 12 atividades, das 28 elaboradas por dois professores em formação, como mostra do trabalho realizado. Constatou-se que, após o período de formação, a sequência de leitura passou a trazer os princípios do interacionismo, a se evidenciar: a) atividades antes da leitura e atividades após a leitura; b) quantitativo expressivo de atividades de leitura; c) ampliação no número de habilidades de leitura a serem trabalhadas com os alunos; d) desenvolvimento das habilidades de compreensão, como localização de informações e inferência; e) melhor organização das atividades de interpretação; f) trabalho com as axiologias sociais inerentes às produções discursivas (VOLÓCHINOV, 2017, 2019). Os resultados indicaram que as interações discursivas no período de formação fortaleceram e expandiram os horizontes sociais e ideológicos dos professores em formação, a fazê-los refletir sobre a realidade da SRM, as especificidades do público que frequenta o programa, os princípios interacionistas aplicáveis a essa situação de ensino, a necessidade de uma organização sistematizada das habilidades em sequências de atividades de leitura.

**Palavras-chave:** Leitura. Dialogismo. Sala de recursos.

## SERAFINA DÁVALOS: LUTAS, LOGROS E SILENCIAMENTO, NO SÉCULO XX, NO PARAGUAI

José Henrique Aquino de Souza (UFPE)

Jayne de Souza Lira Ribeiro (UFPE)

**Resumo:** A sociedade, machista e patriarcal, ao longo da história, reservou e ainda reserva para as mulheres um papel coadjuvante, isto é, suas conquistas, quando aparecem, estão atreladas à figura masculina, além de excluir, evidentemente, a participação do gênero feminino do contexto social. Nesse sentido, é imprescindível sobrelevar o papel de Serafina Dávalos, na conjuntura do século XX, no Paraguai, quanto à sua luta em prol do gênero feminino. Desse modo, este trabalho teve como objeto de análise evidenciar o silenciamento dos logros da personalidade supramencionada, que tanto contribuiu para a inserção da mulher na vida laboral e o direito ao voto, respectivamente, importantes atividades para a independência feminina e para o exercício da cidadania. Em vista disso, buscou-se, também, com esta investigação, um diálogo sobre o motivo pelo qual algumas mulheres quase nunca ocupam posição de destaque, no seio social e nas salas de aula. Sabemos que foi construída uma narrativa na qual apenas homens aparecem como idealizadores de um determinado recorte social, algo que coloca as mulheres como seres não participativos desse meio. A metodologia de estudo se deu a partir de uma abordagem bibliográfica, sendo assim, o marco teórico foi composto por Dávalos



(1907), Miranda (2007), Muller (2019), Hernández (2016), Adichie (2019), Varejão (2020) e Lima e Merkle (2022). Conclui-se, portanto, que é de extrema importância que figuras como a de Dávalos sejam evidenciadas, assim como outras, que tanto contribuíram para a América Latina, bem como as regiões nas quais estavam inseridas. Como resultado final, o trabalho trouxe um debate sobre o estudo de gênero, ou seja, desconstruindo algumas narrativas e evidenciando os logros de Dávalos para o contexto paraguaio e Abya Yala.

**Palavras-chave:** Silenciamento. Logros. América Latina.

## SERIAM ESCOLHAS LINGUÍSTICAS? O INGLÊS FALADO NO FILME “COMO ESTRELAS NA TERRA, TODA CRIANÇA É ESPECIAL” (2007)

João Victor Pereira dos Santos (Uespi)

**Resumo:** A língua, sendo um produto social, é o amálgama do grupo linguístico que a fala, podendo, entre outros, tanto se tornar um instrumento de segregação quanto um veículo de ascensão social. Diante disso, a indústria cinematográfica se configura como uma poderosa ferramenta para a divulgação e propagação de uma língua específica, em ambas as perspectivas. Nesse sentido, o objeto literário desta pesquisa é a obra cinematográfica indiana *Como estrelas na Terra: toda criança é especial* (2007) que retrata a vida do protagonista Ishaan Awasti, uma criança indiana. Considerando o multilinguismo indiano, as escolhas linguísticas são um campo fértil para pesquisas que se dedicam aos contextos situacionais em que as línguas são faladas. Assim, o *corpus* deste estudo são as relações sociolinguísticas estabelecidas pelo uso da Língua Inglesa na Índia, visto que o inglês é uma das línguas oficiais do país, formalmente ensinada e utilizada nas escolas e nas universidades indianas. Em vista disso, o objetivo geral deste artigo é investigar as relações sociolinguísticas que permeiam e regem o uso da Língua Inglesa em ambientes formais e informais na sociedade indiana retratada no filme. Para alcançar o objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos: analisar como o inglês é utilizado pelo protagonista do filme em ambientes formais e informais, bem como categorizar os tipos de escolhas linguísticas feitas por Ishaan Awasti em suas relações familiares e escolares. Para alcançar os objetivos previamente citados, uma pesquisa bibliográfico-exploratória, com abordagem qualitativa, está sendo realizada, fundamentada em autores como Cook (2008), Kachru (1985), Jenkins (2013) e outros que se dedicam às relações sociolinguísticas, com ênfase nas discussões a respeito do World Englishes e do inglês indiano. Os dados preliminares revelam que o uso da Língua Inglesa não acontece nem em eventos aleatórios nem por deficiência na competência linguística, mas sim pelos padrões sociolinguísticos que regem o

uso da língua em sociedade, permeando e interferindo diretamente nas escolhas linguísticas do protagonista do filme.

**Palavras-chave:** Escolhas Linguísticas. World Englishes. Inglês.

## SERRA DA CAPIVARA: COMPREENSÕES SOBRE O PARQUE E AS PINTURAS RUPESTRES

Maraisa Lopes (UFPI)

**Resumo:** Quando pensamos nas pinturas rupestres e remontamos aos muitos discursos disponíveis acerca dessas imagens, somos remetidos a uma prática de análise que perdura até os dias de hoje: a interpretação, em sua acepção dicionarizada - explicar aquilo que é obscuro, dar a uma coisa uma significação. Magalhães (2011), ao tratar da arte rupestre, afirma que se de início parecia fácil dizer, à luz da experiência cotidiana de quem se achava diante de uma parede rochosa pintada, o que as figuras coloridas, mesmo as de aparência abstrata, significavam, com o passar do tempo, tornou-se difícil manter essas interpretações sem que se apresentassem argumentos sólidos, passíveis de verificação, ação que passara a ser preconizada pela Ciência já no século XIX. Buscando um lugar outro para olhar estas pinturas, tomamo-las como "materialidade significante" (LAGAZZI, 2007), compreendendo o discurso como a relação entre a materialidade significante e a história. Desse modo, coloco-me frente ao desafio de descrever e interpretar, à luz da Análise de Discurso, mais propriamente aquela desenvolvida inicialmente por Michel Pêcheux, na França, e ampliada, no Brasil, por Eni Orlandi, algumas das pinturas rupestres que podem ser observadas na Serra da Capivara (São Raimundo Nonato/Piauí/Brasil), Parque Nacional em cuja área há a maior concentração de sítios pré-históricos do continente americano e que se trata de patrimônio cultural da humanidade (UNESCO) por conter a maior quantidade de pinturas rupestres do mundo, mais precisamente, aquelas que podem ser vistas no Boqueirão da Pedra Furada. Mais do que isso, busco compreender como podemos considerar o Parque e suas pinturas como um arquivo (GUILHAMOU; MALDIDIER, 1994) a céu aberto e quais implicações essa compreensão traria para a análise. Pensando em entradas mais específicas para nossa análise, trago como recorte, dentre as literalmente infinitas possibilidades desse arquivo, pinturas rupestres que focalizam a caça, o sexo e o beijo.

**Palavras-chave:** Serra da capivara. Pinturas rupestres. Parque.

# SITUANDO O PORTUGUÊS ANGOLANO NO CONTINUUM AFRO-BRASILEIRO: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM VARIEDADES DO PORTUGUÊS

Manoel Crispiniano Alves da Silva (UEFS)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo principal analisar a aplicação da variável “Elemento que antecede o verbo” na colocação dos pronomes clíticos no português falado em Luanda, capital de Angola e, posteriormente, comparar esses resultados com os obtidos com dados do português europeu (PE) e de variedades africanas da língua portuguesa em trabalhos realizados por outros pesquisadores, a fim de verificar as similaridades e as diferenças existentes entre essas variedades. Para investigar a ordenação dos clíticos no português luandense, utilizaram-se dados orais coletados em entrevistas sociolinguísticas gravadas em Luanda. Os resultados alcançados mostram que a colocação pronominal no português luandense constitui uma regra variável em todos os ambientes sintáticos, sendo a variante pré-verbal a mais produtiva na amostra. Esse fenômeno, nessa comunidade de fala, é condicionado por fatores estruturais e sociais. Entre as variáveis linguísticas selecionadas como estatisticamente relevantes na variabilidade posicional dos clíticos está “o elemento que antecede o verbo”. Em relação à análise comparativa, nota-se que, em um *continuum*, o português de Angola é a variedade mais próxima do português brasileiro (PB), pois é possível identificar uma tendência à generalização da próclise, inclusive em contexto não variável no PE.

**Palavras-chave:** Português Angolano. Comparação. *Continuum*.

# SOBRE APRENDER A VOAR SEM SE DEIXAR EMBRANQUECER: UMA ANÁLISE DE FRAGMENTOS DA NARRATIVA “O TAPETE VOADOR”, DE CRISTIANE SOBRAL

Amanda Oliveira Menezes (UEFS)

Rafaela Oppermann Miranda (UEFS)

**Resumo:** Neste trabalho, apresentamos uma análise de fragmentos do conto “O tapete voador”, da escritora brasileira Cristiane Sobral, texto que intitula a coletânea de narrativas curtas lançada no final de 2016 pela editora Malê e na qual figuram temas como empoderamento negro e

discriminação racial. Nosso estudo, para tanto, centra-se em compreender vozes sociais presentes em duas falas da personagem referentes ao presidente da empresa - um homem negro que tenta negar sua negritude em resposta a discursos de embranquecimento - endereçadas à Bárbara, funcionária da empresa que assume e valora positivamente sua condição de mulher negra. A delimitação do material de análise se justifica pela seleção de enunciados nos quais estão contidos recursos expressivos indicadores de um discurso racista. Nossa fundamentação teórica central está em proposições da teoria do Círculo de Bakhtin, especialmente nos apontamentos de Volóchinov (2013) a respeito da construção da enunciação. Já a metodologia de que dispomos refere-se ao cotejamento de textos, tal como preconizado por Geraldini (2012). Desse modo, recorreremos ao estabelecimento de relações entre os fragmentos do conto e alguns estudos das áreas de história e ciências sociais, caracterizando, assim, a abordagem do texto literário, tomado enquanto objeto de expressão cultural, como sendo de natureza multidisciplinar. Com a realização da análise, identificamos a reprodução de um discurso racista referente à eugenia, que busca silenciar a alteridade que é, neste caso, o sujeito negro, em função de suas características biofísicas. Também notamos que a condição de marginalização e subalternização sofrida de modo secular por pessoas negras resulta evidenciada nas linhas de Cristiane Sobral. Ainda, ao considerarmos o texto literário em sua especificidade, entendemos que a mobilização de vozes sociais ligadas ao racismo, não se dando de modo fortuito, contribui significativamente para a composição do tecido narrativo e, por extensão, para a consagração do efeito dessa literatura negro-brasileira em seu público leitor.

**Palavras-chave:** Vozes sociais. Discurso racista. Alteridades.

## **SOBRE NÃO SER A PRINCESA PERFEITA DA DISNEY: A REPRESENTAÇÃO FEMININA DA PROTAGONISTA MULAN À LUZ DOS ESTUDOS FEMINISTAS**

**Bianca Ferreira de Araujo (Uespi)**

**Resumo:** As representações da mulher tanto na literatura quanto no cinema variam, indo desde a mocinha indefesa que precisa ser salva à jovem guerreira forte e decidida que luta bravamente com as próprias mãos, dispensando a proteção vinda de um príncipe em um cavalo branco. Essas mesmas representações, eventualmente, acabam se transformando em objetos de pesquisa que, apesar de seguirem teorias literárias distintas, possuem objetivos parecidos: o de expor suas características e responder a alguma inquietação despertada com o contato entre o pesquisador e obra durante a ação. Nesse sentido, o foco dessa pesquisa é a animação *Mulan* (1998) que conta a história da personagem que carrega o mesmo nome da

obra cinematográfica e de como, com astúcia e coragem, ela toma o lugar de seu pai adoentado no exército chinês, escondendo sua verdadeira identidade de todos enquanto luta para proteger quem ama, sua família e seu país, dos terríveis invasores hunos. Desta forma, esse trabalho visa responder a seguinte pergunta: de que forma a representação feminina da protagonista, Fa Mulan, rompe com o estereótipo de mocinha indefesa na animação *Mulan* (1998) dos Estúdios Walt Disney? A fim de responder essa indagação, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: analisar de que forma a representação feminina da protagonista, Fa Mulan, rompe com o estereótipo de mocinha indefesa na animação *Mulan* (1998) dos Estúdios Walt Disney. Para alcançar o objetivo geral, foram traçados dois objetivos específicos: discutir os pressupostos teórico dos Estudos Feministas, especificamente o conceito de representação da mulher, e descrever o estereótipo de mocinha indefesa perpetuado nas animações hollywoodianas, mais especificamente da Disney. A fim de alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, a partir dos estudos de Beauvoir (2009), Selden *et al.* (2005), Tyson (2006), Zolin (2009) e outros. Os resultados obtidos revelam que a figura feminina representada por Mulan rompe com os padrões e modelos de comportamento impostos pela sociedade patriarcal às mulheres e que, mesmo carregando o título canônico de princesa, sua caracterização difere, e muito, das demais princesas criadas e estereotipadas pela Walt Disney, como Cinderela, Branca de Neve e Rapunzel.

**Palavras-chave:** Mulan. Estereótipo. Estudos Feministas. Animação.

## SUBMISSÃO, VIOLÊNCIA E RELIGIÃO: A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA OBRA "HIBISCO ROXO" DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE

Douglas Fernando Blanco (Unespar)

**Resumo:** A violência doméstica, no âmbito familiar, é um tema atual, mas não é recente. Presa ao pressuposto da submissão ao longo da história, a mulher e os filhos estiveram e estão, em alguns casos, no centro deste debate, por serem o que chamamos de maiorias minorizadas, ou seja, são em grande parte maiorias no sentido quantitativo, mas minorias enquanto representatividade. Assim, o objetivo de nosso trabalho é analisar a violência familiar no romance *Hibisco roxo*, publicado pela escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, em 2003. Entende-se como violência intrafamiliar aquela que ocorre no ambiente doméstico, ou na extensão dele, cometida por pessoas da própria família e que se caracteriza como sendo agressão física, psicológica, sexual, moral e, até mesmo, por negligência. A obra romanesca em questão traz, em sua temática, essa problemática. Tendo como protagonista a menina

Kambili, narra a história de uma família nigeriana que se converte ao catolicismo, abandonando as tradições religiosas locais, a língua, os costumes e, até mesmo, a própria família (no caso o avô paterno). Para a reflexão acerca da violência na obra, o trabalho se respalda nos conceitos de violência doméstica, entre elas a intrafamiliar, descritos por Lemos *et al.* (2017), e acerca do contexto da violência de gênero, embasa-se em Bandeira (2014), Saffioti (2015) e Bourdieu (2015). No romance, o “Papa” pune severamente os filhos e a esposa, por manterem as tradições africanas que resistem naquele local. Desse modo, os atos de violência são variados, de água quente nos pés até a agressão com um missal. Na obra, aqueles que sofrem a agressão se acostumam com o fato e, por conformismo, acham que merecem aquilo que ocorre. Com efeito, os personagens acabam se tornando invisíveis pela religiosidade do patriarca e pela desapropriação cultural. A condição financeira e a filantropia transformaram “Papa” em um herói local, e isso corrobora a perpetuação da submissão religiosa e patrimonial. Assim, para a família e para a comunidade, o pai era intocável.

**Palavras-chave:** Literatura africana. Autoria feminina. Maiorias minorizadas.

## SUBVERSÃO DE GÊNERO SOCIAL NO CARNAVAL CHAUCERIANO: O DESFILE DA ESPOSA DE BATH

Vanessa Rodrigues Barcelos da Silva (UECE)

**Resumo:** As primeiras páginas dos *Contos de Canterbury* (The Canterbury Tales), escritos pelo inglês Geoffrey Chaucer no século XV, exibem um desfile de peregrinos em direção à cidade de Canterbury, tendo cada um destes a missão de narrar uma história durante sua jornada. Após a procissão de um cavaleiro, um homem da lei, e de um cozinheiro, as cortinas se abrem para a primeira personagem feminina aparecer: a infame Mulher de Bath, conforme apresentada no prólogo inicial da obra em destaque. Diante dessa contextualização, a presente pesquisa tem o propósito de analisar a referida personagem feminina através das lentes bakhtinianas da carnavalização (BAKHTIN, 1987, 2013), a fim de investigarmos como a ambientação, a performance (BUTLER, 2017), a descrição da mulher quanto às suas características físicas, comportamento e atitude caracterizam sua existência num universo carnavalizado. Para os fins deste trabalho, analisamos a representação verbal presente no prólogo geral da obra (onde todos os peregrinos nos são apresentados), bem como os aspectos visuais presentes nos manuscritos da obra, conforme as orientações de Bakhtin para a análise do texto enquanto unidade verbo-visual (BRAIT, 2013; GONÇALVES *et al.*, 2015). Da análise, já podemos identificar que a caracterização da esposa de Bath está cercada de elementos que remetem à profanação. Sua existência corporal, marcada pela idade e pela sua deficiência auditiva, é

a porta de entrada para o seu universo, sendo precedida apenas por sua origem, a cidade de Bath. Seu perfil, enquanto mulher velha e doente, se opõe, porém, à imagem de uma mulher ativa na sua comunidade (ao fazer questão de ocupar um papel de destaque pelas suas ofertas na igreja), pela sua experiência na peregrinação (superior àquela que é atribuída a homens), bem como por elementos que sugerem sua sexualidade aflorada, tais como seus “avantajados quadris”, as vestes vermelhas. Dessa forma, identificamos como a Mulher de Bath faz parte do arquétipo literário da loathly lady e, no contexto de um universo carnalizado, subverte os papéis tradicionais atribuídos às mulheres medievais graças à performatividade de gênero, o que é evidenciado especialmente na ilustração presente no manuscrito, onde a Mulher aparece vestindo calças e esporões enquanto monta um cavalo, como uma espécie de Dom Quixote às avessas. Consequentemente, através do humor, o carnaval se estabelece já na primeira apresentação da personagem, tanto pela aproximação e subversão de papéis de gênero social quanto pelo seu comportamento e *corporalidades* profanos.

**Palavras-chave:** Carnaval. Chaucer. Gênero social. Mulher de Bath.

## SUJEITO OU OBJETO? O NEGRO SOB OS OLHARES DE “UMA MARANHENSE E “ORFEU DE CARAPIÑHA”

Tatiane da Conceição Marques Silva (UFMA)

**Resumo:** A presença do negro na literatura brasileira é um tema que precisa ser constantemente debatido, pois embora muitos autores tenham falado sobre o negro e a escravidão em suas obras, nota-se, sob um olhar mais atento, que há, em geral, dois posicionamentos diferentes adotados por tais escritores: o negro como objeto, numa visão distanciada e o negro como sujeito, com uma atitude compromissada. Dessa forma, a presente pesquisa é uma análise da representação do negro nas obras *Úrsula* (1859), da autora maranhense Maria Firmina dos Reis e *Primeiras Trovas Burlescas* (1859), de Luiz Gama. Essa investigação propicia uma reflexão sobre a importância que os autores deram aos cativos ao possibilitar a voz desses diante da sociedade patriarcal e escravocrata oitocentista bem como apresentar àquela sociedade os seus inovadores textos antiescravistas. A pesquisa realizada para este trabalho foi de natureza bibliográfica ancorada em autores como: Broskshaw (1983), Filho (2004), Gomes (2000), Castilho (2004), dentre outros. A partir da escrita de Maria Firmina e Luiz Gama, pode-se concluir o destaque na representação dos cativos em suas obras, abandonando os aspectos negativos que visavam o negro e evidenciando sentimentos, valores, religião e história dos africanos, além de seus personagens negros transgredirem as normas patriarcais e de servidão da época. Ao romperem as representações dos cativos na literatura e nos poemas brasileiros do século

XIX, os autores tornam-se percussores de uma nova história no universo das letras. Maria Firmina e Luís Gama, através de suas obras, elaboraram artisticamente um discurso contra a escravidão balizado na exaltação da raça e cultura negras, tendo como finalidade provocar na população a consciência em relação à igualdade entre as raças. Esse discurso antiescravista tinha como objetivo revolucionar a sociedade do século XIX. Deste modo, constatou-se que há na escrita de Maria Firmina e Luiz Gama o compromisso de tornar o negro um sujeito.

**Palavras-chave:** Maria Firmina. Luiz Gama. Negro. Representação.

## TEXTO E ARGUMENTAÇÃO NA ESFERA DIGITAL: O GÊNERO DISCURSIVO “COMENTÁRIO VIRTUAL” E SUAS CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jairo Venício Carvalhais Oliveira (UFMG)

Maria Clara Rodrigues Moraes (UFMG)

**Resumo:** Nas últimas décadas, o ensino de Língua Portuguesa tem sido foco de constantes discussões e questionamentos, por implicar, em muitos contextos, uma concepção de língua tradicional e fechada em si mesma. A partir da segunda metade do século XX, a língua(gem) deixa de ser compreendida apenas como expressão do pensamento ou mero instrumento de comunicação, passando a ser uma forma de interação e de ação entre sujeitos sociais ativos, cujas trocas dialógicas somente podem ser efetivadas pela emergência dos gêneros do discurso. Partindo da perspectiva de que os gêneros constituem meios de articulação entre as práticas sociais e os objetos de ensino e, ainda, levando em consideração a importância das redes sociais como espaço privilegiado de escrita e de manifestação de opiniões sobre diferentes temáticas, o presente trabalho investiga as dimensões situacional e argumentativa de comentários veiculados no Instagram, no Twitter e no YouTube. Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo de base qualitativa e de caráter interpretativista dos dados investigados. As análises realizadas ancoram-se na teoria dialógica da linguagem proposta pelo Círculo de Bakhtin (1995 [1929], 1997 [1979]), na Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau (1992, 2005, 2008) e nos estudos contemporâneos sobre a argumentação (AMOSSY, 2005, 2016; CABRAL, 2010; MAINGUENEAU, 2005, 2020). Os resultados obtidos até o momento evidenciam que, no plano situacional, os comentários caracterizam-se por uma enunciação pseudonímica, pela tematização de questões conflituosas e, ainda, pela acumulação de visadas discursivas, com foco, sobretudo, nos processos comunicacionais e interativos de fazer-criar e fazer-sentir. No plano argumentativo, por sua vez, foi possível observar que a construção textual dos comentários coloca em cena argumentos variados, muitas vezes acompanhados



de insultos, ironias e índices verbo-visuais de impolidez, caracterizando, assim, o fenômeno da argumentação polêmica. Tais resultados mantêm estreita relação com os estudos textuais e com as práticas de ensino de Língua Portuguesa na atualidade, uma vez que revelam múltiplas estratégias acionadas pelos usuários de redes sociais na construção de sentidos e na projeção de pontos de vista sobre os assuntos da atualidade.

**Palavras-chave:** Texto. Argumentação. Esfera digital. Comentários.

## THE GREENER, THE BETTER: PROPOSTA DE PLANEJAMENTO PARA AULAS CONSCIENTES DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ana Lourdes Sousa Pereira (UFNT)

**Resumo:** O presente trabalho apresenta uma proposta didática da disciplina de Língua Inglesa direcionada a estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais da Educação do Campo, com a temática atual e necessária da mudança climática, esta que já vem mostrando seus desastrosos resultados há algum tempo. Considerando que as próximas gerações irão ver e sentir mais consequências do que o público adulto de hoje, a proposta pensada e sugerida neste artigo carrega consigo conscientização sobre o assunto, além de ideias e sugestões para pequenas mudanças de comportamento e posicionamento referentes à convivência e ao cuidado com o meio ambiente. A Língua Inglesa enquanto disciplina escolar pode representar um desafio para os alunos, pois se trata da aprendizagem de novas palavras, nova cultura, novas pronúncias, novos saberes. Considerando isso, a proposta apresentada neste trabalho tem como contexto a sala de aula de Língua Inglesa, no Ensino Fundamental da educação básica e apresenta novos vocabulários da língua relacionados à temática principal da proposta. Além disso, o trabalho traz consigo uma discussão sobre Educação do Campo e o caráter formativo da Língua Inglesa. Os principais autores citados neste texto são: Rocha (2009), Mello (2017), Rosa (2011), entre outros. A metodologia foi baseada em ideias de Scrivener (2011) e Vygotsky (1998), apresenta um direcionamento de atividades de conscientização e aprendizagem de vocabulário utilizando um texto em formato de vídeo e proposta de questões dinâmicas e pensadas para a faixa etária do Ensino Fundamental Anos Finais, contemplando o contexto campista. Quanto ao professor de LI, acreditamos que sua postura deve transmitir comprometimento com a efetividade da educação e, assim, ajudar seu alunado a encontrar o próprio caminho, considerando as vidas diferentes que cada um leva. Esperamos, com a proposta didática feita no trabalho, contribuir para uma aula de Língua Inglesa mais agradável e mais significativa, não só para o docente, mas também para o aluno.

**Palavras-chave:** Proposta didática. Meio Ambiente. Língua Inglesa.

# TOPONÍMIA, ESCOLA E TERRITÓRIO EDUCATIVO: A IDENTIDADE COLETIVA REPRESENTADA NO LÉXICO TOPONÍMICO

José Cleilson Fenandes (UFMA)  
Monica Fontenelle Carneiro (UFMA)

**Resumo:** Este estudo tem por objetivo descrever o léxico toponímico como prática de linguagem e de construção do discurso identitário e como elemento pedagógico no ensino escolar, que pode utilizar a linguagem como representação da identidade de um lugar. Nomear lugares é um ato tão antigo quanto os primórdios da ocupação humana dos espaços geográficos. O processo concreto de ocupação implica o ato simbólico de nomeação, como modo de se obter a singularidade de um espaço físico e nele se representar. Esse ato, visto como um discurso, revela aspectos descritivos e histórico-culturais como representações de uma determinada coletividade, inclusive envolvendo relações de poder, pois é também um ato político. O estudo da toponímia é um meio possível de conhecer o modo de ser e de viver do povo em um determinado território, pois o sujeito se constitui e se significa ao produzir sentidos para os discursos dos quais participa, no que é influenciado por sua história, cultura e língua. A escola é lugar privilegiado de construção de sentido no desenvolvimento do aluno, em relação ao seu território educativo e à identidade da sua gente. A pesquisa considera a relação da linguagem com as condições de produção do discurso: o falante, o ouvinte, os contextos histórico-social e de comunicação. Tem por base teórica a Onomástica, a partir de Dick (1990, 1996, 2001), além de teóricos da Análise do Discurso e da noção de ideologia. A Análise do Discurso de linha francesa entende a linguagem como evento social e histórico, o discurso conectado e realizado em um universo relacional, econômico, ideológico e social, incluindo o léxico denominativo como meio de representação. Nesse contexto, o topônimo é um pequeno texto, um pequeno discurso depositário de uma situação de fala, das complexas relações que a sustentam e do pensamento que configura determinado momento histórico. Este se torna permanente a partir do ato denominativo de lugares e revela relações sociais, culturais e de poder, com expressivas marcas ideológicas. Trata-se de um estudo de revisão de literatura de natureza descritiva e qualitativa, com foco na representação da identidade de um povo na sua linguagem, especificamente pela diversidade de termos designativos de um lugar, seu léxico toponímico e como seu uso pode contribuir para o ensino escolar.

**Palavras-chave:** Linguagem. Toponímia. Território educativo. Identidade. Ideologia.

# TOPONOMÁSTICA LUDOVICENSE GAMIFICADA: BAIRROS DE SÃO LUÍS NO EDUCAPLAY

Fábio Augusto Barros Nunes (UFMA)

Heloísa Reis Curvelo (UFMA)

**Resumo:** Sabemos que o ato de nomear é uma atividade comum do homem desde que este foi criado. Criador e criaturas nomeiam tudo que vai tendo existência para registrar na memória coletiva a criação e sua denominação, partindo dessa afirmação, resgatamos neste trabalho as contribuições da Onomástica, parte dos estudos linguísticos/lexicológicos, que se fundamenta na investigação, na descrição dos onomas, de pessoas (Antroponímia), de lugares (Toponímia) e de tudo aquilo que não nomeia nem pessoa e nem lugares (Panteonímia). Considerando os pressupostos da Toponomástica/Toponímia, em nosso trabalho pretendemos abordar as contribuições da Toponímia educacional no que tange à gamificação de nomes de bairros de São Luís, a partir da plataforma gratuita de criação de jogos educativos Educaplay. Nosso intuito é mostrar que é possível estudar, para além da motivação linguística dos nomes de bairros, outros aspectos de nossa cultura, Geografia, História, Linguagem, Sociedade por meio dos topônimos aqui postos: Aurora, Coroadó, Gancharia, Jambeiro, Vinhais, Recanto do Vinhais e Residencial Planalto Vinhais I. Esses topônimos que ora elencamos fazem parte de nossas pesquisas de Iniciação Científica como bolsista PIBIC-FAPEMA (2019-2021), portanto, nossos procedimentos teórico-metodológicos estão pautados em nossos planos de pesquisa, em nossos relatórios de pesquisa e também em nosso Trabalho de Conclusão do Curso de Letras. Como base teórica para fundamentar a pesquisa, utilizamos, entre outros, os estudos de Vasconcelos (1931), Dick (1990), Curvelo-Matos (2014), Ramos e Bastos (2010), Valea (2003), Souza (2010). Em nossos procedimentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa, fizemos a: delimitação dos topônimos a partir do Mapa de Bairros e Arruamento de São Luís (Prefeitura Municipal de São Luís, 2012); pesquisa de campo com moradores locais, estabelecendo para tanto um perfil que nos auxiliasse na coleta de informações específicas de cada localidade; a gravação de entrevistas orientadas por um questionário composto por 11 perguntas; pesquisa bibliográfica/documental do que existe sobre os topônimos pesquisados; organização dos dados coletados em ficha lexicográfico-toponímica, tendo como exemplo a metodologia adotada por Curvelo-Matos (2014).

**Palavras-chave:** Lexicologia. Toponomástica. Educaplay.

# TRAÇOS EXPRESSIONISTAS EM “SENHORA DOS AFOGADOS”: ENTRE O TRÁGICO E O GROTESCO

Élcia Liana Cutrim de Jesus (UEMA)

**Resumo:** Na presente comunicação, propõe-se uma análise dos Traços Expressionistas no texto cênico *Senhora dos Afogados* (1947), de Nelson Rodrigues, com ênfase para as dimensões trágicas e grotescas perceptíveis tanto na construção do enredo, quanto no comportamento e nas atitudes das personagens centrais da obra. A peça, classificada como mítica na divisão do teatro rodriguiano, apresenta uma família tradicional de alto nível social soterrada por laços de atração e repulsão e mascarada por monstruosidades, crimes, conflitos que suscitam o horror e possuem como linha de força a vingança. O texto de Rodrigues apresenta correlação com a estética Expressionista que, de forma subjetiva, trouxe à tona conflitos entre a realidade humana – com dúvidas, dores, sofrimentos e dilacerações – e as pseudo-realidades do mundo, além de ressaltar uma sociedade que se exterioriza no brilho artificial de seus membros, criando gerações revoltadas e frustradas ante os costumes morais, sociais e religiosos. O estudo apoia-se na literatura de Kayser (2009), Victor Hugo (2019), Sófocles (2009), além de estudiosos da obra de Nelson Rodrigues Fraga (1998), Magaldi (2004), Medeiros (2005) e Boff (1997).

**Palavras-chave:** Expressionismo. Trágico. Grotesco.

# TRADIÇÃO LITERÁRIA E (RE)CRIAÇÃO POÉTICA EM ÓPERA DO BANDOLEIRO DE CARLOS CLARA GOMES

Nilce Camila de Carvalho (Universidade Nova de Lisboa)

**Resumo:** Muitas são as histórias recontadas através da tradição oral que chegam aos nossos dias. Contos e lendas de origem bem remotas persistem nesse universo da oralidade onde constantemente são reinventados e transmitidos em novos formatos. No Brasil, a saga dos cangaceiros é um dos ciclos mais prolixos na nossa poesia oral, a literatura de cordel, e seu arcabouço mítico com frequência espraia-se para outros produtos culturais com os quais dialoga diretamente seja pela temática ou pelo gênero poético. Em Portugal, no decorrer do século XIX, quando o país atravessou fortes dissensões políticas ocasionadas por guerras civis e revoltas populares, alguns personagens históricos destacaram-se como Remexido, João Brandão e José do Telhado. Findas as disputas políticas, muitos desses personagens não conseguiram retomar a vida civil e de militares tornaram-se guerrilheiros e alguns também bandoleiros. Os folhetos populares eternizaram as histórias então correntes transformando-as em lendas. José

do Telhado é o bandoleiro mais conhecido e o mais celebrado nas narrativas populares por ser considerado o Robin Hood português. Assim, pensando na trajetória desses fora-da-lei, esse trabalho detém-se na obra *Ópera do bandoleiro* (1993) produzida por Carlos Clara Gomes, cantautor português, que faz uma releitura interessante de um suposto encontro comemorativo entre o lendário bandoleiro português José do Telhado e o cangaceiro Lampião. Nas canções compostas pelo cantautor mesclam-se música e poesia e todo o imaginário mítico e lendário que envolve os dois bandoleiros. Elas também evocam reminiscências de um passado em que convergem momentos da história de Brasil, Portugal e de partes da África ocidental tendo como pano de fundo o espaço atlântico.

**Palavras-chave:** Tradição oral. Imaginário. História. Bandoleiro.

## UM CORPO NEGRO TESTEMUNHA SANGRANDO

Gardênia Sousa Silva Queiros (UFMA)

**Resumo:** Nascimento Moraes teceu diversas narrativas que ganharam espaço nas páginas dos jornais durante a Primeira República no Maranhão. Foi considerado um dos expoentes do grupo de escritores maranhenses “Novos Atenienses”, formado por autores ativos na imprensa do século XIX e XX nas principais folhas periódicas do estado. Em muitos de seus textos, que circularam nos jornais da capital, o autor apresentou denúncias sociais e exemplificou as relações de poder que permaneciam mesmo após a abolição da escravidão em 13 de maio de 1888. Publicando contos e crônicas em folhas de grande circulação, Nascimento Moraes foi alvo das pesquisas que derivam do plano de trabalho “Inovações Literárias e Linguísticas e Questões Históricas do grupo ‘Novos Atenienses’ na Imprensa Periódica do Maranhão durante a Primeira República”, que foram realizadas a partir da iniciação científica com apoio da FAPEMA e do CNPq. Com o trabalho desenvolvido na fase mencionada, foi possível catalogar o conto nomeado “Angelo-um serviçal”, publicado em 4 de setembro de 1902 no periódico maranhense Pacotilha. O conto retrata a história de Angelo, um negro livre no contexto de pós-abolição, sendo a sua principal característica a honestidade por “servir os brancos” devolvendo a eles bens perdidos. O protagonista do conto recorre ao suicídio depois de devolver um embrulho com dinheiro ao Francisco de Magalhães, dono do pacote, o qual acusou Angelo pelo sumiço de dez contos de réis. Depois da morte do serviçal, ao ver o sangue jorrar, Magalhães percebe que incriminou o negro por algo que ele não fez. Portanto, a presente comunicação busca analisar a vulnerabilidade e criminalização do corpo negro no conto de Nascimento Moraes, ao questionar de que forma o autor contribui para a visualização da “matriz colonial de poder”. Dessa forma, será necessário perceber as denúncias na prosa de Nascimento Moraes a respeito das relações raciais durante a Primeira República; identificar traços da colonialidade no conto

persistentes mesmo após a abolição; e refletir sobre as percepções sociais acerca do corpo negro. Para embasar a pesquisa, utilizaremos Mignolo (2017), Quijano (2005) e Nogueira (1998).

**Palavras-chave:** Corpo negro. Colonialidade. Literatura maranhense.

## UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E A LITERATURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES PROBLEMATIZADORES

Rafaela Freitas Silva (UFMA)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a divulgação científica e as narrativas literárias como uma atividade dialógica que reflete e refrata o mundo, um enunciado atravessado por vozes, dentre as quais, a voz do conhecimento científico representada a partir de formas de discurso citado e discutir como a relação entre divulgação científica e as narrativas literárias como uma atividade dialógica pode contribuir para a formação de leitores críticos e reflexivos na escola e na universidade. A divulgação científica (DC) é uma atividade que tem por finalidade difundir o conhecimento científico produzido no interior de comunidades científicas para o público leigo que não está familiarizado com a ciência. Essa atividade envolve um conjunto plural de textos, em que são mobilizados diferentes recursos e técnicas para veiculação e divulgação das informações científicas. A DC utiliza diferentes meios e suportes para levar o conhecimento científico até o grande público, como revistas, jornais, redes sociais e também as narrativas literárias. Compreendemos as narrativas literárias como enunciados responsivos que refletem e refratam o mundo (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2014). Refratam à medida que apontam para uma realidade que lhe é externa, que as narrativas não somente descrevem uma realidade, mas a constroem na dinâmica da história e seu caráter múltiplo e heterogêneo. Não se trata de fazer a equivalência entre o discurso científico e o discurso literário, mas ver o diálogo interdisciplinar, observar reflexivamente, nas narrativas literárias, as operações que indiciam a divulgação científica, as informações sobre a ciência. A literatura durante muito tempo tem dado voz aos sentimentos gerados pelas descobertas científicas, além de expressar as ideias e posicionamentos em torno da própria ideia de ciência. Refletir sobre a formação de leitores mais críticos e reflexivos a partir da leitura literária é pensar também que a literatura permite a construção da ciência nas suas entrelinhas, uma vez que existem obras literárias em que são usados conceitos e processos da ciência mantendo, contudo, a reflexão crítica e literária ao tratar dos dilemas e contradição humana. Como aporte teórico, nos apropriamos de Authier-Revuz (1998) e Zamboni (2001) quando tratam sobre a divulgação

científica como atividade discursiva; Cosson (2009, 2020) quando discute sobre a leitura literária e sua importância para formação do leitor; Mora (2003), que aborda a relação entre literatura e divulgação científica e Bakhtin/Volochinov (2014). que trata do discurso citado. Como *corpus*, elencamos o romance brasileiro *O Alienista*, de Machado de Assis, a fim de analisar a partir do discurso citado como acontece a representação da ciência, por meio da construção do personagem Simão Bacamarte, e conseqüentemente, como a divulgação científica se faz presente nesta narrativa. Como resultados parciais, destacamos o papel da divulgação científica no processo formativo de leitores mais críticos em diálogo com a literatura, ao pensar que é importante trabalhar conceitos da ciência, contudo é necessário avançar em uma educação em que a ciência seja usada em direção a questões mundanas, conflitantes e existenciais dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Divulgação científica. Ciência. Literatura. Leitor.

## UM OLHAR BAKHTINIANO SOBRE O DISCURSO INTERSECCIONAL REFRATADO EM “PONCIÁ VICÊNCIO”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Silvana Alves dos Santos (UFMT)

Jozanes Assunção Nunes (UFMT)

**Resumo:** A literatura afro-brasileira emerge com o fito de trazer à luz vozes, histórias e experiências que foram por longos períodos silenciadas ou narradas sob uma perspectiva hegemônica, apartadas da realidade e com o intuito de perpetuar a mácula que recai sobre todo um seguimento social, já bastante alijado pelo processo escravocrata. Por essa linha interpretativa, tem a literatura afro-brasileira uma força ideológica, altamente combativa, que vem se consolidando como meio de expressão estética daqueles que nunca tiveram espaço, nem vez para expor suas ideias e modos de vida. É exatamente deste espaço que brotam as obras da aguerrida escritora Conceição Evaristo. Sua escrita traz uma marca de autoria extremamente peculiar, desconectada do cânone literário e compromissada em destacar e dar visibilidade à voz da mulher negra que delata, que trava uma luta descomunal para fugir de toda forma de subjugação e perseguição moral e ética que a acompanha desde o período colonial. Perseguindo esta linha argumentativa, problemáticas sociais graves como a discriminação racial, a exploração, a opressão, o silenciamento, o apagamento da identidade negra e a violência se tornam temas centrais de obras que enfocam a trajetória dos afro-brasileiros. Essa maneira particular de edificar suas narrativas, Conceição Evaristo denomina de *escrevivência* que, neste caso, é a escrita da vivência da mulher negra na sociedade brasileira. Para ilustrar bem essa

singularidade da autora, trazemos para análise o romance *Ponciá Vicêncio* e observaremos o discurso edificado na narrativa em diálogo com os pressupostos teóricos de Bakhtin e o Círculo. O suporte analítico pauta-se em alguns estudos já consolidados sobre a interseccionalidade, entre outros relacionados ao feminismo negro que fundamentaram conceitualmente o trabalho. Ademais, para a análise, mobilizamos também os conceitos bakhtinianos de relações dialógicas, valoração, entonação e discurso bivocal, assim como a noção de autor/personagem. Nossas análises descortinam que a escrita representativa de Conceição Evaristo, ao manejar aspectos da vida cotidiana da mulher negra, seus dilemas e angústias, acolhe uma perspectiva identitária e de gênero, ao mesmo tempo que denuncia uma estrutura social altamente racista, misógina e intolerante para com a população feminina.

**Palavras-chave:** Literatura afro-brasileira. Ativismo femininonegro.

## UM OLHAR SOBRE AS MATAS DE SEU LÊGUA: A ETNOTERMINOLOGIA DA RELIGIÃO AFRO- BRASILEIRA TERCÊ/UMBANDA, EM CODÓ/MA

Laryssa Francisca Moraes Porto (UFMA)

**Resumo:** As matas de Codó/MA guardam os segredos dos antigos praticantes do terecô - religião afro-brasileira popularmente cultuada na região dos cocais e em estados vizinhos ao Maranhão. Era nessas matas que os terecozeiros realizavam as suas manifestações religiosas, sem o olhar discriminatório das pessoas do centro de Codó e longe da perseguição policial que, por muito tempo, os reprimiu de forma enfática. Após anos, com a chegada de Maria Piauí, instalou-se na cidade a Umbanda - religião afro-brasileira que possui como característica principal o culto aos orixás, após a sua chegada, a repressão policial diminuiu de forma gradativa. Em busca de aceitação e prestígio, muitos terecozeiros se autodenominaram umbandistas, além de ser estratégia de (r)existência ao racismo religioso. Ressaltamos que as práticas de culto religioso possuem a essência do terecô (AHLERT, 2013). Este estudo, em andamento, objetiva produzir um glossário etnoterminológico a partir das especificidades denominativas e conceptuais, da linguagem especializada dos terecozeiros/umbandistas em Codó/MA; (ii) verificar, mediante fichas etnoterminológicas, a relação léxico-semânticas e semântica-conceptual do léxico do terecô/umbanda, em Codó/MA; (iii) analisar a visão de mundo específica dos sujeitos participantes do terecô, em Codó/MA. Para embasar a pesquisa, utilizamos estudos realizados sobre o terecô apoiados em Ferretti (2001, 2007); Araújo (2004); Ahlert (2013); Centriny (2015); Gomes (2015); Lima (2019). No que tange aos estudos linguísticos, esta pesquisa foi realizada à luz da Etnolinguística (SAPIR, 1921, COSERIU, 1990), Terminologia (CABRÉ, 2005; KRIEGER,



2000; ERRA; ARAÚJO, 2015) e Etnoterminologia (BARBOSA, 2000, 2004, 2007; SILVA, 2009; LATORRE, 2011, SANTOS, 2013, PORTO, 2020). Metodologicamente, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o tema. Serão aplicados questionários-etnoterminológicos em oito colaboradores de ambos os sexos, com o seguinte perfil: nascidos em Codó/MA e que não tenham passado mais de ano de sua vida em outra localidade; praticantes de Terecô/Umbanda há mais de 10 anos e que desenvolvem atividades no terreiro que frequentam. A entrevista será gravada em áudio e transcrita ortograficamente. Os vocábulos-termos serão organizados por meio de fichas etnoterminológicas e, por fim, será construído um glossário etnoterminológico a partir da visão de mundo dos terecozeiros/umbandistas de Codó/MA. Apesar de a pesquisa estar em andamento, podemos encontrar particularidades denominativas e conceituais na linguagem desse grupo humano, a exemplo guma, tambor, encantado.

**Palavras-chave:** Terecô. Etnolinguística. Etnoterminologia.

## UM OLHAR SOBRE O TEMPO E A MEMÓRIA EM “CARTAS A UMA NEGRA”, DE FRANÇOISE EGA, E “QUARTO DE DESPEJO”, DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Larissa Emanuele da Silva Rodrigues de Oliveira (UFMA)

**Resumo:** O presente artigo busca analisar de que maneira o tempo, como uma categoria referente ao sujeito, organiza o conjunto de lembranças das obras *Cartas a uma negra*, de Françoise Ega, e *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus. Parte-se de uma relação entre as obras citadas, nas quais, especialmente a de Françoise Ega, autora antilhana, escreve cartas para Carolina Maria de Jesus, narrando nestas missivas o seu cotidiano como empregada doméstica. A escrita sobre o cotidiano é um ponto convergente entre ambas as escritoras, tendo em vista que a autora brasileira também narra o seu cotidiano em diários presentes em *Quarto de despejo*. Dessa maneira, os objetivos específicos foram organizados nesta sequência: caracterizar de que forma as obras já citadas dispõem de entrecruzamentos no que se refere à linguagem, acontecimentos e subjetividade; identificar a presença do tempo em ambas as obras, considerando o processo de escrita das autoras e a maneira pela qual elas organizam os acontecimentos; e mostrar como o tempo, organizado pelas autoras através dos acontecimentos, organiza o conjunto de lembranças presentes nas cartas e nos diários, respectivamente. Dessa maneira, a metodologia utilizada é de caráter bibliográfico com base em uma análise qualitativa. E o aporte teórico se constitui a partir dos trabalhos de autores como Candau (2021), que define o acontecimento como fato real ou imaginário que preside a organização cognitiva da experiência temporal, e entrecruza tempo, memória e identidade;

Merleau-Ponty (2018), que argumenta sobre o sujeito ser o tempo e recortar os acontecimentos; Halbwachs (1990), que define a memória como uma faculdade propriamente individual; entre outros autores. Conclui-se que as lembranças de Françoise Ega e de Carolina Maria de Jesus, antes de serem representadas nas respectivas obras (e de fazerem parte de uma conservação psicológica) são a representação de acontecimentos vividos e materializados na linguagem literária das escritoras.

**Palavras-chave:** Tempo. Memória. Escrita feminina.

## UM PASSEIO SOCIOLINGUÍSTICO POR EXPRESSÕES POPULARES BRASILEIRAS

Márcia Maria Fonteles Vasconcelos (UFC)

Raimundo José Ferreira Neto (UFC)

**Resumo:** A língua é dotada de uma dinamicidade constante que favorece as possibilidades diversas de estudos acerca dos fenômenos linguísticos. A Sociolinguística, como uma área que se desdobra da linguística, agrega a essa diversidade de pesquisas viés que permite analisar a língua em seu contexto de uso, ao passo que também se reconhecem fatores condicionadores da variação linguística. Nesse sentido, a relevância deste estudo parte da representação sociocultural que as expressões idiomáticas têm e de como se mostram cristalizadas na memória do falante em sua maioria. De modo análogo, outras construções também se mostram oriundas de contextos sociais específicos, mas se adequam quanto a fatores de ordem extralinguística ou, ainda, são propagadas por menor tempo, como os bordões das telenovelas. Com o intuito, pois, de evidenciar a correspondência de uso das expressões idiomáticas ao contexto sociocultural, ao gênero ou à faixa etária, propõe-se a análise de algumas expressões populares brasileiras que coadunem com as variáveis não linguísticas mencionadas. Para isso, expressões mais antigas e ainda em uso são elencadas, seguidas de outras que se manifestam, comumente, mais por um gênero do que pelo outro, bem como exemplos que constituíram bordões que marcaram algumas telenovelas e, conseqüentemente, os telespectadores da época. Dessa forma, de modo a embasar as discussões apontadas, o estudo tem como teóricos Cardoso (2008), Pottier (1973) e Rodrigues (2010), para as proposições de conceito e análise das expressões; no que diz respeito às variáveis extralinguísticas, autores como Faraco (2005), Mollica e Braga (2019) e Cohen (1995) constituem as referências principais da pesquisa. Destarte, após os levantamentos teóricos, cuja abordagem se dá em via bibliográfica, as expressões selecionadas são postas em análise, de modo a favorecer o reconhecimento sociocultural de um povo e de como a manifestação linguística é motivada também por fatores de ordem não linguística.

Todavia, independentemente de como são constituídas, as expressões populares configuram-se como exemplos dinâmicos da representação social de um povo e de como este lida com o léxico da língua.

**Palavras-chave:** Sociolinguística. Regionalismo. Expressões idiomáticas.

## UMA “OVELHA NEGRA” NO CAMPO LITERÁRIO: LÊDO IVO EM “AFASTEM-SE DAS HÉLICES”

André Augusto Diniz Lira (UFCG)  
Dayena Medeiros Lira (SEDUC/Paraíba)

**Resumo:** Lêdo Ivo produziu uma obra múltipla considerando-se diferentes gêneros literários como a poesia, o romance, a prosa poética, os escritos autobiográficos, inclusive a literatura infantil e infanto-juvenil. Ademais, o autor também exerceu com maestria a crítica literária. Ele costumava se definir como uma “ovelha negra” em sua geração. A crítica literária o situa na denominada geração de 1945, compreendida, por sua vez, por pontos contrapostos como uma geração alienada ou engajada socialmente, neo-modernista ou anti-modernista; sendo entendida, portanto, em uma linha de continuidade ou de descontinuidade aos pressupostos modernistas. Nas últimas décadas, tem se destacado a heterogeneidade das obras gestadas pelos participantes dessa época e inclusive sua produção nos períodos subsequentes. A obra de Lêdo Ivo se encaminha para a dimensão da crítica-social, mas a essa não se resume. Na sua perspectiva, de um ponto de vista mais amplo, o poeta tinha a missão de dar visibilidade ao mundo: o mundo geográfico, o mundo dos animais, o mundo dos seres humanos, em seus registros pessoais e sociais, em diversas facetas (LIRA; PASSEGGI, C., 2021). Como um autor reconhecido no campo literário, mas desconhecido do grande público (LIRA; PASSEGGI, L., 2020), sua obra também reflete criticamente a dinâmica desse campo. Ao considerar o livro *Afastem-se das hélices*, publicado postumamente em 2013, analisamos as representações discursivas de Lêdo Ivo sobre o campo literário, presentes nos poemas, nas crônicas, nos contos e nos provérbios desse livro. Salientamos que o livro *Afastem-se das hélices* foi publicado como um livro conjugado juntamente com o livro *o Aluno relapso*, que foi uma obra reeditada, publicada originalmente em 1991. Para tanto, lançamos mão do conceito de campo literário de Pierre Bourdieu e, do ponto de vista empírico, utilizamos a análise textual discursiva de Jean Michel Adam (2008). Os resultados apontam para uma leitura transgressora e irônica das práticas dos agentes nesse campo, sinalizando para núcleos de sentidos, em uma rede de representações discursivas, sobre: a) o reconhecimento literário controverso: a1) da trajetória de vida e intelectual dos autores; a2) das figuras de renome da literatura brasileira, especialmente

Machado de Assis; b) os credos literários questionáveis; c) a teoria literária limitada. Em todas essas representações discursivas de Lêdo Ivo, evidenciam-se as disputas pelo poder e a tentativa de manutenção da reprodução de práticas e valores no campo literário. Lêdo Ivo é, nesse sentido, um autor incontornável no que se refere à transgressão dos jogos de legitimidade nesse campo.

**Palavras-chave:** Lêdo Ivo. Campo literário. Transgressão.

## UMA ADAPTAÇÃO DE UMA NOITE NA CELA

Lucas Ronaldo Arenhardt Quadros (UFFS)

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de adaptação gráfica em quadrinhos do conto "Uma noite na cela" do escritor moçambicano Pedro Pereira Lopes, publicado originalmente na antologia de contos *A invenção do cemitério* (2019), objeto de nosso TCC. Na narrativa literária, tem-se o drama de um jovem, que, ao voltar para casa, é surpreendido por uma truculenta abordagem policial, levando-o a passar uma noite na prisão por não ter os seus documentos pessoais. O intuito deste trabalho é relatar o processo de produção de uma versão em quadrinhos homônima, sem alterar a narrativa original, porém adicionando ilustrações que proporcionam uma nova roupagem para a obra. Na transposição para o desenho, far-se-á o uso de técnicas e teorias inspiradas em renomados escritores e ilustradores da área, tais como, Scott McCloud (2008) e Will Eisner (2010). Destacam-se igualmente as importantes referências extraídas de Angola Janga (2017) e Cumbe (2018), obras do quadrinista brasileiro Marcelo D'Saete, que carregam em suas narrativas semelhanças temáticas com o conto moçambicano. No que tange à parte artística, D'Saete é reconhecido pela não aplicação de cor em alguns de seus trabalhos, mesma opção empregada em nossa proposta de adaptação. Além da obra gráfica, no TCC, foi escrito um artigo acadêmico que se propôs a elucidar minuciosamente como a adaptação do conto foi realizada e aquilo que foi priorizado nela: cenografia, ambientação e personagens. Igualmente foram descritos também outros métodos aplicados: enquadramento, técnicas artísticas, colorimetria, traço, planos e diagramação textual. Como defendido pelo teórico Daniele Barbieri (2017), são estes elementos que diferenciam a história em quadrinhos de uma ilustração isolada. Como dito anteriormente, por respeito ao conto e ao seu autor, a adaptação resguardará o texto original. Todavia, serão introduzidos elementos gráficos como desenhos, balões de diálogo, onomatopeias, entre outros recursos gráficos e visuais, necessários para a adaptação a uma nova linguagem. Salieta-se que, além de proporcionar uma homenagem a Pedro Pereira Lopes, esta produção tem por objetivo tornar a história atrativa para novos públicos e atrair leitores de diferentes faixas etárias.

**Palavras-chave:** HQ. Conto moçambicano Relações étnico-raciais.

# UMA ANÁLISE DA MULHER NEGRA E SEU PAPEL NA SOCIEDADE A PARTIR DO CONTO “OLHOS D'ÁGUA” DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Poliana da Conceição Pereira (UFMA)

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo analisar o conto “Olhos d'água”, de Conceição Evaristo, sob um olhar da mulher negra, o papel que ela desempenha na sociedade e como ainda está presa às amarras da escravidão e do patriarcado. Devido a isso, o trabalho trará reflexões que a autora produz em seu conto e como isso reflete na luta e resistência que as mulheres negras de baixa renda precisam desempenhar na sociedade para que sejam reconhecidas. Conceição Evaristo é uma autora que faz tais denúncias sociais em suas obras com todo um lirismo poético e delicado. A autora traz, de forma essencialmente poética, como a mulher negra carrega o sofrimento e as dores de todo um preconceito e subalternização oriundos de um longo período de escravidão e marginalização, que faz com que essa mulher negra e pobre tenha pouca representatividade e protagonismo. O questionamento que desencadeia a narrativa sobre a cor dos olhos traz importantes discussões, além do mais, o fato de a mãe, filha e neta terem os mesmos olhos refletem o quanto essa situação é repetitiva e passa de geração a geração, o que nos leva a pensar que, mesmo depois de anos de luta contra o preconceito, ainda é uma realidade vigente. Diante do exposto, será analisada, a partir do conto, a mulher negra no passado e as consequências no presente, as raízes históricas e como ela vem sendo representada atualmente. Os suportes teóricos serão as pensadoras Djamila Ribeiro e Michelle Perrot, que debatem os conceitos do lugar de fala oriundo do silenciamento histórico que traz como consequência o apagamento da mulher negra na sociedade atual. O trabalho também conta com a visão de Rosilene Cardoso Araújo e Paulo Antônio Vieira Júnior em seu artigo sobre “O lugar de fala da mulher negra em 'Olhos d'água' de Conceição Evaristo”.

**Palavras-chave:** Olhos d'água. Conceição Evaristo. Mulher negra.

# UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO CANGACEIRO LAMPIÃO EM CORDÊIS, DESENHOS E XILOGRAVURA

Bruna Costa Pinto (UFMA)

Milena dos Santos da Silva (UFMA)

**Resumo:** Caracterizado como um movimento social, o cangaço foi um fenômeno muito conhecido, principalmente no Nordeste. O cangaçeirismo ganhou uma enorme popularidade no

sertão entre os anos de 1870 a 1940. Sendo um dos temas mais comuns da cultura brasileira, vários poetas populares não deixaram de romancear acontecimentos ligados ao cangaço e ao maior e mais temido líder desse movimento, o cangaceiro Virgulino Ferreira da Silva, mais conhecido como Lampião. Dessa forma, o presente trabalho pretende analisar como esse cangaceiro é representado nas narrativas de cordéis e seus respectivos desenhos e xilogravura. Mais especificamente, esta pesquisa objetiva comparar as narrativas e as capas dos seus respectivos folhetos, buscando interpretar as diferenças e as semelhanças entre as distintas artes. O *corpus* desse estudo é composto por quatro folhetos. O primeiro é denominado *Lampião e minha mãe violentada* (2001), de Raimundo Santa Helena (1926-), contendo xilogravura de Joel. Nessa estória, são mencionados alguns dos crimes de Lampião, inclusive os cometidos contra a família do próprio cordelista Santa Helena, como o assassinato de seu pai e o estupro de sua mãe. No segundo folheto, *A chegada de Lampião ao céu* (1959), de Rodolfo Coelho Cavalcante (1919-1986), com desenho de autor desconhecido, é apresentado um diálogo entre o Virgulino e São Pedro, mostrando também o julgamento do cangaceiro por seus atos na terra. No terceiro cordel, intitulado *A chegada de Lampeão no inferno* [s.d.], de José Pacheco (?-1954), com desenho de autor desconhecido, tem-se uma narrativa em que Lampião tenta entrar no inferno, mas é impedido pelo diabo e seus ajudantes. No quarto folheto, chamado *Os cabras de Lampião* [s.d.], de Manuel D'Almeida Filho (1914-1995), com desenho de autor desconhecido, observa-se uma narrativa com cunho mais biográfico sobre Virgulino, explicando sua origem e algumas das suas façanhas e de seu bando. Para isso, têm-se como fundamentação teórica os trabalhos de Suassuna (2012), que propõe uma classificação dos cordéis, e os estudos de Meneses (2012) e Pericás (2010), que ajudarão na parte histórica sobre o movimento do cangaço. As contribuições dos autores Genette (2009) e Ramos (2010) auxiliarão na relação entre as artes.

**Palavras-chave:** Cordéis. Desenho. Xilogravura. Lampião.

## UMA ANÁLISE DAS VOZES EM CRÔNICAS NA ABORDAGEM DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

Siderlene Muniz-Oliveira (UTFPR)

Josiane da Rosa (UTFPR)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo a análise do contexto de produção e de vozes de exemplares do gênero crônica, como o discurso direto e indireto, fundamentado em pressupostos teóricos do interacionismo sociodiscursivo, como Bronckart (1999), e na perspectiva dialógica da linguagem, como Bakhtin (1997), entre outros. Trata-se de um gênero curto e escrito para

retratar algo que está acontecendo no cotidiano de muitas pessoas, o que aproxima o leitor do texto pela possibilidade de identificação acerca da temática abordada. Por se tratar de um gênero presente em jornais, revistas e rádios e, principalmente, por abordar temas atuais, a crônica parece fazer parte da vida de leitores assíduos. A leitura desse gênero, muitas vezes, é virtual, o que possibilita que o texto lido seja enviado para mais pessoas. Também é importante salientar que é um gênero muito utilizado no ensino de língua portuguesa, estando presente em todo o ensino fundamental e médio, por meio dos livros didáticos. O uso das vozes sociais presentes nas crônicas não só amplia um conhecimento para quem não o tem (porque necessita tê-lo para entender), como expressam sentimentos e problemas presentes na sociedade de modo geral. No que se refere aos procedimentos metodológicos, para a seleção das crônicas a serem analisadas, foi feita uma busca de crônicas em diversos *sites* e uma leitura. A partir da leitura, foram selecionadas crônicas com a temática voltada para a tecnologia, em especial, relacionadas ao uso da internet. Observou-se, numa análise preliminar, que essas crônicas apresentam, em seus relatos do cotidiano, vozes implícitas e explícitas, vozes sociais que o autor traz em cena no texto, mostrando ideologias aos leitores, em especial, aos que são atuantes das redes sociais. Como resultado, pretende-se abordar e interpretar as relações dialógicas a partir dos diferentes sentidos construídos nos textos analisados. Este trabalho poderá contribuir com a trabalho do professor de língua portuguesa para o ensino de leitura e escrita de texto, além de propiciar reflexões sobre a temática dos textos analisados.

**Palavras-chave:** Crônica, Interacionismo Sociodiscursivo, Vozes.

## UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE O PERFIL DO JOVEM LEITOR INGRESSANTE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: CAMINHOS E TRAVESSIAS

Limerce Ferreira Lopes (UFG)

**Resumo:** O projeto de doutorado aqui apresentado tem por objetivo estabelecer o perfil de jovens leitores ingressantes do 1º ano do ensino médio técnico em um Instituto Federal de ensino superior brasileiro (IFG/*Campus* Goiânia), a fim de identificar se se consideram leitores, que concepções trazem acerca do que é ser leitor, quais são suas escolhas como leitores (para entretenimento, estudo e informação) e o que esperam que seja trabalhado nas práticas de leitura na escola. A título de fundamentação teórica, buscaremos realizar um percurso sobre a história da leitura e dos leitores a partir de Chartier (1998, 1993, 2003), Chartier e Cavallo (1998), Certeau (2020) e Manguel (2002) na tentativa de compreender como os discursos sobre esse tema foram instituindo-se ao longo da história na comunidade de leitores e como esses ainda perduram

na memória discursiva coletiva desses jovens da atualidade. Também recorreremos à Análise do Discurso (AD) de linha francesa para retomar as noções sobre “linguagem/discurso”, “sujeito”, “interdiscurso”, “memória discursiva”, “dialogia”, dentre outras (BAKHTIN, 1997; FARACO, 2003; GREGOLIN, 2001, 2004; MAINGUENEAU, 1997, 2000; ORLANDI, 2001a, PÊCHEUX, 1990, 2006; RIOS, 2005), bem como elucidar conceitos de multimodalidade, multiletramentos, letramento digital (RIBEIRO, 2012, 2017, 2020; PINHEIRO, 2010, 2016; KRESS, VAN LEEUWEN, 2006). Por fim, a título de contextualização, dialogaremos com as premissas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para apresentar como as práticas de linguagem são consideradas nesse documento no tocante à cultura digital. Em termos metodológicos, serão realizadas entrevistas e aplicados questionários a alunos do 1º ano do ensino médio integrado de três cursos do Instituto Federal de Goiás (IFG), *Campus Goiânia*, a saber, Instrumento Musical, Eletrônica e Controle Ambiental. Com base nas informações coletadas, buscaremos discutir como se dá a relação destes jovens com os novos suportes digitais, como ocorrem esses novos “modos de ler”, qual é o perfil deste jovem leitor da atualidade; quais são as relações interdiscursivas que demonstram essa filiação a uma memória discursiva coletiva sobre o que é leitura, o que é leitor e de como se apresentam as práticas de leitura e escrita no contexto escolar tendo em vista o uso dos recursos tecnológicos.

**Palavras-chave:** Leitura. Leitor. Multiletramentos. BNCC.

## UMA ANÁLISE SOBRE COMO O DICIONÁRIO PODE AUXILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO ESTUDANTE DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Joyce Chaves Magalhães (UFPI)

**Resumo:** Com a inclusão do Dicionário no Plano Nacional do Livro Didático, em 2012, percebeu-se a necessidade de serem aprofundados os estudos e as pesquisas sobre esse gênero textual (PONTES, 2008). Geralmente, os dicionários são utilizados somente como ferramentas de consulta e não como um dispositivo capaz de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem do estudante. Isso ocorre devido ao fato de que, lamentavelmente, muitos professores não têm o devido preparo para explorar todo o potencial do dicionário e não só como um manual de consulta para solucionar dúvidas pontuais (GIMÉNEZ, 2021). Para Krieger (2005), os dicionários devem apresentar uma proposta lexicográfica específica para adequar-se à compreensão do usuário visado. Nesse sentido, pesquisas voltadas para a Lexicografia e Terminologia precisam ser cada vez mais desenvolvidas (GIMÉNEZ, 2021). Diante do exposto, o objetivo principal desta pesquisa é analisar se as informações contidas no *Dicionário Señas*, no que tange à



definição e aos exemplos de uso são suficientes para auxiliar no processo de aprendizagem do estudante brasileiro de língua espanhola. A partir disso, os objetivos específicos desta pesquisa são: i) verificar se o Dicionário possui uma linguagem clara nos verbetes escolhidos; ii) analisar se as informações culturais, lexicais, enciclopédicas e semânticas contidas nos verbetes dos termos escolhidos são suficientes para sanar as dúvidas dos consulentes; iii) considerar se os exemplos de uso contidos no *Dicionário Señas* são capazes de auxiliar ao aprendiz com base em sua realidade e no seu conhecimento o significado de um termo; iv) examinar se o Dicionário Señas, dentro dos termos escolhidos, respeita e atende ao pluralismo cultural em que a língua espanhola é perpassada nos mais variados países e continentes onde se falam o idioma. Trata-se de uma análise descritiva-qualitativa na qual foram escolhidos diversos artigos, livros, monografias, teses e trabalhos de conclusão de curso que abordassem temas relativos à língua, ao léxico, à análise de dicionários, o léxico do turismo e, mais especificamente, no âmbito da hotelaria e da gastronomia. Logo após a coleta e leitura dessa bibliografia, foram selecionados cinco termos da gastronomia: *equipaje*, *habitación*, *hostal*, *inodoro* e *plancha* e cinco termos da hotelaria: *turón*, *churros*, *croqueta*, *pisto* e *mazapán* para serem analisados. Após escolha aleatória dos termos, nos certificamos de que esses termos estavam presentes no *Dicionário para Ensino da Língua Espanhola para Brasileiros* (SEÑAS, 2010). A seguir, foi realizada a análise lexicográfica dos verbetes selecionados utilizando o *Dicionário Señas*. Por fim, foi elaborado um modelo para cada termo estudado nesta investigação, que consiste num protótipo para organização do verbete que atenda às necessidades de aprendizagem do estudante estrangeiro, neste caso o estudante brasileiro de língua espanhola no âmbito da área do Turismo, ou seja, espanhol para fins específicos.

**Palavras-chave:** Espanhol. ELE. Dicionário. Ensino. Aprendizagem.

## UMA BREVE LEITURA DO ROMANCE “A PAREDE”, DE ARLETE NOGUEIRA: ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA

Mylena dos Santos Melo Mota (UFMA)

Thalia Alves Costa (UFMA)

**Resumo:** O romance maranhense *A parede* de Arlete Nogueira, alvo de inúmeras críticas de autores maranhenses renomados, como Nauro Machado e Josué Montello, os quais comentam sobre a pluralidade e a riqueza de variadas interpretações que o texto pode acarretar, é o objeto de análise da presente pesquisa, tendo por objetivo centrar-se na obra *A parede* e ressaltar de forma concisa a produção feminina do século XX que, com o mecanismo da escrita, evidencia a realidade urbana e as denúncias sociais significativas para o contexto

histórico e literário. Ademais, esta pesquisa procura realizar breves considerações sobre o espaço e a memória como constituintes da narrativa, visto que, entre memórias e ficção, Arlete Nogueira perpassa grandes momentos da história do Maranhão, sendo eles, fatores políticos e a caracterização das ruas e locais da cidade de São Luís, tendo em consideração que o espaço é um dos elementos essenciais na formação de uma narrativa. Vale ressaltar a busca pela identidade e os elementos simbólicos do romance, pois são evidenciados durante toda a narrativa e realçados na inquietação da personagem Cíntia, juntamente com seus problemas de identidade social, questões de autoconhecimento e autoaceitação que corroboram para o magnetismo da personagem e, em conjunto da narrativa, evidenciam o êxito do romance. Para tanto, serão destacados os teóricos que versam acerca do romance e da produção feminina na literatura, sendo eles: Rossini, T. N. (2014) em seu livro *A construção do feminino na literatura: representando a diferença. Brasileira: Journal for Brazilian Studies*; Corrêa, D. (2015) e suas contribuições acerca da Literatura Maranhense e o romance do século XX, bem como a simbologia dos nomes no romance analisado; Coelho, L. (2020) com o aporte sobre *A vertente feminina no romance maranhense do século XX: uma leitura de 'A parede'*, de Arlete Nogueira”; dentre outros autores que buscam contribuir para melhores interpretações e análises sobre o romance.

**Palavras-chave:** Literatura feminina. Espaço. Memória. Identidade;

## UMA INSUBMISSA DANÇA ANCESTRAL: A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NEGRO NO CONTO “NKALA” DE CRISTIANE SOBRAL

Welida Maria Gouveia Silva (UFMA)

**Resumo:** Este artigo propõe uma análise sobre o conto “Nkala: um relato de bravura”. O enredo faz uma representação da insubmissão da princesa congoleza ao tráfico negreiro, utilizando expressões culturais e ancestrais como forma de resistência. Este estudo busca evidenciar a escrita de autoria feminina negra como meio de representar o protagonismo das mulheres no espaço social e simbólico. Deste modo, foram observadas e discutidas as relações de poder, o papel social de uma mulher traficada que luta por liberdade em uma sociedade patriarcal, racista e elitista. Em diálogo com a sociologia da literatura (CANDIDO, 2006; LAHIRE, 2011), a crítica feminina contemporânea (HOOKS, 1995; GONZALEZ, 2020) e trabalhos que problematizam a questão da autoria e do discurso das mulheres negras no espaço literário brasileiro (SANTIAGO, 2012; DALCASTAGNÉ, 2014; BAKHTIN, 2003), além de outros textos que abordam ancestralidade e cultura negra. Assim, tentamos explorar as vantagens políticas,

epistemológicas e pedagógicas derivadas da leitura do conto. Como resultado desta pesquisa percebeu-se que a escrita de autoria feminina não apenas reconstrói as representações do papel das mulheres nas lutas por liberdade, como também enriquece a imaginação e a sensibilidade dos leitores quanto às relações de dominação derivadas da combinação entre racismo e sexismo na cultura brasileira.

**Palavras-chave:** Literatura. Escritoras. Sexismo. Ancestralidade. Dança.

## USO VARIÁVEL DO IMPERATIVO: RECORTES DO FALAR MARANHENSE

Lucas Brasil Sousa Coutinho (UFMA)

**Resumo:** A tradição gramatical prevê o emprego do imperativo para a realização de ordens ou comandos, embora na prática seja mais frequentemente utilizado para fins de exortação, conselho, convite, entre outros (CUNHA; CINTRA, 2019). Para isso, define formas próprias para seu uso. São elas: a forma indicativa do verbo, quando em contexto das segundas pessoas tu/vós em enunciados diretivos afirmativos, e a forma subjuntiva, quando para enunciados afirmativos no contexto dos demais pronomes e para a negação de todos eles. No entanto, observa-se que a realidade falada é diferente do que dita a gramática tradicional e, por isso, o uso das formas indicativa e subjuntiva variam em função de fatores internos e externos, constituindo “desvios da norma padrão”. Posto isto, observando esses fenômenos de variações na realização do imperativo, o VarSint: variação morfossintática com base no português maranhense, projeto vinculado ao Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA) surge com a proposta de observar esses usos com a pesquisa de iniciação científica, ainda em desenvolvimento, Uso variável do imperativo no falar maranhense. Para tanto, os dados estão sendo analisados a partir de entrevistas realizadas pelo ALiMA com falantes nativos das localidades, distribuídos entre os fatores i) sexo, feminino e masculino e ii) idade, 18 a 30 anos (faixa etária I) e 50 a 65 anos (faixa etária II). Pautado na Sociolinguística e na Dialetoлогия e em pesquisas que analisaram e mapearam as variáveis do imperativo em diversas regiões do país (cf. SCHERRE, 2000, 2001, 2003; OLIVEIRA, 2015, 2021), sob o viés linguístico e social, o objetivo desta proposta de trabalho é apresentar recortes do estudo dessas variações no Maranhão com base em resultados até o momento registrados, visto que no Estado ainda não há muitas pesquisas sobre o tema e espera-se, portanto, contribuir para a compreensão de sua realidade sociolinguística e dialetal. Resultados preliminares indicam, no falar maranhense, uma visível tendência ao uso de formas imperativas associadas ao indicativo.

**Palavras-chave:** Sociolinguística. Dialetoлогия. Imperativo.

# UTILIZAÇÃO DE MEME COMO TEXTO MULTIMODAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Dayane Pereira Barroso de Carvalho (UEMASUL)

**Resumo:** Textos multimodais estão cada vez mais presentes nas práticas de leituras de adolescentes e jovens. O meme, por exemplo, é um gênero textual consumido constantemente por esse público leitor, que também está em fase de inserção na educação básica para sua formação intelectual. Levando em consideração que uma prática de leitura está para além do ato de decodificar o código linguístico, porque requer a habilidade de construir significado a partir do que foi lido, propõe-se, nesta comunicação, uma prática de leitura e interpretação textual de memes, para o público estudantil do Ensino Médio. Estudantes que, em geral, utilizam mídias digitais para interação, leitura e produção de textos, ao se deparar com a utilização de memes na sala de aula, podem desenvolver maior entusiasmo pelo trabalho escolar, uma vez que o interesse pelas práticas escolares deve aumentar na medida em que a aprendizagem diz respeito aos aspectos concretos da vida real. Dessa forma, a ambiguidade presente nos memes, quando utilizada propositalmente, é um recurso útil para o exercício de construção de sentidos, auxiliando na ampliação dos estudos semânticos e na compreensão textual dos alunos. O objetivo é propor a utilização do gênero textual meme enquanto recurso pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa, a partir de uma análise semântica que compreende tanto os principais componentes linguísticos, quanto o contexto real de uso da língua. A relevância deste trabalho consiste em utilizar um tema atual, o gênero meme, propondo-o para o contexto real de ensino de Língua Portuguesa. O *corpus* é constituído de memes que viralizaram na internet e são acessíveis aos alunos dessa etapa escolar. O critério para escolha dos textos multimodais consistiu em selecionar textos que apresentam ambiguidades lexical, estrutural e pragmática. As análises se sustentam nos pressupostos teóricos de Abrahão (2018), Ullmann (1964), Oliveira (2017), entre outros. Os principais resultados demonstram que os textos multimodais memes compõem uma ferramenta capaz de ser utilizada como recurso pedagógico para as aulas de leitura e interpretação textual, de maneira particular nos estudos semânticos sobre ambiguidade.

**Palavras-chave:** Meme. Ambiguidade. Ensino de Língua Portuguesa.

# VARIAÇÃO E CONTATO: UMA ABORDAGEM SOCIOLINGUÍSTICA SOBRE AS INFLUÊNCIAS AFRICANAS NOS FALARES MAZAGANENSES

Elzeny Monteiro Baía Cardoso (UNIFAP)  
Celeste Maria da Rocha Ribeiro (UNIFAP)

**Resumo:** Este estudo objetiva evidenciar as consequências principais do contato linguístico, em uma comunidade quilombola situada no estado do Amapá, através da influência da língua africana sobre o português brasileiro falado pelos moradores do local. Serão considerados os aspectos sociohistóricos e ideológicos relacionados ao contato linguístico entre o português brasileiro e línguas africanas sob a perspectiva da Sociolinguística variacionista (LABOV, 2008 [1972]). Partiremos de abordagens e teorias acerca da formação dessa variedade, a fim de contextualizar as investigações das influências linguísticas nos falares do local, bem como destacaremos algumas concepções ligadas a aspectos fonético-fonológicos e morfossintáticos em estudos já realizados, considerando a influência de línguas africanas sob o português brasileiro, a fim de melhor entendimento sobre esse processo de formação. O suporte teórico que embasa esse estudo considera os pressupostos preconizados por Baxter, Lucchesi e Ribeiro (2009), Lucchesi (2012), Fiorin e Petter (2009), Bagno (2016), Mendonça (2012 [1933]), Labov (2008 [1972]), Matos e Silva (2008), Castro (1983) e Silva (2014). Os dados analisados são advindos de entrevistas feitas com moradores da referida comunidade, seguindo os parâmetros metodológicos preconizados por Labov (2008 [1972]) para a pesquisa variacionista. Essa comunidade compreende o Distrito de Mazagão Velho, localizada no sul do estado do Amapá, a qual se constitui em uma comunidade isolada, de formação étnico-racial afrodescendente, lugar de referência no estado devido a sua formação sociohistórica e cultural, marcada pelo povoamento de negros escravizados e remanescentes quilombolas. Os resultados refletem, inicialmente, uma possível influência da língua africana, falada por moradores mais antigos do local, registrada, sobretudo, no campo fonético-fonológico, através do emprego frequente de fenômenos como rotacismo, assimilação e iotização. Assim, o estudo procura ressaltar que estudar comunidades isoladas e/ou quilombolas permite encontrar maiores evidências das chamadas “irregularidades” no uso da língua, de forma a compreendê-las e mostrar que os estudos sociolinguísticos, além de propiciarem o conhecimento das variedades do português brasileiro – pois nelas estão as representações do que verdadeiramente é a língua materna, constituem-se também como um instrumento de combate aos estigmas linguísticos que tendem a refletir o preconceito linguístico nas comunidades.

**Palavras-chave:** Contato. Variação. Línguas africanas. Português.

# VARIAÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA NAS CIDADES DE JUAZEIRO DO NORTE, CARMO DO RIO CLARO E RIO BRANCO: ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Amanda Rodrigues da Silva (UFMA)  
Giselle Patrícia Ferreira Sales (UFMA)

**Resumo:** Esta pesquisa intenta evidenciar as variedades linguísticas em nível fonético-fonológico presentes nas entrevistas realizadas com moradores das cidades de Juazeiro do Norte, Carmo do Rio Claro e Rio Branco. Em vista disso, neste trabalho objetivamos a abordagem da análise de três variantes diatópicas, com bases em aspectos fonético-fonológicos, partindo da comparação entre as variantes selecionadas. O estudo tem seu *corpus* constituído a partir de dados obtidos por meio de entrevistas realizadas através do aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp, com uma falante que nasceu no estado do Ceará, na cidade de Barbalha, mas que logo após o nascimento passou a residir na cidade de Juazeiro do Norte, um falante nascido na cidade de Carmo do Rio Claro, no estado de Minas Gerais que permanece no local e um falante nascido na cidade de Manicoré, no estado do Amazonas, mas que reside na cidade de Rio Branco, no estado do Acre há um mês. Para as entrevistas, requisitamos a gravação de áudios por parte dos informantes em suas respectivas cidades, os quais relataram um pouco de sua vida e rotina. Para análise e comparação dos dados coletados, utilizamos a transcrição fonética com base no Alfabeto Fonético Internacional (IPA) e ortográfico empregando a ortografia usual da língua portuguesa. Nesta perspectiva, dialogamos com os escritos de Bisol (2005), Mussalim e Bentes (2012), Oliveira Lima (2013) e Silva (2003). Após a análise, percebemos que há a ocorrência da dentalização das consoantes articuladas como alveolares ou dentais (t e d) na fala da informante residente na cidade de Juazeiro do Norte; a recorrência do seguimento consonantal na fala do informante residente na cidade de Carmo do Rio Claro e a recorrência da fricativa sibilante /s/ na fala do informante residente na cidade de Rio Branco. Este trabalho apresenta-se, ainda, como ferramenta de desconstrução de preconceitos acerca do modo de falar de determinadas regiões.

**Palavras-chave:** Análise. Fonético-fonológica. Variação linguística.

# VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL DE PRIMEIRA E TERCEIRA PESSOA DO PLURAL NA COMUNIDADE RURAL AFRO-BRASILEIRA MUSSUCA - LARANJEIRAS/SERGIPE: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA

Juliete Bastos Macedo (UEFS)

**Resumo:** O trabalho aqui apresentado está inserido na área da Sociolinguística Variacionista e vincula-se à linha de pesquisa “Variação e mudança no Português”, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL/UEFS). Conjecturamos analisar os dados referentes ao uso variável da concordância verbal na fala de residentes da comunidade afro-brasileira de Mussuca, no município de Laranjeiras (SE). Para alcançar esse fim, entrevistas sociolinguísticas privadas e entrevistas em espaços públicos no YouTube foram analisadas, buscando, a partir da análise dos resultados, obtidos através do programa computacional R (R CORE TEAM (2021), analisar se os moradores da comunidade aplicam a regra padrão em maior frequência de uso, investigando se a comunidade caminha na direção dos resultados apresentados em alguns estudos sobre concordância verbal (LEMLE; NARO, 1977; GUY 1981; GRACIOSA, 1991; NARO; SCHERRE, 1991; RODRIGUES, 1992; SCHERRE; NARO, 1998; MONGUILHOTT, 2001; SILVA, 2003; BORTONI-RICARDO, 2008, dentre outros). Este estudo teve como hipótese reitera a premissa de que, enquanto nas variedades urbanas cultas observa-se que os falantes mais jovens tendem à não marcação padrão da concordância, nas variedades populares rurais afro-brasileiras, está havendo uma tendência para a marcação padrão da regra de concordância justamente entre os participantes dessa faixa etária (ARAÚJO, 2014). Diante disso, apresenta-se um estudo de descrição dos resultados encontrados associados aos estudos anteriores com o objetivo de produzir dados que subsidiem a discussão, no que concerne à variação da concordância verbal em uma comunidade quilombola. Compreendemos que estas comunidades, diante de seu contexto de formação sócio-histórica tendem a preservar usos linguísticos possivelmente suscitados através do contato linguístico, pois o contato entre línguas é um agente que fomenta a variação e mudança de uma língua (SAVEDRA, 2021). Os resultados da pesquisa confirmam que a regra de concordância verbal no português brasileiro é variável. Este estudo demonstra que o perfil social do participante pode influenciar os resultados de aplicação da regra padrão. Os condicionadores internos são confirmados de acordo com estudos anteriores, quanto às variáveis socioculturais, os resultados se contrapõem com os principais estudos de CV, pois o perfil social do participante condiciona os resultados encontrados nesta comunidade em questão. Concluimos que a CV na comunidade analisada é um fenômeno

que se encontra em variação estável, mas que se houver mudança os condicionadores serão os mesmos apontados pela literatura.

**Palavras-chave:** Concordância verbal. Português brasileiro. Sociolinguística.

## VARIAÇÃO NO USO DA MORFOLOGIA DO INDICATIVO E DO SUBJUNTIVO EM TEXTOS ESCRITOS NO MARANHÃO ENTRE OS SÉCULOS XIX E XX

Laine Barros Fortes (UFMA)

**Resumo:** De modo geral, este trabalho objetiva analisar a variação nos usos da morfologia do indicativo e do subjuntivo, em casos como [Mas o que temos que dizer é], [que um Sacerdote catholico é obrigado, em consciencia e em virtude de seu officio, a visitar, velar, dirigir as escolas catholicas, QUE FAZEM parte do seu rebanho.] e [Deixou á intelligencia do homem observar] [que não É bom fazer mal a um, porque mais tarde ou cedo, vem outro mão que, igual a mim, deseja fazer o datano que o homem pratiquei no meu companheiro.], extraídos de documentos escritos no Maranhão durante os séculos XIX e XX. Observa-se que essas sentenças estruturalmente iguais do ponto de vista sintático compartilham a possibilidade de ser expressas tanto com a morfologia do indicativo quanto com a morfologia do subjuntivo, ainda que a semântica seja a desse último modo verbal. Especificamente, pretende verificar quais contextos discursivos e linguísticos se correlacionam ao uso de uma forma ou de outra forma verbal. Para tanto, vai analisar dados do indicativo e subjuntivo, extraídos de publicações dos séculos XIX e XX, disponibilizados no *site* da Biblioteca Pública Benedito Leite e no Arquivo Público do Maranhão. O aparato teórico-metodológico é o da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), bem como o da Sociolinguística denominada Histórica (MATTOS; SILVA, 2004, 2008; ROMAINE, 2009 [1982]). Os dados extraídos desses documentos históricos foram transcritos em planilha do Excel e estatisticamente analisados com o programa R CORE TEAM (2021), a fim de que sejam verificados os fatores (estruturais e discursivos) que se correlacionem ao fenômeno linguístico variável. Foram analisadas as variáveis diretamente relacionadas às informações da obra analisada, bem como o ano de publicação, o tipo de oração subordinada, o tempo verbal da oração principal, o tempo verbal da oração subordinada e o grau de assertividade da oração. Espera-se que os resultados ajudem a explicar o uso de formas indicativas em contextos em que o esperado, senão prescrito pela gramática normativa, são as formas subjuntivas, de modo a permitir observar se o processo de variação dessas formas caracteriza-se por ser um fenômeno recente na variedade maranhense do português ou se já se encontra em variação em períodos linguísticos anteriores.

**Palavras-chave:** Indicativo. Subjuntivo. Português Maranhense.



# VARIAÇÃO NO USO DOS CONECTORES SEQUENCIADORES TEMPORAIS “E” E “AÍ” EM GÊNEROS NARRATIVOS PRODUZIDOS POR PRÉ-ADOLESCENTES NATALENSES: UMA QUESTÃO ESTILÍSTICA

Jéssica Campos (UFRN)

**Resumo:** A presente pesquisa, baseada no aporte teórico-metodológico da sociolinguística variacionista, analisa o fenômeno de variação entre os conectores E e Aí na função de sequenciação temporal de eventos. Os dados foram coletados em entrevistas sociolinguísticas integrantes do Banco de Dados Fala-Natal, tendo sido retirados dos trechos correspondentes a narrativas de experiência pessoal e narrativas vicárias. Os informantes pertencem ao grupo etário entre 8 e 12 anos e estão distribuídos igualmente quanto ao sexo. Controlamos a influência dos fatores gênero textual e sexo. Os resultados referentes ao gênero textual mostraram elevada taxa do Aí devido ao caráter informal dos gêneros narrativos, além disso verificou-se que o tipo de narrativa não interferiu na escolha por uma ou outra variante. Já os resultados referentes ao sexo apontam para uma mudança em fase de conclusão devido à elevada taxa da variante informal, Aí, entre as mulheres.

**Palavras-chave:** Conectores. Gênero textual. Sexo. Mudança.

# VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA NO TEXTO ORAL ESPECIALIZADO: UMA PESQUISA NO UNIVERSO DISCURSIVO DA CANA-DE-AÇÚCAR

Luís Henrique Serra (UFMA)

**Resumo:** O texto oral é um tipo de *corpora* que ainda recebe pouca atenção dos estudos linguísticos brasileiros. Isso fica mais evidente quando observamos os estudos terminológicos. A Terminologia como um campo de estudos da comunicação especializada não pode deixar de fora esse elemento, pensando, sobretudo a sua importância enquanto campo da Linguística. Muito embora haja estudos terminológicos produzidos a partir de *corpora* orais, ainda é muito incomum a existência de estudos terminológicos que considerem a fala do especialista com grau de escolaridade e nível de especialização alto. De acordo com Seghezzi (2011), se considerarmos os estudos terminológicos de um modo geral, ainda são poucos os estudos terminológicos que

se interessem pelo texto oral. Nesse contexto, a pesquisa aqui relatada é produzida a partir de textos orais produzidos em contextos especializados e que têm níveis de especialização diferentes. Dessa forma, gêneros com materialização oral, como aula, conferência e entrevista em programa de TV serão analisados para observar o fenômeno da variação terminológica no sentido de entendermos de que modo a variação terminológica se apresenta nesses textos, buscando sobretudo, entender, quais estratégias o falante especialista considera para atingir o público que lhe ouve. O estudo tem como base a Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 2003) e os estudos sobre variação e texto oral (FREIXA, 2003; SEGHEZZI, 2011; SERRA, 2019) e a compreensão de gêneros textuais, sobretudo a partir da discussão de comunidade discursiva, de Swales (1990). Os resultados nos mostram a realidade da variação no universo discursivo da cana-de-açúcar e mostra ainda que os falantes consideram diferentes estratégias para alcançar seu público. A partir dessa pesquisa, também será possível propor pesquisas futuras sobre o texto oral especializado.

**Palavras-chave:** Oralidade. Variação terminológica. Cana-de-açúcar.

## VIL(L)A, ENTRE A CIDADE E COMIDA: PROCESSOS DE DESIGNAÇÃO E TERRITORIALIDADE

Júlia dos Santos Lobato (UFMA)  
Lucas Pedro de Carvalho Rosa (UFMA)

**Resumo:** Este trabalho, situado na Análise de Discurso Materialista (PÊCHEUX, 1983), constrói-se em torno de discursos sobre cidade, comida e território. É parte da #VillaReviver, que nos levou a questioná-la junto aos perfis nas redes sociais do Instagram de restaurantes da cidade de São Luís, seus sentidos evidentes e processos de universalização do acesso à cidade-comida, tomando como referência Zoppi-Fontana (2003). O *corpus* constitui-se em torno de recortes das publicações da Secretaria de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano do Maranhão, na rede social Twitter, sobre os ditos e não-ditos da Villa Reviver; e de publicações dos perfis no Instagram do grafiteiro Romildo Rocha, Villa Food e Villa Boracay. Buscamos analisar discursos que atualizam imaginários e (re)produzem sentidos de comida, cidade e vil(l)a, a partir do imbricamento cidade e comida (FERREIRA, 2013) e que atualizam imaginários e (re)estabelecem contradições sobre “Nosso” e “Villa”, pensando a comida discursivamente. Fundamentamo-nos em França (2016) para pensar o ambiente digital e sua circulação, dando continuidade às reflexões sobre tradição/tipicidade da comida nos referenciamos em Marinho, França e Rosa (2021). Os resultados parciais dessa análise apontaram para efeitos de territorialidade e processos de *designação* através da nomeação, em torno dos sentidos

sobre cidade e comida, projetados a partir de equívocos e apagamentos dos discursos sobre centro no digital atravessados por classe, gênero e raça.

**Palavras-chave:** Villa. Cidade. Comida. Territorialidade.

## **VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM “TERÇA-FEIRA GORDA”, DE CAIO FERNANDO ABREU: (IN)TOLERÂNCIA E (RE)EXISTÊNCIA**

**Jéssica Maria Cruz Silva (Uespi)**

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar as categorias de gênero, poder e violência simbólica, que marcam os eventos narrados no conto “Terça-feira gorda”, pertencente à obra *Morangos mofados*, de Caio Fernando Abreu (2005). Esta é uma narrativa fragmentada, tanto em termos estruturais como na articulação do foco narrativo, com personagens excêntricos em busca de uma completude. As vozes excêntricas, seja em termos de classe, raça, gênero, orientação sexual ou etnia, assumem uma nova importância à luz do reconhecimento de que nossa cultura não é homogênea, rompendo com os modelos hegemônicos de classe média, heterossexual, branca e ocidental (HUTCHEON, 1991). No conto analisado, o narrador-personagem descreve o seu envolvimento homoerótico com outro homem, em espaço público, e a violência sofrida por eles, praticada por mascarados desconhecidos, durante o último dia de Carnaval, a terça-feira gorda. Ambos estão inseridos em espaços marcados pelo binarismo de normas sociais que discriminam condutas não enquadradas na matriz heteronormativa, ou seja, o conjunto complexo de pressões, expectativas e restrições culturais e institucionais, que se articulam através de discursos de poder e moldam padrões de masculinidade e feminilidade, naturalizando a heterossexualidade como forma “correta” de conduzir o desejo (BUTLER, 2003). Comportamentos contrários à heteronormatividade são silenciados e oprimidos de forma vexatória e violenta, não só com agressões físicas, mas também através da privação de direitos e da intimidação, na forma de estereótipos e preconceitos. Apoiando-se nos postulados teóricos de autores como Butler (2003, 2017), Lauretis (1994), Bourdieu (2012), Saffioti (1987, 2015), Foucault (1995), constatou-se que a obra *Morangos mofados*, especificamente o conto aqui estudado, desestabiliza modelos sociais heterossexistas, cuja estrutura se caracteriza pela coerção do desejo como forma de disciplinar e silenciar os segmentos sociais marginalizados pelos discursos dominantes. Considerando a temática homossexual e homoerótica que envolve “Terça-feira gorda”, é possível suscitar, através do texto ficcional, debates com o intuito de desnudar a homofobia como marca da (in)tolerância frente à liberdade sexual do outro.

**Palavras-chave:** Gênero. Violência. Terça-feira gorda.

# VOZES (IN)SUBMISSAS, CORPOS QUE LUTAM: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA NA TRILOGIA “JOGOS VORAZES”

Luanda Dantas Sampaio (UEMA)

Gil Derlan Silva Almeida (UFPI)

**Resumo:** Conforme Lyotard (2017), o mundo pós-moderno é rodeado de mazelas e tensões que o caracterizam como tal. Neste sentido, a literatura distópica funciona, por vezes, como um gatilho que aguça a necessidade de vistas sobre o caos em que as estruturas da sociedade se ancoram. Tais fenômenos são recorrentes e marcados por imbricações que problematizam o meio ambiente, a política, as desigualdades e a (in) submissão da população contra os processos opressores. Desta maneira, na trilogia *Jogos Vorazes* (2010-2011), de autoria de Suzanne Collins, o viés literário é palco para se discorrer sobre a desordem e o caos, disfarçadas de entretenimento para os habitantes da Capital. Este trabalho objetiva discutir as estratégias de (in) submissão das minorias na referida trilogia, refletindo sobre como se dão essas lutas e resistências contra os governantes e ao sistema político em vigor no contexto das obras. Como metodologia, adotam-se os pressupostos da pesquisa qualitativa, pois esta investiga os tipos sociais e suas ações junto ao meio, conforme Gil (2002), bem como usam-se os recursos da pesquisa bibliográfica, com fichamentos do *corpus* literário, aqui composto pelas três principais obras que compõem a trilogia: *Jogos Vorazes* (2010), *Em chamas* (2011) e *A Esperança* (2011). O referencial teórico ancora-se nas discussões suscitadas por Arendt (2007), Bauman (2001), Bhabha (2018), Spivak (2018), Sousa Santos (2019) e Mbembe (2019), dentre outros que dialogam sobre política, subalternidade, opressão e resistência, além da relação destes temas como a literatura. Vê-se que, na trilogia, a resistência caminha como um lampejo de esperança contra os processos de mortificação e destruição da população mais marginalizada e explorada. Trata-se de um lutar para viver e romper o sistema opressor que os encarcera e os violenta paulatinamente. Centrando-se na personagem feminina Katniss Everdeen, a resistência junta forças e passa a questionar os mandos e desmandos vindos da Capital, para então, começar uma luta armada e ideológica em prol de sua libertação.

**Palavras-chave:** Jogos Vorazes. Resistência. Distopia.

Publique com a gente e  
compartilhe o conhecimento



[www.letraria.net](http://www.letraria.net)



VCOAIL